Os Acontecimentos dos Últimos Dias

Os Acontecimentos dos Últimos Dias

Por F. T. Wright

Título original e Inglês:
Last Day Events

Publicado por:
The Sabbath Rest Advent Church
Waldstrasse 37
57520 Dickendorf
Germany

JFERNANDES
PORTUGAL
2020

Foto da Capa:

A foto da capa foi tirada no noroeste de Portugal, no verão de 1990 quando um período de terrível seca atingia o país no seu aperto mortal. O pasto seco era o combustível, as correntes de água tinham secado, os incêndios queimando a erva e as florestas estavam extraordinariamente fora de controlo, e o sol encoberto por nuvens, queimava com poder destruidor. Felizmente por fim veio o alívio quando a chuva chegou.

As condições existentes, onde e quando esta foto foi tirada deu-nos uma ideia precisa da muito, muito pior situação que se desenvolverá durante a quarta praga, uma dos acontecimentos dos últimos dias. Então o sol queimará os homens com calor abrasador, o céu será escurecido pelo fumo, não haverá água, e os homem e os animais vão morrer em imenso número.

Toda a progressão dos acontecimentos dos últimos dias será de mal a pior, excepto no arraial dos santos, embora mesmo aí, as condições não serão totalmente confortáveis.

Confiável é realmente a mensagem do alto para sair de Babilónia a fim de podermos escapar do sofrimento das suas pragas, os mais terríveis flagelos jamais conhecidos por mortais. Aqueles que fazem um esforço para compreender completamente os acontecimentos dos últimos dias saberão por si mesmos que "Há uma questão muito solene diante de nós. Chegou o tempo em que toda pessoa deveria entender que tem um Céu a ganhar e um inferno a evitar. Precisamos entender o que temos de fazer para sermos salvos Há uma questão muito solene diante de nós. Chegou o tempo em que toda pessoa deveria entender que tem um Céu a ganhar e um inferno a evitar. Precisamos entender o que temos de fazer para sermos salvos" (OA 50), *Olhando Para o Alto*, 56.

Índice

Introdução 8
A Imagem da Besta 15
O Levantamento da Besta 23
O Levantamento da Imagem 32
O Papel do Espiritismo 42
Os Quatro Anjos 55
A Profecia das Bodas 63
Parte I 63
O Primeiro Cumprimento 68
A Profecia das Bodas 73
Parte II 73
Babilónia, a Grande 87
A Proclamação da Mensagem 94
Uma União Mundial 101
O Grande Teste Final 108
O Tempo do Julgamento dos Vivos 119
Duas Separações Totalmente Diferentes 131
No Serviço do Santuário 141
A Porta Fechada 152
A Obra do Selamento 161
O Primeiro Selo 170
A Chuva Temporã e a Chuva Serôdia 178
O Segundo Selo 188
O Início do Alto Clamor 197
O Desenvolvimento do Alto Clamor 204
A Última Sacudidura 216
Provado Até ao Limite 225
Josué e o Anjo 235
A Duração da Angústia de Jacó 244
Pragas, e Últimas Pragas 251
A Hora Desconhecida 258
As Primeiras Quatro Pragas 267
A Quinta Praga 275
A Hora da Libertação 283
O Rio Eufrates 290
A Sexta Praga 298
A Angústia de Jacó 306
Um Povo Sem Pecado 314
A Purificação da Natureza Terrena 324
A Sétima Praga 333

A Ressurreição Especial 341
As Últimas Horas dos Ímpios 348
O Regresso de Jesus 354
A Transacção do Bode Expiatório 362
O Milénio 369
O Grande Dia do Julgamento 378
Apêndice 388
A Imagem da Besta Pessoal 388

Introdução

Um certo sábio fez notar que um segredo para ser um político de sucesso é ser capaz de predizer com exactidão o que aconteceria no prazo de um ano, e depois ser capaz de explicar, quando chega a altura, por que as suas predições não aconteceram.

Este é o dilema em que se encontram, do menor ao maior, todos aqueles que não são filhos de Deus. O futuro é para eles o grande, negro, incerto e medonho desconhecido, mas isto não é assim para o humilde temente filho do Altíssimo que, de acordo com as instruções de Deus procura nas Escrituras para saber o que está para vir ao mundo.

"Mas vós, irmãos, já não estais em trevas, para que aquele dia vos surpreenda como um ladrão;

"Porque todos vós sois filhos da luz e filhos do dia; nós não somos da noite nem das trevas.

"Não durmamos pois, como os demais, mas vigiemos, e sejamos sóbrios." *1 Tessalonicenses* 5:4-6.

"E temos, mui firme, a palavra dos profetas, à qual bem fazeis em estar atentos, como a uma luz que alumia em lugar escuro, até que o dia esclareça, e a estrela da alva apareça em vossos corações." *2 Pedro* 1:19.

Nem isto é tudo, porque temos a Palavra de Deus que também nos diz, "Certamente o Senhor Deus não fará coisa alguma, sem ter revelado o seu segredo aos seus servos, os profetas." *Amós* 3:7.

Isto não diz que Ele revelará sempre exactamente quando cumprirá a Sua palavra profética, mas faz a maravilhosa declaração que nada fará, o que é dizer, nem uma única coisa, sem primeiro a revelar aos Seus servos os profetas. Por vezes isto também inclui o anúncio do dia em que o acontecimento profetizado terá lugar como nos períodos proféticos de *Daniel* e *Apocalipse*.

Ainda que muitos sejam de opinião diferente as profecias não são de difícil compreensão. A Palavra de Deus descreve-as como sendo uma luz que brilha num lugar escuro dispersando as trevas daquilo que mais adiante é misterioso e incerto. A própria Palavra da Escritura revela que não há mistério acerca destas coisas. Na verdade, as profecias estão escritas numa linguagem codificada em que os símbolos são usados para identificar as forças da justiça e as do mal. Este método é usado para privar os empenhados inimigos do evangelho da informação que os ajudaria na sua luta contra a verdade. Aos que têm a Sua luz, Deus dá a chave do código juntamente com maravilhosa orientação desse magnífico Mestre, o Espírito Santo. Ninguém precisa estar na menor dúvida ou incerteza quanto ao que estas mensagens significam para eles.

"A Bíblia foi destinada a ser guia a todos os que desejassem familiarizar-se com a vontade de seu Criador. Deus deu aos homens a segura Palavra da profecia; os anjos e mesmo o próprio Cristo vieram para tornar conhecidas a Daniel e João as coisas que em breve deveriam acontecer. Os importantes assuntos que dizem respeito à nossa salvação não foram deixados envoltos em mistério. Não foram revelados de tal maneira a tornar perplexo e transviar o honesto pesquisador da verdade. Disse o Senhor pelo profeta Habacuque: 'Escreve a visão, e torna-a bem legível ... para que a possa ler o que correndo passa.' Habacuque 2:2. A Palavra de Deus é clara a todos os que a estudam com coração devoto. Toda alma verdadeiramente sincera virá à luz da verdade. 'A luz semeia-se para o justo.' Salmo 97:11. E nenhuma igreja poderá progredir na santificação a menos que seus membros estejam fervorosamente em busca da verdade, como de um tesouro escondido." *O Grande Conflito*, 521, 522.

É um grande conforto para um filho da fé receber a certeza que as profecias simbólicas podem ser prontamente compreendidas, desde que haja diligente e honesto estudo da palavra viva sob a guia e inspiração do Espírito Santo. Ninguém descanse na noção de que compreendeu tudo o que há para ser aprendido acerca destes grandes temas, ou que um casual e superficial entendimento será suficiente para ultrapassar os dias de trevas do nosso futuro imediato. Em vez disso, todos devem derrubar as fronteiras do conhecimento das Escrituras, compreendendo sempre a verdade mais e mais até que saibam por si e em si mesmos, a natureza da luta que os espera. Todos devem entrar nesta obra vital com a urgência necessária para a gravidade mortal da crise que repentinamente sobrevirá ao mundo.

É um princípio muito importante da revelação que a verdade é conhecida progressivamente, de modo que, qualquer geração tem acesso a toda a luz previamente acumulada dada às gerações anteriores juntamente com o dom da verdade presente.

Este testemunho não ignora o facto que durante esses longos períodos em que a igreja mergulhou nas trevas profundas da terrível apostasia, muito daquilo que foi revelado previamente se perdeu, mas apenas por algum tempo. Quando o reavivamento e a reforma formou um novo movimento, os seus fundadores lançaram os fundamentos e construíram a estrutura com as verdades dadas aos seus antepassados. Uma vez compreendidas as grandes revelações do passado, o Espírito Santo guiou-os para novas extensões de poderoso conhecimento. Assim experimentaram a verdade da Escritura: "Mas a vereda dos justos é como a luz da aurora que vai brilhando mais e mais até ser dia perfeito." *Provérbios* 4:18.

Do mesmo modo como a revelação da verdade salvadora é progressiva, assim também deve haver muito mais luz para nós conhecermos do que a jamais existente no passado. É uma maravilhosa bênção e uma tremenda responsabilidade crescente.

"Nestes últimos dias temos a luz acumulada que tem estado a brilhar em todas as eras, e nós seremos correspondentemente considerados responsáveis." *Review and Herald*, 25 de Novembro de 1884.

"Se aqueles que creram em Deus na antiga dispensação estavam unidos para se levantarem e brilharem, quão maior é o dever hoje de levantar e brilhar, quando a nossa luz é mais brilhante, e brilha com maior clareza e raios mais firmes. A nossa obrigação para espalhar a luz é muito maior do que a do povo dos tempos antigos

uma vez que a nossa luz é muito mais clara e precisa." *Signs of the Times*, 1 de Outubro de 1895.

Isto apenas pode significar que muito mais luz da palavra profética está para brilhar sobre nós à medida que o fim do tempo se aproxima. Portanto, não há forma deste livro ser a revelação final da ordem dos acontecimentos dos últimos dias. Tudo o que ele pode fazer é registar até ao ponto daquilo que o Mestre Celestial tem sido capaz de nos fazer saber até ao momento em que o livro foi escrito. Contudo, o livro nunca será inútil no seu papel de ponte entre o passado e o presente, e indo além do presente penetrando o futuro. Bom seria se tivéssemos uma avaliação realista de quão pouco sabemos e quanto mais necessitamos de saber. Então nunca seríamos culpados de assumir que tínhamos recebido todas a luz que havia para receber. Houve alguns nos dias da irmã White que subscreveram este limitado ponto de vista:

"Alguns me perguntaram se eu pensava haver ainda mais luz para o povo de Deus. As nossas mentes se tornaram tão estreitas que parece não entendermos que o Senhor tem uma grandiosa obra para nós. Luz crescente deverá brilhar sobre nós; porque 'a vereda dos justos é como a luz da aurora que vai brilhando mais e mais até ser dia perfeito.' " *Review and Herald,* 18 de Junho de 1889.

Noutra ocasião, a sua resposta à mesma pergunta foi ainda mais enfática:

"Foi-me feita a pergunta, 'pensa que o Senhor tem mais luz para nós como povo?' Respondi que Ele tem luz que é nova para nós, e ainda assim é a preciosa luz antiga que tem de brilhar da palavra da verdade. Temos apenas um trémulo vislumbre dos raios de luz que ainda estão para brilhar sobre nós. Não estamos a fazer tudo o que podemos com a luz que o Senhor já nos deu, e por isso falhamos em receber ainda mais luz; Não caminhamos na luz já derramada sobre nós." *Review and Herald,* 3 de Junho de 1890.

"Um cristão vivo é aquele que vive uma vida de contínua oração. 'a vereda dos justos é como a luz da aurora que vai brilhando mais e mais até ser dia perfeito.' A vida do cristão é uma vida de progresso. Ele avança de força em força, de graça em graça, e de glória em glória, recebendo do Céu a luz que Cristo, com o infinito custo d'Ele próprio, tornou possível que o homem obtivesse." *Bible Echo and Signs of the Times*, 1 de Fevereiro de 1893.

Apesar do facto das profecias não serem difíceis de compreender, o seu significado mantém-se escondido de todos, seja ele amigo ou inimigo até chegar o momento de ser tornarem verdade presente. Isto inclui mesmo os profetas através de quem a luz foi transmitida no primeiro caso.

"Mesmo os profetas que eram favorecidos com iluminação especial do Espírito, não compreendiam plenamente a significação das revelações a eles confiadas. O sentido deveria ser desvendado de século em século, à medida que o povo de Deus necessitasse das instruções nelas contidas." *O Grande Conflito*, 344.

A pessoa tem apenas que estudar a história da interpretação profética para ver que, à medida que cada geração dos seguidores de Cristo chegava ao seu tempo, compreendia as profecias que eram as orientações para os seus próprios dias, enquanto as que seriam cumpridas numa geração de um futuro distante não lhe eram reveladas completamente pelo Espírito Santo. Elas eram compreendidas por eles até certo ponto mas não na plenitude da luz revelada à geração posterior a quem ela se dirigia mais directamente.

Assim, por exemplo, é claro que nos dias da primeira igreja cristã a imagem da besta de *Daniel* 2, e as quatro bestas do capítulo sete eram claramente

compreendidas como símbolos dos quatro grandes impérios de Babilónia, Medo-Pérsia, Grécia e Roma, mas não compreenderam o significado da ponta pequena, nem das três arrancadas pela raiz. Eles não tinham luz acerca de tempo, tempos e metade de um tempo, os 2.300 dias, a imagem da besta, a batalha do Armagedão, etc.

Mas quando chegou a Idade Média com a apostasia na sua mais profunda treva, os filhos de Deus foram capazes de identificar o poder da ponta pequena como o temível opressor, o papado. Mesmo assim, o significado de "um tempo, tempos e metade de um tempo", continuou escondido deles até ao período dos 1.260 anos que eles simbolizavam, estar quase concluído. Então rompeu a luz sobre esse tempo tão claramente nas suas mentes que os principais estudantes da profecia bíblica foram capazes de predizer 1798 como o ano em que a ferida mortal do papado quebraria o seu terrível poder. O acontecimento ocorreu no próprio ano em que o seu estudo da profecia da Bíblia os havia levado a esperá-lo.

Até 1798, pouco pensamento, se algum, foi dedicado a *Daniel* 8, e especialmente ao versículo 14, mas quando chegou 1798 e depois dele ter passado, houve uma mudança de interesse nos dois lados do Atlântico para *Daniel* 8:14. Isto teve lugar sob a tutela do Espírito Santo, porque não havia outra mente com capacidade para coordenar este avanço de *Daniel* 7 para *Daniel* 8, sem os estudantes saberem que estavam a movimentar-se na mesma direcção ao mesmo tempo.

Esta nova área de interesse de estudo deu nascimento ao grande segundo movimento do advento, cuja principal inspiração escriturística foi *Daniel* 8 e 9, e *Apocalipse* 14:6-12. Hoje, quando enfrentamos as nuvens da tempestade do esforço final da parte da besta e sua imagem para imporem os seus desejos, as áreas de compreensão ultrapassou agora aquilo que os pioneiros compreenderam. Todo o livro de *Daniel* e *Apocalipse* está agora aberto ao entendimento.

Isto não é dizer que compreendemos tudo o que está contido naqueles dois livros. Estamos muito longe disso, porque, ainda falta a verdade da qual "temos apenas um vislumbre dos raios de luz que ainda estão para vir sobre nós." Mas nenhum destes dois livros está fechado à nossa compreensão, porque temos firme, básica compreensão total de ambas as notáveis revelações da verdade profética.

O estudo deste desenvolvimento da profética compreensão é uma fascinante e iluminante procura na verdade e é tratado com muita profundidade no quarto volume de investigação reportado por L. E. Froom, intitulado *The Prophetic Faith of Our Fathers*, Review and Herald Publishing Association, Takoma Park, Washington, D.C., USA.

Os que estiveren vivos e no exército de Deus quando a batalha final for travada, têm de ter uma profunda compreensão das alturas, profundidades e larguras das poderosas verdades conquistadoras que o Senhor tem revelado e ainda nos fará conhecer. Ninguém pode consentir não chegar à plenitude num único ponto. Ninguém compreende melhor a nossa desesperada necessidade do que Jesus Cristo, o poderoso General do exército do Senhor. Ele sabe como ninguém, quão grande é a nossa necessidade, e podemos estar certos de que Ele suprirá abundantemente a nossa necessidade.

Temos de ter a certeza então de que "maior luz brilhará sobre todas as grandes verdades da profecia, e serão compreendidas com vivacidade e brilho, porque os radiantes raios do Sol da Justiça iluminarão todo o conjunto." (Ev 198.3), *Evangelismo,* 198. Nós sabemos que esta promessa está a ser cumprida para nós hoje. Tem vindo muito de forma clara e precisa compreensão da palavra profética

a respeito dos acontecimentos dos últimos dias, e é esta luz que desejamos debater nas páginas que se seguem.

Os assuntos em consideração será o levantamento da imagem da besta, a queda da grande Babilónia, a chuva serôdia, a colheita, o julgamento dos vivos, o selamento, o fecho da porta da graça, as bodas, as sacudiduras, as pragas, etc. Por outras palavras, será o estudo dos acontecimentos dos últimos dias.

Desde o início, é importante que todo o estudante dos acontecimentos dos últimos dias, esteja totalmente ciente do que é a profecia bíblica e o que ela não é.

Em primeiro lugar, não é uma pesquisa de acontecimentos políticos dos quais os filhos de Deus estarão desligados como meros expectadores da batalha.

Deve ser compreendido que o levantamento e queda de certas nações está registado apenas porque esses reinos são a fonte de poder para as forças do mal que fazem guerra contra Deus e o Seu povo. Satanás, cujo reino é Babilónia, depende do poder do povo e do poder financeiro para construir o seu império. Se isto secar, a sua queda é uma certeza. Em toda a história, os domínios mundiais têm entregue os seus grandes poderes ao serviço de Satanás, e, de acordo com isso, estes estão identificados, e a sua história predita na profecia bíblica.

Ninguém pode identificar os nossos inimigos tão eficientemente como o Omnisciente que nunca faz um juízo errado. Os Seus olhos penetram a fachada visível por detrás da qual os nossos cavilosos inimigos se escondem e enganam tantos, e expõe à vista o verdadeiro carácter escondido no interior.

Deste modo, quando a antiga Babilónia governou o mundo, muitos homens apenas viam uma poderosa nação, uma rica economia dourada, e uma desenvolvida cultura. Deus viu tudo isso como sendo nada mais do que o poder do povo e o poder financeiro pelos quais a verdadeira Babilónia era capaz de operar. Deus correctamente identificou o grande sistema de total rebelião e desafiadora iniquidade a que Ele chamou, "A Abominação da Desolação" como sendo a verdadeira cidade do Eufrates.

Quando esse grande rio secou, o exército caldeu foi derrotado, os orgulhosos edifícios arrasados, o rei e o seu povo mortos, e o decreto divino surtido efeito de que ela nunca mais seria reconstruída ou habitada, Babilónia, o Anticristo, e o mistério da iniquidade, não deixaram de existir, mas simplesmente restabeleceram a sua base de operação noutro local.

Essa poderosa confederação do mal está agora mesmo a levantar-se para a sua última e mais poderosa manifestação de desafio contra Deus. Todo o mundo dará o seu apoio financeiro e o seu poder pessoal para apoiar a sua candidatura à posição de supremo domínio deste planeta. Biliões de seres humanos enganados se arregimentarão sob a sua bandeira, e entregar-se-ão à guerra total contra Deus em favor dela.

Deus enfrenta estas ameaças à paz eterna e à vida eterna que unicamente se encontra sob o Seu recto e justo governo, pelo envio das Suas tropas para o terreno. Temível será o conflito resultante, terríveis os sacrifícios que serão feitos, mas a toda gloriosa vitória quando o próprio espírito do Anticristo for destruído para nunca mais se levantar.

Os desenvolvimentos das forças do bem e do mal para a "batalha desse grande dia do Deus Altíssimo", é o assunto do estudo dos acontecimentos dos últimos dias. Não será uma investigação das políticas, porque os cristãos têm uma necessidade maior do que estar informados sobre este assunto.

O grande tema da profecia bíblica é a justiça e o seu triunfo final sobre a iniquidade e o último inimigo – a morte. Nós veremos a vitória da causa de Deus, não porque Ele tem o omnipotente poder físico, pelo qual pode instantaneamente obliterar todos os rebeldes contra Si, mas por causa da justiça em si mesma. Ainda que o mal pareça estar esmagadoramente na posição de dominante, tem de cair para nunca mais se levantar, porque ele carrega em si a semente da sua própria destruição. Quanto mais vigorosamente o mal procura estabelecer-se, mais rápida e totalmente chegará ao seu eterno fim, mesmo que, entretanto, pareça que a justiça perece e a causa da verdade perdida para sempre. Mas, no final, quando aparentemente mais nada pode ser feito para impedir o acesso ao poder total pelas forças das trevas, ver-se-á que a verdade é indestrutível, que é eterna e imortal. Será revelado que aqueles que possuem essa verdade como um vivo princípio de vida e luz em si mesmos, não podem no final morrer, mas têm a vida eterna.

Mas para tirardes o melhor proveito desta série de estudos, já deveis ter uma compreensão daquilo que tem sido revelado no desdobramento dos acontecimentos. Quanto melhor soubermos que todos estamos nas grandes profecias básicas de *Daniel* 2, 7, 8, 9, 11 e 12, e correspondentes capítulos de *Apocalipse* melhor seremos capazes de compreender e apreciar as verdades deste livro.

Há algumas coisas que serão tomadas como garantidas como conhecimento básico enquanto progredimos, caso contrário esta série de estudos nunca seria terminada. O princípio da Bíblia é que Deus dá mais luz apenas aos que têm aproveitado tudo o que as suas oportunidades têm permitido da luz já revelada.

Com que diligência então devíamos estudar a grande palavra profética. Notai as palavras de conselho nesta citação: “Entretanto, ao mesmo tempo em que não era dado aos profetas compreender completamente as coisas que lhes eram reveladas, buscavam fervorosamente obter toda a luz que Deus fora servido tornar manifesta. ‘Inquiriram e trataram diligentemente’ ‘indagando que tempo ou que ocasião de tempo o Espírito de Cristo, que estava neles, indicava.’ Que lição para o povo de Deus na era cristã, para o benefício do qual foram dadas aos Seus servos estas profecias! ‘Aos quais foi revelado que não para si mesmos, mas para nós, eles ministravam.’ Considerai como os santos homens de Deus ‘inquiriram e trataram diligentemente’, com respeito a revelações que lhes foram dadas para as gerações ainda não nascidas. Comparai seu santo zelo com a descuidada indiferença com que os favorecidos dos últimos séculos tratam este dom do Céu. Que exprobração àquela indiferença comodista e mundana, que se contenta em declarar que as profecias não podem ser compreendidas!” *O Grande Conflito*, 344.

O único livro em toda a Bíblia que contém uma bênção específica tanto na introdução como na conclusão, é o livro de *Apocalipse*, o grande livro de profecia no Novo Testamento. Notai as palavras destes versículos no primeiro capítulo, “revelação de Jesus Cristo, a qual Deus lhe deu, para mostrar aos seus servos as coisas que brevemente devem acontecer; e pelo seu anjo as enviou, e as notificou a João seu servo;

“O qual testificou da palavra de Deus, e do testemunho de Jesus Cristo, e de tudo o que tem visto.

“Bem-aventurado aquele que lê, e os que ouvem as palavras desta profecia, e guardam as coisas que nela estão escritas; porque o tempo está próximo.” *Apocalipse* 1:1-3.

Agora comparai isto com a igualmente maravilhosa promessa no último capítulo: “E disse-me: ‘Estas palavras são fiéis e verdadeiras;’ e o Senhor, o Deus dos santos profetas, enviou o seu anjo, para mostrar aos seus servos as coisas que em breve hão de acontecer.

“Eis que presto venho: Bem-aventurado aquele que guarda as palavras da profecia deste livro.” *Apocalipse* 22:6, 7.

Apocalipse é muito mais do que um interessante, informativo, e fascinante campo de aprendizagem. Somando a tudo isso, ele transmite uma bênção de valor e poder fora de qualquer computação. Aqueles que agora enfrentam a participação do lado de Deus na batalha final com as forças das trevas, precisam de todas as promessas que estejam ao seu dispor. Oremos todos ao Senhor para que Ele abra os nossos corações, mentes e vidas de maneira a poder derramar um verdadeiro dilúvio de bênçãos prometidas depois do qual, reavivados e fortalecidos, possamos com sucesso suportar o tempo de angústia que está para vir, e triunfar gloriosamente.

Capítulo 1

A Imagem da Besta

Na determinação da sequência correcta dos acontecimentos dos últimos dias, é necessário localizar desde o princípio os marcos dominantes. Uma vez que estes estejam seguros na sua correcta posição, torna-se uma tarefa mais fácil ocuparmo-nos dos detalhes mais detalhados. Esta aproximação organizada ao assunto sob a inspirada tutela do Mestre Professor e do Espírito Santo é garantia para construir uma estrutura da verdade exacta.

Assim, olhamos para o acontecimento que sobressai como principal e até agora aquele após o qual as linhas sequenciais podem ser traçadas e cujo evento verificamos ser o levantamento da imagem da besta descrito em *Apocalipse* 13:11-18.

"E vi subir da terra outra besta, e tinha dois chifres semelhantes aos de um cordeiro; e falava como o dragão.

"E exerce todo o poder da primeira besta na sua presença, e faz que a terra, e os que nela habitam, adorem a primeira besta, cuja chaga mortal fora curada.

"E faz grandes sinais, de maneira que até fogo faz descer do céu à terra, à vista dos homens.

"E engana os que habitam na terra, com sinais que lhe foi permitido que fizesse em presença da besta, dizendo aos que habitam na terra, que fizessem uma imagem à besta que recebera a ferida da espada e vivia.

"E foi-lhe concedido que desse espírito à imagem da besta, para que também a imagem da besta falasse, e fizesse que fossem mortos todos os que não adorassem a imagem da besta.

"E faz que a todos, pequenos e grandes, ricos e pobres, livres e servos, lhes seja posto um sinal na sua mão direita, ou nas suas testas;

"Para que ninguém possa comprar, ou vender, senão aquele que tiver o sinal, ou o nome da besta, ou o número do seu nome.

"Aqui há sabedoria. Aquele que tem entendimento calcule o número da besta, porque é o número de um homem, e o seu número é seiscentos e sessenta e seis."

Como estabelecido na introdução a este livro, assume-se que os leitores têm um sólido e básico entendimento das profecias de *Daniel* e de *Apocalipse*, e portanto sabem que a primeira besta aqui referida nesta passagem que se levantou nos primeiros dez versículos do capítulo, não é senão o poder papal que governou

supremo no mundo durante os 1260 anos desde 538 a 1798 D.C. Será também compreendido que a besta semelhante ao cordeiro que toma o poder depois da morte temporária da primeira besta, não é senão o poder do Protestantismo Apostatado tendo seu berço especialmente nos Estados Unidos da América.

Antes de localizar o aparecimento da imagem, é necessário compreender o que este símbolo representa. Uma correcta e acurada identificação deste poder é essencial nesta altura, pois sem ela iniciaríamos mal o nosso caminho.

Então, o que é uma imagem?

É uma semelhança ou uma reprodução daquilo que havia antes; A repetição da mesma coisa.

Normalmente pensamos numa imagem como sendo uma peça de pedra esculpida na forma de uma pessoa, animal ou outra coisa qualquer a quem o homem queira dar honra. Pode também ser fundida em betão, bronze ou num metal precioso tal como o ouro e ou prata. Apesar da construção de ídolos ser expressamente proibida no segundo mandamento, há certas igrejas alegadamente cristãs têm instalado nas suas casas de oração, desde algumas a muitas imagens daquilo do que imaginam Cristo e Sua mãe possam parecer. Acreditam que nessas "obras de arte", têm reproduzido uma minuciosa parecença do original, e que o Senhor olha para a sua "devoção" com aprovação incondicional.

Mas nenhuma destas imagens se qualifica como a do caso especial que temos perante nós – a imagem da besta.

No primeiro caso, as imagens de pedra, betão, bronze, ouro e prata são inanimadas, quando a imagem para a qual estamos a olhar, é viva e inteligente tendo o poder de falar e impor a sua vontade sob a penalidade da morte. Estas capacidades estão plenamente reveladas nestas palavras:

"E foi-lhe concedido que desse espírito à imagem da besta, para que também a imagem da besta falasse, e fizesse que fossem mortos todos os que não adorassem a imagem da besta." *Apocalipse* 13:15.

Esta não é certamente uma escultura ou uma peça de fundição inanimada, mas é uma força viva determinada a obter submissão à sua vontade não importando qual o custo que isso possa ter para os outros. É a besta semelhante ao cordeiro, que mais tarde fala com a voz do próprio dragão, que dará espírito à imagem. Dar espírito à imagem é dar-lhe vida de modo que ela se torna um poder vivo. É assim que a imagem da besta "fala". Ela ordena que, a imagem da besta seja adorada, e decreta que aqueles que se recusam a render-lhe homenagem sofram o decreto de morte.

É muito significativo e de grande valor para nós que ela seja declarada a "imagem da besta", pois isto alerta-nos para o facto que ela não é senão o reaparecimento de um poder que já existiu na história. O que a anterior fez previamente, a sua imagem com certeza também fará de novo, o que quer dizer quanto melhor conhecermos o espírito, carácter, linhas de conduta e operações da injusta besta, melhor sabemos o que esperar desta imagem iníqua.

Então quem era a besta cuja imagem recebe vida nestes últimos dias?

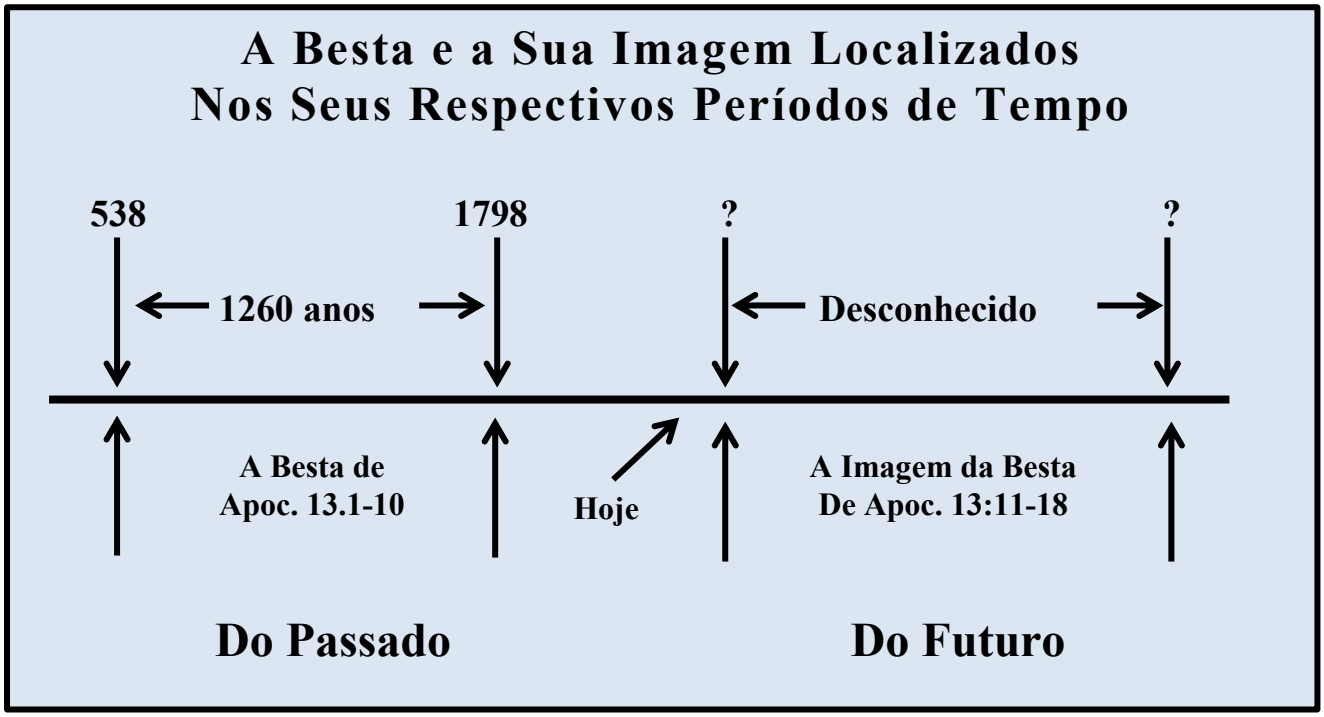
Aqui, na Palavra inspirada, está a resposta:

"Pela primeira besta é representada a Igreja de Roma, uma organização eclesiástica revestida de poder civil, tendo autoridade para punir todos os dissidentes. A imagem da besta representa outra corporação religiosa revestida de poder semelhante." *História da Redenção*, 381.

A questão quem era a primeira besta está claramente respondida. É o papado que, com a autoridade e poder dos poderes civis, manteve o mundo em escravidão desde 538 a 1798. O uso destas forças para impor arbitrariamente a sua vontade sobre todos os habitantes da Terra, é uma imediata identificação característica da sua existência, pois é a natureza da besta aqui em questão operar desta forma.

Quando outra organização eclesiástica que numa escala mundial adquira a autoridade do estado e use isso para obrigar a sua própria adoração, então ali foi criada a reprodução ou imagem da primeira. A besta pertence ao passado, veio e foi, se bem que o seu espírito e ensinamentos vivam audaciosamente, enquanto a sua imagem ainda está no futuro. Quando ela vier, será muito mais poderosa que a Igreja Romana da Idade Média, e em tudo tão implacável quanto impiedosa. Terrível na verdade é a luta através da qual o povo de Deus vai em breve passar. Vai ser necessária a fé de Jesus para derrotar a imagem da besta.

Tudo isto indica que haverá notáveis e extensas mudanças da abençoada liberdade para adorar a Deus de acordo com a nossa convicção pessoal, ou se escolhermos, não O adorar de todo. Tiremos o melhor partido das preciosas oportunidades que gozamos agora, pois elas não estão aqui para ficar. Dentro em breve, pressões religiosas e terríveis perseguições serão as armas pelas quais a imagem da besta procurará estabelecer a sua indisputável supremacia. Hoje, desejamos que a chuva serôdia venha e oramos muito honestamente pelo recebimento dessa bênção maravilhosa sem compreender a terrível natureza e extensão da resposta da imagem a este desafio aos seus desejos, e a incrível exposição de seu verdadeiro carácter. Quando o incomparável tempo de angústia irromper sobre nós, alguns desejarão o regresso à nossa presente e pacífica liberdade. As palavras deste testemunho confirmam que isto será assim: "... quando a tempestade da oposição e vitupério irromper sobre eles, alguns, vencidos pela consternação, estarão prontos para exclamar: 'Se tivéssemos previsto as consequências de nossas palavras, teríamos guardado silêncio.'" *O Grande Conflito*, 609.



Conheci algumas pessoas que alimentando a ideia que o homem moderno deixou a ignorância e os receios supersticiosos da antiga Idade Média, não conseguem acreditar que tais completas negações da liberdade religiosa podem acontecer de novo, especialmente nos Estados Unidos da América tão amante da liberdade. Mas, a Palavra do Deus vivo declara que será assim, e assim será. A imagem da besta será levantada e as mesmas inflexíveis perseguições praticadas pela besta serão repetidas pela imagem.

É agora altura de fazer algumas perguntas:

Em que ponto do tempo será levantada a imagem da besta?

Que actos da parte do homem a estabelecerão?

E, o que está envolvido nisto?

Estas questões são respondidas pela Palavra Inspirada com indiscutível clareza. Aqui estão essas respostas:

"Quando as principais igrejas dos Estados Unidos, ligando-se em pontos de doutrinas que lhes são comuns, influenciarem o Estado para que imponha seus decretos e lhes apóie as instituições, a América do Norte protestante terá então formado uma imagem da hierarquia romana, e a aplicação de penas civis aos dissidentes será o resultado inevitável." *O Grande Conflito*, 445.

"A 'imagem da besta' representa a forma de protestantismo apóstata que se desenvolverá quando as igrejas protestantes buscarem o auxílio do poder civil para imposição de seus dogmas." *O Grande Conflito*, 445.

"Os romanistas declaram que 'a observância do domingo pelos protestantes é uma homenagem que prestam, malgrado seu, à autoridade da Igreja [Católica]'. – Plain Talks About Protestantism. A imposição da guarda do domingo por parte das igrejas protestantes é uma obrigatoriedade do culto ao papado – à besta. Os que, compreendendo as exigências do quarto mandamento, preferem observar o sábado espúrio em lugar do verdadeiro, estão desta maneira a prestar homenagem ao poder pelo qual somente é ele ordenado. Mas, no próprio ato de impor um dever religioso por meio do poder secular, formariam as igrejas mesmas uma imagem à besta; daí a obrigatoriedade da guarda do domingo nos Estados Unidos equivaler a impor a adoração à besta e à sua imagem." *O Grande Conflito*, 448, 449.

Assim é respondida a pergunta, "Em que ponto do tempo será a imagem da besta levantada?" Será levantada quando as igrejas principais dos Estados Unidos, unidas em certos pontos de doutrina que têm em comum, obtêm o poder das autoridades civis para fazer valer como lei os decretos e sentenças judiciais da própria igreja especialmente em relação à legislação do Domingo.

Estão a aparecer sinais de que este terrível estado de vil apostasia em breve terá início e estão a aparecer com cada vez maior rapidez. O movimento para a união da igreja já está bem avançado e foram dados largos passos nesta direcção que se teria pensado serem impossíveis há alguns anos atrás. Muitos vêem nesta união uma grande benção para o mundo e é verdade que a oração de Cristo é pela união do Seu povo.

Mas, nunca esqueçamos que a união pela qual Jesus orou, não é a raiz mas o fruto. Primeiro, cada membro do corpo de Cristo torna-se membro pela virtude do estabelecimento da vida e verdade de Jesus dentro de si. Perfeita união é então encontrada em cada crente tendo a mesma ligação comum da vida de Jesus, amor e verdade estão na sua interior natureza espiritual. Ninguém pode fazer parte da

união por que Cristo orou, a menos que experimente essa milagrosa mudança pela qual o velho mau senhor do pecado é erradicado, e no lugar dele colocada a semente de Cristo.

Os que não estão familiarizados com estas verdades deviam estudar diligentemente os livros que explicam claramente este aspecto da mensagem. Estou a referir-me a livros como *Da Escravidão Para a Liberdade*, *Confissão Aceitável*, *Renascimento e Reforma* e *Os Vivos e os Mortos*.

A união para a qual estão trabalhando as igrejas do mundo não envolve uma transformação da natureza, mas apenas uma mudança de submissão. Este princípio está poderosamente ilustrado no comportamento padrão que foi exibido no tempo da Revolução Francesa quando houve uma tremenda mudança no povo francês. Até as massas se levantarem contra o clero e a nobreza, eram devotos Católicos Romanos, mas com a vinda da insurreição nacional, subitamente mudaram para ateístas. Esta mudança da sua fidelidade não exigiu qualquer mudança de carácter. O ódio e espírito de vingança tão violentamente manifestados uma vez começada a revolução era apenas a revelação daquilo que estava no interior, mas reprimido, dentro deles antes da erupção da anarquia. Não houve mudança de carácter naqueles que ou instigavam ou punham em prática a fúria descontrolada com que todos destruíram a França.

O mesmo princípio esteve em operação quando o colapso do comunismo teve lugar na Europa em 1989. Então, a mudança foi em direcção oposta aquela que tomou a Revolução Francesa do catolicismo para o ateísmo. Na queda do comunismo, foi do ateísmo para a liberdade religiosa, mas ainda assim sem mudança de carácter.

Para um Ateu, um Protestante Apóstata, um Católico Romano, um Muçulmano, um Hindu ou um Pagão se tornarem membros do corpo de Cristo é necessária uma transformação verdadeira da sua natureza interior do estado de pecador para o de santidade ou justiça. Sem ela não pode haver essa união pela qual o Salvador orou.

No conflito final, outra união diferente da que emana de Cristo produzirá uma situação na qual as forças da Terra serão uma na mente e outra em espírito.

“Haverá um laço de união universal, uma grande harmonia, uma confederação das forças de Satanás.” *SDA Bible Commentary* 7:983.

A união aqui proposta não é uma plataforma de verdade mas é uma táctica designada para obter um poder substituto em lugar do poder de Deus que eles terão perdido em virtude da sua rejeição da mensagem do terceiro anjo, o evangelho de Jesus Cristo. O único poder que as igrejas deviam procurar, e o único para onde se deviam voltar, é a toda- poderosa Omnipotência do Altíssimo, mas as igrejas que perderam esse poder não fazem isso. Em seu lugar, procuram encher o vazio com outras fontes – o poder do dinheiro e o poder do povo.

Esse poder está na posse dos governos civis, eles são a fonte que o fornece. Portanto, de modo a adquirir o poder em questão, as igrejas têm que ir ao Estado. Não podem fazer isto isoladamente, mas têm que fazer a sua aproximação como um corpo unido – um por todos, e todos por um. A partir desta altura os poderosos procuram a união.

Alguns podem sentir que a imagem da besta já deve estar a ser levantada porque há inúmeras leis do Domingo nos livros dos governos em todos os Estados Unidos, bem como na Austrália e na Europa. Mas, no momento presente, estas têm muito pouca força, mas virá o tempo em que face às crises ameaçadoras da

existência humana, haverá uma forte união das igrejas, seguida de uma muito definida obrigação de fazer cumprir a lei, primeiramente na América. Será um assunto de toda a nação que envolverá reescrever partes da Constituição Americana. Será "apostasia nacional que acabará apenas em ruína nacional." *SDA Bible Commentary* 7:976.

Devia ser claro que quando as autoridades civis dos Estados Unidos usarem os seus poderes em favor das igrejas, para tornar legal e fazer cumprir a nacional lei do Domingo, a imagem da besta terá sido levantada nessa terra. Nenhum verdadeiro cristão que estuda a segura palavra da profecia terá qualquer dificuldade em reconhecer o acontecimento quando ele chegar.

Os Estados Unidos será a líder mundial, pois a imagem da besta será estabelecida pelo seu governo primeiramente e será então adoptada por sua vez em todas as nações do globo.

"Quando a América, o país da liberdade religiosa, se aliar com o papado, a fim de dominar as consciências e impelir os homens a reverenciar o falso sábado, os povos de todos os demais países do mundo hão de ser induzidos a imitar-lhe o exemplo." *Testemunhos Selectos*, 2:373.

"As nações estrangeiras seguirão o exemplo dos Estados Unidos. Posto que ela seja a líder, a mesma crise atingirá todo o nosso povo em toda parte do mundo." *Testemunhos Selectos*, 3:46.

Nesta altura deve ser bem evidente que o levantamento da imagem da besta é um acontecimento muito importante. É um desenvolvimento que leva o mundo a um certo ponto de crise aguda e precede uma cadeia de reacções que apenas acabam nas sete últimas pragas, na vinda do Senhor em glória e na destruição total de todos os ímpios. Daqui a importância de colocar este ponto no seu lugar certo mesmo no início deste livro.

Considerai as terríveis implicações do facto que o levantamento da imagem é um acto de apostasia nacional, primeiramente nos Estados Unidos, e depois em todos os países à sua volta, até que todo o mundo seja lançado na apostasia global.

"Quando a nossa nação, (USA) nos seus concelhos legislativos, legislar leis para sujeitar a obrigação legal das consciências dos homens com relação aos seus privilégios religiosos, obrigando à observância do Domingo, e trazendo poder opressivo para lançar contra os que guardam o sétimo dia de Sábado, a lei de Deus em todos os seus objectivos e propósitos será tornada nula na nossa terra; e a apostasia nacional será seguida pela ruína nacional." *Review and Herald*, 18 de Dezembro de 1888.

Isto não será menor apostasia, mas a queda total na separação do Senhor da glória. Este testemunho que se segue declara que:

"Como a aproximação dos exércitos romanos foi um sinal para os discípulos da iminente destruição de Jerusalém, assim essa apostasia será para nós um sinal de que o limite da paciência de Deus está atingido, que as nações encheram a medida de sua iniqüidade, e o anjo da graça está a ponto de dobrar as asas e partir desta Terra para não mais tornar." *Testemunhos Selectos*, 2:151.

Terríveis serão as consequências desta irreversível caída na incredulidade que levará toda a nação, e por sua vez, todo o mundo à ruína espiritual, moral, social, financeira e económica. A queda das bolsas que conhecemos até agora não são nada comparadas com aquilo que está para vir. Trará ruína tão completa que não haverá a menor esperança da mais pequena recuperação.

"Quando as igrejas protestantes se unirem com o poder secular para amparar uma religião falsa, à qual se opuseram os seus antepassados, sofrendo com isso a mais terrível perseguição, então o dia de repouso papal será tornado obrigatório pela autoridade combinada da Igreja e do Estado. Haverá uma apostasia nacional que só terminará em ruína nacional. Manuscrito 51, 1899." *Evangelismo,* 235.

"É ao tempo da apostasia nacional, quando, agindo segundo os métodos de Satanás, os governantes da Terra se enfileirarem ao lado do homem do pecado – é então que a medida da culpa se encherá; a apostasia nacional é o sinal para a ruína da nação." *Mensagens Escolhidas*, 2:373.

Estes testemunhos não precisam de mais comentários. Eles claramente nos dizem que o acto de promulgar e executar a lei nacional do Domingo como um acto de homenagem ao papado; é apostasia nacional tão profunda e escura que traz completa separação de toda a justiça, enche a medida da sua culpa, e leva o anjo da misericórdia a retirar-se para nunca mais voltar. Não é de admirar que este seja um acontecimento significativo e que está cheio de terríveis consequências. É o grande ponto sem regresso. Uma vez dado este passo, os poderes desta terra terão ido longe de mais para voltarem atrás e a sua destruição é certa.

Pelo levantamento da imagem, a estratégia de Satanás está completa. Então ele estará totalmente armado e equipado para a batalha final. Durante muito tempo o diabo tem estado a trabalhar para ter o mundo sob seu controlo, unindo o seu povo num vasto exército de oposição confederada contra o povo e a verdade de Deus. Mas, não podia conseguir isto enquanto as suas forças estavam dispersas e a lutarem umas contra as outras. Para aperfeiçoar este engano, ele tem e acabar com esta luta interior e recrutar as legiões em todo o mundo para lutarem apenas sob o seu comando no objectivo comum contra o Soberano do Universo.

Então por fim o seu engano estará completo e ele estará totalmente preparado para o confronto final pelo qual acalenta a fútil esperança que será capaz de forçar Deus a reconhecê-lo como uma legítima do reino divino.

"Quando os legisladores prepararem leis que exaltam o primeiro dia da semana, e o colocam no lugar do sétimo dia, o engano de Satanás estará completo." *Review and Herald*, 15 de Abril de 1890.

Ao completar o engano Satanás torna a lei de Deus sem qualquer valor nas mentes e corações daqueles que rejeitaram a verdade e apoiam as reivindicações do diabo.

"Está a chegar um tempo em que a lei de Deus, num sentido especial, deve ser tornada nula na nossa terra. Os governadores da nossa nação, através de textos legislativos, irão fazer cumprir a lei do Domingo, e assim o povo de Deus será levado a grande perigo. Quando a nossa nação, nos seus concelhos legislativos, legislar leis para sujeitar a obrigação legal das consciências dos homens com relação aos seus privilégios religiosos, obrigando à observância do Domingo, e trazendo poder opressivo para lançar contra os que guardam o sétimo-dia de Sábado, a lei de Deus em todos os seus objectivos e propósitos será tornada nula na nossa terra; e a apostasia nacional será seguida pela ruína nacional." *Review and Herald,* 18 de Dezembro de 1888.

Muito naturalmente isto trará o grande teste final para o povo de Deus.

"O Senhor mostrou-me claramente que a imagem da besta será formada antes da porta da graça fechar; porque ele será a grande prova para o povo de Deus, pelo qual o seu destino eterno será decidido. ... (Apocalipse 13:11-17 citação.)...

"Este é o teste por que o povo de Deus deve passar antes de ser selado. Todos os que provarem a sua lealdade a Deus observando a Sua lei e recusando aceitar o Sábado espúrio, tomará posição sob a bandeira do Senhor Jeová, e receberá o selo do Deus vivo. Aqueles que abandonam a verdade de origem celestial e aceitam o Sábado dominical, receberão a marca da besta." SDA *Bible Commentary* 7:976.

Para o povo de Deus terá chegado o tempo de sair das cidades: "Como o cerco de Jerusalém pelos exércitos romanos era o sinal de fuga para os cristãos judeus, assim o arrogar-se nossa nação o poder no decreto que torna obrigatório o dia de repouso papal será uma advertência para nós. Será então tempo de deixar as grandes cidades, passo preparatório ao sair das menores para lares retirados em lugares solitários entre as montanhas." *Testemunhos Selectos*, 2:166.

Isto, como será mostrado mais tarde no livro, acontece quando a mensagem puder sair e sairá que Babilónia a Grande caiu. A proclamação não será que a hora da sua queda chegou, nem que ela vai cair, mas que ela caiu.

"E, depois destas coisas, vi descer do céu outro anjo, que tinha grande poder, e a terra foi iluminada com a sua glória.

"E clamou fortemente, com grande voz, dizendo: Caiu, caiu a grande Babilónia, e se tornou morada de demónios, e coito de todo o espírito imundo, e coito de toda a ave imunda e aborrecível;

"Porque todas as nações beberam do vinho da ira da sua prostituição, e os reis da terra se prostituíram com ela; e os mercadores da terra se enriqueceram com a abundância das suas delícias." *Apocalipse* 18:1-3.

Não pode haver dúvida então, à luz das evidências acima mencionadas da palavra profética que o levantamento da imagem da besta é na verdade um acontecimento muito importante e muito significativo. Um marco que não deve ser ignorado. Marca um definido e decisivo ponto de desenvolvimento no grande conflito final, e devemos estar totalmente cientes de todos os factos em relação a ele. Estes factos tomarão maior significado à medida que prosseguimos no estudo, e testemunham a importância que terão na crise.

Capítulo 2

O Levantamento da Besta

O levantamento da imagem da besta é o produto dos ataques e contra ataques das forças titânicas dos últimos dias em rebelião contra Deus. O seu desejo de poder e autoridade absolutos está agora muito adiado, porque oposto à sua chegada à supremacia tem estado o limitador poder dos poderosos anjos que seguram os quatro ventos da contenda. Eles continuarão assim até que o último povo do Senhor esteja totalmente preparado para ganhar a batalha que causará a sua queda eterna.

Mas, apesar do ministério eficaz dos quatro anjos protectores, a impiedade e a violência estão a aumentar rapidamente e os anjos estão a retirar gradualmente as suas mãos. Por fim e inevitavelmente haverá insuficiente resistência ao levantamento da imagem e os chefes religiosos e políticos serão rápidos a aproveitar esta oportunidade há tanto tempo esperada. O povo de Deus tem que estar completamente pronto quando esse dia chegar.

Quando a imagem da besta estiver finalmente levantada, haverá um desenvolvimento que não terá sido sem uma causa. Será em vez disso o resultado de alguns passos e decisões importantes tomados durante um consideravelmente longo período de tempo. É algo que a Igreja e o Estado, tendo colocado os seus pés numa determinada direcção tem necessariamente que chegar ao fim.

Para nós, que fomos chamados por Deus para sermos fiéis estudantes da Bíblia, não é suficiente saber que a imagem da besta vai ser levantada e sermos capazes de identificar quando for. Temos também de compreender os factores que levam a tão terrível desenvolvimento. Tanto quanto está revelado e tanto quanto é possível à mente humana ajudada pelo Espírito de Deus, compreender estas matérias tão importantes, temos de compreender a obra dos princípios que conduzem a esta situação. Caso contrário, não estaremos equipados para reconhecer a sua chegada à supremacia até ser demasiado tarde para escapar ao seu poder enganador. Cada um deve ser rápido a detectar em si mesmo qualquer presença desses factores que levam uma pessoa a ter a imagem da besta desenvolvida dentro de si. Se permitir que isto aconteça, será prisioneiro desse engano pelo qual a imagem da besta o manterá cativo e ao mundo inteiro.

A questão agora é: Como chegaremos a uma clara compreensão desses factores que mesmo agora estão a operar na construção da imagem da besta?

A resposta a esta questão foi dada no capítulo anterior. Para estudar o que dá origem à imagem da besta, temos de estudar o que levou ao levantamento da besta anterior, pois aí será encontrada a resposta. A imagem é uma imagem em todos os sentidos. As forças que levantaram a besta serão as mesmas, excepto num tempo posterior em que se levantará a sua imagem. O que deu origem a uma dará origem à outra. Portanto, para compreender o que ainda vai acontecer, temos de estudar cuidadosamente aquilo que já aconteceu.

O que é que levou então ao levantamento da besta no primeiro caso? Esta é a questão, cuja resposta está claramente dada nestas palavras:

"Foi a apostasia que levou a igreja primitiva a procurar o auxílio do governo civil, e isto preparou o caminho para o desenvolvimento do papado — a besta. Disse Paulo que havia de vir 'a apostasia', e manifestar-se 'o homem do pecado.' II Tess. 2:3. Assim a apostasia na igreja preparará o caminho para a imagem à besta." O *Grande Conflito*, 443, 444.

Este testemunho leva-nos directamente ao centro do assunto declarando a sequência que desenvolveu a besta – o papado. Tudo começou com a apostasia que tirou aos professos filhos de Deus os poderes de origem celestial sem os quais não podiam operar como representantes de Deus. Isto foi seguido pela procura e aquisição do poder do Estado para dar força às leis e autoridade da igreja.

Do mesmo modo a imagem da besta será formada. A apostasia que a fará levantar já aqui está e rapidamente se tornará final. Dentro em breve as igrejas caídas unir-se-ão com as autoridades civis para dar força à vontade da igreja sobre o povo e então ali está a imagem da besta.

Mas porque é que a apostasia é a causa da subida da igreja ao poder civil e o tipo de leis destinadas a impor a religião no mundo inteiro? Porque é que o levantamento da besta e a seguir a imagem é a consequência natural e inevitável da apostasia?

A apostasia é o afastamento dos princípios puros da verdade de Deus – primeiro vem o imperceptível declínio na fé de Jesus – pelo qual a igreja se afasta da luz e caminha cada vez mais para as trevas. Esta rejeição da luz divina pode levar muito tempo a desenvolver-se, mas mais cedo ou mais tarde torna-se total e produz um sistema de inacreditável crueldade e restritiva opressão.

O afastamento que deu lugar ao levantamento da besta papal foi semeado na pura e santa igreja apostólica, por homens que tinham o melhor interesse da igreja no coração, mas que não compreendiam os princípios da absoluta liberdade religiosa. Estes homens que não tinham deixado completamente para trás o espírito do opressor quando deixaram o judaísmo, sentiram ser seu dever controlar e dirigir os obreiros na causa da verdade. Nesta altura o poder do Estado não estava ao seu alcance para dar força aos seus desejos, mas exerceram sobre a situação toda a pressão que puderam.

Esta foi a semente geminada, que, depois da plenitude da apostasia pesar fortemente sobre toda a Terra, tinha crescido para se tornar a besta papal, e foram terríveis as consequências. Vede *Entrando no Repouso do Sábado de Deus*, capítulos 10 e 11 por F. T. Wright.

Muitos capítulos podiam ser escritos sobre este assunto para pormenorizar como a maioria na Igreja Cristã caiu numa profunda infidelidade, para outra ainda mais profunda mas, neste livro não há espaço suficiente para um tratamento tão detalhado. Recomenda-se que seja estudado diligentemente o capítulo 2 de *O*

Grande Conflito, com o título "O Valor dos Mártires" ou "A Perseguição nos Primeiros Séculos".

Encontrar-se-á aí que em primeiro lugar Satanás tentou destruir a igreja matando os seus membros, mas isto não deu o resultado desejado. Pelo contrário, manteve a igreja livre daqueles que não eram genuínos, e multiplicou os seus membros.

"Nulos foram os esforços de Satanás para destruir pela violência a igreja de Cristo. O grande conflito em que os discípulos de Jesus rendiam a vida, não cessava quando estes fiéis porta-estandartes tombavam em seus postos. Com a derrota, venciam. Os obreiros de Deus eram mortos, mas a Sua obra ia avante com firmeza. O evangelho continuava a espalhar-se, e o número de seus aderentes a aumentar. Penetrou em regiões que eram inacessíveis, mesmo às águias romanas. Disse um cristão, contendendo com os governadores pagãos que estavam a impulsionar a perseguição: Podeis 'matar-nos, torturar-nos condenar-nos. ... Vossa injustiça é prova de que somos inocentes. ... Tampouco vossa crueldade... vos aproveitará.' Não era senão um convite mais forte para se levarem outros à mesma persuasão. 'Quanto mais somos ceifados por vós, tanto mais crescemos em número; o sangue dos cristãos é semente.' — Apologia, de Tertuliano, parágrafo 50.

"Milhares eram aprisionados e mortos, mas outros surgiam para ocupar as vagas. E os que eram martirizados por sua fé tornavam-se aquisição de Cristo, por Ele tidos na conta de vencedores. Haviam pelejado o bom combate, e deveriam receber a coroa de glória quando Cristo viesse. Os sofrimentos que suportavam, levavam os cristãos mais perto uns dos outros e de seu Redentor. Seu exemplo em vida, e seu testemunho ao morrerem, eram constante atestado à verdade; e, onde menos se esperava, os súditos de Satanás estavam deixando o seu serviço e alistando-se sob a bandeira de Cristo." *O Grande Conflito*, 41, 42.

Quando Satanás viu que a natureza indestrutível da igreja se mantinha pura, refinada pelo processo da perseguição, soube que tinha de adoptar procedimentos diferentes, o que fez.

"Satanás, portanto, formulou seus planos para guerrear com mais êxito contra o governo de Deus, hasteando sua bandeira na igreja cristã. Se os seguidores de Cristo pudessem ser enganados e levados a desagradar a Deus, falhariam então sua força, poder e firmeza, e eles cairiam como presa fácil.

"O grande adversário se esforçou então por obter pelo artifício aquilo que não lograra alcançar pela força. Cessou a perseguição, e em seu lugar foi posta a perigosa sedução da prosperidade temporal e honra mundana. Levavam-se idólatras a receber parte da fé cristã, enquanto rejeitavam outras verdades essenciais. Professavam aceitar a Jesus como o Filho de Deus e crer em Sua morte e ressurreição; mas não tinham a convicção do pecado e não sentiam necessidade de arrependimento ou de uma mudança de coração. Com algumas concessões de sua parte, propuseram que os cristãos fizessem outras também, para que todos pudessem unir-se sob a plataforma da crença em Cristo.

"A igreja naquele tempo encontrava-se em terrível perigo. Prisão, tortura, fogo e espada eram bênçãos em comparação com isto. Alguns dos cristãos permaneceram firmes, declarando que não transigiriam. Outros eram favoráveis a que cedessem, ou modificassem alguns característicos de sua fé, e se unissem aos que haviam aceito parte do cristianismo, insistindo em que este poderia ser o meio para a completa conversão. Foi um tempo de profunda angústia para os fiéis seguidores de Cristo. Sob a capa de pretenso cristianismo, Satanás se estava

insinuando na igreja a fim de corromper-lhe a fé e desviar-lhe a mente da Palavra da verdade.

"A maioria dos cristãos finalmente consentiu em baixar a norma, formando-se uma união entre o cristianismo e o paganismo. Posto que os adoradores de ídolos professassem estar convertidos e unidos à igreja, apegavam-se ainda à idolatria, mudando apenas os objetos de culto pelas imagens de Jesus, e mesmo de Maria e dos santos. O fermento vil da idolatria, assim trazido para a igreja, continuou a obra funesta. Doutrinas errôneas, ritos supersticiosos e cerimônias idolátricas foram incorporados em sua fé e culto. Unindo-se os seguidores de Cristo aos idólatras, a religião cristã se tornou corrupta e a igreja perdeu sua pureza e poder. Alguns houve, entretanto, que não foram transviados por esses enganos. Mantinham-se ainda fiéis ao Autor da verdade, e adoravam a Deus somente." *O Grande Conflito*, 42, 43.

Notai em particular que "Unindo-se os seguidores de Cristo aos idólatras, a religião cristã se tornou corrupta e a igreja perdeu sua pureza e poder." *O Grande Conflito*, 43.

Enquanto, como esposa de Cristo, a igreja nos anos que se seguiram à ressurreição e ascensão de Cristo, manteve a sua pureza e poder, Satanás procurou fazê-la desaparecer da face da Terra lançando contra ela uma furiosa tempestade de perseguição. Para seu desapontamento, descobriu que esta táctica apenas operou contra ele, porque o sangue dos mártires foi semente que serviu para multiplicar os cristãos.

Por isso, levou o mundo a mostrar uma face amistosa aos cristãos o que levou muitos dos filhos do Senhor a ceder conforme pode ser visto nos lábios pintados desta noiva, o símbolo duma igreja corrompida. Este plano resultou demasiado bem ao produzir uma profunda apostasia, e levou ao estabelecimento da besta que reinou com supremacia durante a Idade Média.

Uma igreja corrupta é uma igreja apóstata que é marcada pela impureza e iniquidade. Tal organização é ineficaz; não tendo influência nos pecadores para os ganhar para Cristo. Por não possuir poder para atrair membros, o número de seus filiados diminui sempre à medida que se afunda em iniquidade numa iniquidade ainda maior.

Sem poder para realizar alguma coisa dos abençoados propósitos de Deus, essa igreja perdeu o direito de existir. Cristã apenas de nome, é uma maldição para Deus e para o homem.

Porém é introduzido outro factor. Quando a igreja tem a verdade de Deus, então também tem o Espírito de Deus, o espírito de abnegado serviço aos outros mesmo quando a morte é necessária. Mas quando perde a verdade de Deus, então o espírito de serviço altruísta também desaparece e em seu lugar é colocado o desejo de ser servido em vez de servir; de ser o senhor e não o servo. Enquanto a igreja

tinha a verdade de Deus e o poder do Espírito de Deus, então atraiu naturalmente muitas pessoas a si e lhes dedicava um serviço de amor. Mas uma vez perdida essa verdade e esse poder, então nada mais tinha para atrair o povo e a igreja viu-se ela própria a cair cada vez mais na insignificância.

Os sacerdotes, cheios do espírito de egoísmo, viram em tudo isto a perda da sua posição, honra e prestígio, para não falar do seu meio de subsistência. Assim, estavam realmente pressionados para se salvarem a si mesmos deste problema com que se confrontavam.

Que podiam eles fazer? Já não tinham a verdade, nem o poder de Deus, ou o Seu Santo Espírito para construírem o reino de Deus na Terra, tendo apostatado de tudo isso. Não tinham disposição para reconhecer ou aceitar a verdadeira causa da sua chocante iniquidade, por isso, não havia possibilidade de poderem resolver o seu problema da maneira certa.

Portanto, tiveram que procurar outro poder, diferente do poder de Deus, para atrair o povo. Mas que outro poder havia? Havia apenas outro e esse era o poder da força. Se o povo não vinha por si mesmo às igrejas dar-lhes o seu apoio, então tinha de ser obrigado a fazê-lo.

Mas o poder da força não estava nas mãos dos sacerdotes. O Estado tinha a posse desse poder. Então era preciso obter o apoio do Estado de qualquer maneira, até os seus decretos ordenarem que todos os homens adorassem consoante o que a igreja dizia, serem postos em acção pelas autoridades civis.

E foi exactamente isto que fizeram. Tendo perdido o poder de Deus e estando possuídos pelo espírito de egoísmo, não podiam ter feito de outro modo. E foram bem-sucedidos em obter o poder e o apoio da espada a fim de impor os seus decretos e a sustentação das suas instituições. E foi assim que a besta foi formada.

A. T. Jones estabelece os princípios envolvidos deste modo claro:

"A igreja estava plenamente consciente da sua perda do poder de Deus antes de procurar o poder do Estado. Se não estivesse, não teria dado abertura à autoridade imperial, nem teria recebido como favor quaisquer vantagens dele. Há um poder que pertence ao evangelho de Cristo, e é inseparável da verdade do evangelho; e este é o poder de Deus. De facto, o evangelho é a manifestação desse poder; porque o evangelho 'é o poder de Deus para salvação de todo aquele que crê.' Portanto, sempre que uma ordem ou organização de pessoas que professam o evangelho de Cristo, mantém em sinceridade o princípio desse evangelho, o poder de Deus estará com elas, e não terão necessidade de outro poder para fazer sentir a sua influência sempre que sejam conhecidas. Mas, assim que qualquer pessoa ou associação que professa o evangelho perde o seu *espírito,* então também o *poder* é perdido. Então, e apenas então, essa organização procura outro tipo de poder para o lugar do que se perdeu.

"Assim aconteceu com a igreja nesta altura. Ela caiu, deploravelmente, da *pureza* e da *verdade* e portanto perdeu o *poder* do evangelho. E tendo perdido o poder de Deus e da piedade, agarrou avidamente o poder do Estado e da impiedade. E para consolidar leis pelas quais pudesse impor a sua disciplina e dogmas àqueles sobre quem perdera o poder para persuadir ou convencer, era o claro propósito em vista do episcopado quando se rendeu na transacção com Constantino, e lhe cedeu a influência da igreja nas suas aspirações imperiais." *Great Empires of Prophecy*, 472.

Levou vários séculos a chegar ao ponto de caírem tão baixo, mas, do mesmo modo como os chefes da igreja rejeitaram a solução divina da restauração através das adequadas provisões de Deus, não tinham perante si outro resultado possível senão este. Passo a passo foram levados pela sempre crescente separação de Deus, cada vez mais *profundamente* a esta situação de frustrante e humilhante fraqueza espiritual.

Foram assim estabelecidas as condições e completamente preparado o caminho para a igreja dar o passo seguinte – garantir que o Imperador impusesse a vontade da igreja ao povo. Não puderam ver outra opção para alcançar o necessário daquilo que agora se tornou uma igreja puramente egoísta e que se exaltava a si mesma, a não ser procurar o outro poder fora do poder de Deus – o poder da força. E apesar desse poder estar firmemente seguro na posse das autoridades seculares que foram postas no mundo para governar aqueles que não podem governar-se a si mesmos, segue-se que a igreja tem de obter o controlo do Estado a fim de alcançar os seus objectivos e aparentar ser uma instituição credível e eficaz. E quando isto acontece a imagem da besta está formada.

Tinha chegado o tempo, como citado acima, em que as igrejas perderam de tal maneira o poder de Deus, que não mais podiam atrair o povo e ao domingo e nas festas oficiais, os sacerdotes viram que o povo preferia trabalhar em vez de ir à igreja. O sacerdócio não podia permitir que esta prática continuasse, pois era não só um sério golpe para o seu orgulho e prestígio, mas também uma séria ameaça à sua sobrevivência. Tendo, entretanto, obtido grande favor e influência junto do Imperador, recorreram a ele e impuseram a lei que proibia todo o trabalho no primeiro dia da semana, na falsa esperança de que não podendo o povo trabalhar ao domingo, certamente fosse encher as igrejas.

A.T. Jones, no livro *Great Empires of Prophecy*, 487, cita Neander dizendo, "Por uma lei do ano 386, as antigas alterações efectuadas pelo Imperador Constantino foram mais rigorosamente aplicadas; e, na generalidade, as *transacções civis de toda a espécie foram estritamente proibidas ao domingo*. Quem transgredisse era considerado de facto *sacrílego*."

Comentando isto, A. T. Jones escreve: "Como resultado directo desta lei, rapidamente apareceu um mal que, nas circunstâncias e na lógica do caso, pedia mais legislação no mesmo sentido. A lei proibia todo o trabalho. Mas, como o povo não tinha uma religião que lhe fizesse devotar o dia a exercícios morais e piedosos, o efeito dessa lei foi apenas reforçar a ociosidade. O reforço da ociosidade apenas multiplicou a oportunidade para a dissipação. A consequência natural foi que os circos e os teatros por todo o Império estavam cheios todos os domingos." *Great Empires of Prophecy*, 487, 488.

Para seu desgosto e vivo desapontamento, os sacerdotes viram que a sua tentativa para fazer o povo ir à igreja forçando-o a abster-se do trabalho ao domingo, não produziu o resultado desejado. Em vez disso, os donos dos circos e dos teatros foram quem prosperou.

A questão que se levantou a seguir foi: "O que deve ser feito agora?"

A resposta foi muito simples. Tendo entrado neste caminho totalmente errado, não havia nada mais para eles senão seguir esse rumo e de acordo com isto prosseguiram até obterem uma lei que fechasse os teatros ao domingo. No Concílio de Cartago em Junho, no ano 401 d.C., foi decretado o seguinte Canon:

"Canon 5. Nos domingos e dias de festa, nenhuma actuação pode ser realizada.

"Para que este canon pudesse ser tornado efectivo os bispos no mesmo concílio pronunciaram uma resolução, e fizeram uma petição ao imperador Honorius rogando 'que os espectáculos públicos pudessem ser transferidos do domingo cristão e dos dias festivos, para outro qualquer dia da semana.' Neander ... Os membros da igreja não tinham religiosidade suficiente ou amor à justiça para fazer o que professavam acreditar estar certo; portanto foi pedido ao Estado que lhes tirasse todas as oportunidades de fazer mal; então seriam cristãos! Deste modo o próprio Satanás podia ser este tipo de cristão – e ainda assim continuaria a ser o diabo." *Great Empires of Prophecy*, 489, 490.

No ano 425 d.C. isto tornou-se lei e os sacerdotes confiavam que agora, uma vez anulada a competição, as igrejas se encheriam de gente que tendo sido estritamente proibida de trabalhar ou jogar ao domingo iria à igreja. Mas foram outra vez desapontados, pois o povo preferia não fazer nada do que ir a uma igreja que não tinha nada para eles. De acordo com isto ficavam a descansar em casa ao domingo deixando as igrejas tão vazias como sempre.

Por isso, até este ponto, os chefes religiosos não alcançaram o seu objectivo e mesmo assim nunca admitiram a derrota, mas continuaram em frente nas suas pressões. O diabo e os seus agentes devem ser admirados pela sua determinação, tenacidade e persistência. Um exemplo típico disto encontra-se no comportamento da desafiadora rainha Jezabel depois da esmagadora derrota que ela e os seus seguidores sofreram no Monte Carmelo.

Ali, Deus demonstrou o Seu grandioso poder, o povo em massa declarou a sua positiva e enfática convicção que, "Só o Senhor, é Deus," os sacerdotes de Baal foram executados até ao último homem, a seca acabou e o rei foi poderosamente abalado. Com tudo isto a correr contra ela, a ímpia rainha devia estar muito receosa de que a sua vida estivesse a chegar ao fim. Mas não! Ela estava tão invencível e desafiante que pôde lançar uma ameaça contra a vida de Elias, tão ameaçadora que ele fugiu ignominiosamente para um longínquo lugar seguro.

Tal é a maneira de ser de Satanás e dos seus seguidores – eles nunca desistem, quando o povo de Deus, por contraste, é normalmente muito rápido a desistir. Este precisa aprender que "A fé é o poder vivo que avança sobre toda barreira, supera todos os obstáculos e planta a sua bandeira no coração do acampamento inimigo." *Testemunhos* 4:163; *The S.D.A. Bible Commentary* 2:995.

Quando, sob a ordem de Deus, nos movemos para enfrentar o inimigo e nos vimos a sucumbir ao seu poder intimidante até que o fracasso parece certo, deixai que estas palavras restabeleçam a fé na vossa bandeira, zelo e coragem:

"Mas se nos entregarmos completamente a Deus, e seguirmos Sua direção em nosso trabalho, Ele mesmo Se responsabilizará pelo cumprimento. Não quer que nos entreguemos a conjeturas sobre o êxito de nossos esforços honestos. Nem uma vez devemos pensar em fracasso. Devemos cooperar com Aquele que não conhece fracasso." *Parábolas de Jesus,* 363.

A obstinada determinação de Satanás e seus seguidores que nunca desistem não importa quando a batalha esteja contra eles, será mais que igualada pelo povo de Deus na luta final. Nem por uma vez eles permitirão pensar em fracasso ainda que poderosamente tentados a fazê-lo.

Entretanto, devemos estar sempre conscientes de que enfrentamos desafios que não conhecem tais tácticas como a retirada. Foi assim que as suas leis sucessivas proibindo que o povo trabalhasse ou jogasse ao domingo, falharam em trazer os leigos à casa de oração, os sacerdotes nem sequer pensaram em abandonar a sua

causa. Em vez disso, eles pressionaram o Imperador com as suas súplicas para que a adoração ao domingo se tornasse obrigatória. Assim ao povo, quer gostasse disso ou não, não era permitido trabalhar, jogar, ou repousar em casa ao domingo. Tinham que ir à igreja ou sofrer a penalidade prevista na lei, ainda que fosse a morte de mártir.

De novo, A.T. Jones descreve o desenvolvimento nestas palavras:

"Na lógica desta teoria havia mais um passo a ser dado. Para ver como ele apareceu logicamente, vamos dar uma vista de olhos aos passos dados desde o primeiro até este ponto: Primeiramente, a igreja proibiu todo o trabalho ao domingo, de modo a que o povo pudesse olhar para as coisas divinas; o *trabalho* estava proibido, para que o povo pudesse *adorar*. Mas o povo não adorava; iam ao circo e ao teatro em vez de ir à igreja. Então as leis da igreja activaram o encerramento dos circos e dos teatros para permitir ao povo ir à igreja. Mas mesmo assim o povo não era devoto, nem ia à igreja; porque não tinham uma verdadeira religião. O passo seguinte a ser dado, na lógica da situação, era obrigar o povo a ser devoto – obrigá-lo a dar atenção às coisas divinas.

"Este era o próximo passo a ser logicamente dado, e ele foi dado. Os bispos teocratas estavam à altura das circunstâncias. Tinham uma teoria pronta que ia de encontro às necessidades do caso; e um dos maiores Pais da Igreja Católica e dos santos Católicos era o pai desta santa teoria Católica. Ele escreveu:

"'É na verdade melhor que o homem seja levado a servir a Deus pela instrução que pelo medo da punição ou da dor. Mas porque os primeiros meios são os melhores, os últimos não podem ser negligenciados. ... Muitos têm que ser levados de volta ao seu Senhor, como os servos ímpios, pela vara do sofrimento temporal, antes de alcançarem o mais elevado grau de desenvolvimento religioso.' Augustine." *Great Empires of Profecy*, 490, 491.

Foi assim que, de acordo com esta linha de desenvolvimento, passo a passo era o único resultado possível da apostasia de há muitos anos e cada vez mais profunda, a besta se levantou com poder absoluto. É claro que a maioria do povo que antes não tinha suficiente religião para os levar à igreja, agora ia, porque não tinha suficiente religião para discernir a natureza deste autoritarismo, nem para oferecer-lhe qualquer resistência.

Mas agora o verdadeiro povo de Deus começou a encontrar dificuldades para si. Podiam obedecer a uma lei civil que proibia o trabalho no primeiro dia da semana, e a lei que proibia de ir ao circo e ao teatro também não lhes tocava, pois eles não encontravam prazer no entretenimento que ali era oferecido. Mas, quando foi imposta a exigência que os obrigava que adorassem a Deus num falso sábado, viram que tinham que desobedecer a essa lei.

Esta desobediência a uma lei injusta e desonesta, que o Soberano do universo nunca tinha dado a qualquer homem o direito ou autoridade de fazer, muito rapidamente atraiu severas punições civis aos verdadeiros cristãos. Tudo foi feito no interesse de uma Igreja que tendo perdido o poder de Deus, não tinha o direito sequer de existir como igreja. E quando a igreja viu que a aplicação de tais punições não faziam vacilar e obedecer os sinceros, então, como ultimato, trouxeram o decreto de morte e, como a história confirma, torturaram com selvagem e desumana crueldade os indefesos milhões que não cediam, mas preferiam obedecer a Deus em vez de obedecerem ao homem fosse qual fosse o preço.

Foi esta a história do levantamento da besta.

”Foi a apostasia que levou a igreja primitiva a procurar o auxílio do governo civil, e isto preparou o caminho para o desenvolvimento do papado.” *O Grande Conflito*, 443.

Tal como foi no levantamento da besta – o papado – assim será no desenvolvimento da imagem da besta. Um foi assunto do passado, mas o outro está ainda no futuro e terrível será a repetição.

Nos anais da história está registado o aparecimento da besta; na Palavra Profética está revelada a vinda da sua imagem. A besta foi o assunto deste capítulo – a sua imagem o assunto do próximo.

Para estudo adicional da informação apresentada neste capítulo, ver “*Great Empires of Profecy*,”, Capítulo 32, por A.T. Jones, ao dispor com o título na nossa publicadora com o título “Princípios Opostos”.

Capítulo 3

O Levantamento da Imagem

Até agora, no estudo da ordem dos acontecimentos dos últimos dias, verificámos que o levantamento da imagem da besta é um marco no desenrolar da lista. Isto acontece quando as igrejas, tendo assegurado o apoio do poder do Estado, conseguem a publicação nacional da lei do Domingo e o seu cumprimento obrigatório. Tal acto, como já aprendemos, traria a queda completa de Babilónia. Terá levado os poderes da Igreja e do Estado a um ponto sem retorno e faltará apenas o chamamento dos filhos de Deus antes que os juízos caiam sobre Babilónia como presságio mortal e a destruam completamente.

Não se chegará a tal ponto de desastre num momento. Pelo contrário, será o trabalho de certas forças durante um período de tempo. O objectivo do nosso estudo no momento é compreender este trabalho, de modo que possamos segui-lo à medida que se desenvolve e conhecer todas as coisas que estão a suceder-se no último e finalizador movimento da história deste mundo.

Somos afortunados por esse resultado já ter sido cumprido, pois, como já vimos das palavras de O Grande Conflito, 443, 444, o desenvolvimento da imagem da besta é a exacta reprodução do desenvolvimento da besta que veio antes dela. Ali lemos que, "Foi a apostasia que levou a igreja primitiva a procurar o auxílio do governo civil, e isto preparou o caminho para o desenvolvimento do papado – a besta. Disse Paulo que havia de vir 'a apostasia', e manifestar-se 'o homem do pecado'. II Tess. 2:3. Assim a apostasia na igreja preparará o caminho para a imagem à besta."

A palavra "assim" significa, "precisamente do mesmo modo". Isto significa que, à medida que a apostasia na igreja primitiva levou ao aparecimento do papado, assim, exactamente da mesma maneira, a apostasia na igreja moderna levará ao levantamento da imagem da besta. O desenvolvimento destas coisas está suficientemente amadurecido na altura em que este livro está a ser escrito e não é difícil ver a aproximação da imagem da besta.

Portanto, tendo visto no nosso último capítulo o relacionamento entre o desenvolvimento do aparecimento da apostasia, e o consequente levantamento da besta nos primeiros séculos, vamos agora estudar passo a passo os progressivos acontecimentos que levarão ao total desenvolvimento da imagem nestes últimos dias.

Entre os anos 1831-1844, o Senhor do Céu e da Terra enviou às igrejas protestantes, que eram então as igrejas de Deus no mundo, a gloriosa luz da mensagem do Advento. Se essa luz tivesse sido recebida como o Senhor planeou que fosse, então essas igrejas ter-se-iam tornado um grande poder no mundo. Rapidamente o evangelho teria sido levado a toda a nação, reino, língua e povo, e o reino de Cristo teria sido estabelecido.

Mas a luz enviada foi mal recebida e ferozmente rejeitada. A inevitável consequência foi uma grave queda espiritual. "A mensagem do segundo anjo de Apocalipse, capítulo 14, foi primeiramente pregada no verão de 1844, e teve naquele tempo uma aplicação mais direta às igrejas dos Estados Unidos, onde a advertência do juízo tinha sido mais amplamente proclamada e em geral rejeitada, e onde a decadência das igrejas mais rápida havia sido. A mensagem do segundo anjo, porém, não alcançou o completo cumprimento em 1844. As igrejas experimentaram então uma queda moral, em consequência de recusarem a luz da mensagem do advento; mas essa queda não foi completa. Continuando a rejeitar as verdades especiais para este tempo, têm elas caído mais e mais." O Grande Conflito, 389.

Esta rejeição da luz naquele país foi um passo que apenas podia acabar na total formação da imagem da besta. Não há outro resultado possível para além deste. O levantamento da imagem da besta e toda a opressão e perseguição que o acompanhará começou naquele momento, como uma certeza inevitável. Não é por qualquer decreto arbitrário da parte de Deus, nem basicamente pela vontade e escolha do homem, mas simplesmente porque o efeito seguir-se-á à causa neste campo, tão certamente como em qualquer outro. Tão certamente como a causa está ali, então certamente os efeitos se seguirão.

Tudo o que é preciso para confirmar esta verdade, é examinar a história das igrejas protestantes subsequentemente à sua rejeição da grande mensagem do segundo advento, que o Rei do Universo lhes enviou para os separar do pecado e do mundo, e para os tornar aptos para estarem firmes pela verdade no conflito final.

Mas não importa quão abrangente esse exame possa ser, nunca compreenderemos a verdadeira natureza desse desenvolvimento a menos que reconheçamos o que é que de facto foi rejeitado nesse tempo crucial. Obviamente, teve que ser algo muito sério de modo a produzir tais consequências drásticas, que não eram menos do que a eterna perda da orientação, bênção e presença de Deus. Como organizações eclesiásticas, elas caíram para nunca mais se levantarem.

Portanto, aqui está o que foi rejeitado naquela altura!

Foi simplesmente um ponto especial da verdade, foi uma mensagem urgente ou um ponto da profecia?

Pode afirmar-se que foi um pouco dos dois sem na verdade abranger o verdadeiro problema do momento. Aquilo que foi rejeitado por essas igrejas foi o evangelho de Jesus que salva, "o poder de Deus para salvação de todo aquele que crê. ..." Romanos 1:16.

Temos a confirmação de que isto é assim em Apocalipse 14:6, versículo onde está revelado que o anjo que simboliza o movimento do primeiro anjo tem em sua posse o evangelho de Jesus Cristo. Primeiro ele possui-o; depois, prega-o a toda a

nação, tribo, língua e povo. Portanto, para as igrejas de 1844 se tornarem parte do movimento, simbolizado pelo poderoso anjo voando com poder e velocidade pelo céu, tinham que tomar posse daquilo que aquele anjo possuía – o evangelho eterno – e fazer o que ele devia fazer – pregá-lo em todo o mundo com eficácia como está escrito:

"E vi outro anjo voar pelo meio do céu, e tinha o evangelho eterno, para o proclamar aos que habitam sobre a terra, e a toda a nação, e tribo, e língua, e povo." Apocalipse 14:6.

Este evangelho salvador está ainda relevado como a solução para a assustadora hora do julgamento que começou para os mortos no final do período dos 2300 anos, e começará para os vivos no momento futuro em que a porta da graça fechar. Tem o poder, através do ministério de Jesus Cristo, de aperfeiçoar o homem, de modo a que possa com sucesso ser medido pelo padrão de perfeição requerido pela santa lei de Deus. Nenhuma pessoa pecadora obterá admissão no

PÁGINA OPOSTA: O evangelho é algo que todo o estudante da Bíblia, professos cristãos, membros da igreja, e outros, estão confiantes que verdadeiramente compreendem e possuem. Uns defendem e ensinam pontos de vista marcadamente diferentes das outras organizações religiosas, contudo acreditarão que todos estão unidos no evangelho de Jesus Cristo.

Mas a verdade é que muito poucos sabem o que o evangelho realmente é, e o que estão a rejeitar quando voltam as costas ao evangelho de Jesus Cristo.

O evangelho de Jesus Cristo nas palavras pronunciadas através do poderoso, inspirado apóstolo Paulo, é o poder de Deus enviado ao mundo para salvar o homem da pecaminosidade e do pecado. Mesmo quando tudo isto é aceite como definição do todo-poderoso evangelho, não é suficiente. A aplicação deste poder deve ser vista com exactidão. Deus não mandou o Seu grandioso poder ao mundo pecador para impedir o homem de pecar, isto é, Ele não resolve o problema do pecado reprimindo a sua natureza má, e forçando-os a fazer o bem.

Pelo contrário, através do Seu poder criador, o evangelho, Ele cria de novo no crente arrependido uma nova natureza cuja única disposição é fazer o bem. Essa incrível proeza apenas pode ser alcançada pelo evangelho não como uma teoria, nem com uma doutrina, nem como um poder para impedir o homem de fazer o que, por natureza, deseja fazer, mas pela força criadora pela qual o pecador é criado como um santo.

Somente os que forem abençoados com este ministério, e forem verdadeiramente recriados à imagem espiritual de Cristo podem dizer que têm e ensinam o evangelho de Jesus Cristo.

Por todo o mundo criado, como a imagem desta impressionante cena da natureza, em que o volume e a beleza estão reunidos, o observador tem a oportunidade de ganhar algum conceito do poder de Deus e sua capacidade para libertar uma pessoa da pecaminosidade do pecado. Ela liberta os escravos, e, dá luz às trevas. Emancipa os que estão em escravidão espiritual, e, uma vez obtida, ela nunca vos deixa como vos encontrou.

Esta gloriosa libertação é a que as igrejas desprezaram e rejeitaram quando o evangelho lhes foi oferecido nos anos que antecederam 1844. Quando o fizeram, coloram os seus passos num caminho que apenas os podia conduzir ao levantamento da imagem da besta, uma organização tão destituída do evangelho quanto podia ser.

Céu, e ninguém pode atingir o nível de excelência de carácter no qual perfeição é o caminho da vida, excepto pelo evangelho, o poder de Deus para salvar – não em – mas do pecado.

Através do anjo mensageiro, Deus designou que a Sua igreja devia ter a custódia da Sua pureza e Seu poder, pois de nenhum outro modo se pode obter a qualificação para entrar no Céu, e de nenhum outro modo podem as igrejas ser capazes de levar salvação aos perdidos e aos que perecem. Este é o seu maior e santo destino.

"À Sua Igreja deu Cristo amplas possibilidades, para que viesse a receber de Sua possessão resgatada e comprada um grande tributo de glórias. A Igreja, revestida da justiça de Cristo, é Sua depositária, na qual as riquezas de Sua misericórdia, amor e graça, se hão de por fim revelar plenamente. A declaração que fez em Sua oração intercessora, de que o amor do Pai é tão grande para conosco como para consigo mesmo, na qualidade de Filho unigênito, e que estaremos com Ele onde estiver, e que seremos um com Cristo e o Pai, é uma maravilha para a hoste celestial, e constitui sua grande alegria. O dom de Seu Espírito Santo, rico, pleno e abundante, deve ser para Sua Igreja semelhante a uma protetora muralha de fogo, contra que não prevalecerão os poderes do inferno. Na imaculada pureza e perfeição de Seu povo, Cristo vê a recompensa de todos os Seus sofrimentos, humilhação e amor, e como suplemento de Sua glória — sendo Ele o grande centro de que irradia toda glória. 'Bem-aventurados aqueles que são chamados à ceia das bodas do Cordeiro.'" *Testemunhos Para Ministros*, 18, 19.

Esperar-se-ia que ser o receptáculo de tais gloriosos dons de Deus, estabeleceria nas igrejas o mais honesto desejo de obter estas incríveis provisões de graça divina, mas, para a espanto dos verdadeiros filhos de Deus, em 1844, as igrejas desprezaram a luz que em amor lhes foi enviada desde o Céu, tratando-a como mortal inimigo.

Ora, aqueles que necessitavam tanto do poder salvador de Deus, *recusaram-se* a recebê-lo, então não o tinham, pois ninguém pode recusar o dom de Deus e tê-lo ao mesmo tempo. Isto é óbvio, mas ainda sendo óbvio necessita ser confirmado, pois devemos compreender que as igrejas permaneceram desprovidas não apenas da verdade, mas também do poder de Deus nessa verdade.

Contra a igreja está o poder do pecado e a igreja está no mundo para salvar o homem do pecado. Mas para realizar esta missão e cumprir o próprio propósito da sua existência, a igreja deve estar equipada com poder suficiente para a tarefa. O poder do pecado é uma força poderosa – acerca disto não há dúvida. E é verdade que o único poder existente, que pode enfrentar e conquistar o poder do pecado é o poder de Deus.

Por conseguinte, igreja ou tem esse poder ou não o tem. Não é o bom funcionamento de uma grande e esplendida organização, nem um largo número de pessoas que servem a igreja, nem a boa situação financeira, nem qualquer outra destas coisas que dá a uma igreja este poder. O que dá esse poder a uma igreja é a aceitação da verdade de Deus à medida que ela é trazida por Deus à igreja. Esta aceitação da verdade deve chegar muito mais profundo do que meramente alcançar a teoria da verdade. A fim de prover a igreja com o poder necessário para executar a sua apontada missão, o poder do Deus vivo deve estar presente como uma força criativa e vitalizante nessa verdade, e dentro dos crentes que possuem a luz do céu.

Em 1844, as igrejas rejeitaram a luz de Deus na sua experiência e poder, e assim foram deixados sem o suficiente necessário para combater o poder do pecado. Esta falta deixou-os sem poder, sem defesa, e destituídos de tudo o que é necessário para obter a justiça. Pior de tudo, tornaram-se tão cegos para a sua verdadeira condição que acreditavam serem verdadeiros para Deus quando de facto eram escravos do arqui-rebelde.

Como resultado de tal estado de coisas, certos desenvolvimentos previsíveis tinham que acontecer, e assim foi. O pecado nas suas variadas formas de infidelidade, imoralidade, iniquidade, e perversão da verdade de Deus, floresceram como resultado directo da rejeição da luz, ainda que escondidos em parte da vista humana por trás da pretensa justiça. Este é o único resultado possível desta situação. A causa deve ser seguida pelos seguros resultados dessa causa. A própria história confirma a certeza destes princípios de operação tal como lemos: "A iniqüidade e trevas espirituais que prevaleceram sob a supremacia de Roma foram o resultado inevitável da supressão das Escrituras." *O Grande Conflito*, 586.

Tal como foi no passado assim será no presente e no futuro, pois a mesma rejeição da verdade de Deus trará os mesmos tristes resultados.

A mensagem do evangelho eterno, como trazida à luz do Advento da verdade de 1844, chamou os homens a obedecer a todos os mandamentos de Deus incluindo o sábado do sétimo dia. Verdadeiramente compreendido, recebido, e obedecido, o Sábado de Deus é a evidência da presença do poder de Deus, e portanto o seu lugar no ensinamento da última mensagem de misericórdia ao mundo é vital e necessário. Tem que lá estar, ou a mensagem está incompleta e com falta do poder e força vital. Para mais informação neste importante ponto, estudai *A Vida em Justiça e o Sábado de Deus*, por F. T. Wright.

Mas o Sábado é particularmente censurável para aqueles que rejeitam a mensagem, e são levados a pôr de lado toda a lei de modo a evitar as exigências do sábado. Mas a obra da reforma do sábado apesar de tudo amplia-se, e quanto mais o faz, mais resistência encontra nas igrejas. Deste modo a rejeição da verdade de Deus torna-se mais confirmada, e inevitavelmente o poder do pecado torna-se mais determinado e eficaz na sua invasão no mundo. Assim as próprias igrejas que estão no mundo para serem os canais através dos quais a salvação de Deus deve vir ao mundo, tornam-se os próprios meios pelos quais o pecado é fortalecido e entrincheirado.

Assim lemos: "À medida que se estende a obra da reforma do sábado, esta rejeição da lei divina para evitar as reivindicações do quarto mandamento se tornará quase universal. Os ensinos dos dirigentes religiosos abriram a porta à incredulidade, ao espiritismo e ao desdém para com a santa lei de Deus; e sobre esses dirigentes repousa a terrível responsabilidade pela iniqüidade que existe no mundo cristão." *O Grande Conflito*, 587.

Isto é absolutamente verdade.

Ninguém a não ser aqueles que nada sabiam da história, podiam honestamente negá-lo. Até 1844, as igrejas eram fortes mestres das obrigações da lei de Deus e o período foi reconhecido como um dos mais circunspectos e morais da história. É verdade que havia a classe mundana que vivia impiamente, mas o irredutível núcleo da sociedade era religioso e submetia-se à lei. Foi um período em que houve homens e mulheres de decidida força de carácter e valor moral. A quantidade de divórcios e crimes era baixa e a família era uma união sólida no seu todo.

Mas depois veio a luz adicional da Mensagem do Advento em 1844, e tal como já foi relatado, conduzidas a uma rejeição dessa mensagem. Desde então tem existido no mundo uma indiferença cada vez maior ao requisito da obediência às leis de Deus. A união da família já não é estável. A criminalidade juvenil tal como a adulta é de proporção tão terrível de modo a tornar-se a maior preocupação dos governadores. O divórcio é comum, a violência é predominante, e o terrorismo é uma ameaça terrível para todos. E tudo isto está em crescimento rápido.

Isto são factos, e ninguém pode honestamente negá-los. O mundo não está a chegar a um lugar melhor. Está a tornar-se cada vez pior a u ritmo assustador tal com as Escrituras nos avisam que seria.

"Sabe, porém, isto; que, nos últimos dias, sobrevirão tempos trabalhosos;

"Porque haverá homens amantes de si mesmos, avarentos, presunçosos, soberbos, blasfemos, desobedientes a pais e mães, ingratos, profanos,

"Sem afecto natural, irreconciliáveis, caluniadores, incontinentes, cruéis, sem amor para com os bons,

"Traidores, obstinados, orgulhosos, mais amigos dos deleites do que amigos de Deus,

"Tendo aparência de piedade, mas negando a eficácia dela. Destes afasta-te." *2 Timóteo* 3:1-5.

Nós estamos nos últimos dias, e esta situação existe neste mesmo momento. O homem comum pode ver isto. As autoridades podem ver isto. A igreja pode ver isto. E os chefes das nações podem ver isto. Todos podem ver isto. E é porque eles o podem ver, e porque estão perturbados por isto, que se tornou o assunto até dos programas políticos.

A situação é muito real e terrível. O homem apresentará um diferente número de motivos para a sua presença ou mesmo uma falta de explicação para tudo isso, mas saiba-se que pela autoridade da Palavra de Deus há apenas uma razão para isto, e ela é a rejeição da verdade enviada pelo Céu às igrejas. *Esta é a razão*. Tendo rejeitado a verdade de Deus, rejeitaram o poder de Deus e assim não têm defesa contra o poder do pecado no mundo.

Ele diariamente flui cada vez mais forte, e o único modo de solucionar a situação seria a igrejas serem "zelosas e arrependerem-se", e retomarem a mensagem no próprio ponto onde recusaram recebê-la quando ela lhes foi oferecida no passado.

Mas farão elas isto?

A segura Palavra da Profecia indica que não o farão.

Então, o que é que elas farão em vez disto? Elas são aquelas que supostamente têm a resposta para o problema do pecado no mundo, mas o aumento constante do crime, da violência e imoralidade, fornece uma cada vez mais forte acusação contra as igrejas pelo seu fracasso. Semelhante situação impõe coloca elas uma pressão cada vez maior para dar uma resposta que resolva o problema ou pelo menos remova delas a culpa.

Isto leva-nos ao passo seguinte na inexorável marcha para o levantamento da imagem da besta.

Elas rejeitaram a verdade de Deus – o Sábado de Deus – o poder de Deus.

Tendo removido a barreira contra o pecado, este entrou como um dilúvio.

E agora, o que acontece?

Já relatado atrás está este testemunho: "Os ensinos dos dirigentes religiosos abriram a porta à incredulidade, ao espiritismo e ao desdém para com a santa lei

de Deus; e sobre esses dirigentes repousa a terrível responsabilidade pela iniqüidade que existe no mundo cristão." *O Grande Conflito*, 587.

Ainda que perfeitamente correcta e verdadeira, esta acusação é muito dura de fazer, e difícil de manter, pois é levantada contra homens que fazem profissão de serem os mais altamente leais a Deus, e que denunciam o pecado em tons ameaçadores. Contudo, são verdadeiros lobos vestidos de cordeiros, facto que se torna claramente visível quando os seus ensinos são cuidadosamente examinados e analisados.

Por exemplo, eles asseguram aos seus seguidores que a lei já não é obrigatória para os cristãos, porque, dizem eles, foi pregada na cruz depois de ter sido guardada por Cristo em nosso lugar. E adiantam ainda, que a lei de qualquer modo não pode ser guardada. Que convite ao pecador é este para rejeitar toda a restrição e pecar sempre que queira na crença que onde o pecado habita, superabunda a graça! Semana após semana aqueles que estão enfeitiçados por tais ensinos, saem dos estudos das suas igrejas sem qualquer convicção de pecado, sem restrição da santa palavra de Deus, e sem receio da vinda do julgamento. Não admira que Deus, através do Espírito de Profecia, tenha declarado:

"Os ensinos dos dirigentes religiosos abriram a porta à incredulidade, ao espiritismo e ao desdém para com a santa lei de Deus; e sobre esses dirigentes repousa a terrível responsabilidade pela iniqüidade que existe no mundo cristão." *O Grande Conflito*, 587.

E imediatamente se seguem estas palavras: "Todavia esta mesma classe apresenta a alegação de que a corrupção que rapidamente se alastra é atribuível em grande parte à profanação do descanso dominical, e que a imposição da observância do domingo melhoraria grandemente a moral da sociedade." *O Grande Conflito*, 587.

É um princípio da vida que cometer um acto errado abre a porta para o seguinte. Assim, quando Davi cometeu adultério com Batseba a mulher de Urias o Heteu, ele teve a opção de fazer uma clara confissão desse pecado, ou cometer assassínio para encobrir o primeiro pecado. Assim, as igrejas, tendo rejeitado o Sábado de Deus e o poder de Deus, adicionaram mais pecado ao primeiro alegando que a corrupção é devida à profanação do descanso dominical quando não é de todo isso. Isto é um acto que apoia o domingo, e é portanto um passo mais avançado na rejeição do Sábado – a verdade e o poder de Deus.

Então, isto apenas pode levá-las para mais longe de Deus, ainda mais profundamente para o poder do pecado, e assim abrir mais amplamente a porta para a invasão da imoralidade, pecado e espiritismo. Assim verifica-se que as igrejas se encontram numa espiral descendente de proporções cada vez mais assustadoras até alcançarem uma crise de tais dimensões que exigirá uma acção drástica e imediata para resolver o problema. Será uma situação na qual apenas Deus pode com eficácia preencher a posição de solucionador de problemas, mas na qual os homens procurarão tomar a responsabilidade, como têm feito tão consistentemente desde o início do grande conflito.

Na altura em que este livro está a ser escrito, não há problema em ver que uma crise de proporções mundiais se está a desenvolver, tanto para a igreja como para o mundo.

O mundo está a enfrentar um intensificador tempo de angústia ameaçador da vida em todos os aspectos da sua existência tal como nunca antes foi conhecido.

Desastres naturais na forma de erupções vulcânicas, dilúvios, tremores de terra, tornados, grandes incêndios e coisas idênticas, com cada vez maior frequência e poder destrutivo, estão a fazer desaparecer comunidades de pessoas na sua totalidade, enquanto a fome, tornada mais terrível pelas devastações da guerra, exige um terrível preço de vidas humanas.

Doenças mortais tal como cancro, sida e outros flagelos incuráveis desafiam os melhores e mais dispendiosos esforços para encontrar a cura para estas doenças.

O crime está fora do controlo à medida que as instâncias legais empreendem uma batalha perdida contra os elementos fora da lei da sociedade.

Guerras selvagens devastam a Terra exigindo um terrível número de vida e propriedades.

Tudo isto se junta num custo tão aterrador que a total extinção de toda a vida neste planeta se torna uma perspectiva cada vez mais óbvia. O homem procurará desesperadamente uma solução, e voltar-se-á para toda e qualquer proposta que pareça oferecer esperança, exceptuando o caminho do Senhor.

Políticos e dirigentes são aqueles para quem o povo olha para resolver eficazmente as angústias do mundo perdido, mas estes estão a mostrar-se muito incompetentes nesta tarefa, e hoje, está a manifestar-se uma maior perda de confiança na sua capacidade para cumprir este papel.

Então, para quem pode a frenética raça humana voltar-se na sua aflição quando devia voltar-se apenas para Deus?

Há apenas outra instituição – as igrejas. Mas, o problema é que elas também sofrem de uma severa falta de confiança por parte do seu povo. Milhões, que um dia colocaram a sua confiança implícita nos chefes religiosos, voltaram-se agora contra elas com cepticismo. Juntaram-se a estes aqueles que nunca foram religiosos, e as igrejas têm apenas alguns dos apoiantes que precisam para formar a imagem da besta.

Esta perda de implícita fé na igreja não é melhor manifestada no tempo presente do que nos acontecimentos que tiveram lugar na Igreja Católica Romana acerca da questão do controlo de nascimento.

Durante um longo período os católicos esperaram a declaração do Papa acerca deste assunto. Em vista deste desconcertante problema do rápido crescimento da população mundial ao ponto de ser impossível alimentar os biliões no planeta, antecipava-se que o Papa tomasse um sentido prático e comum sobre o assunto e aprovasse certos meios de controlo de nascimento. Mas nenhuma posição foi tomada pelo chefe dessa Igreja. Em vez disso, ele defendeu as antigas linhas fixas das velhas tradições.

Por um breve instante, o mundo suspendeu a respiração e depois seguiu-se uma onda de rebelião que varreu as fileiras da Igreja Católica, isso foi tão surpreendente nas suas proporções quanto directo e definido. Subitamente o mundo tornou-se ciente do facto que o Papado não mantêm sobre o seu povo o poder e autoridade que já teve.

Isto não quer dizer que a Encíclica acerca do controlo da natalidade trouxe este declínio à autoridade Papal. De modo nenhum! Tal queda é a obra de um longo período de tempo. Existiram vários factores que contribuíram para isso. O incidente acima mencionado apenas apressou a reacção que revelou uma situação que já existia, mas que não era conhecida da maioria.

A situação tornou-se tão grave que o Papa convocou um concílio especial para Outubro de 1969, para discutir o assunto e descobrir que passos podiam ser

dados para neutralizar o problema. Isto é nada menos do que uma admissão, da parte da hierarquia papal, da sua consciência de perda de poder sobre muitos do seu povo. E isto é também admitir a sua perda do poder de Deus. Este é um desenvolvimento essencial que precede a procura por parte da Igreja pelo poder do Estado. Citamos de novo o testemunho de A.T. Jones que foi citado no capítulo anterior. "A igreja estava plenamente consciente da sua perda do poder de Deus antes de procurar o poder do Estado. Se não estivesse, não teria dado abertura à autoridade imperial, nem teria recebido como favor quaisquer vantagens dele." *Great Empires of Prophecy*, 472.

O próprio facto de que uma vez mais a igreja está a tomar consciência da sua perda de poder para alcançar e segurar as pessoas, é uma clara indicação de que em breve procurará de novo o poder do Estado. E nisto, serão as igrejas protestantes quem vai liderar como sabemos do nosso estudo de *Apocalipse* 13. Conscientes do facto de que são impotentes para alcançar e segurar o povo, e do facto que não podem impedir a crescente onda do mal, as igrejas serão forçadas a procurar poder onde ele pode ser encontrado. Mas, elas rejeitaram o poder de Deus e confirmaram essa rejeição ao ponto em que não têm em mente confessar o pecado e voltar para o Senhor. Portanto, têm que encontrar outro poder, e fá-lo-ão. O único poder que está disponível é o poder da força, o único meio pelo qual um homem é compelido a fazer aquilo que não está em si fazer.

Mas tal poder está na posse da Igreja, mas do Estado. Não é o procedimento de Deus, forçar alguém a fazer o quer que seja. Deus deseja apenas obediência alegre e voluntária. Procura um povo que faz o bem porque é bem, justo e apropriado. Mas o poder do Estado é tal, que apenas pode obter obediência às suas leis pela força. Não tem outros meios. Portanto, quando a igreja perdeu o poder de apelar ao coração do homem, e necessita do poder da força para obrigar o homem a obedecer mesmo contra a sua vontade, vai ao Estado para conseguir dele o poder que ele tem, o poder da força, e, quando o obtiver, terá levantado a imagem da besta. Todavia, essa situação não terá chegado num momento. É o culminar de um longo processo que começou com a rejeição do poder de Deus, seguido da incursão da imoralidade, vício, espiritismo, violência, rebelião e coisas semelhantes, e termina com a formação da imagem da besta.

Se vissem que isto é apenas a própria obra do seu malicioso procedimento e assim fossem levadas ao arrependimento daquilo que causou o problema, então seria bom. Mas, ao contrário disso, uma acção errada leva a outra e depois a outra até que as coisas chegam à proporção de crise e uma Igreja desesperada apela ao poder do Estado para fazer aquilo que está sem poder para fazer.

Este é o procedimento, longo e sem remorsos, que leva à imagem da besta. Isto já está bem avançado e em breve veremos a realização de tudo isto.

Capítulo 4

O Papel do Espiritismo

Na obra da restauração da besta na pessoa da sua imagem, o importante e poderoso papel do espiritismo não deve ser ignorado, pois terá uma parte muito importante neste regresso da opressão e domínio eclesiásticos. Foram dados nas Escrituras avisos explícitos com relação a este factor do qual João escreveu:

"E o sexto anjo derramou a sua taça sobre o grande rio Eufrates; e a sua água secou-se, para que se preparasse o caminho dos reis do oriente.

"E da boca do dragão, e da boca da besta, e da boca do falso profeta, vi sair três espíritos imundos, semelhantes a rãs.

"Porque são espíritos de demónios, que fazem prodígios; os quais vão ao encontro dos reis de todo o mundo, para os congregar para a batalha, naquele grande dia do Deus Todo-Poderoso.

"'Eis que venho como ladrão. Bem-aventurado aquele que vigia, e guarda os seus vestidos, para que não ande nu, e não se vejam as suas vergonhas.'

"E os congregaram no lugar que em hebreu se chama Armagedon." *Apocalipse* 16:12-16.

Duas peças principais da informação são dadas nesta Escritura. Uma é que os reis da Terra e do mundo inteiro se juntarão para participar na batalha do grande dia do Deus Altíssimo, cujo confronto sabemos ser a terrível batalha do Armagedom.

A outra peça vital da informação é que esta reunião dos reis da Terra e de todo o mundo será realizada pela obra milagrosa de espíritos de demónios, ou, por outras palavras, através do espiritismo.

É importante que reconheçamos que a reunião dos poderes que governam a Terra em Armagedom, é na realidade o levantamento da imagem da besta. Eles são um e o mesmo acontecimento. Compreender isto depende do nosso conhecimento do que será a batalha do Armagedom, e consequentemente o que ela não será. Não é, como muitos supõem, uma luta titânica entre as nações do oriente e do ocidente a ter lugar nas planícies de Megido na Palestina.

Aqueles que tiram esta conclusão, interpretam a Bíblia de acordo com princípios de interpretação geográfica. Neste sistema, onde se está determina o que se é, de modo que, se um reino está a oriente da Palestina, é um rei do oriente. Portanto,

este tipo de compreensão identifica o Iraque, o Paquistão, a Índia, o Japão, etc., como reis do oriente, e vê-os lutando contra aqueles reis que se localizam a ocidente da Palestina, na batalha final que é chamada Armagedom.

Mas Deus não nos julga pelo lugar *de onde* vimos geograficamente, mas *pelo que somos* em carácter. Para o Soberano do Universo, aquilo que somos determina quem somos.

Aqueles que acreditam na interpretação geográfica não são capazes de aplicar consistentemente os seus métodos de explicar as mensagens nas profecias. Por exemplo, Babilónia ocupa um papel muito importante nas cenas finais do último grande conflito, mas ninguém das suas fileiras vem hoje de um local geográfico chamado Babilónia. Assim, se estamos à procura de um poder que vem da grande cidade que uma vez foi fisicamente Babilónia, nada encontraremos, porque a grande capital está em ruínas até este dia e nunca mais será reconstruída nem jamais alguém ali habitará.

Mas, se olharmos sem qualquer atenção para o sítio de onde vem, vemos um reino ou reinos com o carácter, políticas, objectivos e métodos da antiga Babilónia, então teremos encontrado o "Mistério, a grande Babilónia, a mãe das prostituições e abominações da terra." *Apocalipse* 17:5 Não importa onde se encontra, seja a norte, a sul, a este ou a oeste da Palestina, ela é a mesma Babilónia, e é portanto conhecida por esse nome por causa daquilo que é.

Enquanto aqueles que estão agarrados a uma interpretação geográfica da profecia bíblica esperam inevitavelmente que Armagedom seja um confronto armado entre os reis do oriente e o resto dos poderes do mundo, não há uma única referência a ser encontrada no Espírito de Profecia que apoie tal ponto de vista. Em vez disso, "a batalha, naquele grande dia do Deus Todo-Poderoso", *Apocalipse* 16:14, é declarada ser um conflito entre Deus e aqueles que são obedientes à Sua lei de um lado, e Satanás e aqueles que são desobedientes do outro. Isto está declarado na mais simples linguagem em testemunhos tais como o que se segue:

"Dois grandes poderes opostos são revelados na grande última batalha. De um lado está o Criador do céu e da terra. Todos os do Seu lado têm o Seu selo. Eles são obedientes aos Seus mandamentos. Do outro lado está o príncipe das trevas, com aqueles que escolheram a apostasia e a rebelião." *SDA Bible Commentary* 7:982, 983.

Há mais testemunhos para este mesmo efeito no Espírito de Profecia, mas como este não é um estudo específico acerca do Armagedom, mas acerca dos acontecimentos dos últimos dias, não vamos tomar mais espaço para os citar todos aqui. Para mais informação acerca da natureza desta luta titânica, estudai *Os Sete Anjos*, por F.T. Wright.

O facto é que *Apocalipse* 13, 16, 17, 18 e 19, são tudo descrições das forças alinhadas umas contra as outras na batalha de Armagedom, apesar de apenas em *Apocalipse* 16 ser chamada por esse nome. Cada um destes poderosos capítulos proféticos são revelações dos desobedientes em luta contra Aquele de quem está escrito que: "...e julga e peleja com justiça." *Apocalipse* 19:11.

No Capítulo 13:1-10, esta ilustração de todos os poderes terrestres unindo-se contra o Rei dos reis está claramente representada:

"... e toda a terra se maravilhou após a besta. ...

"E abriu a sua boca, em blasfémias contra Deus, para blasfemar do seu nome, e do seu tabernáculo, e dos que habitam no céu.

ARMAGEDOM

Será a última grande batalha dos séculos.

Mas não será uma luta titânica entre as nações do ocidente e do oriente.

Nem será o confronto final entre um grupo desobediente a Deus e um outro grupo desobediente a Deus.

Mas será a decisiva batalha final entre Cristo e os Seus exércitos e Satanás os seus exércitos.
Os desobedientes contra os obedientes.

"Dois grandes poderes opostos são revelados na última grande batalha. Dum lado está o Criador dos céus e da terra. Todos os que estão do Seu lado têm o Seu selo. Eles são obedientes aos Seus mandamentos. Do outro lado está o príncipe das trevas, com aqueles que escolheram a apostasia com aqueles que escolheram a apostasia e a rebelião."

***SDA Bible Commentary* 7:983.**

"E foi-lhe permitido fazer guerra aos santos e vencê-los; e deu-se-lhe poder sobre toda a tribo, e língua, e nação.

"E adoraram-na todos os que habitam sobre a terra, esses cujos nomes não estão escritos no livro da vida do Cordeiro, que foi morto desde a fundação do mundo." Versículos 3, 6-8.

Tal como se lê nestes versículos, dois pontos sobressaem: Primeiro, declara-se que, excepto o verdadeiro povo de Deus, todo o mundo estará unido sob a direcção papal, e segundo que estas forças unidas são levadas contra o Altíssimo e não umas contra as outras. Não há interesse nas profecias em quaisquer lutas que possam surgir entre várias nações antes ou durante a união destas forças sob a bandeira de Satanás. A única preocupação é que elas vão lutar contra os exércitos de Deus. Nenhum outro conflito para além deste é o assunto destas profecias.

Para os filhos de Deus a mensagem é clara: não vos ocupeis na futilidade de tentar descobrir algum acontecimento político nem qualquer particular conflito internacional na profecia bíblica, porque batalhas entre nações não são o assunto da profecia a menos que sejam um acontecimento na guerra de Babilónia contra Deus e o Seu povo.

Embora seja verdade que os versículos citados atrás de *Apocalipse* 13:1-10 se referem àquilo que é neste momento história passada, será ainda mais verdade no futuro, pois o que é uma descrição da besta, é ao mesmo tempo uma revelação daquilo que a imagem será e fará. De facto, será no futuro que a maior realização dos acontecimentos de *Apocalipse* 13:1-10 serão manifestados.

Vamos agora dar atenção a *Apocalipse* 16, neste capítulo somos informados que os reis de toda a terra se juntarão para o Armagedom, para se oporem contra o Altíssimo. Não virão como um povo dividido, mas juntar-se-ão numa união mundial de espírito, propósito e acção, como se torna claro nestas palavras;

"E os dez chifres que viste são dez reis, que ainda não receberam o reino, mas receberão poder como reis por uma hora, juntamente com a besta.

"Estes têm um mesmo intento, e entregarão o seu poder e autoridade à besta.

"Estes combaterão contra o Cordeiro, e o Cordeiro os vencerá, porque é o Senhor dos senhores e o Rei dos reis, vencerão os que estão com ele, chamados, e eleitos, e fiéis." *Apocalipse* 17:12-14.

"'Estes têm uma mesma mente.' Haverá um laço de união universal, uma grande harmonia, uma confederação das forças de Satanás." *SDA Bible Commentary* 7: 983

Aqueles que acreditam que o Armagedom é um confronto entre duas grandes divisões das forças de Satanás, certamente não encontrarão apoio para a sua compreensão neste testemunho. Ele prevê "um laço de união universal", que é uma união que envolve todo o indivíduo no mundo. Haverá apenas "uma grande harmonia", não duas ou mais, e todo o membro desta global "confederação das forças de Satanás" seguirá sem reserva o diabo na batalha contra o Altíssimo. Esta é a natureza da iminente batalha do Armagedom. Todo o homem, mulher e criança que viverem então, estarão de um lado ou do outro nesta luta pela supremacia da parte do diabo.

Em *Apocalipse* 19, a mesma ilustração é de novo apresentada. Primeiro Cristo, o grande campeão do lado justo do conflito, é relatado nos seguintes versículos:

"E vi o céu aberto, e eis um cavalo branco; e o que estava assentado sobre ele chama-se Fiel e Verdadeiro; e julga e peleja com justiça.

"E os seus olhos eram como chama de fogo; e sobre a sua cabeça havia muitos diademas; e tinha um nome escrito, que ninguém sabia senão ele mesmo;

"E estava vestido de uma veste salpicada de sangue; e o nome pelo qual se chama é a Palavra de Deus;

"E seguiam-no os exércitos no céu, em cavalos brancos, e vestidos de linho fino, branco e puro;

"E da sua boca saia uma aguda espada, para ferir com ela as nações; e ele as regerá com vara de ferro; e ele mesmo é o que pisa o lagar do vinho do furor e da ira do Deus Todo-Poderoso;

"E no vestido e na sua coxa tem escrito este nome: Rei dos reis, e Senhor dos senhores." *Apocalipse* 19:11-16.

Os versículos seguintes divulgam o resultado da clara revelação dos planos das forças das trevas até à completa derrota. A sua destruição será tão completa que nenhum sobrevivente será encontrado em todo o mundo. Aqui está o registo profético do que está para vir:

"E vi um anjo, que estava no sol, e clamou com grande voz, dizendo a todas as aves que voavam pelo meio do céu: Vinde, e ajuntai-vos à ceia do grande Deus:

"Para que comais a carne dos reis, e a carne dos tribunos, e a carne dos fortes, e a carne dos cavalos e dos que sobre eles se assentam; e a carne de todos os homens, livres e servos, pequenos e grandes." *Apocalipse*, 19:17, 18.

Uma vez mais é confirmado que é contra Cristo e os Seus exércitos que se lutará e perderá em Armagedom.

"E vi a besta, e os reis da terra, e os seus exércitos reunidos, para fazerem guerra àquele que estava assentado sobre o cavalo, e ao seu exército." *Apocalipse*, 19:19.

Será um empreendimento incrível para Satanás, unir todas as pessoas vivas sob o seu comando, com excepção do remanescente fiel, a lutarem pela sua causa pessoal. Ele tem trabalhado para realizar esta sua ambição desde que Adão e Eva foram banidos do Éden, mas até agora nunca obteve na totalidade o seu objectivo.

Outros tentaram também governar todo o mundo – homens na pessoa de grandes generais no comando de exércitos aparentemente invencíveis; políticos astutos que eram peritos em fazer mover as multidões de acordo com os seus desejos; chefes religiosos que sabiam como inculcar nas almas dos homens um medo mortal ou de os influenciar com adulação ou a oferta de altas posições; e homens de negócios sem escrúpulos com acesso a um virtualmente ilimitado poder financeiro; têm dedicado as suas vidas a levar este mundo sob seu único controlo, mas nenhum realizou este sonho ilusório.

Quando se consideram as dificuldades a vencer, começa a *compreender-se* o que seria necessário, mesmo para Satanás, levar toda a gente a estar totalmente sob sua liderança pessoal. Pensai nos problemas a serem ultrapassados. Há a ambição pessoal que leva os homens poderosos que estão interessados em construir, não o reino de Satanás ou o de quem quer que seja, mas o seu próprio reino. Pesai os factores das amargas hostilidades pessoais, desconfianças internacionais, suspeita universal, a falta de abnegada atenção pelos direitos dos outros. Em seguida tentai avaliar os efeitos do orgulho destruidor nas relações humanas, fervendo de ódio, desejo de vingança, desejos impuros, amor pelo louvor, etc., e teremos uma ideia do que será necessário para unir "os reis da terra e de todo o mundo" numa "grande harmonia".

Contudo será realizado. O espiritismo tem a capacidade de fazer isto. Os dez reis irão ao lugar onde haverá "um laço de união universal", uma vasta "confederação das forças de Satanás".

A resposta está escrita repetidamente nas Escrituras. Será realizado pelo emprego do poder enganador do espiritismo. Satanás tem que recorrer à persuasão através do engano de modo a obter os seus objectivos, pois ele não tem o poder, como alguns podem supor, para tomar o ilimitado comando das vidas humanas excepto nos casos de possessão demoníaca.

Satanás não é o senhor do pecado, pois ele mesmo é escravo do pecado. Ele não tem controlo sobre si mesmo, porque tal como os outros pecadores, "... ele é movido por um poder inferior." *Testemunhos para Ministros e Obreiros Evangélicos*, 407.

Mas, enquanto ele não pode controlar homens e mulheres como desejaria, compreende a natureza humana e as forças que a controlam, e tem prática na arte de manipular a raça humana fazendo as coisas parecerem o que não são. Notai as repetidas reivindicações nas seguintes Escrituras que será pelo engano que o diabo persuadirá os seres humanos a segui-lo sem reservas.

"E a besta foi presa, e com ela o falso profeta, que diante dela fizera os sinais, com que enganou os que receberam o sinal da besta, e adoraram a sua imagem. Estes dois foram lançados vivos no ardente lago de fogo e de enxofre." *Apocalipse*, 19:20.

"Porque surgirão falsos cristos e falsos profetas, e farão tão grandes sinais e prodígios que, se possível fora, enganariam até os escolhidos." *Mateus*, 24:24.

Vale a pena notar que, sempre que uma força satânica emprega "grandes sinais e prodígios", são sempre sinais e prodígios *enganadores*. Nunca são verdadeiras e honestas obras da lei de Deus.

"Terríveis cenas de caráter sobrenatural logo se manifestarão nos céus, como indício do poder dos demônios, operadores de prodígios. Os espíritos diabólicos sairão aos reis da Terra e ao mundo inteiro, para segurá-los no engano, e forçá-los a se unirem a Satanás em sua última luta contra o governo do Céu. Mediante estes agentes, serão enganados tanto governantes como súditos. Levantar-se-ão pessoas pretendendo ser o próprio Cristo e reclamando o título e culto que pertencem ao Redentor do mundo. Efetuarão maravilhosos prodígios de cura, afirmando terem recebido do Céu revelações que contradizem o testemunho das Escrituras." *O Grande Conflito*, 624.

Então será assim que a imagem da besta será trazida à existência pelo exercício do poder enganador do reino das trevas. Notai quão especificamente isto está relatado em *Apocalipse* 13:11-14:

"E vi subir da terra outra besta, e tinha dois chifres semelhantes aos de um cordeiro; e falava como o dragão.

"E exerce todo o poder da primeira besta na sua presença, e faz que a terra, e os que nela habitam, adorem a primeira besta, cuja chaga mortal fora curada.

"E faz grandes sinais, de maneira que até fogo faz descer do céu à terra, à vista dos homens.

"E engana os que habitam na terra, com sinais que lhe foi permitido que fizesse em presença da besta, dizendo aos que habitam na terra, que fizessem uma imagem à besta que recebera a ferida da espada e vivia."

Agora que começamos a *compreender* que o diabo tem tão grande poder enganador sob seu comando que induzirá o mundo inteiro, excepto o verdadeiro povo de Deus, a segui-lo sem reservas, temos alguma avaliação daquilo que teremos que combater. Sabemos agora que não seremos confrontados apenas por meros seres humanos, poderosos como alguns deles são, mas por próprios demónios – seres sobrenaturais possuídos pelo poder sobrenatural.

Isto torna-nos capazes de compreender mais claramente o que Paulo queria dizer quando disse:

"Porque não temos que lutar contra a carne e o sangue, mas, sim, contra os principados, contra as potestades, contra os príncipes das trevas deste século, contra as hostes espirituais da maldade, nos lugares celestiais." *Efésios*, 6:12.

As Escrituras não providenciam uma lista dos diferentes milagres enganadores a serem realizados, mas mencionam um em particular – o fazer cair fogo do céu:

"E faz grandes sinais, de maneira que até fogo faz descer do céu à terra, à vista dos homens." *Apocalipse*, 13:13.

Foi sugerido por alguns que o fogo aqui predito são os clarões das explosões nucleares que cegam.

Mas isto não pode ser, pois a detonação dos engenhos nucleares não enganam o povo. Elas aterrorizam-no. Além disso, o seu poder destrutivo é tão grande que se

os seus fogos caíssem em todo o mundo, não haveria sobreviventes para apoiar a causa do diabo. Portanto, seria completamente contra os interesses de Satanás inundar a terra com fogo atómico. Portanto, deixando todas as ideias preconcebidas, procuramos nas Escrituras a explicação destas palavras.

Proeminentes entre os ímpios estarão falsos cristos e falsos profetas que, efectuando milagres impressionantes incluindo fazer descer fogo dos céus, procurarão assim estabelecer a sua falsa identidade. Para alcançarem um personificação bem sucedida é requerido que se vistam a si mesmos com aquilo que parecem ser as vestes de Cristo. Portanto, fazer descer fogo do céu deve ser na forma de algo que o homem chega a associar com o verdadeiro Cristo e Seus profetas. Por outras palavras deve ser uma contrafacção do verdadeiro fogo.

Quando estes espíritos de demónios aparecerem, será o tempo em que o verdadeiro Cristo e Seus mensageiros estarão dotados com o maior poder que a igreja jamais manifestou em toda a sua longa história. Essa hora de glória vindoura está predita em *Joel*:

"E há-de ser que, depois, derramarei o meu Espírito sobre toda a carne, e vossos filhos e vossas filhas profetizarão, os vossos velhos terão sonhos, os vossos mancebos terão visões.

"E, também, sobre os servos e sobre as servas, naqueles dias, derramarei o meu Espirito.

"E mostrarei prodígios no céu, e na terra, sangue e fogo, e colunas de fumo.

"O sol se converterá em trevas, e a lua em sangue, antes que venha o grande e terrível dia do Senhor.

"E há-de ser que, todo aquele que invocar o nome do Senhor será salvo; porque, no monte de Sião e em Jerusalém haverá livramento, assim como o Senhor tem dito, e nos restantes, que o Senhor chamar." *Joel* 2:28-32.

Esta promessa recebeu seu maravilhoso cumprimento quando o Espírito Santo descendo em grande poder sobre os que esperavam no Pentecostes.

"E, cumprindo-se o dia de Pentecostes, estavam todos reunidos no mesmo lugar;

"E de repente veio do céu um som, como de um vento veemente e impetuoso, e encheu toda a casa em que estavam assentados.

"E foram vistas, por eles, línguas repartidas, como que de fogo, as quais pousaram sobre cada um deles.

"E todos foram cheios do Espírito Santo, e começaram a falar noutras línguas, conforme o Espírito Santo lhes concedia que falassem." *Actos* 2:1-4

Não pode haver a menor dúvida que este derramamento do Espírito Santo foi o primeiro grande cumprimento da profecia de *Joel*, pois o Espírito Santo, através do inspirado Pedro, declarou que assim foi. Não há autoridade maior nem mais confiável para a verdade do que o Espírito Santo, pois Ele como Deus é igual a Deus. Aqui está a Sua confirmação que a profecia de Joel foi realizada pelo dom da chuva serôdia:

"Pedro, porém, pondo-se em pé, com os onze, levantou a sua voz, e disse-lhes: Varões judeus, e todos os que habitais em Jerusalém, seja-vos isto notório, e escutai as minhas palavras.

"Estes homens não estão embriagados, como vós pensais, sendo a terceira hora do dia.

"'Mas isto é o que foi dito pelo profeta Joel.'" *Actos* 2:14-16.

Será pela manifestação do fogo descendo do céu que a última geração da raça humana será enganada para se aliar completamente a Satanás. Alguns têm interpretado este fogo como tendo origem em explosões nucleares, mas isto não pode ser, porque estas não têm o poder para enganar, mas apenas incutir medo. Portanto, aqui se refere a um fogo diferente, que será o espiritismo como contrafacção do derramamento das línguas de fogo no dia de Pentecostes. Com certeza isso será enganador. As multidões estarão totalmente convencidas que o verdadeiro Deus os estará a visitar, e que elas serão os Seus favoritos, quando de facto ter-se-ão vendido ao grande enganador.

Foi neste dia quando as palavras de *Joel* foram primeiramente cumpridas que fogo desceu dos céus à vista dos homens como um testemunho que o Espírito Santo veio em poder sobre o povo de Deus. Isso foi uma demonstração do modo como esta profecia devia ser cumprida, um facto de que o diabo está bem conhecedor. Considerando que ele está tão determinado a aparecer como o todo-poderoso Cristo, segue-se que através da acção do espiritismo, ou dos espíritos dos demónios operando milagres, ele fará parecer que o derramamento do Espírito Santo chegou sobre os seus seguidores, que o Pentecostes está a ser repetido entre aqueles que adoram a besta e a sua imagem.

Portanto, como no primeiro cumprimento da profecia de *Joel* fogo desceu dos céus sobre a terra à vista do homem como um testemunho da chegada do verdadeiro Espírito Santo, sabemos que podemos esperar que o mesmo aconteça no segundo e final cumprimento da mesma profecia. Esta expectativa não está limitada ao verdadeiro povo de Deus mas está espalhada através de todas as igrejas caídas. Antes do tempo chegar para o predito acontecimento ocorrer, Satanás deve fazer uma contrafacção dele.

Assim o fogo que os espíritos de demónios farão descer dos céus será a contrafacção do derramamento do Espírito Santo.

Esta descida do fogo do céu que marcou a descida do Espírito Santo no dia de Pentecostes, foi imediatamente seguida de milagres de cura. Do mesmo modo podemos esperar ver milagres de curas espalharem-se pelas igrejas que tendo rejeitado a luz da verdade e a mensagem da Reforma do Sábado, abriram a porta à incursão do espiritismo.

Há duas doutrinas em particular que dão a Satanás grande poder nos seus esforços determinados de ter todo o mundo sob seu controlo.

"Mediante os dois grandes erros – a imortalidade da alma e a santidade do domingo – Satanás há de enredar o povo em suas malhas. Enquanto o primeiro lança o fundamento do espiritismo, o último cria um laço de simpatia com Roma. Os protestantes dos Estados Unidos serão os primeiros a estender as mãos através do abismo para apanhar a mão do espiritismo; estender-se-ão por sobre o abismo para dar mãos ao poder romano; e, sob a influência desta tríplice união, este país seguirá as pegadas de Roma, desprezando os direitos da consciência." *O Grande Conflito*, 588.

Houve um tempo em que isto foi uma profecia. Agora já não é esse tempo. Quase tudo isto está cumprido. As Igrejas Protestantes já estenderam as suas mãos sobre o abismo para darem as mãos ao espiritismo e a Roma, e já há a influência que levará a pisar os direitos da consciência.

Não há tempo nem espaço para citar mesmo uma pequena percentagem de uma montanha de evidências para a verdade do último parágrafo. Na verdade, estas notícias não são geralmente citadas nos jornais – ainda. Isso acontecerá quando o movimento na realidade começar a fazer sentir o seu impacto no mundo.

Mas citaremos de uma fonte como uma evidência do que foi dito. Citamos de *Full Gospel Businessmen's Voice Magazine* of September, 1962. Nesta publicação está uma reportagem de um poderoso derramamento do "espírito" em Seattle, Washington, em Julho desse mesmo ano. A reportagem lê-se como se segue: "Milhares que anseiam pela plenitude de Cristo, com completa liberdade para O adorar como desejam, juntaram-se em Seatle, Washington, em Julho de 2 a 6, para a décima convenção anual do Full Gospel Businessmen's Fellowship International.

"Cristo foi de encontro à fé do povo de um modo poderoso quando derramou o Seu Santo Espírito sobre eles.

"Se estivésseis ali, saberíeis o que aconteceu. O poder de Deus pôde ser sentido como se Ele tivesse descido repentinamente na carne! Se não fostes suficientemente afortunados para atender a esta poderosa reunião, então indubitavelmente perdestes algo que poderia significar a maior luz da vossa própria experiência Cristã!

"O Espírito Santo desceu sobre o povo, reunido de comum acordo na grande sala redonda do Hotel Olympic. Multidões receberam o precioso baptismo do Espírito Santo, e falaram línguas, como os primeiros cristãos fizeram no dia de Pentecostes quase há 2.000 anos! (*Actos* 2:4).

"Estavam lá muitos representantes de muitas crenças reunidos com um propósito comum: presbiterianos, episcopais, Dutch Reformed Laymen, Metodistas, Luteranos, Nazarenos, Baptistas, Adventistas do Sétimo Dia, todos reunidos aos pés de Jesus."

Em todos os aspectos esta era a grande obra de Deus. A amorosa unidade, o belo amor, e o solene poder ali manifestado, proclamou aos presentes que o que aparentava ser a presença divina, era de facto isso precisamente. Foi uma actuação muito convincente. Certamente o povo envolvido na experiência tal como muitos, muitos outros que observavam, pensaram que era nada mais que o poderoso derramamento do Espírito Santo.

Mas, isto aconteceu a um grande grupo que rejeitou a mensagem do terceiro anjo e são crentes firmes na santidade do Domingo e na imortalidade da alma. Sabemos que, para tais pessoas, a chuva serôdia nunca será derramada. Portanto, devemos concluir que essa teve que ser uma ocasião em que o desenvolvimento da imagem da besta fez descer falso fogo "à terra, à vista dos homens".

"E" enganou "os que habitam na terra, com sinais que lhe foi permitido que fizesse em presença da besta, dizendo aos que habitam na terra, que fizessem um imagem à besta que recebera a ferida da espada e vivia. *Apocalipse* 13:13, 14.

Tão claramente fomos avisados do que o espiritismo como a obra de força da imagem da besta pode fazer, que não há desculpa para sermos enganados pelo seu poder capaz de operar milagres. Portanto, temos que saber que não é seguro aceitar toda a aparência do Espírito Santo como a visita do poder de Deus.

O que testemunhamos até agora não é a total dimensão daquilo que ainda está para aparecer. O povo de Deus não foi ainda testado na plenitude acerca do poder enganador da imagem, mas esse tempo está a chegar rapidamente. À medida que a verdadeira espiritualidade diminui em toda a terra, o poder do espiritismo aumenta.

"A linha de separação entre cristãos professos e ímpios é agora dificilmente discernida. Os membros da igreja amam o que o mundo ama, e estão prontos para se unirem a ele; e Satanás está resolvido a uni-los em um só corpo, e assim fortalecer sua causa arrastando-os todos para as fileiras do espiritismo. Os romanistas, que se gloriam dos milagres como sinal certo da verdadeira igreja, serão facilmente enganados por este poder operador de prodígios; e os protestantes, tendo rejeitado o escudo da verdade, serão também iludidos. Romanistas, protestantes e mundanos juntamente aceitarão a forma de piedade, destituída de sua eficácia, e verão nesta aliança um grandioso movimento para a conversão do mundo, e o começo do milênio há tanto esperado." *O Grande Conflito*, 588, 589.

Mas o verdadeiro povo de Deus não será enganado. Eles saberão que a obra destas forças será esconder o erro e suprimir a verdade. Portanto, sem hesitar, voltarão as suas costas à sedutora tentação de nos juntarmos na construção da imagem da besta. Quando falsos Cristos lhes são apresentados, dirão, "Este não é o meu Deus, nem esse é o meu Deus! Não os aceito nem os sigo!"

Mas quando Jesus finalmente aparecer nas nuvens do céu, então o verdadeiro filho de Deus dirá, "Eis que este *é* o nosso Deus, a quem aguardávamos, e ele nos salvará: este *é o* Senhor, a quem aguardávamos: na sua salvação, gozaremos e nos alegraremos." *Isaías* 25:9.

Há ainda outros meios que o diabo está a usar no seu esforço para levar todo o povo a sujeitar-se a ele mesmo e esse é o instrumento de calamidade e sofrimento. Enquanto por um lado através do espiritismo cura pessoas e assim aparente ser um benfeitor da raça, por outro opera no seu papel de destruidor. A sua capacidade de manipular as poderosas forças da natureza é na realidade surpreendente. Esta revelação é dada na arrasadora tempestade que Satanás ordenou contra Job com o propósito de o destruir, um objectivo que teria alcançado se o Senhor não tivesse protegido o seu fiel servo.

E hoje ainda, "É Deus que protege as Suas criaturas, guardando-as do poder do destruidor. Mas o mundo cristão mostrou desdém pela lei de Jeová; e o Senhor fará exatamente o que declarou que faria: retirará Suas bênçãos da Terra, removendo Seu cuidado protetor dos que se estão rebelando contra a Sua lei, e ensinando e forçando outros a fazerem o mesmo." *O Grande Conflito*, 589.

A remoção da protecção de Deus deixa a porta aberta para Satanás fazer a sua obra à sua vontade. Ele não trata todos da mesma maneira, mas como melhor servir os seus propósitos. "Satanás exerce domínio sobre todos os que Deus não guarda especialmente. Ajudará e fará prosperar alguns, a fim de favorecer os seus próprios intuitos; trará calamidade sobre outros, e levará os homens a crer que é Deus que os aflige." *O Grande Conflito*, 589.

Desde os antigos tempos em que afligiu Job, a compreensão de Satanás acerca dos poderes na natureza estendeu-se grandemente, e a sua perícia em desenvolvê-los aumentou do mesmo modo. Agora ele tem ainda maior poder de destruir previamente. Assim lemos:

"Ao mesmo tempo em que aparece aos filhos dos homens como grande médico que pode curar todas as enfermidades, trará moléstias e desgraças até que cidades populosas se reduzam à ruína e desolação. Mesmo agora está ele em atividade. Nos acidentes e calamidades no mar e em terra, nos grandes incêndios, nos violentos furacões e terríveis saraivadas, nas tempestades, inundações, ciclones, ressacas e terremotos, em toda parte e sob milhares de formas, Satanás está exercendo o seu poder. Destrói a seara que está a amadurar, e seguem-se fome, angústia. Comunica ao ar infecção mortal, e milhares perecem pela pestilência. Estas visitações devem tornar-se mais e mais freqüentes e desastrosas. A destruição será tanto sobre o homem como sobre os animais. 'A Terra pranteia e se murcha', 'enfraquecem os mais altos dos povos. ... Na verdade a Terra está contaminada por causa dos seus moradores; porquanto transgridem as leis, mudam os estatutos, e quebram a aliança eterna.' Isa. 24:4 e 5." *O Grande Conflito*, 589, 590.

Aqui está mais firme evidência a apoiar o facto que Satanás é um ser muito poderoso, contra o qual nenhum ser humano pode competir. Que homem sobre esta terra tem a capacidade de gerar, parar ou redireccionar um violento tornado,

uma terrível saraivada, uma inundação ou um tremor de terra? A resposta é que nenhum homem pode, mas o diabo tem esse tipo de poder. De cada vez que vimos uma violenta e destruidora tempestade cair sobre nós devemos lembrar-nos que nos está a ser dada uma revelação do incrível poder e capacidade de Satanás. Ajudar-nos-á a *compreender* que apenas em Cristo se pode obter vitória.

Deve ser impossível estar alheados do violento aumento de desastres naturais que se têm elevado nos últimos anos. Erupções vulcânicas, tremores de terra devastadores, incêndios consumidores, cauterizantes secas, grandes inundações, a par do descontrolado terrorismo, crimes violentos, pestes mortais, e guerras injustificadas, têm-se tornado cada vez mais frequentes, a custo de cada vez mais e ainda maior sacrifício da vida humana.

As mensagens a serem lidas em tudo isto são que o cuidado protector de Deus está a ser constantemente retirado da terra, em resposta à rejeição Deus e Sua justiça cada vez mais, e isto tem dado ao diabo a oportunidade de exercer o seu extraordinário poder de devastar a terra até ao ponto em que lhe é permitido. Este assustador estado de coisas será cada vez maior, mas quanto mais o é, mais perto o fim estará.

Mas, Satanás não tem intenção de permitir à raça humana compreender quem é a força real por detrás de toda esta destruição, sofrimento, morte e perda, por isso opera de modo a dar a ideia que Deus é o cruel destruidor, enquanto ele, sem revelar quem na realidade é, se apresenta como o benigno benfeitor do povo e salvador da raça.

"E então o grande enganador persuadirá os homens de que os que servem a Deus estão motivando esses males. A classe que provocou o descontentamento do Céu atribuirá todas as suas inquietações àqueles cuja obediência aos mandamentos de Deus é perpétua reprovação aos transgressores. Declarar-se-á que os homens estão ofendendo a Deus pela violação do descanso dominical; que este pecado acarretou calamidades que não cessarão antes que a observância do domingo seja estritamente imposta; e que os que apresentam os requisitos do quarto mandamento, destruindo assim a reverência pelo domingo, são perturbadores do povo, impedindo a sua restauração ao favor divino e à prosperidade temporal. Assim se repetirá com motivos igualmente bem definidos a acusação feita na antiguidade contra o servo de Deus: 'E sucedeu que, vendo Acabe a Elias, disse-lhe Acabe: És tu o perturbador de Israel? Então disse ele: Eu não tenho perturbado a Israel, mas tu e a casa de teu pai, porque deixastes os mandamentos do Senhor, e seguistes a Baalim.' I Reis 18:17 e 18. Ao despertar-se a ira do povo por meio de falsas acusações, agirão para com os embaixadores de Deus de modo muito semelhante àquele que o apóstata Israel seguiu com relação a Elias." *O Grande Conflito*, 590.

Ainda que as acusações sejam o oposto da verdade, serão prontamente aceites pelas multidões desejosas de encontrar um bode expiatório no qual podem deitar a culpa de todas as suas angústias. Assim o povo de Deus será o alvo da maior perseguição e será forçado a sofrer muito pela causa da verdade.

A participação da parte dos ímpios em deitar acusações falsas contra o povo de Deus, afasta-os ainda mais de Deus, aumenta a sua iniquidade, e reduz o nível de protecção que Deus lhes pode dar. Isto apenas serve para abrir ainda mais a porta para Satanás trazer maior angústia, por um lado, e por outro, levar a ainda maior impiedade na terra, à face do que haverá ainda uma mais urgente agitação para a

estrita observação da lei do domingo. Assim, os acontecimentos mover-se-ão numa crescente espiral para o único fim possível – o levantamento da imagem da besta.

É assim que todas estas forças diabólicas estão a operar ao encontro deste fim. O poderoso poder do espiritismo mascarado como verdadeira religião, será a grande força motivadora e unificadora no movimento.

Aqueles que se mantiverem resolutamente do lado da verdade e da justiça perante o terrível poder do espiritismo à medida que ele exerce as suas capacidades nestes últimos dias, terão de ter feito a mais diligente preparação para a prova física. Agora é o tempo para a preparação. Vamos aproveitar o mais possível destas poucas horas de ouro de oportunidade que ainda restam.

Capítulo 5

Os Quatro Anjos

Tal como já foi salientado nestes estudos da ordem dos acontecimentos dos últimos dias, o levantamento da imagem da besta é um ponto de referência. É um acontecimento para o qual e do qual podemos trabalhar na nossa investigação dos desenvolvimentos importantes que ainda vêm à história desta Terra para o seu trágico fim.

Até agora investigámos os factos e as forças que levam as igrejas ao ponto em que elas construirão uma imagem à besta. Estas igrejas, tendo rejeitado o poder vivo de Deus que lhes foi oferecido na verdade de Deus, não são mais, em nenhum sentido o verdadeiro povo de Deus mas apenas os Seus inimigos, apesar da sua elevada profissão de fé e aparência de piedade e virtude. Portanto, temos investigado até agora o desenvolvimento dos inimigos de Deus com relação ao seu papel final no último conflito.

Este desenvolvimento levará o mundo a um ponto de temível e terrível crise onde parecerá que os inimigos da verdade triunfaram e todo o mundo se passou para as trincheiras do diabo.

Mas Deus nunca é apanhado de surpresa. Ele sabe o que está para vir e muito tempo antes de acontecer, Ele planeou a perfeita e completa solução para todo o problema. Assim será quando chegar a altura desta vasta confederação de desafio e rebelião contra Deus se formar no mundo. Deus irá de encontro a ela com o Seu grande poder e na totalidade a derrotará e destruirá, mas na verdade isto não acontecerá sem uma batalha terrível e acirrada. Os exércitos do Deus vivo estarão em campo nesta batalha espiritual a ser travada nos últimos dias. As armas que vão ser usadas por este exército não serão munições regulares de guerra, mas a Espada do Espírito que é a palavra de Deus.

A preparação do exército do Deus vivo é uma obra que ocupa certo período de tempo. Na verdade está a levar mais tempo do que o necessário, não porque exista qualquer desvantagem da parte de Deus, mas por causa do coração negligente e incrédulo do Seu povo. Mas é importante que compreendamos o desenvolvimento do povo através do qual Deus vai trabalhar no último e derradeiro conflito, pois esta batalha não poder ser travada sem o uso do fraco agente humano. Deus podia ter confiado toda a tarefa aos anjos celestiais, mas é necessário para a devida

realização do plano da salvação para a obra que Ele deu ao homem sob protecção e guia dos anjos.

O nosso último capítulo levou-nos precisamente até à formação da imagem da besta, um acontecimento que, na altura em que este capítulo está a ser escrito, ainda está no futuro. Agora precisamos ir atrás e de um modo semelhante traçar o desenvolvimento do exército do Senhor, que é ir ao encontro dos poderes das trevas e vencê-los.

É claro que em toda a história Deus tem havido uma linha inquebrável de povo fiel.

"Almas fiéis constituíram desde o princípio a igreja sobre a Terra." *Actos dos Apóstolos*, 11.

Estes constituem a igreja de Deus, e estes são o povo de Deus, ainda que estejam normalmente espalhados, poucos em número, e desconhecidos do mundo. Contudo, é algo muito simples para os iluminados espiritualmente fazer o registo desta igreja de geração em geração. Portanto, não é necessário iniciar o nosso exame de quem constituiu a igreja de Deus começando em Adão, mas podemos começar em tempos muito mais recentes.

Cristo é inquestionavelmente a única Cabeça da Igreja Cristã. Portanto, aqueles que Ele está a guiar são o povo de Deus e a igreja de Deus. Assim, nos dias em que Cristo estava na Terra, os apóstolos e aqueles que se converteram ao cristianismo, eram o verdadeiro povo de Deus. Mas com o desaparecimento dos que seguiram os primeiros chefes veio o levantamento da igreja apostatada, o homem do pecado predito na profecia. Mas apesar disto, havia verdadeiros seguidores do Senhor em todas as terras, povo que sofreu terrivelmente às mãos perseguidoras da igreja romana.

Em seguida veio o reavivamento da verdade através dos reformadores, o primeiro dos quais foi John Wycliffe, seguido de Huss e Jerome, depois dos quais veio Lutero e os seus seguidores. Com a Palavra de Deus nas suas mãos aberta no sétimo capítulo de *Daniel* pela segura palavra da profecia, identificaram o papado como o anticristo da história.

Grande foi na verdade o trabalho que fizeram, mas a sua compreensão e experiência não foi suficiente para finalizar a obra. Ainda mais era necessário para a preparação do povo que acabará a obra de Deus em todo o mundo. Eles não compreenderam as grandes profecias de *Daniel* 8:14 e de *Apocalipse* 13-19. Mais verdade estava ainda para ser revelada e para este propósito, Deus deu existência ao Grande Segundo Movimento do Advento no período de 1831-1844.

Uma vez mais devemos declarar que pressupomos que os nossos leitores têm um claro conhecimento da história do aparecimento deste movimento de modo que não tencionamos contar a história aqui em pormenor. Se alguém se encontra em falha neste ponto, então podemos indicar material que cobre este período.

Estamos a tratar aqui de certos factos e conclusões que se referem ao levantamento e desenvolvimento do movimento do povo de Deus que estará em acção quando a imagem da besta se formar. Um completo conhecimento do aparecimento da mensagem e do movimento capacitará todos a compreender estes factos e conclusões mais claramente.

Não há a menor desculpa para alguém ser incapaz de positivamente identificar o verdadeiro povo de Deus no tempo em que se aproxima a formação da imagem. Este acontecimento não apanhará Deus de surpresa e Ele já há muito formulou a perfeita resposta para ele. Isto é muito maravilhoso, mas o que é mais maravilhoso

é o facto glorioso que Ele não guardou este conhecimento para Si próprio, mas o revelou através dos Seus profetas tal como declarou nestas palavras:

"Certamente o Senhor Deus não fará coisa alguma, sem ter revelado o seu segredo aos seus servos, os profetas." *Amós* 3:7.

Aqui está uma promessa muito confortante e encorajadora, e temos alegria nela. Assegura-nos que nem uma única coisa o Senhor fará na Sua determinação para resolver a crescente crise, sem que primeiro o anuncie ao Seu povo através da Palavra profética.

Segue-se portanto, que o desenvolvimento do povo de Deus na preparação do último conflito final será revelado antecipadamente nas Suas profecias. E assim é. As principais profecias que cobrem esta área são encontradas em *Apocalipse* 14 e 18, e *Mateus* 22. Vamos procurar ali nas suas mensagens para nós uma clara revelação do modo como o movimento final se desenvolverá até ao ponto em que esse povo será o instrumento nas mãos de Deus; pronto para terminar o grande conflito.

Em nenhum outro lado está o nascimento do último movimento de Deus através do qual conclusivamente abrirá caminho na Sua resposta final ao longo e sombrio reino do pecado, melhor apresentado do que em *Apocalipse* 14:6-12, e 18;1-4.

"E vi outro anjo voar pelo meio do céu, e tinha o evangelho eterno, para o proclamar aos que habitam sobre a terra, e a toda a nação, e tribo, e língua, e povo,

"Dizendo com grande voz: 'Temei a Deus, e dai-lhe glória; porque é vinda a hora do seu juízo. E adorai aquele que fez o céu, e a terra, e o mar, e as fontes das águas.'

"E outro anjo seguiu, dizendo: 'Caiu, caiu Babilônia, aquela grande cidade, que a todas as nações deu a beber do vinho da ira da sua prostituição.'

"E seguiu-os o terceiro anjo, dizendo com grande voz: 'Se alguém adorar a besta, e a sua imagem, e receber o sinal na sua testa, ou na sua mão,

"'Também este beberá do vinho da ira de Deus, que se deitou, não misturado, no cálice da sua ira; e será atormentado com fogo e enxofre diante dos santos anjos e diante do Cordeiro.

"'E a fumaça do seu tormento sobe para todo o sempre; e não têm repouso nem de dia nem de noite os que adoram a besta e a sua imagem, e aquele que receber o sinal do seu nome.'

"Aqui está a paciência dos santos; aqui estão os que guardam os mandamentos de Deus e a fé em Jesus." *Apocalipse* 14:6-12.

"E depois destas coisas vi descer do céu outro anjo, que tinha grande poder, e a terra foi iluminada com a sua glória.

"E clamou fortemente com grande voz, dizendo: 'Caiu, caiu a grande Babilônia, e se tornou morada de demônios, e coito de todo espírito imundo, e coito de toda ave imunda e odiável.

"'Porque todas as nações beberam do vinho da ira da sua prostituição, e os reis da terra se prostituíram com ela; e os mercadores da terra se enriqueceram com a abundância de suas delícias.'

"E ouvi outra voz do céu, que dizia: 'Sai dela, povo meu, para que não sejas participante dos seus pecados, e para que não incorras nas suas pragas.'" *Apocalipse* 18:1-4.

Aqui é dada visibilidade à existência e ministério dos quatro anjos, grandes em poder e resplandecentes em glória. Todos eles têm um lugar chave na conclusão

do grande conflito. Cada um destes anjos simboliza um movimento de pessoas sob a sua protecção, guia e instrução. Isto torna-se claro no segundo e terceiro capítulos de *Apocalipse*, onde cada igreja é simbolizada por um anjo. Por isso lê-se uma e outra vez a palavra, "Ao anjo da igreja que está em Éfeso... Smirna... Pérgamo... Tiatira... Sardo... Filadélfia... Laodiceia" cada um por sua vez. Mas as mensagens estão na realidade a ser endereçadas ao povo dessas igrejas. Portanto, é evidente que um anjo é um símbolo de um movimento de pessoas, para quem ele é um mensageiro.

Esta verdade está ainda confirmada pelo seguinte testemunho:

"A respeito de Babilônia, no tempo referido nesta profecia, declara-se: 'Os seus pecados se acumularam até ao céu, e Deus Se lembrou das iniqüidades dela.' Apoc. 18:5. Encheu a medida de sua culpa, e a destruição está a ponto de cair sobre ela. Mas Deus ainda tem um povo em Babilônia; e, antes de sobrevirem Seus juízos, esses fiéis devem ser chamados a sair, para que não sejam participantes dos seus pecados e não incorram nas suas pragas. Esta a razão de ser o movimento simbolizado pelo anjo descendo do Céu, iluminando a Terra com sua glória, e clamando fortemente com grande voz, anunciando os pecados de Babilônia. Em relação com a sua mensagem ouve-se a chamada: 'Sai dela, povo Meu.' Estes anúncios, unindo-se à mensagem do terceiro anjo, constituem a advertência final a ser dada aos habitantes da Terra." *O Grande Conflito*, 604.

Este testemunho estabelece claramente o ponto que o anjo é o símbolo de um movimento.

Mas notai que cada anjo segue o que veio antes dele. Eles não vêm ao mesmo tempo mas sucessivamente. Isto indica que em vez de haver um movimento, há uma sucessão deles. Apesar disto falamos ao mesmo tempo do Segundo Grande Movimento do Advento como se ele fosse apenas um movimento. Isto também é verdade, mas permanece o facto de que há uma sucessão de movimentos dentro do movimento total.

Esta é a evidência do caso quando o testemunhamos na história e, no nascimento do movimento, veremos um padrão significativo a emergir. A mensagem de aviso começou a ser dada sob o chamamento e direcção do Senhor dentro das Igrejas Protestantes que nesse tempo, 1831, eram as igrejas de Deus sobre a Terra. Era luz para além daquela que já tinham encontrado na sua marcha para fora das trevas de Roma, mas não foi dada pelos dirigentes das igrejas, e apenas uma pequena proporção dos que estavam nessas igrejas aceitaram na realidade a luz e a seguiram.

Ora há um padrão consistente e básico que é repetido com cada anjo que vem à cena, e com todo o novo movimento a ser formado, começando com o do primeiro anjo. Vamos rever os factos de novo para que fique claro na mente.

Primeiro, quando o movimento do primeiro anjo começou a formar-se, foi em resposta à luz acrescida àquela que as igrejas já tinham recebido. Foi a mensagem do iminente julgamento, baseada em *Daniel* 8:14, e *Apocalipse* 14:6,7.

Segundo, foi proclamada, não pelos dirigentes estabelecidos e reconhecidos das igrejas, mas por indivíduos alheios a esses cargos e escolhidos pelo próprio Deus. William Miller foi o pai fundador do primeiro movimento angélico na América e outros homens capazes juntaram-se-lhe à medida que o tempo foi passando.

Terceiro, nem todos os que estavam nas igrejas tomaram as suas posições pela mensagem. Os que lá permaneceram lutaram vigorosamente contra ela. Apenas a minoria ficou do lado da mensagem.

Assim se formou o primeiro movimento, e foi depois uma grande igreja dentro das igrejas. A separação não foi assunto de corte claro e absoluto se bem que o abismo entre crente e descrente crescesse diariamente. Contudo, permaneceram fisicamente nas igrejas, ainda que separados em espírito e portanto de facto.

Mas o segundo anjo seguiu-se ao primeiro. No Verão de 1844 começou a soar a mensagem, "Caiu, caiu, Babilónia", e um novo movimento ganhou forma.

De novo se repetiu o mesmo padrão.

Primeiro, aqui estava luz adicional àquela que brilhou no movimento do primeiro anjo. Mas ao mesmo tempo aprovava e ensinava toda a verdade que fora revelada através do primeiro anjo.

Em segundo lugar, começou, não por Miller nem com os dirigentes a ele associados, mas o início da voz da mensagem do segundo anjo foi a de Charles Fitch que teve lugar no movimento do primeiro anjo mas não era um dirigente destacado.

Terceiro, nem todos os que defendiam a mensagem do primeiro anjo estavam preparados para continuar na segunda mensagem e movimento. Mostraram que queriam seguir ao Senhor mas não tão longe quanto Ele os queria guiar. Assim deixaram de O seguir e perderam a verdade e a salvação que vem através da verdade. Porém, outros vieram e tomaram o seu lugar até que os números subiram acima dos 50.000 por altura de 22 de Outubro de 1844.

Mas o segundo anjo também não completou a obra. Ele estava apenas um passo à frente no programa dos acontecimentos dos últimos dias. O terceiro anjo seguiu o primeiro e o segundo de acordo com a profecia de *Apocalipse* 14. E o facto histórico é que este terceiro movimento começou imediatamente depois do segundo levar o povo tão longe quanto podia naquela altura. A 22 de Outubro de 1844, veio o Grande Desapontamento quando as suas expectativas de verem o Senhor voltar não se realizaram. No próprio dia seguinte, depois duma longa noite de oração, a luz esclarecedora começou a despontar, e o movimento do terceiro anjo começou.

De novo se repetiu o padrão.

Primeiro, houve luz adicional que não foi proclamada, nem pelo primeiro, nem pelo segundo anjo. Foi a luz que mostrou a obra especial de Cristo no lugar santíssimo do santuário celestial. Mostrou a verdadeira natureza da purificação do santuário e explicou porque é que ficaram desapontados nas suas expectativas. Mas deve ser visto que nada do que agora recebiam os levou a rejeitar as grandes verdades básicas que receberam do primeiro e segundo anjos. A nova luz apenas se juntou e confirmou a luz previamente dada, e eles puderam pregar tudo isso e ainda a luz extra com maior convicção e poder.

Segundo, uma nova voz começou a luz do terceiro anjo. Desta vez foi Hiram Edson que recebeu os primeiros raios de luz acerca do ministério de Cristo no lugar santíssimo do santuário celestial. Ele também não era um membro destacado no movimento anterior. E, de acordo com o padrão dos dois primeiros movimentos, a ele se juntaram outros na proclamação da nova luz que veio do Senhor. Com cada novo movimento, encontramos novos membros a serem levados à proeminência, enquanto aqueles que eram proeminentes no movimento anterior eram normalmente os últimos a aceitar a nova luz. Este facto lê-se no seguinte testemunho:

"Os que anteriormente haviam dirigido a causa foram dos últimos a unir-se a este movimento." *O Grande Conflito*, 402.

Desenvolvimento Progressivo dos Quatro Anjos Mensageiros, Mensagens, e Movimentos

Cada Anjo simboliza e guiou um movimento.
Cada movimento foi conduzido por um novo guia.

William Miller	Charles Fitch	Hiram Edson	Waggoner e Jones	Sem Mensageiro	Mensageiros Finais

Cada mensageiro traz luz adicional não revelada anteriormente.
Cada um deles causa uma sacudidura e uma separação.

O ministério de todos os quatro é essencial para a finalização da obra

Ainda que este testemunho tenha sido escrito com relação à reacção dos primeiros guias relativamente ao Clamor da Meia-Noite, os factos históricos revelam que, com poucas excepções, é um padrão que se repete de cada vez que nova luz é revelada e forma novo movimento.

Em terceiro lugar, nem todos os que participaram na mensagem do segundo movimento angélico encontraram o seu caminho no terceiro. Na verdade, apenas um remanescente ficou. Dos 50.000 que esperavam a volta do Senhor a 22 de Outubro, apenas muito poucos mesmo ficaram no dia seguinte para orar e esperar a luz adicional. Também mostraram que a sua fé era de uma natureza que não podia suportar as provas que os aguardavam e falharam o teste e rejeitaram toda a verdade que tinham. Assim perderam a sua vida eterna.

Hoje há aqueles que acreditam que são membros do terceiro movimento angélico, e estão confiantes que, ao mesmo tempo, o movimento a que pertencem é o povo final de Deus através de quem Ele proclamará a última luz a ser transmitida à raça humana que perece. Mas nisto estão lamentavelmente errados, pois ainda há mais quatro movimentos a serem criados por Deus antes do fim poder vir. O primeiro destes a seguir ao terceiro é o quarto anjo cuja obra está descrita em *Apocalipse* 18:1-4. Ao todo existirão sete movimentos angélicos e não apenas três.

Para um estudo mais detalhado lede *Os Sete Anjos*, por F. T. Wright.

Já estabelecido para nós está o padrão lógico do significado disto. Significará que ainda há muita luz adicional a ser acrescentada à luz que já foi dada. Significa que será defendida por novos dirigentes. Significa que a vasta maioria daqueles que se contam como membros do movimento da terceira mensagem angélica rejeitarão esta luz e perseguirão aqueles que a aceitarem. Significa que perderão a sua vida eterna ao fazê-lo, pois demonstrarão que estão preparados para seguir o seu Senhor até ali, mas não mais além. Esses não servem para o reino de Deus tal como lemos:

"E Jesus lhe disse: Ninguém, que lança mão do arado e olha para trás, é apto para o reino de Deus." *Lucas* 9:62.

Tais palavras são tão claras como solenes. As mensagens que Deus envia ao mundo são mensagens de vida ou morte, e nós não nos atrevemos a tratá-las com ligeireza. Enquanto por um lado devemos ter o cuidado de não aceitar o erro, devemos ao mesmo tempo ter medo de rejeitarmos a verdade. A Verdade não se mede pelos canais através de quem ela vem, mas apenas pela Palavra.

Mas há ainda mais evidência para provar que esta situação será como foi indicada nos parágrafos anteriores, nomeadamente que o quarto anjo criará um novo movimento como o fizeram os três anteriores, com luz adicional, novo líder e apenas algum remanescente do povo do movimento anterior a entrar nele.

Para finalizar este capítulo, vamos voltar aos testemunhos na Palavra Inspirada que nos dão a verdade segura dos factos verdadeiros.

Haverá luz trazida pelo quarto anjo que não foi vista e pregada pelo povo do movimento do terceiro anjo. Isto é evidente no testemunho seguinte:

"Esta a razão de ser o movimento simbolizado pelo anjo descendo do Céu, iluminando a Terra com sua glória, e clamando fortemente com grande voz, anunciando os pecados de Babilônia. Em relação com a sua mensagem ouve-se a chamada: 'Sai dela, povo Meu.' Estes anúncios, unindo-se à mensagem do terceiro anjo, constituem a advertência final a ser dada aos habitantes da Terra." *O Grande Conflito*, 604.

Aqui, então, está a clara declaração que existirão verdades vindas do Céu que revelam como nunca antes a natureza real da apostasia, que se unirá com a luz já compreendida sob a mensagem do terceiro anjo. Exactamente como foi nas mensagens dos três anjos anteriores, também acontecerá ao ser dada a última mensagem. E notai também que este anjo é o símbolo de um movimento definido. Não pode haver dúvida, que o anjo referido nesta citação é o anjo de *Apocalipse* 18, e este anjo simboliza um movimento. O testemunho torna isso na verdade muito claro.

"Estão rapidamente se aproximando dias quando haverá grande perplexidade e confusão. Satanás, trajado com vestes angelicais, enganará, se possível, os próprios escolhidos. Haverá muitos deuses e senhores. Soprará todo vento de doutrina. Aqueles que têm rendido altas homenagens à falsamente chamada ciência não serão os líderes de então. Os que confiaram no intelecto, no gênio ou talento não permanecerão à frente das fileiras e colunas. Eles não progrediram de acordo com a luz. Os que se têm mostrado infiéis não serão então incumbidos do rebanho.

"Na última e mais solene obra, poucos grandes homens se empenharão. Os presumidos e independentes de Deus, Ele não os pode usar. O Senhor tem servos fiéis, que se hão de revelar no tempo da sacudidura e prova." *Testemunhos para a Igreja*¸ 5:80, 81.

"Muitas estrelas cujo brilho temos admirado, então se apagarão transformando-se em trevas. A palha, como nuvem, será levada pelo vento, mesmo de lugares onde só vemos ricos campos de trigo. Todos os que se apoderam dos ornamentos do santuário, mas não se acham vestidos com a justiça de Cristo, aparecerão na vergonha da sua nudez." *Testemunhos para a Igreja*¸ 5:81.

Hoje, Deus está a guiar um povo e a prepará-lo para a grande e última obra a ser feita em todo o mundo. Ao mesmo tempo está a examinar e escolher de modo que todos os que se contentam com uma conveniente e confortável organização eclesiástica em vez de andarem para a frente com a verdade, serão deixados para trás e perecerão com os que rejeitam a mensagem. Hoje devemos manter o passo com a luz que avança e estar preparados para deixar o movimento do terceiro anjo e entrar no quarto à medida que ele se desenvolva.

Este capítulo dá uma ilustração de toda a situação. É agora altura de voltar a uma profecia mais aprofundada do mesmo período. Faremos isto no próximo capítulo.

Capítulo 6

A Profecia das Bodas

Parte I

A profecia dos quatro anjos que acabámos de estudar no capítulo anterior mostra claramente o que acontecerá, e que de facto está no processo de realização entre aqueles que professam ser povo de Deus desde que o quarto anjo iniciou a sua grande obra. Revela igualmente aqueles que estão na igreja e que amam genuinamente a verdade de Deus e os que apenas fazem mera profissão da verdade presente.

Como abertura deste capítulo faríamos bem em resumir os acontecimentos dos últimos dias à medida que se desenvolvem entre o professo povo de Deus, pois, como os ímpios estão a cerrar as suas trincheiras na preparação para desempenharem o seu papel no último conflito, o verdadeiro povo de Deus deve simultaneamente alinhar-se.

Primeiramente, Deus envia um mensageiro com uma poderosa apresentação do evangelho numa verdade presente adaptada perfeitamente para ir ao encontro das necessidades do momento. O mensageiro chamado por Deus e usado por Ele para canalizar esta luz para o povo não vem com a aprovação das autoridades da igreja.

No início, muitos são despertados para o exame da sua alma, mas, quando vêem que têm de abandonar os seus pecados acariciados, deixam a luz para lutar contra a mensagem, e desprezar o mensageiro. Ao fazê-lo fecham a sua própria porta da misericórdia para sempre, separando-se permanentemente do Senhor, e consequentemente não são mais o movimento sob Sua bênção e guia.

Este trágico resultado teve lugar em 1844 como está escrito:

"Foi-me mostrado em visão, e ainda o creio, que houve uma porta fechada em 1844. Todos quantos viram a luz das mensagens do primeiro e do segundo anjos e rejeitaram aquela luz, foram deixados em trevas. E os que a aceitaram e receberam o Espírito Santo que assistiu à proclamação da mensagem do Céu, e

que posteriormente renunciaram a sua fé e declararam engano sua experiência, rejeitaram assim o Espírito de Deus, e Ele não mais pleiteou com eles.

"Os que não viram a luz, não tinham a culpa de sua rejeição. Era somente a classe que desprezara a luz do Céu que o Espírito de Deus não podia alcançar. E esta classe incluía, como declarei, tanto os que recusaram aceitar a mensagem quando ela lhes foi apresentada, como os que, havendo-a recebido, renunciaram posteriormente a sua fé. Esses podiam ter uma aparência de piedade, e professar ser seguidores de Cristo; não tendo, porém, viva ligação com Deus, seriam levados cativos pelos enganos de Satanás. Estas duas classes são apresentadas na visão – aqueles que declararam ser um engano a luz que haviam seguido, e os ímpios do mundo que, havendo rejeitado a luz, haviam sido rejeitados por Deus. Não é feita nenhuma referência aos que não haviam visto a luz, não sendo portanto culpados de sua rejeição." *Mensagens Escolhidas* 1:63, 64.

Este princípio de pôr um fim à salvação para aqueles que rejeitam a luz do Céu, repete-se sempre que o Senhor envia uma mensagem para despertar e provar o Seu povo.

Por outro lado, é trazida à luz uma minoria daqueles que estão preparados para deixar tudo por Cristo e Sua justiça, e a separação entre os dois torna-se inevitável.

É assim que um novo movimento se forma com nova verdade sob nova liderança composta de um remanescente daqueles que estavam no movimento anterior.

Este é o padrão normal de comportamento apesar de testemunhos atrás de testemunhos avisarem dos perigos de rejeitar a luz e andar separado da verdade de Deus. A condenação para tal desenvolvimento já seria suficientemente má se apenas aquilo que já apresentei fosse o único testemunho deste resultado. Mas não é. A Bíblia estabeleceu o princípio que:

"Por boca de duas ou três testemunhas será confirmada toda a palavra." *2 Coríntios* 13:1.

Isto quer dizer pelo menos dois ou três, e o Senhor forneceu suficientes testemunhos para assegurar que não deixamos de compreender a mensagem. De acordo com isto, a Palavra de Deus não deixou este assunto tão importante dependente de um testemunho apenas. Muitos mais são dados, cada qual mais claro e específico como a profecia já estudada. Estudá-los a todos requeria um livro separado, que eu espero seja produzido quando o tempo permitir.

Recear-se-ia que tal repetição fosse tediosa. Se cada testemunho fosse meramente a repetição do facto dado pelo testemunho anterior, bem poderia ser. Contudo, não há dois testemunhos que façam a apresentação do mesmo ponto de vista, e portanto cada um, embora tenham a mesma ilustração básica dos outros, apresentam uma visão das coisas que introduz aspectos do assunto que não foram abordados pelos outros. Logo, cada testemunho é complementar dos outros. Cada um deve ser estudado de modo a obter uma ilustração completa.

Voltamos então a nossa atenção para outro testemunho que confirma a verdade que, em resposta à mensagem final a ser dada, haverá um novo movimento formado pela nova verdade sob nova liderança. Será sob o comando do quarto anjo que o povo de Deus irá enfrentar a imagem da besta.

O segundo testemunho ao qual vou dirigir a vossa atenção é a parábola das bodas como está escrita em *Mateus* 22:1-14.

"Então Jesus, tomando a palavra, tornou a falar-lhes em parábolas, dizendo:

"'O reino dos céus é semelhante a um certo rei que celebrou as bodas de seu filho;

"'E enviou os seus servos a chamar os convidados para as bodas, e estes não quiseram vir.

"'Depois, enviou outros servos, dizendo: "Dizei aos convidados: 'Eis que tenho o meu jantar preparado, os meus bois e cevados já mortos, e tudo já pronto; vinde às bodas.'"

"'Eles, porém, não fazendo caso, foram, um para o seu campo, outro para o seu tráfico;

"'E os outros, apoderando-se dos servos, os ultrajaram e mataram.

"'E o rei, tendo notícia disto, encolerizou-se e, enviando os seus exércitos, destruiu aqueles homicidas, e incendiou a sua cidade.

"'Então diz aos servos: "As bodas, na verdade, estão preparadas, mas os convidados não eram dignos.

""Ide, pois, às saídas dos caminhos, e convidai para as bodas a todos os que encontrardes."

"'E os servos, saindo pelos caminhos, ajuntaram todos quantos encontraram, tanto maus como bons; e a festa nupcial foi cheia de convidados.

"'E o rei, entrando para ver os convidados, viu ali um homem que não estava trajado com veste de núpcias.

"'E disse-lhe: "Amigo, como entraste aqui, não tendo veste nupcial?" E ele emudeceu.

"'Disse, então, o rei aos servos: "Amarrai-o de pés e mãos, levai-o, e lançai-o nas trevas exteriores; ali haverá pranto e ranger de dentes."

"'Porque muitos são chamados, mas poucos escolhidos.'"

Há alguns que discordarão de que uma parábola possa ser uma linha geral de profecia, pois, argumentam, as parábolas têm a intenção apenas de apresentar um tipo de mensagem devocional, não linhas gerais proféticas. Mas não é assim. Algumas parábolas são esboços muito específicos de estudos de acontecimentos vindouros e devem ser respeitados como tal. Veremos isto claramente ao prosseguirmos com o estudo da profecia na parábola das bodas. De facto, a caneta da inspiração descreve a parábola de *Zacarias* 3 como sendo uma profecia:

"Na bela profecia de Zacarias, o sumo sacerdote Josué, que estava em pé diante do anjo do Senhor, com vestimentas imundas, representa o pecador. E o Senhor disse: 'Tirai-lhe estas vestes sujas. E a ele lhe disse: Eis que tenho feito com que passe de ti a tua iniqüidade e te vestirei de vestes novas.'" *Parábolas de Jesus*, 206.

Geralmente pensamos apenas em dois modos pelos quais a profecia é dada. Pensamos nela sendo dada através de visões e sonhos e nas profecias de *Daniel* e *Apocalipse*.

De novo a palavra de Deus veio directamente ao profeta sem ser acompanhada de visão. Um exemplo disto é a predição com relação ao tempo que durou o cativeiro de Israel em Babilónia como registado em *Jeremias* 25:12.

Embora não se duvide da validade destes dois métodos de revelação, não devemos deixar de prestar atenção ao terceiro modo pelo qual a profecia é revelada. Este é através de algumas parábolas. É verdade que nem todas as parábolas são profecias, mas há algumas que são.

Um excelente exemplo é encontrado em *Mateus* 21:33-46. Mesmo a mais casual leitura da parábola revela que era uma profecia cumprida de modo exacto como os judeus trataram os profetas e por fim Jesus Cristo, o Filho de Deus.

Outro exemplo igual é a profecia da parábola das dez virgens registada em *Mateus* 25:1-13, da qual está escrito:

"Sou frequentemente levada a falar acerca da parábola das dez virgens, cinco das quais eram prudentes, e cinco loucas. Esta parábola tem sido e será cumprida à letra, pois tem uma aplicação especial neste tempo, e, como a terceira mensagem angélica, tem sido cumprida e continuará a ser verdade presente até ao fim do tempo." *Review and Herald*, 19 de Agosto de 1890.

Outras parábolas são dedicadas ao ensino de certas verdades e não são profecias no sentido de revelar uma sequência de acontecimentos, mas aquelas que vimos aqui são na verdade profecias.

Ao abordarmos o estudo da parábola profética de *Mateus* 22, devemos ser muito cuidadosos para não construímos nela uma interpretação humana. Portanto, seguiremos um método sistemático muito simples de estudar.

Primeiro tomaremos a própria profecia e expô-la-emos ponto por ponto sem fazer qualquer tentativa, por agora, de a fazer condizer com o cumprimento.

Depois, quando tivermos a profecia clara na mente, estudaremos o primeiro cumprimento como descrito em *Parábolas de Jesus*, e harmonizaremos o cumprimento com a predição. Nessa altura veremos quão exacta é a profecia e que foi na realidade cumprida em todas as letras.

Finalmente, tomaremos a profecia como ela aparece nos nossos dias e o seu cumprimento final. De novo veremos a natureza exacta da profecia e como está a ser cumprida ao pormenor.

Este, então será o nosso procedimento sistemático de estudo, e se apenas perguntarmos, "O que diz a palavra?" então não podemos falhar.

O primeiro acontecimento da profecia é a preparação do casamento para o filho. Não nos preocuparemos ainda em saber quem é o rei e filho. Esse conhecimento virá quando o estudo da interpretação começar.

É importante compreender aqui que a preparação para o casamento não é o casamento em si mesmo, mas é a preparação para ele, e inclui fazer a lista de convidados e enviar os convites a esses convidados para o casamento.

Na ordem normal das coisas, e especialmente quando é um convite real, os convidados vêm à hora marcada, mas neste caso as coisas não são normais. Inexplicavelmente, eles não vêm e é necessário que o rei envie os seus servos a chamar os que foram convidados a vir ao casamento. Notai duas coisas em especial neste ponto. Primeiro, compreendei que a preparação para o casamento não é o primeiro chamamento, se bem que envolva o envio de convites aos que a partir de então são identificados como os "convidados".

Em segundo lugar, é a esta classe que o primeiro convite é dirigido. Notando o facto assombroso que nenhum dos que foram previamente convidados respondeu ao seu convite, o rei enviou os seus servos "a chamar os convidados para as bodas, e estes não quiseram vir."

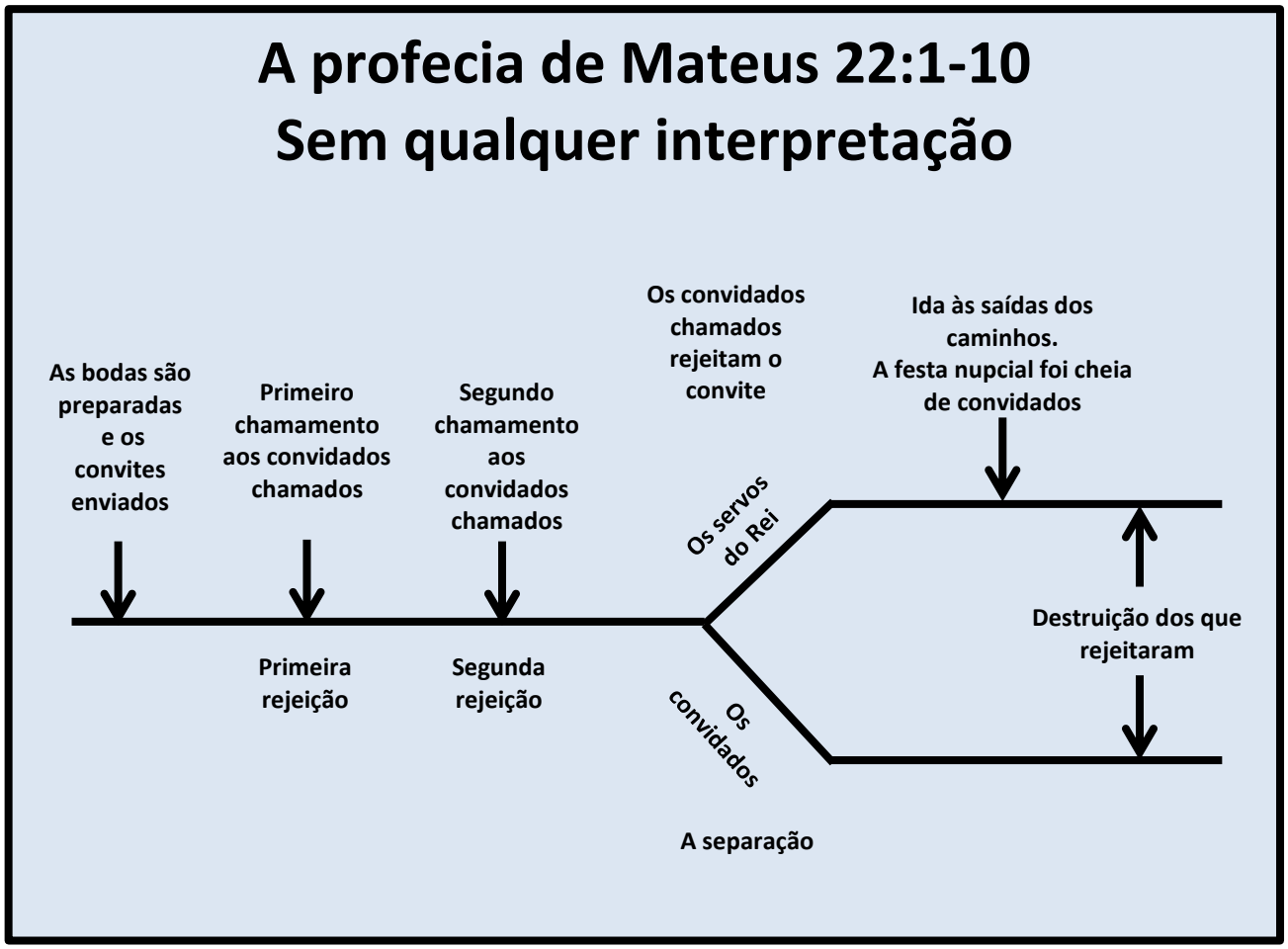
Este é o primeiro chamamento. É dado pelos servos do rei àqueles que já foram convidados e que deviam ter respondido ao convite para virem ao casamento. Mas, muito surpreendentemente recusaram-se a ir.

Apesar do facto disto ser nada menos que um directo insulto ao rei, ele é muito paciente e envia outros servos para fazer uma segunda chamada àqueles mesmos convidados.

Mas é como se o rei tivesse insultado os convidados ao convidá-los para o casamento do seu filho, pois alguns trataram o terceiro convite com desprezo enquanto os restantes perseguiram os servos do rei de um modo cruel.

Agora o rei pôde ver que estes convidados não tinham qualquer intenção de ir ao casamento. A sua acção é de completa rebelião contra o seu reinado e autoridade, assim ele condena-os à destruição que tal atitude merece.

Apesar das bodas terem sido adiadas até agora por causa da recusa de comparência dos convidados, não quer dizer que não haverá casamento. Serão encontrados convidados noutra classe de pessoas, por isso o rei envia os seus servos às saídas dos caminhos e deste modo são juntos os bons e os maus para esta maravilhosa ocasião.



Agora os convidados vêm e tudo está pronto excepto uma coisa. Antes de o casamento se realizar, o rei deve examinar os convidados para ver se todos estão em ordem. Examina-os um a um, e encontra um homem sem a requerida veste nupcial e, uma vez que o homem não pode dar uma razão para esta omissão, é lançado nas trevas exteriores.

Então é assim. Um casamento é preparado e os convivas são convidados. São-lhes feitos dois chamamentos e não mais. Eles recusam as três oportunidades. Em seguida o rei abandona-os à destruição e, numa quarta tentativa para reunir convidados, envia os servos a chamar outra classe. Depois vem o exame, seguido

de outra destruição, desta vez aos que vêm ao casamento mas não estão devidamente preparados.

Esta ordem de acontecimentos parecem ser o que Deus está a tentar apresentar-nos. Mas se olharmos mais profundamente veremos que na realidade a destruição de ambos os grupos, os convidados e os que vieram sem vestes apropriadas, ocorre ao mesmo tempo, que é depois do exame aos convidados para as bodas.

A princípio pode sentir-se que a destruição dos convidados vem antes do chamamento aos que estão às saídas dos caminhos e não depois do exame dos convidados como declarado neste estudo e no diagrama que o acompanha.

Mas veremos que é o procedimento da Palavra de Deus acabar uma fase da história até mesmo ao fim e depois voltar atrás e descrever a fase alternativa que surgiu. Assim o destino final dos primeiros convidados está registado para finalizar a sua ilustração, então a profecia volta atrás para revelar o chamamento alternativo e a resposta que lhe foi dada, que na realidade acontece antes da destruição dos primeiros convidados ter lugar.

Isto tornar-se-á mais claro ainda ao traçarmos o cumprimento da profecia, estudo para o qual nos viramos agora.

O Primeiro Cumprimento

Esta profecia teve um cumprimento muito exacto na história dos judeus. Já não apontamos muito para este cumprimento no passado senão no facto que nos serve como ilustração muito exacta de como a profecia será cumprida novamente. O que aconteceu então deve acontecer de novo como veremos claramente muito em breve.

Muito obviamente o Rei na ilustração é Deus Pai. O Filho, para quem as bodas são preparadas, é Cristo.

Mas o que são as bodas?

“Pelas bodas é representada a união da humanidade com a divindade.” *Parábolas de Jesus*, 307.

Portanto preparar este casamento espiritual deve ser unir estas duas partes divididas – Deus e a Sua Igreja. O que os separa é o pecado nos membros individuais da igreja, por isso o convite ao casamento deve necessariamente ser a pregação do evangelho como o poder de Deus para na realidade remover o pecado.

Em qualquer altura na história do mundo, cada pessoa pode aceitar o evangelho e tornar-se convidado a uma relação de casamento com Deus, mas não é possível para a igreja como um povo em qualquer altura tornar-se a integralmente consumada noiva de Cristo.

Todo o ensino desta parábola mostrará que, enquanto alguns indivíduos responderam ao chamado, o corpo não o fez. O facto de uma minoria dentro do corpo aceitar o chamado não é mencionado na parábola. Não está relacionado com isto, mas com a resposta do corpo, como um todo. Portanto, isto mostra que o casamento que temos sob consideração é o da igreja com Cristo, e não de alguns crentes com Ele.

Era impossível a Igreja Judaica como o corpo de Cristo ter entrado em relação de casamento com Cristo durante o período de cativeiro em Babilónia. Como escravos, não estavam livres de pôr de lado todo o pecado até que não houvesse

nada entre eles e o seu Deus. Excepto alguns fiéis, incluindo Daniel e os seus companheiros, todos entraram em Babilónia já fortemente cativos do poder do pecado, e portanto, divorciados do seu verdadeiro Marido espiritual. Mas o Senhor levou-os de novo à liberdade com o expresso propósito de remover todo o pecado deles e dessa maneira colocá-los numa posição em que podiam chegar à mais próxima relação de casamento com Ele.

Para conseguir isto, Ele deu-lhes o evangelho, o poder de Deus para os separar do pecado, e assim acabar a sua separação com Ele. O santuário, que é uma ilustração do evangelho, foi restaurado para eles. Esta provisão da graça divina colocou a igreja numa posição em que os hebreus tinham a oportunidade sem entraves individualmente, como igreja, e como nação para conhecer o casamento com Cristo até à sua completa consumação. Portanto, para eles, o Seu precioso povo escolhido as bodas estavam preparadas, e foram convidados para elas. Ele deu-lhes a oportunidade de verem que o verdadeiro propósito ao resgatá-los de Babilónia, não era retomarem meramente a sua vida na sua própria terra, mas conseguirem entrar numa relação de casamento eterno com Ele. Nem tinham que atrasar-se nesta obra para sempre, pois estava definido um tempo limite de 70 semanas ou 490 anos para eles nestes termos inequívocos:

"Setenta semanas estão determinadas sobre o teu povo, e sobre a tua santa cidade,

- para cessar a transgressão,
- para dar fim aos pecados,
- para expiar a iniquidade,
- trazer a justiça eterna,
- selar a visão e a profecia,
- e para ungir o Santíssimo." *Daniel* 9:24.

Assim foram atribuídas aos judeus 70 semanas proféticas ou 490 anos a iniciar em 457 A.C. nos quais esta obra tinha de ser realizada. Mesmo as condições tanto no Céu como na Terra pelas quais isso tinha que ser feito estavam na altura certa. As bodas estavam preparadas e os convidados foram convidados. A sua comparência no casamento dependia de acabar com os pecados e trazer a justiça eterna. O local da acção estava preparado, a oportunidade criada, e quando a obra estivesse acabada então o casamento seria consumado, pois quando se pusesse um fim a todo o pecado e a justiça eterna fosse uma realidade, então toda a divisão entre a divindade e a humanidade acabava.

Mas os judeus falharam o propósito divino e permitiram em vez disso que um terrível regresso à apostasia acontecesse, de modo que, no fim do tempo que lhes foi dado para os levar à plenitude final do casamento da humanidade com a divindade, quando Jesus veio, eles, que deviam ter caminhado muito próximos de Deus, afastaram-se para muito longe d'Ele. Era totalmente impossível um casamento sob estas condições onde cada dia se via as duas partes caminharem cada vez mais longe uma da outra.

Por conseguinte, aqueles que foram convidados para as bodas em 457 A.C., precisaram que um chamamento especial lhes fosse feito para virem às bodas.

O importante passo seguinte é positivamente e sem erros identificar o primeiro chamamento aos membros da igreja judaica no tempo em que eles eram os que tinham sido convidados para as bodas.

Não há o menor perigo de cometer erros aqui, pois é-nos dito pela Palavra Inspirada que o primeiro chamamento foi dado pelos doze e pelos setenta discípulos antes da crucificação de Cristo. Acerca disto lemos:

"O convite para o banquete foi transmitido pelos discípulos de Cristo. Nosso Senhor enviou os doze, e depois os setenta, proclamando que era chegado o reino de Deus, e convidando os homens a arrependerem-se e crerem no evangelho. O convite não foi atendido, porém. Os convidados para irem à festa não compareceram." *Parábolas de Jesus*, 308

Assim veio o primeiro chamamento e a sua rejeição.

Mas isto ainda não fechou a porta da oportunidade à Igreja Judaica. Estamos familiarizados com a natureza específica da profecia Bíblica. Em *Daniel* por exemplo, estão preditos quatro impérios mundiais, não três, nem cinco, mas quatro. Ora se a história tivesse tido três em vez de quatro, o que fariam com a profecia de *Daniel*?

Certamente tê-la-iam rejeitado como falsa!

Assim nesta profecia há dois chamamentos aos convidados, nem mais nem menos. Portanto, o primeiro chamamento acabou, o segundo estava para vir, mas haveria o último. A igreja judaica teve um total de três oportunidades para entrar, como igreja, numa relação total de casamento com Cristo. Rejeitar estas selaria o seu destino como igreja.

O segundo chamamento veio ao ser dado o evangelho no poder do Espírito Santo no Pentecostes. Este facto está declarado na imediata continuação do testemunho acima citado.

"Mais tarde os servos foram enviados com a mensagem: 'Eis que tenho o meu jantar preparado, os meus bois e cevados já mortos, e tudo já pronto; vinde às bodas.' Mat. 22:4. Esta foi a mensagem levada à nação judaica depois da crucifixão de Cristo; mas a nação, que se arrogava de ser o povo peculiar de Deus, rejeitou o evangelho a eles levado no poder do Espírito Santo. Muitos fizeram isso da maneira mais insolente. Outros ficaram tão exasperados com o oferecimento da salvação, e perdão por terem rejeitado o Senhor da glória, que se voltaram contra os mensageiros. Houve 'uma grande perseguição'. Atos 8:1. Muitos homens e mulheres foram lançados na prisão, e alguns dos portadores da mensagem do Senhor, como Estêvão e Tiago, foram mortos." *Parábolas de Jesus*, 308.

Antes de acontecer, Jesus predisse que esta seria a resposta ao segundo chamamento, e assim foi. O acontecimento realizou exactamente a predição.

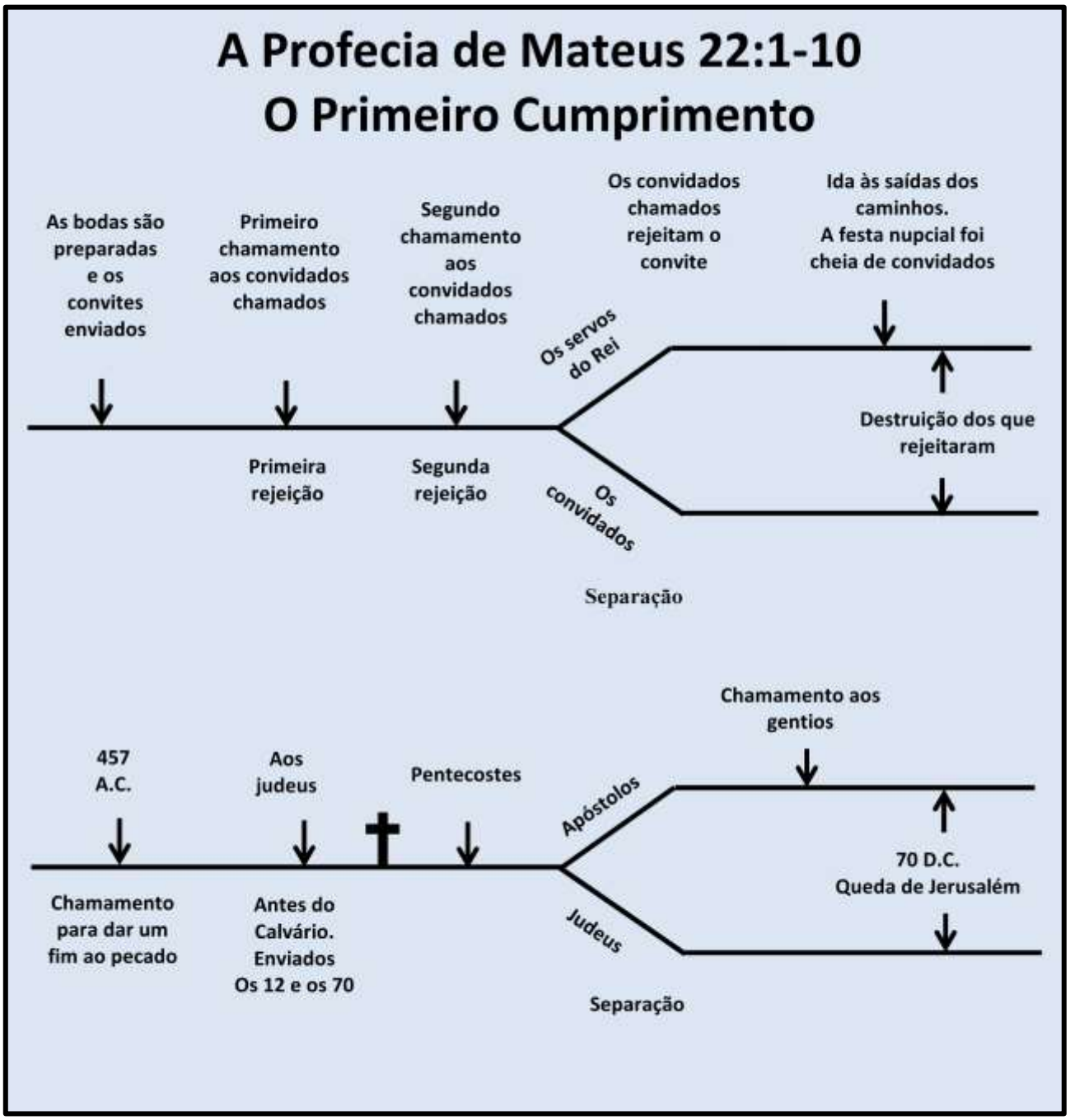
Até o segundo chamamento ser feito, tanto Cristo como os Seus apóstolos permaneceram na Igreja Judaica, mas no momento em que o segundo chamamento foi rejeitado completamente, então deixaram essa igreja para sempre. O seu dia de oportunidade tinha passado. Agora o chamamento iria para outras pessoas. Acerca disto está escrito na continuação do testemunho atrás citado:

"Assim o povo judeu selou sua rejeição da misericórdia de Deus. O resultado foi predito por Cristo na parábola. O rei enviou 'os seus exércitos, destruiu aqueles homicidas, e incendiou a sua cidade'. Mat. 22:7. O juízo pronunciado atingiu os judeus na destruição de Jerusalém e na dispersão do povo." *Parábolas de Jesus*, 308, 309.

O terceiro chamamento para as bodas representa a pregação do evangelho aos gentios. O casamento está pronto, mas aqueles que foram convidados não eram dignos. Assim, Ele instruiu os Seus servos a irem aos caminhos, e convidarem todos os que encontrassem para o casamento.

Mencionámos antes neste capítulo o sistema da revelação bíblica em que o destino de uma classe é descrito até à ao fim antes de voltar um pouco atrás no tempo para vermos surgir o grupo alternativo. Deste modo, somos aqui levados ao ano 70 D.C., quando a destruição de Jerusalém pelos exércitos romanos é descrita depois do que nos voltamos para a pregação do evangelho aos gentios que começou pouco depois do fim dos 490 anos, no ano 34 D.C.

Assim o chamamento foi dirigido para as saídas dos caminhos e foi feito o convite a outra classe que os judeus tinham desprezado.



Com grande paciência, Deus tinha esperado que a obra fosse completada pelo povo judeu, mas foi desapontado. A seguir Ele esperou que fosse finalizada através da Igreja Apostólica, mas de novo foi desapontado, uma vez que, depois de terem alcançado um certamente glorioso auge, caíram na profunda apostasia da Idade

Média, durante o período de tempo em que a igreja sofreu o mesmo difícil fardo da desesperada opressão semelhante à sofrida pelos israelitas em Babilónia nos dias de Daniel. Falando da severa perseguição que começou na era apostólica e acabou pouco depois de 1798, a caneta da inspiração escreveu:

"A igreja de Deus na Terra esteve tão verdadeiramente em cativeiro durante este longo período de feroz perseguição, como estiveram os filhos de Israel em Babilônia durante o período do exílio." *Profetas e Reis*, 714.

Sob condições assim a consumação do casamento da Igreja com Cristo era impossível. A união de Cristo com o Seu povo apenas pode ser feita por um movimento formado por aqueles que estão totalmente livres, e portanto, a finalização do grande conflito apenas pode ser realizada por um povo completamente libertado da escravidão. Esta é uma verdade cujo poder deve ser visto e compreendido por cada um de nós. Então compreenderemos porque é que os 144.000 devem alcançar e alcançam um estado de perfeição sem pecado.

Esta feliz conclusão do casamento teria sido realizada nos dias dos apóstolos se os crentes em Jesus tivessem na verdade dado um fim a todo o pecado e trazido a justiça eterna, mas em vez disso, levaram para a Igreja Cristã um número de conceitos que pertenciam a Babilónia e que deviam ter sido deixados para trás para sempre. Para estudo adicional acerca deste ponto ver *Entrando no Repouso do Sábado de Deus*, 152-165, por F. T. Wright.

Esta mistura de conceitos Babilónicos e conceitos cristãos manietou os servos, roubou o poder de Deus à Igreja, e assim impediu a completa reunião dos que foram reunidos nos caminhos na colheita entre aos gentios. Isto por sua vez impediu o exame da assembleia de convidados pelo Rei da glória, que é o juízo de investigação daqueles que professam ser o povo de Deus. Portanto, este primeiro cumprimento da profecia está incompleto, e todo o drama teve que ser repetido. De novo teve que haver a preparação para o casamento; de novo teve que haver dois chamamentos aos convidados; e outra vez teve que haver uma rejeição final dos convidados, e o chamamento dirigido a outra classe de povo; e de novo haverá uma destruição final dos convidados e dos que vieram impropriamente vestidos para o casamento.

Desta vez, totalmente livres de todos os conceitos de Babilónia, libertados de todo o pecado, e cheios do assombroso poder da chuva serôdia, os servos do Rei serão inteiramente bem sucedidos em reunir os convidados. O chamamento e aviso final será literalmente levado a todo o indivíduo de toda a nação, reino, língua e povo. Não ficará uma única pessoa viva a quem falte tomar a sua decisão para um lado ou para o outro.

Os convidados serão reunidos, o juízo de investigação dos vivos terá lugar, os que rejeitaram o gracioso convite de Cristo sofrerão a destruição, o casamento do Cordeiro com o Seu povo será consumado, e assim o fim virá.

É neste segundo completo e final cumprimento desta profecia que estamos mais interessados e muito vitalmente ocupados, e a este estudo será devotado o próximo capítulo.

Capítulo 7

A Profecia das Bodas

Parte II

Antes d'Aquele, que é o Rei dos reis e o Senhor dos senhores, poder voltar nas nuvens do Céu, tem que haver a consumação das bodas entre Cristo e a Sua igreja. Por outras palavras, antes de finalizar o tempo de prova da raça humana, cujo acontecimento tem de estar cumprido antes que Jesus possa regressar, Deus tem que ter uma igreja sobre a terra, "sem mancha ou ruga ou coisa semelhante." *Efésios* 5:27. Tem que ser dado para sempre um fim a todo o pecado em cada um nesta igreja e a justiça eterna tem que ser colocada dentro de cada um dos membros.

Doutra maneira eles nunca poderiam suportar o tempo da angústia de Jacó que se segue no fim da provação e antecede a segunda vinda de Cristo. E se falhassem e assim se pusessem onde Satanás "os pudesse eliminar da terra seu triunfo seria completo." *O Conflito dos Séculos*, 618. O triunfo de Satanás *ser completo* é o mesmo que dizer que a causa de Deus seria completamente derrotada. Por conseguinte, há sérias implicações envolvidas na firmeza do povo de Deus nesta crise e conflito final.

Por isso tem que haver a consumação de um casamento antes de Jesus deixar o lugar Santíssimo do Santuário Celestial. A confirmação disto é declarada em *Primeiros Escritos,* 280. Tendo-nos trazido pelo desenrolar dos acontecimentos até ao fim da provação, a Palavra diz,

"Cada caso fora decidido para a vida ou para a morte. Enquanto Jesus estivera ministrando no Santuário, o juízo estivera em andamento pelos justos mortos, e a seguir pelos justos vivos. Cristo recebera o Seu reino, tendo feito expiação pelo Seu povo, e apagado os seus pecados. Os súbditos do reino estavam completos. As bodas do Cordeiro estavam consumadas. E o reino e a grandeza do reino sob todo o Céu foram dados a Jesus e aos herdeiros da salvação, e Jesus deveria reinar como Rei dos reis e Senhor dos senhores."

Alcançar esta condição de perfeita pureza, a maior responsabilidade é de Deus, mas Ele não pode cumprir a Sua parte a menos que o lado humano do concerto cumpra a sua. Podemos estar certos de que não há falha nem atraso da parte de Deus. Se aqueles problemas surgem, como certamente têm surgido, a falha é inteiramente nossa.

Todos os poderes e recursos do Céu estão preparados para a consumação destas bodas. Até agora, a sua realização não foi alcançada com sucesso e por esta razão o tempo tarda. Mas nada desta falha pode ser atribuída ao Senhor, porque toda a provisão do lado do Céu tem sido mais do que adequadamente feita.

Esta verdade é salientada várias vezes em toda a profecia. Em primeiro lugar, somos informados que o Rei *fez* as bodas para o Seu Filho. Isto significa que Ele não só pretendia fazê-las, ou que fez uma boa tentativa sem conseguir levar a obra até ao fim, mas que na verdade fez as bodas. E é por isso que Ele podia dizer positivamente "Está tudo pronto! Vinde às bodas!" Uma cuidadosa leitura da profecia mostra que a causa do adiamento não foi devido a qualquer falta de preparação ou negligência do lado do Senhor mas pela persistente recusa do povo em aceitar o Seu convite. "Vinde" não é neste contexto uma ida física a uma localização geográfica, mas a obra da preparação da alma envolvida no afastamento do pecado da vida, cujo pecado na vida é o elemento que mantém as duas partes afastadas entre si.

Mas como já foi declarado a obra do Senhor não pode ser finalizada, nem Cristo regressar sem haver primeiro a consumação das bodas através da completa perfeição dos crentes em Jesus.

Estava tudo pronto no tempo do ministério de Jesus na Terra e o Senhor disse-lhes isso, mas os judeus recusaram-se a ir apesar das suas insistentes afirmações de serem a única nação escolhida. O Senhor depois de fazer tudo o que foi possível para restaurar a relação do Seu povo Consigo, deu em seguida oportunidade aos membros da primeira Igreja Cristã, mas também estes falharam em juntar os convidados para irem às bodas. Pelo contrário, afastaram-se cada vez mais do lado do seu divino Guia, até as trevas profundas da apostasia de Babilónia os envolver e aprisionar.

Assim terminou a nobre e recomendável tentativa de Deus para consumar o casamento da divindade com a humanidade neste particular tempo da história. Isto deixou-O sem alternativa senão esperar pacientemente a chegada de um novo dia de oportunidade.

Esse outro precioso dia de oportunidade não podia ser realizado enquanto o poder do papado não fosse quebrado, porque as bodas apenas podem ser finalizadas com um povo livre da escravidão do pecado. Portanto, tem de ser claramente visto que não podia haver consumação do casamento durante o longo período de cativeiro da Idade Média. Por isso, Deus esperou com infinita paciência até chegar o tempo em que pudesse realizar as bodas do Seu Filho. Por isso o melhor que podia ser feito era segurar as coisas de maneira a que a igreja não fosse totalmente destruída e ao mesmo tempo trabalhar com vista à criação duma situação na qual as bodas pudessem ser realizadas e os convidados chamados para a sua consumação.

Em 1844 esse objectivo foi alcançado. Uma vez mais o Rei preparou as bodas para o Seu Filho e os convidados chamados na proclamação do Clamor da Meia-Noite, "Aí vem o esposo, saí-lhe ao encontro." *Mateus* 25:6.

Todos os que estão familiarizados com a história do aparecimento do Movimento do Advento saberão que as bodas foram realizadas em 1844. Há testemunhos explícitos a confirmar isto. Contudo, dedicaremos algum tempo e estabelecer isto como um facto incontestável.

No livro *Primeiros Escritos* é dada uma descrição daquilo que aconteceu no santuário no final dos 2.300 anos finalizados em 22 de Outubro de 1844. Isto é uma descrição mais detalhada de *Daniel* 7:9, 10 que diz, "Eu continuei olhando, até que foram postos uns tronos, e um ancião de dias se assentou; a sua veste era branca como a neve, e o cabelo da sua cabeça como a pura lã; e seu trono era de chamas de fogo, e as suas rodas de fogo ardente.

"Um rio de fogo manava e saía de diante dele; milhares de milhares o serviam, e milhões de milhões assistiam diante dele; assentou-se o juízo, e abriram-se os livros."

O Lugar Santíssimo ou segundo compartimento do santuário celestial é a sala do julgamento, pelo que, aqui em *Daniel* no ponto exacto na sequência dos acontecimentos nesta profecia, o Ancião de Dias que é Deus Pai, é visto tomando o Seu lugar nessa sala. Esse acontecimento ocorreu no final dos 2.300 anos de *Daniel* 8:14.

Na passagem de *Primeiros Escritos* em consideração, o Pai e o Filho são vistos partilhando um trono que em breve aprenderemos está no Lugar Santo ou primeiro compartimento do santuário celestial. Isto está em harmonia com a visão de João em *Apocalipse* 4 e 5, onde o Pai e o Filho são vistos juntos no compartimento onde o castiçal de ouro com sete lâmpadas e que sabemos estar sempre no primeiro compartimento do santuário. Isto também está em harmonia com *Hebreus* 1:3 e 8:1 onde se mostra que Cristo está do lado direito do trono no Céu.

Mas no final dos 2.300 anos em 1844, o ministério do Lugar Santo deu lugar ao ministério no Lugar Santíssimo necessitando que o Pai e o Filho mudassem para este compartimento. Isto é ilustrado, como citado acima, em *Daniel* 7:9, 10, e também no versículo 13 onde, o Filho do Homem é trazido perante o Ancião de Dias para receber o Seu reino.

A cena é descrita assim com maior detalhe em *Primeiros Escritos*, 55, "Vi o Pai erguer-Se do trono e num flamejante carro entrar no santo dos santos para dentro do véu, e assentar-Se." Com que propósito? A resposta é, preparar as bodas para o Seu Filho.

Isto é evidente no testemunho que segue, "Então Jesus Se levantou do trono. . . . Então Ele ergueu o Seu braço direito, e ouvimo-Lo dizer com Sua amorável voz: 'Esperai aqui; vou a Meu Pai para receber o reino; guardai os vossos vestidos sem mancha, e em breve voltarei das bodas e vos receberei para Mim mesmo.'" *Primeiros Escritos*, 55.

Se ao sair de onde tinha entrado, regressava das bodas, então tinha ido às bodas que o Pai tinha ido preparar para Ele.

Este facto é muito claramente declarado em *O Grande Conflito*, 427. "A proclamação: 'Aí vem o Esposo!', feita no verão de 1844, levou milhares a esperar o imediato advento do Senhor. No tempo indicado o Esposo veio, não para a Terra, como o povo esperava, mas ao Ancião de Dias, no Céu, às bodas, à recepção de Seu reino."

Estas referências tornam então muito claro que as bodas foram realizadas pelo Pai para o Seu Filho em 1844. Isto envolveu a preparação de um povo que fosse classificado como "os convidados".

Mas quem eram eles? E como podemos identificá-los?

Eles são os que condizem com as especificações paralelas dos que foram convidados em 457 A.C.

Tinham estado na escravidão em Babilónia espiritual, mas responderam à mensagem do segundo anjo para saírem dela a fim de fazerem a obra de reconstrução da gloriosa verdade do santuário, exactamente como o pequeno remanescente que havia saído de Babilónia para reconstruir o santuário nos dias de Esdras e Neemias. Eles eram os convidados para as bodas. Eles tinham atendido ao chamamento do Clamor da Meia-Noite, "Aí vem o esposo, saí-lhe ao encontro." *Mateus* 25:6.

Isto é dizer que Deus reuniu o Seu povo no mesmo ponto de oportunidade e vantagem semelhante ao que os havia levado em 457 A.C., quando lhes deu um período de tempo específico, nomeadamente 490 anos, para cessar a transgressão, e para dar fim aos pecados, e trazer a justiça eterna.

Em 1844 chamou-os a fazer a mesma obra, mas desta vez sem lhes determinar um período de tempo. Desta vez isto foi descrito nas seguintes palavras: "Mas nos dias da voz do sétimo anjo, quando tocar a sua trombeta, se cumprirá o segredo de Deus." *Apocalipse* 10:7.

A finalização do segredo de Deus é a finalização da obra da formação total de Cristo em cada crente, como está escrito: "Aos quais Deus quis fazer conhecer quais são as riquezas da glória deste mistério entre os gentios, que é Cristo em vós, esperança da glória." *Colossenses* 1:27.

Não é isto dar fim ao pecado e trazer a justiça eterna? E quando essa obra estiver feita não foi então removida toda a barreira entre Deus e o homem? Não significa isto que as bodas terão sido consumadas e a união está completa?

A finalização do mistério de Deus é a consumação das bodas.

Em 1844 todas as coisas foram trazidas ao pronto de prontidão em que esta obra podia ter sido rapidamente realizada. O poder do papado estava quebrado, o povo estava livre como nunca antes estivera e a maravilhosa luz do evangelho eterno brilhava sobre eles, e o Rei já tinha vindo para fazer o exame do carácter dos justos mortos.

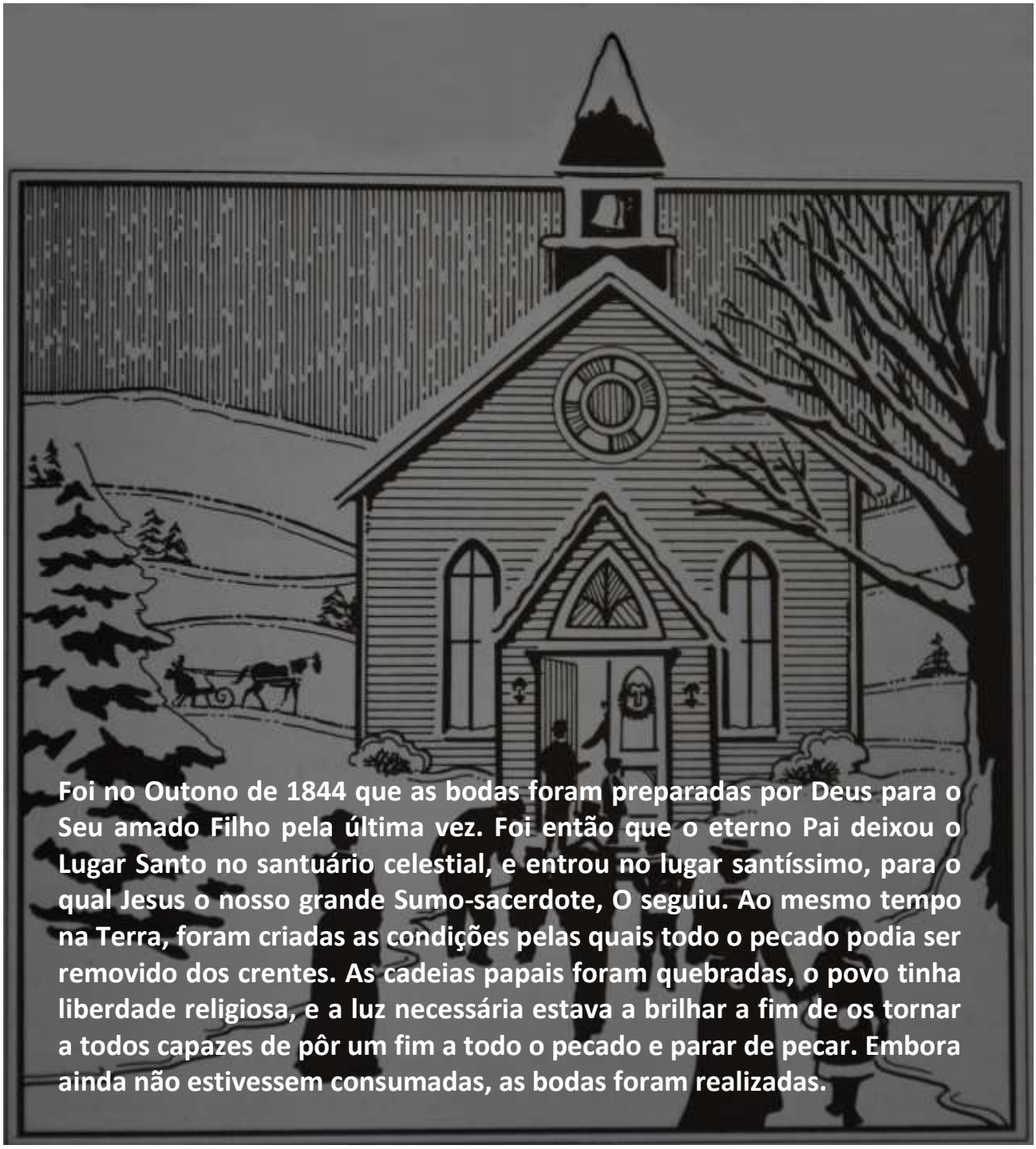
As bodas estavam realizadas. Tudo estava pronto e apenas faltava o povo de Deus acabar rapidamente o mistério de Deus em si, para que Cristo pudesse vir e recebê-los no Seu reino.

Mas exactamente como mostrado na profecia, eles não vieram quando foram convidados no início. Em vez disso seguiu-se uma lamentável queda, um adiamento do tempo, e tanto o Noivo como o Seu Pai foram mantidos esperando, esperando.

"Houvessem os adventistas, depois do grande desapontamento de 1844, sustido firme sua fé e seguido avante unidos, segundo a providência de Deus lhes abria o caminho, recebendo a mensagem do terceiro anjo e no poder do Espírito Santo proclamando-a ao mundo, haveriam visto a salvação de Deus, o Senhor teria operado poderosamente com os esforços deles, a obra haveria sido concluída, e Cristo teria vindo antes para receber Seu povo para dar-lhe o seu galardão." *Evangelismo*, 695.

Isto foi escrito em 1883 e mostra claramente que os convidados deviam ter ido às bodas, mas não foram.

Portanto, tal como indica a profecia e como havia sido necessário no primeiro cumprimento relativo aos judeus, o Rei enviara um convite especial aos convidados. Do mesmo modo, como tem havido numerosos despertamentos e mensagens entre o povo de Deus, a nossa tarefa é identificar exactamente quais os acontecimentos que cumpriram o profetizado.



A profecia pede que o Rei envie através dos Seus servos ao Seu povo, os convidados, o convite para ir às bodas.

Essa mensagem deve revelar muito mais do que o conhecimento daquilo que devia acontecer, mas também tinha que lhes explicar como alcançar o divino padrão da perfeição, e, também apresentar-lhes o poderoso poder do evangelho, pelo qual unicamente a obra podia ser eficaz.

Estas necessidades foram reveladas à minha mente com viva força uma noite em Joanesburgo, África do Sul. Numa ocasião, estava eu a apresentar um estudo sobre *Romanos* 7 e 8. Eu tinha explicado metodicamente o problema do pecado como uma situação onde o pecador está na condição de indefesa escravidão ao senhor do pecado. Eu demonstrei pelas Escrituras que nós cometemos pecado involuntariamente porque não temos poder para fazer outra coisa até ao momento em que estejamos livres dessa escravidão. Apontei o apelo dos desesperados hebreus no Egipto como ilustração do nosso problema espiritual, revelando com isso aquilo que não devíamos ser e o que devíamos ser.

Esta parte da apresentação tinha ocupado quarenta e cinco minutos e sugeri um intervalo de quinze minutos antes de continuarmos.

Imediatamente um dos homens da audiência disse:

"No outro sábado, o pastor pregou um sermão no qual falava do problema do pecado exactamente como você acabou de fazer agora. Ele disse-nos que a lei de Deus podia ser guardada em perfeição e que esse é o nível que ela tem de ser guardada por aqueles que terão um lugar no Paraíso restaurado. Mas esse foi o ponto até onde ele chegou antes de se sentar e o seu sermão terminar.

"Eu levantei-me de imediato insistindo com ele sinceramente para não parar nesse ponto, mas continuar e dizer-nos como alcançar o padrão da excelência.

"Lentamente o pregador levantou-se outra vez e confessou que lhes tinha dito tudo o que sabia, que, embora compreendesse que a perfeição se pode alcançar, que o pecado pode ser terminado para sempre, e a perfeita justiça eterna tornar-se realidade, não podia explicar como alcançá-la."

O homem então desafiou-me com estas palavras: "Vai também você, como esse pregador, apresentar-nos uma experiência de justiça, mas falhar em explicar como pode ela ser alcançada?"

Quão agradecido estava eu pela mensagem do quarto anjo, que é o chamamento para as bodas, explicar o simples procedimento passo a passo, pelo qual a justiça de Cristo se torna a justiça dos santos. Assegurei ao meu interlocutor que a mensagem que eu trazia continha todas as respostas que ele precisava, e que seriam apresentadas no estudo seguinte. Assim foi e ele regressou a casa um homem muito feliz nessa noite.

Antes de avançarmos mais, é essencialmente importante compreendermos o que constitui o primeiro convite aos convidados após a realização das bodas em 1844. É uma questão muito simples fazer isto, porque há apenas um acontecimento que se classifica para tal, nomeadamente a apresentação da mensagem de Cristo nossa justiça através dos mensageiros delegados de Deus, os pastores Waggoner e Jones, entre 1888 e 1893.

O convite para ir às bodas não pode ser outro que não um apelo da parte de Deus ao Seu povo para erradicar das suas vidas aquilo que os divide de Cristo – isto é, a pecaminosidade, como está escrito: "Mas as vossas iniqüidades fazem separação entre vós e o vosso Deus; e os vossos pecados encobrem o seu rosto de vós, para que não vos ouça." *Isaías* 59:2.

Deus não exige nada ao Seu povo para o qual Ele deixe de suprir os meios para a sua realização. Todas as Suas ordens são acompanhadas pelo Seu poder de o

realizar. “Colaborando a vontade do homem com a de Deus, ela se torna onipotente. Tudo que deve ser feito a Seu mando pode ser cumprido por Seu poder. Todas as Suas ordens são promessas habilitadoras.” *Parábolas de Jesus*, 333.

Paulo claramente compreendeu isto e dirige a nossa atenção para isso nestas palavras:

“E o mesmo Deus de paz vos santifique em tudo; e todo o vosso espírito, e alma, e corpo, sejam plenamente conservados irrepreensíveis para a vinda de nosso Senhor Jesus Cristo.

“Fiel é o que vos chama, *o qual também o fará.” 1 Tessalonissenses* 5:23, 24.

Portanto, qualquer chamamento para a bodas tem de ser uma explicação clara do problema do pecado, deve revelar os procedimentos práticos pelos quais o escape pode ser feito, e tem que tornar acessível o poder para efectuar a nossa libertação. Em tudo a lei de lei de Deus tem de ser entronizada no seu devido lugar.

Quando isto é feito, haverá salvaguarda do erro tão comummente cometido a respeito do papel da lei, que é a tendência para pensar que se a transgressão da lei nos rouba a justiça e a saúde – o que certamente faz – então a observância da lei restaurará estas coisas em nós – o que ela não faz!

Se a lei é pregada sem revelar o poder salvador do evangelho como um meio pelo qual o seu elevado padrão pode ser alcançado, o ouvinte entra em depressão por causa do desânimo, e a sua alma é entenebrecida pelo desespero.

Isto foi o que aconteceu ao adventismo durante os anos subsequentes à sua entrada na condição de Laodiceia depois de 1858. Destituído da fé que opera pelo amor e purifica a alma, das vestes brancas da justiça de Cristo, e do colírio do discernimento espiritual, pregaram “a lei até ficarem secos como os montes de Gilboa que não têm orvalho nem chuva.” *Review and Herald*, 11 de Março de 1890.

Para uma análise mais detalhada da condição geral do adventismo entre 1858 e 1888, estudai *The Destiny of a Movement*, 156-163, por F. T. Wright.

Peço-vos agora para olharem cuidadosamente esse período, os anos entre 1858 e 1888, para ver se nesse intervalo de tempo houve algum convite aos convidados. Podeis encontrar aí qualquer mensagem enviada pelos mensageiros pessoalmente enviados por Deus, não ao mundo mas à igreja, os convidados? Se pudésseis encontrar alguma mensagem dirigida aos convidados, foi ela o poder vivo do evangelho de Jesus Cristo, Sua justiça, um chamamento ao afastamento de todo o pecado, ao fim de toda a transgressão, e ao estabelecimento da justiça eterna?

Por muito que procureis, não encontrareis qualquer desses acontecimentos. O chamado aos convidados não soou entre 1858 e 1888.

Houve apenas um acontecimento que podia possivelmente satisfazer estas especificações, e esse foi o envio dos Seus servos da parte do Senhor, os pastores Waggoner e Jones, aos convidados, o povo do advento, entre os anos de 1888 e 1893, com a mensagem do evangelho eterno como o poder de Deus para salvar do pecado.

Comparai as especificações da profecia que se lêem assim: “E enviou os seus servos a chamar os convidados para as bodas.” *Mateus* 22:3, com estas palavras a descreverem a vinda dos homens e da mensagem em 1888: “Em Sua grande misericórdia, enviou o Senhor preciosa mensagem a Seu povo por intermédio dos Pastores Waggoner e Jones.” *Testemunhos para Ministros*, 91.

O acontecimento cumpriu o predito com exactidão. Este foi o primeiro chamamento ao povo do advento. Notai como foram convidados os doze e os setenta discípulos a levar a sua mensagem às ovelhas perdidas da casa de Israel, o que fizeram. Semelhantemente, Waggoner e Jones transmitiram a sua mensagem ao povo do advento. Eles não eram evangelistas para o mundo, mas à igreja. Eles não tinham escolhido que fosse assim. Foi o Senhor que ordenou que assim fosse, e eles simplesmente obedeceram à Sua vontade.

Todavia quão lamentável foi o resultado!

Olhando com visão profética para o decorrer do tempo, Jesus disse, "e estes não quiseram vir." *Mateus* 22:3. E estava absolutamente correcto na predição, quando Ele o maior de todos os profetas, apenas podia estar, porque o povo do advento não estava disposto a responder ao gracioso convite.

Uma grande quantidade de argumentos e debate têm surgido quanto à igreja de 1888 ter de facto rejeitado a mensagem que lhe foi enviada. A Igreja Adventista do Sétimo Dia como organização de hoje afirma de facto que a mensagem afinal nunca foi rejeitada, mas que, pelo contrário da crise saiu uma igreja mais salutar e melhor. Para dar suporte a este ponto de vista, apontam o facto que houve alguns que verdadeiramente a *receberam*, que não houve uma decisão oficial tomada por voto maioritário da rejeição da mensagem, e que uma larga secção estava indecisa quanto à posição a tomar.

Mas esse argumento é apenas um esforço decidido para esconder a verdadeira história desse dia e assim evitar enfrentar as consequências e a humilhação do arrependimento e confissão que um tal reconhecimento do estado real das coisas requereria.

Nós não entraremos aqui num longo argumento para substanciar este facto porque não é necessário. Que o propósito de Deus foi frustrado é evidente em três exemplos.

No primeiro caso, houve uma predição profética que os convidados não viriam às bodas. Muito tempo antes disso ter acontecido, Deus havia declarado profeticamente que o povo rejeitaria a aceitação do chamamento. Deus que, sabe todas as coisas desde o início e por conseguinte nunca é apanhado de surpresa, declarou muito antecipadamente que eles assim fariam. E, apesar deste claro aviso, foram em frente e fizeram mesmo aquilo. Rejeitaram totalmente aceitar a luz, cuja recusa não é menos do que rejeição.

No segundo caso, quando isso aconteceu, o Senhor através do Seu servo deu, numa linguagem inequívoca, a Sua avaliação do que realmente teve lugar em Minneapolis durante os anos 1888-1893. Ele disse, "Os preconceitos e opiniões que prevaleciam em Mineápolis de modo algum estão mortos." *Testemunhos para Ministros*, 467.

O preconceito e opiniões nunca são encontrados do lado do Senhor. Nunca! Eles são armas do inimigo de toda a justiça pelas quais procura derrotar a verdade. Há alturas em que ele é muito bem sucedido, e de facto parece sê-lo a maioria das vezes. A palavra "prevaleciam" significa ganhar a supremacia, sair vitorioso no conflito. Portanto, é claro que a vitória em 1888 não foi ganha pelo Senhor e Sua mensagem, mas pelos inimigos dessa mensagem. Não há qualquer outro significado que pudesse ser concluído deste testemunho.

É verdade, os homens tirarão evidências da história do que aconteceu, e arrazoarão dessas evidências como os homens fazem, numa tentativa de fazer o relato parecer diferente da avaliação que o Senhor faz dele. Mas quando o Senhor

falou e nos disse que o foi o preconceito e a opinião que prevaleceram em Minneapolis, então esta é a palavra final sobre o assunto. Cessem todos os argumentos e em humildade confessemos o que sucedeu e perguntemos em sinceridade como é que podemos recuperar o terreno perdido.

Mas esta não foi a única palavra que o Senhor pronunciou para o mesmo efeito. "A indisposição de ceder opiniões preconcebidas, e de aceitar esta verdade, estava à base de grande parte da oposição manifestada em Mineápolis contra a mensagem do Senhor através dos irmãos [E. J.] Waggoner e [A. T.] Jones. Promovendo aquela oposição, Satanás teve êxito em afastar do povo, em grande medida, o poder especial do Espírito Santo que Deus anelava comunicar-lhes. O inimigo impediu-os de obter a eficiência que poderiam ter tido em levar a verdade ao mundo, como os apóstolos a proclamaram depois do dia de Pentecoste. Sofreu resistência a luz que deve iluminar toda a Terra com a sua glória, e pela ação de nossos próprios irmãos tem sido, em grande medida, conservada afastada do mundo." *Mensagens Escolhidas*, 1:234, 235,

Outra vez, que linguagem mais clara podia haver do que esta. Foi Satanás que saiu vitorioso nesta luta para trazer a luz e a eficácia da última advertência a um mundo que perece. Isto não se deveu a qualquer fracasso da parte do Senhor, porque quando os Seus planos são seguidos, "não pode haver coisa como fracasso, perda, impossibilidade ou derrota; . . ." *O Desejado de Todas as Nações*, 490. O fracasso é unicamente do elemento humano, e foi isto que impediu a mensagem de ser recebida e aceite como era Seu plano que tivesse sido.

Agora no terceiro caso, o simples testemunho do tempo tem declarado que ela nunca foi aceite pela Igreja na proporção suficiente para a tornar uma vitória para o Senhor. Se tivesse, então o alto clamor teria há muito soado, e hoje os fiéis estariam no reino.

Mas não estão.

Não há nada a ganhar com a recusa em confessar com franqueza que a mensagem foi rejeitada naquela altura, que o primeiro convite aos convidados foi rejeitado precisamente como Deus predisse que seria.

Então significa que estamos bloqueados numa situação da qual não há saída? Não, não estamos, porque cada um individualmente, pode arrepender-se como a igreja devia ter feito.

Esta foi apenas uma breve explicação do primeiro convite aos convidados e da sua rejeição. Recomenda-se que seja feito um estudo cuidadoso de *The Destiny of a Movement*, por F. T. Wright. Neste livro, são reunidas evidências que convincentemente demonstram que os convidados recusaram o chamamento.

Deve ser salientado que falhar em aceitar o primeiro convite não leva a igreja ao ponto fatal no qual o Senhor diz aos Seus servos, "os convidados não eram dignos. Ignorai-os e ide a outra classe de pessoas."

O que aconteceu não levou a igreja a este ponto porque faltava o segundo chamamento, e enquanto ele não fosse proclamado, a igreja continuaria a ser o povo divinamente reconhecido pelo Senhor, do qual ainda ninguém pode separar-se. Tal como Cristo e os Apóstolos continuaram na igreja judaica, apesar da profundidade da apostasia desta, até, mas não depois da rejeição do segundo chamamento, não devia haver separação da igreja até o segundo ser completamente rejeitado.

A rejeição é confirmada pela profecia que descreve a forma como a igreja trataria o segundo chamamento. É a trágica ilustração de quanto mais escarnecedora e

violenta foi a reacção recebida pelo primeiro chamamento. Uma classe dos convidados tornar-se-ia violenta, ao passo que os outros fariam da mensagem luz, dariam pouca importância à mensagem e iriam tratar dos seus próprios assuntos.

A vinda do segundo chamamento é a última oportunidade para a igreja responder ao convite para ir ao casamento da divindade com a humanidade. Não lhe será feito um terceiro convite; jamais terão outra oportunidade.

Desde a altura em que o segundo chamamento veio e foi rejeitado, não haverá um terceiro convite à mesma igreja que estará tão completamente entregue a si própria sem Deus como os judeus estiveram para sempre depois de 34 D.C.

A questão que fica agora por determinar é se esse segundo convite foi dirigido aos actuais convidados, os membros da Igreja Adventista do Sétimo dia, ou não. Para encontrar a resposta temos apenas que examinar o período entre 1893 e o tempo presente, para ver se Deus voltou a enviar outros servos com a verdadeira mensagem de Cristo e Sua justiça para pôr um fim ao pecado, e trazer a justiça eterna.

Como é de esperar, têm-se levantado um número de diferentes movimentos, cada qual afirmando ter sido enviado por Deus, todavia um cuidadoso exame de cada um revelará que somente um deles condiz com as especificações da profecia. Só esse vem com o evangelho, o vivo poder de Deus para dar um fim ao pecado e estabelecer a justiça eterna no seu lugar.

Um dos movimentos que falha na qualificação, realmente prega a lei, mas sem apresentar o evangelho como o meio pelo qual ela pode ser obedecida. Outros dão posição especial à profecia e doutrinas, que certamente não estão em harmonia com a mensagem e movimento do quarto anjo. Estes levantam-se com grande promessa, mas mais cedo ou mais tarde desaparecem.

Entretanto, entre 1888 e 1950, os livros dos pastores Waggoner e Jones nos quais estão preservadas as mensagens enviadas por Deus através destes homens, tinham desaparecido da vista. Os nomes daqueles dois homens são desconhecidos das igrejas, e os seus sermões nunca são referidos. O que aconteceu em Minneapolis, Minnesota, E.U.A., foi esquecido. Obviamente, os dirigentes da igreja queriam que assim fosse.

Mas chegados a 1950, a mensagem adormecida não podia ser mais escondida da vista. Coisas começaram a acontecer, e desenvolveu-se uma crise que chegou ao auge em 1962. De facto, uma grande parte da história está confinada ao período 1950-1962. É muito mais do que aquilo que pode ser relatado no limitado âmbito deste volume, e é intenção produzir uma obra muito mais compreensiva para tratar este período.

Daremos aqui, portanto, apenas um breve resumo destes acontecimentos com algum do seu significado.

No início da década de 1950-1960, dois missionários, os pastores Wieland e Short, dirigiram-se ao Comité Geral dos Adventistas do Sétimo dia, e exprimiram a sua preocupação a respeito dos desenvolvimentos na igreja, e declararam a sua convicção de que era uma urgente necessidade reavivar a verdadeira mensagem de 1888 e apresentá-la na igreja.

Com base na instrução de que pusessem o assunto por escrito, eles produziram um volume com o título, *1888 Re-Examined*, o argumento específico do qual dava ênfase ao facto que o grandioso poder de Deus nunca podia ser visto na igreja enquanto os erros de 1888 não fossem reconhecidos e corrigidos.

Pela resposta dos dirigentes, é evidente que eles claramente compreenderam a natureza do apelo, e como tal do mesmo modo claramente o rejeitaram.

Wieland e Short deixaram virtualmente o assunto adormecer ali, mas o Senhor não, porque ao mesmo tempo que os dirigentes eram enfrentados com esta questão, o Senhor organizou acontecimentos que ao nível do povo comum, a mensagem começou simultaneamente a soar de novo em diferentes lugares.

Por todo o mundo, havia os que estavam ansiosos pela libertação do pecado, e estes avidamente agarraram as bênçãos proferidas, mas entre os responsáveis da igreja, a resposta foi rápida e decidida. Viram nela algo que consideraram perigoso exactamente como havia sido profetizado que fariam.

"Nas igrejas deverá haver admirável manifestação do poder de Deus, mas ela não influirá sobre os que não se têm humilhado diante do Senhor, abrindo a porta do coração pela confissão e arrependimento. Na manifestação desse poder que ilumina a Terra com a glória de Deus, eles só verão alguma coisa que, em sua cegueira, consideram perigosa, alguma coisa que despertará os seus receios, e se disporão a resistir-lhe. Visto que o Senhor não age de acordo com suas idéias e expectativas, eles combaterão a obra. 'Por que dizem eles não reconheceríamos o Espírito de Deus, se temos estado na obra por tantos anos?'" [*Eventos Finais* 209.3], *Review and Herald Extra*, 23 de Dezembro de 1890.

Tão zelosos pela causa de Deus quanto errados nesse zelo, começaram a aplicar variadas formas de pressão a fim de impedir a luz de entrar nas igrejas. Quem quer que possuísse e lesse os escritos dos pastores Waggoner e Jones era rotulado de herético, dissidente e perigoso. Ser visto a falar com esta classe era colocar-se sob suspeita de ser um deles.

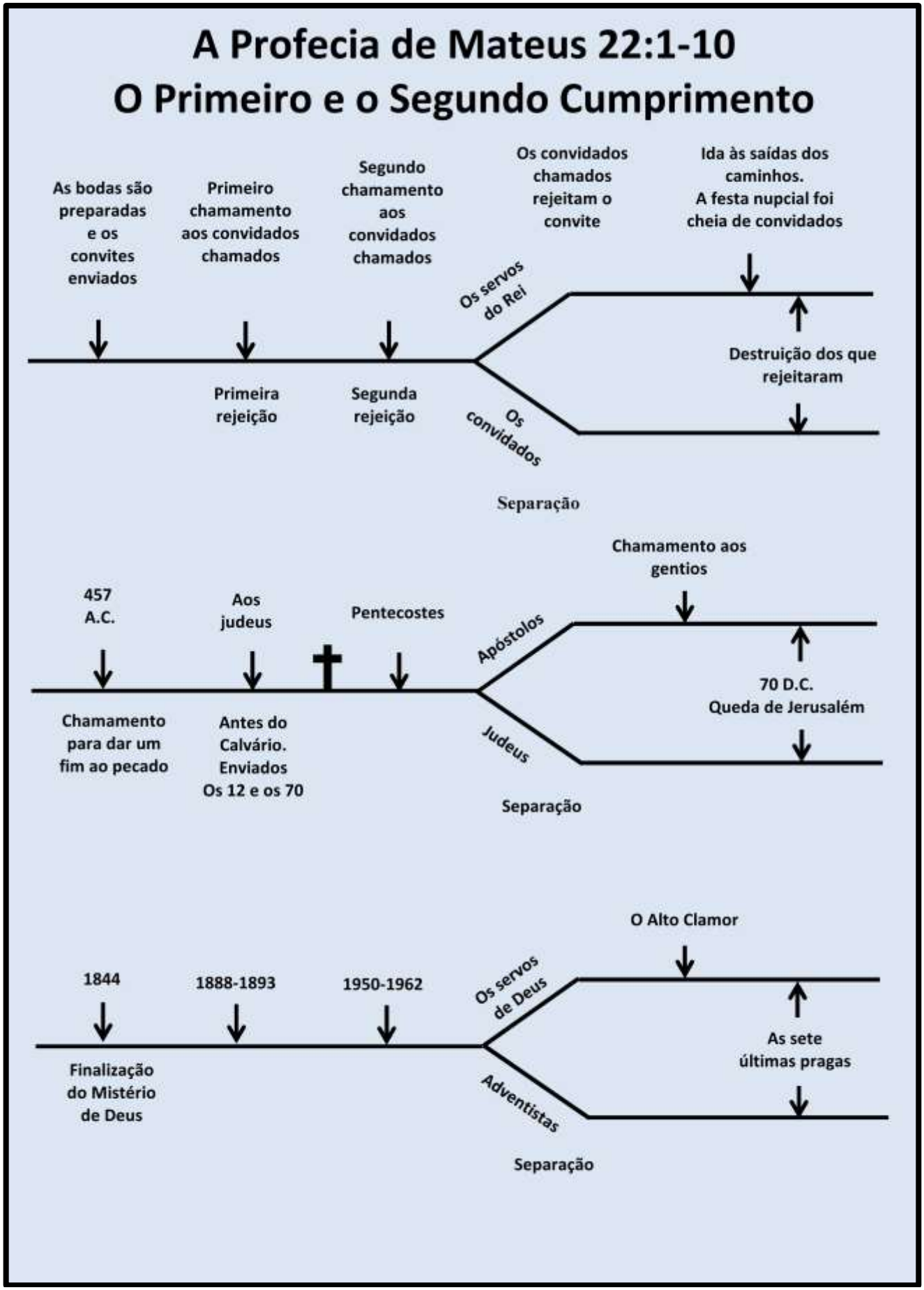
O conflito tornou-se mais e mais intenso, até um número significativo ser despojado das suas posições, e retirada a sua associação com a igreja. Famílias eram separadas, antigas amizades eram terminadas, e profundas divisões eram criadas. Foi um período em que tínheis que conhecer o que acreditáveis e qual a vossa posição, ou seríeis varridos na confusão geral, como muitos foram.

Mas nem todos assumiram o papel de perseguidores, porque houve os que rejeitaram o convite "da maneira mais insolente." *Parábolas de Jesus*, 308.

Esta classe deu pouca importância ao chamamento e prestou pouca atenção a ele, mas seguiu o seu próprio caminho, uns para o cultivo dos seus campos, outros para o seu tráfico. Em tempo algum foi esta atitude mais manifestada do que na reunião da Conferência Geral dos Adventistas do Sétimo-Dia em 1962.

À medida que o tempo desta sessão se aproximava, os que de nós amavam a mensagem e se mantinham leais a ela, independentemente do custo para nós próprios, viu com crescente clareza que esta conferência representava a última esperança de que a igreja aceitasse a mensagem. Durante os anteriores doze anos, tínhamos visto a luz ser rejeitada a todos os níveis excepto a Conferência Geral em sessão. Se os delegados de todo o mundo escolhessem dar apoio à posição tomada nos níveis mais inferiores durante aqueles doze anos, a rejeição pelos convidados seria completa, e a Igreja Adventista do Sétimo-Dia deixaria para sempre de ser o povo do Senhor. Estariam exactamente como os judeus estavam no final dos 490 anos, pelas mesmas razões.

Com a mais profunda preocupação pela verdade e pela igreja que tanto amávamos, unimo-nos em sincera oração para que, sob o ministério do Espírito Santo, os delegados em sessão reconhecessem o que deviam fazer a fim de estarem em concordância com Deus. Além disso, houve alguns de nós que puderam


A Profecia de Mateus 22:1-10
O Primeiro e o Segundo Cumprimento
As bodas são preparadas e os convites enviados
Primeiro chamamento aos convidados chamados
Segundo chamamento aos convidados chamados
Os convidados chamados rejeitam o convite
Ida às saídas dos caminhos. A festa nupcial foi cheia de convidados
Os servos do Rei
Destruição dos que rejeitaram
Primeira rejeição
Segunda rejeição
Os convidados
Separação
457 A.C.
Aos judeus
Pentecostes
Chamamento aos gentios
Apóstolos
70 D.C. Queda de Jerusalém
Chamamento para dar um fim ao pecado
Antes do Calvário. Enviados Os 12 e os 70
Judeus
Separação
1844
1888-1893
1950-1962
O Alto Clamor
Os servos de Deus
As sete últimas pragas
Finalização do Mistério de Deus
Adventistas
Separação

assistir a essa importante sessão e apelar pessoalmente que fosse dada à questão da mensagem o seu lugar correcto.

Porém a questão foi totalmente ignorada. Não houve debate sobre o assunto, nem apelo ao arrependimento, e não houve reconhecimento que a sua revoltante destituição espiritual fosse devido à sua contínua jornada no caminho da rejeição lançada pelos seus antecessores espirituais. Ao fazerem isso rejeitariam da maneira mais escarnecedora, o segundo chamamento a eles feito, os convidados.

A rejeição foi completa. O segundo dia de oportunidade tinha vindo e desvaneceu-se para sempre, e nunca viria um terceiro.

Desde esse dia até hoje, a verdadeira mensagem de 1888, a mensagem da justiça viva, não pode ser encontrada na igreja excepto quando ela é trazida do exterior por alguém que não pertence a essa igreja.

Seja qual for a forma, qualquer um pode questionar os canais, métodos, e instrumentos que o Senhor usou para trazer o segundo chamamento às bodas, o facto claro é, que os acontecimentos envolvidos no segundo convite foram apresentados à igreja com clareza e pressão mais do que suficiente para a obrigar a dar uma igualmente clara e definida resposta.

E fosse qual fosse o nível, desde o mais elevado ao mais baixo, a resposta foi clara, definitiva e inequívoca – a igreja não tinha tempo para a mensagem.

Obviamente, os dirigentes da denominação afirmam que nunca rejeitaram a luz, e que verdadeiramente acreditam nela e sinceramente proclamam o Senhor nossa justiça. Na verdade, num esforço para mascarar e confundir a questão, ela hoje estabeleceu outra mensagem que alega ser a mensagem de 1888, e depois aponta para a sua aceitação como prova de nunca rejeitou a verdadeira mensagem. Todavia, os que conhecem e experimentaram o poder da mensagem da justiça viva enviada em 1888 e outra vez nos dias de hoje, não estão enganados.

Com a resposta final à questão que lhe foi colocada pela segunda vez de como lidaria com o convite para as bodas, esta igreja tem-se colocado exactamente onde os judeus se colocaram em 34 D.C.

Este desenvolvimento é extremamente importante no desenrolar dos acontecimentos dos últimos dias. De harmonia com os Seus princípios de operação, o Senhor não podia chamar outra classe de pessoas para proclamar o Alto Clamor até a igreja ter confirmado a sua recusa para fazer o seu trabalho.

A questão está agora esclarecida. O Senhor, portanto, entregou a missão a outra classe de pessoas para fazer a obra que os convidados podiam ter feito, mas que irrevogavelmente declararam que não fariam.

Na profecia é tornado abundantemente claro que a Igreja Adventista do Sétimo-Dia nunca proclamará o alto clamor no poder da chuva serôdia. Tal como no capítulo intitulado, Os Quatro Anjos, vimos que outro movimento seguiu o terceiro, assim é claramente mostrado aqui que não foram os convidados, mas os servos que fizeram o chamamento final, são os que se tornaram nesse quarto movimento.

Aqui está a palavra profética para nos dizer isso. “Então diz aos servos: As bodas, na verdade, estão preparadas, mas os convidados não eram dignos.

“Ide, pois, às saídas dos caminhos, e convidai para as bodas a todos os que encontrardes.” *Mateus* 22:8, 9.

Aqueles a quem Deus está a conduzir e guiar são o Seu povo, a Sua igreja. Quem nesta altura está Ele a guiar? São os que rejeitaram o Seu chamamento pela segunda vez? Ou são os servos que fizeram o segundo convite?

Não há dúvida quanto à resposta. Os convidados não são aqueles a quem o Rei dá instruções, nem os que Ele está a conduzir. Pelo contrário, é um pequeno grupo de servos a quem esta alta honra foi transmitida. É a estes que Ele envia as Suas ordens, enquanto apenas fala dos convidados que se distanciaram d'Ele. Eles continuam a seguir o seu próprio caminho separados d'Ele. Deve ser salientado aqui que a continuação das profecias mostrará que nem todos os servos que tiveram participação na pregação da mensagem aos convidados chegarão ao final da obra. Muitos serão sacudidos e deixados pelo caminho.

O chamamento aos que estão à saída dos caminhos é a *representação* do alto clamor no poder da chuva serôdia. Não há problema em concluir isto porque de facto é a última mensagem jamais dada. Por este meio os convidados são reunidos na festa nupcial, e, assim que isso acontecer, o julgamento dos vivos terá lugar simbolizado pela entrada do Rei para examinar os convivas. Com este acontecimento, termina o período de graça para a raça humana. Enquanto os que estão trajados com vestes nupciais permanecem na sala das bodas, os que estão vestidos nas vestes das suas próprias obras são expulsos e entregues à destruição.

Esta profecia pareceria indicar que a colheita vinda das saídas dos caminhos, que resulta do alto clamor, tem lugar imediatamente depois da rejeição do segundo chamamento. Contudo, outras profecias como as das dez virgens e a sacudidura mostram que há um espaço de tempo entre a rejeição final da parte dos convidados, e o início do alto clamor. Durante esse intervalo, o Senhor prepara um pequeno grupo para a tremenda obra de proclamar a última mensagem de misericórdia a um mundo a perecer.

Estamos actualmente nesse período. Em breve virá a imagem da besta e o início do alto clamor. Pela segura palavra da profecia é certo que não serão os convidados, mas os servos que proclamarão o alto clamor.

Por esta profecia, somos capazes de dizer a que ponto chegámos no desenrolar dos acontecimentos dos últimos dias. Em 1844, foram realizadas as bodas, e os convidados foram chamados mas falharam em vir. Em 1888, através dos servos, os pastores Waggoner e Jones, foi feito o primeiro chamamento aos convidados e rejeitado. O segundo e último convite aos convidados foi realizado entre 1950 e 1962, e outra vez foi redondamente rejeitado, com o resultado que a denominação Adventista do Sétimo-Dia deixou de ser para sempre a igreja de Deus.

Todos estes acontecimentos estão agora no passado. Presentemente, outros servos são o canal de Deus durante o tempo de espera, e o próximo acontecimento será o derramamento da chuva serôdia e a proclamação do alto clamor. Por estas revelações cada membro do povo de Deus sabe com toda a certeza o lugar exacto da sua posição.

Capítulo 8

Babilónia, a Grande

Todo o verdadeiro crente em Jesus olha e anseia o bem-aventurado dia em que as forças das trevas sejam derrotadas para sempre e o reino da justiça estabelecido para toda a eternidade num mundo onde não "haverá mais morte, nem pranto, nem clamor, nem dor; porque já as primeiras coisas são passadas." *Apocalipse* 21:4.

Todavia, este dia não pode vir enquanto o propósito do grande conflito não tiver sido alcançado. A lei de Deus tem que ser reivindicada de tal maneira como a única forma de vida, que Satanás nunca mais tenha a mais pequena oportunidade de se intrometer. A única forma de chegar a esta total rejeição do mal e aceitação sem reservas da justiça, é revelar o carácter de amor de Deus no seu maior brilho, expondo ao mesmo tempo a impiedade no seu pior. Para um estudo completo deste assunto, vede *Os Sete Anjos*, por F.T. Wright, capítulos 14-18.

Com certeza esta climática condição de coisas ainda não se desenvolveu totalmente, mas, tende a certeza que o seu dia de completa maturação está a aproximar-se rapidamente. Momento a momento, a raça humana está a mergulhar consistentemente no último grande fosso da apostasia, enquanto, por outro lado, o verdadeiro povo do Senhor está a ser separado do mundo e das suas corrupções. É à luz destes propósitos que devemos estudar o estabelecimento da imagem da besta por um lado e o aperfeiçoamento dos santos por outro.

Por isso, as linhas de batalha estão a ser delineadas. Enquanto o diabo está a arregimentar as suas forças, o Senhor também está a preparar as Suas. Esta é uma ilustração encorajadora especialmente quando somos capazes de identificar estes acontecimentos como cumprimento da profecia e sabemos que eles seguramente acontecerão.

Infelizmente, a resolução destas coisas está a demorar muito mais tempo do que devia, pois Deus certamente não necessitava de seis mil anos para resolver o problema do pecado introduzido no Universo por Satanás. A falha é nossa, Seu povo, que por causa da incredulidade tem originado atraso após atraso. Gerações têm vindo e desaparecido e movimentos têm-se levantado para falhar sucessivamente. Por isso o que podia ter acontecido ainda não se realizou. Embora atrasado, a promessa da completa e eterna vitória está no entanto assegurada.

Por esta razão os quatro ventos da contenda ainda estão contidos até a preparação estar completa. Então todos os elementos da luta serão completamente libertados para confrontar todos os elementos do bem no último grande conflito entre a besta e a sua imagem por um lado e os exércitos do Deus vivo, por outro. Este será o último e finalizador conflito que baixará a cortina da história do mundo e conduzirá ao glorioso segundo advento do nosso Senhor e Salvador, Jesus Cristo. É um conflito em que todos os vivos nessa altura estarão inevitavelmente envolvidos. A ninguém se permitirá ter uma posição neutral, sem compromisso. Neste conflito, todo o homem e mulher e criança em toda a Terra será compelido a tomar a sua posição dum lado ou do outro. Portanto, o assunto desse grande conflito tem que ser do interesse vital para todos os que vivem na Terra neste tempo.

O conteúdo desta guerra é espiritual, mas isto não é dizer que não vão ser usadas as armas da força por aqueles que estão acostumados a alcançar os seus fins por este meio. Contudo, do lado da verdade de Deus, as armas serão espirituais e não carnais, e Deus através da Sua igreja, resistirá aos poderes das trevas pela proclamação da poderosa mensagem contida na primeira parte de *Apocalipse* 18.

Como estamos interessados na ordem dos acontecimentos dos últimos dias aqui, olhemos para esta Escritura com esse ponto de vista. Considerável luz é derramada sobre o assunto ao compará-lo com uma mensagem muito semelhante encontrada em *Apocalipse* 14:8 onde lemos, "E outro anjo seguiu, dizendo: 'Caiu, caiu Babilônia, aquela grande cidade, que a todas as nações deu a beber do vinho da ira da sua prostituição.'"

Esta é a mensagem do segundo anjo e "A mensagem do segundo anjo de Apocalipse, Capítulo 14, foi primeiramente pregada no verão de 1844." *O Grande Conflito*, 389. A sua proclamação seguida da voz da mensagem do primeiro anjo que veio antes dele e declarou o resultado da rejeição da apresentação do evangelho eterno feita pelo primeiro anjo e da advertência da aproximação do juízo. Notai cuidadosamente a diferença na forma como estão escritas estas duas mensagens. Na mensagem do primeiro anjo a proclamação foi que *a hora* do juízo de Deus tinha chegado e outra coisa é dizer, que "chegou o juízo de Deus.""

O primeiro testemunho "*é vinda a hora* do seu juízo," não diz que o juízo tinha chegado realmente, mas que estamos dentro *do tempo* em que ele virá. Portanto, esta mensagem declara a iminência do julgamento e não a sua chegada de facto.

O outro testemunho, "chegou a hora do julgamento", não podia ser verdadeiramente pregado até o julgamento ter começado realmente. Assim, entre 1831 e 22 de Outubro de 1844, era correcto pregar que chegou "*a hora* do juízo de Deus", mas desde essa altura, tem sido apropriado anunciar que, para os justos mortos, o julgamento havia chegado.

Esta distinção tem que estar claramente estabelecida nas nossas mentes a fim de compreendermos a diferença entre as mensagens do primeiro e do segundo anjo. A referência à mensagem do segundo anjo mostra que estava escrita no presente. Ela declara, não que a hora da queda de Babilónia chegou, mas que ela caiu. Portanto, essa mensagem não podia ser proclamada até que isso pudesse ser verdade. Isto é dizer que primeiro Babilónia tinha que cair e depois, e somente nessa altura, podia a mensagem, caiu Babilónia ser pregada.

O julgamento dos mortos começou em Outubro de 1844, no final do período profético dos 2.300 anos, mas a mensagem anunciando que a *hora* do juízo de

Deus foi pregada durante os treze anos anteriores, aliás, como era próprio fazer. Em consequência da rejeição dessa mensagem, Babilónia caiu.

"As igrejas experimentaram então uma queda moral, em conseqüência de recusarem a luz da mensagem do advento. . . ."" *O Grande Conflito*, 389. Por isso caiu Babilónia que estava sob o teste e a prova da verdade de Deus nessa altura. E imediatamente após a sua queda, o Senhor encarregou outro anjo para anunciar esse facto e ordenar ao Seu verdadeiro povo que abandonasse as igrejas caídas.

Mas, notai com cuidado que – é um simples facto da história que essa mensagem não avançou até poder ser proclamada como verdade presente. E nunca teria sido verdade dizer que Babilónia caiu, se esse acontecimento ainda estivesse no futuro. Deus não mente nas Suas mensagens. Ele apenas diz a verdade. Portanto, quando Ele envia uma mensagem que Babilónia caiu, então essa mensagem não vem enquanto ela não tiver caído.

Deste modo, isto leva-nos ao ponto em que podemos comparar com vantagem a mensagem do segundo anjo de *Apocalipse* 14:8 e a mensagem do anjo de *Apocalipse* 18:1-4. No início elas podem parecer idênticas mas há uma diferença muito vital e é esta. O segundo anjo anuncia que Babilónia caiu, ao passo que em *Apocalipse* 18 se anuncia que Babilónia a Grande caiu. Isto está muito em linha com o aparecimento da pergunta sobre qual é a diferença entre Babilónia e Babilónia a Grande.

Tal como foi declarado no início desta série, será assumido que os nossos leitores possuem uma certa informação base de maneira que será desnecessário voltar atrás e rever tudo isso aqui. Todavia, serão repetidas algumas questões básicas. Babilónia é o nome dado na Bíblia às formas de religião apostatadas e corruptas em guerra com Deus, exactamente como o termo Israel é o nome identificador dado ao leal e verdadeiro povo de Deus. E, no período do Novo Testamento até ao segundo advento de Cristo, estes dois, Babilónia e Israel, defendem respectivamente os mesmos princípios, o mal e a justiça, tal como foi defendido por Babilónia e Israel no Velho Testamento.

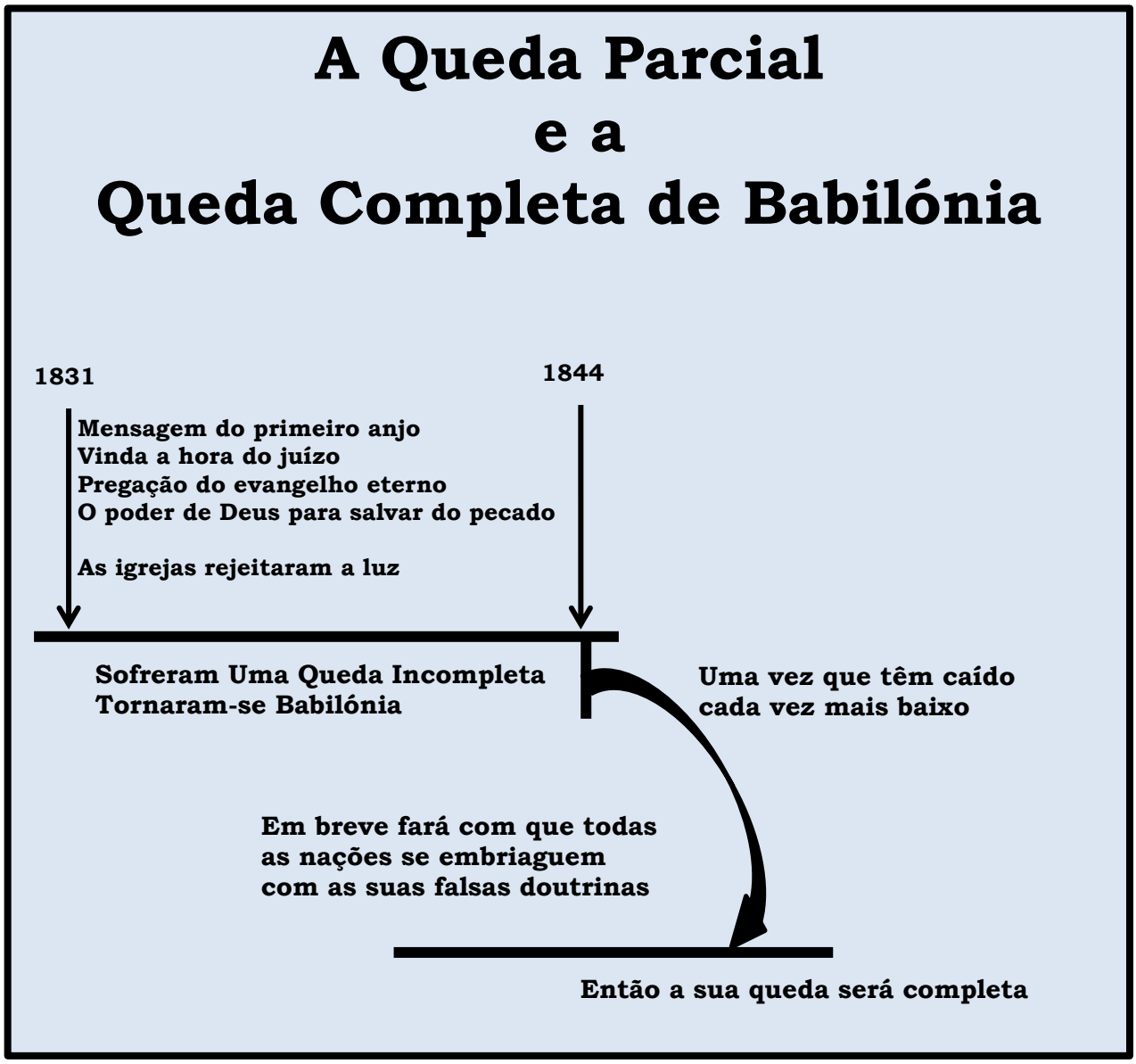
O papado, bem como a Roma antiga, defenderam os princípios de Babilónia e com injustiça lutaram contra Deus e Sua verdade na pessoa dos Seus santos. Porém, não foram eles a Babilónia que caiu em 1844, porque estavam na condição caída séculos antes desse tempo. A Babilónia que caiu nesse tempo foram as igrejas protestantes a quem Deus enviara a luz da verdade e que abertamente recusaram receber essa verdade.

"Declara-se que Babilônia é '*mãe* das prostitutas.' Como *suas filhas* devem ser simbolizadas as igrejas que se apegam às suas doutrinas e tradições, seguindo-lhe o exemplo em sacrificar a verdade e a aprovação de Deus, a fim de estabelecer uma aliança ilícita com o mundo. A mensagem de *Apocalipse* 14, anunciando a *queda* de Babilônia, deve aplicar-se às organizações religiosas que se corromperam. Visto que esta mensagem se segue à advertência acerca do juízo, deve ser proclamada nos últimos dias; portanto, não se refere apenas à Igreja de Roma, pois que esta igreja tem estado em condição decaída há muitos séculos." *O Grande Conflito*, 382, 383.

Por conseguinte, desde 1844, os membros de Babilónia têm aumentado e a profundidade da sua pecaminosidade também se tem desenvolvido tal como lemos no testemunho a seguir.

"A mensagem do segundo anjo, porém, não alcançou o completo cumprimento em 1844. As igrejas experimentaram então uma queda moral, em conseqüência de

recusarem a luz da mensagem do advento; mas essa queda não foi completa. Continuando a rejeitar as verdades especiais para este tempo, têm elas caído mais e mais. Contudo, não se pode ainda dizer que 'caiu Babilônia, ... que a *todas as nações* deu a beber do vinho da ira da sua prostituição'. Ainda não deu de beber a todas as nações. O espírito de conformação com o mundo e de indiferença às decisivas verdades para nosso tempo existe e está a ganhar terreno nas igrejas de fé protestante, em todos os países da cristandade; e estas igrejas estão incluídas na solene e terrível denúncia do segundo anjo. Mas a obra da apostasia não atingiu ainda a culminância." *O Grande Conflito*, 389.



Mas as igrejas não podem continuar a cair para sempre. Tem que chegar um tempo em que os dois lados estão desenvolvidos e tem lugar o último confronto. Isto significa que Babilónia terá chegado a um ponto de união onde deixou as lutas internas e está preparada para enfrentar o povo de Deus no último confronto. É também um facto que a mensagem de *Apocalipse* 18 é a última mensagem dada a um mundo a perecer como diz o testemunho seguinte:

"O capítulo 18 do Apocalipse indica o tempo em que, como resultado da rejeição da tríplice mensagem do capítulo 14:6-12, a igreja terá atingido completamente a condição predita pelo segundo anjo, e o povo de Deus, ainda em Babilônia, será chamado a separar-se de sua comunhão. Esta mensagem é a última que será dada ao mundo, e cumprirá a sua obra." *O Grande Conflito*, 390.

Portanto, esta é descrição. Até 1844 já existia uma Babilónia que era constituída pelo menos pela Igreja Católica Romana. Depois de 1844, os membros de Babilónia aumentaram a fim de incluir as igrejas Protestantes. Mas a queda de Babilónia ainda não estava completa. Ela tem continuado a cair cada vez mais baixo até que, no final, chegará ao ponto mais baixo. Agora, de acordo com o testemunho acabado de citar, A Babilónia de *Apocalipse* 18, que é Babilónia a Grande, "terá atingido completamente a condição predita pelo segundo anjo." Por isso a última mensagem de salvação é dada pelas últimas verdadeiras igrejas de Deus a esta inferior e última de todas as Babilónias, Babilónia, a Grande. E quão apropriado é este termo para ela, pois a última grande Babilónia possui as maiores unidades e maiores hostilidades contra Deus do que qualquer grupo de Babilónia na história.

Ora, a mensagem do anjo de *Apocalipse* 18 diz respeito a Babilónia a Grande e anuncia, não que a hora da sua queda chegou, mas que ela caiu. Portanto, à luz dos factos referidos respeitantes às mensagens do primeiro e do segundo anjo, é evidente que a mensagem do anjo de *Apocalipse* 18 não podia sair e não sairia sob a direcção e orientação de Deus enquanto de facto não estivesse cumprido e não pudesse ser declarado em verdade que Babilónia a Grande tinha caído.

Isto levanta imediatamente a questão se isto já é verdade presente ou é uma situação à qual ainda não se chegou. Se Babilónia a Grande ainda não caiu, que maiores profundidades de apostasia devem ainda ser atingidas antes disto se transformar em verdade presente?

Em *O Grande Conflito*, 603, aprendemos que essa mensagem ainda estava no futuro na altura em que foi escrita a última edição em 1911. Depois de citar a escritura de *Apocalipse* 18:1, 2, 4, o texto continua dizendo, "Esta passagem indica um tempo em que o anúncio da queda de Babilônia, conforme foi feito pelo segundo anjo do capítulo 14 do Apocalipse, (versículo 8) deve repetir-se com a menção adicional das corrupções que têm estado a se introduzir nas várias organizações que constituem Babilônia, desde que esta mensagem foi pela primeira vez proclamada, no verão de 1844."

O tempo referido no testemunho aqui citado não é um momento de tempo, mas um período de tempo. É um período de tempo cuja extensão ainda é desconhecida, durante o qual a mensagem soa anunciando a queda de Babilónia e chamando o verdadeiro povo de Deus para sair dela. Isto ainda estava no futuro na altura em que o testemunho foi escrito, mas por quanto tempo no futuro? Uma vez que sabemos que nunca mais haverá outro anjo com uma mensagem baseada num tempo definido, então não podemos esperar que sejamos informados nalgum lugar da Palavra de Deus a data exacta, mas podemos esperar que nos sejam ditas as condições exactas que levarão Babilónia, a Grande, ao lugar em que pode verdadeiramente sair a mensagem de que ela caiu.

Juntemos agora a informação pela qual podemos determinar a resposta a estas questões. Na página a seguinte da citação feita atrás lemos, "A respeito de Babilônia, no tempo referido nesta profecia, declara-se: 'Os seus pecados se acumularam até ao céu, e Deus Se lembrou das iniqüidades dela.' Apoc. 18:5.

Encheu a medida de sua culpa, e a destruição está a ponto de cair sobre ela. Mas Deus ainda tem um povo em Babilônia; e, antes de sobrevirem Seus juízos, esses fiéis devem ser chamados a sair, para que não sejam participantes dos seus pecados e 'não incorram nas suas pragas.'" *O Grande Conflito*, 604.

O tempo apresentado nesta profecia é o tempo em que soa a mensagem que Babilónia, a Grande, caiu para nunca mais se levantar. Isto acontecerá por causa dos pecados de Babilónia terem chegado tão alto quanto o céu e ela terá enchido a taça da sua culpa. Por outras palavras, ela terá desafiado Deus até ao limite máximo. A sua rebelião contra o Altíssimo, o Criador dos Céus e da Terra, não terá limites e será por fim apoiada por todos os homens e mulheres e crianças no mundo excepto pelo verdadeiro povo de Deus.

E nós somos capazes de determinar a partir da Palavra de Deus precisamente quais os acontecimentos que os levarão ao lugar onde os seus pecados terão alcançado o céu. Aqui estão dois testemunhos, que, lidos juntamente, nos dão a informação que procuramos. No primeiro lereis que a de Deus foi tornada nula quando a lei do domingo for passada. Este é o tempo de estabelecer a imagem da besta tal como aprendemos anteriormente neste livro. Depois o segundo testemunho diz-nos que os pecados chegaram ao Céu quando a lei de Deus for tornada de nenhum efeito. Por isso, estas palavras dizem-nos tão claramente quanto possível que o ponto de tempo em que Babilónia, a Grande, finalmente caiu é aquele ponto em que a lei de Deus é tornada de nenhum efeito na Terra pela imposição da lei do domingo, por cujo acto eles enchem a medida da sua culpa e os seus pecados chegarão ao Céu. Lede a verdade nestes testemunhos.

"Aproxima-se o tempo em que a lei de Deus, em sentido especial, será invalidada em nosso país [os Estados Unidos]. Os governantes de nossa nação, por meio de actos legislativos, imporão a lei dominical, trazendo assim grande perigo para o povo de Deus. Quando nossa nação, em seus conselhos legislativos, promulgar leis para coagir a consciência dos homens no tocante a seus privilégios religiosos, impondo a observância do domingo e empregando o poder opressivo contra os que guardam o sábado do sétimo dia, a lei de Deus será, para todos os efeitos, invalidada em nosso país; e a apostasia nacional será seguida de ruína nacional.""*Review and Herald*, 18 de Dezembro de 1888.

"Os pecados do mundo terão chegado ao Céu quando a lei de Deus for anulada; quando o sábado do Senhor for pisado a pés e os homens são forçados a aceitar em seu lugar uma instituição do papado através da mão forte da lei da Terra. Ao exaltar uma instituição do homem acima da instituição ordenada por Deus, estão eles a mostrar desprezo pelo grande Dador da vida e a recusar o Seu sinal ou selo." *Review and Herald*, 5 de Novembro de 1889.

Para juntar ao testemunho anterior há também o testemunho de *Testimonies* 5:451, onde a mesma verdade é declarada como se segue: "Por um decreto que visará impor uma instituição papal em contraposição à lei de Deus, a nação americana se divorciará por completo dos princípios da justiça." [*Testemunhos Selectos* 2:150.]

Desligar-se alguém tão totalmente da justiça é chegar ao lugar onde não se pode ir mais longe no afastamento do Deus vivo. Isto é encher a medida da iniquidade e culpa e é o pecado de cada um a chegar ao Céu. E quando é que isto está realizado? Será cumprido pela elaboração do decreto que imporá a adoração da instituição do papado que sabemos ser a imposição da lei do domingo.

É evidentemente visível que na altura em que este estudo foi escrito, esse acontecimento ainda está no futuro. Em primeiro lugar, as igrejas ainda não asseguraram o poder das leis da Terra nos Estados Unidos para imporem os seus decretos e sustentar os seus dogmas. Mas esse tempo está a chegar com toda a certeza e tão seguramente como ele vem, então também a queda de Babilónia, a Grande, estará completa. E depois, é também do mesmo modo seguro que terá chegado o tempo em que a mensagem do anúncio dessa queda soará sob a direcção do anjo que ilumina toda a Terra com a sua glória. Sairá então nessa altura como verdade presente de facto.

Tal com declarado anteriormente nesta série, o ponto de tempo em que a imagem da besta é levantada é um claro marco indicador. É um ponto em que um estado de entrega tanto do mundo como da verdadeira igreja de Deus é alcançado do qual não poderá haver nem haverá retrocesso de ambas as partes. É um ponto em que o diabo está agora a desenvolver a apostasia nas igrejas sob o seu controlo e é também um ponto em que o Senhor está a desenvolver um remanescente fiel para lutar as Suas batalhas nesse dia decisivo. Estas duas linhas de desenvolvimento chegarão ao mesmo ponto de principal interesse ao mesmo tempo e já estão ambas avançadas no seu desenvolvimento. É pouco o que resta para ser realizado antes dessa importante hora ser alcançada. Já a união das igrejas, um acontecimento que imediatamente antecede a imposição da lei do domingo e da qual aprendemos no capítulo um desta série, está muito próximo de ser um facto plenamente alcançado e quando for um facto alcançado, então a imagem da besta será formada, os pecados de Babilónia, a Grande, terão chegado ao Céu, a taça da iniquidade estará cheia e a sua queda completa. Terá chegado então o tempo para soar a mensagem, “Babilónia a Grande caiu.”

Esta proclamação é um desenvolvimento muito importante na pregação geral do alto clamor e será dado com um poder que iluminará toda a Terra com a glória do anjo. Isto é tornado muito claro no testemunho que se segue:

“Vi anjos, no Céu, indo apressadamente de um lado para outro, descendo à Terra, e ascendendo de novo ao Céu, preparando-se para a realização de algum acontecimento importante. Vi então outro poderoso anjo comissionado para descer à Terra, a fim de unir sua voz com o terceiro anjo, e dar poder e força à sua mensagem. Grande poder e glória foram comunicados ao anjo, e, descendo ele, a Terra foi iluminada com sua glória. A luz que acompanhava este anjo penetrou por toda parte, ao clamar ele poderosamente, com grande voz: ‘Caiu! Caiu a grande Babilônia e se tornou morada de demônios, e abrigo de todo espírito imundo, e refúgio de toda ave imunda e aborrecível!’ Apoc. 18:2. A mensagem da queda de Babilônia, conforme é dada pelo segundo anjo, é repetida com a menção adicional das corrupções que têm entrado nas igrejas desde 1844. A obra desse anjo vem, no tempo devido, unir-se à última grande obra da mensagem do terceiro anjo, ao tomar esta o volume de um alto clamor. E o povo de Deus assim se prepara para estar em pé na hora da tentação que em breve devem enfrentar. Vi uma grande luz repousando sobre eles, e uniram-se destemidamente para proclamar a mensagem do terceiro anjo.” *Primeiros Escritos*, 277.

Então é claro e evidente que a ordem dos acontecimentos é, assim que os poderes da Igreja e do Estado se combinarem para imporem os decretos da igreja a respeito da lei do domingo, então a queda de Babilónia está completa. Isto será um sinal para a descida do poderoso anjo de *Apocalipse* 18:1-4, que se junta à poderosa obra do terceiro anjo quando o seu ministério soar num alto clamor.

Capítulo 9

A Proclamação da Mensagem

É muito importante saber que, "A obra deste anjo [que é o anjo de *Apocalipse* 18, ou quarto anjo] vem no tempo devido, unir-se à última grande obra da mensagem do terceiro anjo, ao tomar esta o volume de um alto clamor." *Primeiros Escritos*, 277.

Portanto, antes da imagem da besta ser levantada, e a queda de Babilónia, a Grande, estiver desse modo completa, terão lugar tais derramamentos de poder espiritual que fará com que a mensagem do terceiro anjo soe com o volume de um alto clamor. Isto significa que nós não necessitamos de esperar a publicação da lei impondo a adoração do domingo, para os primeiros derramamentos do poder espiritual. Por isso, o povo do Senhor será crescentemente dotado da preparação para enfrentar o avolumar da crise no mundo e nas igrejas. Ao mesmo tempo, como em breve mostrarei, estas manifestações do poder divino através dos filhos de Deus fiéis, serão um importante factor para provocar a queda de Babilónia, a Grande.

O mesmo pensamento quanto ao clamor da mensagem do terceiro anjo soando ao ponto em que toda a Terra é cheia da glória do anjo, é expresso num número de testemunhos como o que se segue:

"O terceiro anjo, voando pelo meio do céu, proclamando os mandamentos de Deus e o testemunho de Jesus, representa nossa obra. Essa mensagem nada perde de sua força à medida que o vôo angélico progride, pois João o vê crescendo em força e poder até toda a Terra ser iluminada por sua glória. O caminho do povo que guarda os mandamentos de Deus é para frente, sempre para frente. A mensagem da verdade que nos foi confiada deve ir a todas as nações, línguas e povos. Brevemente ela atingirá seu alto clamor e a Terra será iluminada com sua glória. Estamos nos preparando para o grande derramamento do Espírito de Deus?" *Testemunhos para a Igreja* 5:383.

Também é evidente que a formação da lei do domingo não é algo que se mova furtivamente que não saibamos que ela esteja vindo ao nosso encontro antes de ser na verdade promulgada. Pelo contrário, a sua aproximação será vista, e quando for, o terceiro anjo exibirá um poder nunca visto antes. O testemunho que se segue: confirma isto:

"Até aqui, os que apresentavam as verdades da mensagem do terceiro anjo foram muitas vezes considerados como simples alarmistas. Suas predições de que a intolerância religiosa alcançaria predomínio nos Estados Unidos, de que a Igreja e o Estado se uniriam para perseguir os que guardam os mandamentos de Deus, foram declaradas sem fundamento e absurdas. Afirmou-se confiantemente que esse país jamais se poderia tornar outro que não o que tem sido: defensor da liberdade religiosa. Mas, ao ser a questão da obrigatoriedade da observância do domingo amplamente agitada, vê-se aproximar o fato há tanto tempo duvidado e descrido, e a terceira mensagem produzirá um efeito que antes não seria possível produzir." *O Grande Conflito*, 605, 606.

Esta é a ilustração de uma mensagem crescente em poder, brilho e força espiritual, ainda mais confirmada nestas palavras escritas no contexto do que aconteceu por volta do Pentecostes:

"E ainda hoje, Deus está usando Sua igreja para tornar conhecido Seu propósito na Terra. Hoje, os arautos da cruz vão de cidade em cidade e de lugar em lugar, preparando o caminho para o segundo advento de Cristo. A norma da lei de Deus está sendo exaltada. O Espírito do Onipotente está movendo o coração dos homens, e os que respondem a essa influência tornam-se testemunhas de Deus e Sua verdade. Em muitos lugares podem ser vistos homens e mulheres consagrados comunicando a outros a luz que lhes iluminou o caminho da salvação mediante Cristo. E enquanto deixam sua luz brilhar, como fizeram os que foram batizados com o Espírito no dia do Pentecostes, recebem mais e mais do poder do Espírito. Assim é a Terra iluminada com a glória de Deus." *Atos dos Apóstolos*, 53.

Será imediatamente compreendido que, estamos confrontados com duas ilustrações contraditórias a respeito da proclamação da advertência final. Uma destas revela uma mensagem dada no poder da chuva serôdia que não pode espalhar-se até a queda de Babilónia estar completa. Essa é a ilustração dada por *Apocalipse* 18:1-4. Ganha-se assim a impressão que o quarto anjo está absolutamente silencioso até à queda de Babilónia ter chegado ao seu limite final, a partir do qual repentinamente dá voz à sua mensagem com poder total. É um aparente salto do nada para tudo que parece encaminhar as nossas mentes para o súbito derramamento do Espírito Santo no Pentecostes e no Clamor da Meia Noite durante o Verão de 1844.

Em aparente contradição com este conceito, somos confrontados com outros testemunhos que dão a ilustração duma proclamação da grande luz da mensagem até ao tempo da obra em que o quarto "anjo vem, no tempo devido, unir-se à última grande obra da mensagem do terceiro anjo, ao tomar esta o volume de um alto clamor." *Primeiros Escritos*, 277.

Estes outros testemunhos não dão suporte à ideia de sair do nada para tudo, mas suportam, em vez disso, a ideia de desenvolvimento até ao tempo de ter lugar o aparecimento do crescimento devido a um considerável aumento na quantidade de chuva. Também aí haverá um continuado crescimento durante o Alto Clamor.

O facto é que ambos os conjuntos de testemunhos estão correctos. Antes do repentino derramamento da chuva serôdia, haverá uma poderosa proclamação no poder da mensagem do terceiro anjo, sem o qual a queda de Babilónia não estará completa. Esta proclamação na obra do terceiro anjo é essencial para alcançar a salvação ou a completa desolação dos últimos habitantes da Terra. Esta situação será desenvolvida pela aplicação do princípio que o evangelho tanto pode

endurecer como serenar. Nunca deixa a pessoa da mesma forma como a encontrou.

"Que os pastores e todo o povo se lembrem de que a verdade do evangelho condena, quando ela não salva. A rejeição da luz coloca as pessoas num cativeiro, prendendo-as com as cadeias das trevas e da descrença. A pessoa que se recusa a escutar dia a dia os convites da misericórdia, cedo poderá ouvir os mais urgentes apelos sem que uma emoção lhe agite o coração." *Testemunhos para a Igreja* 5:681.

O Faraó do Egipto fornece um excelente exemplo deste princípio. Quando Moisés foi pela primeira vez à presença do monarca, o rei estava longe de ser o endurecido, impiedoso potentado em que se tornou por altura da rejeição dos dez afectuosos apelos do Soberano do Universo. Cada convite rejeitado produziu um mau efeito no carácter do Faraó até ele se ter vendido completamente a Satanás.

"Deus não destrói a ninguém. Todo aquele que for destruído ter-se-á destruído a si mesmo. Todo aquele que sufoca as admoestações da consciência está lançando as sementes da incredulidade, e estas produzirão uma colheita certa. Rejeitando a primeira advertência de Deus, Faraó, na antiguidade, semeou as sementes da obstinação, e colheu obstinação. Deus não o compeliu a descrer. A semente de incredulidade que lançou, produziu uma colheita de sua espécie. Assim, sua resistência continuou até contemplar o seu país devastado, o gélido cadáver de seu primogênito, e o primogênito de toda a sua casa, e de todas as famílias de seu reino, até que as águas do mar lhe submergiram os cavalos, carros e guerreiros. Sua história é uma ilustração tenebrosa da verdade das palavras, 'tudo o que o homem semear, isso também ceifará'. Gálatas 6:7. Se tão-somente reconhecessem os homens isso, seriam cautelosos com a semente que lançam." *Parábolas de Jesus*, 84, 85.

O mesmo resultado é visto no desenvolvimento da mais profunda apostasia nos dirigentes judeus que resistiram e rejeitaram o ministério de amor de Cristo. Quando o Salvador apareceu na Terra, estes homens estavam longe de estar cheios do orgulho fanático e fervilhante ódio que os controlava quando gritaram a Pilatos que crucificasse o abençoado Salvador. Em cada dia que estiveram em contacto com o divino carácter de Jesus, a sua recusa em se render e arrepender-se teve um endurecedor efeito neles, até, por altura em que Jesus esteve na sala de julgamento de Pilatos, aqueles homens estarem na mais profunda apostasia.

Embora muitos dos sacerdotes e povo ainda estarem abertos a receber a luz, aqueles dirigentes que tinham rejeitado e feito guerra contra Jesus, não receberam qualquer benefício das primeiras chuvas. O seu primeiro passo foi no sentido de endurecerem os corações quando recusaram submeter-se ao convincente poder do Espírito Santo no ministério de João Baptista. Logo que deram esse passo, nunca mais desde então colocaram os seus pés no caminho certo, como se declara no testemunho a seguir:

"Minha atenção foi chamada para a proclamação do primeiro advento de Cristo. João foi enviado no espírito e poder de Elias a fim de preparar o caminho para Jesus. Os que rejeitaram o testemunho de João não foram beneficiados pelos ensinos de Jesus. A oposição da parte deles, à mensagem que predizia a Sua vinda, colocou-os onde eles não podiam prontamente receber a melhor evidência de que Ele era o Messias. Satanás levou os que rejeitaram a mensagem de João a ir ainda mais longe, a ponto de rejeitar a Cristo e crucificá-Lo. Com este procedimento, colocaram-se onde não podiam receber as bênçãos do dia do

Pentecoste, o que lhes teria ensinado o caminho para o santuário celestial. A ruptura do véu do templo mostrou que os sacrifícios e ordenanças judaicos não mais seriam recebidos. O grande Sacrifício havia sido oferecido e aceito, e o Espírito Santo, que desceu no dia do Pentecoste, levou a mente dos discípulos do santuário terrestre para o celestial, onde Jesus havia entrado com o Seu próprio sangue, a fim de derramar sobre os discípulos os benefícios de Sua expiação. Mas os judeus foram deixados em trevas completas. Perderam toda a luz que podiam ter recebido sobre o plano da salvação, e ainda confiavam em seus inúteis sacrifícios e ofertas. O santuário celestial havia tomado o lugar do terrestre, mas eles não tiveram conhecimento da mudança. Assim não podiam ser beneficiados pela mediação de Cristo no lugar santo." *Primeiros Escritos*, 259, 260.

Os mesmos princípios operaram na proclamação das mensagens dos três anjos em 1844.

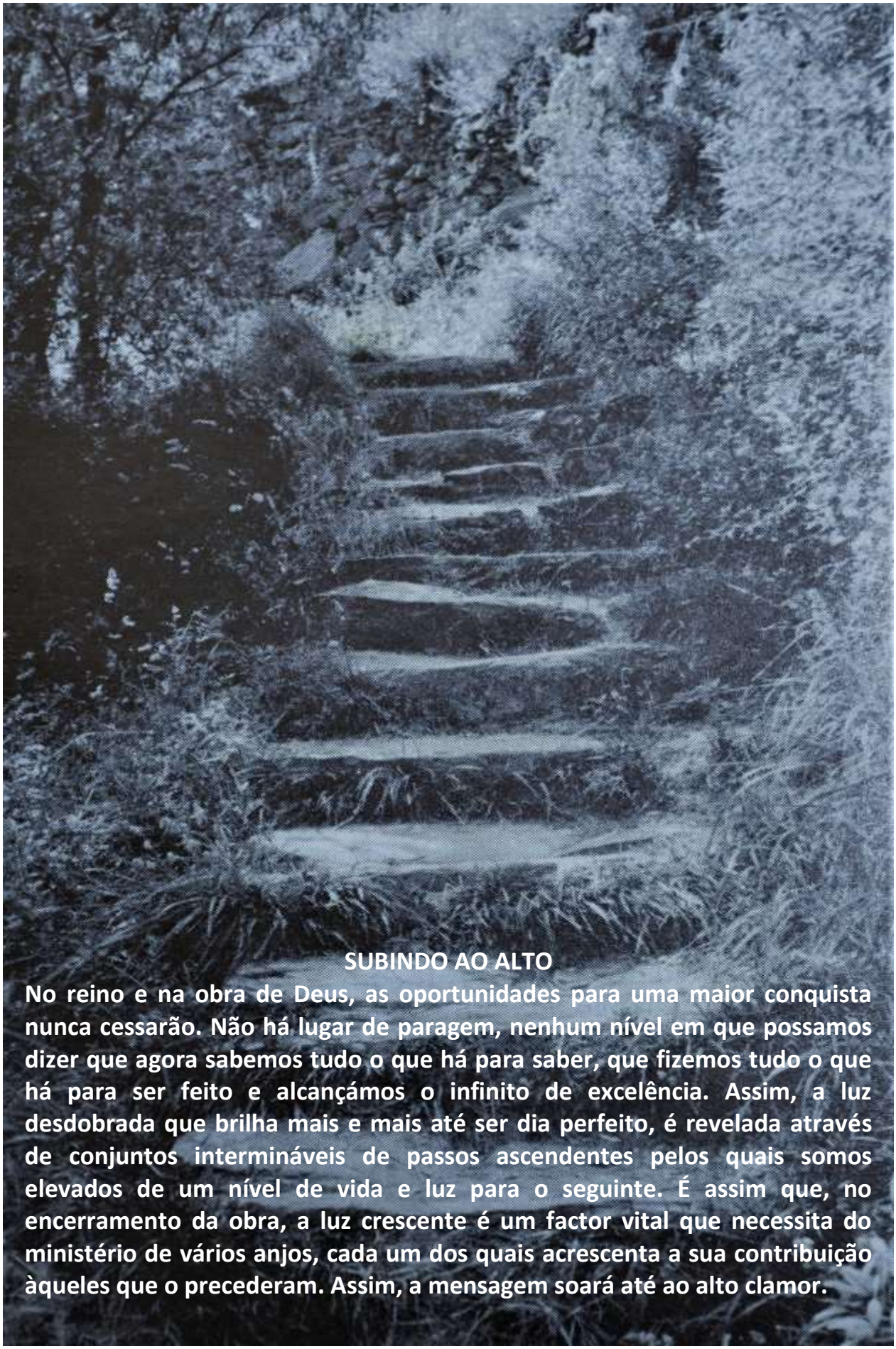
"Os que rejeitaram a primeira mensagem não podiam ser beneficiados pela segunda, nem o foram pelo clamor da meia-noite, que devia prepará-los para entrarem com Jesus pela fé no lugar santíssimo do santuário celestial. E pela rejeição das duas primeiras mensagens, ficaram com o entendimento tão entenebrecido que não podiam ver qualquer luz na mensagem do terceiro anjo, que mostra o caminho para o lugar santíssimo. Vi que assim como os judeus crucificaram a Jesus, as igrejas nominais haviam crucificado essas mensagens, e por isso mesmo não têm conhecimento do caminho para o santíssimo, e não podem ser beneficiadas pela intercessão de Jesus ali. Como os judeus, que ofereciam seus inúteis sacrifícios, elas oferecem suas inúteis orações dirigidas ao compartimento de onde Jesus já saiu; e Satanás, eufórico com o engano, assume um caráter religioso, e dirige a mente desses professos cristãos para si mesmos, operando com o seu poder, com seus sinais e prodígios de mentira, para retê-los em seu laço." *Primeiros Escritos*, 260, 261.

Deus pretendia que o derramamento da chuva temporã tivesse preparado os membros da igreja para a trasladação, mas a igreja em vez disso desviou-se para a apostasia.

Semelhantemente, Deus planeou que o poderoso derramamento do Espírito Santo pelo qual o Clamor da Meia-Noite foi dado, teria preparado o povo do advento para a trasladação como é claramente dito nestas palavras:

"A história do antigo Israel é um exemplo frisante da passada experiência dos adventistas. Deus guiou Seu povo no movimento adventista, assim como guiara os filhos de Israel ao saírem do Egito. No grande desapontamento fora provada a sua fé, como o foi a dos hebreus no Mar Vermelho. Houvessem ainda confiado na mão guiadora que com eles estivera em sua experiência anterior, e teriam visto a salvação de Deus. Se todos os que trabalharam unidos na obra em 1844 tivessem recebido a mensagem do terceiro anjo, proclamando-a no poder do Espírito Santo, o Senhor teria poderosamente operado por seus esforços. Caudais de luz ter-se-iam derramado sobre o mundo. Haveria anos que os habitantes da Terra teriam sido avisados, a obra final estaria consumada, e Cristo teria vindo para a redenção de Seu povo." *O Grande Conflito*, 457, 458.

Todavia, o Senhor não falhará. Ele dará um total e completo fim ao pecado, e trará a justiça eterna, pela exposição do pecado no seu pior aspecto de fealdade lado a lado com a justiça no seu melhor brilho.



SUBINDO AO ALTO

No reino e na obra de Deus, as oportunidades para uma maior conquista nunca cessarão. Não há lugar de paragem, nenhum nível em que possamos dizer que agora sabemos tudo o que há para saber, que fizemos tudo o que há para ser feito e alcançámos o infinito de excelência. Assim, a luz desdobrada que brilha mais e mais até ser dia perfeito, é revelada através de conjuntos intermináveis de passos ascendentes pelos quais somos elevados de um nível de vida e luz para o seguinte. É assim que, no encerramento da obra, a luz crescente é um factor vital que necessita do ministério de vários anjos, cada um dos quais acrescenta a sua contribuição àqueles que o precederam. Assim, a mensagem soará até ao alto clamor.

No reino e na obra de Deus, as oportunidades para uma maior conquista nunca cessará. Não há lugar de paragem, nenhum nível em que possamos dizer que agora sabemos tudo o que há para ser conhecido, que fizemos tudo o que há para ser feito e alcançámos o infinito de excelência. Assim, a luz desdobrada que brilha mais e mais até ser dia perfeito, é revelada através de conjuntos intermináveis de passos ascendentes pelos quais somos elevados de um nível de vida e luz para o seguinte. É assim que, no encerramento da obra, a luz crescente é um factor vital que necessita do ministério de vários anjos, cada um dos quais acrescenta sua contribuição àqueles que o precederam. Assim, a mensagem se soará até ao alto clamor.

Será através das mensagens trazidas pelos três anjos, e o quarto anjo, que esta vitória será obtida. Portanto, precisamos compreender os papéis dos anjos na condução de Babilónia, a Grande, ao lugar onde o seu disfarce será desmascarado, e ela fica exposta por aquilo que ela é, a plena manifestação do diabo, "a mãe das prostituições e abominações da terra." *Apocalipse* 17:5.

Isto devia ter sido realizado pela apresentação do ministério do primeiro, segundo e terceiro anjos pouco depois de 1844, mas por volta de 1858, o povo do advento tinha mergulhado na condição de Laodiceia, em cujo estado estavam destituídos do evangelho e portanto não tinham o poder com que desmascarar Babilónia, a Grande. Por isso o tempo tardou e todas as coisas foram adiadas.

Então, em 1888, veio o quarto anjo. Vede *Os Sete Anjos*, capítulo onze com o título, "O Quarto Anjo". A mensagem deste anjo é a repetição do testemunho das mensagens do primeiro, do segundo e do terceiro anjos que veio com mais força, profundidade e clareza do que a primeira apresentação.

Por necessidade, o anjo tinha primeiro de fazer a sua obra entre o povo do advento antes de proclamar as suas verdades ao mundo. Isto é assim porque o povo do advento que devia ser bastante conhecedor desta mensagem, tinha-a perdido tão totalmente que era incapaz de a reconhecer por aquilo que ela é – a mensagem do terceiro anjo em verdade, e teve que pedir à irmã White que identificasse a mensagem para eles quando escreveu:

"Vários me escreveram, indagando se a mensagem da justificação pela fé é a mensagem do terceiro anjo, e tenho respondido 'É a mensagem do terceiro anjo, em verdade.'" *The Review and Herald*, 1 de Abril de 1890, (*Mensagens Escolhidas* 1:372.2).

"Esta mensagem devia pôr de maneira mais preeminente diante do mundo o Salvador crucificado, o sacrifício pelos pecados de todo o mundo. Apresentava a justificação pela fé no Fiador; convidava o povo para receber a justiça de Cristo, que se manifesta na obediência a todos os mandamentos de Deus. Muitos perderam Jesus de vista. Deviam ter tido o olhar fixo em Sua divina pessoa, em Seus méritos e em Seu imutável amor pela família humana. Todo o poder foi entregue em Suas mãos, para que Ele pudesse dar ricos dons aos homens, transmitindo o inestimável dom de Sua justiça ao impotente ser humano. Esta é a mensagem que Deus manda proclamar ao mundo. É a terceira mensagem angélica que deve ser proclamada com alto clamor e regada com o derramamento de Seu Espírito Santo em grande medida." *Testemunhos para Ministros e Obreiros Evangélicos*, 91.

Essa é exactamente a mensagem que possui a capacidade para finalizar a obra conduzindo todos os homens a tomar a sua decisão final. Sobre a vinda dessa mensagem em 1888, está escrito:

"O tempo de prova está exatamente diante de nós, pois o alto clamor do terceiro anjo já começou na revelação da justiça de Cristo, o Redentor que perdoa os pecados. Este é o princípio da luz do anjo cuja glória há de encher a Terra." *The Review and Herald*, 22 de Novembro de 1892, (*Mensagens Escolhidas* 1:362.)

Mas, embora a mensagem do alto clamor estivesse a soar na Igreja Adventista do Sétimo-Dia, o alto clamor ainda não tinha começado no mundo, nem nós vemos a mensagem soar em direcção ao alto clamor fora da igreja. O que vemos realmente são os primeiros passos daquilo que se transformaria no alto clamor em pleno poder. Esse desenvolvimento devia ter acontecido definidamente a seguir à vinda do quarto anjo entre 1888 e 1893, que, tendo ensinado a mensagem ao povo do advento, os levaria a dar a advertência final a toda a humanidade.

O plano nunca foi executado devido à teimosa incredulidade dos ministros, seguida pelo povo, o que significa que ainda estamos à espera de ver os primeiros quatro anjos realizarem os ministérios que lhes foram atribuídos, pelos quais o fim virá.

Por altura em que este livro foi escrito, o quarto anjo voltou como instrutor da justiça ao pequeno remanescente do povo do advento que provou ser fiel ao seu divino Guia. Com ansiosa expectativa, nós, os fiéis, esperamos desejando o derramamento da chuva serôdia.

Além do mais, a mensagem do terceiro anjo tem de estar a soar como um alto clamor no tempo que conduz à entrada em actividade do anjo de *Apocalipse* 18.

Portanto, é nossa expectativa ver mais e mais do derramamento do Espírito Santo sob o ministério do terceiro anjo, mesmo que a imposição das leis do domingo ainda não seja visível.

Então em resumo, a sequência que leva à vinda o poderoso anjo de *Apocalipse* 18 no poder da chuva serôdia ao mundo exterior a quem é dada a advertência final, é como se segue:

Primeiro, o poderoso anjo desce e revela a mensagem do terceiro anjo em verdade ao povo do advento espiritualmente receptivo.

Isto inevitavelmente faz com que os fiéis sejam expulsos do seio dos seus antigos irmãos.

O quarto anjo continua a sua obra de educar os fiéis. A sua obra é mais muito mais eficaz depois de serem separados.

Chega o tempo em que a apostasia no mundo à volta dos filhos de Deus se adensa, de maneira que estes são constrangidos pelo Espírito Santo a proclamar a verdade de Cristo e Sua justiça. Esta será no início uma obra discreta, mas, sob a guia e bênção do Espírito Santo, aumentará até soar com alto clamor.

No momento exacto em que a imagem da besta for formada, o quarto anjo juntar-se-á ao terceiro quando a mensagem deste último soar com alto clamor.

É nessa altura que a grande batalha no grande conflito começará em verdade, e não terminará enquanto não for tomada uma decisão por todos na Terra.

Capítulo 10

Uma União Mundial

Babilónia é um poder que não está limitado a uma única localização geográfica, mas encontra-se espalhada por todos os cantos da Terra. Portanto, manifestará o mesmo espírito, e obra com vista aos mesmos fins em todos os lugares da Terra, ganhando o controlo de todos os poderes governamentais nas várias nações do mundo, o que ela será capaz de fazer. Será assim que a imagem da besta será formada em todos os locais onde habitam homens, e a queda total de Babilónia, a Grande, será de magnitude global. Que colapso será esse! A queda começará nos Estados Unidos da América, onde a imagem será formada em primeiro lugar, seguido de país após país colocando a imagem em operação em território atrás de território, e desse modo provocando a queda destes, um a seguir ao outro.

Já é em si difícil aceitar a eventualidade da privação total da liberdade pessoal para adorar segundo as linhas de orientação duma consciência iluminada nas assim chamadas nações cristãs, numa época em que a liberdade pessoal é considerada um direito inalienável, mas é muito mais difícil crer que isto aconteça dentro daquelas nações onde o Deus cristão não é de modo algum reconhecido.

Considerai primeiro a imensa dificuldade da grande Babilónia reunir todas as assim chamadas nações cristãs num só corpo unido sob a sua única liderança e controlo. Embora seja verdade que o Papa de Roma goza mais respeito do que nunca das igrejas de convicção católica e não católica, há profundas divisões dentro da própria igreja. Ela não é capaz de apresentar uma frente unida ao mundo. Há muitos que não esqueceram a Reforma Protestante, e há outras religiões que são anti católicas.

Contudo, todas estas diferenças dissipar-se-ão quando as terríveis pressões tiverem de ser suportadas pelos povos da Terra. Eles não concordarão em cada pormenor, mas unir-se-ão entre si “em pontos de doutrinas que lhes são comuns.” O *Grande Conflito*, 445.

Este será um tempo de medonho sofrimento, porque:

“Cada século de desregramento tem entesourado ira contra o dia da ira; e quando chegar o tempo, e for plena a iniqüidade, então Deus fará Sua estranha obra. Verificar-se-á ser coisa terrível haver esgotado a paciência divina; pois a ira de Deus cairá tão marcada e fortemente que é representada como sem mistura de

misericórdia; e a própria Terra será desolada. É ao tempo da apostasia nacional, quando, agindo segundo os métodos de Satanás, os governantes da Terra se enfileirarem ao lado do homem do pecado — é então que a medida da culpa se encherá; a apostasia nacional é o sinal para a ruína da nação." *Mensagens Escolhidas*, 2:372.

Será uma horrenda colheita de tal ordem que nenhuma pena pode relatar nem descrever. Entregue ao conceito de que o objectivo é tão essencial mesmo para a sobrevivência da raça humana, que os fins justificam mesmo os meios mais ilegais que possam ser usados para o assegurar, que as várias facções da cristandade procurarão qualquer solução que prometa libertação. As igrejas reivindicarão que somente um "regresso à obediência a Deus", será suficiente para os salvar, e sob o crescente desespero da sua situação ameaçadora da vida, mesmo os assim chamados cristãos que tinham anteriormente lutado contra o papado, darão o seu total apoio ao sistema.

Assim farão também as nações que não reconhecem qualquer Deus senão o seu, lançam a sua sorte no papado. Eu penso nos grandes potentados terrestres como a Rússia e a China, e forças menores como o Vietname, Coreia e Cuba. Depois há o mundo muçulmano onde o cristianismo é encarado com escárnio. Pensai no hinduísmo, budismo, xintoísmo, e muitos mais. Olhai para a incrível profundidade do ódio entre os judeus e os árabes. Tudo isto tem manifestado o que parece ser um ódio implacável contra o cristianismo e entre eles. Tão rancorosa e duradoura tem sido a hostilidade de uns contra os outros, que é muito difícil crer que venha um dia em que todos eles ao mesmo tempo estejam unidos na causa comum de edificação de formação da besta.

Apesar de parecer impossível haver uma união de todas as forças de Satanás, a Palavra de Deus sem hesitação prediz que haverá uma vasta confederação do mal em que todos os membros trabalharão sob uma só cabeça com o mesmo objectivo. Sendo assim, temos de considerar as evidências contidas nas profecias. A familiarização com estas salvar-nos-á do engano, estabelecendo a nossa compreensão não por aquilo que podíamos ter crido que acontecerá, mas pelo que o Senhor, através das Escrituras, diz que acontecerá.

Por isso volvamos os nossos desamparados olhos das cenas mundiais de confusão e discordantes, e olhemos em vez disso para a Palavra de Deus e façamos a essa Palavra pelo Seu Espírito, a importante pergunta que está perante nós, e, nessa Palavra, encontraremos nada menos do que todo o mundo dará a sua lealdade ao papado. Toda a nação, reino, língua e povo à face da Terra fará isto e nada menos. Não importa que o testemunho da vista e das circunstâncias possam parecer negar isto no tempo em que foi escrito. O facto é que o Senhor o disse e assim será, portanto é assim que acontecerá. O Senhor o disse, e será apenas uma questão de tempo até que certamente se realize o que Ele falou.

Voltemo-nos para a Palavra de Deus e vejamos escrita ali a verdade sobre isto. Em *Apocalipse* 13:8, depois de ler acerca da restauração do poder papal, vem este testemunho, "E adoraram-na todos os que habitam sobre a terra, esses cujos nomes não estão escritos no livro da vida do Cordeiro que foi morto desde a fundação do mundo."

Neste versículo são mostradas duas classes. Há aqueles cujos nomes estão escritos no livro da vida do Cordeiro, e obviamente são os que servem a Deus em espírito e verdade em todas as nações, reino, língua e povo. Estes são as únicas excepções dadas. Todos os restantes habitantes da Terra adorarão a besta. Nesse

dia, seremos contados entre uns ou outros das duas classes quer gostemos ou não. Estaremos entre os que têm os nomes escritos no livro da vida e portanto temos o poder para resistir à besta e sua imagem, ou seremos adoradores da besta e sua imagem.

Como será isto foi tornado claro nos versículos anteriores deste capítulo. No versículo 4, é evidente que a situação acontece onde a besta é capaz duma demonstração de poder tal que intimida o resto do mundo ao ponto de dizerem, "Quem é semelhante à besta? Quem poderá batalhar contra ela?" Isto é apenas outra forma de dizer que a besta é tão poderosa, que dá a qualquer um a mais ligeira esperança de vitória em qualquer contexto relacionado consigo. Então é por isso que, "deu-se-lhe poder sobre toda a tribo, e língua, e nação" Versículo 7, cujo resultado é que todos os que habitam a Terra adorá-la-ão quer queiram ou não, excepto os que têm o seu nome escrito no livro da vida.

Quando olhamos para o mundo hoje e vemos que todas as nações da Terra estão divididas na sua atitude para com o poder papal, com a larga proporção dos povos da Terra em aberta hostilidade contra o papado, e nós perguntamos como é que pode alguma vez ser possível eles chegarem ao ponto de adorarem este potentado.

Porém, quando olhamos para esse cenário tal como ele se apresenta hoje e chegamos às conclusões a que chegamos, fazemo-lo sem compreender que a nossa conclusão depende de mantermos um certo conceito quanto ao que é adorar. Nós pensamos da adoração como sendo uma reverência voluntária de alguém a quem adoramos – como sendo algo que é dado porque nós queremos fazer. Sem dúvida que isto é verdade no que respeita a Deus, porque este é o único tipo de adoração que Ele aceita, mas não é verdade quanto à adoração da besta e da sua imagem. Esta é uma adoração forçada do adorador porque o poder do potentado tem tal grandeza que impõe essa adoração quer a pessoa deseje ou não.

Para todas as verdades no Novo Testamento existe um tipo no Antigo, e o tipo para a imposição da adoração do domingo da parte da moderna Babilónia é encontrado na obrigatoriedade da adoração da imagem de outro nas planícies de Dura nos dias do rei Nabucodonosor.

Ele era o papa daquela altura, e foi ele que chamou os povos de todas as nações para adorar a imagem de ouro, em resposta a esse chamamento, os povos ou os seus representantes vieram, pois não se atreveram a faltar. As condições explicitamente declaradas no chamamento foram: Obedecer ou morrer.

Em *Apocalipse* 13, lemos que a pena de morte paira sobre as cabeças de todos os que não adorarem a besta e a sua imagem. Isto não é senão o antítipo do tipo encontrado nos dias de Nabucodonosor, pois ele ameaçou de morte todos os que se recusassem a curvar-se perante a imagem de ouro. Tal como aconteceu naquela altura, assim será hoje.

Naquele tempo houve uma assembleia de governantes e povos de todas as nações do mundo sobre as quais Babilónia tinha poder. E de todos eles foi exigido que adorassem o poder de Babilónia sob a ameaça da pena de morte. Conhecendo bem o espírito de rebelião que mora nos corações dos conquistados, podemos saber que muitos dos que se curvaram naquele dia, curvaram-se não porque tinham em mente a adoração da imagem de ouro, o símbolo do poder de Babilónia, mas por causa de terem em mente não ir para a fornalha de fogo ardente. Eles adoraram-na, é verdade, não porque tivessem algum amor por

Babilónia, mas por causa do medo do seu poder, e porque estavam tão dominados pelo seu poder que não tinham outra opção senão obedecer ou morrer.

Aquilo que aconteceu voltará a acontecer. Portanto, o ódio destas nações pelo papado e o mundo ocidental que protege e alimenta o papado, não é evidência alguma face a não acreditar que o papado obtenha a adoração de todo o mundo. Será assim porque ele obterá o poder para o fazer. Desenvolver-se-á uma situação através do poder do espiritismo e do poder dos Estados Unidos da América, sob a chefia do espiritismo, que entrega outra vez ao papado a supremacia do mundo.

Na planície de Dura havia duas classes de pessoas perante aquela imagem e apenas duas. Havia as pessoas de todo o mundo que se curvaram perante a imagem, e havia os poucos fiéis, apenas três em número, que não tinham receio do poder de Babilónia e cujos nomes estavam escritos no livro da vida do Cordeiro. Somente estes três não se curvaram perante a imagem, e assim será outra vez. Um fiel remanescente conhecerá o poder de Deus, e por isso será capaz de ficar firme contra o poder de Babilónia a Grande.

É a mensagem do terceiro anjo que dá a específica advertência contra a adoração da besta e da sua imagem e contra o recebimento do seu sinal nas suas testas e nas suas mãos. A quem dá ele a sua advertência? A resposta tem de ser, aqueles que estão no perigo de fazerem as próprias coisas contra as quais este aviso é dado. Portanto, o anjo tem de ir onde quer que o povo da Terra esteja no perigo de cometer um erro tão terrível. Se não houvesse risco para qualquer pessoa em particular deste perigo, então ele não lhes levaria a específica advertência contra a besta e sua imagem, mas proclamaria outra advertência para tratar uma determinada ameaça na qual elas se encontrassem. Isto é dizer, se, nos últimos dias, a Rússia e China não adorassem a besta e a sua imagem, então não havia sentido em avisar o povo dessas nações contra algo com o qual ele não seria confrontado. Por conseguinte, o terceiro anjo não se dirigiria a ele.

Mas o terceiro anjo na verdade também se dirige a eles. Isto é confirmado pela palavra da profecia que declara que "seguiu-os o terceiro anjo," isto é, os outros dois anjos. Do primeiro dos outros dois diz-se especificamente que ele vai "aos que habitam sobre a terra, e a toda a nação, e tribo, e língua, e povo," proclamar a sua mensagem. Deste modo, se o terceiro anjo o seguiu, então apenas pode levar a sua mensagem a toda a nação, e tribo, e língua, e povo, e avisar esses povos todos do perigo de adorar a besta e a sua imagem. Isto apenas pode significar que a besta será adorada pelos povos de todas as nações, tribos, língua e povo, porque doutro modo a proclamação não chegaria a todos esses povos. Se tivesse de haver outra prova para os povos de outras terras, então um anjo diferente levar-lhes-ia uma advertência diferente.

"Quando os Estados Unidos, o país da liberdade religiosa, se aliar com o papado, a fim de dominar as consciências e obrigar os homens a reverenciar o falso sábado, os povos de todos os demais países do mundo hão de ser induzidos a imitar-lhe o exemplo. ... As nações estrangeiras seguirão o seu exemplo. Embora ela seja a líder, a mesma crise atingirá todo o nosso povo em toda parte do mundo." *Testemunhos para a Igreja* 6:18, 395.

Estes testemunhos não necessitam de comentários uma vez que a sua mensagem é suficientemente clara para não ser compreendida. Juntamente com eles segue-se este: "A história será repetida. A falsa religião será exaltada. O primeiro dia da semana, um dia comum de trabalho, não possuindo qualquer santidade, será estabelecido como foi a imagem em Babilónia. A todas as nações e

línguas e povos será ordenado que adorem este sábado espúrio. Este é o plano de Satanás para tornar de nenhum valor o dia instituído por Deus, e dado ao mundo como memorial da criação.#

Desde os lugares mais remotos da Terra, às áreas mais densamente povoadas, a advertência do terceiro anjo soará contra a adoração da besta e sua imagem. Isto significa que a prova imposta por este poder mau terá penetrado em todos os cantos do globo antes do terceiro anjo fazer soar a sua advertência final.

"O *decreto* obrigando à adoração deste dia vai sair para todo o mundo....

"Provas e perseguições virão sobre todos os que, em obediência à Palavra de Deus, recusam adorar este falso sábado. A força será o último recurso de toda a falsa religião. No início ela tenta a atracção, como o rei de Babilónia tentou o poder da música e a demonstração exterior. Se estas atracções, inventadas por homens inspirados por Satanás, falhassem em obrigar os homens a adorar a imagem, as ávidas chamas da fornalha estavam prontas para os devorar. Assim será agora. O papado tem exercido o seu poder para compelir os homens a obedecer-lhe, ele assim continuará a fazer. Nós necessitamos do mesmo espírito que foi manifestado pelos servos de Deus no conflito com o paganismo." *Signs of the Times*, 6 de Maio de 1897.

"O mundo está cheio de tempestade, guerra e violência. Contudo, ao mando de um chefe — o poder papal — o povo se unirá para opor-se a Deus na pessoa de Suas testemunhas." *Testemunhos para a Igreja* 7:182.

Uma vez que o assunto deste testemunho é o mundo, então o povo que se unirá, apesar de estarem agora em guerra e violência uns com os outros, tem de ser o povo do mundo, não uma parte dele. Eles terão uma cabeça e essa será a cabeça papal, Babilónia, a Grande.

Por isso, "Haverá um laço de união universal, uma grande harmonia, uma confederação de forças satânicas. . . .

"Na peleja a ser travada nos últimos dias estarão unidos, em oposição ao povo de Deus, todos os poderes corruptos que apostataram da lealdade à lei de Jeová." *SDA Bible Commentary* 7:983, [*Mensagens Escolhidas* 3:392].

A questão é: Quantos habitantes da Terra estão incluídos na classificação? E a resposta é: "todos os poderes corruptos que apostataram da lealdade à lei de Jeová."

Estamos preparados para limitar a classificação daqueles que estão em apostasia de Deus e da Sua lei aos membros das organizações religiosas que anteriormente haviam sido leais a Deus, mas que entretanto se afastaram d'Ele, quando devíamos ver todos os povos da Terra incluídos.

Todavia, não esqueçamos que houve um tempo em que o primeiro homem habitante da Terra era leal a Deus e dessa lealdade todos os que hoje não amam o Senhor apostataram. Portanto, todo o homem, mulher e criança à face da Terra que não serve o Senhor, está em apostasia à lei de Jeová e todos eles se encontrarão unidos no último grande conflito na adoração de Babilónia, a Grande. "Haverá um laço de união universal, uma grande harmonia, uma confederação de forças satânicas." A palavra "universal" significa todo o mundo e este laço de união universal ou todo o mundo, e neste laço de união universal ou mundial, haverá, não dois ou três campos, mas uma grande harmonia, uma confederação das forças satânicas.

Estes testemunhos não deixam quaisquer dúvidas quanto ao facto de que a mesma imagem da besta será feita em todas as nações tal como na América. Não deixam dúvida de que a Rússia e a China estarão entre aquelas nações que se juntarão nesta última grande apostasia, não tanto porque tenham em mente fazer isso, mas porque querem escapar à punição que Babilónia certamente aplicará sobre todos os que não se submeterem à sua autoridade. Farão isso, não porque queiram essencialmente, mas porque, não tendo o poder de Deus em si como tinham Mesaque, Sadraque e Abednego, não têm com que resistir e vencer o poder de Babilónia, a Grande. Farão isto porque não têm escolha ou então perecer.

Mas se ainda houvesse alguns que não possam aceitar que a China e a Índia por exemplo, se curvem perante o poder papal, então aqui está um testemunho citando esses dois países como nações onde o teste da besta e sua imagem será imposto sobre os habitantes.

"Entre os habitantes do mundo, espalhados por toda a Terra, há os que não têm dobrado os joelhos a Baal. Como as estrelas do céu, que aparecem à noite, esses fiéis brilharão quando as trevas cobrirem a Terra, e densa escuridão os povos. Na África pagã, nas terras católicas da Europa e da América do Sul, na China, na Índia, nas ilhas do mar e em todos os escuros recantos da Terra, Deus tem em reserva um firmamento de escolhidos que brilharão em meio às trevas, revelando claramente a um mundo apóstata o poder transformador da obediência a Sua lei.

Mesmo agora eles estão aparecendo em toda nação, entre toda língua e povo; e na hora da mais profunda apostasia, quando o supremo esforço de Satanás for feito no sentido de que 'todos, pequenos e grandes, ricos e pobres, livres e servos' (Apocalipse 13:16), recebam, sob pena de morte, o sinal de submissão a um falso dia de repouso, esses fiéis, 'irrepreensíveis e sinceros, filhos de Deus inculpáveis no meio de uma geração corrompida e perversa', resplandecerão 'como astros no mundo'. Filipenses 2:15. Quanto mais escura a noite, com maior brilho eles refulgirão." *Profetas e Reis*, 188, 189.

Esta profecia descreve a mais encorajadora ilustração dos crentes fiéis a Jesus que ficam firmemente inamovíveis nos escuros cantos da Terra onde o Papado lutará para alcançar a indisputada autoridade. Somos assegurados que quanto mais escura for a noite e mais profunda a apostasia, maior será o brilho destas luzes.

Assim a queda de Babilónia, a Grande começa nos Estados Unidos da América em primeiro lugar mas, o que for feito aí é apenas o início de uma onda que varrerá todo o mundo até todas as nações seguirem os seus passos. Estes movimentos serão tão rápidos que, à medida que subjugam nação após nação, e povo atrás de povo, rapidamente chegam ao último com a única excepção daqueles cujos nomes estão escritos no livro da vida do Cordeiro.

Quando esse tempo chegar, então também chegará o fim do tempo de provação. Depois desse ponto de tempo, não haverá mais dia de graça para ninguém. É então que o Deus do Céu Se levantará em vingança e as pragas sobre Babilónia serão derramadas sem medida na taça da indignação. "A substituição da lei de Deus pelas dos homens, a exaltação, por autoridade meramente humana, do domingo, em lugar do sábado bíblico, é o derradeiro ato do drama. Quando essa substituição se tornar universal, Deus Se revelará. Ele Se erguerá em Sua majestade para sacudir terrivelmente a Terra. Sairá de Seu lugar para punir os habitantes do mundo por sua iniqüidade, e a Terra descobrirá seu sangue, e não mais esconderá seus mortos." *Testemunhos para a Igreja* 7:141.

Está seguramente a chegar sobre a Terra, este último, vasto laço de união universal de aliança com o poder papal. Os únicos que terão o poder para ficar firmes então, são os que receberam agora em si mesmos o poder do Deus vivo. Sabemos o que está para vir sobre a Terra e sobre o povo de Deus. Está a chegar. O momento já foi retardado por tanto tempo, mas virá tão certamente como a noite vem a seguir ao dia. Quando a noite vier, será então demasiado tarde para fazer qualquer preparação. Agora é o dia da preparação. Asseguremos essa segura e certa obra no temor do Deus vivo, o Único que pode enfrentar e vencer o poder de Babilónia, a Grande.

Capítulo 11

O Grande Teste Final

Até agora no nosso estudo dos acontecimentos dos últimos dias, podemos ver claramente que a queda de Babilónia, a Grande, coincide com o levantamento da imagem da besta, o evento terá sido realizado quando as igrejas unidas tiverem assegurado a autoridade dos poderes civis para fazer e impor a observância do primeiro dia da semana como dia de adoração em lugar do sétimo dia, o sábado. Será nos Estados Unidos da América que estas leis opressivas serão estabelecidas em primeiro lugar, mas todas as nações à face da Terra rapidamente seguirão a orientação da América, até os povos de todo o mundo se aliarem a Babilónia, a Grande.

É agora tempo de estudar mais profundamente o desenvolvimento da prova a que o povo de Deus será submetido, começando quando a queda de Babilónia estiver completa. A questão é: Vem esta prova com total pressão e peso sobre ele no momento em que é feita a lei do domingo ou vem aumentando progressivamente a pressão à medida que a luta se desenvolve em direcção ao final? Esta é uma pergunta muito importante, porque a localização exacta da grande prova final determina a posição do julgamento dos vivos, e a atribuição do selo de Deus, e tem um grande peso na relação do selamento com a chuva serôdia.

Isto é dizer então que se tivermos uma incorrecta compreensão da natureza do grande teste final, localizá-lo-emos no tempo errado, um erro que afectará muito gravemente a nossa compreensão da ordem dos acontecimentos que terão lugar nos derradeiros dias. Portanto, é importante nesta fase ter uma compreensão exacta da natureza e âmbito da grande prova final, e a localizamos na sua posição certa.

Há um testemunho que acima de todos os outros serve como chave para desvendar o mistério da ordem dos acontecimentos dos últimos dias desde o levantamento da imagem da besta até ao encerramento do tempo de graça para a raça humana. Este testemunho lê-se assim:

"Na última grande batalha do conflito com Satanás, os que são leais a Deus hão de ser privados de todo apoio terreno. Por se recusarem a violar-Lhe a lei em obediência a poderes terrestres, ser-lhes-á proibido comprar ou vender. Será afinal decretada a morte deles." *O Desejado de Todas as Nações*, 121, 122.

Este testemunho diz-nos claramente que o povo de Deus será proibido de comprar ou vender por se recusar a quebrar a lei de Deus a fim de obedecer aos poderes da Terra. Um momento de reflexão rapidamente revelará que há apenas uma lei que pode dar origem a uma situação como esta – nomeadamente, a futura lei do domingo. Nenhum verdadeiro cristão recusará obedecer a qualquer lei da Terra que proíba matar, roubar, ou algo semelhante. A única lei que o povo de Deus recusará respeitar é a lei pela qual os homens procurarão obrigar à observância do domingo no lugar da expressa ordem de Deus para honrar e guardar o sétimo dia, o sábado.

Também é claro que não pode haver recusa de obediência a uma lei que de facto não existe. Portanto, a desobediência referida neste testemunho apenas pode ser manifestada depois da Lei Nacional do Domingo ser realmente feita, o que significa que esta recusa começa no ponto de tempo em que a queda de Babilónia, a Grande, tem lugar que é o tempo em que o poderoso anjo de *Apocalipse* 18 desce para iluminar toda a Terra com a sua glória, que também é o tempo para o derramamento da chuva serôdia, e a proclamação do alto clamor. A ocorrência coincidente de todos estes acontecimentos faz disto um marco extremamente importante na ordem dos futuros acontecimentos.

Durante o trajecto para o momento em que todas estas ocorrências acontecem, o povo de Deus, embora o seu ministério seja fazer soar o alto clamor, ainda é um povo obscuro, pouco conhecido das autoridades, ou mesmo desconhecido delas. Aqui está um testemunho que descreve esta situação na imediata preparação para a formação da imagem da besta, e o decreto da pena de morte para todos os que não se curvarem perante a lei do domingo:

"Vi a igreja nominal e os adventistas nominais, semelhantes a Judas, nos traírem com os católicos a fim de obterem a sua influência para vir contra a verdade. Os santos serão então um povo obscuro, pouco conhecido dos católicos; mas as igrejas e adventistas nominais que conhecem a nossa fé e costumes (porque nos odeiam por causa do sábado, pois não podiam refutá-lo) trairão os santos e denunciá-los-ão aos católicos como aqueles que desrespeitam a instituição do povo; isto é, guardam o sábado e desrespeitam o domingo.

"Então os católicos convidam os protestantes a seguirem em frente, e fazem sair um decreto que todo aquele que não observar o primeiro dia da semana, em vez do sétimo dia, será morto. E os católicos que são em grande número, ficarão ao lado dos protestantes. Os católicos entregarão o seu poder à imagem da besta. E os protestantes trabalharão como trabalhou a sua mãe antes deles para destruir os santos. Mas antes do seu decreto trazer ou produzir fruto, os santos serão libertados pela voz de Deus." *Spalding and Magan Collection*, 1.

Este testemunho cobre um período de tempo significativo, desde quando os santos são um povo desconhecido até ao tempo em que o derramamento do Espírito Santo no poder da chuva serôdia os projecta para a linha da frente do interesse e influência, e gera tamanha perseguição que culmina na saída do decreto de morte.

Por isso, se os santos são tão pouco conhecidos ao ponto de serem um povo obscuro quando a lei do domingo é passada, então não podem ser o problema do mundo que os homens procuram resolver ao fazer sair o decreto exaltando o primeiro dia da semana. Outra coisa tem de ser o factor que levará os homens em desespero a impor esta solução à população mundial. O que será tornar-se-á evidente à medida que prossigamos, mas por agora, podemos ficar certos que não

será a poderosa oposição do povo de Deus que levará os homens a dar força à criação da lei do domingo.

Mas, uma vez que o Espírito Santo comece a manifestar-se em poder ao ponto do povo de Deus se tornar uma ameaça para desmembrar o grande esquema estabelecido na nova ordem mundial, então a lei será direccionada contra o povo do Senhor com crescente severidade. Em primeiro lugar, ele será ameaçado com multas e prisão, e quando isto falhar em acabar com o seu protesto, o passo seguinte será emitir o decreto que proíbe comprar e vender impedindo-os de fazer qualquer tipo de negócio. Todavia, provar-se-á que isto é insuficiente para quebrar a lealdade do povo de Deus, e por isso o mundo tomará medidas extremas para silenciar a voz da dissensão e reprovação. Passarão o *decreto* de morte para todos aqueles que recusem honrar o dia instituído pelo homem para substituir o sábado de Deus.

Deve ser evidente que tudo isto levará um certo tempo. Não terá lugar num momento.

A sequência dos acontecimentos então que é claramente delineada neste testemunho em particular de *O Desejado de Todas as Nações*, é que primeiro lugar vem a lei do domingo. Em seguida a recusa do povo de Deus em obedecer a essa lei, que traz a seguir o decreto proibindo comprar ou vender. Porém esta ameaça adicional à sobrevivência não terá êxito em quebrar a vontade dos fiéis a Deus, cuja continuada recusa em render obediência aos éditos humanos impelirá as autoridades ímpias a fazer o decreto de morte.

Por isso, o teste começa progressivamente aumentando em dureza até chegar ao ponto máximo da sua pressão com o decreto de morte contra o povo de Deus. Este facto é colocado em evidência claramente em *The Spirit of Prophecy* 4:444, 445 que se lê assim:

"No último conflito o sábado será o ponto especial de controvérsia por toda a cristandade. Dominadores seculares e dirigentes religiosos unir-se-ão para impor a observância do domingo; e, quando falharem as medidas mais brandas, serão promulgadas as leis mais opressivas. Alegar-se-á que os poucos que se levantam em oposição a uma instituição da Igreja e a uma lei do país, não devem ser tolerados, e um decreto será por fim emitido denunciando-os como merecedores das mais severas punições, e dando ao povo liberdade, para depois de um certo tempo, matá-los. O Romanismo no Velho Mundo e o protestantismo apostatado no Novo, adoptarão um procedimento análogo para com os que honram os preceitos divinos." *The Spirit of Prophecy* 4:444, 445. (*Maranata -- O Senhor Vem!* 189.1.)

Tornar-se-á visível enquanto mergulhamos mais profundamente no estudo da ordem dos acontecimentos dos últimos dias que o povo de Deus não é particularmente provado quando a lei do domingo for promulgada inicialmente. A razão para isto reside no facto que, nessa altura ele será um povo em número tão reduzido e de tão pouca importância nos interesses deste mundo, que as autoridades não estão sequer preocupadas com ele quando a lei for decretada. A lei do domingo será introduzida como uma medida da parte das igrejas para lhes assegurar um poder que substitua o poder que haviam perdido ao afastarem-se do vivo poder do Deus vivo. Aprendemos isto num capítulo anterior e sugerimos que volteis a ler os capítulos dois e três nesta série.

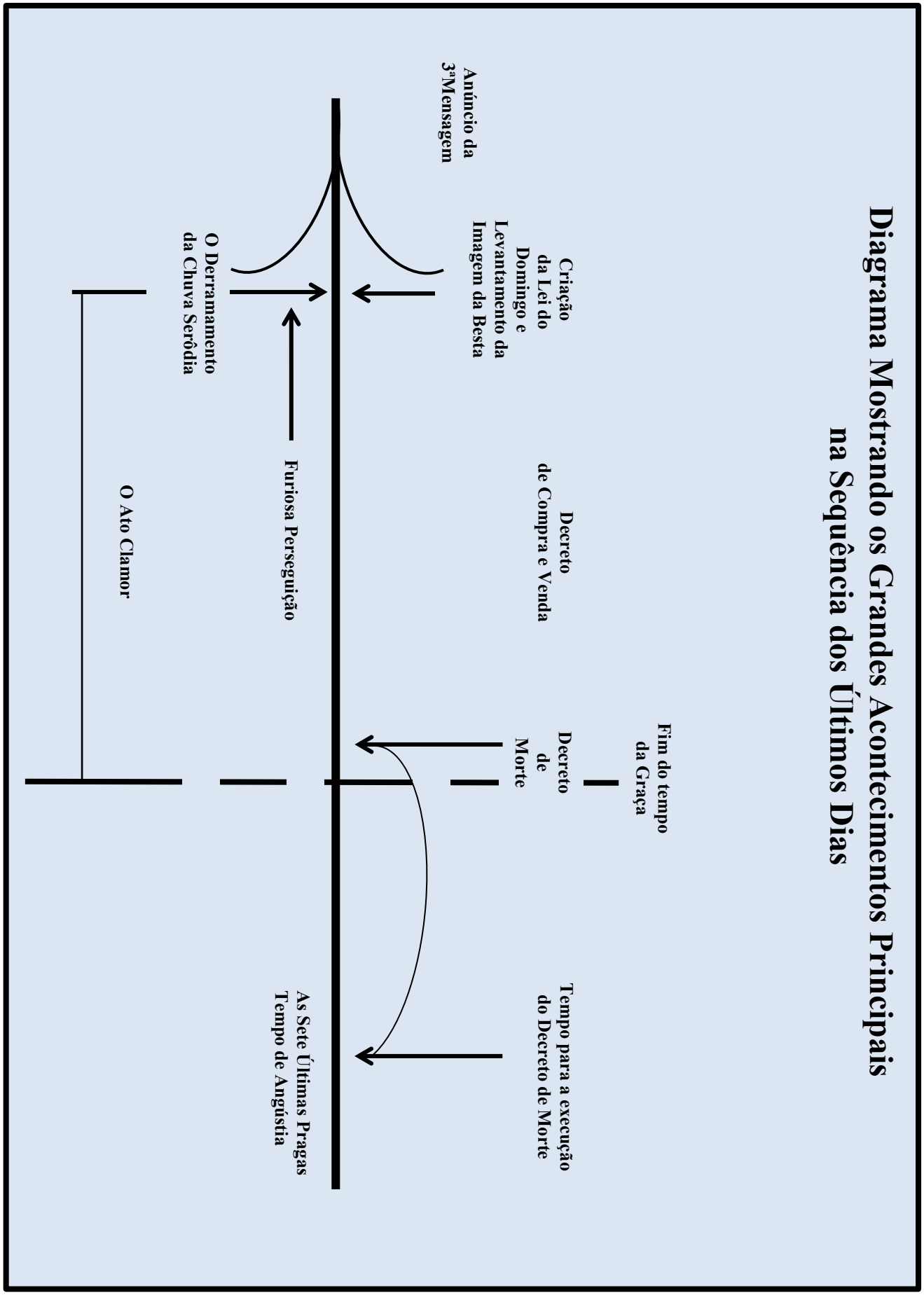


Diagrama Mostrando os Grandes Acontecimentos Principais
na Sequência dos Últimos Dias
Anúncio da 3ªMensagem
Criação da Lei do Domingo e Levantamento da Imagem da Besta
Decreto de Compra e Venda
Fim do tempo da Graça
Decreto de Morte
Tempo para a execução do Decreto de Morte
O Derramamento da Chuva Serôdia
Furiosa Perseguição
As Sete Últimas Pragas
Tempo de Angústia
O Ato Clamor

Também aprenderemos ao prosseguir, que a primeira medida tomada contra o povo de Deus não será a perseguição mas o argumento. Quando isto falhar, então será gerada a perseguição contra ele, e quando isso falhar, serão levados perante os tribunais das nações. Quando isto falhar, ser-lhes-á imposto o *decreto* que proíbe comprar ou vender, e quando isto falhar, virá por fim o decreto de morte.

À medida que prossigamos também aprendermos que o povo de Deus não ficará perante o teste final no momento exacto em que a lei do domingo é passada. O testemunho chave já dado, mostra que é o resultado da recusa do povo de Deus em obedecer que traz sobre si a prova.

E ao continuar, aprenderemos na palavra profética, que a recusa do povo de Deus em submeter-se à imagem não será uma tranquila, passiva tomada de posição mas será o fulgor do Protestantismo no seu maior brilho, a sua melhor voz – um alto clamor! Não será uma recusa da sua parte em conformar-se, mas será também uma exposição sob o poder do Espírito Santo da natureza má daquilo que a Igreja e o Estado têm feito.

Aprenderemos que o acto de estabelecer a imagem da besta, tendo provocado a queda total de Babilónia, a Grande, conduz o mundo a um ponto em que está maduro para receber os juízos destruidores das sete pragas. Este é o ponto da tremenda e última crise a que o mundo é levado, e o Senhor não permitirá que os seus povos pereçam sem uma última advertência, é um chamamento de todos os verdadeiros filhos de Deus para saírem de Babilónia antes de ser tarde demais."

A proclamação da advertência final será um acto final do amor divino, mas não é considerado assim por aqueles para quem o benefício é dado. Na sua cegueira, verão nela apenas algo perigoso, e empenham-se em resistir-lhe. Acertadamente reconhecerão que o alto clamor é a exposição da verdadeira natureza e o resultado final das suas propostas para a resolução das dores da humanidade, mas estarão tão intoxicados pelas falsas doutrinas que não atendem aos avisos dados em amor e poder.

Em vez disso, enchem-se de ira que dirigirão contra o fiel povo de Deus, que será desse modo ameaçado de destruição a menos que deixe a sua fé e alinhe com o resto do mundo. Por outras palavras, o grande teste final do povo de Deus virá em consequência do seu protesto contra a formação da imagem da besta, não no momento em que ela é realmente formada.

Isto é dizer então que a ordem dos acontecimentos dos últimos dias em resumo é como se segue:

A imagem da besta é formada e a queda de Babilónia fica completa. O povo de Deus é cheio pelo poder da chuva serôdia e sai recusando-se a obedecer às leis da Terra a respeito da lei do domingo e ao mesmo tempo expondo o mau espírito de todo o plano. Isto converte-se em ira no diabo e seus seguidores, exercendo tremenda pressão para que cedam na sua fé. Esta é uma prova que cresce em intensidade até a pressão total ser alcançada sob o decreto de morte, um tempo considerável depois da imagem ser formada. Um estudo cuidadoso de *O Grande Conflito*, 606-609, tornará este facto muito claro.

Fiquemos então firmemente estabelecidos na verdade que o grande teste final não vem no momento em que a imagem é formada, mas depois em consequência da recusa do povo de Deus em obedecer à lei do domingo.

Precisamos agora de localizar tão exactamente quanto possamos o tempo do decreto que proíbe comprar ou vender e por sua vez o decreto de morte. O decreto que proíbe comprar ou vender será localizado algures no decorrer do período do

alto clamor, algum tempo depois da vinda da lei do domingo, mas antes da imposição do decreto de morte. Esta é uma medida mais severa do que multas e prisão, mas menos drástica do que o decreto de morte. De facto também é um decreto de morte, porque uma pessoa que não pode comprar alimento certamente morrerá de fome passado algum tempo.

Alguém poderia argumentar que uma pessoa pode viver daquilo que a terra dá, mas nessa altura, secas, fogos, pragas de gafanhotos e outras forças devastadoras terão acabado completamente com todo o alimento dessa fonte.

Mas nós seremos capazes de indicar mais exactamente a posição do decreto de morte na sua relação com a ordem dos acontecimentos dos últimos dias. É verdade que muitas pessoas têm a opinião que o decreto de morte é realmente feito depois de se fechar a porta da graça. Não há, evidentemente, controvérsia quanto ao facto que *a data da sua execução* é determinada para depois do encerramento da porta da graça, sendo esta data, em tempo coincidente com a quinta e a sexta praga, as quais cairão depois do encerramento da porta da graça.

Um cuidadoso estudo revelará que a promulgação do decreto de morte e a imposição das suas ameaças sobre o povo de Deus, têm lugar precisamente antes do início da angústia de Jacó.

Voltamo-nos agora para um número de evidências contidas na palavra escrita que estabelece a verdade que o decreto de morte será promulgado no final do tempo de prova, e impõe o grande teste final nesse ponto de tempo.

O primeiro testemunho a considerar confirma a verdade que Satanás é um diligente e aplicado estudante das Escrituras, que compreende a "sua verdadeira importância", e portanto, sabe exactamente quando será passado o decreto de morte e o que acontece quando for.

"Sejam os filhos do engano e falso testemunho agasalhados por uma igreja que tem tido grande luz, grande evidência, e essa igreja desfar-se-á da mensagem que o Senhor lhe enviou e acolherá as mais desarrazoadas asserções, e falsas suposições, e falsas teorias. Satanás ri-se de sua loucura; *pois ele sabe o que é a verdade*." *Testemunhos Para Ministros*, 409.

Este testemunho diz-nos muito claramente que Satanás sabe o que é a verdade. Os homens desta Terra estão a ser enganados dia a dia, muitos deles defendendo o que pensam ser a verdade. Surgirão crises e problemas na Igreja de Deus.

Serão tomados partidos e os homens pensam que estão bem firmes na verdade de Deus, quando de facto estão completamente enganados, mas Satanás não está enganado porque ele sabe o que é a verdade.

Satanás tem sido sempre um estudante da profecia muito diligente. Quando Jesus estava quase a aparecer pela primeira vez, ele trabalhou para ter a certeza de que os guias judeus não compreendessem as profecias que tão claramente prediziam a natureza da obra e reino de Cristo.

"Satanás despertava as más paixões dos homens, a fim de firmar sobre eles o poder. Quando foi dada a Palavra escrita de Deus, Satanás estudou as profecias concernentes ao advento do Salvador. De geração a geração operou no intuito de cegar o povo para essas profecias, de modo a rejeitarem a Cristo em Sua vinda." *O Desejado de Todas as Nações*, 70.

Nós sabemos perfeitamente que os judeus foram enganados por Satanás quanto à verdadeira natureza do primeiro advento de Cristo. Mas também sabemos que Satanás, como aplicado estudante destas profecias, não estava. Ele compreendia

aquelas revelações. Ele riu-se perante a loucura dos judeus, pois sabia qual era a verdade.

"Parece ainda um anjo de luz, e mostra claramente estar familiarizado com as Escrituras, entendendo a significação do que está escrito. Como Jesus usara anteriormente a Palavra de Deus para apoiar Sua fé, o tentador agora a emprega para corroborar seu engano. Pretende ter estado apenas provando a fidelidade de Jesus, louvando-Lhe agora a firmeza. Como o Salvador manifestou confiança em Deus, Satanás insiste com Ele para que dê outro testemunho de Sua fé." *O Desejado de Todas as Nações*, 78.

"Quando a Palavra escrita de Deus foi dada por intermédio dos profetas hebreus, Satanás estudou com diligência as mensagens sobre o Messias. Ele sublinhou cuidadosamente as palavras que esboçavam com inconfundível clareza a obra de Cristo entre os homens como um sofredor sacrifício e como um rei conquistador. Nos rolos de pergaminho das Escrituras do Antigo Testamento ele leu que Aquele que devia aparecer, 'como um cordeiro foi levado ao matadouro' (Isaías 53:7), que 'o Seu parecer estava tão desfigurado, mais do que o de outro qualquer'. Isaías 52:14. O prometido Salvador da humanidade devia ser 'desprezado, e o mais indigno entre os homens, homem de dores [...] ferido de Deus e oprimido' (Isaías 53:4) contudo devia Ele também exercer Seu grande poder para julgar 'os aflitos do povo.' Ele devia salvar 'os filhos do necessitado', e quebrar 'o opressor'. Salmos 72:4. Estas profecias levaram Satanás a temer e tremer; mas ele não renunciou ao seu propósito de frustrar, se possível, as misericordiosas providências de Jeová para a redenção da ração perdida. Ele se determinou cegar os olhos do povo, tanto quanto fosse possível, para o real significado das profecias messiânicas, a fim de preparar o caminho para rejeição de Cristo em Sua vinda." *Profetas e Reis*, 686, 687.

Por conseguinte, é claro que Satanás tem um conhecimento muito exacto das profecias à luz do qual dá instruções aos seus anjos quando planeiam a estratégia da sua batalha para o conflito final. O que ele diz aos seus próprios anjos não se destina a enganá-los, mas a informá-los do que de facto acontecerá à medida que a luta prossiga. Portanto, apesar das palavras aqui reportadas no testemunho seguinte serem palavras de Satanás aos seus anjos, são ditas no seguro conhecimento da precisão da profecia bíblica, e por isso são a verdade. Desse modo, sabendo que o *decreto* de morte imporá um grande teste final ao povo de Deus antes de terminar o tempo de prova, diz:

"Quando se fizer da morte a penalidade da violação do nosso sábado, então muitos dos que agora estão nas fileiras dos observadores dos mandamentos, passarão para o nosso lado." *Testemunhos Para Ministros e Obreiros Evangélicos*, 473.

Não haverá mais mudanças de lado depois da porta da graça fechar. Portanto, qualquer acontecimento, *decreto*, imposição, ou aplicação de qualquer penalidade que dê lugar a uma sacudidura dum lado para o outro tem de ocorrer antes do tempo de provação terminar. Este testemunho diz claramente que o decreto de morte produzirá uma grande transferência daqueles que professavam estar servindo a Deus, para as fileiras do senhor da mentira. Portanto, o decreto de morte que produz esta sacudidura deve estar escrito nas leis do domingo antes da porta a graça fechar.

Juntamente com este testemunho, temos mais evidências em *Testemunhos Para a Igreja*, 5:212, 213: "'E naquele tempo Se levantará Miguel, o grande príncipe, que

Se levanta pelos filhos de Teu povo, e haverá um tempo de angústia, qual nunca houve, desde que houve nação até àquele tempo; mas naquele tempo livrar-se-á o Teu povo, todo aquele que se achar escrito no livro.' Daniel 12:1. Quando vier este tempo de angústia, todo caso estará decidido; não mais haverá graça, nem misericórdia para o impenitente. O selo do Deus vivo estará sobre o Seu povo. Esses poucos remanescentes, incapazes de se defenderem no conflito mortal com os poderes da Terra, arregimentados pelas forças do dragão, fazem de Deus a sua defesa. Pela mais elevada autoridade terrestre foi feito o decreto para que, sob pena de perseguição e morte, adorem a besta e recebam seu sinal. Queira Deus auxiliar Seu povo agora, pois sem Sua assistência, que poderão eles fazer naquele tempo, em tão terrível conflito?"

Este testemunho descreve as condições que existirão quando for alcançado um certo ponto de tempo – o momento em que Miguel, o nosso grande Sumo-Sacerdote, terminou o Seu ministério no santuário celestial, terminou o tempo de provação, e o grande tempo de angústia começou.

Quando este grande tempo de angústia vier.

1. Todos os casos estão decididos;
2. Não há mais tempo de provação;
3. Não há mais misericórdia para o impenitente;
4. O pequeno remanescente faz de Deus a sua defesa;
5. Foi passado o *decreto* pelas mais elevadas autoridades para que adorem a besta e *recebam* a sua marca sob pena de perseguição e morte. Por outras palavras, o *decreto* de morte estará passado quando este tempo de angústia vier.

Há uma objecção que é levantada contra uso deste testemunho no sentido em que a objecção declara que o tempo da angústia de Jacó começa algum tempo depois de Cristo terminar a intercessão no Céu. Mas esta objecção é enfrentada e respondida pelo testemunho que segue:

"Quando Cristo cessar a Sua obra como mediador em prol do homem, então começará este tempo de angústia." *Patriarcas e profetas*, 201.

Mais evidência de que o *decreto* de morte é feito antes da porta da graça fechar encontra-se no testemunho a seguir:

"Numa crise é que o caráter é revelado. Quando a voz ardorosa proclamou à meia-noite: 'Aí vem o Esposo! Saí-lhe ao encontro!' (Mateus 25:6), e as virgens adormecidas ergueram-se de sua sonolência, foi visto quem fizera a preparação para o evento. Ambos os grupos foram tomados de surpresa; porém, um estava preparado para a emergência, e o outro não. Assim agora uma calamidade repentina e imprevista, alguma coisa que põe a pessoa face a face com a morte, mostrará se há fé real nas promessas de Deus. Mostrará se está sustida na graça. A grande prova final virá no fim do tempo da graça, quando será tarde demais para se suprirem as necessidades do espírito." *Parábolas de Jesus*, 412.

Inquestionavelmente, o grande teste final é imposto ao povo do Senhor pela pressão do decreto de morte. O testemunho em si indica isso, quando fala da alma ser colocada "face a face com a morte."

Quando vem este teste final?

Vem no ponto em que o julgamento começa para os vivos e eles não têm por isso mais a oportunidade de mudar a sua posição. Antes deste ponto, o tempo de provação havia terminado para cada pessoa na morte, mas esses encerramentos individuais não são o encerramento da provação humana. Esse tempo vem

repentinamente sobre todos os que ainda estão vivos. E é nesse momento que o decreto de morte, como grande teste final, vem sobre todos. Cada um toma a sua decisão final pela verdade ou pelo erro, e segue-se de imediato o julgamento dos vivos, no qual as decisões tomadas são seladas para sempre em cada pessoa para vida ou para morte. Jesus remove o pecado do santuário e depois sai usando as vestes de vingança e vem à Terra para o segundo advento.

Por isso este testemunho claramente ensina que o *decreto* de morte vem antes de Jesus deixar o santuário no Céu.

Outra evidência clara de que o grande teste final do decreto de morte vem antes do fim da provação humana é dada para nós no livro *O Grande Conflito*, 615, 616.

"Como o sábado se tornou o ponto especial de controvérsia por toda a cristandade, e as autoridades religiosas e seculares se combinaram para impor a observância do domingo, a recusa persistente de uma pequena minoria em ceder à exigência popular, fará com que esta minoria seja objeto de ódio universal. Insistir-se-á em que os poucos que permanecem em oposição a uma instituição da igreja e lei do Estado, não devem ser tolerados; que é melhor que eles sofram do que nações inteiras sejam lançadas em confusão e ilegalidade. O mesmo argumento, há mil e oitocentos anos, foi aduzido contra Cristo pelos 'príncipes do povo.' 'Convém', disse o astucioso Caifás, 'que um homem morra pelo povo, e que não pereça toda a nação.' João 11:50. Este argumento parecerá conclusivo; e expedir-se-á, por fim, um decreto contra os que santificam o sábado do quarto mandamento, denunciando-os como merecedores do mais severo castigo, e dando ao povo liberdade para, depois de certo tempo, matá-los. O romanismo no Velho Mundo, e o protestantismo apóstata no Novo, adotarão uma conduta idêntica para com aqueles que honram todos os preceitos divinos." *O Grande Conflito*, 615, 616.

Este testemunho começa com o acontecimento que sobrevirá quando o sábado se tornar o especial ponto de conflito, e os guias religiosos e seculares combinarem impor a observância do domingo. Isso será quando a imagem da besta estiver formada. A recusa da minoria de Deus em acatar gera incrível perseguição que chega ao seu mais extremo nível na proclamação que os observadores do sábado foram privados de toda a protecção contra a fúria das multidões a quem será dada "ao povo liberdade para, depois de certo tempo, matá-los."

Esta é a estrutura do terrível decreto de morte.

Então o que se segue imediatamente?

"O povo de Deus será *então* imerso naquelas cenas de aflição e angústia descritas pelo profeta como o tempo de angústia de Jacó. 'Assim diz o Senhor: Ouvimos uma voz de tremor, de temor mas não de paz. ... Por que se têm tornado macilentos todos os rostos? Ah! porque aquele dia é tão grande, que não houve outro semelhante! e é tempo de angústia para Jacó; ele porém será livrado dela.' Jeremias 30:5-7." *O Grande Conflito*, 616.

Assim, a sequência é que ao *decreto* de morte é seguido pelo início da angústia de Jacó, o que significa que o *decreto* de morte vem antes do fecho da porta da graça, porque, tal como lemos em *Patriarcas e Profetas*, 201:

"Quando Cristo cessar a Sua obra como mediador em prol do homem, então começará este tempo de angústia [para Jacó]."

Há pelo menos mais um testemunho que adiciona o seu peso de verdade que o *decreto* de morte será passado antes do tempo da porta da graça fechar. Ele lê-se do seguinte modo:

"O Senhor mostrou-me claramente que a imagem da besta será formada antes da porta da graça fechar; porque ele será a grande prova para o povo de Deus, pelo qual o seu destino eterno será decidido. ... [Apocalipse 13:11-17 citado.]...

"Este é o teste por que o povo de Deus deve passar antes de ser selado. Todos os que provarem a sua lealdade a Deus observando a Sua lei e recusando aceitar o Sábado espúrio, tomará posição sob a bandeira do Senhor Jeová, e receberá o selo do Deus vivo. Aqueles que abandonam a verdade de origem celestial e aceitam o Sábado dominical, receberão a marca da besta." SDA *Bible Commentary* 7:976.

Para compreender adequadamente este testemunho é preciso que vejamos o total desenvolvimento da imagem da besta. Devemos entender completamente a verdade que a prova imposta ao povo de Deus é crescente em dureza de um relativamente início brando para atingir um pico máximo de pressão. A prova não será completa enquanto a imagem da besta não esgotar todos os seus recursos para levar o povo de Deus em especial e o mundo em geral a dar o seu total apoio à confederação do mal.

A fim de tornar claro o que constitui o completo âmbito da prova da imagem, a irmã White primeiramente citou *Apocalipse* 13:11-17. Depois escreveu, "este é o teste por que o povo de Deus deve passar antes de ser selado."

Por isso então, *Apocalipse* 13:11-17 contém uma descrição dos elementos da prova que tem origem na imagem da besta. A primeira vem através dos sinais e maravilhas realizados pelos milagres operados pelos demónios, que vêm com a capacidade de enganar todos excepto os eleitos.

A seguir, a própria imagem é formada, e impõe o decreto da proibição de comprar ou vender, e na sua vez, o *decreto* de morte.

Tudo isto e nada menos é todo o teste da imagem da besta, que o povo de Deus deve enfrentar antes de poder receber o selo do Deus vivo, e ser depois lançado no tempo da angústia de Jacó.

Os que passarem este teste "pelo qual o seu destino eterno será decidido" terão de sair vitoriosos em todos os pontos. Uma vitória não será suficiente para todo o restante. Por isso, muitos daqueles que estarão entre as fileiras do povo de Deus cairão ao começarem as primeiras pressões sobre eles quando o protesto contra a Lei do Domingo começar a soar. Para estes, será o fim do processo de prova, porque, se não são capazes de suportar a prova mais leve, com certeza não terão força para ficarem firmes nas mais difíceis. Eles serão eliminados do exército do Senhor e, qualquer prova posterior é inútil.

Todavia, os que passarem a primeira prova nos primeiros níveis, não terão ainda nesse ponto decididos os seus destinos eternos. Ao chegarem a cada ponto e vencerem, enfrentam provas mais difíceis nos patamares mais elevados a que chegam até a completa e final pressão da imagem ser colocada sobre eles no decreto de morte, desde que não tenham falhado nalgum nível intermédio em direcção ao último.

A queda mais extensa será quando se aproximar o fim deste período de prova e a tempestade da perseguição irromper sobre ele como está escrito:

"Ao aproximar-se a tempestade, uma classe numerosa que tem professado fé na mensagem do terceiro anjo, mas não tem sido santificada pela obediência à verdade, abandona sua posição, passando para as fileiras do adversário. Unindo-se ao mundo e participando de seu espírito, chegaram a ver as coisas quase sob a mesma luz; e, em vindo a prova, estão prontos a escolher o lado fácil, popular. Homens de talento e maneiras agradáveis, que se haviam já regozijado na verdade,

empregam sua capacidade em enganar e transviar as almas. Tornam-se os piores inimigos de seus antigos irmãos. Quando os observadores do sábado forem levados perante os tribunais para responder por sua fé, estes apóstatas serão os mais ativos agentes de Satanás para representá-los falsamente e os acusar e, por meio de falsos boatos e insinuações, incitar os governantes contra eles." *O Grande Conflito*, 608.

Por conseguinte, de acordo com estes testemunhos, a pressão total da imagem da besta incluindo o decreto de morte, será suportada pelo povo do Senhor antes de serem selados, o que significa que o decreto de morte é feito antes de fechar a porta da graça.

Esta série de testemunhos então torna muito claro que o decreto de morte será passado precisamente antes do fim do tempo de prova. Isto não deve ser confundido com o tempo da sua execução. Este será depois do encerramento da porta da graça e a data da sua execução deve ser distinguida da data em que ele é promulgado e de quando é sentida pelo povo de Deus a sua ameaça na sua força total como prova final.

É na verdade essencial para a nossa vida eterna compreender que quando essa prova final vier realmente, será demasiado tarde para preencher a falta de suprimento na nossa experiência. Essa obra é para hoje. Seja então que todos os nossos leitores façam a mais profunda, preparação diária para esse acontecimento de maneira a nenhum ser encontrado sem preparação para ele.

Capítulo 12

O Tempo do Julgamento dos Vivos

Foi afirmado atrás no capítulo onze de que um entendimento pessoal do tempo do decreto de morte deve afectar a compreensão do tempo do julgamento dos vivos. Chegou agora o momento de determinar quando virá o julgamento dos vivos para aqueles que vivem na Terra.

De um modo geral, existem duas posições defendidas hoje no que se refere a esta questão. Existe a posição avançada por alguns que o julgamento tem início com a criação da imagem da besta e que apenas aqueles que passarem o seu exame escrutinador podem receber a chuva serôdia e seguir em frente com o alto clamor. Em seguida, como a mensagem vai em frente e almas são reunidas fora de Babilónia, estas são julgadas cada uma na sua vez, seladas e cheias do Espírito Santo no poder da chuva serôdia para ingressar na proclamação do alto clamor. Este procedimento continua até que a última pessoa seja julgada e selada e o trabalho concluído com o encerramento do tempo de graça para a humanidade. Esta é uma posição mantida hoje.

A outra posição e defendida por este autor é a de que o julgamento dos vivos vem sobre o povo de Deus no final do período do alto clamor quando a missão do evangelho estiver concluída. Este tempo virá repentinamente sobre todos e não um a um como a outra posição pretende provar.

Existem alguns que poderão perguntar o que é que interessa mesmo assim a nossa posição se estamos prontos todos os dias. Mas não é tão simples como isso. Se fosse, então por que razão o Senhor se daria ao trabalho de nos dar a segura Palavra de profecia se realmente não precisamos dela? Essa Palavra foi dada para a estudarmos e compreender; para saber quando essas coisas acontecerão na sua ordem correcta, de modo que possamos justamente relacionar-nos com os acontecimentos dos últimos dias e ser encontrados no lugar e posição exactos em que o Senhor deseja que estejamos.

Pensai na ilusão fatal que se fixaria na mente de quem acredita que o recebimento da chuva serôdia só poderia vir após ter sido julgado e selado com o selo do Deus vivo! Isso significaria que no momento em que recebesse o derramamento do Espírito Santo no poder da chuva serôdia, (embora nunca fosse possível alguém receber o que foi tão erradamente incorrecto no seu entendimento

da verdade), devia concluir que tinha sido julgado e selado e que por isso estava agora eternamente seguro e garantido o seu lugar no Céu.

Mas o recebimento da chuva serôdia não pode indicar que o trabalho no indivíduo está completo de modo a ser eternamente selado, pois é a chuva que leva ao termo da obra da graça de Deus na alma. Observai como isto é claramente ensinado na seguinte citação:

"'Pedi ao Senhor chuva no tempo da chuva serôdia; o Senhor que faz os relâmpagos, lhes dará chuveiro de água.' 'E fará descer a chuva, a temporã e a serôdia.' No Oriente a chuva temporã cai no tempo da semeadura. Ela é necessária, para que a semente possa germinar. Sob a influência de fertilizantes aguaceiros, brota o tenro rebento. Caindo perto do fim da estação, a chuva serôdia amadurece o grão, e o prepara para a foice. O Senhor emprega essas operações da Natureza para representar a obra do Espírito Santo. Como o orvalho e a chuva são dados primeiro para fazer com que a semente germine, e então para amadurecer a colheita, assim é dado o Espírito Santo para levar avante, de um estágio para outro, o processo de crescimento espiritual. O amadurecimento do grão representa a terminação do trabalho da graça de Deus na alma. Pelo poder do Espírito Santo deve a imagem moral de Deus ser aperfeiçoada no caráter. Devemos ser completamente transformados à semelhança de Cristo.

"A chuva serôdia, amadurecendo a seara da Terra, representa a graça espiritual que prepara a igreja para a vinda do Filho do homem. Mas a menos que a chuva temporã haja caído, não haverá vida; a ramagem verde não brotará. Se a chuva temporã não fizer seu trabalho, a serôdia não desenvolverá a semente até a perfeição.

"Deve haver 'primeiro a erva, depois a espiga, por último o grão cheio na espiga'. Deve haver um desenvolvimento constante das virtudes cristãs, um avanço constante na experiência cristã. Isso devemos nós buscar com intenso desejo, para que possamos adornar a doutrina de Cristo, o nosso Salvador." *Testemunhos Para Ministros e Obreiros Evangélicos*, 506.

Por isso então, é pelo poder da chuva serôdia em operação durante um período de tempo que os santos vivos são levados a um estado de prontidão para passar o julgamento que exigirá irrepreensível perfeição de carácter.

"Vivemos hoje no grande dia da expiação. No cerimonial típico, enquanto o sumo sacerdote fazia expiação por Israel, exigia-se de todos que afligissem a alma pelo arrependimento do pecado e pela humilhação, perante o Senhor, para que não acontecesse serem extirpados dentre o povo. De igual modo, todos quantos desejem seja seu nome conservado no livro da vida, devem, agora, nos poucos dias de graça que restam, afligir a alma diante de Deus, em tristeza pelo pecado e em arrependimento verdadeiro. Deve haver um exame de coração, profundo e fiel. O espírito leviano e frívolo, alimentado por tantos cristãos professos, deve ser deixado. Há uma luta intensa diante de todos os que desejam subjugar as más tendências que insistem no predomínio. A obra de preparação é uma obra individual. Não somos salvos em grupos. A pureza e devoção de um, não suprirá a falta dessas qualidades em outro. Embora todas as nações devam passar em juízo perante Deus, examinará Ele o caso de cada indivíduo, com um exame tão íntimo e penetrante como se não houvesse outro ser na Terra. Cada um deve ser provado, e achado sem mancha ou ruga, ou coisa semelhante." *O Grande Conflito*, 489, 490.

A tarefa de levantar uma alma das profundezas da degradação do pecado, às alturas da imaculada pureza preparada para vida na presença dos santos seres

celestiais, só pode ser realizada por Deus e Cristo através do ministério do Espírito Santo. A obra é iniciada pela chuva temporã sob o ministério da qual é trazida a um determinado nível de perto do termo. A obra da finalização da perfeita imagem de Deus nos santos é então tarefa da chuva serôdia. Mas não é feita num momento. Em vez disso, ela requer um período de tempo. Quanto tempo será, não podemos dizer no momento actual, mas seja ele qual for será o adequado para aqueles que diligentemente recorrem à graça assim tornada disponível para eles. Será uma experiência maravilhosa de crescimento na justiça de Cristo.

"Aqueles que lutam por passar através da multidão a fim de obter a coroa celeste, auxiliados pelos santos anjos, foi-me mostrado serem o fiel povo de Deus. Os anjos os conduzem, e eles são inspirados com zelo a fim de se esforçarem para prosseguir na aquisição do tesouro celeste." *Testemunhos Para a Igreja* 1:353.

Daí resulta que, se o julgamento dos vivos tivesse lugar antes da chuva serôdia cair, então teria de ser um exame aos convidados em quem o trabalho da graça de Deus não tinha sido concluído na alma, a imagem moral de Deus não tinha sido aperfeiçoada no carácter, e não tinham sido inteiramente transformados à semelhança de Cristo.

Para confirmar isso, considere novamente parte da passagem já citada de *Testemunhos para Ministros e Obreiros Evangélicos*, 506.

"Como o orvalho e a chuva são dados primeiro para fazer com que a semente germine, e então para amadurecer a colheita, assim é dado o Espírito Santo para levar avante, de um estágio para outro, o processo de crescimento espiritual. O amadurecimento do grão representa a terminação do trabalho da graça de Deus na alma. Pelo poder do Espírito Santo deve a imagem moral de Deus ser aperfeiçoada no caráter. Devemos ser completamente transformados à semelhança de Cristo."

Também se recomenda um estudo de *Enfrentando O Julgamento* por F. T. Wright.

Portanto, aqueles que não recebem a chuva serôdia não chegam a este padrão não importa quão ardente e diligentemente a procurem, pois ninguém mais pode executar o trabalho do Espírito Santo senão o Espírito Santo. Por conseguinte, o julgamento seria, como uma consequência certa, encontrar todos esses inadequados para a trasladação, e os declararia eternamente perdidos.

Espero que os meus leitores entendam a diferença entre aqueles que passam pela sepultura no seu caminho para o Céu, e portanto não são inteiramente transformado à imagem de Cristo pela chuva serôdia, e aqueles que estão vivos quando o julgamento dos vivos tiver lugar na preparação para o qual tenham sido abençoados com a plenitude da chuva serôdia através da qual foram completamente transformados à imagem de Cristo!

Qual é a diferença?

A diferença é que aqueles que estiverem vivos depois da porta da graça fechar, "deverão, sem mediador, estar em pé na presença do Deus santo." *O Grande Conflito*, 425. Isto significa que o ministério de Cristo no santuário celeste está encerrado. Por conseguinte, qualquer pecado ainda não confessado e não abandonado, mesmo na menor partícula, tem de permanecer na pessoa para sempre, pois, o santuário estando fechado, já não existe qualquer meio de os

O tempo de colheita, seja para frutas, vegetais ou grãos, é um tempo feliz em cada ano. Uma boa e abundante colheita assegura a todos que haverá um amplo abastecimento de alimentos durante a época de Inverno. Para o produto ficar pronto para ser colhido tem de cair a chuva na altura certa e na quantidade precisa.

Nas terras do Médio Oriente, os agricultores dependem da chuva temporã para germinar o grão e fazer com que o crescimento avance até um determinado ponto. Depois aguardam pela chuva serôdia para concluir o trabalho de preparação do grão para a foice. Sem a chuva serôdia nenhuma cevada ou trigo poderia estar pronto para a colheita.

No trabalho de preparação espiritual para a vinda de Cristo, o mesmo princípio de funcionamento é válido. A chuva serôdia do Espírito Santo, porque ela, unicamente, completa a obra da graça de Deus na alma, deve preceder o julgamento dos vivos, que admite na colheita do Salvador apenas aqueles em quem a obra da graça de Deus foi concluída. Se a chuva serôdia visse após o julgamento dos vivos e o selamento, seria demasiado tarde para preparar alguém para o julgamento e todos os que estivessem vivos então, estariam perdidos.

separar dele. A sua admissão no Céu seria restabelecer o pecado ali, um passo que nunca será permitido. Portanto, todos devem ser puros nessa altura ou perecer. Esta verdade é claramente declarada no parágrafo seguinte:

"Os que estiverem vivendo sobre a Terra quando a intercessão de Cristo cessar no santuário celestial, deverão, sem mediador, estar em pé na presença do Deus santo. Suas vestes devem estar imaculadas, o caráter liberto de pecado, pelo sangue da aspersão. Mediante a graça de Deus e seu próprio esforço diligente, devem eles ser vencedores na batalha contra o mal. Enquanto o juízo investigativo prosseguir no Céu, enquanto os pecados dos crentes arrependidos estão sendo removidos do santuário, deve haver uma obra especial de purificação, ou de afastamento de pecado, entre o povo de Deus na Terra. Esta obra é mais claramente apresentada nas mensagens do Capítulo 14 de Apocalipse." *O Grande Conflito*, 425.

Então, o poderoso ministério do Espírito Santo no poder da chuva serôdia prepara o povo de Deus a enfrentar e passar o exigente exame do julgamento dos vivos. Sendo assim, todo o tempo de duração da chuva serôdia deve ser localizado *antes* e não depois do julgamento dos vivos.

Porque o ministério vital do Espírito Santo no poder da chuva serôdia não pode cumprir o seu trabalho sem a cooperação inteligente do crente, é essencial que o Filho de Deus saiba aquilo que o Espírito está a fazer por ele em cada fase do seu crescimento para a perfeição final.

Passemos agora ao estudo de outras evidências proféticas que tão claramente mostram que o julgamento dos vivos vem de repente sobre todos no final do período do alto clamor e não no início do mesmo.

O primeiro facto que precisamos ter presente muito claramente na nossa compreensão é a de que nenhum de nós pode receber o selo final de Deus antes de ter passado o grande teste final. Por outras palavras, vem sobre nós em primeiro lugar o grande teste final e nós passaremos ou falharemos sob a sua pressão. Se resistirmos com êxito no poder do Deus vivo, então receberemos o selo de Deus e seremos tornados eternamente seguros contra os enganos do tentador. Vou referir-vos agora de novo um testemunho que foi citado no último capítulo para revelar que o julgamento dos vivos seguiu o período de tempo durante o qual a chuva serôdia cai. Veremos agora que ela também nos ensina que o selo do Deus vivo será colocado apenas sobre aqueles que passaram o grande teste final e foram aceites no julgamento como prontos para entrar no Céu. Aqui está o testemunho mais uma vez:

"O Senhor mostrou-me claramente que a imagem da besta será formada antes da porta da graça fechar; porque ela será a grande prova para o povo de Deus, pelo qual o seu destino eterno será decidido. 'E vi subir da terra outra besta, e tinha dois chifres semelhantes aos de um cordeiro; e falava como o dragão.

"'E exerce todo o poder da primeira besta na sua presença, e faz que a terra e os que nela habitam adorem a primeira besta, cuja chaga mortal fora curada.

"'E faz grandes sinais, de maneira que até fogo faz descer do céu à terra, à vista dos homens.

"'E engana os que habitam na terra com sinais que lhe foi permitido que fizesse em presença da besta, dizendo aos que habitam na terra que fizessem uma imagem à besta que recebera a ferida da espada e vivia.

"'E foi-lhe concedido que desse espírito à imagem da besta, para que também a imagem da besta falasse, e fizesse que fossem mortos todos os que não adorassem a imagem da besta.

"'E faz que a todos, pequenos e grandes, ricos e pobres, livres e servos, lhes seja posto um sinal na sua mão direita, ou nas suas testas,' Apocalipse 13:11-17.

"Este é o teste pelo qual o povo de Deus deve passar antes de ser selado. Todos os que provarem a sua lealdade a Deus observando a Sua lei e recusando aceitar o Sábado espúrio, tomará posição sob a bandeira do Senhor Jeová, e receberá o selo do Deus vivo. Aqueles que abandonam a verdade de origem celestial e aceitam o Sábado dominical, receberão a marca da besta." *SDA Bible Commentary* 7:976.

Após a citação de *Apocalipse* 13:11-17, as palavras seguintes dizem, "Este é o teste pelo qual o povo de Deus deve passar antes de ser selado." Obviamente então o teste referido pela palavra, "Este", só pode ser o teste descrito na citação imediatamente antes. Analisai novamente essa citação e será visto que ela descreve as etapas na crescente gravidade do teste até à sua derradeira e total pressão final.

Em primeiro lugar há uma revelação do activo poder do espiritismo. Isso testará o povo de Deus e não há dúvida de que haverá entre os filhos do Senhor quem seja enganado desse modo. Depois há a formação da própria imagem. Como aprendemos anteriormente, o povo de Deus recusar-se-á a obedecer à lei imposta por esta imagem, e isso trará o decreto que proíbe comprar e vender descrito nestes versículos. Então chegará por fim o decreto de morte sobre aqueles que se recusam a cumprir. Será apenas quando este ponto for alcançado que a plenitude do teste imposto pela imagem besta será sentida. Quando ele é inicialmente formado, são aplicadas apenas medidas mais leves com o fim de forçar a obediência. É apenas quando estes recursos falharem em atingir os seus objectivos que as pressões são aumentadas ao ponto onde os limites máximos tenham sido alcançados com a imposição do decreto de morte.

Tendo sido delineado tudo isso nesses versículos, diz ainda que "Este é o teste pelo qual o povo de Deus deve passar antes de ser selado." Portanto, tudo o que lá está registado deve ser incluído no teste, não apenas uma parte.

Então como aprendemos no capítulo anterior, o decreto de morte é imposto com todo o seu horrível peso sobre o povo de Deus pouco antes do encerramento da provação humana e tal como podemos aprender aqui, o decreto de morte está incluído no grande teste final, e ainda aprendemos que temos de passar neste teste antes de estarmos selados, segue-se então que o selo de Deus virá para o povo de Deus precisamente antes do início de angústia de Jacó, o que está a alguma distância de tempo desde que a imagem é inicialmente formada.

Por conseguinte, nenhum de nós pode receber o selo final do Deus vivo até que tenha sido julgado e tenhamos os nossos pecados apagados do santuário celestial. Portanto, se apenas aqueles que passaram este teste com êxito podem receber o selo de Deus, então somente os que passaram o mesmo teste podem passar o julgamento dos vivos com sucesso. Se o recebimento do selo está dependente da passagem do teste, então a passagem no julgamento tem de estar igualmente dependente dele. Isto só pode significar que o julgamento dos vivos não será iniciado enquanto o teste final não vier sobre o mundo. Agora sabemos perfeitamente que "a grande prova final virá no fim do tempo da graça, quando será tarde demais para se suprirem as necessidades do espírito." (PJ 224.2) *Parábolas de Jesus*, 412.

Isso significa que ele vem no final do período de chuva serôdia quando a missão do evangelho estiver concluída e que portanto o julgamento dos vivos deve também vir no fim do período da chuva serôdia, e não certamente no início dele como alguns acreditam.

Vejamos agora uma outra declaração que confirma as verdades aqui ensinadas:

"Quando se encerrar a mensagem do terceiro anjo, a misericórdia não mais pleiteará em favor dos culpados habitantes da Terra. O povo de Deus terá cumprido a sua obra. Recebeu a 'chuva serôdia', o 'refrigério pela presença do Senhor', e acha-se preparado para a hora probante que diante dele está. No Céu, anjos apressam-se de um lado para o outro. Um anjo que volta da Terra anuncia que a sua obra está feita; o mundo foi submetido à prova final, e todos os que se mostraram fiéis aos preceitos divinos receberam 'o selo do Deus vivo.' Cessa então Jesus de interceder no santuário celestial. Levanta as mãos e com grande voz diz: Está feito; e toda a hoste angélica depõe suas coroas, ao fazer Ele o solene aviso. 'Quem é injusto, faça injustiça ainda; e quem está sujo, suje-se ainda; e quem é justo, faça justiça ainda; e quem é santo, seja santificado ainda.' Apocalipse 22:11. Todos os casos foram decididos para vida ou para morte. Cristo fez expiação por Seu povo, e apagou os seus pecados. O número de Seus súditos completou-se; 'e o reino, e o domínio, e a majestade dos reinos debaixo de todo o céu', estão prestes a ser entregues aos herdeiros da salvação, e Jesus deve reinar como Rei dos reis e Senhor dos senhores." *O Grande Conflito*, 613.

Esta declaração é muito útil na medida em que reúne em sua ordem os acontecimentos que irão suceder em torno do fim do tempo de graça. Um certo anjo regressando da Terra anuncia que o seu trabalho é feito. O que é o seu trabalho? É indicado na mesma frase! É o trabalho de levar a prova final da verdade do sábado ao mundo, para que o destino de cada classe seja então eternamente estabelecido. Aqueles que deram provas de fidelidade em face do teste, recebem o selo do Deus vivo, enquanto o restante evidentemente tem a marca da besta, em cada caso, para sempre.

No momento em que este trabalho seja realizado, Jesus cessa a sua obra no santuário celestial, fazendo o anúncio solene que só pode ser feito depois do julgamento estar concluído, que todos permanecerão para sempre como estão. Os injustos permanecerão injustos e os justos continuam a ser justos. Nunca mais desde esse momento, pode haver qualquer mudança de lados. O destino de cada classe está para sempre determinado.

Este alinhamento da humanidade em duas partes fixas é alcançado pela grande prova final que vem simultaneamente sobre todo o mundo, obrigando todos os homens a tomarem as suas decisões finais a favor ou contra Deus, e imediatamente a partir daí a obra no santuário chega ao fim. Isto estabelece o facto que uma vez vinda a prova final, que todos devem enfrentar antes de serem selados, então segue-se imediatamente o julgamento dos vivos, a obra no santuário é concluída e não há mais obra da graça para a alma. E tudo isso demonstra que o julgamento dos vivos não é seguido pela chuva serôdia, mas apenas pelo tempo da angústia de Jacó. A chuva serôdia tem de vir antes do julgamento dos vivos, e virá antes dele.

A evidência considerada até agora é mais do que suficiente para estabelecer a verdade que a chuva serôdia precede o julgamento dos vivos. Por outras palavras, nenhuma parte de cada uma ocorre em paralelo com qualquer parte da outra.

Há, porém, muito mais provas contidas na Palavra de Verdade para reforçar este ponto e ampliar a nossa compreensão a respeito do assunto. Passemos agora à parábola do trigo e do joio.

"Propôs-lhes outra parábola, dizendo: 'O reino dos céus é semelhante ao homem que semeia a boa semente no seu campo;

"'Mas, dormindo os homens, veio o seu inimigo, e semeou joio no meio do trigo, e retirou-se.

"'E, quando a erva cresceu e frutificou, apareceu também o joio.

"'E os servos do pai de família, indo ter com ele, disseram-lhe: 'Senhor, não semeaste tu, no teu campo, boa semente? Por que tem, então, joio?'

"'E ele lhes disse: 'Um inimigo é quem fez isso.' E os servos lhe disseram: 'Queres pois que vamos arrancá-lo?'

"'Ele, porém, lhes disse: 'Não; para que, ao colher o joio, não arranqueis também o trigo com ele.

"'Deixai crescer ambos juntos até à ceifa; e, por ocasião da ceifa, direi aos ceifeiros: Colhei primeiro o joio, e atai-o em molhos para o queimar; mas, o trigo, ajuntai-o no meu celeiro.'" *Mateus* 13:24-30.

O ponto específico da evidência fornecida por esta parábola no que diz respeito ao assunto em consideração é que o trigo e o joio devem crescer juntos até à colheita. Nesse ponto eles são separados de modo que a partir daí, não mais caminham juntos. Exactamente como este ponto de evidência serve para apoiar a posição que a chuva serôdia vem antes e não depois do julgamento dos vivos, pode ser tornado claro apenas quando compreendemos o significado dos símbolos da parábola.

O próprio Jesus explicou o que queria dizer com a parábola. O semeador Ele disse ser o Filho do homem; o campo é o mundo; a boa semente ou o trigo que brota dela são os filhos de Deus; o joio são os filhos do maligno e o mau semeador é o diabo.

Agora coloca-se o problema da definição do que é o "mundo" na parábola. O problema é resolvido com a seguinte declaração:

"'O campo', disse Cristo, 'é o mundo.' Mateus 13:38. Precisamos, porém, entender isto como significativo da igreja de Cristo no mundo. A parábola é uma descrição pertinente ao reino de Deus, Sua obra pela salvação dos homens; e esta obra é executada pela igreja. Em verdade, o Espírito Santo saiu a todo o mundo; opera no coração dos homens em toda parte; mas é na igreja que devemos crescer e amadurecer para o celeiro de Deus." (PJ 30.2), *Parábolas de Jesus*, 70.

O joio não deve ser confundido com espinhos e abrolhos. Estes não são obviamente o trigo, considerando que o joio é tão semelhante ao trigo que ninguém, a não ser um conhecedor os pode separar até à colheita, e nessa altura é visto claramente qual é qual.

Agora, na medida em que ambos têm de crescer juntos na igreja até à colheita, e na medida em que este é o ponto em que estamos mais interessados, conclui-se que temos de averiguar agora o que é a colheita. Para explicar a parábola Jesus disse, "e a ceifa é o fim do mundo;" *Mateus* 13:39. Num sentido muito concreto esta parábola encontra uma aplicação geral na segunda vinda de Cristo quando o joio e o trigo são para sempre separados, mas deve ser compreendido que o final do tempo de provação é, para todos os efeitos, o fim do mundo.

Novamente esta verdade é claramente ensinada na Palavra Inspirada. Assim lemos: "O trigo e o joio crescem juntos até à ceifa, o fim do mundo." (PJ 32.3), *Parábolas de Jesus*, 72.

No processo improdutivo dos campos de trigo está o joio, que assim se assemelha ao bom grão, que, especialmente na sua fase inicial, é praticamente impossível distinguir do trigo. Mas com a vinda da chuva serôdia, ambos crescem rapidamente até à plena maturidade e, em seguida, pode facilmente ser visto qual é a planta valiosa, e o que obstrui o solo.

"O observador pode não discernir a diferença, mas há Alguém que disse que o joio não devia ser arrancado por mãos humanas, para não arrancar também o trigo. Deixai ambos crescer juntos até a ceifa. Então o Senhor enviará os Seus ceifeiros para arrancar o joio, e ajuntá-lo em molhos para ser queimado, enquanto o trigo é ajuntado nos celeiros celestiais. O tempo do Juízo é um período bem solene, em que o Senhor recolhe os Seus dentre o joio. Os que têm sido membros

da mesma família são separados. Sobre os justos é colocado um sinal. 'Eles serão Meus, diz o Senhor dos Exércitos, naquele dia que farei serão para Mim particular tesouro; poupá-los-ei, como um homem poupa a seu filho que o serve.' Os que foram obedientes aos mandamentos de Deus, unir-se-ão com o grupo de santos na luz; entrarão na cidade pelas portas, e terão direito à árvore da vida. Esses são tomados. Seu nome permanecerá no livro da vida, ao passo que os que com eles se associam terão a marca da eterna separação de Deus." *Testemunhos Para Ministros*, 234.

Estes dois testemunhos mostram que o fim do tempo de provação, o julgamento dos vivos, é a colheita quando o Senhor separa o trigo do joio. Até essa altura ambos estão juntos, mas depois desse tempo ficam para separados.

Os que argumentam que a chuva serôdia só vem sobre aqueles que foram julgados, defendem que o tempo de provação terminou para alguns quando a imagem da besta é levantada e começa a chuva serôdia começa, de modo que, durante o período do alto clamor, a Igreja que dá a advertência final é uma igreja pura e composta apenas de trigo. E se pudesse ser provado e demonstrado que durante o período do alto clamor haverá apenas trigo na igreja, então teriam um argumento certo, mas o facto é que a Palavra de Deus mostra o contrário.

Por outras palavras, uma vez que o trigo e o joio crescem juntos apenas até à colheita; e como a colheita é o julgamento dos vivos no final do tempo de provação; então conclui-se que ao encontrarmos o trigo e o joio separados, sabemos que o julgamento já teve lugar. Se vemos que o trigo e o joio ainda não estão separados durante o período do alto clamor, então podemos saber que o julgamento dos vivos começou, mas se eles ainda estão misturados, podemos saber com igual certeza que ainda não se iniciou. Encontraremos na Palavra de Deus que durante o período do alto clamor o trigo e o joio ainda estão a crescer juntos até à colheita. Vamos lê-lo.

Na parábola das bodas, mostra-se o último convite à humanidade. Após a rejeição do segundo chamamento pelos convidados, o rei disse aos seus servos,

"Então diz aos servos: 'As bodas, na verdade, estão preparadas, mas os convidados não eram dignos.

"'Ide, pois, às saídas dos caminhos, e convidai para as bodas a todos os que encontrardes.'

"E os servos, saindo pelos caminhos, ajuntaram todos quantos encontraram, tanto maus como bons; e a festa nupcial foi cheia de convidados." *Mateus* 22:8-10.

O ponto principal desta parábola é que a boda é atrasada porque o povo de Deus se recusou a comparecer como convidado. No próprio momento em que os convidados comparecem, então a obra está feita, as bodas podem prosseguir até à sua consumação, e o caminho totalmente desimpedido para o imediato regresso de Jesus. Esta parábola diz como e quando a obra vai finalmente conseguir encontrar convidados para encher as bodas e sabemos que será o trabalho do alto clamor ou advertência final. Essa é a última obra evangélica no mundo, e será bem-sucedida em encher o casamento de convidados.

Mas ensina esta parábola que apenas o trigo é trazido para a igreja durante este ajuntamento final de convidados para as bodas? Certamente que não! Em vez disso, diz muito distintamente que vêm tanto os bons como os maus apresentar-se no julgamento.

"E os servos, saindo pelos caminhos, ajuntaram todos quantos encontraram, tanto maus como bons; e a festa nupcial foi cheia de convidados." *Mateus* 22:10.

Estes, os maus e os bons, estão reunidos na igreja – a Igreja do alto clamor, onde crescem juntos até que o julgamento, a vinda do rei, quando por fim são separados para sempre, uns dos outros.

A vinda do rei para examinar os hóspedes é o juízo de investigação dos vivos.

"O exame dos convidados pelo rei representa uma cena de julgamento. Os convidados à ceia do evangelho são os que professam servir a Deus, cujos nomes estão escritos no livro da vida. Nem todos, porém, que professam ser cristãos, são discípulos verdadeiros. Antes que seja dada a recompensa final, precisa ser decidido quem está apto para participar da herança dos justos. Essa decisão deve ser feita antes da segunda vinda de Cristo, nas nuvens do céu; porque quando Ele vier, o galardão estará com Ele 'para dar a cada um segundo a sua obra'. Apocalipse 22:12. Antes de Sua vinda o caráter da obra de cada um terá sido determinado, e a cada seguidor de Cristo o galardão será concedido segundo seus atos. (PJ 165.4)

"Enquanto os homens ainda estão sobre a Terra, é que a obra do juízo investigativo se efetua nas cortes celestes. A vida de todos os Seus professos seguidores é passada em revista perante Deus; todos são examinados de conformidade com os relatórios nos livros do Céu, e o destino de cada um é fixado para sempre de acordo com seus atos." (PJ 166.1), *Parábolas de Jesus*, 310.

Deste modo, a vinda do rei para examinar os convidados é o juízo de investigação.

Então, quando é que esta vinda tem lugar? Vai ser durante o chamamento dos convidados? Coincidem de alguma maneira os dois acontecimentos? Chega o rei primeiro do que os convidados, antes destes estarem reunidos para o exame?

A resposta em cada caso é "Não!".

Primeiro são encontrados e recolhidos os convidados e quando a festa nupcial estiver cheia com todos os convidados, então e só então o rei vem examinar os convidados. Mais uma vez a evidência mostra que o julgamento dos vivos tem lugar no fim e não no início do período da chuva serôdia.

Um outro testemunho que mostra que o trigo e o joio estão ainda juntos durante o período do alto clamor tem a seguinte redacção:

"Haverá entre nós os que sempre desejarão dominar a obra de Deus, para ditar até que movimentos se farão quando a obra avançar sob a direção do anjo que se une ao terceiro anjo na mensagem a ser dada ao mundo." *Testemunhos Para Ministros*, 300.

Qual a classe de pessoas que têm a disposição para controlar e ditar na igreja de Deus? Estes são o trigo ou o joio? Eles são o joio!

E onde é que eles se encontrarão ainda quando o anjo de *Apocalipse* 18 se une ao terceiro anjo na última mensagem a ser dada ao mundo? Estarão ali mesmo, entre o trigo, dentro da igreja a tentar ditar e controlar a obra de Deus. Por outras palavras, ali mesmo na Igreja do Alto Clamor ainda haverá trigo e joio misturado entre aqueles que estão a proclamar a mensagem, isto é, entre os servos que vão sair e reunir os convidados para a festa nupcial.

Assim aprendemos que aqueles que são trazidos para a igreja durante o período do alto clamor e aqueles que dão a mensagem e reúnem os restantes, são ambos composto de trigo e joio. Isto não é dizer que o joio receberá a plenitude da chuva serôdia e fará um poderoso trabalho para Deus, mas é dizer que ainda vai crescendo junto com o trigo durante este período e continuará a fazer isso até que o julgamento o separe do trigo no fim.

Qualquer um tem apenas que comparar o papel da chuva serôdia na natureza com o papel da chuva serôdia na obra da graça para ver que nunca é no início mas somente no final da chuva serôdia que a separação definitiva entre o trigo e o joio ocorre. A chuva serôdia faz algo pelo joio bem como pelo trigo. Tal como ela traz a plena maturidade da bondade no trigo, assim também a mesma chuva traz a plena maturidade da natureza do joio. Nunca deve ser esquecido que durante o período de crescimento inicial não é fácil distinguir a diferença entre o joio e o trigo. Eles são muito semelhantes.

"O joio era muito semelhante ao trigo enquanto as hastes estavam verdes; mas quando o campo estava branco para a ceifa, a erva inútil nada se parecia com o trigo, que vergava ao peso das espigas cheias e maduras. Pecadores que pretendem ser piedosos, confundem-se por algum tempo com os verdadeiros seguidores de Cristo, e a aparência de cristianismo tende a enganar a muitos; mas não haverá, na sega do mundo, semelhança entre os bons e os maus. Então, serão manifestos aqueles que se ligaram à igreja, mas não a Cristo." (PJ 32.2), *Parábolas de Jesus*, 74.

Assim nem o trigo nem o joio chegam à plena maturidade até que a chuva serôdia faça o seu trabalho. Na natureza a chuva temporã germina as sementes e fazem-nas crescer, mas é a chuva serôdia que enche as espigas dos grãos e os amadurece para a foice. E é a mesma chuva serôdia que faz com que o joio chegue à plena maturidade também. Alguém pode perguntar como é que isso poderia ser verdade no domínio espiritual, até reconhecer o facto que onde o Evangelho se mostra no seu melhor, o pecado aparece no seu pior. Na cruz do Calvário onde a justiça apareceu no seu melhor, a malignidade do pecado apareceu no seu pior. Por isso, quando a chuva serôdia está caindo, impõe uma prova e um apelo a todos aqueles que não estão em sintonia com ela, e eles são forçados a tomar uma posição contra ela. Quanto mais poderosa a chuva serôdia se torna, mais esta resistência é desenvolvida, até que toda a aparência é varrida e a verdadeira natureza do indivíduo é vista por aquilo que ele é.

Assim na própria natureza do caso o trigo e o joio devem crescer juntos até à colheita, que é o final do tempo de provação, o início do julgamento dos vivos. Então eles são separados para sempre. E isto é apenas dizer que o julgamento dos vivos jamais poderia ter outro lugar que não no final da chuva serôdia. Nenhum agricultor irá fazer a colheita da seara no momento em que a chuva serôdia começa. Ele esperará até que a chuva faça o seu trabalho necessário e o calor do sol de Verão endureça o grão aprontando-o para a foice. Depois e só depois, no final da chuva serôdia, faz a recolha do grão. Assim também será no celeiro celestial.

Assim vimos até agora prova atrás de prova mostrando que o julgamento dos vivos virá no fim e não no início do período da chuva serôdia. No nosso próximo capítulo vamos explorar ainda mais evidências para consolidar o nosso pensamento e conhecimento desta questão vital.

Capítulo 13

Duas Separações Totalmente Diferentes

No capítulo anterior, examinámos algumas evidências na Palavra Profética que mostram muito claramente que a chuva serôdia vem antes, e não depois do começo do julgamento dos vivos. Por este ponto ser tão importante, não vamos deixá-lo até examinar mais evidências para mostrar a mesma verdade.

"Quando terminar a missão do evangelho, o juízo efetuará a obra de separação." (PJ 59.3), . . .

"Quando findar a obra do evangelho, seguir-se-á imediatamente a separação de bons e maus, e o destino de cada classe será fixado para sempre." (PJ 60.2), *Parábolas de Jesus*, 122, 123.

Este testemunho é de particular interesse para nós, devido à sua estreita ligação no pensamento com os testemunhos considerados no último capítulo em relação ao trigo e ao joio. Isto diz respeito exactamente à mesma coisa, mas com um simbolismo diferente. O simbolismo aqui é o do peixe bom e mau, enquanto no outro era o trigo e joio.

O ensino de Cristo em consideração aqui é outra parábola, a da rede de pesca. Jesus disse:

"Igualmente o reino dos céus é semelhante a uma rede lançada ao mar, e que apanha toda a qualidade de peixes.

"E, estando cheia, a puxam para a praia; e, assentando-se, apanham para os cestos os bons; os ruins, porém, lançam fora.

"Assim será na consumação dos séculos: virão os anjos, e separarão os maus de entre os justos,

"E lançá-los-ão na fornalha de fogo; ali haverá pranto e ranger de dentes."

"O lançar da rede é a pregação do evangelho. Este congrega na igreja bons e maus." (PJ 59.3), *Parábola de Jesus*, 122.

Assim como o trigo e o joio crescem juntos na igreja até à colheita, a rede do evangelho apanha tanto o peixe bom como o mau para a igreja até à colheita, quando os dois são separados para sempre. Deste modo, vemos que entre a parábola do trigo e do joio, e a rede de pesca, há uma ligação muito próxima no

pensamento e que ambas estão a ensinar a mesma verdade em relação à separação final.

Esta parábola é ainda mais específica do que a parábola do trigo e do joio quando se trata de explicar a relação entre o julgamento dos vivos e o alto clamor.

O pensamento principal está contido nestas palavras:

"Quando terminar a missão do evangelho, o juízo efetuará a obra de separação. (PJ 59.3) ... Quando findar a obra do evangelho, seguir-se-á imediatamente a separação de bons e maus, e o destino de cada classe será fixado para sempre." (PJ 60.2), *Parábola de Jesus*, 122, 123.

Façamos algumas perguntas, cujas respostas serão encontradas nestas frases. Por quanto tempo permanecem juntos no barco, que é a igreja, o peixe bom e o mau?

Eles permanecem ali até que a missão do evangelho seja completada, e são em seguida separados para sempre uns dos outros.

Quando estará a missão do evangelho completada? Será no início ou no final do período da chuva serôdia? Se a missão do evangelho fosse completada no início do período da chuva serôdia, então, qual seria a necessidade da chuva serôdia e do alto clamor? É a chuva serôdia que termina a obra da graça de Deus não só na alma de cada crente vivo, mas também a obra de chamar os verdadeiros filhos de Deus ao pleno conhecimento da verdade nesses últimos dias. Portanto, é quando a chuva serôdia chegar ao fim e só nessa altura que a missão do evangelho estará completada.

O que é que vem neste ponto para realizar o trabalho de separação final?

É o julgamento que vem neste ponto de tempo. Apenas se trata aqui do julgamento dos vivos, pois o julgamento dos mortos tem vindo a realizar-se desde 1844. Não se podia esperar encontrar um testemunho que declarasse mais claramente que a chuva serôdia vem antes do julgamento dos vivos do que este. Ele diz isso especificamente e directamente, e não deixa qualquer dúvida quanto ao assunto.

Em *Primeiros Escritos*, 269-272, é descrita a sacudidura, e aqui também é tão claramente dito quanto pode ser que esta sacudidura precede a chuva serôdia. Há muitos que assumem imediatamente que esta sacudidura é a divisão do trigo e do joio, as sábias das virgens loucas, o peixe bom do mau, e é a mesma sacudidura já estudada neste e no capítulo anterior desta série.

Ora, assumir isso e tirar essa conclusão, é cometer um erro muito grave. É falhar em entender a diferença entre coisas que são diferentes e ainda assim chamadas pelo mesmo nome. Embora seja verdade que há uma sacudidura ou separação antes de começar o alto clamor, deve entender-se que esta não é a mesma sacudidura que vem no final do período do alto clamor, no julgamento dos vivos. Elas são duas sacudiduras muito diferentes em dois pontos de tempo muito diferentes, causadas por factores muito diferentes. É importante que essas diferenças sejam compreendidas ou descobriremos que estamos a tirar conclusões erradas, o que levará a posições muito erradas no último e derradeiro conflito.

Antes de discutir estas diferentes sacudiduras de maneira a deixar este assunto claro, vamos primeiro estabelecer o princípio de interpretação da Bíblia, onde há muitas vezes duas coisas chamadas pelo mesmo nome e, no entanto, são diferentes em todos os outros aspectos. Como estudantes da Bíblia, devemos aprender a entender essa diferença, embora ela nunca seja explicitamente indicada nas Escrituras.

O exemplo mais simples e mais claro disso é encontrado nas duas vindas de Jesus Cristo, a primeira das quais está agora no passado e a segunda ainda está no futuro. Ambos os acontecimentos são chamados, "o advento de Cristo", porque é exactamente o que cada um é. Nenhuma outra palavra descreve melhor a ocorrência em cada caso. Mas a semelhança termina aí, pois praticamente todos os outros aspectos são completamente diferentes.

Comparemos essas diferenças.

No primeiro advento, Ele veio em completa obscuridade, mas no segundo Ele virá no brilho da glória de Seu Pai e todos os santos anjos, e todo olho O verá. Não haverá nada obscuro sobre esse advento.

No primeiro, Ele veio em pobreza, mas no segundo Ele aparecerá com todas as riquezas do Seu Pai.

No primeiro Ele veio como um bebé, mas no segundo Ele estará na plena maturidade e estatura.

No primeiro, ele veio escondido na carne mortal e pecadora, mas no segundo Ele vem para ministrar em gloriosa imortalidade.

Assim podíamos prosseguir e compilar uma grande lista de diferenças, mas estas são suficientes para apresentar o ponto pretendido. Ora, apesar de ambos os adventos estarem descritos no Antigo Testamento, nunca se disse uma única vez que haveria dois deles. Sempre se falou do advento de Cristo como o Messias, ou o Salvador, ou o Rei, sem especificar qual era advento que estava a ser descrito. É deixado ao estudante da sagrada palavra distinguir qual era o aparecimento referido na profecia e aplicar a informação em conformidade.

O que aconteceria sem dúvida, era que o Senhor mostrava a um profeta uma visão do primeiro advento de Cristo, e o profeta simplesmente escrevia o que lhe era mostrado. Outro profeta recebia uma visão do segundo advento de Cristo, e ele escrevia o que lhe fora mostrado, mas em nenhum dos casos lhes foi mostrado especificamente que um era o primeiro ou o segundo. Era deixado ao cuidadoso e suplicante estudante da Palavra de Deus entender e aprender isso sob a orientação do Espírito Santo.

Agora, para vós e para mim hoje, esta questão de discernir a diferença entre os dois adventos de Cristo não apresenta qualquer problema. Automaticamente, e sem pensar, aplicamos os textos apropriados aos seus lugares certos porque entendemos que haverá duas vindas de Cristo, pelo menos, e compreendemos as diferenças entre estas duas. Por exemplo, quando lemos este texto, imediatamente o aplicamos ao segundo advento, e correctamente:

"Virá o nosso Deus, e não se calará; um fogo se irá consumindo diante dele, e haverá grande tormenta ao redor dele.

"Chamará os céus lá do alto, e a terra, para julgar o seu povo." *Salmos* 50:3, 4, estas palavras certamente não se aplicam ao primeiro advento de Cristo. Sabemos que não se adaptariam lá. A prova de que elas se aplicam ao segundo advento e não ao primeiro, é fornecida no seguinte testemunho:

"Quando a presença divina Se manifestou no Sinai, a glória do Senhor era como fogo devorador à vista de todo o Israel. Mas quando Cristo vier em glória com os Seus santos anjos, a Terra toda será grandemente iluminada com a terrível luz de Sua presença. 'Virá o nosso Deus, e não Se calará; adiante dEle um fogo irá consumindo, e haverá grande tormenta ao redor dEle. Chamará os céus, do alto, e a Terra, para julgar o Seu povo'. Salmos 50:3, 4. Uma torrente abrasada irromperá e sairá de diante dEle, a qual fará com que os elementos se derretam com intenso

calor, e a Terra, bem como as obras que nela há, se queimarão. Manifestar-se-á 'o Senhor Jesus desde o Céu com os anjos do Seu poder, como labareda de fogo, tomando vingança dos que não conhecem a Deus e dos que não obedecem ao evangelho'. 2 Tessalonicenses 1:7, 8." *Patriarcas e Profetas*, 339, 340, (PP 242.1).

Mas quando lemos em *Isaías* 53:4, 5, "Verdadeiramente ele tomou sobre si as nossas enfermidades, e as nossas dores levou sobre si; e nós o reputávamos por aflito, ferido de Deus, e oprimido.

"Mas ele foi ferido por causa das nossas transgressões, e moído por causa das nossas iniqüidades; o castigo que nos traz a paz estava sobre ele, e pelas suas pisaduras fomos sarados," sabemos que estamos lendo sobre o primeiro advento de Cristo.

Embora isto não seja para nós um problema, certamente não foi assim tão fácil para as pessoas que viveram na expectativa do advento do Messias na Sua primeira aparição. Na verdade, elas não viram e entenderam que havia duas vindas de Cristo, mas viram e entenderam que havia apenas uma quando deveriam ter compreendido duas. Não pode haver culpa da parte de Deus por causa delas não terem entendido. O Espírito Santo estava tão disponível para elas como está para nós, para lhes ensinar esses princípios orientadores de interpretação para que não precisassem de errar.

Mas erraram, apesar de não terem qualquer desculpa para cometer esse erro fatal, e nós temos menos ainda, pois não só temos a vantagem do mesmo Professor deles, mas também temos a lição do que o seu erro pode, e deve ensinar-nos.

"Tivessem [os judeus] com mentes humildes e discernimento espiritual, estudado as profecias, não teriam sido encontrados em tão grande erro como ignorar as profecias que apontavam para o Seu primeiro advento em humildade, e aplicar mal as que falavam da Sua segunda vinda com poder e grande glória. O povo judeu estava a lutar pelo poder. Eles eram ambiciosos por honras mundanas. Eles eram orgulhosos e corruptos e não podiam discernir as coisas sagradas. Não podiam distinguir entre as profecias que apontavam para o primeiro advento de Cristo, e aquelas que descreviam a Sua segunda e gloriosa aparição. O poder e a glória descritos pelos profetas como acompanhando o Seu segundo advento, procuraram eles no Seu primeiro advento" *Review and Herald*, 17 de Dezembro de 1872.

A medida da gravidade do seu erro pode ser vista apenas quando percebemos que lhes custou a *sua* vida eterna, pois, como resultado, eles estavam tão enganados quanto à natureza do advento em causa envolvido, que quando Jesus apareceu exactamente como foi profetizado, rejeitaram-n'O com base na *sua* compreensão das profecias. Cegos pelo orgulho reuniram cuidadosamente todas as profecias que descrevem o segundo advento de Cristo, ignorando completamente toda e qualquer declaração pormenorizando a maneira pela qual Ele viria no Seu primeiro advento.

É uma verdade simples que, uma vez estabelecida nesse procedimento faltoso, quanto mais diligentemente a estudassem, mais suporte bíblico encontrariam para a sua posição, mais ficavam presos nas suas expectativas de como o Salvador-rei apareceria, e mais certos estavam de rejeitar o Messias. É por isso que "os eruditos doutores da lei" eram os mais persistentes opositores de Cristo.

As Duas Vindas de Cristo

Confirmam o princípio que nas Escrituras, há frequentemente duas coisas chamadas pelo mesmo nome mas em todos os outros aspectos são diferentes uma da outra. Como estudantes da Bíblia temos de aprender a distinguir estas

Por causa dos judeus falharem em compreender este princípio, olharam para a *primeira* vinda de Cristo como se Ele viesse na *segunda*. Como Ele não veio de conforme o seu estudo das Escrituras os levou a esperar que viesse, rejeitaram-n'O à custa das suas vidas eternas.

De tudo isso vem o solene aviso de que não é suficiente gastar muito tempo no estudo da Palavra de Deus, por muito importante que seja fazê-lo. Além disso, devemos estudar de acordo com os princípios correctos da interpretação bíblica. Caso contrário, quanto mais tempo passarmos no estudo das Escrituras, mais profundamente absorvidos pelo erro ficaremos. É por isso que todas as igrejas supostamente cristãs chegaram a diferentes pontos de erro de doutrina todos com base na mesma Bíblia.

Por isso então, não nos atrevemos sequer a pensar que somos imunes ao mesmo erro. É verdade, que não faremos isso em relação aos dois adventos de Cristo, mas temos de enfrentar o mesmo teste da nossa humildade e vontade de aprender o que a Palavra nos ensinaria como diferente do que podia ensinar-nos noutras áreas.

Assim como houve dois adventos de Cristo, há então duas sacudiduras ou separações, dois selos de Deus, duas bodas, dois apagamentos do pecado e duas justificações, para citar apenas algumas das coisas que são chamadas pelo mesmo nome e não obstante são diferentes. Para escapar a conclusões erradas em relação a estes e outros pares, devemos aplicar de forma fiel e consistente os mesmos princípios seguros da interpretação da Bíblia como aqueles que revelam as duas vindas de Cristo.

Façamos isso em relação às duas sacudiduras ou separações muito diferentes, observando em primeiro lugar, que, em nenhum lugar, o inspirado escritor afirma que existem duas sacudiduras diferentes. Somos alertados para a possibilidade de haver duas quando começamos a encontrar duas descrições diferentes de sacudiduras que não podem ser ajustadas.

Uma vez que ficámos a saber que se trata de duas sacudiduras diferentes, a próxima tarefa é procurar tantos testemunhos que descrevam as sacudiduras quantos puderem ser encontrados e, em seguida, classificá-los em duas categorias – aqueles que descrevem um tipo de sacudidura, em comparação com aqueles que relatam o outro tipo. Depois, encontraremos o aparecimento de um padrão maravilhosamente harmonioso.

Não é frequente que as duas coisas diferentes sejam abrangidas pela mesma profecia. Normalmente, elas não são mencionadas em conjunto e a relação entre si não é tão claramente mostrada. Nesta parábola, as diferenças entre essas duas separações são tão claras que ninguém precisa errar em entendê-las. Vejamos então a parábola da rede de pesca por um momento ou dois.

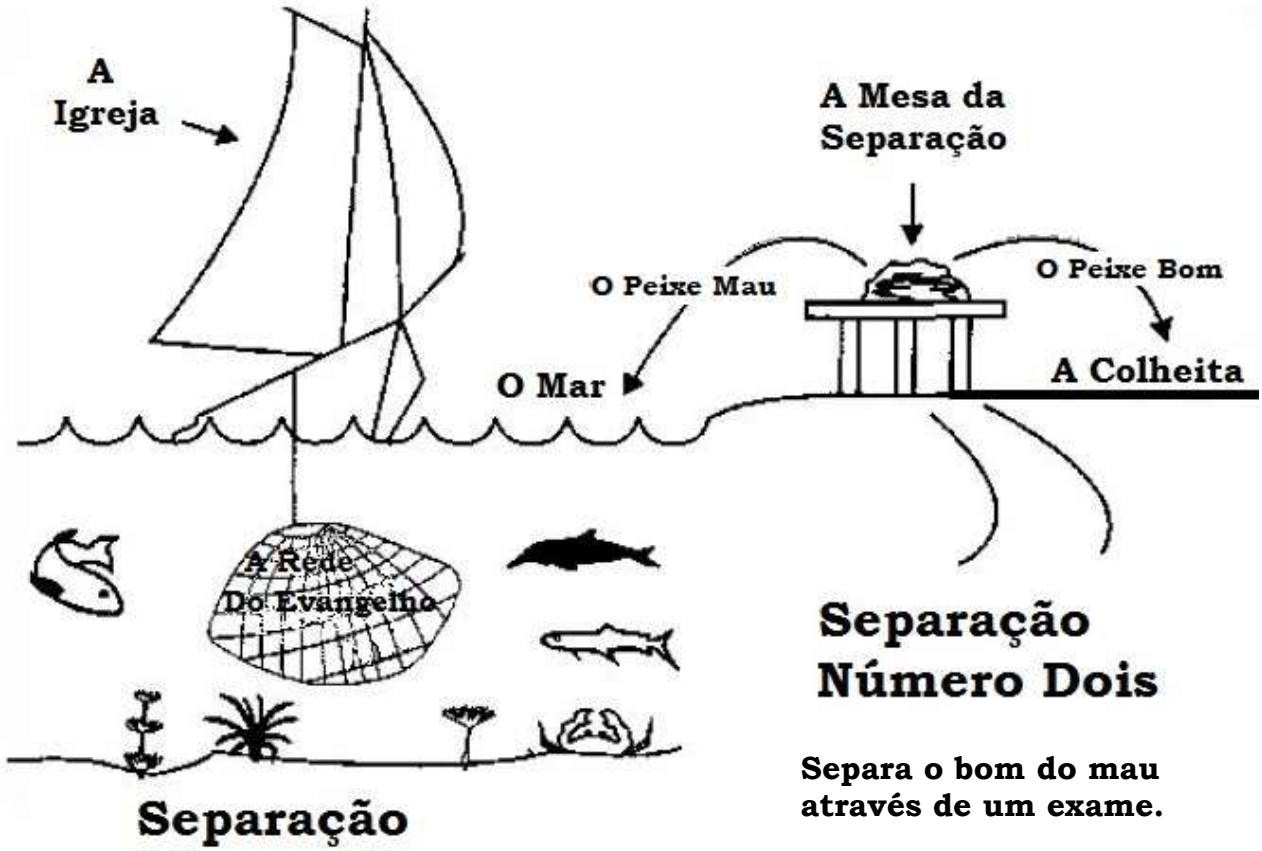
A rede que é um símbolo do ensinamento do evangelho através dos lábios humanos escolhidos por Deus é deixada mergulhada no mar do mundo e recolhe peixe bom e mau. Notai com muito cuidado que não traz todos os bons e todos os maus do mar de cada vez que é lançada, nem traz todos os maus do mar também. Por outras palavras, nesta separação, alguns bons e alguns maus são separados do resto em cada lançamento da rede do evangelho.

Esses peixes bons e maus são depositados juntos no barco e as redes lançadas repetidas vezes para juntar mais bons e maus no mesmo barco. Por fim, a missão do pescador está completa e depois ele navega para a praia onde se senta e examina cada peixe, separando o bom do mau, lançando o mau de volta ao mar uma vez mais.

Este é o breve resumo da história. Agora, vamos examinar as diferenças em pormenor.

Na primeira sacudidura ou separação, a pregação do evangelho pelos mensageiros humanos realizam o trabalho, mas a segunda é realizada submetendo o peixe a um exame. Cada um é examinado individualmente para ver se satisfaz o padrão exigido.

A Parábola da Rede de Pesca



Separação Número Um

Separa o peixe bom e mau do restante bom e mau para a igreja.

A rede do evangelho mergulha uma e outra vez até a sua missão estar completa.
É pelo evangelho que a separação é realizada

Separação Número Dois

Separa o bom do mau através de um exame.

Somente os que estão envolvidos na primeira separação têm qualquer participação na segunda.

Não é a obra do evangelho mas do juiz que pelo exame determina quem volta para o mar ou vai para a colheita – o reino.

Portanto, enquanto os mensageiros humanos transmitem a mensagem que realiza a primeira separação, somente Deus no Céu através dos anjos pode fazer a segunda separação. É uma obra que não é dada às mãos humanas fazer. É à segunda separação e não à primeira que os testemunhos tão frequentemente citados sobre os anjos que fazem o trabalho de separação devem ser aplicados. Os testemunhos mencionados são semelhantes a estes dois.

"Deixai que tanto o joio como o trigo cresçam juntos até à ceifa. Então os anjos é que farão a obra de separação." *Mensagens Escolhidas* 2:69.

"A obra de separação é dada aos anjos de Deus, e não entregue nas mãos de qualquer homem." *Testemunhos Para Ministros*, 47.

A primeira separação separa o bom e o mau do resto, mas a segunda separa o bom do mau entre os que participaram da primeira separação. Notai com atenção que a segunda separação não está relacionada com quem nunca foi reunido na primeira separação. Isto deve ser um aviso solene para aqueles que insistem em permanecer na antiga organização da igreja apóstata sem esperança quando Deus envia uma mensagem do evangelho de separação. Eles têm a falsa ideia de que sairão quando o teste final chegar. Não o farão, pois, a menos que tenham participado da primeira separação, nem serão considerados na segunda.

A primeira separação ocupa um processo de tempo enquanto a rede mergulha repetidamente até a missão do evangelho estar concluída, mas a segunda é muito curta, pois cada peixe é submetido ao exame final para determinar se é aceite ou rejeitado para a colheita.

A primeira reúne o bom e o mau na igreja, a segunda separa o bom para o reino dos céus.

Portanto, o facto de que alguém esteja envolvido na primeira separação não garante que esteja no reino, mas, os peixes bons que são separados do mundo na primeira separação, e depois separados do peixe mau na segunda separação, certamente serão levados para o Céu.

A primeira tem de estar completa antes que a segunda possa começar.

Estas diferenças entre as duas sacudiduras ou separações são realmente reais. Elas são tão reais quanto as diferenças entre os dois adventos de Cristo e, como estes, não devem ser de modo algum confundidas uma com a outra. Se tivermos o cuidado de entender essas diferenças, então não devemos encontrar a menor dificuldade em identificar qual das duas sacudiduras é referida sempre que lemos a profecia de uma ou de outra, tal como uma compreensão clara e distinta das diferenças entre as duas vindas de Cristo, remove todas as dificuldades quando é necessário aplicar as várias profecias a um ou a outro dos dois acontecimentos.

Isto leva-nos então de volta à sacudidura antes da chuva serôdia. À luz da informação acima, não teremos dificuldade em ver a diferença entre esta sacudidura e aquela que estamos a estudar na parábola do trigo e do joio. Sabendo que a primeira sacudidura é causada pelo teste de uma mensagem, ao passo que a segunda é causada pela prova da perseguição, temos apenas que fazer a pergunta sobre a causa da sacudidura mencionada em *Primeiros Escritos*, 269-272, para descobrir qual das duas sacudiduras é. Então, lemos: "Perguntei a significação da sacudidura que eu vira, e foi-me mostrado que era determinada pelo testemunho direto contido no conselho da Testemunha verdadeira à igreja de Laodicéia. Isto produzirá efeito no coração daquele que o receber, e o levará a empunhar o estandarte e propagar a verdade direta. Alguns não suportarão esse

testemunho direto. Levantar-se-ão contra ele, e isto é o que determinará a sacudidura entre o povo de Deus." Página 270.

Podia qualquer linguagem ser mais clara do que esta? Aqui, é-nos dito que a causa dessa sacudidura, que vem antes da chuva serôdia, é a apresentação de uma mensagem para a Igreja de Laodiceia e essa mensagem é a mensagem de Laodiceia. Em lado algum nesta descrição da sacudidura e sua causa e efeito, é feita qualquer menção ao decreto de morte imposto ao povo de Deus como sendo a causa da sacudidura. Deus nunca permitiria tal situação, pois Ele sabe que os laodicenses não têm esperança de resistir a um teste tão terrível como o imposto pelo *decreto* de morte.

A mensagem de Laodiceia é dirigida a um povo numa condição morna, que, pensa ser rico e estar enriquecido e de nada ter falta, quando de facto é desgraçado, pobre, cego e nu. Tal povo, enquanto estiver nessa condição, certamente nunca pode opor-se às pressões da imagem da besta. Não seria capaz de recusar a lei que exigisse que adorassem a besta e a sua imagem e, portanto, contra tal povo, a besta nunca precisaria ser apresentada, porque a igreja e o estado ganhariam com menor pressão do que essa.

Isto é dizer que uma pessoa nessa condição nunca geraria a terrível perseguição que é a essência do grande teste final que realiza a segunda e última separação. Quando é que uma igreja morna despertou a inimizade e a ira do mundo contra si? Isso nunca aconteceu e nunca acontecerá. Pelo contrário, o processo é que a igreja é encontrada numa condição morna e sem possuir a presença viva do poderoso poder de Deus. A essa igreja vem a mensagem da vida em justiça e o resultado é que há uma sacudidura, uma divisão, uma separação, a maioria que segue o caminho da sua própria escolha, enquanto a minoria que valoriza a vitória e a salvação o suficiente para dar tudo por isso, segue os caminhos do Senhor. Veja o exemplo disto nos dias de Cristo e dos Apóstolos. Veja a ilustração disso em qualquer época e geração.

À medida que a igreja se enche do poder de Deus e da verdade de Deus, e sai para derrubar as fortalezas do mal, então é que a perseguição segue. Na situação a ser enfrentada nos últimos dias, isto conduzirá o povo de Deus inexoravelmente ao grande teste final que virá como resultado do seu próprio testemunho pela verdade e do seu protesto contra o mal desse tempo. E o grande teste final, por sua vez, realizará o trabalho final de separação.

Assim, não pode haver desculpa para confundir a separação que ocorre antes da chuva serôdia e que é causada pela mensagem enviada do Céu, e a separação originada da pelo grande teste final, que vem no final da chuva serôdia, quando a missão do evangelho estiver completa como se mostra na parábola da rede de pesca.

Isto também explica o facto por que, durante o período da chuva serôdia, o trigo e o joio, ou as virgens prudentes e as loucas ainda estão misturados. Sabemos agora que a primeira separação afasta os bons e os maus do resto. Portanto, a separação que ocorre antes da chuva serôdia não divide o trigo do joio, mas simplesmente reúne o trigo e o joio na igreja de Deus, onde continuam a crescer juntos até à colheita, quando o julgamento realiza a obra de separação e o destino de cada classe será fixado para sempre.

Ambas as classes precisam da chuva serôdia para as levar à maturidade e as evidências apresentadas neste capítulo mostram, nos termos mais claros possíveis, que o julgamento dos vivos não começa senão no final e não no início da

chuva serôdia. A parábola do trigo e do joio e da rede de pesca mostram isso de forma muito distinta. Estas palavras são claras demais para não serem compreendidas: “Quando terminar a missão do evangelho, o juízo efetuará a obra de separação.” (PJ 59.3), *Parábolas de Jesus*, 122.

A nossa compreensão de que esta separação é a separação do trigo e do joio, permite-nos entender que a sacudidura que realmente ocorre antes da chuva serôdia não é a sacudidura aqui referida e, portanto, não é argumento algum contra a posição de que o julgamento vem no final e não no início da chuva serôdia. Esta é a única maneira que podia ser à medida que compreendemos e vimos cada vez melhor ao avançarmos.

Até agora, reunimos provas directamente dos ensinamentos da Palavra de Deus escrita, mas é essencial que vejamos que isto também é ensinado no santuário, a grande lição objectiva do caminho da salvação. Se não conseguirmos encontrar essa verdade no santuário, então não temos qualquer motivo para acreditar. Assim, devemos recorrer a essa fonte de luz e verdade no próximo capítulo para ver que a chuva serôdia realmente vem verdadeiramente antes do julgamento dos vivos.

Capítulo 14

No Serviço do Santuário

As evidências da Escritura investigadas até agora, mostram claramente a relação do julgamento dos vivos com a chuva serôdia no que respeita à sequência no tempo. Estas evidências não deixam dúvida que o julgamento dos vivos começa no final e não no início do alto clamor. Alguém podia sentir que isto é suficiente, mas o serviço do santuário é tão importante e igualmente importante é que o compreendamos, que não devemos deixar este estudo sem olharmos para essa maravilhosa lição objectiva a fim de encontrarmos a mesma verdade ensinada ali com igual clareza, porque é aí que se encontra o caminho de Deus como está escrito:

"O teu caminho, ó Deus, está no santuário. Que Deus é tão grande como o nosso Deus?" *Salmo* 77:13.

A ordem dos acontecimentos dos últimos dias, o julgamento dos mortos e dos vivos, o selo de Deus e a grande separação final é tudo parte do plano do evangelho para salvar os homens e, como tal, todos estão prefigurados no serviço do santuário.

É no capítulo dezasseis de *Levítico* que a ordem do serviço de expiação final é descrita. Este serviço, como bem sabemos, prefigura o julgamento, primeiro dos justos mortos e depois dos justos vivos. Na ordem desse serviço, encontraremos a mais perfeita harmonia com todas as outras verdades já estudadas a respeito da ordem dos acontecimentos dos últimos dias.

Este serviço revela que antes de Aarão oferecer os sacrifícios pelo povo em geral, fazia uma oferta especial de expiação final por si próprio e por sua família. Isto está relatado em *Levítico* 16:11-14:

"E Aarão fará chegar o novilho da expiação que será para ele, e fará expiação por si e pela sua casa; e degolará o novilho da expiação que é para ele.

"Tomará, também, o incensário, cheio de brasas de fogo do altar de diante do Senhor, e os seus punhos cheios de incenso aromático moído, e o meterá dentro do véu.

"E porá o incenso sobre o fogo perante o Senhor, e a nuvem do incenso cobrirá o propiciatório, que está sobre o testemunho, para que não morra.

"E tomará do sangue do novilho, e com o seu dedo espargirá sobre a face do propiciatório, para a banda do oriente; e perante o propiciatório espargirá, sete vezes, do sangue, com o seu dedo."

Tendo terminado a obra de levar o sangue do novilho para o lugar santíssimo e espargi-lo sobre o propiciatório por si próprio e pela sua casa, o sumo-sacerdote tomava o bode para oferta pelo pecado que era para o povo e levava este sangue para dentro do santuário, e fazia exactamente como havia feito com o sangue do novilho.

"Depois, degolará o bode da expiação, que será para o povo, e trará o seu sangue para dentro do véu; e fará com o seu sangue como fez com o sangue do novilho, e o espargirá sobre o propiciatório, e perante a face do propiciatório.

"Assim, fará expiação pelo santuário [Lugar Santo], por causa das imundícias dos filhos de Israel e das suas transgressões, segundo todos os seus pecados: e assim fará para a tenda da congregação, que mora com eles, no meio das suas imundícias.

"E nenhum homem estará na tenda da congregação, quando ele entrar a fazer propiciação no santuário [Lugar Santo], até que ele saia: assim fará expiação por si mesmo, e pela sua casa, e por toda a congregação de Israel.

"Então sairá ao altar, que está perante o Senhor, e fará expiação por ele; e tomará do sangue do novilho, e do sangue do bode, e o porá sobre as pontas do altar, ao redor.

"E daquele sangue, espargirá sobre ele, com o seu dedo, sete vezes, e o purificará das imundícias dos filhos de Israel, e o santificará." *Levítico* 16:15-19.

Um breve resumo pode agora ser feito daquilo que teve lugar no grande dia de Expiação, pelo menos no que respeita ao tipo da ordem dos acontecimentos dos últimos dias. Neste dia, em primeiro lugar, eram escolhidos dois bodes, um para o Senhor e outro para bode expiatório, além de um novilho que devia ser oferecido por Aarão e sua casa. Agora em primeiro lugar Aarão sacrificava o novilho a fim de poder ser feita expiação final por si próprio e seus filhos, levando o sangue do novilho para dentro do lugar santíssimo onde espargia o sangue sobre o propiciatório.

Depois ele sacrificava o bode designado para bode do Senhor e avançava no mesmo procedimento de expiação final com o seu sangue como havia feito com o sangue do novilho. Por este meio era feita a expiação final pelo povo que ia de encontro às condições exigidas, e o próprio santuário e seus apetrechos eram purificados.

Ninguém devia ter qualquer dificuldade em ver que é feita uma expiação final por uma classe de pessoas antes de ser feita por outra. Uma classe simbolizada por Aarão e seus filhos; a outra classe pelos levitas e restante congregação.

Para avaliar esta distinção, temos de compreender de que forma as duas classes são diferentes. Isto é tornado claro no testemunho seguinte:

"Por determinação divina a tribo de Levi foi separada para o serviço do santuário. Nos tempos primitivos cada homem era o sacerdote de sua própria casa. Nos dias de Abraão, o sacerdócio era considerado direito de primogenitura do filho mais velho. Agora, em lugar dos primogênitos de todo o Israel, o Senhor aceitou a tribo de Levi para a obra do santuário. Por meio desta honra distinta manifestou Ele Sua aprovação à fidelidade da mesma, tanto por aderir ao Seu serviço como por executar Seus juízos quando Israel apostatou com o culto ao bezerro de ouro. O sacerdócio, todavia, ficou restrito à família de Arão. A este e

seus filhos, somente, permitia-se ministrar perante o Senhor; o resto da tribo *estava encarregada do cuidado do tabernáculo e de seu aparelhamento*, e deveria auxiliar os sacerdotes em seu ministério, mas não deveria sacrificar, queimar incenso, ou ver as coisas sagradas antes que estivessem cobertas." (PP 249.1), *Patriarcas e Profetas*, 350.

Deus foi muito específico quanto aos limites do alcance desta obra realizada por Arão e seus filhos e as limitações impostas aos restantes levitas.

Arão e os seus filhos eram responsáveis pela oferta dos sacrifícios e fora-lhes indicado que entrassem no tabernáculo para realizar a expiação pelo povo, e pela purificação dos lugares santos, mas o ministério dos levitas estava limitado às actividades fora do santuário, isto é, no pátio e no meio do povo.

Contudo, apesar das limitações impostas sobre eles, eram pessoas muito ocupadas, porque deviam ensinar o povo e eram os que juntavam a congregação para as várias convocações das quais a expiação final era a mais solene. De muitas maneiras ministravam eles às necessidades espirituais e físicas do povo, mas não podiam, e não se atreviam, a entrar no santuário em si mesmo.

Arão e os seus filhos faziam parte da casa de Levi e podiam fazer tudo o que os levitas faziam, mas, enquanto Arão fazia parte da casa de Levi, os levitas não faziam parte da casa de Arão. Esta distinção não deve ser esquecida ou ignorada.

Isto, então, apenas pode significar que quando Arão oferecia o novilho por si próprio e pela sua casa ao fazer a expiação final por eles, não incluía os levitas. Essa oferta não era por eles, para quem um símbolo diferente tinha sido indicado por Deus. Eles deviam e de facto recebiam a expiação final na outra oferta e que era a oferta do bode para o Senhor. Como isto era para o povo em geral, então conclui-se que a oferta pelos levitas foi incluída na do povo e ao mesmo tempo que o resto do povo. O simples facto do caso é que Arão e os seus filhos recebiam a expiação final antes dos levitas e do povo em geral e os levitas recebiam a sua ao mesmo tempo que o povo.

Não deve ser concluído por esta distinção que um dos dois grupos recebia a sua expiação final através do sacrifício de Cristo e o outro através de outra pessoa. Isto não pode ser, porque o sacrifício propiciatório de Cristo é um único pelo qual a expiação final pode ser feita por alguém. O novilho oferecido em favor de Arão e seus filhos simbolizava Cristo do mesmo modo como o bode morto na expiação final pela casa de Levi e pelo resto de Israel também simbolizava Cristo. Nunca devemos perder de vista a gloriosa verdade salvadora que engloba toda a lista dos sacrifícios dos serviços típicos do Antigo Testamento, todos apontam para a morte sacrifical de Jesus Cristo nosso Salvador. A razão para o uso de vários símbolos é revelar as diferentes aplicações do sangue de Cristo.

Para compreender a mensagem ensinada no sacrifício do novilho usado na expiação final por Arão e seus filhos por um lado, e o cordeiro pela casa de Levi por outro, precisamos entender quais são os antítipos destes símbolos. Feito isso, a mensagem do santuário torna-se clara.

A identificação de Arão, o sumo-sacerdote, é uma questão simples e clara. A sua posição e ministério apontam para Cristo e Seu papel como Sumo-Sacerdote do santuário no Céu, verdade que Paulo declara uma e outra vez.

"Ora, a suma do que temos dito é, que temos um sumo sacerdote tal, que está assentado nos céus, à destra do trono da majestade.

"Ministro do santuário e do verdadeiro tabernáculo, o qual o Senhor fundou e não o homem." *Hebreus* 8:1, 2.

Ora, levantam-se de imediato duas questões.

A primeira é. Se Arão como tipo de Cristo oferece uma expiação final por si próprio, está ele na oferta dessa expiação final por si mesmo, dando-nos também um tipo daquilo que Cristo tem de fazer por Si próprio? E a resposta deve ser sim!

É verdade que Jesus não tem pecado propriamente Seu, seja de herança natural ou de qualquer desvio posterior pelo qual necessite oferecer uma expiação final. Mas não podemos esquecer que Jesus Cristo tomou sobre Si os pecados de todo o mundo e que, como homem e como Deus, leva sobre Si esses pecados no santuário celestial. Esse terrível fardo de culpa que um dia foi nosso foi tomado por Ele. Isto não pode ficar ali para sempre, contudo, será tomado e colocado sobre o bode expiatório a fim de ser enviado ao perpétuo esquecimento. Isto necessitará de uma expiação final que Ele fará por Si e também por nós. Para nós obviamente, é o sangue de Outro que faz essa propiciação, mas no caso de Cristo é o Seu próprio sangue, porque no símbolo, Ele é o Sumo-sacerdote e também o sacrifício no grande Dia de Expiação.

Mas agora deve ser feita a pergunta, Quem é então o antítipo dos filhos de Arão? Eles não podem simbolizar o povo de Deus na Terra, porque nenhum de nós, apesar de sermos filhos do nosso grande Sumo-Sacerdote, é ministro com Cristo no antitípico santuário no Céu. Não estamos ali transportando incensários de ouro donde sai o sagrado incenso que é a justiça de Cristo, nem estamos ali apresentando a oração dos cristãos da Terra perante o eterno Pai.

Estamos verdadeiramente aqui e não ali!

Mas não podemos nós estar lá pela fé?

Podemos lá estar pela fé, mas unicamente como suplicantes e como aqueles que seguem o seu grande Sumo-Sacerdote pela fé quando Ele vai perante Deus e não como sacerdotes. Para ser filho do Sumo-Sacerdote que ministra é preciso estar em pessoa no santuário, fisicamente, de facto, não apenas pela fé.

Assim, quem então são os antitípicos filhos do Sumo-Sacerdote?

São os filhos de Deus que foram trasladados para o Céu, como nos casos de Enoque e Elias, ou foram ressuscitados da morte e levados para ali como nos casos de Moisés e dos que ressuscitaram com Cristo na manhã da Sua ressurreição. A respeito deles está escrito:

“E Jesus, clamando outra vez com grande voz, rendeu o espírito.

“E eis que o véu do templo se rasgou em dois, de alto a baixo; e tremeu a terra, e fenderam-se as pedras.

“E abriram-se os sepulcros, e muitos corpos de santos, que dormiam, foram ressuscitados;

“E, saindo dos sepulcros, depois da ressurreição dele, entraram na cidade santa, e apareceram a muitos.” *Mateus* 27:50-53.

“Quando Cristo ressurgiu, trouxe do sepulcro uma multidão de cativos. O terremoto, por ocasião de Sua morte, abrira-lhes o sepulcro e, ao ressuscitar Ele, ressurgiram juntamente. Eram os que haviam colaborado com Deus, e que à custa da própria vida tinham dado testemunho da verdade. Agora deviam ser testemunhas dAquele que os ressuscitara dos mortos.” (DTN 555.4), *O Desejado de Todas as Nações*, 786.

“Quando Ele subiu ao alto depois da Sua ressurreição, levou cativo o cativeiro, e deu dons aos homens. Os que transgrediram a lei de Jeová tinham caído na morte. Embora tivessem confessado e abandonado os seus pecados, Satanás tinha-os reclamado como seus e prisioneiros por direito. Ele disse que eram suas

vítimas; mas quando Cristo saiu da sepultura, tirou das prisões do inimigo uma multidão de cativos como exemplo da ressurreição geral. E quando voltar, será para quebrar as cadeias da sepultura, para chamar os prisioneiros da esperança das suas prisões, para os revestir com a gloriosa imortalidade." *The Signs of the Times*, 17 de Junho de 1889.

Quando estes seres privilegiados chegaram ao Céu, foram-lhes dadas posições dentro do santuário de onde deveriam ministrar aos seus irmãos na Terra. Foi enquanto ocupavam estas posições e realizavam os seus deveres, que foi dada a João uma visão deles. O que ele viu e ouviu registou em *Apocalipse* 4 e 5.

Em primeiro lugar, ele relata-nos como respondeu a um convite para ser informado sobre os acontecimentos futuros, nos quais viu "que um trono estava posto no céu, e um assentado sobre o trono.

"E o que estava assentado era, na aparência, semelhante à pedra jaspe e sardónica; e o arco celeste estava ao redor do trono, e parecia semelhante à esmeralda;

"E, ao redor do trono, havia vinte e quatro tronos; e vi, assentados sobre os tronos, vinte e quatro anciãos, vestidos de vestidos brancos, e tinham, sobre as suas cabeças, coroas de ouro.

"E do trono saíam relâmpagos, e trovões, e vozes e diante do trono ardiam sete lâmpadas de fogo, as quais são os sete Espíritos de Deus;

"E havia diante do trono um como mar de vidro, semelhante ao cristal; e no meio do trono, e ao redor do trono, quatro animais, cheios de olhos, por diante e por detrás." *Apocalipse* 4:2-6.

Não há dúvida que o maravilhoso ser sentado no trono não podia ser outro senão Deus o Pai e a sala do trono era o primeiro compartimento do santuário no Céu como é indicado pelas sete lâmpadas de fogo, que ardiam perante o trono, as quais são os sete Espíritos de Deus e confirmado pelo testemunho que se segue:

"Os lugares santos do santuário celeste são representados pelos dois compartimentos do santuário terrestre. Sendo, em visão, concedido ao apóstolo João vislumbrar o templo de Deus nos Céus, contemplou ele, ali, 'sete lâmpadas de fogo' que 'diante do trono ardiam.' Apocalipse 4:5. Vi um anjo, 'tendo um incensário de ouro; e foi-lhe dado muito incenso para o pôr com as orações de todos os santos sobre o altar de ouro, que está diante do trono.' Apocalipse 8:3. Foi permitido ao profeta contemplar *o primeiro compartimento do santuário celestial*; e viu ali as 'sete lâmpadas de fogo', e o 'altar de ouro', representados pelo castiçal de ouro e altar de incenso, do santuário terrestre. De novo, 'abriu-se no Céu o templo de Deus' (Apocalipse 11:19), e ele olhou para dentro do véu interior, ao lugar santíssimo. Ali viu 'a arca do Seu concerto', representada pelo receptáculo sagrado, construído por Moisés, para guardar a lei de Deus." *O Grande Conflito*, 414, 415.

Assim, nesta inspirada revelação, Deus é o Ser todo-poderoso sentado no trono do primeiro compartimento do santuário celestial. Alguns podem ter dificuldade em aceitar que Deus esteja neste local, pois sempre O limitaram em seus pensamentos ao segundo compartimento onde o imaginavam permanecendo perpetuamente acima do propiciatório entre os querubins. Por causa da limitada natureza da lição objectiva do santuário do Antigo Testamento, há o perigo de desenvolver o conceito de uma posição fixa do nosso Pai celestial.

Essa visão limitada de um Deus imóvel, deu apoio àqueles que rejeitam a presença de um santuário com dois compartimentos no Céu, no qual Cristo

primeiramente administra um serviço diário, seguido da expiação final. Estes numerosos que rejeitam a verdade ensinam que no regresso ao Céu, Cristo foi directamente à presença do Pai no lugar santíssimo do santuário celestial. É verdade que Ele foi directamente à presença do Pai, mas no primeiro e não no segundo compartimento.

Várias escrituras confirmam que Jesus foi directamente à presença do Pai quando subiu ao alto. Aqui estão algumas delas:

"Havendo Deus antigamente falado muitas vezes, e de muitas maneiras, aos pais, pelos profetas, a nós falou-nos nestes últimos dias pelo Filho,

"A quem constituiu herdeiro de tudo, por quem fez também o mundo.

"O qual, sendo o resplendor da sua glória, e a expressa imagem da sua pessoa, e sustentando todas as coisas pela palavra do seu poder, havendo feito por si mesmo a purificação dos nossos pecados, assentou-se à destra da majestade nas alturas." *Hebreus* 1:1-3.

"Ora, a suma do que temos dito é que temos um sumo sacerdote tal, que está assentado nos céus à destra do trono da majestade,

"Ministro do santuário, e do verdadeiro tabernáculo, o qual o Senhor fundou, e não o homem." *Hebreus* 8:1, 2.

"Ao que vencer lhe concederei que se assente comigo no meu trono; assim como eu venci, e me assentei com meu Pai no seu trono." *Apocalipse* 3:21.

Este maravilhoso trono de incomparável poder e glória não é um modelo fixo, mas tem a capacidade de se mover a uma incrível velocidade, tão rápido de facto que permite que Deus se desloque do Céu à Terra em minutos. Cristo demonstrou esta capacidade no dia da Sua ressurreição quando subiu ao Seu Pai e regressou à Terra no mesmo dia.

Foi dada a Ezequiel uma visão que revelou entre outras coisas, a capacidade de Deus no Seu trono se mover com vertiginosa velocidade de um lugar qualquer para outro. Todo o primeiro capítulo de *Ezequiel* é devotado à descrição da natureza viva do trono de Deus constituído por querubins, rodas entrelaçadas em rodas, e criaturas vivas de quem o profeta diz:

"E os seres viventes corriam, e voltavam, à semelhança de um clarão de relâmpago." *Ezequiel* 1:14. O capítulo na sua forma completa é demasiado extenso para ser aqui citado na sua totalidade, mas recomendo que este seja lido cuidadosamente mais do que uma ou duas vezes.

Assim, não há dúvida quanto à capacidade de Deus Se mover bem como o trono vivo com incrível velocidade para qualquer lugar em qualquer altura.

E assim Ele o deslocou.

O Pai e o Filho estavam juntos no primeiro compartimento do santuário celestial pelo menos desde o regresso triunfante de Cristo ao Céu depois da crucifixão e ressurreição, até 22 de Outubro de 1844, quando o Pai deixou o primeiro compartimento e Se dirigiu para o segundo. Este foi um acontecimento de tanta importância que devemos esperar encontrar descrições pormenorizadas nos autorizados escritos inspirados e assim acontece.

Foi dada a Daniel uma visão reveladora da grande entrada do Altíssimo na sala do julgamento ou segundo compartimento do santuário no Céu. Ele viu colocar tronos no lugar, o próprio Pai sentar-Se, os livros serem abertos e começar o julgamento. Aqui está a sua inspirada visão dos acontecimentos que tiveram lugar no fim do tempo da profecia dos 2.300 anos:

"Eu continuei olhando, até que foram postos uns tronos, e um ancião de dias se assentou; a sua veste era branca como a neve, e o cabelo da sua cabeça como a pura lã; e seu trono era de chamas de fogo, e as suas rodas de fogo ardente.

"Um rio de fogo manava e saía de diante dele; milhares de milhares o serviam, e milhões de milhões assistiam diante dele; assentou-se o juízo, e abriram-se os livros." *Daniel* 7:9, 10.

Uma descrição ainda mais detalhada que explica que o Pai, no final dos 2.300 anos em 1844, se mudou à frente de Cristo, lê-se assim:

"Vi o Pai erguer-Se do trono e num flamejante carro entrar no santo dos santos para dentro do véu, e assentar-Se. Então Jesus Se levantou do trono e a maior parte dos que estavam curvados ergueram-se com Ele. Não vi um raio de luz sequer passar de Jesus para a multidão descuidada depois que Ele Se levantou, e eles foram deixados em completas trevas. Os que se levantaram quando Jesus o fez, conservavam os olhos fixos nEle ao deixar Ele o trono e levá-los para fora a uma pequena distância. Então Ele ergueu o Seu braço direito, e ouvimo-Lo dizer com Sua amorável voz: 'Esperai aqui; vou a Meu Pai para receber o reino; guardai os vossos vestidos sem mancha, e em breve voltarei das bodas e vos receberei para Mim mesmo.' Então um carro de nuvens, com rodas como flama de fogo, circundado por anjos, veio para onde estava Jesus. Ele entrou no carro e foi levado para o santíssimo, onde o Pai Se assentava. Então contemplei a Jesus, o grande Sumo-Sacerdote, de pé perante o Pai. Na orla do Seu vestido havia um sino e uma romã, um sino e uma romã. Os que se levantaram com Jesus enviavam sua fé a Ele no santíssimo, e oravam: 'Meu Pai, dá-nos o Teu Espírito.' Então Jesus assoprava sobre eles o Espírito Santo. Neste sopro havia luz, poder e muito amor, gozo e paz." *Primeiros Escritos*, 55.

Portanto, não há problema com a presença de Deus no primeiro compartimento no tempo de João, nem com a Sua passagem para o segundo compartimento em 1844. O Pai e o Filho estavam juntos em ambos os compartimentos do santuário. Não se separaram enquanto o julgamento não começou, em que Cristo ficou no primeiro compartimento e o Pai permaneceu no lugar santíssimo.

O passo seguinte nas nossas investigações é identificar os vinte e quatro anciãos e as quatro criaturas viventes que são vistas no primeiro compartimento juntamente com o Pai e o Cordeiro. Isto não apresenta qualquer dificuldade, porque eles próprios dão testemunho de quem são. Eles são os remidos que já estavam no Céu no tempo de João, incluindo Enoque, Moisés, Elias e os que ressuscitaram com Cristo e foram com Ele para o lar. Aqui está o seu testemunho pessoal a seu respeito:

"E, havendo tomado o livro, os quatro animais e os vinte e quatro anciãos prostraram-se diante do Cordeiro, tendo todos eles harpas e salvas de ouro cheias de incenso, que são as orações dos santos.

"E cantavam um novo cântico, dizendo: Digno és de tomar o livro, e de abrir os seus selos; porque foste morto, e com o teu sangue nos compraste para Deus de toda a tribo, e língua, e povo, e nação;

"E para o nosso Deus nos fizeste reis e sacerdotes; e reinaremos sobre a terra." *Apocalipse* 5:8-10.

Somente os seres humanos que foram salvos do pecado e da morte podem declarar que Cristo os remiu pelo Seu sangue de toda a tribo, e língua, e povo, e nação.

Estes remidos são anunciados como reis e sacerdotes, são vistos a ministrar perante o Pai no primeiro compartimento no Céu, e cada um deles leva uma salva cheia de incenso, que são as orações dos santos.

Isto é claramente o antítipo do ministério dos sacerdotes do santuário do Antigo Testamento. Exactamente como Arão e os seus filhos ofereciam sacrifícios e ministravam dentro do tabernáculo, assim Cristo e os Seus filhos fazem o mesmo no celestial. Estes são aqueles que, tanto no tipo como no antítipo *receberam* a expiação final da purificação antes de todo o Israel.

Na situação do tipo, o restante Israel excepto Arão e os seus filhos, constituíam duas classes – os levitas e a restante congregação, ou os levitas e as outras doze tribos, mantendo em mente que são treze as tribos no seu conjunto. Qual era a diferença entre estes dois grupos?

Os levitas dirigiam na adoração de Deus, instruíam o povo e assistiam aos sacerdotes na obra ligada ao santuário. Eram eles que reuniam o povo e o levavam ao santuário para o grande Dia de Expiação.

As mesmas duas classes, aparte dos que já estão no Céu, têm que estar em evidência no antítipo. Por isso, quem hoje é simbolizado pelos levitas? Os que, através da mensagem do terceiro anjo, têm o conhecimento da verdade do santuário, e que, em consequência, estão cheios do poder da chuva serôdia e são enviados para ministrar aos filhos de Deus que ainda nada sabem destas grandes verdades. Serão eles que ensinam esta grande multidão e a juntará no santuário para o grande dia de expiação final.

Por conseguinte, no serviço típico, havia três classes de homens para quem era feita a expiação final. Eram o Sumo-Sacerdote e os seus filhos, os levitas e o resto de Israel. Mas, havia apenas dois serviços para estes três grupos, o que significava que dois deles eram obrigados a partilhar um dos dois serviços. Os que eram os levitas e o restante.

Há uma razão óbvia para isto. O grande dia de expiação estava marcado para começar apenas em Outubro de 1844, mas no plano divino, a fim de preencherem posições importantes e de facto essenciais, muito antes desse tempo, houve a necessidade de levar alguns filhos do Sumo-Sacerdote para o serviço do santuário celestial. Já observámos segundo a luz contida em *Apocalipse* 4 e 5, que Ele fez isso.

Sabemos perfeitamente bem que estas duas classes de remidos que foram levados para o Céu antes de todo o resto, não podia ir a menos que tivesse sido efectuada neles com total sucesso uma obra: “para cessar a transgressão, e para dar fim aos pecados, e para expiar a iniqüidade, e trazer a justiça eterna, e selar a visão e a profecia, e para ungir o Santíssimo.” *Daniel* 9:24.

Isso significa que toda a expiação necessária para completar esta obra neles, incluindo a final, teve que ser feita para eles de maneira que pudessem estar limpos para entrar no santuário. E, porque estes filhos do Sumo-Sacerdote foram levados para o Céu muito tempo antes dos seus irmãos, tinham que receber uma expiação final muito antes de 1844. Quão simplesmente e maravilhosamente foi esta provisão da graça divina disponibilizada de modo a que os filhos de Cristo pudessem realizar o ministério que lhes fora designado no santuário no Céu!

Embora todos os que já estão no Céu recebessem a sua expiação final antes do restante, também não é necessário abrir ou conceder nenhum precedente às outras duas classes de crentes.

Considerai o que tinha lugar no grande dia da expiação final quando todo Israel era reunido no santuário. Dez dias antes, as trombetas tinham começado a tocar o seu aviso da rápida aproximação do dia do julgamento e da expiação final. Durante todo o ano, os levitas tinham trabalhado a fim de preparar todos para a solene assembleia e agora era-lhes pedido que se reunissem no santuário para receberem a bênção da expiação final.

Deve ser salientado que os levitas não se juntaram no santuário em primeiro lugar, receberam ali a expiação final, e depois foram juntar os exércitos de Israel no santuário para que eles por sua vez recebessem a expiação final. Não era assim que acontecia.

Pelo contrário, os levitas juntavam o povo no santuário e juntamente com ele, recebiam todas as bênçãos que havia para receber do Senhor nesse dia solene.

Aquilo que acontecia no serviço típico é a revelação daquilo que sucede no antítipo. Os que compreendem as mensagens da verdade presente são as pessoas tipificadas pelos levitas. Tal como eles nós não iremos ao santuário em primeiro lugar para receber a expiação final e em seguida sair no poder da chuva serôdia do Espírito Santo para juntar o restante das hostes de Israel que ainda está escondido para que recebam a sua expiação final. Se este fosse o procedimento, o tipo e o antítipo estariam completamente diferentes.

Em vez disso, sabemos que as últimas mensagens, serão dotadas do Espírito Santo no poder da chuva serôdia, com o qual sairemos em todo o mundo para juntar todo o Israel no grande dia do julgamento. Então, quando esta missão do evangelho estiver completa, com eles receberemos os benefícios da expiação final.

Por isso, o santuário e os seus serviços estão em harmonia com a verdade que a chuva serôdia e o seu resultante alto clamor vêm antes do julgamento dos vivos e do selamento dos santos vivos.

É bem digno de nota que, se fosse verdade que o julgamento dos vivos, a expiação final e o selamento antecedessem o derramamento da chuva serôdia, concluir-se-ia que o povo de Deus não teria necessidade de viver pela fé durante o período do alto clamor e subsequente tempo da angústia de Jacó. Seria assim porque, se o derramamento viesse depois do selamento, o seu recebimento pelo indivíduo seria uma absoluta garantia que estava eternamente selado. Depois do recebimento deste incontestável sinal, já não haveria necessidade de viver pela fé, porque ele testemunharia que a pessoa estava segura para a eternidade.

Mas isto não pode ser assim, porque esta será a grande prova da fé jamais imposta ao povo de Deus em qualquer lugar e em qualquer momento. Será um período em que os santos terão que agonizar a fim de obter a vitória. É absolutamente impossível nós percebermos de antemão que tempo de prova será esse.

“O tempo de agonia e angústia que diante de nós está, exigirá uma fé que possa suportar o cansaço, a demora e a fome — fé que não desfaleça ainda que severamente provada. O tempo de graça é concedido a todos, a fim de se prepararem para aquela ocasião. Jacó prevaleceu porque era perseverante e decidido. Sua vitória é uma prova do poder da oração importuna. Todos os que lançarem mão das promessas de Deus, como ele o fez, e como ele forem fervorosos e perseverantes, serão bem-sucedidos como ele o foi. Os que não estão dispostos a negar o eu, a sentir verdadeira agonia perante a face de Deus, a orar longa e fervorosamente rogando-Lhe a bênção, não a obterão. Lutar com Deus — quão poucos sabem o que isto significa! Quão poucos têm buscado a Deus com

contrição de alma, com intenso anelo, até que toda faculdade se encontre em sua máxima tensão! Quando ondas de desespero que linguagem alguma pode exprimir assoberbam os que fazem suas súplicas, quão poucos se apegam com fé inquebrantável às promessas de Deus!" *O Grande Conflito*, 621.

A objecção levantada contra este argumento tem sido que não saberemos quando a chuva serôdia caiu sobre nós. Para defender esta contestação é citado o testemunho que diz: "Pode ser que ela esteja sendo derramada nos corações ao nosso redor, mas nós não a discerniremos nem a receberemos." *Testemunhos Para Ministros*, 507.

Este testemunho é usado para transmitir o pensamento que o derramamento da chuva serôdia cairá de modo tão discreto que ela virá e irá sem que saibamos que ela já veio e se foi. Todavia, esse conceito tem origem num fracasso em notar cuidadosamente o significado da palavra, "discernir". Discernir é entender correctamente uma coisa por aquilo que ela é.

Quando a chuva serôdia estiver a cair, todo o mundo está a caminhar para o conhecimento que algo poderoso e portentoso está a acontecer tal como os chefes judeus fizeram quando a chuva temporã foi derramada. "O poder que acompanha a mensagem apenas enfurecerá os que a ela se opõem." *O Grande Conflito*, 607. Porém, embora saibam que algo de grande poder está a acontecer e apesar de aplicarem todas as suas energias para lhe resistirem, permanece o facto que não o discernirão por aquilo que é. Para eles aquilo que é o poder de Deus, é apenas o poder de Satanás.

O derramamento da chuva serôdia será o último e completo cumprimento da profecia de *Joel* 2. Esta profecia teve o seu primeiro cumprimento na experiência dos discípulos no derramamento da chuva temporã. Pedro, falando pela inspiração do Espírito de Deus, reconheceu o acontecimento como o cumprimento da profecia quando disse, "Mas isto é o que foi dito pelo profeta Joel." *Atos* 2:16. Quanto mais certamente o povo de Deus na sua compreensão da profecia e sob a inspiração do Espírito de Deus, sabe que chegou a chuva serôdia, que *Joel* 2:28-32 está sendo cumprido pela segunda e última vez.

O povo de Deus saberá que a chuva serôdia veio por causa de várias evidências. Saberão que a imagem da besta foi formada e a queda de Babilónia está completa. Sabê-lo-ão pela própria natureza da mensagem que será proclamada. Sabê-lo-ão porque o Espírito de Deus lhes disse que assim é.

De facto, temos apenas que ler a frase anterior à que foi citada em *Testemunhos Para Ministros*, 507 para ver isto. Ela lê-se assim:

"A não ser que nos estejamos desenvolvendo diariamente na exemplificação das ativas virtudes cristãs, não reconheceremos as manifestações do Espírito Santo na chuva serôdia. Pode ser que ela esteja sendo derramada nos corações ao nosso redor, mas nós não a discerniremos nem a *receberemos*."

Aqui está uma urgente advertência que não reconheceremos o Espírito Santo no poder da chuva serôdia, se não estivermos a avançar com Cristo. Portanto, se avançarmos diariamente com Cristo, reconheceremos o Espírito Santo na chuva serôdia, recebê-la-emos, e saberemos que recebemos o verdadeiro dom da luz e poder.

Mas, o povo de Deus viverá pela fé mesmo até ao fim, porque o derramamento da chuva serôdia nunca será uma mensagem que estaremos eternamente seguros. Até que a voz de Deus os liberte durante a fase final das pragas, não terão uma evidência visível de que estão eternamente seguros.

Um argumento comum é que a chuva serôdia será dada apenas aos que estão completamente seguros e nunca mais podem cair, que Deus nunca confiaria o Seu Espírito a alguém que pudesse falhar mais tarde. Mas este argumento passa por alto dois factos. O primeiro é que a chuva serôdia é que completa a obra da graça de Deus na alma. Portanto, quem esperar até estar completamente perfeito antes de aceitar a chuva serôdia jamais a pode receber, porque tem que ter a chuva serôdia para chegar a esse estado. Quando a chuva serôdia terminar a sua obra em nós, e não antes, estaremos prontos para a transladação.

O segundo facto é que o dom de Deus está em proporção com a nossa capacidade para o receber, não na garantia de nunca mais voltarmos a cair. Há muitos homens na história que têm recebido o Espírito em poder e mesmo assim nunca verão o reino. Dois desses exemplos são o rei Saul que profetizou sob a inspiração do Espírito de Deus e Judas que recebeu o poder juntamente com os outros discípulos para saírem e curarem enfermidades e operarem milagres.

Semelhantemente o facto que uma pessoa tenha recebido o derramamento do Espírito quando a chuva serôdia cai não é garantia que fique firme até ao fim. Nenhum filho de Deus estará eternamente seguro até que a voz de Deus tenha libertado o Seu povo durante a sexta praga, muito, muito próximo do segundo advento de Cristo. Até lá, será muito perigoso descansar e imaginar que alguém esteja agora eternamente seguro e nunca mais pode falhar. Uma pessoa pode cair e será necessário vigiar e orar e estudar como nunca antes para assegurar que ficará firme sem tropeçar.

“Os que agora exercem pouca fé, correm maior perigo de cair sob o poder dos enganos de Satanás, e do decreto que violentará a consciência. E mesmo resistindo à prova, serão, imersos em uma agonia e aflição mais profundas no tempo de angústia, porque nunca adquiriram o hábito de confiar em Deus. As lições da fé as quais negligenciaram, serão obrigados a aprender sob a pressão terrível do desânimo.” *O Grande Conflito*, 622.

Assim vemos que evidência acumula evidência para mostrar a natureza da ordem dos acontecimentos dos últimos dias. Em breve isto cairá sobre nós e convida todos a compreender e saber que devemos estar prontos e vigilantes de modo que o Senhor nos possa encher com o Seu Espírito e ver a obra chegar finalmente ao fim.

Capítulo 15

A Porta Fechada

Em muitos testemunhos inspirados, como o que se segue, somos direccionados para tirar as nossas conclusões com base no *peso* das evidências:

"Não há desculpa para a dúvida ou ceticismo. Deus tomou amplas medidas para estabelecer a fé de todos os homens, caso eles estejam dispostos a tomar sua decisão em face da força das evidências. Se, porém, esperam que sejam removidas todas as aparentes objeções, para então crerem, nunca virão a ficar estabelecidos, arraigados e firmados na verdade. Deus nunca afastará todas as aparentes dificuldades de nosso caminho. Os que desejam duvidar, encontrarão oportunidade para isso; os que desejam crer, acharão abundância de provas em que basearem a fé.

"É inexplicável a atitude de alguns — inexplicável mesmo para eles. Esses andam flutuando sem uma âncora, jogados daqui para ali na cerração da incerteza. Bem depressa Satanás se apodera do leme, e dirige-lhes o frágil barquinho de acordo com sua vontade. Eles ficam sujeitos a sua vontade. Não houvessem essas mentes dado ouvidos a Satanás, e não teriam sido iludidas pelos seus enganos; houvessem permanecido firmes do lado de Deus, e não teriam ficado confundidas e perplexas." *Testemunhos* 4:584, 584.

No entanto, é sempre uma coisa surpreendente que, após a apresentação de sólidas e irrefutáveis evidências que revelem um aspecto importante da verdade presente, algum objector apresente um único testemunho breve e obscuro, que, tomado isoladamente, poderia suportar sua visão contrária, ao tornar de nenhum efeito o poder e a verdade da mensagem. Ele apegar-se-á a isto com tenaz e cega obstinação, escolhendo estabelecer toda a sua fé e crença na sua compreensão com base nessa única evidência, ao mesmo tempo que rejeita a verdadeira montanha de evidências que revela a verdade total. Mas, assim como a palha agarrada pelas mãos de um homem que se afoga, servirá apenas para dar um momento fugaz de esperança final, assim os testemunhos a que estes também se agarram, dão apenas uma fugaz falsa esperança. Uma cuidadosa análise do que o testemunho realmente diz cedo tornará claro que não há contradição entre ele e o corpo geral de evidências.

Uma afirmação típica é esta:

"O tempo dos destruidores juízos divinos é o tempo de misericórdia para os que não têm oportunidade de aprender que é a verdade. O Senhor olhará ternamente para eles. Seu coração de misericórdia se comove; Sua mão ainda está estendida para salvar, ao passo que a porta se fecha para os que não querem entrar. Será acolhido grande número de pessoas que nestes últimos dias ouvem a verdade pela primeira vez. — Carta 103, 1903." (EDD 168.3), (*Review and Herald*, 5 de Julho de 1906.) *SDA Bible Commentary* 7:979.

Aqui está um testemunho simples anunciando que o destino de duas classes de pessoas diferentes será selado em dois pontos de tempo diferentes. Enquanto a porta da misericórdia permanece aberta para um grupo, é fechada rapidamente para outro. Isso significa que o tempo de prova expirou para um, mas ainda permanece um período de tempo para o outro.

A partir desses factos, corremos o risco de chegar a algumas conclusões erradas, simplesmente porque tendemos a associar o fim do tempo de prova unicamente ao julgamento dos vivos. Ora é certamente verdade que, no instante em que o nome de uma pessoa seja chamado para o juízo investigativo, o tempo de prova dessa pessoa terminou para sempre. Neste encerramento do último dia de oportunidade, todos os que professaram o nome de Cristo chegam ao exame juntos ao mesmo tempo, pois, como vimos, não haverá dois grupos – um no início e o outro no fim da chuva serôdia.

Mas o testemunho em consideração pode ser interpretado de forma falsa, para sustentar uma opinião até ser feito o ponto em que tem havido inúmeros fechos do tempo de provação que não estão ligados ao juízo de investigação final do professo povo de Deus.

Agora, a suposição incorrecta é que, porque a provação terminou para os que rejeitam a mensagem de advertência e reprovação, também fechou para os que aceitam a mensagem. Em toda a eternidade tanto do passado como do futuro, existe apenas um encerramento da provação que ocorre ao mesmo tempo tanto para aqueles que aceitaram a salvação como para aqueles que a rejeitaram, e será quando, no final do alto clamor, toda a provação humana acaba para o início do julgamento dos vivos.

O primeiro encerramento de uma provação desenvolveu-se com a grande rebelião de Lucifer. Durante muito tempo, Deus manteve a porta da misericórdia aberta.

"Com grande misericórdia, de acordo com o Seu caráter divino, Deus suportou longamente a Lúcifer." (PP 12.3), *Patriarcas e Profetas*, 39.

Mas, por fim, o seu tempo de provação acabou, e ele e seus seguidores foram expulsos do Céu – para sempre. A porta estava tão fechada para eles, que embora pedissem a reintegração, não lhes podia ser concedido.

"Depois que Satanás e os que caíram com ele foram expulsos do Céu, e tendo ele *compreendido* que perdera para sempre toda a sua pureza e glória, arrependeu-se e desejou ser reintegrado no Céu. Estava disposto a ocupar o seu próprio lugar, ou qualquer posição que lhe fosse designada. Mas não; o Céu não devia ser posto em risco. Todo o Céu poderia vir a ser maculado se ele fosse recebido de volta; pois o pecado originou-se com ele, e dentro dele estavam as sementes da rebelião. Tanto ele como os seus seguidores choraram e imploraram para serem de novo recebidos no favor de Deus. Mas o pecado deles — o seu ódio, inveja e ciúmes — tinha sido tão grande que Deus não podia apagá-lo. Tinha de permanecer, a fim de *receber* sua punição final." *Primeiros Escritos*, 146.

Este é certamente um bom exemplo de um período de tempo de prova que finalmente chegou ao fim para Lúcifer e seus anjos. Mas deve ser lembrado que, uma vez que Lúcifer levantou os seus problemas no Céu, todos os anjos ficaram sob prova para que pudessem ter a oportunidade de tomar a sua própria decisão de permanecer leais ou rebeldes.

Aqui está agora um ponto que não deve ser descurado. Quando o tempo de prova de Lúcifer acabou, este continuou para os anjos leais até à crucificação de Cristo, quando foram "rotos os últimos laços de simpatia entre Satanás e o mundo celestial." (DTN 539.4), *O Desejado de Todas as Nações*, 761. Portanto, da cruz em diante, os anjos ficaram tão selados contra Satanás e suas filosofias, que nunca mais precisavam de tempo de provação. Irreversivelmente escolheram permanecer leais a Deus.

Há inúmeros exemplos através da história do fecho da porta da misericórdia contra aqueles que desprezaram as advertências e repreensões de Deus, enquanto continuava a permanecer aberta para aqueles que ainda estavam a esforçar-se por aperfeiçoar o carácter cristão no temor do Senhor. Aqui estão alguns deles:

"Houve uma porta fechada nos dias de Noé. Houve naquele tempo uma retirada do Espírito de Deus da raça pecadora que pereceu nas águas do dilúvio. O próprio Deus deu a Noé a mensagem da porta fechada: 'Não contenderá o Meu Espírito para sempre com o homem; porque ele também é carne; porém os seus dias serão cento e vinte anos.' Gênesis 6:3.

"Houve uma porta fechada nos dias de Abraão. A misericórdia cessou de pleitear com os habitantes de Sodoma, e todos, com exceção de Ló, com sua esposa e duas filhas, foram consumidos pelo fogo enviado do Céu.

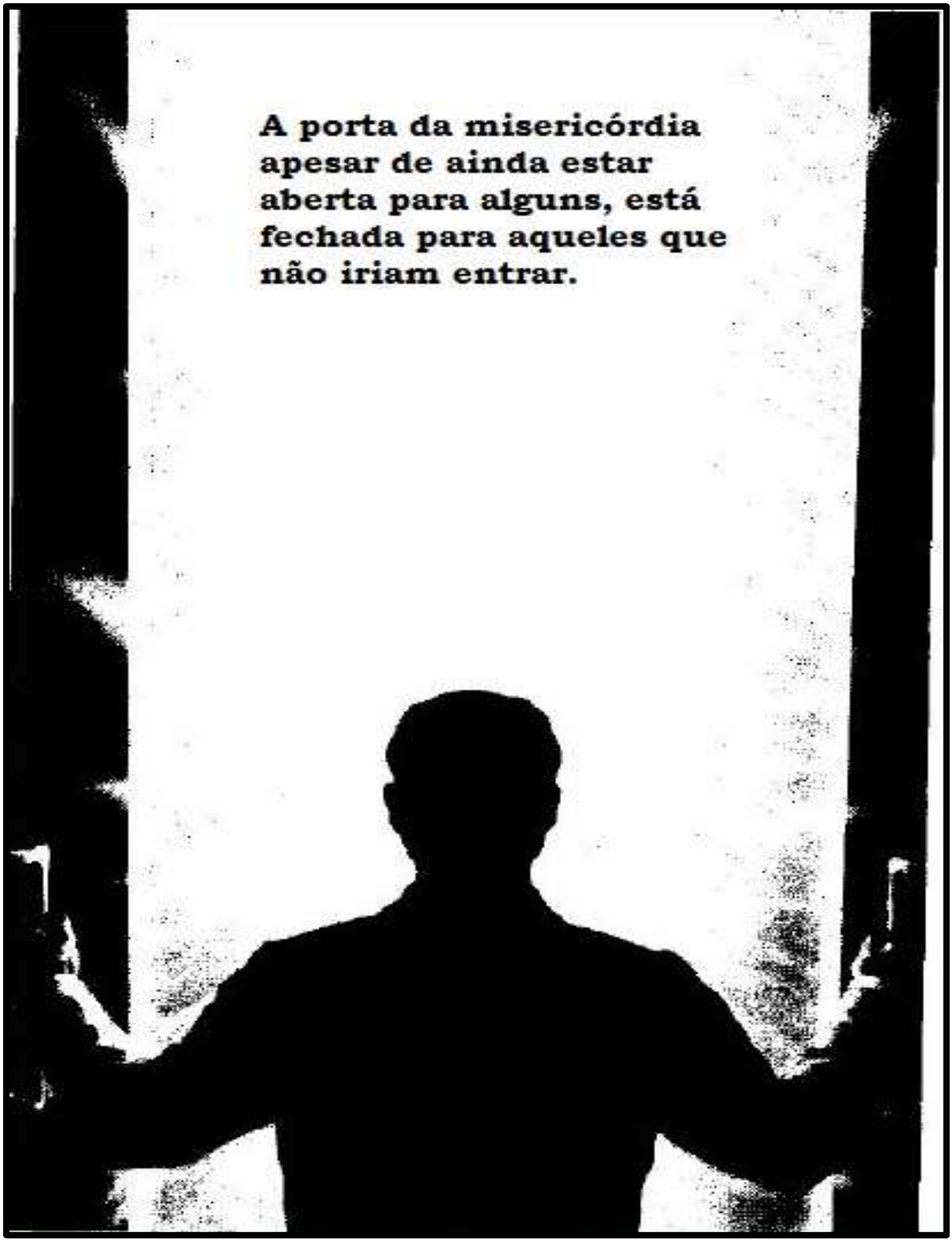
"Houve uma porta fechada nos dias de Cristo. O Filho de Deus declarou aos incrédulos judeus daquela geração: 'Eis que a vossa casa vai ficar-vos deserta.' Mateus 23:38.

"Olhando através da corrente do tempo aos últimos dias, o mesmo poder infinito proclamou por meio de João:

"'Isto diz o que é santo, o que é verdadeiro, o que tem a chave de Davi; o que abre, e ninguém fecha; e fecha, e ninguém abre.' Apocalipse 3:7.

"Foi-me mostrado em visão, e ainda o creio, que houve uma porta fechada em 1844. Todos quantos viram a luz das mensagens do primeiro e do segundo anjos e rejeitaram aquela luz, foram deixados em trevas. E os que a aceitaram e receberam o Espírito Santo que assistiu à proclamação da mensagem do Céu, e que posteriormente renunciaram a sua fé e declararam engano sua experiência, rejeitaram assim o Espírito de Deus, e Ele não mais pleiteou com eles.

"Os que não viram a luz, não tinham a culpa de sua rejeição. Era somente a classe que desprezara a luz do Céu que o Espírito de Deus não podia alcançar. E esta classe incluía, como declarei, tanto os que recusaram aceitar a mensagem quando ela lhes foi apresentada, como os que, havendo-a recebido, renunciaram posteriormente a sua fé. Esses podiam ter uma aparência de piedade, e professar ser seguidores de Cristo; não tendo, porém, viva ligação com Deus, seriam levados cativos pelos enganos de Satanás. Estas duas classes são apresentadas na visão — aqueles que declararam ser um engano a luz que haviam seguido, e os ímpios do mundo que, havendo rejeitado a luz, haviam sido rejeitados por Deus. Não é feita nenhuma referência aos que não haviam visto a luz, não sendo portanto culpados de sua rejeição." *Mensagens Escolhidas* 1:63, 64.



O primeiro desta lista é a porta fechada nos dias de Noé. Naquele tempo, tanto a porta da misericórdia como a porta de madeira da arca foram fechados para sempre para os que recusaram a graciosa oferta de salvação de Deus no tempo dos Seus juízos retributivos. Mas embora o tempo de prova terminasse para todos fora da arca, não tinha terminado para aqueles que estavam dentro desse barco maravilhoso. Tanto dentro como depois de saírem, viveram vidas de prova e

provação com a liberdade de abandonar a justiça em qualquer momento que escolhessem.

As mesmas condições mantiveram-se aplicáveis na destruição de Sodoma e Gomorra, e em qualquer outra situação de porta fechada.

Com estes princípios em mente, podemos ler o testemunho que estamos a considerar, de forma mais inteligente. Aqui está mais uma vez:

"O tempo dos juízos destruidores da parte de Deus é o tempo de misericórdia para aqueles que não têm oportunidade de aprender o que é a verdade. O Senhor olhará para eles com ternura. Seu coração compassivo se enternece, e a mão do Senhor ainda está estendida para salvar, enquanto a porta é fechada para os que não querem entrar. Será admitido um grande número de pessoas que nestes últimos dias ouvirem a verdade pela primeira vez." *Review and Herald*, 5 de Julho de 1906. *SDA Bible Commentary* 7:979.

A inundação da terra nos dias de Noé, e a destruição de Sodoma pelo fogo, foram certamente tempos dos destruidores juízos de Deus. Eles também foram dias de misericórdia, caso contrário o mundo e todos os seus habitantes teriam sido destruídos.

Precisamos ter em mente que não precisamos esperar o desenvolvimento de uma grande situação de crise em torno de nós para nos privar do tempo de prova. Pode acontecer connosco ao longo do caminho bem como para milhares de outros. Considerai a mensagem solene contida nestas palavras:

"Deus conduz avante Seu povo, passo a passo. Leva-os a diferentes pontos, destinados a manifestar o que está no coração. Alguns resistem em um ponto, mas caem no seguinte. A cada ponto mais adiante, o coração é experimentado e provado um pouco mais de perto. Se o professo povo de Deus verifica estar o coração contrário a esta incisiva obra, isto os deve convencer de que têm alguma coisa a fazer a fim de vencer, uma vez que não queiram ser vomitados da boca do Senhor. Disse o anjo: 'Deus atuará mais e mais rigorosamente a fim de experimentar e provar cada um entre Seu povo.' Alguns são prontos em receber um ponto; mas quando Deus os leva a outro ponto difícil, recuam diante dele e ficam para trás, pois acham que isto golpeia diretamente algum ídolo acariciado. Aí têm eles oportunidade de ver o que, em seu coração, está excluindo a Jesus. Prezam alguma coisa mais que a verdade, e o coração não está preparado para receber a Jesus. Os indivíduos são experimentados e provados por um espaço de tempo a ver se sacrificarão seus ídolos e darão ouvidos ao conselho da Testemunha Verdadeira. Caso alguém não seja purificado pela obediência à verdade, e vença o egoísmo, o orgulho e as más paixões, os anjos de Deus têm a recomendação: 'Estão entregues a seus ídolos; deixem-nos' (Oséias 4:17), e eles passarão adiante à sua obra, deixando esses com seus pecaminosos traços não subjugados, ao comando dos anjos maus. Os que satisfazem em todos os pontos e resistem a toda prova, e vencem, seja qual for o preço, atenderam ao conselho da Testemunha Verdadeira, e receberão a chuva serôdia, estando assim aptos para a trasladação." *Testimonies* 1:187.

Depois chegou um momento em que a porta da misericórdia foi fechada para sempre para a Igreja Judaica em 34 dC. Mas, enquanto estava fechada para aqueles que não entraram, certamente não significava que a provação dos que passaram o teste também estava eternamente decidida. Aqueles apóstolos que deram o alto clamor na chuva temporã tinham ainda que passar por uma vida de teste e provação, e o facto de que a porta tinha sido fechada para os que não

entraram não significava, no mínimo, que o tempo de prova dos apóstolos também tinha terminado. Eles passaram o teste que a Igreja Judaica tinha falhado, é verdade, mas não era garantia de que eles passassem todos os outros testes ao longo do caminho.

Novamente, em 1844 foi fechada uma porta. Isto é claramente confirmado nas Escrituras. "E ao anjo da igreja que está em Filadélfia escreve: Isto diz o que é santo, o que é verdadeiro, o que tem a chave de Davi; o que abre, e ninguém fecha; e fecha, e ninguém abre:" *Apocalipse* 3:7. Aqui, o Senhor declara que Ele abre portas que ninguém pode fechar e fecha portas que ninguém pode abrir. Depois, no versículo seguinte, ele declara muito directamente ao Seu próprio povo verdadeiro, que tinha perante si uma porta aberta. Ele não disse que a porta ainda estava aberta para todos, apenas para eles, e se especificamente para eles, então, para os outros, ela estava fechada permanentemente.

Como resultado da rejeição da mensagem pelas igrejas protestantes em geral, houve um fecho da porta da misericórdia numa grande classe de pessoas como mencionado acima. Mas, novamente, isso não significava que todos passassem pelo juízo investigativo dos vivos, já que esse julgamento ainda estava no futuro naquele momento. Nem significou que o selamento dos que aceitaram a mensagem estava completo.

Em suma, é demais assumir que, porque a porta da misericórdia foi fechada sobre a igreja em geral, significa que o julgamento dos vivos começou. Também é exagerado concluir que o fim do tempo de prova para os que rejeitaram a mensagem significa que o tempo de prova também foi fechado para os que aceitaram a mensagem. Não podemos, e não devemos, ler tudo isso no testemunho aqui em consideração.

A dificuldade pode ser complementarmente esclarecida quando *percebemos* que há outro tipo de julgamento a ser considerado e que é o julgamento diário. Todos os dias, há um julgamento em que o Senhor conhece a condição espiritual de qualquer indivíduo, igreja ou nação em qualquer momento exacto. Mas isto não deve ser confundido com o exame final que ocorre no fim da vida de quem viveu desde 1844, ou no fim da provação humana para todos aqueles que chegam a esse momento e ainda estão vivos.

Confirma-se que é mantido esse exame diário pelas seguintes referências:

"Os indivíduos são experimentados e provados por um espaço de tempo a ver se sacrificarão seus ídolos e darão ouvidos ao conselho da Testemunha Verdadeira. Caso alguém não seja purificado pela obediência à verdade, e vença o egoísmo, o orgulho e as más paixões, os anjos de Deus têm a recomendação: 'Estão entregues a seus ídolos; deixem-nos', e eles passarão adiante à sua obra, deixando esses com seus pecaminosos traços não subjugados, ao comando dos anjos maus." *Testimonies* 1:187.

Por causa de uma decisão tão terrível ser tomada, onde as almas são abandonadas ao controlo de anjos maus, seria necessário que o Senhor mantivesse um registo diário da sua situação. Assim, há um julgamento diário em andamento, e tempos de provação estão a fechar-se para algumas pessoas enquanto vivem na Terra.

Em harmonia com o acima referido, está este testemunho: "Chegou o tempo em que Jerusalém está sendo sondada como quem sonda com velas acesas. Deus está trabalhando na investigação do caráter, pesando o valor moral e pronunciando decisões sobre casos individuais." *Testemunhos Para Ministros*, 448.

Este testemunho foi escrito muito antes do encerramento do tempo de provação. No entanto, descreve um julgamento dos vivos, mas não aquele que ocorrerá "quando terminar a missão do evangelho," (PJ 59.3), *Parábolas de Jesus*, 122, no final da chuva serôdia. Ele não pode descrever esse evento final porque o tempo está errado. A única conclusão que pode ser extraída dessa afirmação é que existem dois julgamentos dos vivos – um que ocorre diariamente, e o outro, o grande e solene exame, que virá apenas uma vez no final de todo o tempo de provação.

O facto de que há um julgamento diário de cada pessoa viva é de se esperar. Deus tem feito isso desde a primeira queda do homem. O Espírito de Deus não deixou de andar com o rei Saul? O Senhor não disse: "Efraim está entregue aos ídolos; deixa-o." *Oseias* 4:17? O Senhor não pronunciou sobre os mundanos (nos dias de Noé e de Sodoma e Gomorra) que tinham ultrapassado o limite da sua provação? Então, podíamos prosseguir com exemplo atrás de exemplo na história da humanidade, para mostrar que essa afirmação não está introduzindo algo novo, mas que sempre esteve presente na história do homem.

"Disse o anjo: 'Deus está pesando o Seu povo.'" *Testimonies* 1:186.

Por isso, é claro que o Senhor está julgando o Seu povo e as pessoas do mundo dia a dia, e tem um relato instantâneo, sempre atempado, da posição de todos nós. E nessa obra de julgamento, podemos chegar ao lugar onde o registo está completo e a porta é fechada contra nós para sempre, embora continuemos na vida sem saber que isso ocorreu. Mas o importante é, que não precisamos esperar até ao juízo investigativo dos vivos no final do alto clamor por esta trágica condição de coisas nos atingir. Pode acontecer e acontece, antes desse tempo para qualquer um que se recuse persistentemente a prestar atenção às advertências do Seu Espírito e, por fim, rejeitar os Seus apelos.

Mas, separadamente à manutenção diária dos registos, há a revisão final desses registos, e essa revisão é denominada como juízo investigativo. Desde 1844, está em curso para os mortos, mas chegará o momento em que passará para os casos dos vivos. Devemos ter o cuidado em entender a distinção entre estes dois.

E não deve haver a menor dificuldade em fazer isso. Comparai os testemunhos anteriores com estes dois, e todas as dificuldades desaparecerão.

"O juízo ora se realiza no santuário celestial. Há muitos anos esta obra está em andamento. Breve, ninguém sabe quão breve, passará ela aos casos dos vivos. Na augusta presença de Deus nossa vida deve passar por exame."

"Ao abrirem-se os livros de registro no juízo, é passada em revista perante Deus a vida de todos os que creram em Jesus. Começando pelos que primeiro viveram na Terra, nosso Advogado apresenta os casos de cada geração sucessiva, finalizando com os vivos. Todo nome é mencionado, cada caso minuciosamente investigado. Aceitam-se nomes, e rejeitam-se nomes. Quando alguém tem pecados que permaneçam nos livros de registro, para os quais não houve arrependimento nem perdão, seu nome será omitido do livro da vida, e o relato de suas boas ações apagado do livro memorial de Deus." *O Grande Conflito*, 490, 483.

Tenho encontrado aqueles que sentem dificuldade em entender por que tem que haver esta revisão dos casos daqueles que professam ser filhos de Deus. Entender porque tem que ser, não é tão importante como aceitar o facto de que haverá uma revisão das vidas de cada filho de Deus.

Este ponto é ainda mais esclarecido por este versículo:

"Todos os habitantes da terra adorarão a besta, a saber, todos aqueles que não tiveram seus nomes escritos no livro da vida do Cordeiro que foi morto desde a criação do mundo." *Apocalipse* 13:8, (Nova versão Internacional.)

As conclusões tiradas disso são as seguintes: sabemos que ninguém terá alguma vez o seu nome escrito no livro da vida, a menos que primeiro faça uma viva ligação com Cristo através do verdadeiro arrependimento e confissão aceitável, e por isso a vida eterna a residir nele. Quando isto for feito, o seu nome aparece no livro da vida e permanece lá até o juízo investigativo revelar que ele foi encontrado em falta, como se mostra na citação acima.

Portanto, temos a seguinte situação. Aqui está um homem que tem o seu nome escrito no livro da vida. A imagem da besta é criada, e no início do conflito ele deixa Deus e adora a besta. Mas, como mostrado tão claramente em *Apocalipse* 13:8, ninguém, mesmo ninguém, cujo nome continue escrito no livro da vida do Cordeiro, está a fazer isso. Por conseguinte, antes de começar essa adoração, aquele cujo nome estava escrito no livro da vida tem de ter esse nome removido do livro. Se há coisa mais certa, é que muitos apostatarão, mesmo no início da pressão da besta e da sua imagem, e, por esse facto, deduz-se que o julgamento final dos vivos deve ter ocorrido para que o nome possa ser apagado do livro da vida antes da adoração da besta começar. Por outras palavras, esta é a conclusão obtida: o teste é sentido por aquele que tem o nome no livro da vida; Falha sob a pressão; e imediatamente o nome dele aparece no julgamento dos vivos e é apagado do livro da vida; Depois disso, ele adora a besta e a sua imagem.

Ora, apesar de ser verdade que o nome de uma pessoa pode ser removido do livro da vida nesse ou em qualquer outro momento, não é verdade que somente durante o juízo investigativo dos vivos o nome de uma pessoa pode ser retirado do livro da vida. Serão agora apesentadas evidências para mostrar que, quando um homem perde a sua firmeza na vida eterna e fecha a porta da misericórdia sobre si próprio de maneira que o Senhor seja forçado a abandoná-lo ao controlo dos anjos maus, o seu nome é então removido do livro da vida.

E de que outra maneira poderia ser, pois o livro da vida é um livro de vida, não de morte. Seria enganador da parte de Deus manter um nome no livro da vida quando esse nome se torna um nome da morte. Tal não poderia ser, e esse facto está indicado nestas palavras:

"Moisés manifestou o seu grande amor por Israel na sua súplica ao Senhor para perdoar os seus pecados, ou apagar o seu nome do livro que Ele tinha escrito. As suas intercessões aqui ilustram o amor e a mediação de Cristo pela raça pecadora. Mas o Senhor recusou deixar Moisés sofrer pelos pecados de Seu povo que retrocedia. Ele declarou-lhe que aqueles que tinham pecado contra Ele seriam apagados por Ele do livro que havia escrito, pois os justos não devem sofrer por causa da culpa do pecador.

"O livro aqui referido é o livro dos registos no Céu, no qual cada nome está inscrito, e os actos de todos, os seus pecados, e a obediência, estão escritos com fidelidade. Quando as pessoas cometem pecados que são muito graves para o Senhor perdoar, os seus nomes são apagados do livro e são entregues à destruição." *SDA Bible Commentary* 7:987.

Então, embora seja verdade que um nome, uma vez colocado no livro da vida, pode permanecer lá até ao juízo investigativo, no fim do período do alto clamor, ainda há situações em que isso não será assim. Os nomes, em certos casos, são retirados desse livro antes do julgamento. Isso acontece sempre que alguém tenha

abandonado o caminho da vida e é cheio, em vez disso, com a morte e morte somente.

Apliquemos então estes factos ao tempo de prova. Um certo homem, como mencionado acima, tem o seu nome no livro da vida e enfrenta o teste inicial da lei Dominical. No início, ele está firme ao lado da verdade, e o seu nome permanece no livro, mas à medida que a pressão cresce, ele enfraquece. Sofre a zombaria e mesmo a dura perseguição, mas quando arrastado para os tribunais da lei, o seu carácter enfraquece, a sua falta de preparação causa a sua quebra, e ele cede aos poderes existentes. As questões naquela altura serão muito claras e o poder disponível de Deus demasiado presente para que haja alguma desculpa para a desobediência, e ao tomar esta decisão, é definitiva. Naquele momento em que deixa o poder de Deus e declara sua intenção de adorar a besta e sua imagem, comete um pecado grave demais para ser perdoado, e imediatamente o seu nome é removido do livro da vida, de modo que, ao fazer uma reverência para adorar essa besta, faz isso sem ter seu nome nesse livro. Ele não teve que esperar pelo julgamento dos vivos no final do alto clamor para que o seu nome fosse removido. Ele saiu antes. Mas, outros, que passaram os testes até esse ponto, têm de continuar para o teste final antes de poderem ser feitos eternamente seguros.

A grande e solene lição a ser aprendida com esses factos, é que, por termos passado um teste e sair do lado certo dessa crise, não devemos descansar com o pensamento de que estamos agora eternamente seguros. O facto de que outros ao nosso redor optaram pelo lado errado e fecharam para si a porta da misericórdia para sempre, não é dizer que estamos seguros do outro lado. Se eles não puderam enfrentar um determinado teste, então não há qualquer motivo para serem submetidos a testes posteriores. Mas aqueles de nós que enfrentam e passam esse teste, ainda há um tempo de prova cada vez mais difícil, e nenhum de nós estará eternamente seguro até que o selo final seja afixado no final da provação humana.

Capítulo 16

A Obra do Selamento

A Obra do selamento do povo do Senhor para o tempo e a eternidade também é de elevada importância entre os acontecimentos dos últimos dias. É a obra que uma vez realizada ao ponto em que o povo de Deus está selado com o selo final do Deus vivo, produz a certeza de uma vida eterna na perfeição do reino eterno de Deus. É um estado de ser para o qual todo filho do Deus santo põe todo poder da mente e do corpo sob o ministério salvador do Espírito Santo obter.

Atrás no capítulo treze, estabeleci o princípio de que, nas Escrituras, duas coisas muitas vezes são chamadas pelo mesmo nome, mas que em praticamente todos os outros aspectos são bastante diferentes. Um exemplo excelente da aplicação deste princípio é encontrado nas duas vindas de Cristo muito diferentes. Ambas são chamadas de “o advento” de Cristo, porque é o que cada uma é – "o advento de Cristo". Não há melhor palavra para descrever a ocorrência do que essa.

Porque os judeus provaram ser espiritualmente cegos para compreender e aplicar esse princípio, buscaram um advento onde deveriam ter visto dois, com o resultado trágico de que não conseguiram combinar o primeiro aparecimento de Jesus com os detalhes profetizados desse aparecimento, por esse erro pagaram o preço terrível da perda total de tudo, mesmo das suas vidas eternas.

Hoje não temos dificuldade em saber que há um segundo advento de Cristo do qual o primeiro advento foi completamente diferente, mas, a menos que aprendamos as lições vitais a obter com o erro dos judeus, repetir-se-á com a mesma terrível penalidade resultante – a aterradora perda da vida eterna.

É com estas palavras de cautela que abordamos o estudo da obra do selamento, pois há dois selos, ambos chamados pelo mesmo nome e em quase todos os outros bastante diferentes um do outro.

O que nos alerta para a possibilidade de existirem dois selos, é a descoberta de informação que nos vem através das Escrituras que parece ser tão contraditória, que parece ser irreconciliável e, na verdade, nunca pode ser harmonizada, quando vemos um selo em vez de dois. Algumas pessoas tentam resolver o problema, forçando o significado dos testemunhos, ou ignorando aqueles que não se harmonizam com o conceito de qual é o selamento.

Mas, os testemunhos devem ser tomados por aquilo que dizem e nenhuma tentativa deve ser feita para mudar o seu significado. Claro que pode haver vários significados diferentes encontrados num determinado testemunho do qual, na melhor das hipóteses, apenas um pode ser correcto, mas isso não é problema, pois a Bíblia é o seu próprio dicionário por meio do qual o significado bíblico das palavras é tornado muito claro. É pelo modo como as palavras são usadas na Bíblia, isto é, de acordo com a definição ali encontrada, que devemos entender a Sagrada Escritura. Veja *Behold Your God* por F. T. Wright, páginas 96-118, para uma explicação adicional sobre este assunto.

Por isso é que, mal começamos um estudo sério e cuidadoso da obra do selamento, percebemos o facto de que existem dois selos diferentes e separados. Eles são totalmente diferentes um do outro e não devem ser confundidos entre si. Cada um tem o seu lugar e papel no plano de Deus e ninguém pode entrar no reino celestial, a menos que tenha ambos. Observamos também que a Bíblia não diz que existem dois selos, assim como não diz que há dois adventos de Cristo, ou duas leis, ou duas de qualquer outra de duas coisas que nas Escrituras são diferentes e ainda assim chamadas pelo mesmo nome. Regressemos agora a algumas referências que claramente falam de um selo que, até este momento, nenhuma pessoa que vive na Terra no presente recebeu.

"O Senhor me mostrou claramente que a imagem da besta será formada antes que o tempo de provação termine, pois ela deverá ser o grande teste para o povo de Deus, pelo qual o seu eterno destino será decidido... (citado *Apocalipse* 13:11-17)... Esta é a prova pela qual o povo de Deus deve passar antes de ser selado. Todos os que provarem ser leais a Deus observando a Sua lei, e se recusem a aceitar um sábado espúrio, formarão sob a bandeira do Senhor Deus Jeová e receberão o selo do Deus vivo. Aqueles que deixarem a verdade de origem celestial e aceitem o sábado dominical receberão a marca da besta." *SDA Bible Commentary* 7:976.

Este testemunho torna muito certo que ninguém pode receber o selo do Deus vivo falado aqui, até que tenha passado o teste imposto pela criação da imagem da besta. Esse teste vem em primeiro lugar e depois segue-se o selo de Deus para todos aqueles que passaram essa prova medonha. Agora, a imagem da besta, como um agente activo e efectivo, no tempo em que escrevemos, ainda não foi formada e, como é certo ser assim, a prova dessa imagem ainda não está diante das pessoas. Portanto, não há uma alma viva à face da Terra que passasse por essa prova, e é igualmente certo que ninguém vivo tem esse selo sobre si neste momento.

A verdade acima referida é ainda mais confirmada pelo testemunho de *O Grande Conflito*, 613.

"Quando se encerrar a mensagem do terceiro anjo, a misericórdia não mais pleiteará em favor dos culpados habitantes da Terra. O povo de Deus terá cumprido a sua obra. Recebeu a 'chuva serôdia', o 'refrigério pela presença do Senhor', e acha-se preparado para a hora probante que diante dele está. No Céu, anjos apressam-se de um lado para o outro. Um anjo que volta da Terra anuncia que a sua obra está feita; o mundo foi submetido à prova final, e todos os que se mostraram fiéis aos preceitos divinos receberam 'o selo do Deus vivo.'"

Este, tal como o testemunho anterior, deixa de facto muito claro, que o grande teste final virá, e somente aqueles que permanecerem leais diante dessa prova

receberão o selo de Deus. Não há dificuldade em ver que este teste e este selo ainda estão muito no futuro.

Assim, à luz desses factos claros, é evidente que é um selo diferente daquele que Paulo e outros falam, quando se referem a um selo obtido pelos que viviam no seu tempo. Leiamos isso primeiro em *Efésios* 1:12, 13.

"A fim de que nós, os que primeiro esperamos em Cristo, sejamos para o louvor da sua glória.

"Quando vocês ouviram e creram na palavra da verdade, o evangelho que os salvou, vocês foram selados em Cristo com o Espírito Santo da promessa." (Almeida Revista e Atualizada.)

Aqui, então, estava um povo a quem Paulo estava falando, e a quem dizia que já estavam selados com o Espírito Santo. Ele não falou em receber um selo no futuro, mas de ter recebido no momento presente. Isso significava que eles passaram o grande teste final? Na verdade não. No entanto, eles estavam selados. É evidente que esse devia ser, e de facto, era um selo diferente do que é falado nas duas primeiras referências acima. O selo referido nesses dois testemunhos só pode ser colocado numa alma fiel depois de ter passado o grande teste final, ao passo que, Paulo fala, num já colocado nos verdadeiros filhos de Deus.

Há ainda mais referências a este selo nas Escrituras. Aqui está outro:

"E foi-lhes dito que não fizessem dano à erva da terra, nem a verdura alguma, nem a árvore alguma, mas somente aos homens que não têm nas suas testas o selo de Deus." *Apocalipse* 9:4.

O facto de que eles iriam fazer dano apenas aos homens que não tinham o selo de Deus, é uma indicação clara de que havia aqueles que possuíam o selo de Deus nas suas testas naquele momento.

E quando foi isso?

Com certeza não é o fim dos tempos, quando o grande teste final terá de ser suportado com todo o seu impressionante poder pelo povo de Deus, mas tem de ser localizado antes de Outubro de 1844.

Como podemos saber isto com positiva certeza?

Nós sabemos isso pelo facto de que a ordem de fazer dano apenas aqueles que não tinham o selo de Deus nas suas testas, surgiu como parte da quinta trombeta, uma profecia registada *Apocalipse* 9:1-11. Esta profecia contém um período de tempo profético que diz o seguinte:

"E foi-lhes permitido, não que os matassem, mas que por cinco meses os atormentassem;" *Apocalipse* 9:5.

Cinco meses de tempo profético são iguais a cento e cinquenta anos de tempo literal. Todos esses períodos proféticos estão localizados antes de Outubro de 1844, após o que nunca mais pode haver uma mensagem baseada no tempo, como está claramente escrito numa explicação inspirada da declaração feita pelo anjo de *Apocalipse* 10:6 que "Não vai demorar mais." (Ferreira de Almeida – NTHL.)

"A luz especial dada a João, expressa nos setes trovões, foi a descrição dos eventos que ocorreriam sob a primeira e segunda mensagens angélicas. Não era o melhor para o povo conhecer estas coisas, pois a sua fé devia ser necessariamente testada. Na ordem de Deus, verdades mais maravilhosas e avançadas seriam proclamadas. A primeira e segunda mensagens angélicas deviam ser proclamadas, mas nenhuma luz adicional foi revelada antes que essas mensagens tivessem realizado sua obra específica. Isto é representado pelo anjo de pé com um pé no

mar, proclamando com o mais solene juramento que o tempo não deveria demorar mais.

"Este tempo, que o anjo declara com um juramento solene, não é o fim da história deste mundo, nem do tempo de graça, mas do tempo profético, que precederia o advento de nosso Senhor. Ou seja, as pessoas não terão outra mensagem com um período definido. Após este período de tempo, que vai de 1842 a 1844, não pode haver um traçado definido de tempo profético. O cálculo mais longo atinge o Outono de 1844." *SDA Bible Commentary* 7:971.

Juntamente com isso há uma série de outros testemunhos que depois de 1844, nunca pode haver outra mensagem baseada em tempo definido, o que significa que qualquer profecia envolvendo um período de tempo definido para um evento predito, tem que estar localizada na história antes de 1844. Portanto, a quinta e a sexta trombeta foram cumpridas ambas antes de Outubro de 1844, porque ambas contêm tempo profético.

No entanto, apesar da clareza das advertências dadas contra qualquer forma de definição de tempo, surgem de facto alguns ensinando que, num determinado momento, acontecerá um evento crítico para o sucesso da obra de Deus. Chega a hora de acontecer, mas não há qualquer sinal disso. Destemidamente, estabelecem novas datas à medida que cada uma das outras falha, até que as suas vozes se desvanecem da cena. Passam então alguns anos, sem que nos apresentem alguma marcação de tempo até que alguém novamente surge em desafio a tais testemunhos como estes:

"A maioria dos adventistas rejeitaram as verdades atinentes ao santuário e à lei de Deus; muitos, também, renunciaram à fé no movimento adventista, adotando idéias errôneas e contraditórias acerca das profecias que se aplicavam àquela obra. Alguns foram levados ao erro de fixar repetidas vezes um tempo definido para a vinda de Cristo. A luz que então brilhava do assunto do santuário ter-lhes-ia mostrado que nenhum período profético se estende até ao segundo advento; que o tempo exato para esta ocorrência não está predito. Mas, desviando-se da luz, continuaram a marcar repetidamente o tempo da vinda do Senhor, e outras tantas vezes foram desapontados." *Spirit of Prophecy* 4:290; *O Grande Conflito*, 456.

"Cristo comunicou a Seus discípulos verdades cuja amplitude, profundidade e valor eles mal apreciavam, ou mesmo compreendiam, e as mesmas condições existem entre o povo de Deus atualmente. Também nós deixamos de apreender a grandeza, perceber a beleza da verdade que Deus nos confiou hoje. Progredíssemos nós em conhecimento espiritual, e veríamos a verdade se desenvolvendo e expandindo em aspectos com que mal temos sonhado, porém ela jamais se desenvolverá em quaisquer direções que nos levem a imaginar que podemos saber os tempos e as estações que o Pai estabeleceu por Seu próprio poder. Tenho sido repetidamente advertida a respeito de fixar datas. Nunca mais haverá uma mensagem ao povo de Deus com base no tempo. Não nos é dado o tempo definido para o derramamento do Espírito Santo ou para a vinda de Cristo." *Review and Herald*, 22 de Março de 1892; *Recebereis Poder*, 329.

Outras declarações que aludem a um selo presente distinto do selo futuro que será colocado apenas sobre aqueles que passaram o teste final são:

"A lei de Deus, que é perfeita santidade, é a única norma verdadeira de caráter. O amor exprime-se na obediência, e o amor perfeito lança fora o temor. Os que amam a Deus têm o Seu selo na testa e praticam as obras de Deus." *Filhos e Filhas de Deus*, 51.

Novamente, este selo não é falado como algo que eles terão, mas de algo que já possuem.

"Tão logo o povo de Deus seja selado na fronte — não é algum selo ou sinal que possa ser visto, mas uma consolidação da verdade, tanto intelectual como espiritualmente, de modo que não possam ser abalados — tão logo o povo de Deus esteja selado e preparado para a sacudidura, ela virá. Na verdade, ela já começou; os juízos de Deus estão agora sobre a Terra, para advertir-nos, a fim de que saibamos o que virá." *The S.D.A. Bible Commentary* 4:1161.

Estes testemunhos definem um selamento como um estabelecimento na verdade tanto intelectual como espiritualmente. Isto ilustra um processo de absorção que ocorre ao longo do tempo, pois *ninguém se instala na verdade* instantaneamente. Portanto, como será mostrado com maior clareza um pouco mais adiante neste capítulo, este não pode ser o selo adquirido ao passar o teste final, pois esse selo será a declaração de Deus de que o indivíduo se firmou completamente na verdade, não que ele ainda esteja a estabelecer-se nela.

É claro então que existem dois conjuntos separados de testemunhos descrevendo dois selos diferentes. Chamar-lhe-ei o "primeiro selo", e o "segundo selo". Pode afirmar-se que em lugar algum da *Bíblia* ou do *Espírito de Profecia*, são esses termos encontrados. Isso é verdade, mas também é verdade que em nenhum lugar nessas mesmas autoridades encontramos as expressões, "o primeiro advento", ou, novamente, "o segundo advento", embora haja dois adventos, e apesar de sermos grandemente ajudados na nossa compreensão acerca dos dois adventos de Cristo usando este sistema de identificação.

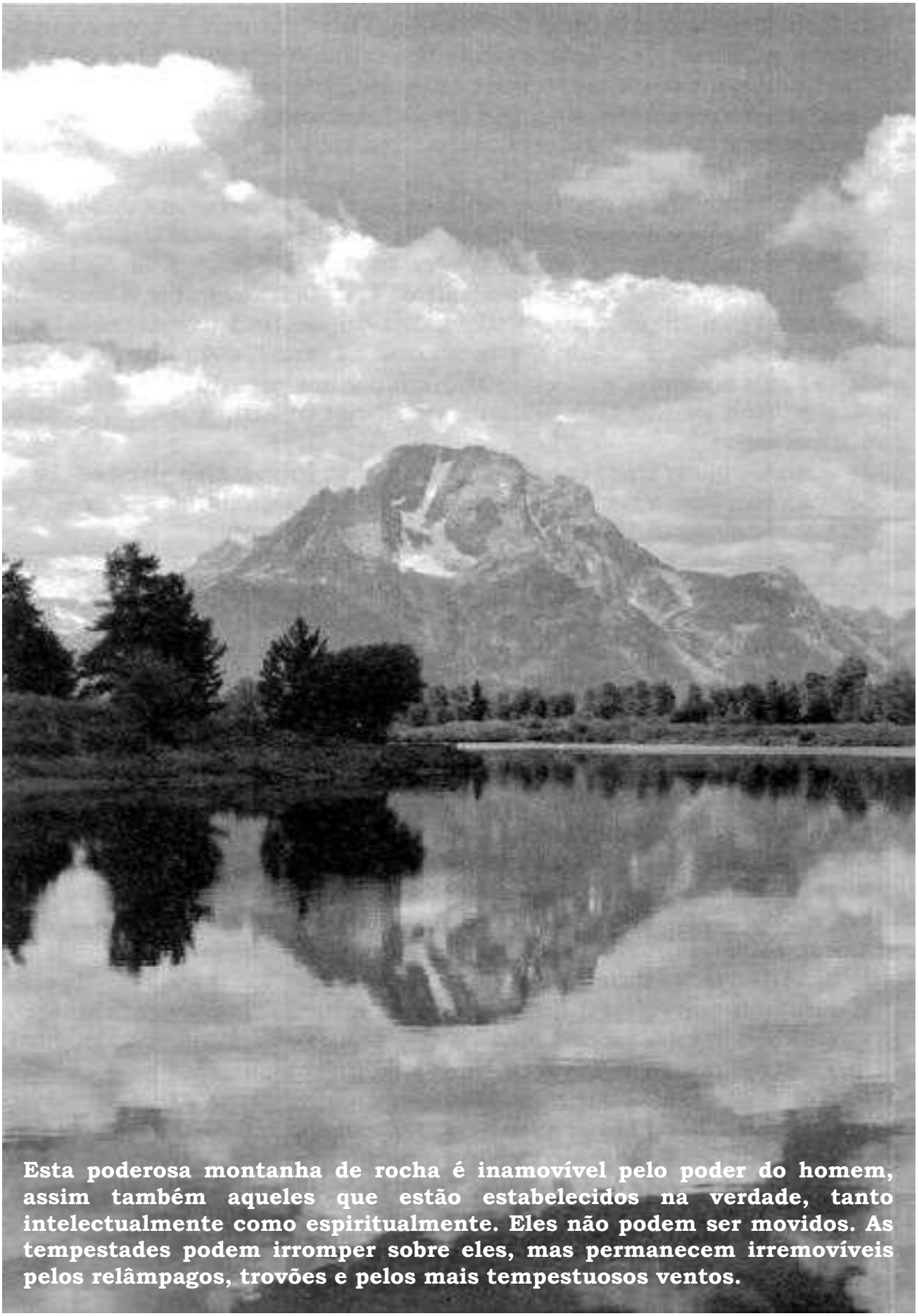
Deve ficar claro, então, se é apropriado seguir este procedimento em relação aos dois adventos de Cristo, então o mesmo sistema de identificação é igualmente aplicável aos dois selos.

Agora que vimos claramente que existem dois selos distintos e separados, o possuído pelo povo de Deus hoje, e o outro a ser colocado sobre ele quando o grande teste final for passado, chegou o momento de estudar os selos em si mesmos para ver realmente o que eles são. Ao fazer isso, estudaremos o primeiro selo e, quando o entendermos, estudaremos o segundo e último selo.

No processo de entender exactamente o que é um selo, não será suficiente pensar em termos de um carimbo ou uma certa marca que seja o selo do Deus vivo, excepto quando realmente isso serve na capacidade de um selo. Isto, como iremos aprender, significa que ele deve realmente selar a justiça no interior e o pecado do lado de fora. Essa é a obra do poder de Deus no Sábado, que exigirá que a nossa compreensão sobre o Sábado como selo, amplie significativamente.

O que isso significa que algo seja selado?

Simplesmente significa que foi tão eficazmente fechado que nada de natureza estranha pode invadir a área isolada e, por sua vez, nada de valor pode escapar ou ser roubado. Assim, selamos latas ou garrafas de conservas, de modo que os agentes de decomposição não podem encontrar acesso para fazer azedar a comida. Nos tempos antigos, as cidades eram fechadas ou seladas contra o inimigo que se aproximava. Para selar cartas ou documentos para que ninguém, a não ser aquele a quem se destinasse, ousasse abri-los, reis e governadores selavam o lacre, com uma impressão contendo os símbolos da sua autoridade. Uma vez feito isso, então essa carta estava bem e verdadeiramente selada e não podia ser aberta por



Esta poderosa montanha de rocha é inamovível pelo poder do homem, assim também aqueles que estão estabelecidos na verdade, tanto intelectualmente como espiritualmente. Eles não podem ser movidos. As tempestades podem irromper sobre eles, mas permanecem irremovíveis pelos relâmpagos, trovões e pelos mais tempestuosos ventos.

nenhuma mão estranha senão sob pena de morte. Portanto, faríamos bem em pensar no selo em relação ao indivíduo como sendo uma protecção, um impedimento de algo e um selamento de outra coisa. E, ao estudarmos as várias evidências na Palavra viva, verificaremos que isso é exactamente o que o selo de Deus faz para o povo de Deus.

No primeiro caso, é dito ser o selo do Espírito Santo. É declarado que Ele [Cristo] "tomou providências para que o Espírito Santo fosse comunicado a toda alma arrependida, para guardá-la de pecar." (DTN 213.4), *O Desejado de Todas as Nações*, 311.

O Espírito Santo, como aprendemos em *Efésios* 1:12, 13, é um selo. No testemunho acima, somos informados de que Ele nos guarda de pecar. Portanto, conclui-se que o Espírito Santo nos selou contra o pecado, ou selou o pecado fora e a justiça no interior. É a cobertura de protecção através da qual os inflamados dardos do maligno não podem penetrar.

Isto levanta imediatamente o nosso conceito do selo de Deus fora do âmbito de ser apenas um selo de aprovação ou de selecção, que é colocado sobre certos indivíduos para distingui-los dos outros, por possuírem um certo código de crenças, pertencerem a uma certa organização, e terem uma atitude aceitável de lealdade a essas crenças e a essa organização. Não negamos que há um selo de aprovação colocado em certos indivíduos distinto da marca da besta, mas é demais chamar esse selo, o selo do Deus vivo. Esse selo é algo muito mais vivo e poderoso do que meramente isso. O selo é a presença real do Espírito Santo na vida como um selo contra os decididos esforços do demónio para nos atrair ao pecado.

O selo de Deus é, portanto, o poder de Deus, que é o poder do Espírito Santo, e é o poder da viva verdade de Deus. Quando temos isto em nós como uma parte viva, real e residente em nós, então o pecado certamente não terá domínio sobre nós, e seremos à prova do seu poder e força. Portanto, o trabalho do evangelho no selamento e do Espírito Santo no ministério de selamento são exactamente uma e a mesma obra. Portanto, pode dizer-se verdadeiramente que a chuva serôdia é o selamento, embora não se deva esquecer que, com igual verdade, a chuva temporã também é um selamento. E tudo isto chega até nós vindo de Jesus Cristo como Ministro no santuário no Céu. E quando a obra de selamento do Espírito Santo e do nosso Grande Sumo-Sacerdote estiver completa, então o povo de Deus estará num estado de aptidão moral e espiritual para a reentrada no reino eterno.

Que o selamento é uma obra de graça transformadora feita na própria natureza do homem é tornado claro nestas referências.

"Tão logo o povo de Deus seja selado na fronte — não é algum selo ou sinal que possa ser visto, mas uma consolidação da verdade, tanto intelectual como espiritualmente, de modo que não possam ser abalados — tão logo o povo de Deus esteja selado e preparado para a sacudidura, ela virá. Na verdade, ela já começou; os juízos de Deus estão agora sobre a Terra, para advertir-nos, a fim de que saibamos o que virá." *SDA Bible Commentary* 4:1161.

Como já concluímos, e entenderemos mais adiante, isto está definitivamente a falar sobre o primeiro selo. Não poderia estar a falar do segundo selo, porque todo o estabelecimento na verdade terá sido realizado como preparação para passagem do teste final. E, ao falar sobre o primeiro selo, descreve a obra desse selo como um processo de fixação na verdade de Deus, intelectualmente e espiritualmente, para que não possamos ser movidos.

Este não é o trabalho de um momento. A palavra “fixado”, nunca pode ser usada para descrever um trabalho feito instantaneamente ou rapidamente. É uma palavra que descreve um processo que leva um período de tempo a realizar.

Podemos dizer com confiança que leva tempo para se ficar realmente estabelecido na verdade de Deus, até ao ponto em que a nossa lealdade a Ele está tão determinadamente estabelecida que nada na Terra ou no inferno pode subverter.

É muito bom que nos seja dado o tempo para nos tornarmos verdadeiramente e adequadamente selados contra as forças das trevas. Quando nos tornamos filhos da luz, estamos muito longe de estarmos firmemente estabelecidos em Cristo. Nós somos apenas “bebés recém-nascidos”, admoestados a desejar “afetuosamente, como meninos novamente nascidos, o leite racional, não falsificado, para que por ele vades crescendo;” *1 Pedro* 2:2. Nesta fase da nossa vida cristã, não temos a força e a maturidade para passar o grande teste final. Testes sucessivos devem ser permitidos que venham até nós entretanto, para desenvolver a dureza de um soldado experimentado, e nos prepare para enfrentar qualquer coisa que o diabo possa trazer contra nós.

Enquanto isso, quando o processo de prova parece que nos destrói em vez de nos preparar para o selamento, é reconfortante saber que o Senhor nunca nos deixa ser tentados além da força adquirida, como está escrito:

“Não veio sobre vós tentação, senão humana; mas fiel é Deus, que não vos deixará tentar acima do que podeis, antes com a tentação dará também o escape, para que a possais suportar.” *1 Coríntios* 10:13.

Mas está a chegar o momento em que toda essa protecção será removida e a plenitude do teste virá, quer tenhamos adquirido a dureza para o suportar ou não. Então, aqueles que fizeram a diligente preparação estabelecendo-se fielmente na verdade, intelectualmente e espiritualmente, ficarão de pé, enquanto os que não o fizeram cairão.

Esta verdade é confirmada no seguinte testemunho.

“Somente os que têm mãos limpas e coração puro resistirão no tempo da prova. Agora é o tempo para a lei de Deus estar em nossa mente, em nossa fronte e escrita em nosso coração.

“O Senhor me mostrou o perigo de permitir seja a nossa mente abarrotada de pensamentos e cuidados mundanos. Vi que algumas mentes são afastadas da verdade presente e do amor à Bíblia por causa da leitura de livros excitantes; outros se carregam de perplexidade e cuidados quanto ao que comerão, ao que hão de beber e o que vestir. Alguns estão supondo a vinda do Senhor num futuro muito distante. O tempo tem continuado alguns anos mais do que eles esperavam, e assim pensam que continuará mais alguns anos, e desta maneira suas mentes são desviadas da verdade presente para irem após o mundo. Nisto vi grande perigo, pois se a mente está cheia de outras coisas, a verdade presente é deixada fora, e não há lugar em nossa fronte para o selo do Deus vivo. Vi que o tempo para Jesus permanecer no lugar santíssimo estava quase terminado e esse tempo podia durar apenas um pouquinho mais; que o tempo disponível que temos deve ser gasto em examinar a Bíblia, que nos julgará no último dia.

“Meus queridos irmãos e irmãs, que os mandamentos de Deus e o testemunho de Jesus estejam de contínuo em vossas mentes, expulsando assim cuidados e pensamentos mundanos. Quando vos deitais e quando vos levantais, sejam eles a vossa meditação. Vivei e agi inteiramente em relação com a vinda do Filho do

homem. O tempo do selamento é muito curto, e logo passará. Agora, enquanto os quatro anjos estão contendo os ventos, é o tempo de fazer firme a nossa vocação e eleição." *Primeiros Escritos*, 58.

Ao lermos este testemunho, estamos conscientes de que escrever a lei de Deus nas nossas testas é o equivalente à colocação do selo de Deus nas nossas testas. Observai a construção do parágrafo. Ele começa por dizer que agora chegou o tempo em que a lei de Deus deve estar nos nossos corações. Isto é seguido por uma lista dos perigos de permitir que outras coisas além desta lei ocupem a mente. Tudo isto é destinado a avisar-nos de que, se essas coisas tomarem o lugar da lei de Deus na mente, na testa e no coração, então não há lugar para o selo de Deus na testa.

A escolha está diante de nós. Ou podemos ter a mente cheia de preocupações, perplexidades e prazeres deste mundo, ou podemos tornar-nos cada vez mais profundamente instalados na verdade intelectualmente e espiritualmente para que a lei de Deus seja escrita na mente, testa e coração. Se o primeiro, então, temos o selo do diabo, que efectivamente sela a justiça de Cristo de fora e sela o poder do pecado no interior. Mas se for o último, então, temos aquele selo de segurança pelo qual as tentações de Satanás não têm poder nem apelam ao coração humano. Quando o diabo vem contra nós, ele encontrará, não um coração cheio dos seus próprios pensamentos e ambições, mas cheio do amor de Deus e da presença do Espírito de Deus. De tal coração, ele não encontrará simpatia nem resposta absolutamente.

Este primeiro selo, então, é muito claramente um trabalho feito no coração do crente pelo poderoso poder de Jesus Cristo através do Espírito Santo. É a preparação para o grande teste final e, portanto, ocorre dia a dia antes da grande prova final. É o trabalho de selamento que tem vindo a ocorrer durante todo o período desde a primeira queda do homem até ao presente, e continuará enquanto a provação humana continuar. Como tal, é muito mais do que apenas um selo externo de aprovação. Aqueles que dependeram da sua lealdade a uma igreja e suas crenças como garantia de terem o selo de Deus, precisam pensar novamente, pois muito mais está envolvido do que isso. Somente a real presença viva do poder de Cristo e Sua justiça nos pode selar contra o poder do pecado e do diabo. Podemos ter esse tipo de selo hoje se quisermos. Não descansemos até ter certeza de que o tenhamos realmente.

Capítulo 17

O Primeiro Selo

O segundo ou selo final é aquele ao qual se dá maior interesse, quase com a exclusão do primeiro selo. Isto acontece porque muitos não entendem que, a fim de compreender e experimentar o segundo selo, o primeiro tem de ser claramente entendido e pessoalmente vivido especialmente conforme é revelado no ministério do santuário. Ali, é dada uma demonstração prática da natureza do selo, sua obra e resultados efectivos do seu ministério.

No último capítulo foi estabelecido que existem, não um, mas dois selos, com a tónica colocada sobre o facto de que em quase tudo, são diferentes um do outro.

Agora chega a altura de estudar cada selo detalhadamente, e para realizar este propósito vamos virar-nos para o santuário.

É um erro muito grave olhar para o santuário apenas com o propósito de transferir de uma pessoa para outra a culpa daquilo que o perdão obteve. Se isso é tudo o que o ministério de Cristo realiza, o problema do pecado nunca foi resolvido, nem alguma vez será. Deus tem em mente objectivos muito mais elevados para o santuário. Esta maravilhosa e redentora provisão da graça divina foi introduzida na cena humana para lidar com o pecado na sua própria raiz, e assim garantir o seu eterno extermínio.

A grande questão é: "O que é o pecado para que tenha de ser completamente erradicado? O que é exactamente o trabalho de Deus para eliminar do Universo?"

Pensai sobre como o tema do pecado é geralmente discutido. Normalmente os pensamentos expressos são acerca das acções *do* pecado, a culpa *do* pecado, o registo *do* pecado, e a punição *do* pecado. Mas nada disto é o pecado em si mesmo. Tudo isto pertence *ao* pecado. As pessoas normalmente pensam na remoção daquilo que pertence ao pecado – as acções, culpa, registo e punição – sem remover o próprio pecado. De acordo com esta linha de pensamento, a culpa, que é a responsabilidade inerente às acções de ter cometido pecado, pode ser aceite por outra pessoa, sem transferir o pecado real para a pessoa sobre quem a culpa foi colocada.

Deve ser compreendido que enquanto o pecado em si continua, haverá a culpa desse pecado, cuja responsabilidade alguém tem de assumir pela transgressão. Além disso, haverá um registo e alguém terá de sofrer a penalidade. O problema então exige em primeiro lugar a eliminação total de todo o pecado existente, e a

sua substituição com a justiça, e o absoluto selamento de todas as entradas do reino de Deus contra a sua reinfecção por este terrível destruidor.

Este inimigo, o pecado, é a força que habita dentro de cada indivíduo através da herança natural em virtude do facto de sermos filhos do caído Adão. Esse poder pode ser descrito como o espírito de rebelião, e é muito mais forte do que aquilo que o poder humano pode resistir. Em cada disputa entre qualquer ser humano sozinho sem a ajuda do omnipotente poder do Espírito Santo e a presença do pecado, o homem está destinado a perder.

Paulo tentou desesperadamente mais de mil vezes obter o melhor do reino dos poderes das trevas na sua vida, mas falhou em cada tentativa de conquistar a vitória. A sua frustração está gravada em *Romanos* 7:1-24. Assim ele aprendeu com uma dura experiência a verdade destas palavras:

"O resultado de comer da árvore da ciência do bem e do mal, é manifesto na experiência de todo homem. Há em sua natureza um pendor para o mal, uma força à qual, sem auxílio, não poderá ele resistir. Para opor resistência a esta força, para atingir aquele ideal que no íntimo de sua alma ele aceita como o único digno, não pode encontrar auxílio senão em um poder. Esse poder é Cristo. A cooperação com esse poder é a maior necessidade do homem. Em todo esforço educativo não deveria esta cooperação ser o mais alto objetivo?" *Educação*, 29.

O trabalho de eliminação do pecado deve começar e começará com a transformação de cada crente limpo de todos os pecados existentes na sua vida, até que não haja mais nada para responder à tentação, seguido do seu selamento intelectual e espiritual contra quaisquer outras infecções da doença chamada pecado. Toda a finalidade e intenção do ministério no santuário celeste é proporcionar esta limpeza e a subsequente imunidade. Ele foi planeado para nos ensinar que através do trabalho real no santuário celeste, do qual o terrestre foi uma ilustração, a alma que não tem qualquer protecção ou selo contra o pecado pode ser trazida à condição descrita como segue:

"Quando a pessoa se rende inteiramente a Cristo, novo poder toma posse do coração. Opera-se uma mudança que o homem não pode absolutamente operar por si mesmo. É uma obra sobrenatural introduzindo um sobrenatural elemento na natureza humana. A alma que se rende a Cristo, torna-se Sua fortaleza, mantida por Ele num revoltoso mundo, e é Seu desígnio que nenhuma autoridade seja aí conhecida senão a Sua. Uma alma assim guardada pelos seres celestes, é inexpugnável aos assaltos de Satanás." (DTN 223.3), *O Desejado de Todas as Nações*, 324.

O simbolismo usado neste parágrafo é particularmente apropriado quando se estuda a obra do selamento. É o simbolismo da alma como fortaleza na posse de um novo poder, resistindo eficazmente aos ataques do inimigo.

O seu significado é clarificado ainda mais por comparação com o seguinte:

"O período de tentação sob a qual, talvez, uma pessoa caia em um pecado ofensivo, não cria o mal revelado, mas apenas desenvolve ou torna manifesto aquilo que estava oculto e latente no coração. Um homem 'é tal quais são os seus pensamentos'; porque de seu coração 'procedem as saídas da vida'. Provérbios 23:7; 4:23." *O Maior Discurso de Cristo*, 60.

"Agora, enquanto nosso grande Sumo Sacerdote está a fazer expiação por nós, devemos procurar tornar-nos perfeitos em Cristo. Nem mesmo por um pensamento poderia nosso Salvador ser levado a ceder ao poder da tentação. Satanás encontra nos corações humanos algum ponto em que pode obter apoio;

algum desejo pecaminoso é acariciado, por meio do qual suas tentações asseguram a sua força. Mas Cristo declarou de Si mesmo: 'Aproxima-se o príncipe deste mundo, e nada tem em Mim.' João 14:30. Satanás nada pôde achar no Filho de Deus que o habilitasse a alcançar a vitória. Tinha guardado os mandamentos de Seu Pai, e não havia nEle pecado que Satanás pudesse usar para a sua vantagem. Esta é a condição em que devem encontrar-se os que subsistirão no tempo de angústia." *O Grande Conflito* 623.

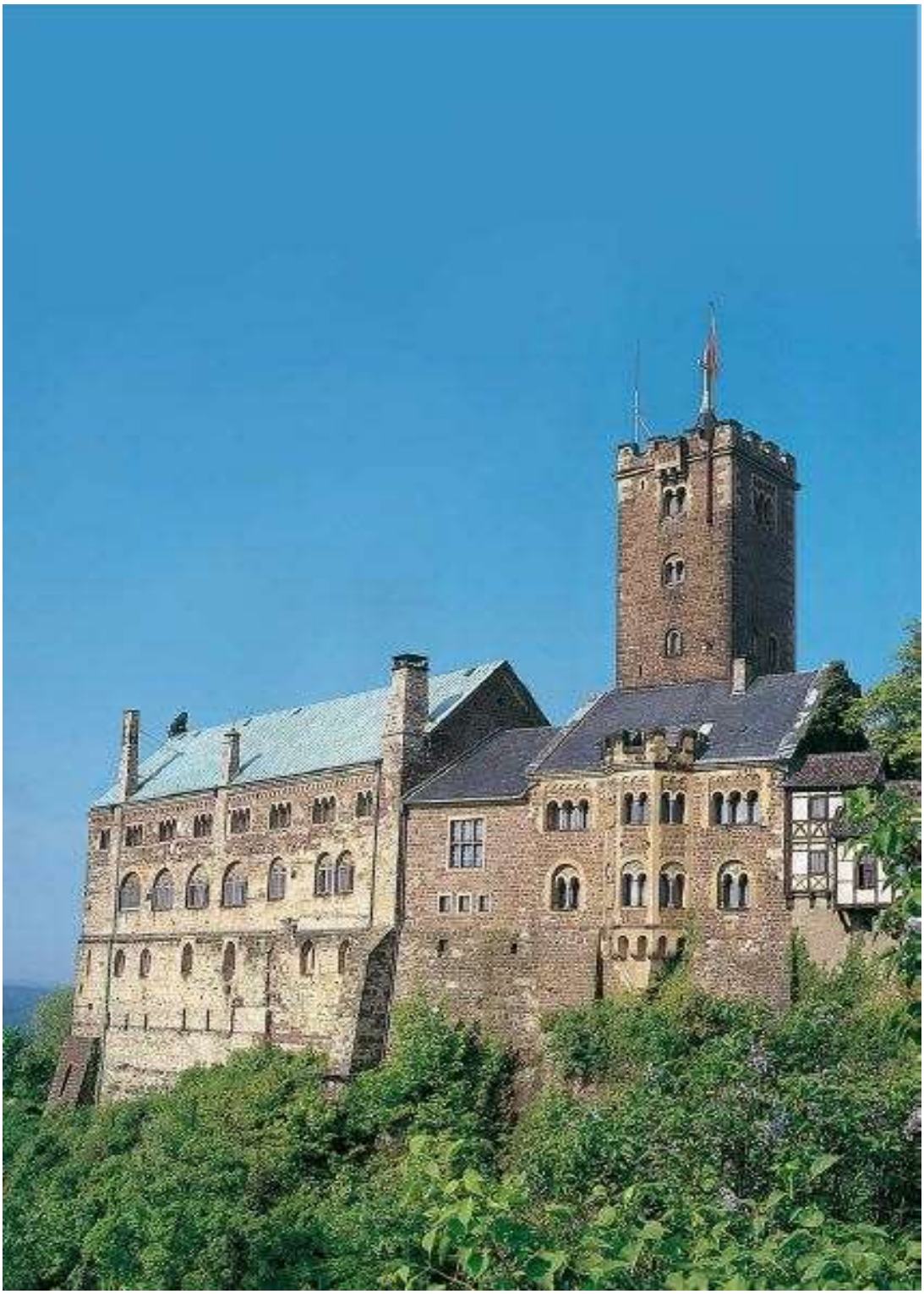
Com esta informação somos capazes de compreender que não é o inimigo externo que deve ser temido, tanto quanto o inimigo interior. Pensai numa fortaleza contra quem um inimigo de considerável poder e força se dirige. O senhor do castelo prepara-se para enfrentar o inimigo fechando todas as vias possíveis de entrada. As portas são trancadas rapidamente, as janelas são barradas e tudo está seguro. Mas o inimigo aproxima-se com confiança, porque sabe que tem um agente secreto no interior o qual destrancará as portas para o deixar entrar. Assim a fortaleza é derrubada. Ela não está selada contra o inimigo, não porque não tenham sido feito todos os esforços para fechar todas as entradas do castelo contra o inimigo, pois isso tinha sido feito, mas porque não foi tomado o cuidado de ver se havia algum agente inimigo no interior que pudesse anular o trabalho de selamento das defesas, e fornecer assim ao exército inimigo a certeza do acesso. Essa fortaleza não estava selada contra o inimigo. O poder pessoal e físico desse único homem no interior é muito inferior ao poder do exército exterior, mas na sua posição, ele pode fazer muito mais para derrubar toda a fortaleza do que todo o exército de fora.

Tudo isto é uma excelente ilustração da fortaleza da alma do homem. Ali está o poderoso inimigo exterior mas, por muito poderoso que seja, ele não é de recear da mesma maneira como se receia o inimigo interior. Enquanto o pecado ainda habitar dentro de nós, podemos pensar com toda a confiança manifestada pelo Pedro do antigamente que podemos resistir ao diabo e não trair o Senhor, contudo, quando o inimigo se aproxima, algum desejo pecaminoso que temos acarinhado e não conseguimos afastar, proporciona o acesso que ele procura e a cidadela da alma é derrubada. A tentação externa encontra um eco que responde no interior, as defesas desmoronam-se e caem por terra e o bastião da alma é deposto.

Mas não foi assim com Jesus. Quando veio o inimigo e O atacou, não encontrou nada n'Ele que desse ao diabo a vantagem que procurava e lhe permitisse ganhar a vitória sobre Cristo. Ele descobriu que a fortaleza estava tão selada intelectual e espiritualmente, que as suas tentações não podiam encontrar qualquer poder ou vantagem sobre o Salvador. Este é o estado no qual temos de ser encontrados se atravessarmos o grande tempo de angústia. Isto será de facto dizer que é a condição em que temos de ser encontrados se vamos passar o grande teste final. É o estado no qual cada resposta ao mal foi erradicada de tal maneira que o diabo não encontra nada em nós que lhe abra a porta.

Para muitas pessoas é inconcebível que os seres humanos possam alguma vez chegar a este ponto. Acham que é difícil compreender como é que alguma vez podemos ser sem qualquer desejo pecador no coração e na vida. Mas esta condição de pureza pode e vai ser possuída pelos verdadeiros filhos de Deus no fim. Para ajudar a compreender isto, considerai aqueles que outrora foram fumadores, mas que conhecem agora na sua experiência o que significa ter a vitória completa sobre este mau hábito. De vós, se fostes um deles, poderia na

verdade ser dito que sois um perfeito não-fumador, pois cada vestígio de desejo por este veneno mau foi tirado do vosso corpo e mente, onde uma vez a nicotina governava como um rei. Hoje, o mais qualificado e persuasivo vendedor do mundo poderia vir e fazer tudo ao seu alcance para vos persuadir a fumar um cigarro e ele acabaria por não levantar a mais leve oscilação de interesse em vós. Pelo contrário, experimentaríeis um repúdio e repugnância por ele. Isto é o que significa ter o selo de Deus no presente, o que já tendes nesta área, e podeis ter em cada ponto da vossa vida.



E tendes isso intelectualmente bem como espiritualmente. Tão completa tem a vossa educação sido quanto à destruidora, venenosa, e corruptora natureza desta erva má, tão bem versados estais no vosso conhecimento do que ela fará no organismo humano, que mentalmente estais solidamente condicionados contra tocar nesse veneno. Tal selamento na mente intelectual é o produto de uma aprofundada educação quanto ao que odioso e destruidor o pecado realmente é. Este selo é tão necessário como o selo de natureza espiritual, pois temos de ser cristãos inteligentes, sabendo o que acreditamos e o motivo.

Mas também há o selo espiritual. Quando tiverdes esse, o desejo e a vontade de indulgência por um mau apetite mau terá partido de vós para sempre, e não tendes qualquer gosto por ele. É algo que agora é estranho à vossa natureza e à vossa própria existência e modo de vida. Se nunca mais vires outro cigarro, não considerareis grande perda para vós. Assim conhecereis por experiência própria o que significa ter este selo contra o tabagismo ou bebida com álcool. Mas ainda estamos por conhecer a mesma experiência a respeito do ódio, maldade, amargura, orgulho, ciúme, mau temperamento e coisas semelhantes. Quando uma tal experiência é obtida tanto intelectual como espiritualmente, então nós realmente temos a plenitude do selo de Deus e estamos equipados para suportar e passar o teste final.

Obter esse selamento é o trabalho desta vida. O primeiro passo nesse trabalho é a parte de Deus no programa. Ele é o único que permite que a tentação venha sobre nós para revelar o mal dos nossos próprios corações. A tentação é um estímulo a pecar, e isto não procede de Deus, mas de Satanás, e do mal que há em nosso próprio coração. 'Deus não pode ser tentado pelo mal, e a ninguém tenta.' Tiago 1:13.

"Satanás procura levar-nos à tentação, a fim de que o mal que existe em nosso caráter se possa revelar perante os homens e os anjos, de modo que ele nos reclame como seus." *O Maior Discurso de Cristo*, 116.

O Senhor permite a realização de provas e tentações sabendo que se aprendermos a lição, este pode tornar-se em muito boa conta na justiça. O esforço do diabo para desencorajar e trazer acusação prova os próprios meios que nos revelam o inimigo interior que é o inimigo mais temível. É claro que nunca deveríamos ter de passar por esta experiência, porque se ouvíssemos a voz do Espírito quando procura convencer-nos dos nossos pecados e dar-nos a necessária revelação de nós próprios, então não teríamos de esperar até tropeçarmos na nossa autoconfiança. Pedro nunca necessitou de passar pela humilhação da negação no pátio se tivesse aprendido as lições que o Salvador tinha procurado tão diligentemente ensinar-lhe dia a dia.

Nós temos de enfrentar o inimigo. Pedro teve de enfrentar o inimigo naquele pátio, mas ele não tinha de o fazer com o agente inimigo no interior. Sabendo que tal confronto acabaria por vir e quando, Jesus havia procurado mostrar a Pedro o verdadeiro problema interior, que era a causa da sua queda, para que antes da vinda do inimigo ele pudesse ter sido purificado daquele mal e tivesse o poder de Deus no seu lugar. Então o diabo tê-lo-ia encontrado selado contra esta tentação sem resposta do interior. Mas todo o esforço do Senhor para salvá-lo do desastre foi vão, não por qualquer falta de poder ou competência do Senhor, mas devido à cegueira e vontade própria do discípulo. Se ele tivesse permitido que fosse feita no seu coração a obra da graça que o Salvador tinha planeado, então, quando ele

enfrentou o inimigo, poderia tê-lo feito com êxito. Mas porque essa obra de graça não foi possível por causa de Pedro, então ele teve que aprender de forma vergonhosa e humilhante. Podemos estar gratos por ele entender a mensagem desta vez. Por fim ele viu o inimigo interior e pelo poder de Deus, conseguiu livrar-se dele de imediato. Nessa altura, essa entrada foi selada e protegida contra o inimigo. "Findou aí sua confiança própria. Nunca mais foram repetidas as velhas afirmações de auto-suficiência." (PJ 76.3), *Parábolas de Jesus*, 154.

Assim pode ser connosco. O Senhor está ansioso para que vejamos a verdadeira natureza do inimigo interior antes de sairmos para a batalha com o inimigo exterior, mas na nossa cegueira falharemos em fazer isso. É por isso que temos de enfrentar o inimigo desprotegidos. O resultado certo é a derrota, uma vez que o inimigo interior abre a porta para o exército invasor exterior entrar. Mas nem tudo está perdido. O tempo de provação ainda persiste, e se estamos dispostos a ver, então podemos saber onde reside o verdadeiro problema. E uma vez que sabemos qual é o verdadeiro problema o primeiro passo no processo de selamento foi realizado.

O próximo passo é saber que Jesus será verdadeiramente e plenamente capaz de lidar com o problema erradicando o inimigo interior, substituindo-o com a Sua própria vida e poder, uma vida e poder que jamais trairá a fortaleza, nunca abrirá a porta ao inimigo. Se alguma vez a fortaleza tiver de cair com esta vida no interior, tem de ser pela própria escolha da pessoa. Teria de ser uma capitulação, porque o poder interior jamais trairá a fortaleza. Nunca!

No santuário como ministro desse serviço salvador de vidas, Jesus espera para executar esta obra. Mas não é suficiente saber que Ele pode e vai fazê-lo e acreditarmos plenamente nisso, é um segundo passo essencial da segunda etapa na questão de ser selado. Temos de ir ao santuário e ali apropriarmo-nos pela verdadeira e aceitável confissão das bênçãos do selamento que aguardam por nós.

A natureza de tal confissão é de vital importância. Não é suficiente apenas confessar que tenhamos caído no pecado. Isso não chega ao verdadeiro problema. A confissão tem de chegar ao reconhecimento do problema real, o inimigo interior que, em suma, é o que somos. Depois de ter feito uma franca e honesta confissão disso, então deve ser oferecido ao Senhor, com o pedido urgente e incondicional que seja levado para fora e para longe de nós de modo que não o conheçamos mais, e, em seu lugar seja colocado um novo e totalmente oposto agente.

Agora este é precisamente o trabalho que o Salvador está a fazer no santuário, e deseja fazer mais do que qualquer outra coisa. Ele não pode fazê-lo evidentemente até estarmos dispostos a dar o consentimento e cooperação, mas no momento em que Ele obtém isto, então o trabalho é feito com uma certeza e totalidade que nada mais fica por desejar nesse ponto.

Chegamos assim à porta do santuário que é aos pés da cruz, e ali fazemos a nossa confissão, integral e abrangente, do pecado que agora sabemos residir dentro de nós. Com igual determinação entregamo-lo ao Salvador que pelo Seu sangue transfere esse pecado para o santuário. É de todo importante que compreendamos aqui que não é apenas a culpa do pecado que é removido, mas o próprio pecado, esse inimigo interior que nos manteve desprotegidos do inimigo externo. Isso é evidenciado no facto de que a transferência do sangue no tipo do Antigo Testamento representava a transferência da vida perdida do pecador, o que é claramente ensinado em *O Grande Conflito*, 418.

A vida do pecador é aquilo que ele é. Este é o inimigo interior e este tem de ir, antes de podermos ter qualquer segurança contra o poder da tentação. O seu lugar tem de ficar completamente vazio como mostrado neste testemunho: "A religião de Cristo significa mais que o perdão dos pecados; significa remover nossos pecados e encher o vácuo com as graças do Espírito Santo." (PJ 228.8), *Parábolas de Jesus*, 419, 420.

O pecado que estava interior de nós está agora depositado de forma segura no santuário onde permanece até ao grande dia do juízo investigativo. O lugar que ficou vago e depois foi preenchido com a presença do Espírito Santo de maneira que houve de facto uma mudança real de vida. Essa nova vida interior, descrita de diversas maneiras – como "a nova natureza", "a vida de Cristo", "a mente de Cristo", "o novo coração", "a nova criação", "o bebé recém-nascido", "a natureza divina", e "a morada do Espírito Santo", tomando a posição e o lugar da antiga vida que lá estava. Mas quão oposto é o carácter da nova. A antiga era a filha a amiga do diabo sendo a sua própria vida na alma do homem, mas esta é a filha e amiga de Deus, sendo a própria vida de Deus na alma.

Pode ser prontamente visto e compreendido como essa primeira vida sempre abre a porta ao diabo na hora da tentação, mas podíeis imaginar por um momento a vida de Deus na alma, o Espírito Santo, que é dado ao agente humano com a própria finalidade de "o guardar de pecar", a abrir a porta e deixar o diabo entrar? Ele nunca vai fazer isso! Ele manterá a porta fechada para sempre contra o inimigo, selando a alma contra as tentações do inimigo. E porque é a presença do Espírito Santo na alma que assim nos sela contra o inimigo, é chamado o selo do Espírito Santo. E porque a presença do Espírito Santo é a presença da vida de Deus, porque o Espírito Santo é Deus, é chamado com igual verdade e certeza "o selo do Deus vivo." Ele é chamado por esses nomes pela razão muito simples que isto é exactamente o que Ele é. É importante que compreendamos isto. O selo de Deus e o selo do Espírito Santo são precisamente essa própria força de vida, o selo contra a invasão do pecado do pecado efectuado pela presença real deste poder na alma para a preservar do pecado.

E pela mesma razão o Sábado é o selo de Deus. Ora, para um indivíduo ter o sábado de Deus, precisa mais do que um simples argumento Escriturístico provando que o sétimo dia é o dia correcto para o culto. Como pode ser aprendido com um estudo cuidadoso do Sábado de Deus, o verdadeiro Sábado é encontrado apenas onde o poder de Deus realmente está. Consultai *Living Righteousness and the Sabbath of God*, por F. T. Wright. Evidentemente a observância do sétimo dia pode ser encontrada onde o poder de Deus não está, mas o verdadeiro Sábado de Deus terá sempre o poder de Deus. Assim, o poder de Deus é o selo de Deus, o que significa que, onde o verdadeiro Sábado de Deus estiver, ali está o selo de Deus.

Teremos posteriormente mais para aprender acerca disto, mas por agora vamos perceber que a natureza do último grande conflito entre o selo de Deus, o Sábado, e a marca da besta, o Domingo, é algo muito mais envolvente do que meramente a controvérsia entre qual o dia da semana que devemos guardar. Será uma disputa entre o poder de Deus e o poder do pecado, com o Sábado como pavilhão desfraldado num acampamento, e o Domingo como o símbolo do poder do pecado flutuando sobre o outro campo. Não são aqueles então que têm os melhores argumentos para a justeza do sétimo dia, mas aqueles em quem está o poder de Deus, o selo do Espírito Santo, que estarão do lado do Deus vivo.

Não precisa ser dito aqui que o primeiro selo não é permanente excepto quando recusamos deixá-lo ir. Ninguém, nem mesmo o próprio diabo, pode arrancar de nós este selo, mas podemos escolher deixar que ele vá precisamente como fez o par sem pecado no Éden e o rei Davi quanto ao assunto de Urias, o heteu. Embora já não exista a resposta ao inimigo no interior, há a natureza humana onde Satanás pode fazer sentir as suas tentações, e, enquanto a natureza divina apela fortemente à mente do indivíduo para se recusar a ceder, a natureza humana pode exercer forte pressão sobre o indivíduo para entregar a cidadela ao inimigo. É aqui que o selo intelectual é tão necessário. Esta batalha tem de ser travada na mente e é uma batalha que cada cristão deve lutar até o fim dos seus dias contra as poderosas pressões que o inimigo irá trazer contra a humanidade de todos nós. Para um excelente exemplo disto, estudai a experiência de Jesus no Jardim do Getsémani.

Este aspecto do caso é importante e deve ocupar uma série de estudos e reflexão da parte dos cristãos, mas não temos espaço neste artigo para avançar mais. Estudai *Renascimento e Reforma* cuidadosamente, por F. T. Wright.

Isto não é para dizer que a batalha não se torne cada vez mais difícil pela vida fora. A verdade é que as provas e as tentações se tornarão mais difíceis, mas apenas na proporção do poder para as enfrentar. O primeiro selo do Espírito Santo não é o último. Progressivamente a obra da purificação vai em frente, e como a nossa capacidade de receber aumenta, também receberemos mais e mais da presença e poder do Espírito Santo na alma do crente. Isto vai-nos selando cada vez mais.

A primeira parte desta obra é realizada no poder chuva temporã. A fase final é efectuada pelo derramamento da chuva serôdia que realiza “a terminação do trabalho da graça de Deus na alma.” *Testemunhos Para Ministros,* 506.

Antes de resumir os factos relativos ao primeiro selo e passar para a compreensão do segundo selo, precisamos compreender a obra da chuva temporã e da chuva serôdia como selo do Deus vivo. Continuaremos este assunto no próximo capítulo.

Capítulo 18

A Chuva Temporã e a Chuva Serôdia

Nada podia ser mais importante do que entendermos claramente de que maneira é que tanto a chuva temporã como a serôdia fazem parte do primeiro selo e, como tal, serem diferenciadas do segundo ou último selo, que não é a obra do Espírito Santo.

Muitos sustentam o conceito de que a chuva serôdia é diferente na natureza e obra da chuva temporã; que enquanto a chuva temporã diz respeito a um certo aspecto do pecado, a chuva serôdia está relacionada com outro aspecto diferente. No entanto, um estudo cuidadoso das evidências dadas na Palavra de Deus mostrará que isso não é assim. A verdade é que a chuva serôdia, exactamente pelo mesmo processo usado pela chuva temporã, leva à conclusão o trabalho iniciado e levado adiante pela chuva temporã.

Manter outra visão diferente desta é destruir todo o simbolismo da Palavra de Deus nesta ligação. Como é na natureza, assim é na graça, pois as mesmas leis criativas funcionam em ambos os domínios.

Portanto, se quisermos entender a obra da chuva temporã e da chuva serôdia e a sua relação entre si no domínio espiritual, temos primeiro de compreender a sua obra e relacionamento uma com a outra no domínio físico ou terreno. Se não fosse assim, então, por que deveria o Senhor usar a vinda da chuva temporã e da chuva serôdia na natureza para ilustrar o derramamento da chuva temporã e da chuva serôdia no mundo espiritual?

É Ele quem dirige a nossa atenção para o derramamento das chuvas no mundo da natureza e diz, com efeito: “Estudai isso e compreendei-o. Então sereis capazes de aprender e entender o plano e a obra de Deus ao dar a chuva temporã e a chuva serôdia.”

Se é o próprio Senhor que, assim, dirige as nossas mentes para o simbolismo que se encontra no mundo da natureza como o meio para entender esse assunto importante, então é melhor obedecer a essa orientação e recorrer ao mundo da natureza para nossa informação. Não temos desculpa para não o fazer. Em lugar algum é esta verdade mais claramente declarada do que no seguinte testemunho:

“‘Pedi ao Senhor chuva no tempo da chuva serôdia; o Senhor que faz os relâmpagos, lhes dará chuveiro de água.’ ‘E fará descer a chuva, a temporã e a serôdia.’ No Oriente a chuva temporã cai no tempo da semeadura. Ela é

necessária, para que a semente possa germinar. Sob a influência de fertilizantes aguaceiros, brota o tenro rebento. Caindo perto do fim da estação, a chuva serôdia amadurece o grão, e o prepara para a foice. O Senhor emprega essas operações da Natureza para representar a obra do Espírito Santo. Como o orvalho e a chuva são dados primeiro para fazer com que a semente germine, e então para amadurecer a colheita, assim é dado o Espírito Santo para levar avante, de um estágio para outro, o processo de crescimento espiritual. O amadurecimento do grão representa a terminação do trabalho da graça de Deus na alma. Pelo poder do Espírito Santo deve a imagem moral de Deus ser aperfeiçoada no caráter. Devemos ser completamente transformados à semelhança de Cristo.

"A chuva serôdia, amadurecendo a seara da Terra, representa a graça espiritual que prepara a igreja para a vinda do Filho do homem. Mas a menos que a chuva temporã haja caído, não haverá vida; a ramagem verde não brotará. Se a chuva temporã não fizer seu trabalho, a serôdia não desenvolverá a semente até a perfeição." *Testemunhos Para Ministros*, 506.

Para que não possamos perder a mensagem deste parágrafo, vamos concentrar a nossa atenção no que ele diz. Em primeiro lugar, vejamos esta frase novamente: "O Senhor emprega essas operações da Natureza [a queda da chuva temporã e da chuva serôdia e o resultado que elas obtêm] para representar a obra do Espírito Santo."

Aqui temos uma clara e inconfundível directriz para entender a operação da chuva na natureza, como revelação da obra do Espírito Santo na realização da obra da graça de Deus na alma do homem. Como é no mundo natural, assim será no espiritual. Isto não quer dizer que o trabalho da chuva temporã e da chuva serôdia possa ilustrar todo o alcance da obra do Espírito Santo. Nenhuma lição tirada da natureza pode fazer isso, e sabendo disto, Jesus usou muitas ilustrações diferentes da natureza, a fim de revelar de forma abrangente a verdade total. Mas a chuva temporã e a chuva serôdia ensinam muito claramente certos aspectos da obra do Espírito Santo, e estes devemos conhecer e entender.

Muito naturalmente devemos então, abordar primeiro um estudo da chuva temporã e da chuva serôdia no mundo da natureza. A chuva temporã cai no início da estação e é aquilo que faz com que a semente germine e brote. Sob o ímpeto desta chuva, o grão avança no crescimento até ao florescimento, o qual, apesar da espiga não ter aparecido, promete uma colheita abundante.

Isto é seguido por um abrandamento da chuva temporã, resultando num período mais seco durante o qual a cultura sobrevive em chuveiros ocasionais, e pela humidade da chuva temporã armazenada no solo. Durante este intervalo, o crescimento continua até o ponto em que a imatura espiga de grãos se forma no caule. De modo algum está pronta para a colheita, e nunca estará se não houver chuva serôdia para encher a espiga e levá-la à plena maturidade. Assim é que perto do final da estação, o ansioso agricultor é recompensado pela chegada das últimas chuvas sobre a colheita. Agora ele sabe que haverá uma colheita.

É preciso sublinhar que não há possibilidade na natureza que o grão esteja pronto para a foice no início da chuva serôdia. Não encontrareis agricultor algum em toda a Terra que avance com o equipamento de colheita e comece a juntar o grão no momento em que a chuva começa a cair. Pelo contrário, ele esperará pacientemente até que a queda da chuva tenha dado lugar ao calor seco do Verão. Mesmo assim, ele aguardará até que o Sol quente tenha endurecido o grão e torne dourada a sua cor. Não será antes disto acontecer que começará o

amadurecimento da sua colheita. A chuva serôdia cai durante um período de tempo, e todas as espigas precisam deste derramamento durante toda a sua duração, a fim de encher até à maturidade total e prepará-las para a colheita.

À medida que o grão progride até ao total amadurecimento pronto para a colheita, o agricultor vigiá-lo-á, testando o seu progresso até que por fim faça o teste final e pronuncie que está pronto a ser recolhido. É quando a chuva serôdia e o Sol de Verão completarem a sua obra, e tiverem finalizado, que vem o julgamento do grão – todo ele – que se segue a colheita. Nada é julgado apto para a colheita no início da chuva serôdia, ao passo que tudo é julgado pronto no final da chuva serôdia. Como é na natureza, assim é na graça, caso contrário, por que escolheria o Senhor alguma vez o símbolo das actividades da natureza para ilustrar o trabalho das coisas no domínio espiritual?

Antes de procedermos ao estudo da obra da chuva espiritual, há um outro facto com o qual nos devemos familiarizar. É que não há a menor sombra de diferença entre a chuva temporã e a chuva serôdia, no que respeita à sua própria fórmula e quanto ao trabalho que ela faz. Aqueles que sustentam a crença de que a chuva serôdia executa um tipo de obra diferente na alma da realizada pela chuva temporã, certamente não podem encontrar justificação para a sua crença se obedecerem à ordem da Palavra de Deus e usem as actividades da natureza para ilustrar a obra no mundo espiritual. Eles seriam obrigados a mostrar como a chuva serôdia faz uma obra diferente pelas plantas da efectuada pela chuva temporã.

Mas não.

Ambas são chuva – um vapor de água condensado caindo do céu para ser absorvido pela terra na qual penetra até às raízes das plantas, que, pelo mesmo processo de absorção em cada caso, juntam com os alimentos vegetais dissolvidos na estrutura da planta. Pelo mesmo processo idêntico de construção de células, o crescimento da planta é levado avante tanto na operação da chuva temporã como na serôdia. A única diferença é no tempo em que elas caem; sendo uma no início da estação e a outra no final da estação. Sendo assim, uma completa o trabalho que a outra começou, mas ambas são derramamentos da mesma chuva exactamente. Ou seja, uma não é um derramamento de água, enquanto a outra é um derramamento de algum outro composto químico. Ambas são água.

Cada pessoa que experimentou o poder transformador do Espírito Santo na mudança da vida do pecado para a santidade, e o subsequente crescimento constante na vida cristã, não devia ter dificuldade em entender a obra da chuva temporã no início da sua experiência viva em Jesus. Cada um saberá que quando aceitou a salvação, a obra foi refrescante e maravilhosa, já que a chuva temporã caiu em abundância constante. Depois, seguiram-se aguaceiros adicionais após o derramamento inicial e, sob a sua influência, o crescimento estável no desenvolvimento do carácter cristão. Mas na natureza, a queda da chuva temporã é seguida por um período de seca. O Sol aquece e algo do seu calor é sentido. Isso não significa que a influência da chuva seja retirada, pois o ar está carregado de humidade – evidência da qual é dada no orvalho todas as manhãs – mas há uma diferença daquilo que era quando a chuva caía em abundância no início.

Assim, da mesma forma, na contrapartida espiritual, verificou-se que o primeiro fluxo da nova experiência é seguido por um período menos espectacular de desenvolvimento silencioso e sólido. O Espírito Santo não foi retirado. Cada nova manhã está o suave orvalho da Sua presença, mas agora há provas diárias e

dificuldades destinadas a endurecer o músculo moral e preparar-nos para o recebimento da chuva serôdia, o que, se viesse cedo demais, ainda falharia na realização da sua obra.

Relação da Chuva Temporã e da Chuva Serôdia na Natureza

Chuva Temporã	Chuva Serôdia
• Cai no tempo da semeadura; • Faz germinar; • Primeiro a folha depois e espiga; • Sem a Chuva Temporã, a Chuva Serôdia é inútil.	• Cai próximo do fim da estação; • Completa o processo de crescimento; • Depois o grão completo na espiga; • Sem a Chuva Serôdia, a colheita falha;
É Chuva	**Também É Chuva**

Estes Princípios Mantêm-se Verdadeiros no Campo Espiritual

Todavia, a chuva temporã não pode completar, e não completa, a obra da graça de Deus na alma. Esta é a obra da chuva serôdia, e é preciso toda a chuva serôdia para fazê-lo; tal como acontece na natureza. Esta obra não será realizada instantaneamente quando os primeiros chuveiros da chuva serôdia caírem. É preciso algum tempo para que a chuva serôdia faça completamente o seu trabalho. É um processo de crescimento, e o crescimento sempre leva tempo. Isso é esclarecido no seguinte testemunho: "Ao aproximarem-se os membros do corpo de Cristo do período do seu último conflito, 'o tempo da angústia de Jacó', eles crescerão em Cristo e participarão em grande medida de Seu Espírito. Quando a terceira mensagem soar como um alto clamor, e grande poder e glória a acompanhar no encerramento da obra, o fiel povo de Deus participará dessa glória. É a chuva serôdia que os reaviva e fortalece para passar pelo tempo de angústia. Os rostos brilharão com a glória daquela luz que acompanha o terceiro anjo." *SDA Bible Commentary* 7:984.

O tempo que imediatamente precede o tempo da angústia de Jacó é o período da chuva serôdia. Notai, que ao descrever a experiência do povo de Deus durante este período, as palavras usadas são, "eles crescerão em Cristo". Estas palavras são usadas com o pensamento no mundo natural em mente onde o grão cresce durante o período da chuva serôdia até à plena maturidade. Assim será, que durante a chuva serôdia espiritual, o povo de Deus receberá o crescimento final da

plena maturidade, que o preparará para suportar o tempo da angústia de Jacó e, ao mesmo tempo, é preparado para a trasladação.

Para confirmar ainda a verdade de que a chuva serôdia não completa a obra da graça de Deus na alma, temos que retornar ao testemunho citado acima de *Testemunhos Para Ministros*, 506, onde lemos:

"O amadurecimento do grão representa a terminação do trabalho da graça de Deus na alma. Pelo poder do Espírito Santo deve a imagem moral de Deus ser aperfeiçoada no caráter. Devemos ser completamente transformados à semelhança de Cristo."

Isto claramente nos ensina que, sem a bênção da chuva serôdia e do trabalho que ela fará na alma de todos e cada um que esteja vivo quando chegar a hora de recebê-la, a obra completa da graça pela qual somos trazidos ao lugar onde, na verdade, não há mancha ou ruga ou coisa semelhante na alma, não seria possível. Portanto, sem a obra da graça de Deus, que a chuva serôdia fará na alma, nenhum de nós estará pronto para a trasladação. Por esta razão, está escrito que: "Os que satisfazem em todos os pontos e resistem a toda prova, e vencem, seja qual for o preço, atenderam ao conselho da Testemunha Verdadeira, e receberão a chuva serôdia, estando assim aptos para a trasladação." (T1 187.1), *Spiritual Gifts* 2:226.

Deve estar claro, que a chuva serôdia é necessária para alcançar esse estado final de perfeição que nos preparará para a trasladação – para entrar no reino dos Céus sem ver a morte – mas deve ser salientado novamente, que enquanto a chuva serôdia completa a obra da graça de Deus na alma, não é um processo diferente da chuva temporã, mas a continuação do mesmo processo para ultimar a conclusão final. Por outras palavras, o selo do Espírito Santo na chuva temporã continua a ser o selo do Espírito Santo na chuva serôdia. É um e o mesmo selo.

Para ilustrar o ponto, pensemos numa equipa de trabalhadores que, depois de alcançar um certo ponto na construção de um edifício, interrompem os trabalhos dessa estrutura por algum tempo. Talvez por terem de esperar que um piso de cimento seque ou que cheguem alguns materiais. Mais tarde, a equipa regressa para completar o trabalho iniciado anteriormente. Ao fazê-lo, usam os mesmos procedimentos, materiais e ferramentas, já que o edifício ainda é o mesmo edifício de antes e não mudou, excepto que está a ficar mais alto e mais próximo da conclusão.

Agora, para concluir o trabalho de construção deste edifício em particular, foram necessárias a realização de duas etapas, mas quando ficou completo, não o descreveríamos como dois edifícios diferentes, mas um. Nem seria mesmo dois trabalhos diferentes, mas um trabalho completo – a última parte apenas a conclusão da primeira, pelos mesmos trabalhadores usando os mesmos métodos e ferramentas.

Assim, o mesmo Trabalhador – o Espírito Santo – vem na chuva temporã para começar o trabalho de construção do carácter. Depois, no final, Ele vem na chuva serôdia para completar o que começou. Se o Seu trabalho no início é o selo do Espírito Santo, então o Seu trabalho no final continua a ser o mesmo selo. O segundo selo, como veremos enquanto o estudo continua, é um selo totalmente diferente; não envolve o Espírito Santo. A falha na compreensão desta distinção é a raiz de todo o mal-entendido da natureza da obra da chuva serôdia e do selamento.

Mas, onde é que isto deixa os milhões de cristãos que morreram sem terem recebido a chuva serôdia, e que, portanto, foram para as suas sepulturas sem ter completado a obra da graça de Deus nas suas almas? Estes com certeza não foram inteiramente transformados na imagem de Cristo. Será que estes estarão perdidos, ou o Juiz do Universo tem um padrão mais baixo para estes?

Deve haver algum factor de equilíbrio, pois sabemos perfeitamente que haverá uma grande multidão salva no reino, incluindo os apóstolos fiéis, Moisés, os mártires do Antigo e do Novo Testamento, e muitos, muitos outros que nunca receberam os benefícios da chuva serôdia. À primeira vista, um facto parece negar o outro, mas não pode haver contradição, pois não há contradições nas Escrituras, apesar do facto que muitos entendidos e não entendidos afirmarem que existem.

A simples explicação reside num facto, que muitos crentes reconhecem de alguma maneira, que é necessário um nível de experiência diferente para uma passagem com sucesso pelo tempo de angústia de Jacó sem ver a morte e trasladação e a ressurreição. É importante que notemos e destaquemos que é um *nível* diferente da *mesma* experiência, não um tipo diferente de experiência que deve ser somado à obra a ser feita pelo Espírito Santo sob a chuva temporã. A verdade disso está bem expressa no seguinte testemunho do pioneiro do Advento, James White:

"A maioria das pessoas pensa que, se alguém está preparado para morrer, está pronto para a vinda do Senhor. Mas estes não consideram a diferença entre morrer e ficar vivo para encontrar o Senhor na Sua vinda. Uma coisa é morrer no Senhor, entregar-Lhe o espírito enquanto Ele está intercedendo por nós diante do trono do Pai, e uma coisa bastante diferente suportar o tempo de angústia depois de Jesus deixar de interceder pelo homem, terminado o Seu sacerdócio, e Ele está a preparar-Se para vir redimir os Seus e vingar-Se dos inimigos. Os que *entendem* estas coisas bem dirão ao céu, o que significa que foi concebido na misericórdia de Deus para a perfeição dos santos." *Life Sketches of James and Ellen White*, 431. Esta é uma citação do original *Life Sketches*, e não deve ser confundido com o presente livro intitulado *Life Sketches of Ellen G. White*.

Uma pequena reflexão mostrará a verdade do testemunho acima. Na conversão não nos é dada uma revelação completa de tudo o que está entre nós e Deus. Uma simples ilustração deste facto é encontrada no caso dos reformadores como Lutero e Wesley, que nunca em toda a sua vida observaram o verdadeiro dia de Sábado. Mas este pecado não foi debitado na conta deles, pois tendo depositado todas as coisas nas mãos do seu Mediador, podiam descansar na certeza de que Ele, e não eles, carrega a responsabilidade dos pecados desconhecidos nas suas vidas. Desta forma, eles tinham protecção perfeita contra a maldade e o poder do maligno e puderam ser salvos para a vida eterna. Este princípio do crente ser responsável por obedecer apenas à medida do seu entendimento da verdade, é claramente declarado na seguinte referência:

"Vi que a presente prova do sábado não poderia vir até que a mediação de Jesus no lugar santo terminasse e Ele passasse para dentro do segundo véu; portanto os cristãos que dormiram antes que a porta fosse aberta no santíssimo, quando terminou o clamor da meia-noite no sétimo mês, em 1844, e que não haviam guardado o verdadeiro sábado, agora repousam em esperança, pois não tiveram a luz e o teste sobre o sábado que nós agora temos, uma vez que a porta foi aberta. Eu vi que Satanás estava tentando alguns do povo de Deus neste ponto. Sendo

que grande número de bons cristãos adormeceram nos triunfos da fé e não guardaram o verdadeiro sábado, eles estavam em dúvida quanto a ser isto um teste para nós agora." *Primeiros Escritos*, 42.

O que Deus exigiu deles é exactamente o que Ele requer de cada alma em todas as outras épocas da história deste mundo, e isto é, que vivessem toda a luz disponível para eles enquanto fossem vivos. À medida que saíam de teste atrás de teste e ponto após ponto, e mostravam consistentemente que preferiam ter Jesus do que o pecado, estavam a dar a certeza de que, não importava o que o Senhor lhes pudesse mostrar, iriam deixar isso também em vez de perder o Céu e a vida eterna com Deus.

Mas, porque morreram antes da queda da chuva serôdia, foram privados da luz que lhes permitiria alcançar um estado de completo desenvolvimento moral na imagem de Jesus enquanto estiveram nesta vida. Mas eles morreram progredindo em direcção a isso, e vivendo em perfeita harmonia com a vontade de Deus, na medida em que puderam conhecê-la. O Senhor reconhece isso como sendo o melhor que podiam fazer, e aceita isso como garantia de que se tivessem vivido o tempo suficiente para receber a chuva serôdia, eles teriam dado todos os passos necessários para alcançar a completa perfeição de carácter.

Assim, após as suas mortes, que são os seus encerramentos pessoais da porta da graça, o Senhor, em cujas mãos haviam colocado todas as coisas, transferiu para o santuário em seu nome toda a imperfeição não revelada e não abandonada que estava neles. Desta forma, todo o seu pecado vai de antemão a julgamento para ser transferido para o bode expiatório no grande dia das contas finais.

Mas, enquanto todos os que morreram em Cristo, antes que o Senhor aparecesse, terão um Mediador mesmo até ao ponto do fim da sua prova pessoal que vem no momento da sua morte, aqueles que vivem para além do ponto onde o período de provação termina, não mais terão um Mediador para os defender. O tempo em que esta situação ocorre é conhecido como o tempo da angústia de Jacó. Esse será um tempo terrível.

"Diz o profeta: 'Quem suportará o dia da Sua vinda? E quem subsistirá quando Ele aparecer? Porque Ele será como o fogo dos ourives e como o sabão dos lavandeiros. E assentar-Se-á, afinando e purificando a prata; e purificará os filhos de Levi, e os afinará como ouro e como prata: então ao Senhor trarão ofertas em justiça.' Malaquias 3:2, 3. Os que estiverem vivendo sobre a Terra quando a intercessão de Cristo cessar no santuário celestial, deverão, sem mediador, estar em pé na presença do Deus santo. Suas vestes devem estar imaculadas, o caráter liberto de pecado, pelo sangue da aspersão. Mediante a graça de Deus e seu próprio esforço diligente, devem eles ser vencedores na batalha contra o mal. Enquanto o juízo investigativo prosseguir no Céu, enquanto os pecados dos crentes arrependidos estão sendo removidos do santuário, deve haver uma obra especial de purificação, ou de afastamento de pecado, entre o povo de Deus na Terra. Esta obra é mais claramente apresentada nas mensagens do Capítulo 14 de Apocalipse." *O Grande Conflito*, 425.

Se, uma vez fechada a provação, eles ainda tivessem pecado neles, teriam que eles próprios assumir a responsabilidade, pois não haverá qualquer mediador para a tomar. Mas eles não terão o poder de agir em seu próprio nome, o que significa que não podem despojar-se da pecaminosidade. Portanto, qualquer pessoa que entra no tempo da angústia de Jacó com pecados conhecidos ou desconhecidos

em si está unida a esse pecado eternamente. Não haverá absolutamente nenhuma maneira de escapar para essa pessoa.

Será um tempo em que o carácter de todos será totalmente revelado, pois tanto os justos como os ímpios serão colocados sob a maior pressão possível para mostrar o seu respectivo carácter. O resultado será aquele, em que dentro e por meio do qual a Sua justiça será vista através do fiel remanescente de Deus, no seu brilhante e radiante melhor, enquanto dentro e por aqueles que rejeitaram a Sua misericórdia, a iniquidade aparecerá na sua pior e repulsiva fealdade. Vede *Os Sete Anjos* por F. T. Wright. Já não haverá pecado algum escondido em ninguém, pois todos serão revelados.

Mas, para onde podem eles nessa altura enviar esse pecado? O santuário – o único lugar para onde podemos enviar o pecado – está fechado para sempre, de modo que qualquer pecado encontrado neles aí ficará para sempre. Na medida em que todos os meios pelos quais o pecado pode ser removido não mais estarão disponíveis para eles ou para qualquer outra pessoa; Todos esses pecados têm de permanecer eternamente neles, de modo que, aonde quer que vão, o pecado também vai. Se fossem levados para o Céu, o pecado também iria para lá, e visto que isso nunca pode ser, então eles nunca teriam permissão para entrar ali. Se entrassem, então, por que expulsaria Deus o pecado do Céu e do Paraíso no primeiro caso?

Portanto, na própria natureza do caso, como ele se apresenta, aqueles que vivem no tempo da angústia de Jacó, quando não haverá mediador entre eles e Deus, têm de ter o melhor nível de perfeição na sua experiência. A imagem moral de Deus tem de estar aperfeiçoada neles, e eles têm de estar inteiramente transformados na semelhança de Jesus. Portanto, têm de ter mais luz e poder do que o disponível para os que já partiram antes. Os que foram antes tiveram a bênção da chuva temporã, que os levou até certo ponto ao longo do caminho do desenvolvimento, mas não alcançaram a plena maturidade no seu crescimento. Portanto, têm necessariamente de passar pelo túmulo. Mas os que vivem terão o desenvolvimento adicional proporcionado pela chuva serôdia, o que os levará à plena maturidade. A chuva serôdia completa o trabalho do selamento do Espírito Santo iniciado pela chuva temporã, mas saliente-se novamente que este não é um selo diferente ou um tipo de trabalho diferente. É o mesmo Espírito Santo, fazendo o mesmo trabalho e dando o mesmo selo exatamente. Este é o primeiro selo. O segundo selo, como veremos à medida que este estudo prossiga, não é dado até que o Espírito Santo tenha completado a Sua obra, e tanto a chuva temporã como a chuva serôdia tenham terminado.

Até agora, neste estudo, vimos que a Palavra de Deus ensina que a chuva serôdia completa o trabalho de aperfeiçoamento dos crentes, e que, sem ela, não poderíamos alcançar a plena maturidade do carácter cristão e ser preparados para a trasladação. De imediato, isso é contrário ao conceito comum de que ninguém receberá a chuva serôdia até atingir a máxima perfeição do carácter. É por ter sustentado este conceito que muitos tomaram a posição de que o julgamento dos vivos vem antes da chuva serôdia, de modo que, tendo sido julgados como atingindo a completa perfeição do carácter, eles podem receber a chuva serôdia. Mas este conceito é insustentável, como vimos nas evidências até agora da Palavra de Deus; e veremos ainda mais clara e fortemente à medida que prossigamos nesta série de estudos.

Mas não devemos deixar este ponto sem investigar as evidências sobre as quais se baseiam as conclusões de que a chuva serôdia vem unicamente sobre os que alcançaram a plenitude da perfeição do carácter. Aqui estão dois testemunhos que podem ser entendidos como suportando essa opinião quando mantida numa certa luz:

"Hoje deveis ter purificado o vosso vaso, a fim de estar pronto para o orvalho celeste, pronto para os chuveiros da chuva serôdia; pois a chuva serôdia há de vir, e a bênção de Deus encherá toda alma que estiver purificada de toda contaminação." *Evangelismo*, 702.

"Os que satisfazem em todos os pontos e resistem a toda prova, e vencem, seja qual for o preço, atenderam ao conselho da Testemunha Verdadeira, e receberão a chuva serôdia, estando assim aptos para a trasladação." (T1 187.1), *Testimonies* 1:187.

Tomado sozinho sem considerar quaisquer outras Escrituras, deve concordar-se que esses testemunhos justificariam a posição de que o julgamento dos vivos começa antes da queda da chuva serôdia. Mas há uma coisa que não podemos fazer com segurança. Não podemos chegar a uma conclusão na Escritura sem comparar a Escritura com outras Escrituras para ver exactamente o que a Palavra quer dizer quando usa certas expressões.

Tal comparação mostrará o que o Senhor considera como confrontar cada prova e purificação de todas as impurezas. Quando enfrentamos com sucesso cada prova que nos foi trazida até agora, o Senhor considera como se tivéssemos enfrentado todas, porque o mesmo espírito de submissão combinado com a confiança no poder do Senhor para nos salvar do mal naquela crise, é o que é necessário para passar mesmo o grande teste final. A nossa fé terá que ser mais forte, é claro, mas será exactamente a mesma fé e, à medida que enfrentamos as provas de hoje com poder e força, evidenciamos a determinação de enfrentar o teste final da mesma maneira. O princípio envolvido é o mesmo que aquele que o Senhor considera um assassino o homem que no seu coração tem ódio ao próximo.

Isto não significa que não é necessário que passemos o grande teste final. Embora a passagem de cada prova trazida até nós, até ao tempo da chuva serôdia, nos qualifique para receber a chuva serôdia, ainda podemos falhar nas provas da batalha final e no grande teste final em particular.

Nada poderia ser mais claro do que isto: O grande teste final, que temos de passar antes de podermos receber o selo final, não vem antes, mas no final da chuva serôdia. No capítulo onze desta série, foram apresentadas as evidências sobre o grande teste final, e estas mostraram que, como declarado em *Parábolas de Jesus*, 412: "a grande prova final virá no fim do tempo da graça, quando será tarde demais para se suprirem as necessidades do espírito." (PJ 224.2). Se o testemunho do volume um de *Testimonies* significasse que, para passar cada teste, também devêssemos passar o grande teste final, antes de podermos receber a chuva serôdia, então a chuva serôdia não podia cair senão depois do fim da porta da graça fechar para toda a humanidade, quando seria tarde demais para fazer qualquer coisa boa por qualquer um.

O facto é que ninguém alcançou a máxima finalidade da perfeição sem pecado antes do derramamento da chuva serôdia, pois é unicamente a chuva serôdia que nos pode levar a esse nível, uma vez que a chuva temporã fez o seu trabalho de preparação. Assim, a chuva temporã e a serôdia fornecem-nos o selo do Espírito

Santo pelo qual somos trazidos ao lugar onde o diabo não encontrará nada em nós que responda aos seus enganos. Todos aqueles que têm esse selo e passam o grande teste final estão preparados para receber o segundo selo, sem o qual nunca podemos estar finalmente e eternamente seguros contra os enganos de Satanás. O tema deste segundo e último selo será o estudo do próximo capítulo.

Capítulo 19

O Segundo Selo

Depois de ter determinado na Palavra de Deus que há dois selos separados e distintos tão diferentes entre si como o primeiro e o segundo advento de Cristo, passámos algum tempo e espaço consideráveis a estudar o primeiro dos dois selos. Era essencial que assim fizéssemos, pois é impossível entender o segundo e último selo se não tivermos uma compreensão clara do primeiro. Mas agora que temos isso, podemos e passaremos para o estudo desse segundo e último selo, que é tão distinto e separado do primeiro selo.

O primeiro selo como vimos é:

- Um trabalho que é feito em nós dia a dia;
- É o trabalho do Espírito Santo, iniciado pela chuva temporã e completado pela chuva serôdia;
- É um processo de estabelecimento na verdade intelectualmente e espiritualmente e é portanto, o trabalho desta vida;
- Sela o pecado no exterior e a justiça no interior;
- Prepara para o grande teste final;
- Deve estar absolutamente concluído antes do julgamento.

É assim claramente evidente que o primeiro selo é um dom maravilhoso e abrangente para o crente filho de Deus arrependido, que completa a obra da graça de Deus na alma. Quando esse trabalho de selagem estiver terminado, não há mancha, nem ruga, nem coisa semelhante restante no indivíduo, e o diabo não pode encontrar nada nele para responder às suas tentações. É muito apropriado e natural perguntar então, se o primeiro selo faz tudo isso por mim, então por que preciso de um segundo e último selo? O que há ainda que eu precise, para o qual a provisão ainda não tenha sido feita neste primeiro selo? Se eu tiver a obra de purificação completamente feita na minha alma e a imagem moral de Jesus totalmente formada no interior, então não estarei apto para entrar no Céu como resultado da obra criadora de Cristo?

Estas são perguntas muito boas, pois é muito evidente que, se o Senhor completou a obra na minha alma – e vimos para além de qualquer argumento do contrário o facto de que é isso que o primeiro selo realiza – então o Senhor não vai fazer qualquer outra obra na minha alma no segundo selo. E Ele também não vai

fazê-lo. Deixemos estabelecer na mente que o segundo selo não se relaciona com a limpeza da alma do homem. Nessa altura a obra está completa, e não podeis completar o que foi concluído ou aperfeiçoar o perfeito.

Ao mesmo tempo, o segundo selo continua a ser o selamento do povo de Deus. É um trabalho feito para eles, embora não seja neles, e uma vez que o significado do selo é proteger contra a entrada do pecado, então numa forma não realizada pelo primeiro selo, este selo dar-lhes-á uma protecção final e eterna contra a intrusão do pecado nas suas vidas. Isto é dizer que, embora tenham a perfeição do carácter completa em si mesmo necessária para o reingresso no Céu, ainda não podem entrar ali até que este trabalho posterior, não realizado pelo primeiro selo, tenha sido feito por eles. É ainda dizer que esta obra é algo fora da responsabilidade do Espírito Santo, algo que nem Ele próprio pode fazer. Ele fez tudo o que podia fazer no primeiro selo, mas agora outro deve realizar este serviço final.

Isto não é limitar o poder do Espírito Santo no mínimo. Não quer dizer que Ele seja algo inferior ao Omnipotente. Ele é verdadeiramente todo-poderoso no sentido mais completo da palavra, mas não é uma questão de poder, mas de área, pois Jesus Cristo ganhou o direito de fazer certas obras em virtude do Seu sacrifício, que nenhum outro senão Ele pode fazer. Assim, veremos em breve que o segundo selo é obra do próprio Salvador e não do Espírito Santo. Mesmo assim, enquanto Jesus faz o trabalho de selamento real neste caso, o Espírito Santo desempenha um papel na medida em que guiará, orientará e ajudará o povo de Deus a entender este trabalho à medida que este avança em favor dele, e a tomar a relação correcta com ele de modo a poderem receber o benefício total deste selo final.

Qual é, então, esta obra final que dá ao povo de Deus o segundo e último selo contra a intrusão do pecado? Onde é que o primeiro selo não forneceu a protecção total e final?

A resposta é simples e clara. Para entender isto, devemos recorrer à revelação da obra do evangelho, como revelada no santuário. No nosso estudo anterior do primeiro selo, vimos como o pecado foi levado ao santuário, removendo assim o inimigo interior do crente para que este não pudesse abrir as portas ao inimigo exterior. Para o lugar do agente do mal, vem a presença permanente de Jesus, que nunca abrirá a entrada ao diabo e suas tentações. Assim, a alma é selada contra o poder do pecado, do mesmo modo que uma fortaleza terrena seria, pelo mesmo procedimento, protegida contra um inimigo de fora.

Para ilustrar, suponhamos que um grupo de agentes inimigos que abriram as portas de um castelo para a entrada das tropas inimigas, foram descobertos, capturados e aprisionados num lugar seguro. Enquanto eles estivessem na prisão, não podiam abrir os portões da fortaleza de dentro para o inimigo exterior. Assim, com todas as entradas seguramente barradas, e com os agentes inimigos seguramente presos, o castelo estava selado contra aqueles que o atacavam de fora.

Essa é uma ilustração que revela a maneira como o primeiro selo é um selo. A mesma maravilhosa ilustração é retratada no seguinte testemunho:

“Quando a pessoa se rende inteiramente a Cristo, novo poder toma posse do coração. Opera-se uma mudança que o homem não pode absolutamente operar por si mesmo. É uma obra sobrenatural introduzindo um sobrenatural elemento na natureza humana. A alma que se rende a Cristo, torna-se Sua fortaleza,

mantida por Ele num revoltoso mundo, e é Seu desígnio que nenhuma autoridade seja aí conhecida senão a Sua. Uma alma assim guardada pelos seres celestes, é inexpugnável aos assaltos de Satanás." (DTN 223.3), *O Desejado de Todas as Nações*, 324.

Agora, embora esta disposição possa parecer a resolução apropriada do problema do pecado, não o faz inteiramente. Quando a pecaminosidade que foi tirada do crente é colocada no santuário, ela ainda não foi expiada e colocada no bode expiatório, ou foi permitida voltar ao pecador. Até essa disposição final, enfrentamos a terrível possibilidade de que todo o pecado nos seja devolvido como se nunca tivéssemos sido limpos no primeiro caso. Isto foi claramente ensinado por Jesus na parábola do mordomo infiel, conforme registado em *Mateus* 18:21-35.

"Então Pedro, aproximando-se dele, disse: 'Senhor, até quantas vezes pecará meu irmão contra mim, e eu lhe perdoarei? Até sete?'

"Jesus lhe disse: 'Não te digo que até sete; mas, até setenta vezes sete.

"'Por isso o reino dos céus pode comparar-se a um certo rei que quis fazer contas com os seus servos;

"'E, começando a fazer contas, foi-lhe apresentado um que lhe devia dez mil talentos;

"'E, não tendo ele com que pagar, o seu senhor mandou que ele, e sua mulher e seus filhos fossem vendidos, com tudo quanto tinha, para que a dívida se lhe pagasse.

"'Então aquele servo, prostrando-se, o reverenciava, dizendo: "Senhor, sê generoso para comigo, e tudo te pagarei."

"'Então o Senhor daquele servo, movido de íntima compaixão, soltou-o e perdoou-lhe a dívida.

"'Saindo, porém, aquele servo, encontrou um dos seus conservos, que lhe devia cem dinheiros, e, lançando mão dele, sufocava-o, dizendo: "Paga-me o que me deves."

"'Então o seu companheiro, prostrando-se a seus pés, rogava-lhe, dizendo: "Sê generoso para comigo, e tudo te pagarei."

"'Ele, porém, não quis, antes foi encerrá-lo na prisão, até que pagasse a dívida.

"'Vendo, pois, os seus conservos o que acontecia, contristaram-se muito, e foram declarar ao seu senhor tudo o que se passara.

"'Então o seu senhor, chamando-o à sua presença, disse-lhe: "Servo malvado, perdoei-te toda aquela dívida, porque me suplicaste.

""Não devias tu, igualmente, ter compaixão do teu companheiro, como eu também tive misericórdia de ti?"

"'E, indignado, o seu senhor o entregou aos atormentadores, até que pagasse tudo o que lhe devia.

"'Assim vos fará, também, meu Pai celestial, se do coração não perdoardes, cada um a seu irmão, as suas ofensas.'"

O senhor do mordomo perdoou-lhe uma dívida de tal magnitude que estava muito além da sua possibilidade de alguma vez poder pagá-la. O perdão foi total e completo, e, desde que ele cumprisse a condição de tratar o seu servo, como ele próprio havia sido tratado, então teria estado tão livre dessa dívida como se nunca a devesse no primeiro caso. Assim, é na obra da salvação do homem:

"Justiça é obediência à lei. A lei requer justiça, e esta o pecador deve à lei; mas é ele incapaz de a apresentar. A única maneira em que pode alcançar a justiça é

pela fé. Pela fé pode ele apresentar a Deus os méritos de Cristo, e o Senhor lança a obediência de Seu Filho a crédito do pecador. A justiça de Cristo é aceita em lugar do fracasso do homem, e Deus recebe, perdoa, justifica a pessoa arrependida e crente, trata-a como se fosse justa, e ama-a tal qual ama Seu Filho. Assim é que a fé é imputada como justiça; e a pessoa perdoada avança de graça em graça, de uma luz para luz maior. Pode dizer, alegremente: 'Não pelas obras de justiça que houvéssemos feito, mas segundo a Sua misericórdia, nos salvou pela lavagem da regeneração e da renovação do Espírito Santo, que abundantemente Ele derramou sobre nós por Jesus Cristo nosso Salvador; para que, sendo justificados pela Sua graça, sejamos feitos herdeiros segundo a esperança da vida eterna.'" (FO 90), *Review and Herald*, 4 de Novembro de 1890.

"Era possível a Adão, antes da queda, formar um caráter justo pela obediência à lei de Deus. Mas deixou de o fazer e, devido ao seu pecado, nossa natureza se acha decaída, e não podemos tornar-nos justos. Visto como somos pecaminosos, profanos, não podemos obedecer perfeitamente a uma lei santa. Não possuímos justiça em nós mesmos com a qual pudéssemos satisfazer às exigências da lei de Deus. Mas Cristo nos proveu um meio de escape. Viveu na Terra em meio de provas e tentações como as que nos sobrevêm a nós. Viveu uma vida sem pecado. Morreu por nós, e agora Se oferece para nos tirar os pecados e dar-nos Sua justiça. Se vos entregardes a Ele e O aceitardes como vosso Salvador, sereis então, por pecaminosa que tenha sido vossa vida, considerados justos por Sua causa. O caráter de Cristo substituirá o vosso caráter, e sereis aceitos diante de Deus exatamente como se não houvésseis pecado." *Caminho a Cristo*, 62.

O homem na parábola não tratava os seus companheiros que lhe deviam apenas uma pequena dívida como ele próprio havia sido perdoado. Quando o senhor ouviu isso, então retirou-lhe o perdão, e a dívida voltou à sua própria responsabilidade *como se ele nunca tivesse sido perdoado*. Toda a parábola é ensinada para mostrar este ponto, que a penalidade é revertida à pessoa que não mantém a sua justiça, tão completamente como se nunca tivesse sido perdoada no primeiro caso.

A história é contada para ilustrar a verdade espiritual, deixando Jesus bem claro que "Assim vos fará, também, meu Pai celestial, se do coração não perdoardes, cada um a seu irmão, as suas ofensas." *Mateus* 18:35.

E Jesus estava apenas reiterando uma verdade já esclarecida no Antigo Testamento.

"Mas se o ímpio se converter de todos os pecados que cometeu, e guardar todos os meus estatutos, e proceder com retidão e justiça, certamente viverá; não morrerá.

"De todas as transgressões que cometeu não haverá lembrança contra ele; pela justiça que praticou viverá.

"Desejaria eu, de qualquer maneira, a morte do ímpio? diz o Senhor Deus; Não desejo antes que se converta dos seus caminhos, e viva?

"Mas, desviando-se o justo da sua justiça, e cometendo a iniqüidade, fazendo conforme todas as abominações que faz o ímpio, porventura viverá? De todas as justiças que tiver feito não se fará memória; na sua transgressão com que transgrediu, e no seu pecado com que pecou, neles morrerá." *Ezequiel* 18:21-24.

Deste modo, a Palavra do Deus Vivo deixa muito claro que não pode haver uma coisa salva, salva para sempre. Embora seja verdade que o perdão e a purificação sejam um meio muito eficaz de nos proporcionar um padrão de justiça na nossa

experiência diária, também deve ser compreendido que esse perdão e purificação estão condicionados à nossa fidelidade até o fim.

Aqui, nesta terra, estamos em fase de provação. O nosso destino ainda não está finalmente e eternamente selado. Os pecados que temos confessado e entregues ao Salvador como nosso Sumo Sacerdote estão guardados e seguros no santuário até ao grande dia da expiação final, mas depois, se formos achados infiéis, eles voltarão para nós como se nunca tivéssemos sido perdoados.

Isso também é claramente ensinado no seguinte extracto: "Importantes verdades concernentes à expiação eram ensinadas pelo culto típico. Um substituto era aceito em lugar do pecador; mas o pecado não se cancelava pelo sangue da vítima. Provia-se, desta maneira, um meio pelo qual era transferido para o santuário. Pelo oferecimento do sangue, o pecador reconhecia a autoridade da lei, confessava sua culpa na transgressão e exprimia o desejo de perdão pela fé num Redentor vindouro; mas não ficava ainda inteiramente livre da condenação da lei." *O Grande Conflito*, 420.

O Primeiro Selo

- **A obra do Espírito Santo começa pela chuva temporã e é completada pela chuva serôdia;**
- **A verdade é intelectual e espiritual. Por isso, é a obra duma vida inteira;**
- **Sela o pecado no exterior e a justiça no interior;**
- **Prepara para a grande prova final;**
- **Tem que estar absolutamente terminada antes do julgamento.**

O Segundo Selo

- **É um único acto realizado no santuário celestial no encerramento da porta da graça;**
- **Não é uma obra feita em nós, mas;**
- **Uma poderosa obra realizada em nosso favor;**
- **Efectuada depois da grande prova final unicamente por aqueles que passam o teste;**
- **Não é o selo do Espírito Santo;**
- **É a obra de Cristo, como grande Sumo Sacerdote;**
- **Disponível apenas para os que receberam o primeiro selo;**
- **É em todos os aspectos o selamento e a segurança eterna dos que o recebem.**

E não há nada no serviço diário que contenha essa versão completa. Nem o primeiro selo pode fornecer a protecção necessária para nos tornar eternamente seguros contra o retorno desses pecados que foram separados de nós nos serviços diários. Ao longo das horas da nossa prova terrena, estamos numa posição em que existe uma porta aberta à possibilidade do pecado voltar para nós de novo. É uma porta que precisamos selar para sempre, para que o pecado nunca mais possa voltar para nós. Seria terrível que todos os nossos pecados caíssem sobre nós por toda a eternidade.

Deve ser muito evidente que a provisão do selamento de qualquer possibilidade do pecado voltar do santuário para nós, é um trabalho muito diferente de tirar o pecado de nós e colocá-lo no santuário no primeiro caso. No entanto, ambos, no mais verdadeiro sentido, são um selamento contra o pecado na justiça. O primeiro trabalho é preliminar do segundo, pois se não tivéssemos o primeiro selo, então não haveria pecado no santuário para devolver do qual precisamos ser protegidos. No entanto, embora o primeiro seja preliminar do segundo, não pode ser completo em si mesmo, e sem o segundo, tudo o que foi realizado no primeiro selo seria inútil.

Este é um facto que precisa ficar bem claro. Pensai na situação da seguinte maneira. Um crente afasta fielmente todo o pecado que lhe foi mostrado e apodera-se da justiça de Jesus para ocupar o seu lugar. Ele veio e recebeu todo o benefício da chuva temporã, tendo recebido todo o proveito do carácter de Cristo desenvolvido dentro dele. Enfrentou e passou o grande teste final que vem no fim da provação humana e, portanto, tem toda a aptidão interior para entrar no Céu.

Mas, a expiação final a realizar no santuário por ele ainda não foi feita, apesar de todas as condições terem sido satisfeitas e o tempo para ela ter chegado. Até que o ministério de Cristo no lugar santíssimo do santuário celestial providencie a expiação final pelos pecados dos justos, lá no Céu, existe a acumulação terrível de todos os seus pecados passados com a possibilidade de retornarem para eles no fim. O homem recebeu todo o benefício da obra do primeiro selo. O Espírito Santo, em virtude do papel que ocupa, fez tudo o que pode fazer pela pessoa, mas isso não a salva contra o regresso daquela carga terrível do mal. Essa é uma obra diferente. É o outro selamento e somente pode ser efectuado por uma Pessoa que é Jesus Cristo o Sumo Sacerdote, que em virtude do Seu sangue derramado pode fazer e fará, tendo entrado no lugar santíssimo do santuário celestial, faz a aspersão do Seu sangue sobre o propiciatório e, assim, realiza a expiação final pelos nossos pecados confessados e abandonados. Neste ponto, tudo depende d'Ele. Assim como a rainha Ester era a única pessoa que poderia entrar perante o rei e interceder pelo Israel de antigamente, então Jesus será o Único que pode entrar e mediar diante do Rei dos reis por Israel.

Mas Ele não faz isso por obrigação meramente. O Seu serviço não é um serviço imposto que não seja a compulsão divina de um amor interior e inextinguível. O Seu sacrifício sempre foi e sempre será um sacrifício voluntário. Custe o que Lhe custar, sabemos que Ele passará à expiação final sem a menor hesitação. Nisto podemos confiar com a maior certeza e segurança, embora, durante o julgamento dos vivos, a nossa confiança n'Ele, será testada até ao limite.

Mas existe o perigo de subestimar as implicações totais do que isso significa para nós. Portanto, num esforço tanto para nos inteirarmos de como é vitalmente importante que Jesus faça a expiação final, e para mostrar a natureza e obra do segundo selo, suponhamos que Jesus, no final, se recusa a seguir em frente com o trabalho d'Ele.

Agora, todos sabemos que o nosso grande Sumo Sacerdote não se recusará por um instante a fazer a expiação final pelos pecados dos justos. Mas, a fim de entendermos o quanto depende de Cristo realizar essa expiação final, precisamos de ver as aterradoras consequências que se seguiriam se Ele recusasse. Ou seja, nós estamos a *supor* por momentos que Ele realmente Se recusaria a fazer este ministério vital, quando chegar o momento de avançar para o propiciatório e espargir o Seu sangue para a expiação final dos nossos pecados, por cujo acto Ele

é capaz de levar todos os pecados do verdadeiro povo de Deus, e colocá-los no bode expiatório.

O que aconteceria então?

O que significaria isso para o homem aqui nesta Terra naquele tempo em que, enquanto vivo, tinha recebido todo o benefício do serviço diário, a impressão plena do Espírito de Deus no carácter de Cristo na sua vida, a aptidão moral para a entrada no Céu, e em cujo coração palpitava a esperança de trasladação? Não precisamos de considerar nenhum outro indivíduo além desse, pois o restante também não podia receber o benefício da expiação final de qualquer maneira.

Isso significaria que os seus pecados não podiam ir e não iriam para o bode expiatório, pois somente com a expiação final feita por Cristo pode isso ser alcançado. Mas nem sequer poderiam permanecer mais tempo no santuário, dos quais ele agora devia ser prontamente limpo. O limite de tempo durante o qual podiam permanecer ali expirou. O julgamento veio exigindo uma purificação do santuário e obterá o que exige. Portanto, o pecado tem de ser retirado do santuário, e deve ser levado para algum lugar. Na medida em que não pode, em tais circunstâncias, ser colocado no bode expiatório, então tem de ser devolvido ao próprio indivíduo. Não há outra alternativa, e isso significaria que não haveria salvação para nós, mas apenas a escuridão de uma noite eterna. E isso ainda seria assim apesar do indivíduo ter recebido todos os benefícios do primeiro selo.

À luz destes factos claros, ninguém deve ter a menor dificuldade em ver que o primeiro selo não nos fornece protecção contra a possibilidade de nos serem devolvidos do santuário todos os nossos pecados confessados. Ao mesmo tempo, não se deve esquecer que o primeiro selo é indispensável. Deve ser experimentado para receber o segundo. É preliminar, mas não é final. Maravilhoso e perfeito como ele é, se fosse o único selo recebido, não poderíamos, no final, ter salvação.

Por conseguinte, o primeiro selo leva-nos até certo ponto, mas deixa-nos desprotegidos contra a terrível possibilidade do retorno de todos os nossos pecados no grande dia do julgamento, mas quando Jesus passa para o propiciatório e esparge o Seu sangue, como certamente fará por todo o filho de Deus verdadeiramente arrependido, que tenha recebido todos os benefícios da obra do Espírito Santo no primeiro selo, então o pecado é colocado sobre o bode expiatório e então somos eternamente seguros contra o regresso do pecado em qualquer aspecto ou forma.

Essa obra final de Jesus no santuário coloca um selo de protecção sobre nós encerrando para sempre qualquer possibilidade do pecado recuperar o seu domínio sobre o povo de Deus. Este é o segundo e último selo que, embora seja um selamento no exterior do pecado, sela a justiça interiormente, tal como é o primeiro selo a seu modo, é diferente em todos os outros aspectos do primeiro selo.

Como resumimos os factos do primeiro selo, vamos agora resumir os factos do segundo para mostrar a diferença de forma clara e distinta. O segundo selo:

É um acto único realizado no santuário celestial no final do tempo de provação;

Não é um trabalho feito em nós, mas;

É um trabalho poderoso feito por nós;

É dado após o grande teste final àqueles que passam esse teste;

Não é o selo do Espírito Santo;

É o trabalho de Cristo, como grande Sumo Sacerdote;

Está disponível apenas para aqueles que receberam o primeiro selo;

É, em todos os aspectos, o selamento eterno e segurança daqueles que o recebem.

Antes de encerrar este capítulo, faríamos bem em passar um pouco de tempo estudando as implicações de não entender correctamente as diferenças entre os dois selos. Não é de modo algum dizer que um mau entendimento dessas diferenças resultará na perda certa da vida eterna agora que vivemos no tempo em que a luz está aqui e as implicações dos dois selos são de grande importância para os vivos.

Quando os fariseus e os judeus antigos não conseguiram compreender as diferenças entre os dois adventos de Cristo, isso custou-lhes as suas vidas eternas, pois foram levados a esperar que Ele viesse no primeiro advento, como deveria vir no segundo. Uma vez que Ele não veio da forma como o seu método incorrecto de estudo os levou a esperá-l'O, rejeitaram-n'O e perderam as suas vidas eternas em consequência. Foi tão grave quanto isso. Assim, a compreensão errada dos selos levar-nos-á a assumir uma posição que nos custará as nossas vidas eternas. Vejamos como será isso.

A dificuldade do judeu do passado era que viu apenas um advento onde deveria ter visto dois. Da mesma forma, o professo filho de Deus hoje vê apenas um único selo, onde ele deverá ver dois ou, para piorar as coisas, divide a chuva temporã e a chuva serôdia, que é o primeiro selo, em dois selos, tornando-os diferentes um do outro.

Quando é sustentado o falso entendimento que existe apenas um selo, é inevitável a seguinte linha de raciocínio. Em primeiro lugar, é notado que o selo de Deus é dado ao indivíduo depois de ter sido julgado e os seus pecados são apagados do santuário.

Isto é verdade apenas relativamente ao segundo selo.

Em seguida, note-se que o selamento é um trabalho feito no crente pelo Espírito Santo, especialmente durante o derramamento da chuva serôdia, pelo qual o trabalho do aperfeiçoamento do carácter na sua alma é completado. Isto também é verdade, mas desta vez apenas no primeiro selo.

Temos aqui, então, a compilação de certos factos sobre os selos de Deus. Os factos são verdadeiros, mas o erro é que o estudante os reuniu como se todos estivessem a descrever o mesmo selo, quando na verdade não são.

Tendo-os assim reunido como descrições de um único selo, então devem resultar as seguintes conclusões. Se o selo de Deus é dado no julgamento, e se esse mesmo selo realiza a obra final de aperfeiçoamento do carácter nos santos, deve concluir-se que chegaremos ao julgamento com esse trabalho no carácter ainda incompleto, ainda com deficiências, fraquezas, e defeitos de carácter a remover para que possamos estar em plena perfeição perante o Senhor. Isso significará que não chegamos ao julgamento com a perfeição de carácter, mas que a limpeza final da alma seguir-se-á ao julgamento.

Além disso, se considerarmos que o selo de Deus é dado no julgamento e que a chuva serôdia é esse mesmo selo, então também deve concluir-se que a chuva serôdia deve vir a seguir-se ao julgamento e não antes dele. Ou seja, que o julgamento dos vivos deve vir primeiro a um indivíduo e, depois de ter sido julgado e verificado que cumpre as condições exigidas, recebe então o dom da chuva serôdia e é enviado para proclamar o alto clamor aos outros que, por sua vez, serão julgados, selados com a chuva serôdia, e enviados para reunir outros até que o último tenha sido reunido.

Esta é a única conclusão possível que pode ser retirada enquanto o estudante vir apenas um selo em vez de dois. Não se deve ignorar que, enquanto o for visto apenas um único selo em vez de dois, então as Escrituras podem ser usadas poderosamente para sustentar essa teoria, o que, por sua vez, terá um peso convincente na mente de todos os que vêem apenas um selo onde deveriam ver os dois.

Mas como custará isso a sua vida eterna?

A vossa fé e crença governam o desenvolvimento do vosso carácter. Jesus disse: "E conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará." *João* 8:32. Isto é, só a verdade vos pode libertar. O erro não o fará. Se acreditardes que estais a chegar ao julgamento vestido com as vestes imundas de um carácter defeituoso, então é exactamente assim que vos apresentareis. E tão seguramente como o fareis, sereis então examinados e descobrir-se-á que tendes manchas e rugas e coisas semelhantes. Mas todos os que obtiverem a vida eterna, naquele dia estarão "sem mácula, nem ruga, nem coisa semelhante "Cada um deve ser provado, e achado sem mancha ou ruga, ou coisa semelhante." *O Grande Conflito*, 490. Estar noutra condição é ser lançado fora e perder a vida eterna como tremenda certeza.

E se acreditarmos que a chuva serôdia vem apenas para aqueles que foram julgados e selados, então, no momento em que alguém recebeu o derramamento desse Espírito, imediatamente assumiria que agora estava eternamente seguro e não haveria mais necessidade de fé na altura em que mais precisava de viver pela fé.

Se ao menos os judeus nos dias de Cristo tivessem entendido a diferença entre duas coisas chamadas pelo mesmo nome e ainda assim eram diferentes, não perderiam as suas vidas eternas. E hoje, se pudermos entender a diferença entre os dois selos que são chamados pelo mesmo nome e ainda assim são diferentes, então também nós também devemos ser salvos das consequências de tal engano.

Hoje é altura de garantir que a lei de Deus esteja escrita nas nossas testas e nos nossos corações, e então, teremos a preparação para receber o grande selo final. Possa cada tornar seguros o seu chamamento e eleição.

Capítulo 20

O Início do Alto Clamor

Nos capítulos anteriores, foram estudados vários aspectos diferentes dos acontecimentos dos últimos dias, através dos quais foram estabelecidos determinados marcos e foram estabelecidos vários princípios correctos. Sem este trabalho de base, não estaríamos preparados para entender a sequência de eventos que ocorrem durante os acontecimentos finais da grande e terrível batalha entre o Deus do Céu, como líder de Seu povo nesta Terra, por um lado, e o diabo, como o chefe da besta e sua imagem, por outro. Nós faríamos muito bem neste momento em rever resumidamente o que aprendemos até agora, antes de traçar os desenvolvimentos passo a passo que culminarão com a restauração do reino eterno de Deus.

O grande Movimento do Segundo Advento está no mundo desde 1831, anunciando o actual julgamento dos mortos e a vinda do julgamento dos vivos, revelando a maravilhosa obra de Jesus no santuário no Céu e proclamando a verdade do Sábado. Mas as igrejas do mundo rejeitaram esta luz, e isso resultou na sua decadência moral e mundial.

Os dirigentes atribuirão a culpa disto, "à profanação do domingo", aumentando ainda mais a sua rejeição da verdade de Deus e o seu apoio à instituição do Papado, com o resultado de que, por todo o mundo, a porta será aberta para se manifestarem mais rebelião, anarquia e espiritismo. Isso dá ao diabo um maior controlo sobre os elementos, e cada vez mais, ele desencadeará as forças da natureza sobre a qual tem uma certa medida de controlo, com o resultado de que devastações de todo tipo exigirão um terrível preço em vidas e bens.

Os chefes da igreja, ansiosos para garantir o poder do estado para substituir o poder de Deus perdido, por fim unir-se-ão e apresentarão às autoridades civis o argumento de que todos os seus problemas se devem ao desrespeito pela "santidade do domingo", e esses problemas não cessarão até que a observância do domingo seja aplicada como o único meio de restaurar a lei e a ordem. E as autoridades, sem se dar conta de que esta é a pior coisa que poderiam fazer para restaurar qualquer lei ou ordem, curvar-se-ão ao argumento e aplicarão a legislação da lei dominical. A imagem da besta é então criada, e a queda de Babilónia, a Grande, está assim concluída; chegou o momento do quarto anjo iluminar a Terra com a sua glória.

Enquanto o mundo se tem movido inevitavelmente até ao auge deste desastre final e autodestruição, o Senhor prepara o Seu exército para a batalha. O estudo dos sete anjos de *Apocalipse* 14 e 18 mostra que as pessoas do movimento do terceiro anjo não terminarão o trabalho a ser feito antes do encerramento da porta da graça, mas o movimento do quarto anjo finalizará.

A profecia de *Mateus* 22 confirma ainda mais que os convidados são identificados como o professo povo do Senhor, nunca proclamarão o alto clamor. Esta tarefa será cumprida pelos servos fiéis que levaram o convite final, advertindo, e chamando os convidados, que rejeitaram de forma tão clara e rápida os seus esforços. À medida que o tempo se aproxima para o alto clamor, os servos fiéis que compõem o núcleo do movimento do quarto anjo, juntam-se numa unidade muito estreita e se desenvolvem em carácter e valor moral, para que o Senhor possa usá-los na batalha final.

A rejeição desse aviso e o convite aos convidados provoca uma clara sacudidura entre o professo povo de Deus, com o resultado que os fiéis são lançados fora – um acontecimento já no passado. Apesar disto, muitos ainda procuram a sacudidura no futuro, não percebendo que há duas sacudiduras; a primeira causada pelo testemunho directo da Testemunha Verdadeira aos laodicenses, e a segunda pelo teste físico no final do período do alto clamor.

O julgamento dos vivos não começa com o alto clamor, mas acontece no seu final, quando o grande teste final do decreto de morte é imposto ao povo do Senhor. Ninguém pode receber o segundo e último selo até que tenha passado aquele teste terrível, cuja passagem determina se deve ou não receber o selo final. É a chuva serôdia que completa a obra da graça de Deus nas almas dos crentes à medida que se aproximam desse teste final, terminando assim neles o trabalho do primeiro selo, na preparação para o recebimento desse selo final.

Tendo permitido que a Palavra de Deus estabelecesse esses fatos para nós, é tempo de começar um estudo detalhado passo a passo dos aconecimentos durante o próprio alto clamor. Em lugar algum, este é melhor estabelecido do que no capítulo intitulado “O último convite Divino”, começando na página 603 de *O Grande Conflito*, e pretende-se que essas páginas sejam a base do nosso estudo para esta secção. É interessante notar que na edição original de 1884, este capítulo era intitulado “O Alto Clamor”. A mudança é apenas na redacção, não no significado, pois o alto clamor é a advertência final para o mundo?

As primeiras três páginas do capítulo são dedicadas a uma discussão sobre a natureza das questões em jogo na grande luta. Citado em primeiro lugar é a referência de *Apocalipse* 18:1, 2, 4, que fala do outro anjo, que ilumina a terra com a sua glória e proclama que a Babilónia, a Grande, caiu, seguido pela outra voz, que convida o povo de Deus a sair dela, para que não receba as suas pragas.

Então, imediatamente vem este comentário interessante e importante: “Esta passagem indica um tempo em que o anúncio da queda de Babilônia, conforme foi feito pelo segundo anjo do Capítulo 14 do Apocalipse, [versículo 8], deve repetir-se com a menção adicional das corrupções que têm estado a se introduzir nas várias organizações que constituem Babilônia, desde que esta mensagem foi pela primeira vez proclamada, no verão de 1844.”

É importante que este testemunho seja mantido em mente, pois, quando verificarmos que essas condições estão sendo cumpridas, podemos saber que o alto clamor começou.

Somos aqui informados de que uma condição terrível de injustiça se desenvolverá nesta altura, como está escrito:

"Descreve-se aqui uma terrível condição do mundo religioso. A cada rejeição da verdade o espírito do povo se tornará mais entenebrecido, mais obstinado o coração, até que fique entrincheirado em audaciosa incredulidade. Em desafio às advertências que Deus deu, continuarão a calcar a pés um dos preceitos do decálogo, até que sejam levados a perseguir os que o têm como sagrado. Cristo é desprezado com o desdém que se lança à Sua Palavra e a Seu povo. Sendo os ensinos do espiritismo aceitos pelas igrejas, removem-se as restrições impostas ao coração carnal, e o professar religião se tornará um manto para ocultar a mais vil iniqüidade. A crença nas manifestações espiritualistas abre a porta aos espíritos enganadores e doutrinas de demônios, e assim a influência dos anjos maus será sentida nas igrejas." *O Grande Conflito*, 603, 604.

Essas palavras são inteiramente credíveis, pois descrevem condições em que o mundo está descendo com cada vez mais rapidez diante dos nossos próprios olhos. Somos testemunhas do cumprimento dessas profecias, que sabemos em breve alcançarão a plena realização. A humanidade não arrependida está condenada. Não precisamos de convencer da veracidade dessas previsões. Estes testemunhos não precisam de mais comentários.

Como pode ser esperado, a queda na apostasia total pelo mundo em geral, é apenas o seguimento da liderança dela – Babilónia a Grande – que terá atingido essas profundezas antes do resto e, ao fazê-lo, terá arrastado todos aqueles que a seguem com ela. Não é de admirar que, neste momento, seja declarado que a sua queda está completa:

"A respeito de Babilônia, no tempo referido nesta profecia, declara-se: 'Os seus pecados se acumularam até ao céu, e Deus Se lembrou das iniqüidades dela.' Apocalipse 18:5. Encheu a medida de sua culpa, e a destruição está a ponto de cair sobre ela." *O Grande Conflito*, 604.

Essas poucas linhas são tudo o que é necessário para confirmar que, quando essas condições tiverem sido alcançadas, Babilónia a Grande, terá caído totalmente, para nunca mais se levantar. Mas, enquanto a porta da misericórdia estará fechada para sempre neste momento para aqueles que partilham da total queda de Babilónia, haverá os que não se identificaram com Babilónia e, dentre estes, uma grande colheita de almas será reunida. Estes não serão deixados a perecer, mas receberão a mais completa oportunidade de escapar de Babilónia para sempre.

"Mas Deus ainda tem um povo em Babilônia; e, antes de sobrevirem Seus juízos, esses fiéis devem ser chamados a sair, para que não sejam participantes dos seus pecados e não incorram nas suas pragas. Esta a razão de ser o movimento simbolizado pelo anjo descendo do Céu, iluminando a Terra com sua glória, e clamando fortemente com grande voz, anunciando os pecados de Babilônia. Em relação com a sua mensagem ouve-se a chamada: 'Sai dela, povo Meu.' Estes anúncios, unindo-se à mensagem do terceiro anjo, constituem a advertência final a ser dada aos habitantes da Terra." *O Grande Conflito*, 604.

Mesmo agora, eles estão em grande número espalhados e escondidos entre os que estão em Babilónia, que não têm interesse na verdade tal como está escrito:

"Apesar das trevas espirituais e afastamento de Deus prevalecentes nas igrejas que constituem Babilônia, a grande massa dos verdadeiros seguidores de Cristo encontra-se ainda em sua comunhão. Muitos deles há que nunca souberam das

verdades especiais para este tempo. Não poucos se acham descontentes com sua atual condição e anelam mais clara luz. Em vão olham para a imagem de Cristo nas igrejas a que estão ligados. Afastando-se estas corporações mais e mais da verdade, e aliando-se mais intimamente com o mundo, a diferença entre as duas classes aumentará, resultando, por fim, em separação. Tempo virá em que os que amam a Deus acima de tudo, não mais poderão permanecer unidos aos que são 'mais amigos dos deleites do que amigos de Deus, tendo aparência de piedade, mas negando a eficácia dela'." *O Grande Conflito*, 390.

"Apesar do generalizado declínio da fé e da piedade, há verdadeiros seguidores de Cristo nestas igrejas. Antes de os juízos finais de Deus caírem sobre a Terra, haverá, entre o povo do Senhor, tal avivamento da primitiva piedade como não fora testemunhado desde os tempos apostólicos. O Espírito e o poder de Deus serão derramados sobre Seus filhos. Naquele tempo muitos se separarão das igrejas em que o amor deste mundo suplantou o amor a Deus e à Sua Palavra. Muitos, tanto pastores como leigos, aceitarão alegremente as grandes verdades que Deus providenciou fossem proclamadas no tempo presente, a fim de preparar um povo para a segunda vinda do Senhor. O inimigo das almas deseja estorvar esta obra; e antes que chegue o tempo para tal movimento, esforçar-se-á para impedi-la, introduzindo uma contrafação. Nas igrejas que puder colocar sob seu poder sedutor, fará parecer que a bênção especial de Deus foi derramada; manifestar-se-á o que será considerado como grande interesse religioso. Multidões exultarão de que Deus esteja operando maravilhosamente por elas, quando a obra é de outro espírito. Sob o disfarce religioso, Satanás procurará estender sua influência sobre o mundo cristão." *O Grande Conflito*, 464.

"Terrível é a crise para a qual caminha o mundo. Os poderes da Terra, unindo-se para combater os mandamentos de Deus, decretarão que todos, 'pequenos e grandes, ricos e pobres, livres e servos' (Apocalipse 13:16), se conformem aos costumes da igreja, pela observância do falso sábado. Todos os que se recusarem a conformar-se serão castigados pelas leis civis, e declarar-se-á finalmente serem merecedores de morte. Por outro lado, a lei de Deus que ordena o dia de descanso do Criador, exige obediência, e ameaça com a ira divina todos os que transgridem os seus preceitos." *O Grande Conflito*, 604.

Conforme declarado neste último parágrafo, o confronto final será acerca da validade do sábado do sétimo dia contra o primeiro dia da semana como o dia apropriado de adoração. Mas, seria uma superficialidade do tipo mais perigoso imaginar esse confronto terrível como sendo apenas uma grande batalha destinada a provar qual dia da semana é designado como o dia de adoração divinamente designado. Essa questão há muito tempo que foi resolvida, com todos os grandes dirigentes religiosos das grandes e pequenas denominações, incluindo a Igreja Católica Romana, a admitir claramente que o sétimo dia é o dia indicado por Jeová.

Todavia, apesar de poderem viver admitindo isto, manifestarão o pior tipo de hostilidade em relação ao sábado, quando ele for apresentado na sua pureza e poder, e contra aqueles que permanecerem inquebráveis e leais a tudo o que ele representa. Isso alerta-nos para o facto de que há observância do sábado no verdadeiro sentido da palavra, e há uma observância do sétimo dia. Este último afirma ser o genuíno, embora seja, na verdade, nada mais do que uma falsificação sem poder. Quanto mais os homens são enganados por este, mais satisfeito estará Satanás.

No confronto final, o Sábado de Deus será o símbolo de todas as questões a serem resolvidas naquela luta final e titânica. Onde o Sábado de Deus estiver, aí reside o poder de Deus, porque os dois são inseparáveis. Veja *Living Righteousness and the Sabbath of God*, por F. T. Wright.

Por isso então, quando o poder todo-poderoso do Deus omnipotente chamou os mundos, o Sábado apareceu. Isso exigia o mesmo poder para estruturar o reino na Terra como no Céu, e mais uma vez, havia o sábado. O evangelho é o poder de Deus enviado ao mundo em Jesus Cristo para nos salvar dos nossos pecados. O resultado é a nova criação. Mais uma vez, há o Sábado, inseparável do poder de Deus.

O sábado, entendido e recebido correctamente, é aquilo que Satanás teme, pois os poderes sob o seu comando e simbolizados pela bandeira dominical são totalmente insignificantes. No entanto, por causa dele ter implantado a sua mente e espírito em milhões de mortais enganados, pode montar uma formidável investida contra o povo do Senhor neste momento do fim.

Se ele ao menos pudesse varrer todas as manifestações e operações do poder de Deus, então teria derrubado o sábado, a bandeira que marca onde a presença e a autoridade de Deus residem. Com a partida da presença de Deus, Satanás ganha posse do território vago. Então, impede a salvação, e todos nós perecemos. O diabo também perecerá porque ele depende de Deus para sustentá-lo. Não é de admirar que: "Terrível é a crise para a qual caminha o mundo." *O Grande Conflito*, 604.

Muitos volumes poderiam ser escritos analisando a natureza dos assuntos a serem estabelecidos para sempre na última grande batalha das eras entre o bem e o mal, mas temos espaço apenas para defender que o conflito será muito mais abrangente e profundo do que argumentar sobre o qual o dia da semana é o dia do repouso. Todo aquele que determinou permanecer lealmente do lado da verdade precisa pesquisar profundamente estas coisas, pois, no confronto que se aproxima rapidamente, todo o homem, mulher e criança devem comprometer-se totalmente com a verdade ou o erro, luz ou escuridão, justiça ou pecado, o poder de Deus ou o poder de Satanás, o sábado ou o domingo.

"Esclarecido assim o assunto, quem quer que pise a lei de Deus para obedecer a uma ordenança humana, recebe o sinal da besta; aceita o sinal de submissão ao poder a que prefere obedecer em vez de Deus. A advertência do Céu é: 'Se alguém adorar a besta, e a sua imagem, e receber o sinal na sua testa, ou na sua mão, também o tal beberá do vinho da ira de Deus, que se deitou, não misturado, no cálice da Sua ira.' Apocalipse 14:9, 10.

"Mas ninguém deverá sofrer a ira de Deus antes que a verdade se lhe tenha apresentado ao espírito e consciência, e haja sido rejeitada. Há muitos que nunca tiveram oportunidade de ouvir as verdades especiais para este tempo. A obrigatoriedade do quarto mandamento nunca lhes foi apresentada em sua verdadeira luz. Aquele que lê todos os corações e prova todos os intuitos, não deixará que pessoa alguma que deseje o conhecimento da verdade seja enganada quanto ao desfecho da controvérsia. O decreto não será imposto ao povo cegamente. Cada qual receberá esclarecimento bastante para fazer inteligentemente a sua decisão." *O Grande Conflito*, 604, 605.

Podemos estar gratos por naquele tempo, a questão não ser obscura, mas será claramente apresentada às pessoas, como lemos:

"O decreto não será imposto ao povo cegamente. Cada qual receberá esclarecimento bastante para fazer inteligentemente a sua decisão." *O Grande*

Conflito, 604, 605.

O diabo, evidentemente, não poupará esforços nem custos para tornar o problema tão encoberto quanto possível, mas, apesar disso, o poder que assiste à mensagem esclarecerá todas as questões para que ninguém tenha qualquer desculpa. Por um período de tempo que desconhecemos neste momento, e em nenhum lugar revelado na Palavra de Deus, a batalha enfurecer-se-á, até que por fim, o mundo inteiro seja levado ao grande teste final, que, como já aprendemos anteriormente, "virá no fim do tempo da graça." (PJ 224.2), *Parábolas de Jesus*, 412.

Portanto, tal como mostra claramente o testemunho seguinte, uma classe terá recebido a marca da besta, ao passo que a outra receberá o selo do Deus vivo.

"O sábado será a pedra de toque da lealdade; pois é o ponto da verdade especialmente controvertido. Quando sobrevier aos homens a prova final, traçar-se-á a linha divisória entre os que servem a Deus e os que não O servem. Ao passo que a observância do sábado espúrio em conformidade com a lei do Estado, contrária ao quarto mandamento, será uma declaração de fidelidade ao poder que se acha em oposição a Deus, é a guarda do verdadeiro sábado, em obediência à lei divina, uma prova de lealdade para com o Criador. Ao passo que uma classe, aceitando o sinal de submissão aos poderes terrestres, recebe o sinal da besta, a outra, preferindo o sinal da obediência à autoridade divina, recebe o selo de Deus." *O Grande Conflito*, 605.

Notai com muito cuidado que os acontecimentos neste parágrafo são datados pelo testemunho: "Quando sobrevier aos homens a prova final . . ." Por conseguinte, sabendo como sabemos que o teste final vem sobre os homens no fim da provação humana, quando o alto clamor terminou e a advertência final foi dada, então a separação entre aqueles que fazem a escolha final pelo domingo e os que fazem pelo sábado será vista. É então nesta altura que estas duas classes receberão, respectivamente, a marca da besta e o selo de Deus.

Ninguém pode receber o selo do Deus vivo até que tenha confirmado a sua lealdade inabalável a Deus sob a incrível pressão de todos os testes cada vez mais difíceis, incluindo o grande teste final. Como veremos em breve, haverá uma série de testes cada vez mais severos começando agora e terminando com o grande teste final. Os maiores testes pela sua ordem serão: perseguição geral, ameaça de multas e prisão, privação do direito de comprar e vender, traição por familiares, amigos e crentes apostatados e o decreto de morte.

Aqueles que passam por esta luta terrível não se podem dar ao luxo de falhar em qualquer ponto do caminho, pois, se o fizerem, nesse momento, receberão a marca da besta e, portanto, estarão eternamente perdidos. Eles não precisam enfrentar mais testes depois disso, a fim de determinar o seu destino eterno, pois isso será decidido pela sua incapacidade de estar à altura do teste nessa altura. Por exemplo, aqueles que não podem suportar a prova imposta pela ameaça de multas e prisão, não têm esperança de sobreviver à pressão muito maior do decreto de compra e venda, e a resistência de todos esses, em face do decreto de morte, desmorona-se em pó.

Mas, por outro lado, o verdadeiro povo de Deus que estará vivo naquele momento não pode receber o selo antes do grande teste final, uma vez que por ele, e não por qualquer prova menor, o destino eterno do povo de Deus será decidido.

Assim, está claramente escrito: "O Senhor mostrou-me claramente que a imagem da besta será formada antes que o tempo de graça se encerre, pois é para

ser o grande teste para o povo de Deus, pelo qual seu destino eterno será decidido. ... [Apocalipse 13:11-17 citado que inclui o decreto de morte.]. . .

"Esta é a prova que o povo de Deus deve passar antes de ser selado." *SDA Bible Commentary* 7:976.

Este testemunho aplica-se àqueles que ainda estão no grande vale da decisão durante o período do alto clamor, incluindo aqueles que dão a mensagem, pois eles ainda podem voltar atrás se enfraquecerem. Ninguém estará eternamente seguro até, tendo passado o julgamento dos vivos, os seus pecados acumulados no santuário celestial sejam apagados e colocados sobre o bode expiatório. Este é o ministério realizado por Cristo que sela definitivamente e eternamente o crente na justiça eterna.

Este será o momento da separação final entre aqueles que recebem o selo de Deus ou a marca da besta.

Na verdade, então, está escrito que, "Quando sobrevier aos homens a prova final, traçar-se-á a linha divisória entre os que servem a Deus e os que não O servem. Ao passo que a observância do sábado espúrio em conformidade com a lei do Estado, contrária ao quarto mandamento, será uma declaração de fidelidade ao poder que se acha em oposição a Deus, é a guarda do verdadeiro sábado, em obediência à lei divina, uma prova de lealdade para com o Criador. Ao passo que uma classe, aceitando o sinal de submissão aos poderes terrestres, recebe o sinal da besta, a outra, preferindo o sinal da obediência à autoridade divina, recebe o selo de Deus." *O Grande Conflito*, 605.

Este testemunho está em perfeita harmonia com este outro de *Parábolas de Jesus*, 122, 123.

"Quando terminar a missão do evangelho, o juízo efetuará a obra de separação." (PJ 59.3)

"Quando findar a obra do evangelho, seguir-se-á imediatamente a separação de bons e maus, e o destino de cada classe será fixado para sempre." (PJ 60.2).

Capítulo 21

O Desenvolvimento do Alto Clamor

Temos vindo as primeiras três páginas do capítulo escrito em *o Grande Conflito*, com o título "O último convite Divino", onde temos a revelação da grandeza dos acontecimentos em luta no período do derramamento da chuva serôdia.

Concluído isso, somos trazidos de novo ao presente para podermos avançar com uma análise mais detalhada dos acontecimentos que sucederão cada um na sua vez.

É na parte inferior da página de *O Grande Conflito*, 605 que começa uma descrição passo a passo dos acontecimentos do alto clamor, como não se encontra em nenhum outro lugar na Palavra inspirada. As primeiras palavras levam-nos de volta a um ponto que conduz imediatamente ao início do alto clamor e depois segue em frente, passo a passo até o final do derramamento da chuva serôdia. Devemos citar essas palavras, fazendo uma pausa de vez em quando para chamar a vossa atenção para o significado da informação fornecida.

"Até aqui, os que apresentavam as verdades da mensagem do terceiro anjo foram muitas vezes considerados como simples alarmistas. Suas predições de que a intolerância religiosa alcançaria predomínio nos Estados Unidos, de que a Igreja e o Estado se uniriam para perseguir os que guardam os mandamentos de Deus, foram declaradas sem fundamento e absurdas. Afirmou-se confiantemente que esse país jamais se poderia tornar outro que não o que tem sido: defensor da liberdade religiosa. Mas, ao ser a questão da obrigatoriedade da observância do domingo amplamente agitada, vê-se aproximar o fato há tanto tempo duvidado e descrido, e a terceira mensagem produzirá um efeito que antes não seria possível produzir." *O Grande Conflito*, 605.

Este parágrafo fala das coisas que acontecem imediatamente antes do alto clamor realmente começar. Por parte da vasta maioria, não acreditou totalmente na possibilidade da América livre alguma vez impor pressão e perseguição a quem não observasse uma ordenança da igreja, mas chega o momento em que se vê aproximar esse acontecimento, e então a mensagem do terceiro anjo crescerá em poder e influência até que o anjo de *Apocalipse* 18 se junta a ele, em cujo ponto começa propriamente o alto clamor. Vale a pena comparar o testemunho de *O Grande Conflito* com o de *Primeiros Escritos*, 277.

"A mensagem da queda da Babilônia, conforme é dada pelo segundo anjo, é repetida com a menção adicional das corrupções que têm estado a entrar nas igrejas desde 1844. A obra deste anjo vem, no tempo devido, unir-se à última grande obra da mensagem do terceiro anjo, ao tomar esta o volume de um alto clamor."

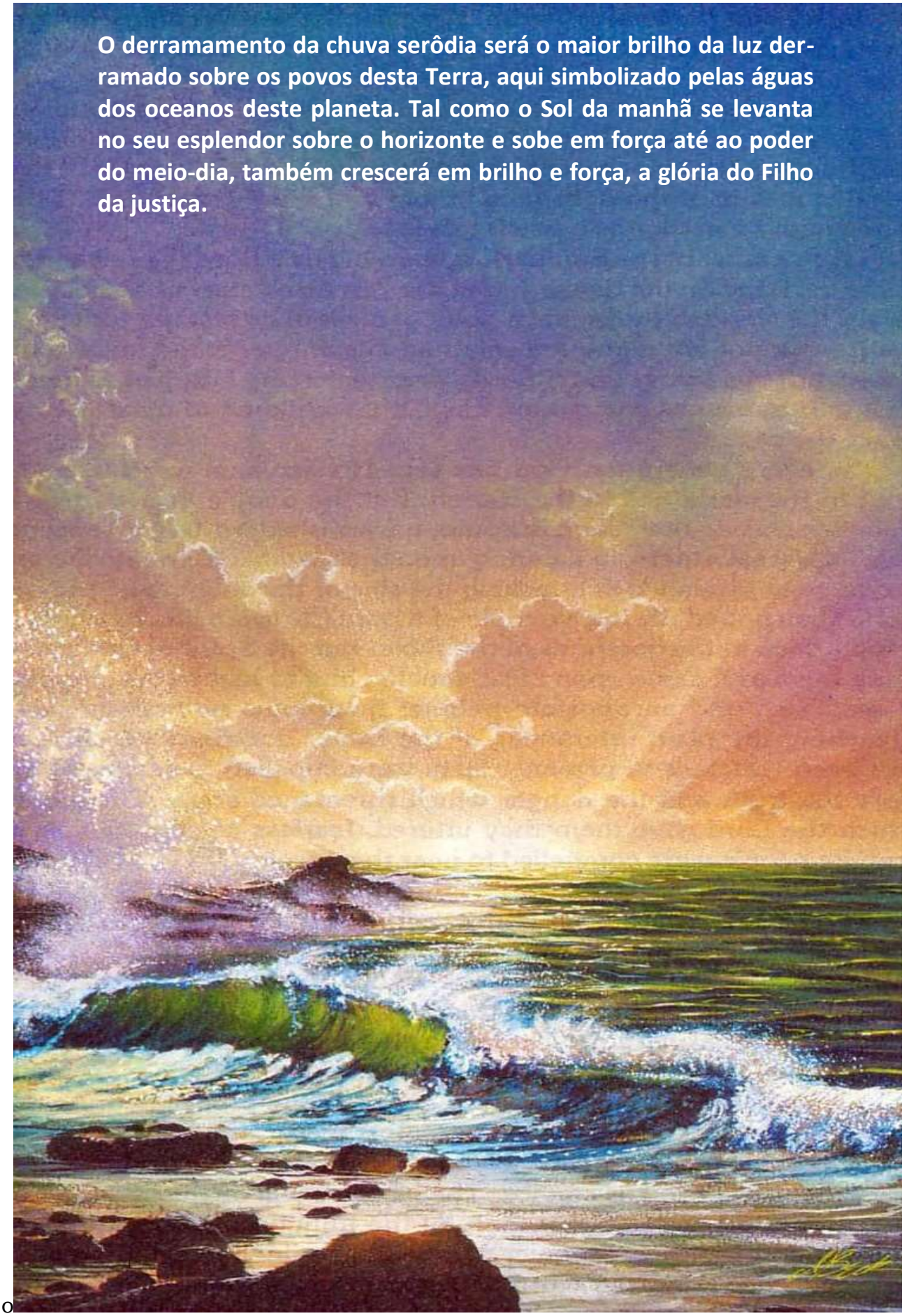
Esta promulgação da lei do domingo, marcando como faz a queda total e final de Babilónia, a Grande, de maneira aos seus pecados se tornarem tão claros que chegam ao céu, traz o mundo ao maior ponto de crise da sua história; para o que o Senhor não é deixado sem uma solução. A Sua resposta é o derramamento do Seu poder na maior força sobre os que são Seus filhos, assim como no passado, o Seu Espírito Santo veio sobre os Seus filhos fiéis para enfrentar as crises anteriores.

"Em todas as gerações Deus tem enviado Seus servos para repreender o pecado, tanto no mundo como na igreja. Mas o povo deseja que se lhes falem coisas agradáveis, e a verdade clara e pura não é aceita. Muitos reformadores, ao iniciarem seu trabalho, decidiram-se a exercer grande prudência ao atacar os pecados da igreja e da nação. Esperavam, pelo exemplo de uma vida cristã pura, fazer voltar o povo às doutrinas da Bíblia. Mas o Espírito de Deus veio sobre eles, assim como viera sobre Elias, impelindo-o a repreender os pecados de um rei ímpio e de um povo apóstata; não podiam conter-se de pregar as claras afirmações da Escritura Sagrada — doutrinas que tinham sido relutantes em apresentar. Sentiam-se forçados a declarar zelosamente a verdade e o perigo que ameaçava as almas. As palavras que o Senhor lhes dava, eles as falavam, sem temer as conseqüências, e o povo era constrangido a ouvir a advertência." *O Grande Conflito*, 606.

Assim, foi sempre no passado, e não será diferente no futuro começo do alto clamor. Uma crise terrível surgirá, cujo resultado será que todo o mundo será ameaçado de autodestruição total. O Senhor não os deixa mergulhar nisto sem um último aviso. Portanto, Ele envia o Seu poderoso Espírito numa inundação de poder da chuva serôdia sobre Seus fiéis em oração.

"Assim será proclamada a mensagem do terceiro anjo. Ao chegar o tempo para que ela seja dada com o máximo poder, o Senhor operará por meio de humildes instrumentos, dirigindo a mente dos que se consagram ao Seu serviço. Os obreiros serão antes qualificados pela unção de Seu Espírito do que pelo preparo das instituições de ensino. Homens de fé e oração serão constrangidos a sair com zelo santo, declarando as palavras que Deus lhes dá. Os pecados de Babilônia serão revelados. Os terríveis resultados da imposição das observâncias da igreja pela autoridade civil, as incursões do espiritismo, os furtivos mas rápidos progressos do poder papal — tudo será desmascarado. Por meio destes solenes avisos o povo será comovido. Milhares de milhares que nunca ouviram palavras como essas, escutá-las-ão. Com espanto ouvirão o testemunho de que Babilônia é a igreja, caída por causa de seus erros e pecados, por causa de sua rejeição da verdade, enviada do Céu a ela." *O Grande Conflito*, 606.

Existem vários pontos que precisam ser ponderados neste parágrafo. No primeiro caso, deve ser muito claro que esta é a descrição da abertura do alto clamor, e que, portanto, a chuva serôdia que produz o alto clamor caiu em abundância. Estes não são acontecimentos que ocorrem antes, mas no início da proclamação do alto clamor, a segunda frase do parágrafo torna essa leitura clara, como se segue, da seguinte forma: "Ao chegar o tempo para que ela seja dada com


O derramamento da chuva serôdia será o maior brilho da luz derramado sobre os povos desta Terra, aqui simbolizado pelas águas dos oceanos deste planeta. Tal como o Sol da manhã se levanta no seu esplendor sobre o horizonte e sobe em força até ao poder do meio-dia, também crescerá em brilho e força, a glória do Filho da justiça.

o

o máximo poder" os acontecimentos depois enumerados seguem, mas não seguem nem acontecem, excepto quando o tempo chegar; o tempo em que a mensagem deve ser dada com o maior poder.

E o que é esse tempo?

É no momento em que o poderoso poder do anjo de *Apocalipse* 18 se junta à mensagem do terceiro anjo no poder da chuva serôdia para começar o alto clamor da advertência final. Na edição de 1884 de *O Grande Conflito* 424, a mesma frase diz o seguinte: "quando chega o tempo para o alto clamor ser dado", o que torna tão claro que este é o tempo do alto clamor que está a ser descrito nas frases que se seguem. O que está escrito nessas frases são eventos que ocorrem sob o alto clamor.

Mais provas disso são dadas quando lemos a própria natureza do aviso soado. A página 603 revela que *Apocalipse* 18 será cumprido durante um tempo "em que o anúncio da queda de Babilônia, conforme foi feito pelo segundo anjo do Capítulo 14, (versículo 8) do Apocalipse, deve repetir-se com a menção adicional das corrupções que têm estado a se introduzir nas várias organizações que constituem Babilônia, desde que esta mensagem foi pela primeira vez proclamada, no verão de 1844."

A mensagem do segundo anjo, tal como dada em 1844, anunciou a queda parcial da Babilónia, mas, desde então, existe muito mais do que ela é culpada, e tudo isso deve ser imputado na sua conta na advertência final.

"A mensagem do segundo anjo de Apocalipse, Capítulo 14, foi primeiramente pregada no verão de 1844, e teve naquele tempo uma aplicação mais direta às igrejas dos Estados Unidos, onde a advertência do juízo tinha sido mais amplamente proclamada e em geral rejeitada, e onde a decadência das igrejas mais rápida havia sido. A mensagem do segundo anjo, porém, não alcançou o completo cumprimento em 1844. As igrejas experimentaram então uma queda moral, em conseqüência de recusarem a luz da mensagem do advento; mas essa queda não foi completa. Continuando a rejeitar as verdades especiais para este tempo, têm elas caído mais e mais. Contudo, não se pode ainda dizer que 'caiu Babilônia, ... que a todas as nações deu a beber do vinho da ira da sua prostituição.' Ainda não deu de beber *a todas as nações*. O espírito de conformação com o mundo e de indiferença às probantes verdades para nosso tempo existe e está a ganhar terreno nas igrejas de fé protestante, em todos os países da cristandade; e estas igrejas estão incluídas na solene e terrível denúncia do segundo anjo. Mas a obra da apostasia não atingiu ainda a culminância.

"A Escritura Sagrada declara que Satanás, antes da vinda do Senhor, operará 'com *todo* o poder, e sinais e prodígios de mentira, e com todo o engano da injustiça"; e 'os que não receberam o amor da verdade para se salvarem' serão deixados *à mercê* da 'operação do erro, para que creiam a mentira.' 2 Tessalonicenses 2:9-11. A queda de Babilônia se completará quando esta condição for atingida, e a união da igreja com o mundo se tenha consumado em toda a cristandade. A mudança é gradual, e o cumprimento perfeito de Apocalipse 14:8 está ainda no futuro." *O Grande Conflito*, 389.

Assim, será que o estado espiritual das igrejas terá atingido o nível mais baixo possível, para nunca mais se elevar. Este será o tempo para o poderoso anúncio da proclamação que não apenas Babilónia caiu, mas que Babilónia, a Grande, passou.

Isto acontecerá quando, sob o ministério do anjo de *Apocalipse* 18, todas as corrupções adicionais que entraram nas igrejas desde 1844 serão mencionadas. Estes serão:

"Os terríveis resultados da imposição das observâncias da igreja pela autoridade civil, as incursões do espiritismo, os furtivos mas rápidos progressos do poder papal. ..." Isso abrange tudo muito bem, e não há outra coisa que Babilónia pudesse fazer para aumentar a sua culpa, mas nenhuma dessas três coisas estava presente em 1844. Não houve naquela altura qualquer movimento para impor a observância do domingo pela lei. Não foi apresentado nem mencionado. O espiritismo também não era um grande poder nas igrejas, embora tenha começado a ganhar alguma adesão nas igrejas imediatamente após a rejeição da mensagem do Advento.

Finalmente, naqueles dias, o poder papal não era uma força a ser levada em conta. Em 1798, a ferida mortal foi infligida e, depois disso, as fortunas do papado atingiram um refluxo muito baixo, tanto que muitos acreditavam que ela nunca mais poderia subir a qualquer posição de proeminência mundial. Em 24 de Novembro de 1848, por exemplo, o Papa teve que fugir de Roma para proteger a sua vida e, em 1860, o papado perdeu suas terras em Itália, excepto o próprio Vaticano. Enquanto, a partir daí, o papado começou uma lenta no início, mas cada vez mais rápida subida no regresso a uma posição de poder mundial e proeminência. No momento da proclamação da mensagem do segundo anjo em 1844, a igreja papal já não era mais uma figura de proeminência mundial.

Mas, no tempo descrito na nossa referência da página 606, todas essas corrupções, que têm tomado firmeza nas igrejas que constituem a Babilónia, são vigorosamente atacadas e expostas, provando sem dúvida que estamos aqui a ler de acontecimentos do começo da fase inicial do alto clamor.

Agora que isso está claramente na mente, estamos prontos para prosseguir com o próximo evento na ordem dos acontecimentos dos últimos dias à medida que a luta durante o grande clamor se desenvolve até à culminância final.

À medida que continuamos o estudo desta evolução das ocorrências, a nossa referência ainda é o parágrafo na página 606 de *O Grande Conflito* que, como já foi mostrado, descreve os eventos de abertura do alto clamor. Antes de ler mais adiante neste parágrafo, há outro ponto a ser notado e mantido em mente à medida que avançamos. É, que cada um dos eventos é dependente daquele que o antecede antes que ele possa ocorrer. Uma rápida revisão dos acontecimentos iniciais, até agora declarados neste parágrafo, mostrará a verdade disso.

Antes de mais, chega a hora de receber a mensagem com o maior poder. Chegado esse momento, e não antes, o Senhor começa a trabalhar com o maior poder através de humildes instrumentos; qualificando-os com o derramamento do Seu Espírito. O resultado directo disso, o que seria impossível doutro modo, é que eles são compelidos a sair e declarar as palavras de advertência que o Senhor lhes dará. Assim capacitados e dirigidos, eles são capazes de expor os pecados de Babilónia e, ao fazê-lo, o directo resultado seguinte é que milhares e milhares ouvirão com espanto, que nunca ouviram palavras como estas; Ouvindo que Babilônia é a igreja caída por causa da rejeição da luz e da verdade celestial. Assim, as coisas começaram realmente a desenvolver-se, e o nosso interesse, naturalmente, se concentra-se no que acontecerá a seguir. Desse modo, não nos resta qualquer dúvida quando continuamos a ler directamente:

"Ao ir o povo a seus antigos ensinadores, com a ávida pergunta — São estas coisas assim? — os ministros apresentam fábulas, profetizam coisas agradáveis, para acalmar-lhes os temores, e silenciar a consciência despertada. Mas, visto que muitos se recusarão a satisfazer-se com a mera autoridade dos homens, pedindo um claro — 'Assim diz o Senhor' — o ministério popular, semelhante aos fariseus da antiguidade, cheio de ira por ser posta em dúvida a sua autoridade, denunciará a mensagem como sendo de Satanás, e agitará as multidões amantes do pecado para ultrajar e perseguir os que a proclamam." *O Grande Conflito*, 607.

Observai novamente que cada um dos acontecimentos que se sucede neste parágrafo é a consequência natural e inevitável do anterior.

Mas observai também, quais são as primeiras medidas a serem adoptadas contra o povo de Deus. Será uma encarniçada perseguição sob a ameaça da morte? Nesta fase, não será nada tão drástico, pois os líderes das igrejas apóstatas não darão muita atenção ao pequeno remanescente dos fiéis. Naquele tempo, o povo de Deus não será uma grande hoste, pois a mensagem de Laodiceia terá efectuado uma grande sacudidura na Igreja do Advento antes do alto clamor começar, como é claramente mostrado em *Primeiros Escritos*, 269-271. A história tem mostrado sempre que apenas uma pequena minoria aparece no lado verdadeiro desses testes, pelos quais a igreja é abalada, e assim será novamente. No que respeita ao povo de Deus no momento em que o conflito começa, o Espírito de Profecia fala deles como "o grupo que permanece na luz . . . desses poucos fiéis." Testimonies 5:209, 210.

Quando a lei dominical for aprovada pela primeira vez, não será dirigida principalmente contra o povo de Deus, pois estes serão uma minoria tão pequena, não tendo absolutamente voz nem influência nos assuntos dos homens, as igrejas não consideram valer mesmo a pena qualquer consideração de uma forma ou de outra.

A lei dominical será trazida porque as igrejas, tendo perdido todo o poder de Deus por causa da rejeição da verdade que lhes foi enviada do Céu, se tornaram impotentes para resolver os vastos problemas que assolarão o mundo, trazendo todos os homens à beira da autodestruição universal. Vendo perdida a sua própria face e temendo a sua própria destruição como resultado da reacção das forças causadas por seu próprio fracasso, voltam-se para a outra fonte de poder – o poder do estado – para se salvarem a si mesmos e o mundo da destruição. Esta será a sua grande e gloriosa solução, a tentativa final por parte da faltosa humanidade para ser o solucionador de problemas no lugar de Deus.

O verdadeiro povo de Deus compreenderá por causa da sua educação anterior nos princípios do repouso do sábado, que qualquer esquema projetado por solucionadores de problemas humanos não só estará condenado ao fracasso, mas só piorará a situação já desesperada. No amor mais profundo pelas multidões a caminho da destruição, alertarão sobre as terríveis consequências de depor Deus como o Solucionador de todos os problemas e de substituí-L'o por meros humanos. Alimentados e inspirados pelo Espírito Santo no poder da chuva serôdia, eles terão um tremendo impacto na cena. De repente, eles, o povo do Senhor, a quem os líderes religiosos consideravam inconsequentes, emergirão como altamente influentes.

A situação encontra um paralelo na experiência dos fariseus que pensaram que por matarem Cristo acabariam com os seus problemas, tão pouco significado deram eles à igreja de Cristo naquele dia. Quando em breve aprenderiam que os

Apóstolos eram um poderoso poder a ser levado em conta, como se reflectiu no clamor desesperado e irritado dos líderes judeus contra os primeiros apóstolos: "E eis que enchestes Jerusalém dessa vossa doutrina." *Atos* 5:28.

Será então, quando as igrejas destes últimos dias assegurarem o poder do Estado para fazer cumprir seus decretos, pensarão que não terão mais com que se preocupar, mas para sua surpresa e espanto, vão verificar que um pequeno e insignificante grupo de pessoas cheias de um poder estranho e maravilhoso surgirá para pôr a claro a verdadeira natureza dos seus esquemas. No entanto, mesmo quando essas pessoas de Deus aparecem pela primeira vez na cena, os dirigentes subestimarão seriamente o poder que está neles e pensam que podem facilmente anular suas declarações com argumentos, cuja única força será o poder de sua própria autoridade. Para alguns, isso será suficiente, mas outros exigirão um claro: "Assim diz o Senhor", que, é claro, esses homens não podem fornecer numa Palavra que condena todas as fases e princípios aquilo que eles estão fazendo.

Então, quando verificam que esse argumento não tem efeito, e quando vêem que tudo para o que trabalharam, planearam e se esforçaram, ser ameaçado, recorrerão aquela antiga arma do maligno – a perseguição – apelando para a crédula multidão que ataque os fiéis mensageiros do Senhor.

Assim, é evidente e claro que a primeira medida usada contra o povo de Deus depois do alto clamor começar não será a perseguição, mas apenas o argumento, baseado na autoridade dos homens. Certamente, esta não é uma grande prova para o povo de Deus. Ser capaz de enfrentar com sucesso, os argumentos daqueles que se opõem à verdade não é uma experiência dolorosa, mas sim estimulante, mesmo depois de terem devidamente em conta o facto de que há uma medida de tristeza ao ver por outro lado homens inteligentes e racionais tomarem posições insensatas e destruidoras da alma contra o próprio Deus do Céu.

Mas, predominantemente, o nosso pensamento e preocupação não será para os inimigos da verdade, mas para o avanço bem-sucedido da verdade em si, e sentiremos por enquanto que as coisas estão a ir bastante bem, porque se apodera das pessoas um interesse intenso e muitos mostram que não estão contentes com nada menos do que a sólida prova da palavra de Deus. Não será uma grande prova pertencer ao movimento neste momento, e certamente isso mostra que a grande prova final ainda estará para além desse ponto. Em devido tempo, nós chegaremos a esse ponto no nosso estudo, e quando o fizermos, devemos reconhecê-lo pelo que é e onde está.

E, com a certeza de que ainda não enfrentaram o grande teste final, então, com certeza, o julgamento dos vivos ainda não começou neste momento, pois esta é "a grande prova para o povo de Deus pelo qual o seu destino eterno será decidido." *SDA Bible Commentary* 7:976. Esse teste deve vir sobre eles e passarem com sucesso, antes de poderem ser julgados dignos do segundo e último selo pelo qual serão tornados eternamente seguros contra os esquemas do tentador. Portanto, uma vez que a grande prova final não veio sobre eles aqui na fase inicial do alto clamor, depois de terem recebido o derramamento do Espírito Santo no poder da chuva serôdia, então ainda não foram julgados e selados com o segundo e último selo. Portanto, a chuva serôdia vem antes, e não depois de serem julgados. Nenhuma verdade poderia ser mais simples ou mais clara do que isto.

Apesar dos esforços do clero para suprimir a verdade, a mensagem cresce rapidamente em poder e influência. "Estendendo-se a controvérsia a novos

campos, e sendo a atenção do povo chamada para a lei de Deus calcada a pés, Satanás entrará em ação. O poder que acompanha a mensagem apenas enfurecerá os que a ela se opõem. O clero empregará esforços quase sobre-humanos para excluir a luz, receoso de que ilumine seus rebanhos. Por todos os meios ao seu alcance esforçar-se-á por evitar todo estudo destes assuntos vitais. A igreja apelará para o braço forte do poder civil, e nesta obra unir-se-ão romanistas e protestantes. Ao tornar-se o movimento em prol da imposição do domingo mais audaz e decidido, invocar-se-á a lei contra os observadores dos mandamentos. Serão ameaçados com multas e prisão, e a alguns se oferecerão posições de influência e outras recompensas e vantagens, como engodo para renunciarem a sua fé. Mas sua perseverante resposta será: 'Mostrai-nos pela Palavra de Deus o nosso erro' — a mesma que foi apresentada por Lutero sob idênticas circunstâncias. Os que forem citados perante os tribunais, defenderão corajosamente a verdade, e alguns que os ouvirem serão levados a decidir-se a guardar todos os mandamentos de Deus. Assim a luz chegará a milhares que de outra maneira nada saberiam destas verdades." *O Grande Conflito*, 607.

Este parágrafo revela que chegámos ao momento em que a batalha endurecerá em direcção à intensidade total, medidas mais definidas serão tomadas pela igreja contra o verdadeiro povo de Deus. Ao estudar este parágrafo, deve ter-se cuidado para que não tiremos uma conclusão errada da afirmação: "Ao tornar-se o movimento em prol da imposição do domingo mais audaz e decidido, invocar-se-á a lei contra os observadores dos mandamentos." Isso pode ser entendido como significando que a lei do domingo ainda não foi aprovada nesta fase, até que certos factores sejam considerados.

No primeiro caso, como já vimos antes, a aprovação da lei do domingo levanta a imagem da besta e realiza a completa queda de Babilónia, a Grande. A mensagem do anjo do alto clamor anuncia que Babilónia, a Grande, caiu e, portanto, é uma mensagem que não pode soar até que o facto seja realizado. Com a mesma certeza como isso é assim, a lei do domingo foi aprovada antes do alto clamor começar, e com a certeza de que o alto clamor está em andamento, certamente a lei do domingo foi aprovada. Portanto, no tempo referido no testemunho em estudo neste momento, a lei do domingo já foi aprovada há algum tempo.

Não há nada nesse testemunho para negar isso. Quando ele é lido com cuidado, vê-se que não diz que a lei do domingo seja aprovada nesse momento. Ele diz que o movimento para a aplicação do domingo torna-se mais ousado e decidido, e, assim como isso, a lei é invocada contra os observadores dos mandamentos. O movimento para a execução do domingo não deixa de existir quando conseguiu a aprovação da lei do domingo, especialmente quando tudo o que foi adquirido naquele momento é uma lei geral. Após a aprovação da lei, o movimento permanecerá muito ativamente no campo para ver se a lei é aplicada. E, à medida que as violações aparecem, defenderão que sejam colocadas mais restrições nessa lei para cobrir possibilidades e infracções até então não previstas; Como é o caso fazer com todas as leis humanas. Tendo ganho as suas demandas anteriores, e como são confrontados com este poderoso protesto de um grupo minoritário, o movimento torna-se realmente mais ousado e decidido nos seus esforços para impor a lei do domingo já existente. Até então, a lei não era dirigida contra os observadores do sábado, mas sim sobre os irreligiosos que não tinham qualquer consideração pelo culto de Deus; mas agora há a necessidade de dirigi-lo contra os que guardam os mandamentos.

A Sequência dos Acontecimentos à Medida que Estes Sucedem Sob o Desenvolvimento do Alto Clamor no Poder da Chuva Serôdia

- **A mensagem do terceiro anjo soa num alto clamor;**
- **A imagem da besta é levantada;**
- **Chega o momento para a mensagem sair com maior poder, o que significa que veio o tempo para começar o alto clamor;**
- **Deus chama os Seus servos e enche-os do Seu Espírito no poder da chuva serôdia;**
- **Ele envia-os a proclamar a advertência final em toda a Terra.**
- **Os pecados de Babilónia são expostos, incluindo os males adicionais desde 1844 – a lei do domingo, as incursões do espiritismo, e os avanços do papado;**
- **Isto é a repetição da mensagem do segundo anjo de *Apocalipse* 18;**
- **Milhares são agitados;**
- **Eles vão aos seus ministros com ansiosas perguntas;**
- **Estes procuram dar pouca importância às perguntas;**
- **O povo não fica satisfeito com isto, mas exige respostas com base nas Escrituras;**
- **Os ministros ficam furiosos quando a sua autoridade é questionada;**
- **Em retaliação respondem com a perseguição;**
- **Os servos de Deus recusam-se a ser silenciados;**
- **O conflito entra em novos campos e Satanás está activo;**
- **A lei do domingo é aplicada ao povo de Deus;**
- **Uns são multados outros colocados na prisão, a outros são oferecidos subornos e posições tentadoras;**
- **Eles exigem prova escriturística;**
- **Desenvolve-se furiosa e terrível perseguição;**
- **Sai o decreto proibindo comprar e vender;**
- **As coisas sobem em direcção uma crise de imensas proporções;**
- **À medida que a tempestade se aproxima haverá uma grande sacudidura;**
- **Multidões abandonarão as suas posições e juntam-se ao inimigo;**
- **A fé do povo de Deus será testada ao limite;**
- **Alguns declaram que, se tivessem previsto o custo para si, teriam permanecido silenciosos;**
- **No auge de tudo isto, é passado o decreto de morte;**
- **Este é o grande teste final;**
- **O julgamento dos vivos vem de imediato;**
- **De seguida vem o selamento;**
- **Tudo isto é seguido pela angústia de Jacó o tempo da grande tribulação incluindo as sete últimas pragas.**

Como os agora mais ousados e mais decididos defensores da execução da lei do domingo vêem esta ameaça, vão ao poder civil e conseguem que a lei seja invocada contra os guardadores do sábado. Agora, a palavra "invocar" significa muito literalmente "recorrer a", e não se pode recorrer a algo que ainda não exista. A lei não foi feita principalmente como uma arma directa para ser usada contra os observadores dos mandamentos, mas agora que eles demonstraram que são poderosamente e decididamente contra a aplicação da lei do domingo, a lei é invocada especificamente contra eles pela primeira vez.

Agora, o povo de Deus encontrar-se-á nos tribunais dando testemunho pela sua fé. Este é um esforço da parte do diabo para silenciar o seu testemunho, mas porque eles se recusam a ser intimidados, em vez disso, dão um poderoso testemunho da verdade, com o resultado que milhares ao ouvir a mensagem que de outra forma nunca ouviriam, alguns deles decidem defender os mandamentos de Deus. Assim, em vez de fazer parar a mensagem, estes meios apenas servem para a impulsionar ainda mais.

Fazemos novamente a pergunta: O julgamento dos vivos começou nesse momento? Para responder, devemos fazer outra pergunta: O grande teste final vem para o povo de Deus nesta fase?

O facto é que ainda não chegaram ao decreto de compra e venda que é um teste ainda menor do que o decreto de morte, especialmente no contexto em que o decreto da morte será imposto ao povo do Senhor. Na verdade, aquilo que faz do decreto da morte, como veremos, uma prova tão grande não é tanto a ameaça da morte em si mesma, mas as implicações e as circunstâncias em que é imposto. Devemos entender melhor isso quando chegarmos a ele.

Mas, por enquanto, desejamos estudar a evidência que mostra que o decreto que proíbe comprar e vender é algo que ainda está depois do tempo que estamos a estudar. Diz então que eles são ameaçados com multas e prisão. A imposição de uma multa, o que significa tirar uma parte do dinheiro de uma pessoa, seria desnecessária se estivessem sob um decreto que proibisse comprar ou vender. Sob essas condições, o seu dinheiro seria completamente inútil, e não haveria punição para lho tirar. Por outras palavras, um decreto de proibição de comprar ou vender é uma punição maior do que uma multa ou prisão, então, nesta fase, o decreto de compra e venda é um desenvolvimento futuro que aparecerá no devido tempo.

Seria bom lembrar de novo neste momento a afirmação que diz: "Por se recusarem a violar-Lhe a lei em obediência a poderes terrestres, ser-lhes-á proibido comprar ou vender. Será afinal decretada a morte deles. Apocalipse 13:11-17." *O Desejado de Todas as* Nações, 122. Este testemunho mostra claramente que a pressão sobre o povo de Deus cresce progressivamente em direcção ao decreto final de morte. O mundo toma uma medida severa contra eles, o que esperam servirá o propósito de silenciá-los, mas quando isso falha adoptam uma medida ainda mais severa e depois outra ainda mais severa, pois não conseguem silenciar a voz de reprovação e aviso.

Ao combinar este testemunho com as informações que estudámos em *O Grande Conflito*, temos a revelação da seguinte ordem de acontecimentos: a lei é aprovada, mas o povo de Deus recusa-se a honrá-la, pois isso significaria que teriam que desonrar Deus para o fazer; mais do que isso, no poderoso poder do Espírito, eles protestam contra a lei e mostram que está repleta de desastre; O movimento da lei dominical enfrenta isto primeiro com argumentos; depois com perseguição pessoal; em seguida com acções judiciais; ameaça de multas e prisão; e então, por

causa deles ainda se recusarem a quebrar a lei de Deus para obedecer à lei da terra, impõem o decreto de compra e venda; e quando isso também não os silencia, acabam por impor o decreto da morte, que, devido às terríveis circunstâncias e situações envolvidas, se torna o mais grave e terrível que alguém enfrentou na história humana, excepto o que Jesus sofreu na cruz. Outros no passado enfrentaram e resistiram ao teste dos decretos da morte, mas nunca como este.

Desta vez, a batalha agrava-se com uma intensidade feroz e terrível. Os inimigos de Deus são totalmente despertados, e nada é demasiado cruel ou desesperado demais para eles usarem no seu insano propósito de silenciar os dissidentes. "A conscienciosa obediência à Palavra de Deus será considerada rebeldia. Cegado por Satanás, o pai exercerá aspereza e severidade para com o filho crente; o patrão ou patroa oprimirá o empregado que observe os mandamentos. A afeição será alienada; filhos serão deserdados e expulsos do lar. Cumprir-se-ão literalmente as palavras de Paulo: 'Todos os que piamente quiserem viver em Cristo Jesus padecerão perseguições.' 2 Timóteo 3:12. Como os defensores da verdade se recusem a honrar o descanso dominical, alguns deles serão lançados na prisão, exilados, e outros tratados como escravos. Para a sabedoria humana, tudo isto parece agora impossível: mas, ao ser retirado dos homens o Espírito de Deus, o qual tem o poder de reprimi-los, e ao ficarem eles sob o governo de Satanás, que odeia os preceitos divinos, hão de acontecer coisas estranhas. Quando o temor e o amor de Deus são removidos, o coração pode tornar-se muito cruel." *O Grande Conflito*, 608.

Esta é a perspectiva para todos aqueles que nestes últimos dias serão verdadeiros para o Senhor. Deus não nos prometeu um caminho doce e rosado para o reino, mas sim um que é repleto de todo tipo de dificuldades, perigos e perseguições. É um caminho que exigirá a maior fé, coragem e paciência, que deve ser desenvolvida no tempo presente se quisermos resistir nesse dia.

Haverá um ódio universal ao povo de Deus. Quando o alto clamor começa, será uma experiência gloriosa no início, pois a mensagem irá com todo o poder conquistador contra as cidadelas do erro. Mas o diabo não vai estar a dormir, nem ficará ocioso quando os mensageiros da justiça avançarem com a verdade. Neste momento, o Espírito de Deus ainda mais retirado da Terra, com o resultado de que as calamidades e os desastres são mais frequentes e mais terríveis; Como resultado, a terra está sendo reduzida à pobreza e à fome.

"E então o grande enganador persuadirá os homens de que os que servem a Deus estão motivando esses males. A classe que provocou o descontentamento do Céu atribuirá todas as suas inquietações àqueles cuja obediência aos mandamentos de Deus é perpétua reprovação aos transgressores. Declarar-se-á que os homens estão ofendendo a Deus pela violação do descanso dominical; que este pecado acarretou calamidades que não cessarão antes que a observância do domingo seja estritamente imposta; e que os que apresentam os requisitos do quarto mandamento, destruindo assim a reverência pelo domingo, são perturbadores do povo, impedindo a sua restauração ao favor divino e à prosperidade temporal. Assim se repetirá com motivos igualmente bem definidos a acusação feita na antiguidade contra o servo de Deus: "E sucedeu que, vendo Acabe a Elias, disse-lhe Acabe: És tu o perturbador de Israel? Então disse ele: Eu não tenho perturbado a Israel, mas tu e a casa de teu pai, porque deixastes os mandamentos do Senhor, e seguistes a Baalim." 1 Reis 18:17, 18. Ao despertar-se

a ira do povo por meio de falsas acusações, agirão para com os embaixadores de Deus de modo muito semelhante àquele que o apóstata Israel seguiu com relação a Elias." *O Grande Conflito*, 590.

A terrível seca que reduziu o Israel antigo a um verdadeiro deserto tão terrível foi o resultado directo dos pecados do rei e do povo, mas eles culparam o próprio homem que os havia avisado, o que, se fosse ouvido, tê-los-ia salvo de todos os seus problemas. Assim será outra vez; Todo o mundo será agitado em inimizade contra os guardiães do sábado. As temerosas dificuldades a que o mundo será trazido serão causadas pelo pecado dos dirigentes e do povo. Mas eles imputarão todos os seus problemas ao pequeno grupo de pessoas de Deus que terão sido os próprios a dar o aviso, o que, se fosse ouvido, salvaria o mundo de todos os seus problemas.

Nunca na história humana, este lado do dilúvio teve tanta população mundial que desfrutasse tal riqueza, conforto e abundância. Eles não estão acostumados a viver com dificuldades, mas esta é a própria geração, que será forçada a sentir a escassez e a necessidade. Imaginai a fúria que irão dirigir contra o povo de Deus, que eles erradamente imaginam ser a causa de todos os seus problemas. Assim, ajuntar-se-ão as nuvens de tempestade, negras e pesadas para a final precipitação sobre as cabeças dos verdadeiros filhos de Deus. Então a coragem e a fé de todos será testada; em seguida virá a prova; depois chegará o momento em que "uma classe numerosa que tem professado fé na mensagem do terceiro anjo" abandonarão "sua posição, passando para as fileiras do adversário."

Acerca disto, estudaremos mais adiante no próximo capítulo.

Capítulo 22

A Última Sacudidura

Se há alguma coisa que devia estar clara no estudo do desenvolvimento da luta entre as forças do Deus dos exércitos e os poderes do reino das trevas durante o período de alto clamor, é que a pressão sobre o povo de Deus sobe com crescente severidade à medida que o tempo passa. Vimos que a lei dominical é decretada, no primeiro caso, como um meio de dar à igreja um poder sobre o povo que ela terá perdido por causa da sua apostasia, e, como tal, não tem em mente o povo de Deus, pois estes serão tão poucos em número e espalhados no mundo que serão olhados como indignos de consideração. Mas para surpresa do atónito ministério mundano, esta minoria não reconhecida e desconhecida aparece investida com o poder do Espírito Santo sem medida.

No início os opositores da verdade cometem o erro de subestimar este desenvolvimento oculto e imaginarão com confiança que ele pode ser enfrentado com argumentos. Como isto provará ser completamente inútil no caso de todos os honestos examinadores da verdade, os seus inimigos serão levados a usar a perseguição, e uma mais rigorosa imposição da lei do domingo. Porém, desta vez os verdadeiros filhos de Deus serão o objecto do ódio de perseguição por todo o lado e a experiência será na verdade extremamente desagradável.

Mas, apesar de assustador como será este tempo, vai ainda ser apenas o juntar da terrível tempestade que por fim cairá com incontida fúria sobre os filhos de Deus. Em seguida virá o grande teste final, um teste de tal gravidade e magnitude que irá pôr a descoberto cada fraqueza de carácter dos professos que se encontram entre o exército do Senhor. Então, aqueles que têm estado nas fileiras dos observadores do sábado como virgens loucas e joio no meio do trigo, como peixe mau entre o bom, serão vistos por aquilo que são e abandonarão as fileiras do povo de Deus para se tornarem os seus perseguidores, os mais acérrimos inimigos e adversários. De facto, muitos deles nem vão mesmo esperar até a tempestade realmente irromper sobre eles, mas ao verem ela aproximar-se e lerem a sua magnitude, desertarão antes. Isto é tornado muito claro ao continuarmos a ler desde o último ponto estudado na nossa referência em *O Grande Conflito*.

"Ao aproximar-se a tempestade, uma classe numerosa que tem professado fé na mensagem do terceiro anjo, mas não tem sido santificada pela obediência à verdade, abandona sua posição, passando para as fileiras do adversário. Unindo-

se ao mundo e participando de seu espírito, chegaram a ver as coisas quase sob a mesma luz; e, em vindo a prova, estão prontos a escolher o lado fácil, popular. Homens de talento e maneiras agradáveis, que se haviam já regozijado na verdade, empregam sua capacidade em enganar e transviar as almas. Tornam-se os piores inimigos de seus antigos irmãos. Quando os observadores do sábado forem levados perante os tribunais para responder por sua fé, estes apóstatas serão os mais ativos agentes de Satanás para representá-los falsamente e os acusar e, por meio de falsos boatos e insinuações, incitar os governantes contra eles." *O Grande Conflito*, 608

Será necessário passar algum tempo e espaço no estudo deste parágrafo antes de continuarmos, por causa de várias questões levantadas pela necessidade de clarificação. A imagem aqui apresentada é a de uma grande sacudidura entre o povo de Deus que tem lugar, não no início do período do alto clamor, mas quando esse vai bem avançado, momento em que "uma classe numerosa que tem professado fé na mensagem do terceiro anjo, mas não tem sido santificada pela obediência à verdade, abandona sua posição, passando para as fileiras do adversário."

Isso é dizer que a Igreja do Alto Clamor não será uma igreja livre de elementos não santificados até ao fim da sua carreira, quando a tempestade do grande teste final separará o verdadeiro do mero confesso. Isto significa que as virgens loucas estão ainda misturadas com as prudentes, mesmo até ao fim.

Entende-se que esta verdade é totalmente contrária ao conceito defendido por tantos quanto à constituição da Igreja Alto Clamor, que muitos acreditam ser uma igreja em que apenas o puro e santo será encontrado. É argumentado que durante o período do alto clamor, as questões serão tão claras e as pressões contra aqueles que defendem a verdade tão grande, que só os verdadeiros e genuínos se atreveriam a ficar do lado da verdade nesse momento.

Que um tal conceito é falso é evidente em dois aspectos em particular. No primeiro caso, a Palavra de Deus declara claramente que o trigo e o joio estarão juntos durante este período. As inspiradas evidências para isso já foram apresentadas no décimo terceiro capítulo desta série. Sugerimos que o consulteis e revejam cuidadosamente agora, antes de prosseguir com este estudo.

Entretanto, aqui está outro testemunho confirmando que a igreja de Deus durante o período do alto clamor será composto de trigo e joio misturados:

"A menos que os que em – podem ajudar sejam despertados ao senso de seu dever, não reconhecerão a operação de Deus quando se fizer ouvir o alto clamor do terceiro anjo. Quando irradiar a luz para iluminar a Terra, em vez de virem em auxílio do Senhor, desejarão cercear Sua obra para atender as suas acanhadas idéias. Permiti-me dizer-vos que o Senhor trabalhará nesta última obra de um modo muito fora da comum ordem de coisas e de um modo que será contrário a qualquer planejamento humano. Haverá entre nós os que sempre desejarão dominar a obra de Deus, para ditar até que movimentos se farão quando a obra avançar sob a direção do anjo que se une ao terceiro anjo na mensagem a ser dada ao mundo. Deus usará maneiras e meios pelos quais se verá que Ele está tomando as rédeas em Suas próprias mãos. Surpreender-se-ão os obreiros com os meios simples que Ele usará para efetuar e aperfeiçoar sua obra de justiça. Aqueles que são considerados bons obreiros, necessitarão apegar-se mais a Deus, necessitarão do toque divino. Precisarão beber de maneira mais profunda e contínua da fonte da água viva, a fim de poderem discernir a obra de Deus em

cada ponto. Podem os obreiros cometer enganos, mas vós lhes devíeis dar uma oportunidade de corrigir seus erros, dar-lhes a oportunidade de aprender a acautelar-se deixando a obra em suas mãos. Os obreiros se surpreenderão com os meios simples que Ele usará para fazer e aperfeiçoar sua obra de justiça." *Testemunhos para Ministros*, 300.

Não são as prudentes, mas as virgens loucas que sempre querem controlar e ditar o que deve ser feito na igreja de Deus quando o alto clamor está em movimento. Ambos "O trigo e o joio crescem juntos até à ceifa, o fim do mundo." *Parábolas de Jesus*, 72.

No segundo caso, a pressão contra o povo de Deus não é tão grande no início do período para afastar as virgens loucas. De facto, a imagem é, que o povo de Deus será um grupo triunfante e bem-sucedido durante as fases iniciais e têm o melhor da situação em todos os sentidos. Todos os esforços das autoridades eclesiásticas e civis, para os silenciar serão derrotados. Homens importantes, entre os quais se encontram os estadistas e os homens de leis, colocar-se-ão ao lado da mensagem, e onde os grandes homens aceitam a verdade, outros sempre os seguirão cegamente.

Assim, durante o derramamento da chuva serôdia, a rede do evangelho, como sempre faz, retirará do mar para a separação final, tanto o bom como o mau peixe, que é retido no barco – a verdadeira igreja – até o teste final realizar a obra da separação final. Afinal, a pregação da mensagem do alto clamor é a pregação do evangelho eterno, como nunca terá sido pregado antes. Será a imersão da rede do evangelho no mar do mundo, e trará uma colheita ainda maior do que o jamais recolhido antes.

Pela simples lei das médias também haverá mais peixe mau recolhio. Este será um período em que as coisas estão em movimento com uma enorme agitação e emoção. Esta é a mesma coisa que atrai as virgens loucas, que gostam de ser o centro da acção e procuram entrar no comboio quando está evidentemente a ir para algum lado. Mas quando ele parece mais lento e tudo parece perdido, então eles próprios confessam ter sido enganados e fogem de volta para as igrejas outra vez.

Por tudo isso, não devemos compreender que as virgens loucas receberão realmente um derramamento do Espírito Santo no poder da chuva serôdia juntamente com as virgens prudentes. Tal não seria possível, pois apenas aqueles que tenham sido previamente limpos da velha natureza e têm a vida do Espírito, podem, por sua vez, ser usados pelo Espírito para proclamar uma mensagem poderosa. No parágrafo que estamos a estudar, essa classe que abandona a sua posição, são aqueles que pretensamente têm professado a verdade, mas não tem sido santificada pela obediência a ela.

Esta é a descrição exacta de uma virgem louca: "A classe representada pelas virgens loucas não é hipócrita. Têm consideração pela verdade, advogaram-na, são atraídos aos que crêem na verdade, mas não se entregaram à operação do Espírito Santo. Não caíram sobre a rocha, que é Cristo Jesus, e não permitiram que sua velha natureza fosse quebrantada." *Parábolas de Jesus*, 411.

Assim, certamente não podem receber e ser cheias com o Espírito Santo no poder da chuva serôdia. Seria de se concluir, então, que era impossível misturarem-se com as prudentes, pois estariam dolorosamente conscientes da diferença entre si e as que realmente têm o poder de Deus. Mas é realmente assim? Naquele tempo, haverá um poder na própria mensagem, de modo que onde

quer que ela vá, é algo com que se contar. Elas estarão defendendo essa mensagem, e estarão conscientes do poder que vai com ela. Isso será interpretado como tendo o poder do Espírito em si. Também, serão apanhadas no calor da batalha e também sentirão o seu entusiasmo, como se fosse o poder do Espírito. Desta maneira, vão em frente, completamente enganadas – como as virgens loucas sempre têm estado – até ao rebentamento da tempestade final lhes revelar e aos outros, a triste falta de óleo nas suas lâmpadas.

Estes são factos solenes, e cabe a cada um de nós examinar a sua própria experiência na verdade à luz deles. Se somos crentes na mensagem da vida em justiça, então somos virgens prudentes ou virgens loucas. Não podemos ser classificados como hipócritas. Estes são os que professam servir a Deus, mas rejeitam as mensagens que Ele lhes envia nesta hora crítica. Se somos crentes na mensagem para este tempo, então não somos hipócritas, e, portanto, só podemos ser virgens prudentes ou loucas. A nossa salvação eterna depende de sabermos o que somos. Por conseguinte, vamos examinar os nossos corações e vidas e descobrir se estamos cheios do Espírito Santo, que é a própria vida de Cristo na alma, substituindo a antiga vida do mal que lá estava antes. Depois cultivemos a vida nova com todos os poderes que o Senhor nos concedeu; olhando para Ele a fim de lhe dar o desenvolvimento enquanto nós fazemos a nossa parte. Nessa altura, e somente nessa altura, seremos capazes de ficar firmes quando o teste final for trazido sobre os homens. Fazei segura a vossa vocação e eleição enquanto ainda há tempo e oportunidade. Não deixeis que alguma coisa se interponha entre vós e a verdade de Deus.

Um segundo ponto a ser considerado no estudo do parágrafo em discussão aqui são as duas separações. Neste parágrafo está descrita uma separação em que aqueles que não foram santificados pela verdade se separarão dos fiéis e deixarão de caminhar com eles. Assim, uma grande sacudidura, ou separação tem lugar, depois do que a igreja fica pura e limpa de todos os elementos não santificados e a promessa se cumpre:

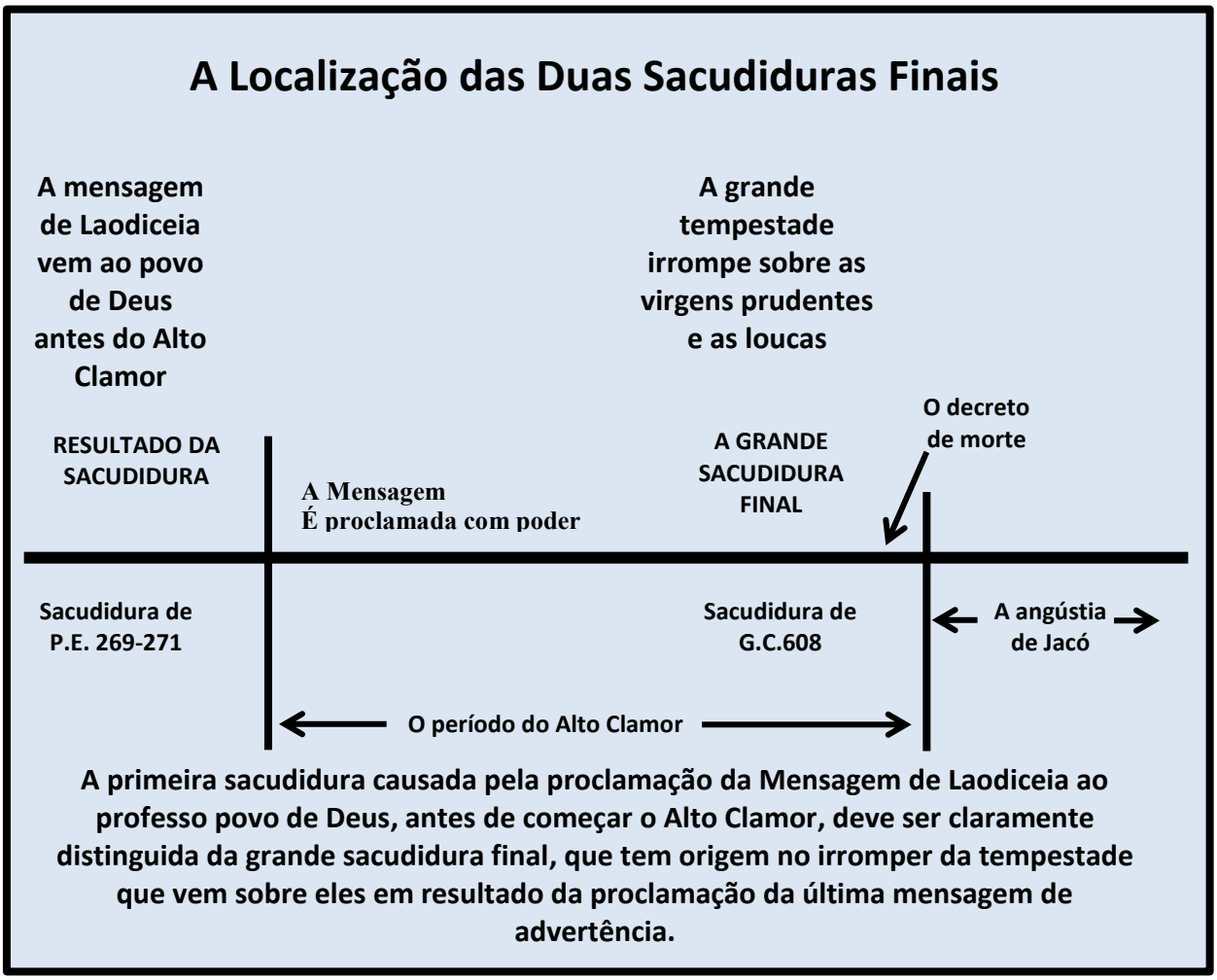
“Desperta, desperta, veste-te da tua fortaleza, ó Sião; veste-te das tuas roupas formosas, ó Jerusalém, cidade santa, porque nunca mais entrará em ti nem incircunciso nem imundo.” *Isaías* 52:1.

Nenhuma compreensão clara desta sacudidura, sua natureza, e o que ela faz pode ser obtida a não ser que entendamos o princípio de que há duas sacudiduras, cada uma com as suas próprias características diferentes, vindo em dois pontos de tempo inteiramente distintos, e em todos os outros aspectos diferentes uma da outra. Este princípio foi exaustivamente discutido e claramente estabelecido no capítulo treze desta série, e, mais uma vez, sugerimos uma análise criteriosa dos factos apresentados nele. Para que possamos determinar qual das duas separações está aqui descrita no parágrafo que estamos a estudar, vamos em primeiro lugar listar resumidamente as principais diferenças que são como segue:

A primeira separação descrita como o lançamento da rede ao mar é realizada pelo teste de uma mensagem enviada por Deus à igreja e não pela pressão e perseguição. É a segunda e última separação que é realizada por um teste ou provação e perseguição. Um estudo da parábola das dez virgens torna isso muito claro. Nessa parábola, a mensagem sai e tanto as prudentes como as loucas separam-se do resto, que não mostra interesse em ir ao encontro do Noivo. As virgens prudentes e as loucas misturam-se na igreja, assim como os bons e os maus peixes estão juntos no barco, que também é um símbolo da igreja. Então,

virá o fim, quando a missão do evangelho estiver concluída e as prudentes e as loucas são testadas. Em seguida é visto quem tem dentro de si a presença do Espírito e pode ir com o Noivo para as bodas.

Assim, embora em ambos os casos das parábolas dos peixes e das virgens, a primeira separação separe o bom e o mau do resto, a segunda separação separa os bons dos maus, as prudentes das loucas.



Como alguns confundem a separação descrita em *O Grande Conflito*, 608, com a de *Primeiros Escritos*, 269-271, faríamos bem em mostrar muito claramente as diferenças. Não deve haver qualquer dúvida nas nossas mentes de que elas não são a mesma separação quer no ponto do tempo quer no tipo. No primeiro caso, a sacudidura descrita em *Primeiros Escritos* ocorre mesmo antes do alto clamor começar, enquanto a descrita em *O Grande Conflito*, tem lugar quando o alto clamor está perto do fim. Não devia haver a mínima dificuldade em ver isto. Nada é mais claro do que o facto que em *Primeiros Escritos* a sacudidura vem antes do alto clamor começar, enquanto é igualmente claro que a descrita em *O Grande Conflito*, ocorre mais tarde, nitidamente separadas uma da outra no tempo.

Semelhantemente claro é o facto de que a sacudidura descrita em *Primeiros Escritos* é causada pela proclamação de uma mensagem, ao passo que a descrita em *O Grande Conflito* é causada pelo irromper sobre eles de uma furiosa tempestade devido à mais feroz perseguição possível. Que a primeira sacudidura de que se fala aqui é causada pela proclamação de uma mensagem é evidente por

estas palavras: “Perguntei a significação da sacudidura que eu vira, e foi-me mostrado que era determinada pelo testemunho direto contido no conselho da Testemunha verdadeira à igreja de Laodicéia. Isto produzirá efeito no coração daquele que o receber, e o levará a empunhar o estandarte e propagar a verdade direta. Alguns não suportarão esse testemunho direto. Levantar-se-ão contra ele, e isto é o que determinará a sacudidura entre o povo de Deus.” *Primeiros Escritos*, 270.

A verdadeira pregação da mensagem de Laodiceia é a pregação do evangelho eterno. Muitos têm a ideia de que é uma mensagem de denúncia, para que ao levantarem-se e declararem em tons de trombeta os erros e desvios da verdade na igreja, estejam, por conseguinte, a proclamar a mensagem de Laodiceia. Este é um grande erro que tem sido cometido por muitos, pois, o que eles não conseguiram ver é que a mensagem de Laodiceia é algo muito mais do que a denúncia e a exposição, e a menos que estejam pregando o que a mensagem realmente é, não estão pregando de modo algum a mensagem.

A prova clara disto reside no facto de que tantos assim chamados reformadores têm surgido proclamando o que imaginam ser a mensagem de Laodiceia, mas que era, na verdade, unicamente um discurso de denúncia, e no entanto não causou qualquer sacudidura, ao passo que a verdadeira pregação da verdadeira mensagem de Laodiceia causará uma grande sacudidura entre o povo de Deus, pois alguns não suportarão a clara verdade, mas levantar-se-ão contra ela.

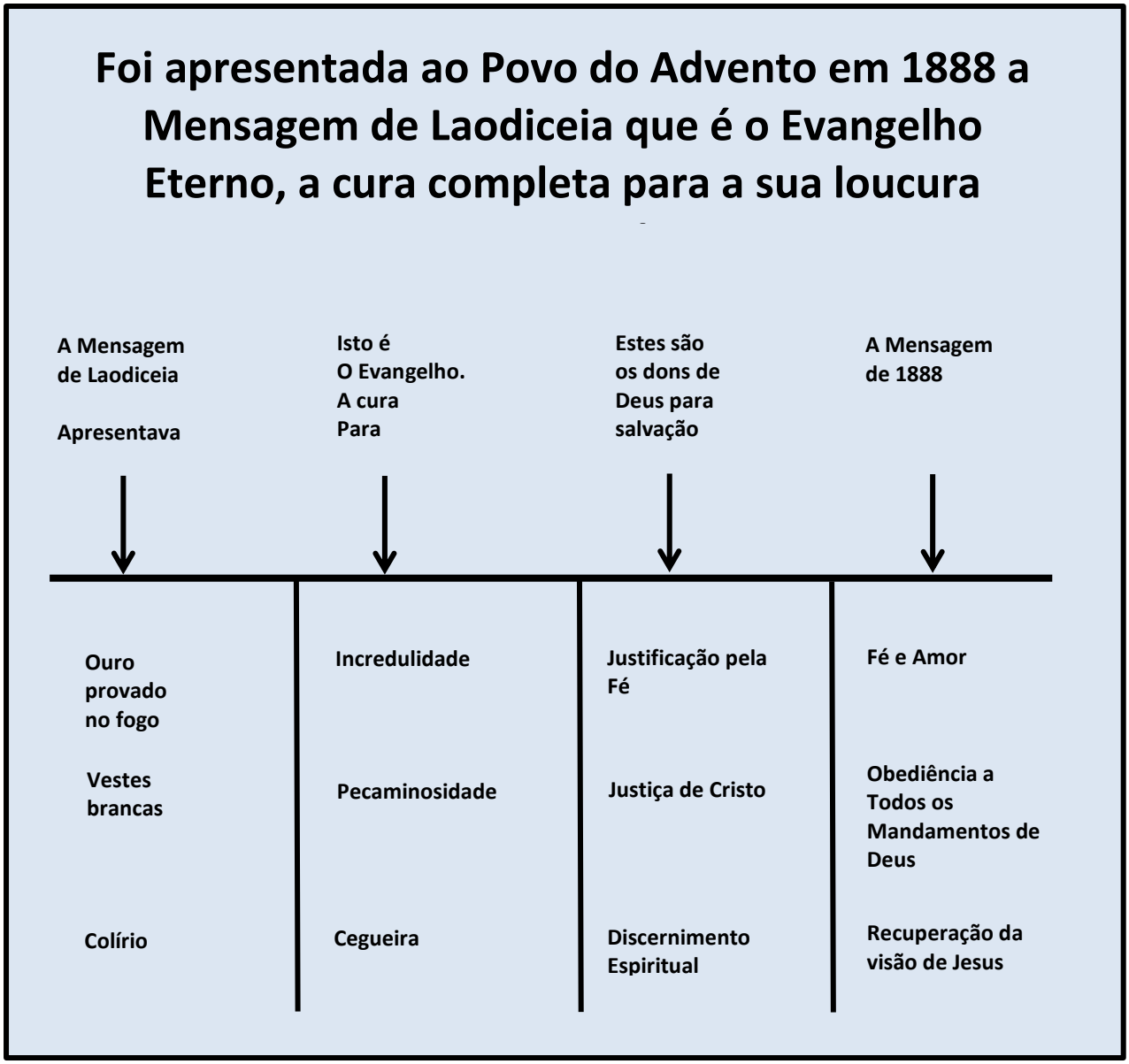
Nunca em toda a história tem uma mensagem que consista em denúncia conseguido criar uma sacudidura e uma verdadeira reforma. No seu livro, *Lessons from the Reformation*, 102, (página 66, edição da Destiny Press), A. T. Jones diz que “a Reforma não consiste e não consistirá na exposição e denúncia das iniquidades da Igreja Romana.” Ele reconhece que isso está lá como um incidente, como uma parte indispensável da mesma, mas não era a mensagem em si mesma. “Se”, argumenta ele, “a exposição e denúncia das iniquidades dessa igreja pudesse ter feito a Reforma, então, a Reforma estaria no mundo mais de quinhentos anos antes.”

Não houve falta de homens que viram os erros na igreja, que temiam o resultado final desses males, e que não tinham medo de levantar as suas vozes em protesto e condenação do que viram. “Esses reformadores” incluíam papas, bispos, sacerdotes, leigos, e príncipes que durante quinhentos anos antes da reforma começar, se levantaram um após o outro e colocaram a sua mente nos males que viram, mas é um facto claro e solene da história que nenhum deles, ou todos juntos, começaram sequer a obra de reformar a Igreja Romana. Mas quando surgiram os homens com o evangelho vivo e o pregaram, então, começou a reforma e, com ela, a sacudidura e a separação que inevitavelmente devia seguir-se.

O princípio envolvido é bem descrito nestas palavras:

“Enquanto não vos sentirdes dispostos a sacrificar o amor próprio e mesmo dar a própria vida para salvar um irmão em erro, não tirastes a trave do próprio olho de maneira a estar preparados para ajudar a um irmão. Quando assim fizerdes, podeis aproximar-vos dele, e tocar-lhe o coração. Pessoa alguma já foi conquistada de um caminho errado por meio de censura e exprobrações; mas muitos têm sido afastados de Cristo, e levados a cerrar o coração contra a convicção da culpa. Um espírito brando, uma suave e cativante atitude, pode salvar o errado, e cobrir uma multidão de pecados. A revelação de Cristo em vosso caráter terá um poder

transformador sobre todos com quem entrardes em contato. Seja Cristo diariamente manifestado em vós e Ele revelará por vosso intermédio a energia criadora de Sua palavra — uma delicada, persuasiva e todavia poderosa influência para regenerar outras almas segundo a beleza do Senhor nosso Deus." *O Maior Discurso de Cristo*, 128, 129.



Da mesma forma, a pregação da mensagem de Laodiceia irá realizar uma obra de reforma e uma decidida sacudidura separadora porque será a pregação, não a denúncia dos erros, mas principalmente o evangelho eterno. A própria mensagem nos diz claramente isso. Olhai novamente para ver o que ela verdadeiramente diz, e, na procura, deixai-vos ir além do versículo que fala sobre ser desgraçado, e miserável, e pobre, e cego, e nu, para o que diz, "Aconselho-te que de mim compres ouro provado no fogo, para que te enriqueças; e roupas brancas, para que te vistas, e não apareça a vergonha da tua nudez; e que unjas os teus olhos com colírio, para que vejas." *Apocalipse* 3:18.

O ouro é a fé e o amor que purifica a alma e implanta nela o carácter de Jesus Cristo; o vestido branco é a veste da justiça de Cristo; e o colírio é o discernimento

espiritual. Isto é o que é oferecido pelo evangelho, e isto é o que é recebido por todos os que aceitam o evangelho de Jesus Cristo.

Esta é a mensagem de 1888, na qual nos são apresentados os mesmos três dons pela mesma ordem. “Apresentava a justificação pela fé no Fiador; convidava o povo para receber a justiça de Cristo, que se manifesta na obediência a todos os mandamentos de Deus. Muitos perderam Jesus de vista. Deviam ter tido o olhar fixo em Sua divina pessoa, em Seus méritos e em Seu imutável amor pela família humana.” *Testemunhos para Ministros*, 91, 92.

Este testemunho comprova, então, que a mensagem de Cristo e Sua justiça, que foi apresentada em 1888 e nos cinco anos seguintes ao povo do advento, não foi outra senão a mensagem de Laodiceia, que, por sua vez, é o evangelho eterno, o poder vivo de Deus para salvar de toda a iniquidade e de todo o pecado.

Quando foi apresentada, então, muitos se levantaram contra ela e conseguiram sufocar o conselho da Testemunha Verdadeira, mas a promessa era que ela viria outra vez, e quando voltasse, iria realizar uma sacudidura entre o povo de Deus. Esse tempo chegou e está agora no passado. Em breve começará o alto clamor, e em breve trará sobre o prudente e o louco a temível tempestade da perseguição e angústia que deve dividir o trigo do joio e o bom do mau peixe.

Aqueles que não conseguem distinguir entre estas duas sacudiduras ainda olham para futuro em busca da sacudidura, embora a primeira já tenha vindo e já passou, e continua a fazer o seu trabalho divinamente designado. Esses que estão enganados não são salvos apesar da sua ignorância, mais do que o judeu, que ainda procura o Messias que havia de vir, quando na verdade Ele veio há quase dois mil anos sem que os judeus o soubessem.

Assim, podemos ter a certeza de que a sacudidura referida em *O Grande Conflito*, 608, é a segunda e última sacudidura.

Antes do alto clamor começar, o quarto anjo deve regressar com a sua mensagem – a mensagem que foi rejeitada em 1888. Com essa mensagem, ele fê-la voltar para o povo do advento, que, exactamente como foi profetizado em *Mateus* 22, rejeitou o segundo chamamento. Mas o lançamento da rede do evangelho por meio da pregação da mensagem de Laodiceia não foi sem resultados, de modo que os peixes – bons e maus – foram trazidos do mar. Tudo isto ocorre antes do alto clamor começar.

Então, quando ele começar a soar na verdade, aqueles que receberam a luz da verdade levam essa mesma mensagem do quarto anjo no poder do Espírito às igrejas do mundo, com o resultado, que, mais uma vez, a rede do evangelho mergulha no mar, trazendo o peixe, bom e mau.

Por fim, vêm as cenas finais quando o grande teste final separa o bom do mau. A lição a ser aprendida com isto é, que apesar de termos saído do lado certo de cada questão até agora, não é a garantia da vitória final. O grande teste final ainda espera por nós.

A maioria daqueles que serão sacudidos nesta altura serão os que entraram durante o período do alto clamor. Haverá também alguns, que aderiram ao movimento antes da chuva serôdia começar a cair. Alguns destes já estão no movimento. Eles têm procedido bem até agora e semelhantemente a muitos outros que ficam firmes até ao fim. Estes são os que vêm com sucesso do lado certo da primeira sacudidura, mas isto não é garantia de que sairão triunfantes do grande teste que produzirá a última sacudidura de purificação.

Enquanto os que saem do lado certo da primeira sacudidura ainda passam no teste que produz a segunda, aqueles que falharam no primeiro não terão parte na segunda. A parábola da rede de pesca confirma que não há nada mais certo do que isso. A maioria dos crentes do advento serão sacudidos quando a mensagem de Laodiceia vier sobre eles, e assim não figuram novamente numa sacudidura posterior.

De facto esse tempo será terrível. Então tudo o que pode ser sacudido será sacudido, e apenas aqueles que têm a verdade como um princípio no coração serão capazes de resistir.

"Satanás operará seus milagres para enganar; estabelecerá seu poder como supremo. A igreja talvez pareça como prestes a cair, mas não cairá. Ela permanece, ao passo que os pecadores de Sião serão lançados fora no joeiramento — a palha separada do trigo precioso. É esse um transe terrível, não obstante importa que tenha lugar. Ninguém senão os que venceram pelo sangue do Cordeiro e a palavra de seu testemunho será encontrado com os leais e fiéis, sem mácula nem ruga de pecado, sem engano em sua boca. Precisamos despojar-nos de nossa própria justiça e revestir-nos da justiça de Cristo." *Mensagens Escolhidas* 2:380.

"Agora é tempo de mostrar-se o povo de Deus leal aos princípios. Quando a religião de Cristo for mais desprezada, quando Sua lei mais olvidada for, então deve nosso zelo ser mais ardoroso e nosso ânimo e firmeza mais inabaláveis. Permanecer em defesa da verdade e justiça quando a maioria nos abandona, participar das batalhas do Senhor quando são poucos os campeões — essa será nossa prova. Naquele tempo, devemos tirar calor da frieza dos outros, coragem de sua covardia, e lealdade de sua traição. A nação ficará do lado do grande líder rebelde." *Testimonies* 5:136.

Capítulo 23

Provado Até ao Limite

Tendo estabelecido no nosso estudo até agora que a sacudidura descrita em *O Grande Conflito*, 608, é a segunda e última sacudidura, estamos agora preparados para estudar com mais detalhe a natureza do grande teste final que virá sobre o povo de Deus, e cujo teste devem passar antes de poderem ser selados. Até aqui, vimos apenas que o grande teste final é o decreto de morte, mas agora devemos ver que é muito mais do que enfrentar a morte que o torna um tão grande teste. O que irá torná-lo uma experiência tão terrível será uma conjuntura e circunstâncias peculiares em que ele é imposto aos crentes.

Todos estamos bem cientes do facto de que um determinado teste que nos seja dado sob um conjunto de circunstâncias pode ser incrivelmente mais difícil e temeroso do que o mesmo teste em circunstâncias mais favoráveis. Assim, temos de aprender agora, que não só teremos de enfrentar o teste supremo de um decreto de morte, mas que deve ser enfrentado sob as mais difíceis circunstâncias possíveis, de modo que a pressão, e o pavor será sentido ao máximo. Os mártires enfrentavam a sentença de morte repetidamente, mas nunca no contexto em que os santos dos últimos dias terão de o enfrentar. O seu teste foi grande, é verdade, mas nunca será comparado com o teste a ser enfrentado pelos fiéis dos últimos dias.

A imagem disto desenrola-se à medida que continuamos a leitura e o estudo do nosso capítulo de *O Grande Conflito*. Continuemos a ler a partir de onde ficámos.

"Neste tempo de perseguição provar-se-á a fé dos servos do Senhor. Deram fielmente a advertência, seguindo tão-somente a Deus e Sua Palavra. O Espírito divino, atuando em seu coração, constrangeu-os a falar. Estimulados por um santo zelo e forte impulso divino, cumprem seu dever, sem deter-se para calcular as conseqüências de falar ao povo a Palavra que o Senhor lhes dera. Não consultaram seus interesses temporais, tampouco procuraram defender sua reputação ou vida. Todavia, quando a tempestade da oposição e vitupério irromper sobre eles, alguns, vencidos pela consternação, estarão prontos para exclamar: 'Se tivéssemos previsto as conseqüências de nossas palavras, teríamos guardado silêncio.' Acham-se cercados de dificuldades. Satanás os assalta com cruéis tentações. A obra que empreenderam parece muito além de sua habilidade para levarem a termo. Estão quase a sucumbir, [estão ameaçados de destruição]. Foi-se

o entusiasmo que os animava; contudo, não podem voltar. Então, sentindo o seu completo desamparo, se refugiam nAquele que é poderoso, em busca de auxílio. Lembram-se de que as palavras que falaram não eram suas, mas dAquele que os mandou dar a advertência. Deus lhes pôs a verdade no coração, e não poderiam eximir-se de proclamá-la." *O Grande Conflito*, 608, 609. [Consultai a versão original em inglês.]

Existem três frases no presente parágrafo, para tornar claro que ele está a descrever como serão as coisas no final do período do alto clamor. São estas: "Deram fielmente a advertência . . . estão ameaçados de destruição. . . Foi-se o entusiasmo que os animava."

A primeira das três frases revela que a proclamação da advertência é nesta altura uma coisa do passado. Ela não diz que eles "estão dando", mas que "deram" a advertência. A primeira seria presente, enquanto a última é passado e é usada para descrever o que foi feito – neste caso, a advertência final à humanidade. Em harmonia com esta está a afirmação de que eles são ameaçados de destruição. Isso revela que o decreto de morte paira agora sobre suas cabeças, aparentemente indefesas. Sabendo como sabemos que o decreto de morte vem como resultado das provas apresentadas no décimo segundo capítulo desta série, podemos saber a que momento a frase "estão ameaçados de destruição", nos traz. Ela leva-nos ao ponto de tempo, pouco antes do encerramento da porta da graça quando o grande teste final vem contra o povo de Deus.

Alguns podem pensar que o decreto de compra e venda nos ameaça com a destruição, e em certo sentido, isso é verdade. É muito provável que nos ameace com a fome, em cujas condições um homem pode viver durante muito tempo, especialmente se é capaz de arranjar algum alimento de qualquer fonte. A ameaça de destruição implica um fim mais imediato da vida, como, por exemplo, estar sob a ameaça de um decreto de morte.

A terceira frase diz-nos que "Foi-se o entusiasmo que os animava." Esta é uma indicação clara de que a chuva serôdia secou. Ela não pode cair, e não cai para sempre, seja na natureza ou na graça. Uma vez feita a sua obra, então já não é mais necessária e seca. Seria impossível o povo de Deus não estar animado com entusiasmo, enquanto o Espírito Santo ainda está a ser transmitido através deles no poder da chuva serôdia. Portanto, o facto de que desapareceu "o entusiasmo que os animava" indica que foi atingida a hora em que o último trabalho que pode ser feito pelo Espírito Santo está realizado, e a chuva serôdia parou deixando-os, aparentemente, sem poder e indefesos.

Isto não é dizer que o Espírito Santo os abandonou. De modo nenhum! A Sua presença será tão verdadeira e real como nunca antes, mas já não flui através deles; não por causa de qualquer falha ou falta da sua parte, mas devido à falta e fracasso por parte dos homens no mundo em receber a graciosa advertência dada para eles.

É quando o Espírito está a fluir através de nós em poder, que estamos mais conscientes e animados com a Sua presença; embora Ele possa estar em nós sem que exista uma consciência física ou testemunho de que Ele está presente.

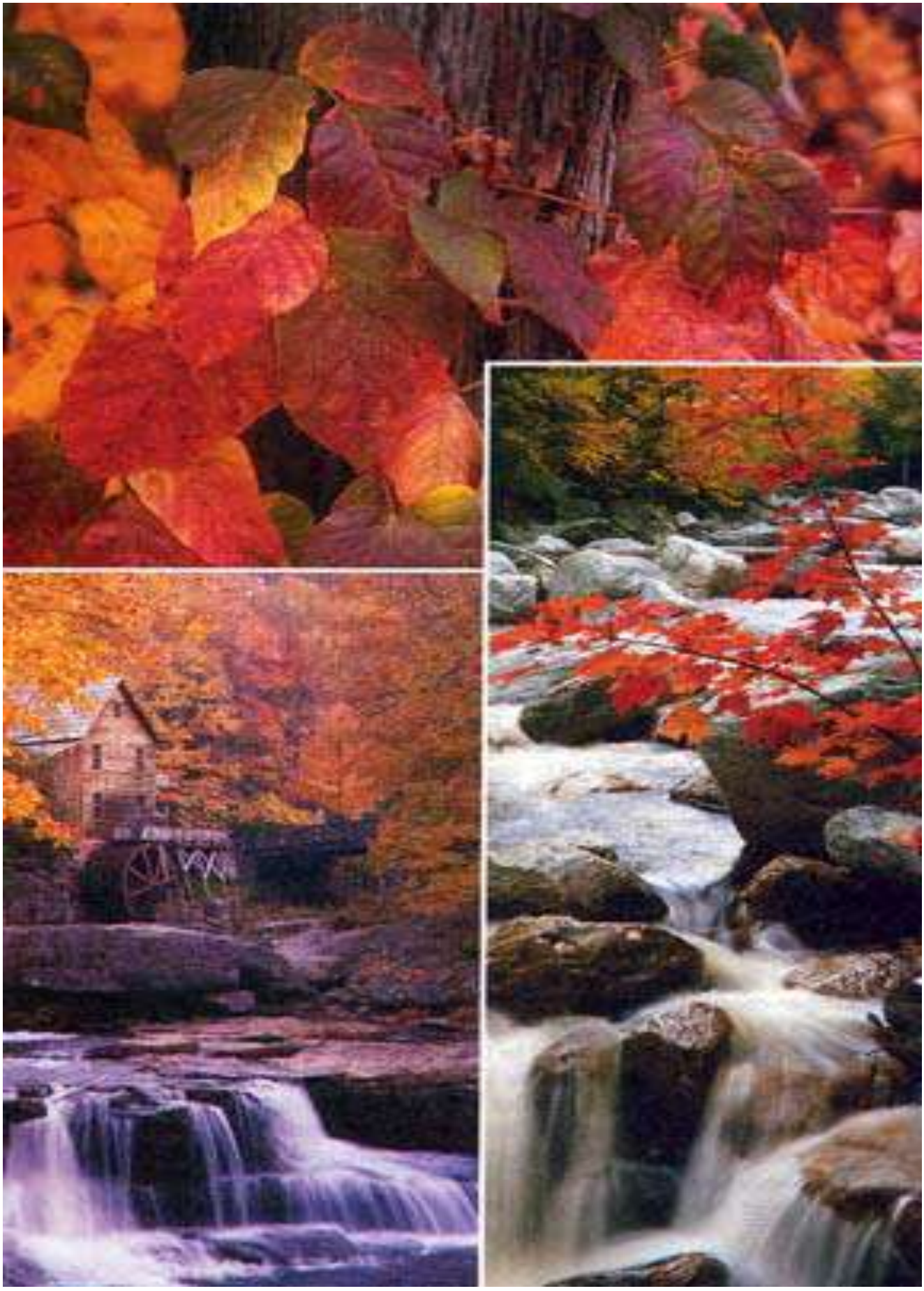
Existem três fases distintas da obra do Espírito em nosso benefício. A primeira é quando Ele vem por fora e convence do pecado e da impureza. Esta é uma experiência dolorosa, e uma das quais estamos muito conscientes enquanto está a decorrer. Se o Espírito é bem-sucedido em levar-nos ao verdadeiro arrependimento, então Ele é capaz de entrar e habitar em nós, mas notai este

ponto com cuidado, Ele só pode habitar na pessoa em quem tem trabalhado com sucesso, primeiro trazendo-lhe a convicção pessoal do arrependimento verdadeiro. Em seguida vem a tranquilidade e a paz onde antes havia tumulto e contenda. Por um curto período de tempo, o Espírito deixa-nos a viver a glória desta nova vida, e, em seguida, vem a educação para o lar eterno. Em breve nos encontramos sob provas e lugares difíceis e, às vezes, o Espírito parece ter-nos abandonado, mas apercebemo-nos de que isto é apenas aparente e não real, pois Ele está tão presente nestas passagens difíceis como sempre esteve na experiência do novo nascimento.

Tudo isto é uma preparação para o serviço e para o testemunho, que é a terceira obra do Espírito Santo, enquanto Ele operou em nós de forma tão eficiente e, em seguida, vindo habitar em nós, trabalha agora através de nós para a salvação de outros. Esta é a parte mais animada da experiência no Espírito Santo – o tempo quando estamos mais conscientes da Sua presença. Mas o Espírito só trabalhará através de nós, desde que mantenhamos a boa ligação com Ele, enquanto há um campo no qual trabalhar. Quando os corações daqueles que estão dentro da esfera da nossa influência se tornarem tão endurecidos que se decidem na sua rejeição do ministério do Espírito através do crente, então o Espírito é retirado, não do crente, mas daquele que O rejeita. Mas ao ser retirado, deixa de fluir como uma corrente através do crente, para ficar, em vez disso, dentro dele até ao momento em que existe uma nova oportunidade para que o Espírito flua para uma alma necessitada.

É neste ponto que a fé do crente é realmente testada. Ele tem vivido a experiência realmente emocionante da acção do Espírito Santo na sua vida, mas, em seguida, isto seca muito repentinamente. Ele é de imediato tentado a pensar que o Espírito o abandou e começa a procurar na sua própria vida para ver o que terá feito para magoar o celeste Visitante. Ao mesmo tempo está consciente da dor, do desânimo e decepção por causa da recusa das almas por quem tem estado a trabalhar; o que é em si um verdadeiro teste de fé, pois sabemos que, de cada vez que uma alma recusa a verdade, faz-nos questionar se temos a verdade afinal.

Outra coisa que nos afecta é que quanto maior for a expectativa, e maior a intensidade da experiência anterior sob a influência no poder do Espírito Santo, maior a reacção quando o fim dessa experiência chega. Um excelente exemplo disto é a experiência de Elias às portas de Jizreel. Todo o dia ele havia enfrentado os sacerdotes de Baal no altar no Monte Carmelo. Fortalecido pelo Espírito Santo, montou uma guarda incessante sobre a situação, nunca permitindo por um momento relaxar na sua vigilância. Depois vieram o triunfo e a vindicação da verdade de Deus, a morte dos ímpios sacerdotes de Baal, a solitária intercessão pela chuva, a resposta à sua oração, e a corrida sob a força do poder do céu à chuva até às portas de Jizreel. Por fim, tudo tinha acabado repentinamente. Fisicamente e mentalmente esgotado caiu num sono profundo do qual foi despertado pelas aterrorizadoras ameaças de Jezabel – a sentença de morte.



O Espírito já não estava a fluir através dele, porque naquele momento não havia para onde fluir, e Elias sentiu-se desesperadamente só e abandonado, embora, na verdade, estivesse tudo menos isso. No entanto, era tudo o que ele podia ver e sentir, por ver e sentir apenas isso, fugiu correndo para salvar a sua própria vida. Quanto maior o pico de actividade espiritual, enquanto o Espírito está a manifestar-Se através de nós, maior é a sensação de abatimento quando a corrente deixa de fluir após o trabalho feito.

Como foi com Elias naquela altura, e assim será com o povo do Senhor quando o alto clamor estiver concluído. O que torna a ilustração da vida de Elias ainda mais apropriada é que ele é o tipo das pessoas que vão proclamar o alto clamor. Ele lutou contra Acabe e Jezabel nos seus dias, que é o tipo do grande sistema apóstata dos últimos dias, porque exactamente como Acabe e Jezabel eram uma combinação da Igreja e Estado, unidos para impor a adoração de Baal em desafio ao Deus do Céu, assim Acabe e Jezabel destes últimos dias serão uma união da Igreja com o Estado combinados para impor a adoração de Baal em desafio ao Deus do Céu.

Ao ordenar que esse tipo fosse o antítipo dos últimos dias, o Senhor declara que o nome simbólico do povo que luta contra a besta e a sua imagem será o povo de Elias, exactamente como o original Elias foi trasladado sem ver a morte, assim os que serão o povo de Elias nestes últimos dias passarão da Terra para o Céu sem ver a morte. Tal como o Elias daquele tempo experimentou um dia de poder e triunfo na batalha com Acabe e Jezabel, assim também, o povo de Elias, de agora experimentará um dia de poder e triunfo na batalha contra Acabe e Jezabel destes últimos dias. No final desse dia veio a desilusão com o cessar da corrente do poder de Deus através dele, quando as suas energias físicas estavam exaustas, e assim também será para os fiéis nesta última luta. Foi naquele momento, quando a ameaça de morte tivesse o maior impacto possível, que essa mulher, Jezabel, emitiu o seu decreto.

Assim, também, virá o fim do dia do poder para o povo do Senhor, quando o Espírito Santo deixar de fluir através dele, e com isso vem a experiência de desilusão e exaustão. Será nesse momento que a Jezabel destes últimos dias, cheia de ira que vai além de qualquer descrição, lançará o decreto de morte. Chegando aquele momento, ele terá um impacto que não poderia ter tido doutro modo, e como Elias, eles desejarão fugir de tudo isso. É por isso que se lê no parágrafo em consideração:

"Todavia, quando a tempestade da oposição e vitupério irromper sobre eles, alguns, vencidos pela consternação, estarão prontos para exclamar: 'Se tivéssemos

PÁGINA ANTERIOR: Enquanto o acesso aos canais está aberto, a água, símbolo do Espírito Santo, fluirá livremente, levando consigo o ministério dador de vida, e sustento da vida, através dos campos, mas se o caminho for bloqueado, a corrente deixará de fluir.

No encerramento do ministério final do Espírito Santo, o derramamento da chuva serôdia, haverá um fluxo imenso do Espírito Santo enquanto as entradas das almas dos homens ainda estão abertas. Este será um período de inspiração maravilhosa para o povo de Deus até o último recusar a misericórdia de Deus fechar o seu coração à luz, e, portanto, bloquear o acesso a todos os canais. Cessará completamente então a corrente da chuva serôdia, dando assim a impressão aos santos de que eles são a causa desta súbita privação. Este será um factor que irá aumentar significativamente a incrivelmente severa prova, pela qual eles vão passar.

previsto as conseqüências de nossas palavras, teríamos guardado silêncio.'" *O Grande Conflito*, 609.

Notai que diz "alguns", mas não todos, serão "vencidos pela consternação" Isto significa que alguns terão uma batalha mais difícil para combater, porque não conseguiram aprender a desenvolver uma fé viva suficiente para lhes dar uma experiência melhor. Acerca desses está escrito:

"Os que agora exercem pouca fé, correm maior perigo de cair sob o poder dos enganos de Satanás, e do decreto que violentará a consciência. E mesmo resistindo à prova, serão, imersos em uma agonia e aflição mais profundas no tempo de angústia, porque nunca adquiriram o hábito de confiar em Deus. As lições da fé as quais negligenciaram, serão obrigados a aprender sob a pressão terrível do desânimo." *O Grande Conflito*, 622.

Começamos a ver que não é apenas o decreto de morte, mas um conjunto de situações que subitamente caem sobre o povo de Deus, como aconteceu com Elias, que torna o decreto de morte muito mais do que um teste para eles do que foi para os mártires do passado. E, se isso fosse tudo o que terão de enfrentar, já seria mau suficiente, mas ainda há mais.

A chave para a compreensão de mais ainda, é encontrada no mesmo parágrafo, onde se lê:

"A obra que empreenderam parece muito além de sua habilidade para levarem a termo."

À primeira vista, esta parece ser uma contradição com a outra informação no mesmo parágrafo, que indica que nesta altura o alto clamor terminou e a obra finalizou. No momento, porém, em que nos lembrarmos que o povo de Deus não saberá quando a obra está terminada, na verdade, a contradição desaparece. Embora seja verdade que, em alguns casos, a rejeição da mensagem será tão clara e definida, que não resta qualquer dúvida de qual a sua posição, no entanto, no caso de muitos outros, não será possível uma mente finita determinar se a obra para eles está feita. Não esqueçamos também que Satanás, sempre no esforço para enganar, fará parecer que muitos do seu lado são verdadeiramente convertidos, aparecendo como se precisassem apenas das verdades especiais para este tempo a fim de os tornar prontos para a eternidade. Para nós naquele dia, parecerá realmente que a grande obra apenas começou, quando, na verdade, já chegou ao fim. Deus saberá que ela terá terminado. O Espírito Santo e os anjos sabem que está terminada, mas aos santos de Deus não será dado saber isso.

todavia, o facto de que o trabalho parece longe de terminar, enquanto ao mesmo tempo o poder da chuva serôdia secou, irá sugerir-lhes que o alto clamor tenha de falhado em fazer a sua obra, as terríveis consequências do que sendo essa a última oportunidade para ganhar a vitória total e final sobre o pecado estará perdida para sempre. Este será o terrível testemunho da vista e das circunstâncias nessa hora – um testemunho que o diabo sempre procurou explorar ao extremo, como fez na travessia do Mar Vermelho, para os filhos de Israel, e para Cristo no Monte da Tentação. Naquele tempo "triunfar" significava estar firmes na Palavra de Deus e recusar acreditar o demasiado convincente e muito presente testemunho da vista e das circunstâncias, e assim será novamente neste último e final conflito. Foi pela fé que os israelitas atravessaram o Mar Vermelho, e foi pela fé que o Salvador venceu no monte com Satanás, e será pela fé, e só pela fé, que o justo sairá vencedor nas cenas de encerramento da grande luta final dos séculos.

O verdadeiro filho de Deus saberá, à medida que entra no conflito final, que o alto clamor é uma obra de fazer ou morrer. Como a rainha Ester, que também é um tipo das pessoas que enfrentam o grande teste final, entraremos no conflito com as palavras: "Se temos de perecer, pereceremos." Essa possibilidade não era convidativa nem distante para ela, e o mesmo será verdade para nós no final. Nós temos de entrar neste conflito, com todas as terríveis possibilidades, mas se falharmos, nunca haverá outra oportunidade, seja para nós ou para qualquer outra geração da humanidade.

Temos a palavra de Deus que não irá falhar, pois não é verdade que Ele disse que: "completará a obra e abreviá-la-á em justiça; porque o Senhor fará breve a obra sobre a terra." *Romanos* 9:28? Todavia, contra essa palavra está o terrível testemunho da vista e das circunstâncias; a mais formidável das quais está a memória que nunca na história, Satanás falhou em pôr um fim rápido a cada grande reavivamento e reforma, que o Senhor construiu. Isto nunca aconteceu por causa de alguma falha ou fraqueza da parte do Senhor, mas sempre e sempre por causa da falta de vontade dos filhos de Deus em segui-l'O até o fim e terminar o trabalho tão bem começado. Eles têm falhado sempre no nobre trabalho, que devido ao fracasso tem dado oportunidade ao diabo para virar a maré e matar o reavivamento. Tivesse a vontade do Senhor sido cumprida e, há muito tempo que a obra estaria terminada, e o povo de Deus estaria agora num mundo criado de novo. Em vez disso, ainda estamos aqui neste mundo miserável de trevas e morte.

Quando Israel entrou na terra de Canaã há muito tempo, era o plano de Deus que eles fossem um povo justo que se desenvolveria e espalhar-se-ia, até encher todo o mundo com a presença do Senhor, e o diabo expulso. Eles começaram tão bem, mas deixaram pequenas bolsas do mal, aqui e ali, que cresceram em poder até que acabaram por ser expulsos. Ver *Juízes* 1:27-36. Em Davi, outro dia de oportunidade lhes foi dado (*Hebreus* 4:7), mas, novamente abandonaram o Senhor. Mais uma vez o diabo conseguiu anular todo o bom trabalho tornando-o de nenhum efeito. Em *Daniel* 9:24-27, o Senhor deu-lhes 490 anos durante os quais deviam "cessar a transgressão, e para dar fim aos pecados, e para expiar a iniqüidade, e trazer a justiça eterna, e selar a visão e a profecia, e para ungir o Santíssimo."

Dar um fim ao pecado só pode ser realizado quando, por um lado, foi para sempre extinto na vida do povo de Deus, e, por outro, quando todo o pecado e os pecadores forem destruídos. Quando esse trabalho é feito e, em seguida, a derrota do diabo é final e absoluta, o reino de Deus é estabelecido para sempre. Que era o plano de Deus que isso fosse realizado por, e através de Israel dentro do período dos 490 anos é claro no texto que temos diante de nós, e que o diabo conseguiu impedir o que o Senhor tinha planeado é igualmente evidente do testemunho da história.

Depois veio a Igreja Apostólica. Se alguma vez houve uma igreja investida com o poder para concluir o trabalho, esta foi uma delas. Liderada por homens que tinham andado e conversado pessoalmente com o Salvador, e que tinham testemunhado a Sua vida e sacrifício, ligados entre si pelos laços de um maravilhoso e celestial de amor, cheios com o Espírito Santo e poderosos nas Escrituras, eles pareciam cheios com a certeza de levar a obra até à sua conclusão. Não estavam conscientes do perigo de falhar, pois Paulo lembrou-lhes das gerações que tinham vindo antes em que o dia de oportunidade tinha passado e, depois convidou-os nesta fervorosa súplica:

"Temamos, pois, que, porventura, deixada a promessa de entrar no seu repouso, pareça que algum de vós fica para trás." *Hebreus* 4:1.

Não cumpriram o seu dever, por isso, uma vez mais, a obra de Deus falhou, e o diabo triunfou.

Mas nunca o diabo poderia triunfar completamente, embora a fronteira da ameaça à verdade se tornasse por vezes tão fina ao ponto de parecer que esta ia desaparecer completamente. Mas, viva e inextinguível, cresceu novamente, forte e vigorosa para fazer outro esforço para terminar a obra.

O quinto esforço começou em 1831, apenas para resultar no já familiar padrão de fracasso e derrota para as forças do Senhor. Estamos familiarizados com os muitos testemunhos que afirmam que, se o povo de Deus tivesse sido fiel então há muito tempo que esta obra teria sido concluída e com certeza estaríamos seguramente no reino, mas não é assim. Ver *Evangelismo* 695, 696; *O Grande Conflito*, 458; *O Desejado de Todas as Nações*, 633, 634, (DTN 447.)

Então veio o sexto dia de oportunidade para a entrada na Terra Prometida na poderosa mensagem da justificação pela fé que começou a soar em 1888. Mais uma vez a conjuntura foi preparada para a rápida conclusão da obra:

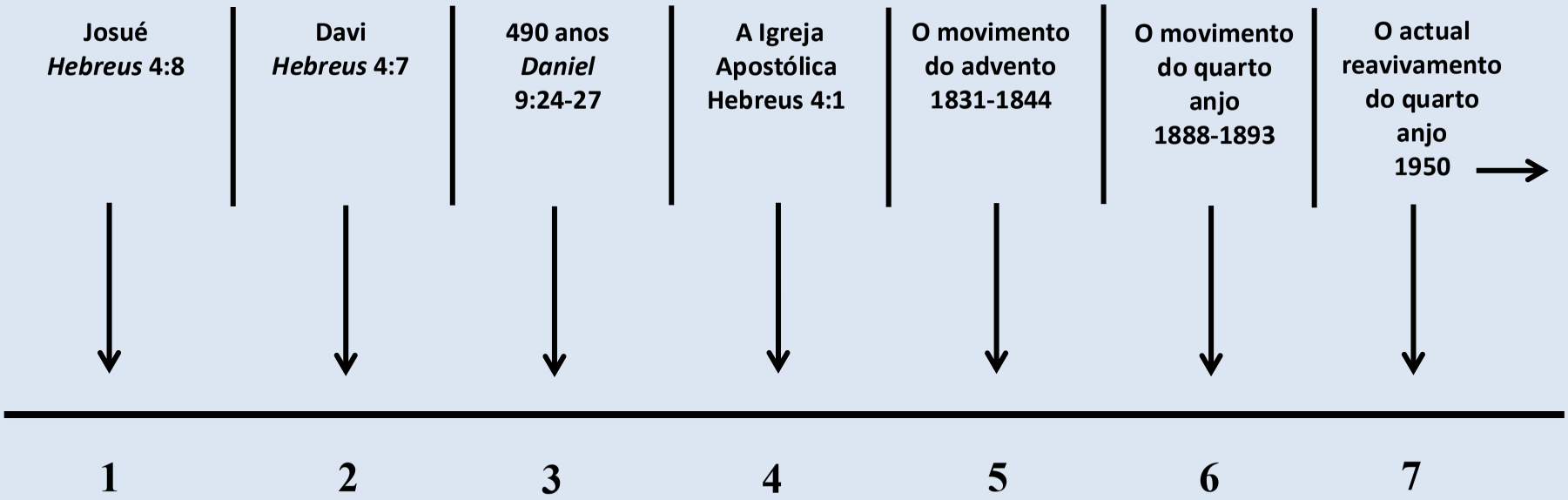
"Satanás teve êxito em afastar do povo, em grande medida, o poder especial do Espírito Santo que Deus anelava comunicar-lhes. O inimigo impediu-os de obter a eficiência que poderiam ter tido em levar a verdade ao mundo, como os apóstolos a proclamaram depois do dia de Pentecoste." *Mensagens Escolhidas* 1:234, 235.

Por isso, o inimigo das almas vai entrar no conflito final com um registo de sucessivos sucessos, embora não completos, atrás de si. Isto dar-lhe-á a coragem de acreditar que pode ter sucesso novamente, só que desta vez, de forma conclusiva, e permanentemente. Ele tem a oportunidade de fazê-lo, como está escrito:

"Se ele os pudesse eliminar da Terra, seu triunfo seria completo." *O Grande Conflito*, 618. Nesse caso, ele teria ganho o que sempre lhe escapou por tão pouco.

E deste modo será, que no final do período do alto clamor, todos os testemunhos da vista e das circunstâncias, declaram claramente que ele fez isso novamente. Satanás exultará, e apresentará uma imagem aos santos da forma mais difícil possível, de forma a quebrar a sua fé nas promessas de Deus, e assim, concretizar a sua derrota certa. Ele irá apontar para o facto de que já não existe a corrente do Espírito através deles, declarando que esta é uma segura evidência de que Deus os abandonou. Ele vai dizer-lhes que a obra está longe de terminar, e argumentará que o Espírito os deixou porque ofenderam a Sua presença. Apontará para o grande número dos seguidores ao seu lado; exibirá o seu poder em milagres e maravilhas de conversões aparentes; declarará que eles nem sequer cristãos são, por causa da sua irresponsável teimosia estão causando a todo o mundo pesadas

Os Sete Dias de Oportunidade para a Finalização da Obra entre os Dias de Josué e o Fim



calamidades e destruição; Ele irá apontar para o grande número dos que acabaram de os abandonar tornando-se nos seus piores acusadores; ele vai mostrar a imagem de terem sido abandonados por Deus e pelo homem; apresentará a história das suas vidas passadas e irá declarar que eles não são nada mais do que desprezíveis e absolutos fracassados. A sua argumentação não parecerá desequilibrada, nem leve, porque cada testemunho da vista e das circunstâncias, declara claramente que ele está dizendo a verdade e nada mais do que a verdade. A situação nunca poderia aparecer mais desesperada, nem os seus esforços para preservar a verdade mais inúteis. Pensai nesta ilustração. Tentai ganhar alguma noção de como será, pois não há palavras e imaginação que possam verdadeiramente descrever a terrível natureza desse teste e dessa experiência. Ninguém saberá toda a verdade sobre isto até ter passado pela experiência.

Será nesse contexto e nessa altura que o decreto de morte será lançado contra eles como foi contra Elias. Então Satanás lançará o seu último argumento quando estão perante a morte. “O que é que se ganha em morrer?” argumentará ele. “Os mártires do passado morreram como triunfadores, porque sabiam que o seu sangue seria a semente para aumentar o número de seguidores da verdade, mas esta é a hora da derradeira derrota para a verdade de Deus. Tudo está perdido e não há nada a ser ganho com a sua morte.” Na sua forma mais dura possível e nos mais desesperados termos o diabo apresentará a situação dos fiéis naquele dia.

Assim, de modo algum é unicamente o decreto de morte, mas um conjunto de situações em tudo isto, como só assim pode ser, o que constitui o grande teste final que todos devem sofrer antes que possam, enquanto vivem, receber o segundo e último selo do Deus vivo. Desnecessário será dizer, que só sobreviverá, quem aprendeu a viver pela fé e somente pela fé; aqueles que se entregaram tão totalmente ao Senhor, que dirão, “Deus é o nosso Deus; e mesmo se Ele falhasse, então nós falharíamos com Ele. Preferimos ir ao fundo com Ele na justiça do que ficar do lado do diabo no pecado.”

Assim, o maligno e o justo ficam fechados na última luta desesperada. As fileiras do povo de Deus finalmente estão purificadas, eles chegam ao julgamento dos vivos, onde os seus pecados são apagados, e receberão o selo do Deus vivo.

É, de facto, uma perspectiva preocupante para o povo do Senhor, que espera viver durante este tempo. Nenhum de nós irá enfrentar e passar nesse teste com êxito a menos que enfrentemos e passemos testes menores hoje. A pessoa que hoje, não consegue superar o orgulho e o egoísmo, certamente não vai resistir naquela altura.

Que o entendimento destes próximos acontecimentos movam cada leitor para uma obra mais consagrada de desenvolvimento e purificação na alma, de maneira a poder ficar firme na hora de trevas e desespero.

Capítulo 24

Josué e o Anjo

Até agora, no nosso estudo, vimos algo da experiência terrível que os justos passarão ao chegarem ao grande teste final. Vimos que aquilo que tornará o decreto de morte tão aterrador será a forma como nos será imposto. Ele virá carregado de toda a fúria da Jezabel dos últimos dias, quando todo o testemunho da vista e circunstância proclamará alto que o Senhor se retirou de nós e nos abandonou à mercê da vontade e maldade dos nossos inimigos. Isso, por si só, tornará o teste que pareceria além da possibilidade da resistência humana, mas que, como já vimos, não é tudo, pois o teste chegará a um povo que enfrentará, o que toda aparência declara ser, um fracasso da sua missão. Entraremos nesse último e finalizador conflito com o entendimento de que este é o ajuste final de uma forma ou de outra dum conflito de tão longa data. Durante seis mil anos, o conflito tem pendido para um lado e para o outro. Há momentos naquela história em que a verdade saiu vitoriosa e conquistadora, e outras vezes o diabo esteve na posição superior.

Ambos os poderes têm lutado para obter uma conclusão sobre todo o assunto, mas nenhum deles conseguiu. Se o erro pudesse ter apagado a verdade do mundo a qualquer momento, então a vitória seria dele, mas houve sempre uma ténue linha de sobreviventes para Deus, mesmo quando as coisas estavam no seu nível mais baixo. Por outro lado, a verdade também nunca avançou ao ponto de vencer finalmente o mal. Assim, a disputa avançou e recuou, mas agora, no final, os dois adversários que sempre participaram sabem cada um deles que agora é que é. Um ou outro sairá disto como vencedor supremo e final, ao passo que o derrotado será vencido para sempre. Em primeiro lugar, quando o alto clamor começar, todas as promessas ali estarão de que os justos estarão do lado do vencedor, mas quando milhares desertam das fileiras, à medida que a tempestade se aproxima, deixando um pequeno remanescente, e a chuva serôdia secar, tudo sugerirá que a obra terá falhado e que, uma vez mais, o mal terá acabado como vencedor final. Isto irá impor uma tremenda pressão sobre os fiéis para se submeter ao que parece ser o lado vencedor. Nunca as coisas pareceram mais escuras ou mais desesperadas. Nunca o decreto de morte, que estará carregado de ódio e vingança, será imposto com eficácia mais mortal do que neste momento.

E, no entanto, isto ainda não é tudo o que o povo do Senhor terá que suportar neste momento, pois, além de tudo isto, os seus nomes, nesta altura, serão chamados para exame no julgamento dos vivos. Isso seria suficiente em si mesmo para preocupar esquecendo tudo o resto, e podemos ter certeza de que o diabo fará todo o possível para aproveitar a oportunidade de quebrar a fé do povo de Deus. O que o povo de Deus terá que passar apenas a esse respeito é esclarecido na parábola de Josué e do Anjo, mas antes de estudarmos isso, existem certas evidências no parágrafo da página 609 de *O Grande Conflito*, que estamos a estudar actualmente que ajudam a confirmar que o julgamento dos vivos ocorre de facto neste ponto do tempo do fim.

Há alguns que, erradamente ensinam que o grande teste final chega para o crente antes de poder receber a chuva serôdia e dar a mensagem de alto clamor. Tal compreensão que o julgamento dos vivos começa antes do alto clamor, e que unicamente aqueles que passaram essa prova foram considerados dignos da vida eterna no julgamento dos vivos, tenham recebido a erradicação dos pecados e obtido o selo do Deus vivo, podem participar na proclamação da advertência final sob o poder da chuva serôdia.

O parágrafo que estamos a ler dá mais evidências para provar que esta é uma ideia equivocada e errada. Observai o que ele diz:

"Neste tempo de perseguição provar-se-á a fé dos servos do Senhor. Deram fielmente a advertência, seguindo tão-somente a Deus e Sua Palavra. O Espírito divino, atuando em seu coração, constrangeu-os a falar. Estimulados por um santo zelo e forte impulso divino, cumprem seu dever, sem deter-se para calcular as conseqüências de falar ao povo a Palavra que o Senhor lhes dera. Não consultaram seus interesses temporais, tampouco procuraram defender sua reputação ou vida. Todavia, quando a tempestade da oposição e vitupério irromper sobre eles, alguns, vencidos pela consternação, estarão prontos para exclamar: 'Se tivéssemos previsto as conseqüências de nossas palavras, teríamos guardado silêncio.' Acham-se cercados de dificuldades. Satanás os assalta com cruéis tentações. A obra que empreenderam parece muito além de sua habilidade para levarem a termo. Estão quase a sucumbir [estão ameaçados de destruição]. Foi-se o entusiasmo que os animava; contudo, não podem voltar. Então, sentindo o seu completo desamparo, se refugiam nAquele que é poderoso, em busca de auxílio. Lembram-se de que as palavras que falaram não eram suas, mas dAquele que os mandou dar a advertência. Deus lhes pôs a verdade no coração, e não poderiam eximir-se de proclamá-la." *O Grande Conflito*, 608, 609. [Consultai a versão original em inglês.]

Este parágrafo não deixa claro que a tempestade da perseguição que explode sobre eles vem como uma consequência de dizerem as palavras de Deus no poder do Espírito? Vede como ele diz que deram a advertência, entrando na obra sem qualquer consciência real de qual seria o resultado. No início, não havia qualquer ameaça especial às suas posses ou vidas, porque naquele momento, nenhuma dessas coisas estavam presentes. Mas eles saíram para proclamar as palavras de Deus, e com certeza desencadearam a reação daqueles que odeiam a verdade. Então, quando a tempestade eclodiu sobre eles, alguns estavam prontos para exclamar que, se soubessem onde tudo isso os levaria, nunca teriam avançado.

As coisas desenvolveram-se assim até ao ponto em que são ameaçados e denunciados de todos os lados por aqueles que eram até então seus amigos. Satanás recrutou os poderes de todas as nações para aprovar o decreto de morte a

fim de garantir que serão destruídos. Eles são agora apenas um pequeno grupo que ficou de pé na luz. Esta é a imagem das coisas como elas serão, como resultado da proclamação da mensagem do alto clamor.

E esta é exactamente a imagem que nos é dada de como as coisas serão quando a experiência de Josué e do Anjo começar, até agora com especial aplicação à experiência do povo do Senhor em ligação com o encerramento do grande dia de expiação. Leiamos as evidências disso em *Testimonies* 5:472, 473:

"A visão de Zacarias, relativa a Josué e ao Anjo, aplica-se com força particular à experiência do povo de Deus no remate do grande dia da expiação. A igreja remanescente será levada a grande prova e aflição. Os que guardam os mandamentos de Deus e têm a fé de Jesus, sentirão a ira do dragão e seus seguidores. Satanás conta o mundo como súdito seu, ele adquiriu domínio sobre as igrejas apóstatas; mas ali está um pequeno grupo que lhe resiste à supremacia. Caso os pudesse desarraigar da Terra, seu triunfo seria completo. Como ele influenciou as nações pagãs para destruir Israel, assim, em próximo futuro há de incitar os ímpios poderes da Terra para destruir o povo de Deus. De todos será exigido que prestem obediência a leis humanas em violação à lei divina. Os que forem fiéis a Deus e ao dever, serão ameaçados, denunciados e proscritos. Serão traídos 'até pelos pais, irmãos, parentes e amigos'."

O encerramento do grande dia da expiação é o julgamento dos vivos. É então que a igreja remanescente é levada a um grande sofrimento e angústia. Este é o momento em que "Satanás conta o mundo como súdito seu", quando "ele adquiriu domínio sobre as igrejas apóstatas". Este é o momento em que tudo o que está entre ele e o triunfo completo é este pequeno grupo, que é evidentemente composto pelos que ficaram depois da grande sacudidura causada pelo irromper da tempestade da perseguição descrita em *O Grande Conflito*, 608, 609, que vem em consequência da proclamação da advertência final no poder da chuva serôdia. Este é o momento em que ele agitará os poderes ímpios da terra para destruir o povo de Deus, o que tentarão fazer, decretando o decreto de morte contra este. É o momento em que: "Os que forem fiéis a Deus e ao dever, serão ameaçados, denunciados e proscritos. Serão traídos 'até pelos pais, irmãos, parentes e amigos'".

Combinai os factos dados neste testemunho com as informações já estudadas em *O Grande Conflito* e não fica qualquer dúvida razoável, senão que o julgamento dos vivos vem no final do período de alto clamor. Aqui está apenas mais uma evidência para juntar às muitas outras que vimos nos capítulos anteriores desta série.

Alguns podem perguntar-se por que estamos com tantas preocupações em dar uma imagem tão precisa e abrangente da experiência terrível através da qual o povo de Deus vai passar. Existe uma razão muito boa para isso. No primeiro caso, assim como os judeus esperavam que o Messias viesse e trouxesse para eles um maravilhoso dia de glória e supremacia militar no mundo, assim o conceito comum da vinda da chuva serôdia tem sido de um período glorioso de triunfo, reivindicação e supremacia espiritual na igreja. Mas, embora seja verdade que o alto clamor começa assim, há a terrível deterioração na situação acima, em que o nervo e o músculo espiritual dos verdadeiros filhos de Deus serão testados até aos limites mais extremos da resistência.

Ao aproximar-se do advento do Messias com seu conceito completamente errado acerca da Sua vinda, os judeus sofreram terríveis perdas e, na maioria dos casos,

perda eterna. Da mesma forma, se abordarmos o conflito final com um conceito errado sobre o que será, também sofreremos grandes perdas, o que, em muitos casos, servirá para destruir a fé que, de outro modo, seria válida. O próprio propósito de nos dar a segura Palavra de profecia é preparar-nos para o que está por vir, de modo que, quando isso acontecer, não sejamos apanhados de surpresa no mínimo grau.

Portanto, se entendemos o que estudamos nestes capítulos e os lembramos de tal maneira que entremos no conflito final esperando pelo que esteja a acontecer, então, quando vier, não devemos ser apanhados de surpresa, mas seremos encorajados no conhecimento que aquilo que está a acontecer é exactamente o que o Senhor nos avisou do que aconteceria. Então, deixemos que seja gravado nas nossas mentes que o futuro será realmente uma batalha dura e terrível, que o caminho para o reino não será um mar de rosas e que devemos superar pela fé e paciência obstinada.

No momento em que a taça da aflição já estiver tão cheia para os fiéis, eles serão chamados a enfrentar o julgamento dos vivos. Que isto não é algo que passa automaticamente e distante nos tribunais do Céu, sem envolvê-los emocionalmente, espiritualmente e, portanto, fisicamente, é tornado claro, tanto pelo tipo de experiência dos filhos de Israel quando chegava o grande dia de expiação, e pela ilustração dada na experiência de Josué e do Anjo. Para compreender isso, precisamos resumir brevemente a natureza da obra do santuário, tanto no serviço diário como no serviço final.

O pecado, como temos aprendido com os estudos sobre a vida em justiça, não é tanto "o que fazemos" como "o que somos" – as disposições e a natureza residentes dentro da pessoa. Esta é a raiz do problema, e nunca pode haver bons frutos na vida, a menos que exista uma nova raiz e uma nova árvore. Todo o propósito do serviço do santuário é tirar esse pecado de nós e eliminá-lo para sempre, para que não mais o conheçamos. A primeira etapa deste trabalho é a remoção do pecado da pessoa e colocá-lo no lugar santo do santuário celestial onde permanece, pendente da eliminação final no bode expiatório no fim do tempo de graça para a humanidade.

É aqui que é feita a primeira aplicação da parábola de Josué e do Anjo. A ilustração como descrita em *Zacarias* 3:1-5: "E ele mostrou-me o sumo sacerdote Josué, o qual estava diante do anjo do Senhor, e Satanás estava à sua mão direita, para se lhe opor.

"Mas o Senhor disse a Satanás: 'O Senhor te repreenda, ó Satanás, sim, o Senhor, que escolheu Jerusalém, te repreenda; não é este um tição tirado do fogo?'

"Josué, vestido de vestes sujas, estava diante do anjo.

"Então respondeu, aos que estavam diante dele, dizendo: 'Tirai-lhe estas vestes sujas.' E a Josué disse: 'Eis que tenho feito com que passe de ti a tua iniquidade, e te vestirei de vestes finas.'

"E disse eu: 'Ponham-lhe uma mitra limpa sobre a sua cabeça.' E puseram uma mitra limpa sobre a sua cabeça, e vestiram-no das roupas; e o anjo do Senhor estava em pé."

Josué é um símbolo do povo de Deus. Como o sumo-sacerdote é o representante desse povo, as vestes sujas que ele usa representam o nosso carácter defeituoso, que é a nossa iniquidade. A posição de Josué diante do Anjo do Senhor – que é Jesus, o Salvador e o Sumo-Sacerdote celestial – todo vestido com vestes sujas é

uma imagem do pecador arrependido que está diante de Cristo com todas as suas iniquidades, pedindo perdão e purificação. Mas, ao fazê-lo, o inimigo está lá para desencorajá-lo de fazer isso, para que ele não colha a bênção prometida.

Para que possamos receber a bênção do perdão, devemos entender a nossa própria necessidade pessoal. Devemos ser capazes de ver que o nosso verdadeiro problema não é o que estamos a fazer, mas o que somos. Em seguida, devemos saber que, não só Jesus prometeu tirar tudo isso de nós, mas que Ele tem todo o poder e a vontade de o fazer. Acreditando que Ele fará isso, devemos vir e devemos pedir e receber. Se não fizermos a nossa parte, então o Salvador nunca pode fazer a d'Ele. Satanás sabe disto, e por isso trabalha muito diligentemente para manter o pecado em nós, pois sabe que, se puder ter sucesso aqui, não há receio, nem perigo de que o pecado jamais venha a ser depositado sobre ele no final. Então, trabalha para fazer com que o nosso pecado pareça tão mau que sejamos levados a temer que seja demais para o Salvador algum vez perdoar. Sabendo que se puder quebrar a nossa fé no poder do Sumo-Sacerdote para limpar e perdoar, então o Senhor não pode fazer nada por nós. Deve ser lembrado sempre que, quando considerado como uma ilustração do *serviço diário*, Josué e o Anjo é uma ilustração da transferência do pecado da pessoa para o santuário.

Mas Josué é mostrado como uns dos que realmente vão ao santuário, e para ele é dita a palavra encorajadora: "Tirai-lhe as vestes sujas e vesti-lhe outras vestes."

Agora deve ser óbvio que, se as roupas são tiradas dele, então ele já não as tem mais. Em seu lugar tem agora as vestes puras da justiça de Cristo *no lugar* das vestes sujas antigas, que se encontram agora no santuário do Céu.

Assim, Satanás perdeu o primeiro confronto da batalha, mas ainda não o confronto final. Aqueles pecados ainda não estão nele e, embora seja verdade que eles estão um passo mais perto dele, o julgamento final ainda não ocorreu, e ele pode apresentar-se e se apresentará naquele grande e último tribunal para se defender e argumentar a sua causa. Naquele dia, ele não estará minimamente preocupado com qualquer pessoa que ainda esteja vestindo as suas próprias vestes sujas, por mais zelosa que essa pessoa seja sobre questões de religião, nem quão grande e maravilhosa a sua profissão. Satanás sabe que todas essas pessoas estarão seguras no seu poder e que os seus pecados nunca virão sobre ele.

Mas ele estará tremendamente preocupado com todos aqueles cujas vestes imundas estejam no santuário, pois está no iminente perigo delas serem transferidas para ele para toda a eternidade.

A situação que o povo fiel de Deus enfrenta no final do período do alto clamor, bem como em todas as suas outras dificuldades e problemas naquele tempo, é que têm uma acumulação de pecados no santuário, e, a menos que façam a sua parte naquela sombria e desesperada hora, eles ficarão de novo sobre as suas próprias cabeças outra vez com consequências eternamente fatais. Falhar agora é falhar para sempre e perder a vida eterna. Eles têm uma parte muito vital para desempenhar; a natureza da qual está ilustrada no serviço no grande dia da expiação no antigo serviço do santuário. Naquela altura o povo tinha que se reunir em torno desse edifício, entender o que o sumo-sacerdote estava a fazer, afligir as suas almas por meio do profundo exame do coração e seguir o sacerdote pela fé quando este entrasse perante o Senhor.

Assim, será nos últimos dias que o povo de Deus terá que entender exactamente qual será a sua própria necessidade pessoal naquele momento. Eles terão que entender que os pecados acumulados que enviaram anteriormente para o santuário devem agora ser finalmente e totalmente expulsos pela aspersão do sangue em seu favor no propiciatório, pela virtude do qual eles podem ser e serão retirados e colocados sobre a cabeça do bode expiatório. Eles saberão que isso é algo que não podem fazer por si mesmos em qualquer sentido ou grau. Existe apenas uma Pessoa que pode fazer isso por eles, e esse é Jesus, o Sumo-Sacerdote do santuário celestial. Eles devem acreditar que Ele pode e vai fazer isso, e acreditar que, eles devem vir e realmente e especificamente confiar este trabalho à Sua responsabilidade. Tudo dependerá de manter uma fé firme nessa hora; uma hora em que manter a fé será a tarefa mais difícil já dada aos mortais.

Satanás sabe disso, e com astúcia desesperada e implacável, reunirá todas as armas do seu arsenal para quebrar a fé nas promessas de Deus. Já vimos que ele usará poderosamente o testemunho da vista e das circunstâncias num esforço para convencê-los de que o trabalho de Deus é um completo fracasso, e que nada será obtido morrendo nessas condições e circunstâncias. Ele apontará para as evidências que sugerem que eles foram abandonados por Deus e pelo homem, ele apontará para o poder que ainda está consigo, para os vastos números – incluindo uma multidão de recentes associados deles que agora são contados como seus seguidores – e astutamente sugerirá que é "sábio" seguir a multidão por segurança.

Por tudo isso, ele espera reduzi-los a um estado de fraqueza e incerteza antes de atacar com a sua arma final. Esta é a barreira de abrandamento usada em guerra antes do assalto principal. Tendo-os colocado realmente neste extenuante processo, virá então perante eles como chefe dos perseguidores na cena do julgamento, e quando eles, com corações ansiosos, voltam os olhos para a obra final de seu grande Sumo-Sacerdote no santuário acima, apresentar-lhes-á uma imagem do seu passado pecaminoso numa luz tão má garantindo que eles são tão pecadores que jamais merecem ser perdoados por Jesus, O imaculado e puro.

“O tentador está ao seu lado para os acusar, como esteve ao lado de Josué, para lhe resistir. Aponta às suas vestes imundas, seu caráter defeituoso. Apresenta sua fraqueza e descaminhos, seus pecados de ingratidão, sua dessemelhança de Cristo, a qual desonrou seu Redentor. Esforça-se por assustar a pessoa com o pensamento de que seu caso não tem esperança, que a mancha de seu pecado jamais será lavada. Tem esperança de assim destruir-lhe a fé, para que ceda a suas tentações, volva costas à sua aliança com Deus e receba o sinal da besta.” *Testimonies* 5:473.

PÁGINA ANTERIOR: O papel do santuário na imediata e última transferência do pecado, é tão essencial para o nosso eterno bem-estar que todo o candidato à vida eterna deve dar todo o cuidado e considerar com fervorosa oração este assunto até o compreender totalmente. Cada um deve saber por si mesmo que os serviços diários servirão apenas para remover o pecado da pessoa do pecador e guardá-lo no santuário. Essa é a aplicação da parábola de Josué o Anjo ao serviço diário. Mas também devemos estar alerta para a importantíssima necessidade da remoção do pecado do santuário, e envio para o bode expiatório. Esta é a aplicação da parábola da expiação final. Somente quando a nossa iniquidade estiver seguramente no bode expiatório através do santuário e mandada para fora de qualquer possibilidade de alguma vez voltar para nós, estaremos seguros.

Assim, os fiéis serão assaltados com todo o poder, pressão e astúcia que o diabo pode reunir, e não terão uma experiência suave para passar. Olhai para a própria experiência passada, e lembrai-vos de como era difícil acreditar quando o testemunho da vista e das circunstâncias juntava as nuvens escuras à nossa volta. Depois pensai no futuro para esse teste muito maior e vejam que, se era difícil acreditar quando aquelas poucas nuvens escuras estavam ali, como será quando a tempestade final se juntar, da qual temos apenas as mais fracas noções no momento?

Não é de admirar que este seja descrito como o grande teste final. O teste final é aquele projectado para fazer manifestar quaisquer pontos fracos, que os testes anteriores não conseguiram encontrar, e isso também é final, porque não há outro teste que possa ser realizado a seguir a ele. Da mesma forma, Satanás terá esgotado os seus recursos neste teste final, e não haverá nada mais além que ele possa trazer contra eles depois disso, que ele não tenha já trazido nesta altura.

Pelo facto que o grande teste final foi arquitectado para revelar quaisquer fraquezas que não foram encontradas anteriormente nos testes menores, então o Senhor não podia dar e não dará o selo a alguém até que tenha passado esse teste. Alguns sofrerão a perseguição nas fases iniciais do período do alto clamor e depois caem quando o decreto de compra e venda for aprovado. Outros passarão ambos os testes, mas quando o grande teste final chegar, falharão então. Como Satanás diz: "Quando se fizer da morte a penalidade da violação do nosso sábado, então muitos dos que agora estão nas fileiras dos observadores dos mandamentos, passarão para o nosso lado." "Pois ele sabe o que é a verdade." *Testemunhos para Ministros*, 473, 409, e como ele fala aos seus anjos daquilo que sabe, podemos ver que haverá aqueles que enfrentarão com sucesso os testes menores, mas falharão no grande teste final. Portanto, como poderia o Senhor dar o selo da certificação final ao povo, enquanto ainda existe a possibilidade do seu fracasso na hora da crise? A resposta é que Ele, obviamente, não podia. Isso deixa muito claro que aqueles que ensinam que o julgamento dos vivos e a atribuição do selo final vêm antes da chuva serôdia têm apenas uma fraca ideia do que constitui o grande teste final, quando ele vier e o que ele significa para o povo do Senhor.

Compreensivelmente, então, haverá uma grande sacudidura naquele dia, uma sacudidura que fará sair todas as almas que não fizeram uma séria e diligente preparação para o evento. Mas naquela hora haverá um remanescente que ficará firme, que resistirá e que será fiel a Deus, não importa quais as implicações que possam aparecer. Será um povo que, nesta vida, aprendeu a não ter medo do testemunho da vista e das circunstâncias; um povo que aprendeu a viver pela fé em todas as experiências da vida; que conhece o seu Redentor; e que sabe que Ele vive para ele no santuário celestial. Será um povo que tem estabelecido para sempre nas suas mentes que ficarão do lado do Senhor, e não permitirá que nada os afaste da fidelidade. Será um povo que nestes dias de provação ganhou a vitória sobre as exigências do apetite, o amor ao vestido e à exibição, os prazeres do pecado e sobre todas as loucuras do mundo. Serão homens e mulheres de grande força e carácter. Serão os cento e quarenta e quatro mil que nunca verão a morte, e quem seguirão o Cordeiro para onde quer que Ele vá por toda a eternidade. Serão homens e mulheres que devem ser admirados.

Mas esse carácter, esse tipo de fé, e essa resistência não se conquista num dia. É o resultado de uma vida de preparação consagrada e completa. É o resultado de ganhar as pequenas vitórias dia a dia. É o resultado de viver vitoriosamente sobre

todos os pecados e todos os ataques que nos assaltam no presente caminho da vida; pois podeis ter certeza de que, se não tiverdes a vitória sobre todos os pecados hoje, então certamente não resistireis. Por conseguinte, enquanto ainda é presente; enquanto os anjos da misericórdia e paciência celestial, detêm os quatro ventos da contenda; enquanto ainda existe, por assim dizer, um fragmento de tempo, permitamos que a nossa vocação e eleição sejam asseguradas e através do poderoso poder do evangelho de Jesus Cristo. O Senhor abençoará e ajudará todos os que realmente vão seguir e fazer disso o primeiro e mais importante assunto de toda a sua vida.

Capítulo 25

A Duração da Angústia de Jacó

Durante os vários capítulos anteriores desta série, estudámos a parte do capítulo em *O Grande Conflito* intitulado "O último convite Divino", onde vimos a descrição desde a abertura do alto clamor até ao fim do desenvolvimento desse último convite aos homens desta Terra. Tendo sido levados ao ponto em que a obra terminou e o povo de Deus é forçado a refugiar-se no Omnipotente em busca de força, quando o diabo traz a pressão sobre eles com todo seu poder e astúcia e com todo o poder dos homens maus, também somos trazidos ao fim de uma secção do capítulo. O restante é dedicado a descrições gerais e factos acerca do derradeiro convite que será dado no poder da chuva serôdia.

Agora estamos interessados em aprender os acontecimentos e as condições que se seguem à situação que se desenvolverá à medida que a chuva serôdia chega ao fim com a conclusão da missão do evangelho. Vimos que o diabo e o povo do Senhor estão envolvidos numa luta titânica nesse momento. Satanás estará a trabalhar com todas as suas forças e capacidades para quebrar a fé do povo de Deus, especialmente quando este está no julgamento dos vivos, enquanto eles, por outro lado, estarão determinados a resistir e ganhar a vitória. O tempo do julgamento dos vivos tendo começado no Céu, abre os livros de registo, de modo que, com base nos relatos nele contidos, pode ser tomada uma decisão quanto ao destino a dar aos pecados que estão no santuário – aquelas vestes sujas que anteriormente foram removidas dos arrependidos e colocadas ali em seu nome até esse momento.

Enquanto os verdadeiros e os fiéis na Terra sofrem com sucesso o grande teste final, porque foram purificados de todo pecado e injustiça, como foi confirmado pelos registos no Céu e, enquanto imploram ao Salvador, como seu Sumo-Sacerdote e Representante diante do Pai no julgamento, que apague os seus pecados, Jesus passa para o propiciatório e confessa os pecados deles quando esparge o Seu sangue sobre ele. Em virtude desta confissão da Sua parte no lugar santíssimo, todos os pecados que Ele confessou, desde que entrou nesse compartimento em 1844, primeiro para os justos mortos e, por fim, para os justos vivos, serão retirados do santuário e colocados sobre o bode expiatório – Satanás –

quando Cristo chegar a esta Terra. Acerca disto aprenderemos mais tarde, quando chegarmos a esse ponto do tempo no nosso estudo.

Então, no momento em que Jesus faz essa confissão final sobre o propiciatório, a porta da graça para a humanidade é fechada, e a misericórdia não mais intercede pela família humana. Então, serão pronunciadas aquelas palavras terrivelmente solenes: "Quem é injusto, faça injustiça ainda; e quem está sujo, suje-se ainda; e quem é justo, faça justiça ainda; e quem é santo, seja santificado ainda." *Apocalipse* 22:11, 12.

"E naquele tempo se levantará Miguel, o grande príncipe, que se levanta a favor dos filhos do teu povo, e haverá um tempo de angústia, qual nunca houve, desde que houve nação até àquele tempo; mas naquele tempo livrar-se-á o teu povo, todo aquele que for achado escrito no livro." *Daniel* 12:1.

O fim da provação humana é o início do grande tempo de tribulação e do tempo da angústia de Jacó. Embora estes dois períodos de aflição tenham um início comum no tempo e ocorram simultaneamente durante um longo período de tempo, um estende-se além do outro, e os dois não são o mesmo. O grande tempo de tribulação é aquele que os ímpios experimentam, enquanto a angústia de Jacó é o que os justos passam sozinhos. O primeiro vai até ao segundo advento real de Jesus, enquanto o último terminará antes disso, quando a voz de Deus libertar o Seu povo da ira dos seus inimigos. Veremos isto mais claramente à medida que avançamos.

Antes de estudar os acontecimentos desses períodos na sua sequência, faremos bem em esclarecer a questão da duração desse período de aflição. Geralmente tem sido defendido no passado que o tempo de angústia ocupará um ano inteiro, desde o fim da provação humana até o segundo advento de Jesus nas nuvens do céu. Este conceito baseou-se numa certa compreensão de *Apocalipse* 18:8, que se lê da seguinte maneira:

"Portanto, num dia virão as suas pragas, a morte, e o pranto, e a fome; e será queimada no fogo; porque é forte o Senhor Deus que a julga."

Sabendo como sabemos o princípio bem estabelecido de que um dia na profecia simboliza um ano real, então é muito fácil chegar rapidamente à conclusão de que isso significa que as sete últimas pragas cairão num ano. Mas tal conclusão só pode ser realizada ignorando vários factos importantes. No primeiro caso, existem três outros versículos no mesmo capítulo que afirmam que elas virão "numa hora" (ver versículos 10, 16 e 19). Ora, uma hora é tanto um símbolo de tempo, como um dia, o que significa que parece haver testemunhos contraditórios neste capítulo. Alguém podia tomar o peso da evidência e concluir que existem três textos afirmando que virão numa hora, para aquele que declara que elas virão num dia e, portanto, concluir que as pragas durarão uma vigésima quarta parte do ano, que é quase quinze dias, mais ou menos.

No entanto, não pode ser satisfatório assumir esta posição enquanto existe aquele texto que claramente diz um dia. A única posição restante a ser tomada é que o princípio de um dia por um ano é inválido no tempo mencionado neste capítulo, e essa é a posição certa a ser tomada. É correcto, porque nos foi dito claramente que, após o fim da profecia dos dois mil trezentos dias, o tempo profético havia cessado.

A palavra infalível do poderoso Anjo, que não é outra Pessoa senão o próprio Cristo (*SDA Bible Commentary* 7:971) declarou: "que não haveria mais demora". *Apocalipse* 10:6.

Como foi dito no tempo da experiência do desapontamento, sabemos que isto se aplica ao fim da grande profecia dos mil e trezentos anos, que terminou em 22 de Outubro de 1844. Ao comentar esta afirmação, o espírito de Profecia tem isto a dizer:

"Este tempo, que o anjo declara com um juramento solene, não é o fim da história deste mundo, nem do tempo de graça, mas do tempo profético, que precederia o advento de nosso Senhor. Ou seja, o povo não terá outra mensagem com um período definido. Após este período de tempo, que vai de 1842 a 1844, não pode haver uma linha definindo o tempo profético. A contagem mais longa vai até ao Outono de 1844." *SDA Bible Commentary* 7:971.

Com esta clara declaração, podemos saber que, depois de 1844, o princípio de interpretação de um ano por dia não se aplica, por isso não devemos entender que o uso da palavra "dia" ou "hora" em *Apocalipse* 18 se destina a revelar ao estudante da Bíblia o período exacto de tempo em que as pragas cairão. Em vez disso, a ideia que se pretende transmitir é que tudo virá de repente e num período de tempo muito curto. Na verdade, não temos qualquer indicação real quanto ao tempo de duração do tempo de angústia, além de certas evidências que sugerem que será muito inferior a um ano.

No primeiro caso, já vimos muito claramente no nosso estudo anterior que o decreto da morte já terá sido aprovado antes do grande tempo de tribulação realmente começar, e que o dia estabelecido para a sua execução cairá durante este período de angústia. Este facto devia dizer-nos que o tempo de angústia teria de ser muito inferior a um ano. Em relação a isso, devemos lembrar que as terríveis calamidades e desastres que desolam o mundo durante as sete últimas pragas não caem num mundo, que desfruta na altura do início deste período, de uma prosperidade gloriosa e brilhante. A situação estará longe disso, pois, à medida que o mundo endurece na sua progressiva resistência à verdade, o diabo tem cada vez maior controlo sobre os elementos, de modo que as catástrofes e os desastres aumentam e se espalham mesmo antes do alto clamor começar. Apenas tem que se olhar hoje a cena mundial para saber que as coisas neste campo estão cada vez piores e continuarão a ficar à medida que a rejeição da verdade de Deus aumenta:

"Ao mesmo tempo em que aparece aos filhos dos homens como grande médico que pode curar todas as enfermidades, trará moléstias e desgraças até que cidades populosas se reduzam à ruína e desolação. Mesmo agora está ele em atividade. Nos acidentes e calamidades no mar e em terra, nos grandes incêndios, nos violentos furacões e terríveis saraivadas, nas tempestades, inundações, ciclones, ressacas e terremotos, em toda parte e sob milhares de formas, Satanás está exercendo o seu poder. Destrói a seara que está a amadurar, e seguem-se fome, angústia. Comunica ao ar infecção mortal, e milhares perecem pela pestilência. Estas visitações devem tornar-se mais e mais freqüentes e desastrosas. A destruição será tanto sobre o homem como sobre os animais. 'A Terra pranteia e se murcha', 'enfraquecem os mais altos dos povos. ... Na verdade a Terra está contaminada por causa dos seus moradores; porquanto transgridem as leis, mudam os estatutos, e quebram a aliança eterna.'" *O Grande Conflito*, 589, 590.

Se os problemas estão a piorar agora, como será na Terra quando o alto clamor progredir? Sob a onda daquela luz, a rejeição da verdade tornar-se-á cada vez mais desafiadora até o fim da provação quando ela for absoluta, e Satanás tiver o controlo total do impenitente e dos elementos da natureza. Portanto, durante o

período de alto clamor, podemos saber que os desastres e as calamidades aumentarão muito rapidamente até que o mundo esteja num estado muito lastimável, mesmo antes das sete últimas pragas serem derramadas.

Alguns questionam por que é que Satanás traz a destruição sobre os seus próprios súbditos e reino, quando parece que ele faria melhor tornar o mundo mais feliz e limpo em que os homens pudessem viver. Mas Satanás não se preocupa tanto com o tornar um mundo melhor para qualquer um como procurar salvar a sua própria pele. A única saída dele agora é provar que Deus está errado. Para fazer isso, tem de impedir que Deus faça o que disse que faria: "completar a obra e abreviá-la em justiça." *Romanos* 9:28. Satanás já conseguiu expandir amplamente o seu próprio tempo de vida, impedindo a finalização da obra no passado e, se pudesse no fim destruiria a obra de Deus em toda a Terra, então conseguiria provar que Deus estava errado; que Deus não poderia manter a Sua Palavra, que o poder do pecado era tão grande que era impossível que os seres criados fossem vitoriosos sobre o seu poder e que Deus exigia demais ao esperar que os seres criados obedecessem à Sua lei. Caso ele conseguisse fazer isso, retiraria o poder a Deus para puni-lo com destruição eterna, e ganharia a luta pela reintegração no Céu nos seus próprios termos.

Como um meio para esse fim, há uma finalidade calculada na sua actividade destrutiva no mundo que lhe traz um duplo dividendo. No primeiro caso, ele faz com que os homens acusem Deus do seu trabalho, levando-os a odiar a Deus e a juntar-se a ele na sua terrível rebelião contra o Criador que não destrói ninguém. No segundo caso, "o grande enganador persuadirá os homens de que os que servem a Deus estão motivando esses males. A classe que provocou o descontentamento do Céu atribuirá todas as suas inquietações àqueles cuja obediência aos mandamentos de Deus é perpétua reprovação aos transgressores." *O Grande Conflito*, 590.

Assim o diabo é capaz de se armar com um instrumento com que pode realizar a sua longamente desejada ambição de destruir o povo de Deus, porque "caso os pudesse desarraigar da Terra, seu triunfo seria completo." *Testimonies* 5:473.

Esta é a horrível verdade. Tudo o que o diabo tem de fazer é impedir a formação dos cento e quarenta e quatro mil matando todos aqueles que seriam contados entre eles, e com isso ganha o grande conflito e terá provado o seu ponto de vista. Ele nem precisa esperar até essa altura, pois se pudesse destruir todos os filhos de Deus fiéis hoje, então o seu triunfo agora seria completo. Mas exaltemos o Deus do Céu porque "O anjo do Senhor acampa-se ao redor dos que o temem, e os livra." *Salmos* 34:7 e fará isso mesmo até ao fim.

"Como o sábado se tornou o ponto especial de controvérsia por toda a cristandade, e as autoridades religiosas e seculares se combinaram para impor a observância do domingo, a recusa persistente de uma pequena minoria em ceder à exigência popular, fará com que esta minoria seja objeto de ódio universal. Insistir-se-á em que os poucos que permanecem em oposição a uma instituição da igreja e lei do Estado, não devem ser tolerados; que é melhor que eles sofram do que nações inteiras sejam lançadas em confusão e ilegalidade. O mesmo argumento, há mil e oitocentos anos, foi aduzido contra Cristo pelos 'príncipes do povo.' 'Convém', disse o astucioso Caifás, 'que um homem morra pelo povo, e que não pereça toda a nação.' João 11:50. Este argumento parecerá conclusivo; e expedir-se-á, por fim, um decreto contra os que santificam o sábado do quarto

mandamento, denunciando-os como merecedores do mais severo castigo, e dando ao povo liberdade para, depois de certo tempo, matá-los. . . .

"O povo de Deus será então imerso naquelas cenas de aflição e angústia descritas pelo profeta como o tempo de angústia de Jacó." *O Grande Conflito*, 615, 616.

Através dos serviços de notícias do mundo, já testemunhamos a ira das pessoas e o que isso pode fazer quando os distúrbios das ruas são sem restrição, mas o quanto pior será quando a ira das pessoas se agitar até à fúria quando tiverem sido privados de casas, terras, entes queridos, saúde, alimentação e conforto da vida, por causa de uma minoria teimosa que imaginam eles, se recusa a curvar-se à vontade da maioria, da Igreja e do Estado. Como serão essas exposições frenéticas de fúria, quando o mundo inteiro estiver unido no seu ódio contra uma classe tão pequena que fazê-los desaparecer parece ser a obra de um momento.

Ninguém podia fazer isso enquanto a porta da graça ainda permanecesse aberta, porque os quatro anjos ainda estavam segurando os quatro ventos da contenda: "Enquanto Jesus permanecera entre Deus e o homem culposo, achava-se o povo sob repressão; quando, porém, Ele saiu de entre o homem e o Pai, essa restrição foi removida, e Satanás teve completo domínio sobre os que afinal se não arrependeram." *Primeiros Escritos*, 280.

Isto é dizer que, a partir do momento em que a porta da graça encerra, o diabo tem controlo total e sem restrições sobre as multidões da humanidade que rejeitaram a verdade de Deus. Portanto, ele pode fazer o que quiser com eles. Uma vez que compartilham o seu ódio contra o verdadeiro e o fiel, e ambos estão unidos numa ansiedade comum, desesperada e consumidora para livrar a Terra desta minoria pestilencial. É razoável concluir, à luz de todos esses factos, que irão aguardar quase um ano inteiro antes de levarem a cabo o plano para executar o decreto da morte? Porquê, claro que não! Tanto o diabo como os seus seguidores procurarão fazer isso tão breve quanto possível.

Ao mesmo tempo, Satanás não quer cometer algum erro sobre isso. Ele sabe que ser muito precipitado estragaria a oportunidade também, por isso, planeia todo o esquema com a mais delicada e minuciosa astúcia, para que nenhum dos justos seja deixado para perpetuar a verdade de Deus e garantir a sua destruição.

Assim, será como foi nos dias de Ester; O *decreto* de morte será elaborado pelos principais homens da Terra nalgum lugar de reunião aceitável a todos. Será primeiro o trabalho das autoridades eclesiásticas, que devem depois obter a ratificação dos poderes da Terra; Assim como a *Jezabel* da antiguidade escreveu o mandato de morte de Nabote, o servo de Deus obediente e fiel, em nome do rei, e o selou com o selo dele. Veja *1 Reis* 21:8.

Este *decreto*, como lemos acima, dará ao povo o direito de executores, que ao conferir poder legal deve ser legalmente executado através da comunicação de cópias do *decreto* a todas as partes do mundo, tal como a elaboração do decreto nos dias de Esther teve de ser enviados primeiro a todas as partes do reino antes que o plano real para matar o povo de Deus pudesse ser executado.

Sabendo como sabemos que a experiência das pessoas nos dias de Ester era um tipo ou uma antevisão de como será nos últimos dias, podemos saber como será novamente, e esse facto é confirmado na seguinte declaração:

"Vi então os principais homens da Terra consultando entre si, e Satanás e seus anjos ocupados em redor deles. Vi um escrito, exemplares do qual foram espalhados nas diferentes partes da Terra, dando ordens para que se concedesse

ao povo liberdade para, depois de certo tempo, matar os santos, a menos que estes renunciassem sua fé peculiar, abandonassem o sábado e guardassem o primeiro dia da semana." *Primeiros Escritos*, 282, 283.

Isso não exigirá muito tempo. Sob as condições actuais, uma vez que o *decreto* foi elaborado e aprovado, a impressão e o embalamento, e a sua expedição para os extremos mais distantes da Terra, seriam realizados em poucos dias. Deve ter-se em devida conta o facto de haver uma perturbação considerável das comunicações mundiais naquele tempo, devido aos pesados flagelos e da destruição no mundo, por isso pode levar um pouco mais, mas de modo algum um ano inteiro. No máximo, podia levar apenas uma semana ou duas.

Portanto, é mais razoável concluir que o tempo da angústia de Jacó será de duração relativamente curta, e para isto, podemos estar gratos, pois ninguém imaginaria como poderia a natureza humana suportar doze meses a agonia da angústia de Jacó. Eu passei vinte e quatro horas desse tipo de experiência uma vez, de uma forma muito mais suave, e receei então ceder mentalmente. O alívio veio antes disso, pelo qual fiquei muito agradecido, e depois de passar por essa experiência, não sei como alguém possa suportar doze meses sem a desintegração total, mental e espiritual.

Um testemunho que vale a pena dar alguma consideração nesta questão sobre o período de duração do tempo de angústia é este de *Word to the Little Flock,* página 12: "O Senhor me mostrou em visão, que Jesus Se levantou e fechou a porta, e entrou no Santo dos Santos, no sétimo mês de 1844; mas levantar-se Miguel, (Daniel 12:1) para libertar o Seu povo, está no futuro.

"Isto, não acontecerá, até Jesus terminar o seu ofício sacerdotal no Santuário Celestial, e tire o seu traje sacerdotal, e coloque as Suas vestes e coroa reais, para viajar no carro de nuvens, para 'pisar os gentios na Sua ira', e livrar o Seu povo.

"Então, Jesus terá a foice aguda na Sua mão, (Apocalipse 14:14) e então os santos clamarão dia e noite a Jesus na nuvem, para empunhar a Sua foice e ceifar.

"Este será o tempo de angústia para Jacó (Jeremias 30:5-8) do qual os santos serão libertados pela voz de Deus."

Este testemunho diz-nos que assim que Jesus completou a obra no santuário como o Sumo-Sacerdote, muda as Suas vestes sacerdotais para vestes reais de justiça e vingança, e imediatamente a seguir, viaja do Céu para esta Terra a fim de libertar o Seu povo. Enquanto Ele está em viagem, os santos da Terra estarão a pedir-Lhe que empunhe a Sua foice e faça a colheita. Então é-nos dito que o tempo da angústia de Jacó é o momento em que isto está a acontecer, pelo que saberíamos instantaneamente a duração do tempo da angústia, se soubéssemos quanto tempo demorará Jesus a trocar a veste sacerdotal pelas vestes de vingança, e voar do Céu para a Terra.

Em lugar algum, somos informados sobre quanto tempo será ocupado nesta jornada, embora certamente possamos saber que isso pode ser realizado em sete dias e até possivelmente menos, pois esse é o tempo necessário para fazer a jornada de regresso. A evidência para isso é dada em *Primeiros Escritos*, página 16:

"Todos nós entramos na nuvem, e estivemos sete dias ascendendo para o mar de vidro."

É claro, então, que a jornada precisa apenas de sete dias. No entanto, não podemos com isto tomar a posição definitiva que será exactamente o mesmo período de tempo de Cristo. Pode haver alguns outros factores que não nos são

revelados, o que pode prolongar o período um pouco, ou reduzir um pouco, mas indica que o período de tempo será muito inferior a um ano inteiro.

Ao ler a experiência dos santos durante o tempo da angústia de Jacó, encontramos o seguinte em *Spirit of Prophecy* 4:447.

"Pudessem os homens ver com visão celestial e contemplariam grupos de anjos magníficos em poder, estacionados em redor daqueles que guardaram a palavra da paciência de Cristo. Com ternura compassiva, os anjos têm testemunhado sua angústia e ouvido suas orações. Estão à espera da ordem de seu Comandante para os arrancar do perigo. Mas devem ainda esperar um pouco mais. O povo de Deus deve beber o cálice e ser batizado com o batismo. A própria demora, para eles tão penosa, é a melhor resposta às suas petições. Esforçando-se por esperar confiantemente que o Senhor opere, são levados a exercitar a fé, esperança e paciência, que muito pouco foram exercitadas durante sua experiência religiosa. Contudo, por amor dos escolhidos, o tempo de angústia *será* abreviado. *O fim virá mais rapidamente do que os homens esperam*. O trigo será colhido e atado em molhos para o celeiro de Deus; o joio será atado em feixes para os fogos da destruição." (Vede *O Grande Conflito*, 630.)

A evidência disponível é que, apesar da terrível intensidade, o tempo da angústia de Jacó certamente terá muito menos de um ano de duração e, de facto, terá uma duração bastante curta. Para aqueles que têm que atravessá-la, parecerá mil anos enquanto está acontecendo, mas apesar de terrível e probante que seja, e aparentemente além do poder da resistência humana, a força do Senhor será a vitória do Seu povo, e naquele tempo eles sairão mais do que vencedores.

Capítulo 26

Pragas, e Últimas Pragas

Tendo determinado pelo estudo do nosso último capítulo que o tempo de angústia real será muito, muito mais curto do que tem sido geralmente suposto, é altura de estudar exactamente o que vai acontecer durante esse período. Para fazer isto, será necessário estudar o período primeiramente em termos gerais. Depois consideraremos a sequência dos acontecimentos pelos quais os justos passarão, depois do que olharemos para o que os ímpios sofrerão.

Já devia ser claro, pelo que já estudámos, que o final da provação marca o início deste tempo de angústia como nunca houve. Todavia, faríamos bem estabelecer verdadeiramente este ponto a partir das evidências da Palavra de Deus. De facto o que veremos é que este tempo chegará quando Jesus terminar o ministério de sumo-sacerdote no santuário celestial e sair dessa posição de maneira que não haverá Mediador para o homem. Quando esse ponto de tempo vier, então os ímpios serão deixados totalmente expostos ao poder de Satanás, que nessa altura mergulhará todo o mundo numa tal angústia como nunca tinha sido pensado possível.

Isto é claramente declarado na seguinte referência: "Deixando Ele [Cristo] o santuário, as trevas cobrem os habitantes da Terra. Naquele tempo terrível os justos devem viver à vista de um Deus santo, sem intercessor. Removeu-se a restrição que estivera sobre os ímpios, e Satanás tem domínio completo sobre os que finalmente se encontram impenitentes. Terminou a longanimidade de Deus: O mundo rejeitou a Sua misericórdia, desprezou-Lhe o amor, pisando Sua lei. Os ímpios passaram os limites de seu tempo de graça; o Espírito de Deus, persistentemente resistido, foi, por fim, retirado. Desabrigados da graça divina, não têm proteção contra o maligno. Satanás mergulhará então os habitantes da Terra em uma grande angústia final. Ao cessarem os anjos de Deus de conter os ventos impetuosos das paixões humanas, ficarão às soltas todos os elementos de contenda. O mundo inteiro se envolverá em ruína mais terrível do que a que sobreveio a Jerusalém na antiguidade.

"Um único anjo destruiu todos os primogênitos dos egípcios, enchendo a Terra de pranto. Quando Davi ofendeu a Deus, por contar o povo, um anjo fez aquela

terrível destruição pela qual seu pecado foi punido. O mesmo poder destruidor exercido pelos santos anjos quando Deus ordena, será exercido pelos maus quando Ele o permitir. Há agora forças preparadas, e que aguardam apenas o consentimento divino para espalharem a desolação por toda parte." *O Grande Conflito*, 614.

"E naquele tempo se levantará Miguel, o grande príncipe, que se levanta a favor dos filhos do teu povo, e haverá um tempo de angústia, qual nunca houve, desde que houve nação até àquele tempo; mas naquele tempo livrar-se-á o teu povo, todo aquele que for achado escrito no livro." *Daniel* 12:1.

"Quando Cristo cessar a Sua obra como mediador em prol do homem, então começará este tempo de angústia. Ter-se-á então decidido o caso de toda alma, e não haverá sangue expiatório para purificar do pecado. Ao deixar Jesus Sua posição como intercessor do homem junto a Deus, faz-se o solene anúncio: 'Quem é injusto, faça injustiça ainda; e quem está sujo, suje-se ainda; e quem é justo, faça justiça ainda; e quem é santo, seja santificado ainda'. Apocalipse 22:11. Então o Espírito repressor de Deus é retirado da Terra. Assim como Jacó foi ameaçado de morte por seu irmão irado, o povo de Deus estará em perigo por parte dos ímpios, que procurarão destruí-los. E assim como o patriarca lutou toda a noite para conseguir livramento da mão de Esaú, clamarão os justos a Deus dia e noite por livramento dos inimigos que os cercam." *Patriarcas e Profetas*, 201.

Estes Testemunhos tornam muito claro que o fim do ministério de Cristo no lugar santíssimo do santuário celestial marcará o ponto em que a repressora presença do Espírito Santo será completamente retirada, com o resultado que o tempo de angústia começará totalmente e em força. Para os ímpios, isso significa o derramamento das sete últimas pragas, que é a ira de Deus não misturada contra o transgressor. Que as sete últimas pragas começarão com o fim do ministério no santuário, é confirmado pelos testemunhos que se seguem:

"Quando Cristo cessar de interceder no santuário, será derramada a ira que, sem mistura, se ameaçara fazer cair sobre os que adoram a besta e sua imagem, e recebem o seu sinal. Apocalipse 14:9, 10. As pragas que sobrevieram ao Egito quando Deus estava prestes a libertar Israel, eram de caráter semelhante aos juízos mais terríveis e extensos que devem cair sobre o mundo precisamente antes do libertamento final do povo de Deus." *O Grande Conflito*, 627, 628.

"Vi então que Jesus não abandonaria o lugar santíssimo sem que cada caso fosse decidido, ou para a salvação ou para a destruição; e que a ira de Deus não poderia manifestar-se sem que Jesus concluísse Sua obra no lugar santíssimo, depusesse Seus atavios sacerdotais, e Se vestisse com vestes de vingança. Então Jesus sairá de entre o Pai e os homens, e Deus não mais silenciará, mas derramará Sua ira sobre aqueles que rejeitaram Sua verdade." *Primeiros Escritos*, 36.

"Retirando-Se Jesus do lugar santíssimo, ouvi o tilintar das campainhas sobre as Suas vestes; e, ao sair Ele, uma nuvem de trevas cobriu os habitantes da Terra. Não havia então mediador entre o homem culpado e Deus, que fora ofendido. Enquanto Jesus permanecera entre Deus e o homem culposo, achava-se o povo sob repressão; quando, porém, Ele saiu de entre o homem e o Pai, essa restrição foi removida, e Satanás teve completo domínio sobre os que afinal se não arrependeram. Era impossível serem derramadas as pragas enquanto Jesus oficiava no santuário; mas, terminando ali a Sua obra, e encerrando-se a Sua intercessão, nada havia para deter a ira de Deus, e ela irrompeu com fúria sobre a

cabeça desabrigada do pecador culpado, que desdenhou a salvação e odiou a correção." *Primeiros Escritos*, 280.

Estes testemunhos tornam muito claro que até o ministério de Jesus estar completo no lugar santíssimo do santuário celestial, as sete últimas pragas não podem ser derramadas sobre os habitantes da Terra culpados, e não serão. Mas logo que essa mediação chegar ao fim, então elas serão derramadas. Não haverá qualquer demora neste assunto. Portanto, estamos esclarecidos quanto a esta verdade – que terminado o ministério de Jesus no lugar santíssimo logo vestirá Ele as vestes de vingança e de imediato as sete últimas pragas começam a cair sobre as cabeças desprotegidas dos ímpios, enquanto ao mesmo tempo o povo de Deus que está sobre a Terra é mergulhado na experiência da angústia de Jacó. Isto é muito claro.

Uma verdadeira e exacta compreensão da Palavra de Deus não se aplica ao leitor descuidado e superficial, mas ao cuidadoso estudante que em devota oração está preparado para comparar Escritura com Escritura e deixar que todas as palavras tenham o seu verdadeiro e adequado peso.

Por isso é que a primeira leitura dos testemunhos acima dariam a impressão de que o início das sete últimas pragas será um começo dramático; introduzindo uma situação tão vastamente diferente daquilo que estava a passar-se antes, que ninguém teria a mínima dificuldade em ver que as sete últimas pragas tinham começado.

Um cuidadoso estudo dos acontecimentos relacionados com esse tempo mostra que não será assim, pelo contrário, as sete últimas pragas serão apenas a intensificação final das pragas do mundo que já ali estão em resultado da apostasia universal. Tão terríveis serão estas pragas que cairão antes do encerramento da porta da graça que a chegada das sete *últimas* não será nada de novo e estranho para o povo da Terra, mas a mesma coisa com maior severidade. As que vieram antes do fim do encerramento da porta da graça juntar-se-ão às que vêm depois e nenhum homem é capaz de dizer quais as que começaram antes e as que vieram depois, não importa quão bom estudante da Bíblia possa ser. Na verdade, nem mesmo Satanás, que é o melhor estudante da Bíblia, será capaz de dizer a diferença. Vamos agora investigar e estudar as evidências para tudo isto.

No primeiro caso, a expressão usada uma e outra vez no Espírito de Profecia "as sete *últimas* pragas" é em si mesma cheia de significado. Elas não são chamadas simplesmente de sete pragas, mas de sete *últimas* pragas. Se estas são as últimas, então teve de haver anteriormente uma ou mais, porque uma coisa só pode ser a última se houver alguma antes dela.

Agora já aprendemos dos testemunhos citados antes que as sete últimas pragas vêm todas depois da porta da graça fechar, é dado que elas começam no momento do fim da provação, então as primeiras pragas têm de se situar antes do fecho da porta da graça.

Além do mais, é-nos dito claramente que estas últimas sete pragas são o antítipo das pragas que caíram no Egipto quando Deus estava quase a libertar o Seu povo do poder do opressor dessa altura.

"As pragas que sobrevieram ao Egito quando Deus estava prestes a libertar Israel, eram de caráter semelhante aos juízos mais terríveis e extensos que devem cair sobre o mundo precisamente antes do libertamento final do povo de Deus." *O Grande Conflito*, 627, 628.

Uma comparação desse tempo e do período que se aproxima, mostrará quão verdadeiramente o primeiro é o tipo do segundo, e foi, por isso registado como lição de grande valor para o povo de Deus que passar pelas cenas finais da história deste mundo.

Em ambos os casos, o *decreto* de morte foi passado sobre o povo de Deus com a intenção de os eliminar da face da Terra.

Acerca deste *decreto* de morte nos dias do Faraó, lemos:

"E o rei do Egito falou às parteiras das hebréias (das quais o nome de uma era Sifrá, e o da outra Puá),

"Disse: 'Quando ajudardes a dar à luz às hebréias, e as virdes sobre os assentos, se for filho, matai-o; mas se for filha, então viva.'" *Êxodo* 1:15, 16.

Um decreto assim apenas pode resultar no extermínio da raça, porque não sendo deixados homens, não podia haver geração seguinte. Quando este decreto falhou devido à fidelidade das parteiras, então o rei fez um segundo decreto que era ainda mais mortal:

"Então ordenou Faraó a todo o seu povo, dizendo: 'A todos os filhos que nascerem lançareis no rio, mas a todas as filhas guardareis com vida.'" Versículo 22.

O Faraó era na altura o poder mais alto da Terra e assim será o mais elevado dos poderes terrestres de novo que fará um *decreto* destinado a exterminar o povo de Deus. Mas da mesma maneira como Deus enviou aquelas dez terríveis pragas antes de libertar o Seu povo naquela altura, assim enviará Ele as pragas dos últimos dias antes da libertação final do Seu povo. Tal como foi no passado, assim será. Isto levar-nos-á à conclusão que se houve dez pragas naquele tempo, haverá dez pragas nos últimos dias. Se isto é assim, e se, como sabemos, as sete últimas

estão situadas depois da porta da graça fechar, então as primeiras três têm ser antes do fim da provação.

Não temos conhecimento de qualquer lugar onde possamos encontrar uma lista exacta das primeiras três pragas como vindas antes do encerramento da porta da graça, mas podemos encontrar abundantes evidências que a Terra será castigada com desastres e calamidades de impressionantes proporções antes da vinda desse tempo. De facto, essas angústias já estão na Terra e a tornarem-se cada vez piores à medida que os anos passam.

Vamos descrever isto outra vez no capítulo com o título "O Maior Perigo para o Lar e a Vida" *O Grande Conflito*, páginas 582-592. Como já passámos algum tempo neste capítulo e anteriormente no capítulo quatro desta série, vamos limitar-nos aqui apenas aos pontos principais como introdução à verdade a respeito das sete últimas pragas que precisamos de entender.

Desde 1844, as grandes verdades sobre a reforma do Sábado e a verdadeira observância da lei de Deus têm sido apresentadas perante o povo e as igrejas do mundo. O chamamento não somente tem sido desprezado como claramente rejeitado e estas igrejas têm resistido fortemente.

O simples facto é que não é possível resistir aos apelos de Deus sem sofrer terrivelmente como resultado. A causa é seguida pelo efeito. Todas as acções têm a sua igual e correspondente reacção. Estas igrejas têm semeado o vento e seguramente colherão a tempestade.

"À medida que se estende a obra da reforma do sábado, esta rejeição da lei divina para evitar as reivindicações do quarto mandamento se tornará quase universal. Os ensinos dos dirigentes religiosos abriram a porta à incredulidade, ao espiritismo e ao desdém para com a santa lei de Deus; e sobre esses dirigentes repousa a terrível responsabilidade pela iniqüidade que existe no mundo cristão." *O Grande Conflito*, 587.

É da maior importância que estes dirigentes escondam do povo a verdadeira causa das dificuldades que estão a cair sobre ele com crescente severidade, para que possam apontar e culpar a profanação do Domingo como causa. E este seu acto é uma rejeição ainda maior das reivindicações de Deus, enquanto procuram estabelecer um falso dia de adoração. Por isso lemos:

"Por meio do espiritismo Satanás aparece como benfeitor da humanidade, curando as doenças do povo e pretendendo apresentar um novo e mais elevado sistema de fé religiosa; ao mesmo tempo, porém, ele opera como destruidor. . . .

"Ao mesmo tempo em que aparece aos filhos dos homens como grande médico que pode curar todas as enfermidades, trará moléstias e desgraças até que cidades populosas se reduzam à ruína e desolação. Mesmo agora está ele em atividade. Nos acidentes e calamidades no mar e em terra, nos grandes incêndios, nos violentos furacões e terríveis saraivadas, nas tempestades, inundações, ciclones, ressacas e terremotos, em toda parte e sob milhares de formas, Satanás está exercendo o seu poder. Destrói a seara que está a amadurar, e seguem-se fome, angústia. Comunica ao ar infecção mortal, e milhares perecem pela pestilência. Estas visitações devem tornar-se mais e mais freqüentes e desastrosas. A destruição será tanto sobre o homem como sobre os animais. 'A Terra pranteia e se murcha', 'enfraquecem os mais altos dos povos. ... Na verdade a Terra está contaminada por causa dos seus moradores; porquanto transgridem as leis, mudam os estatutos, e quebram a aliança eterna.' Isaías 24:4, 5." *O Grande Conflito*, 589, 590.

Há dois pontos que merecem destaque neste testemunho. Em primeiro lugar é-nos dito que, "Mesmo agora está ele em atividade." Aquelas palavras foram escritas há cerca de noventa anos, tendo aparecido no volume quatro de *The Spirit of Prophecy,* página 407. Não só nos é dito que já estava em acção, mas que "estas visitações tornar-se-ão cada vez mais frequentes e desastrosas." Os que vivem nos dias de hoje são testemunhas da solene verdade destas palavras. Estas visitações estão na verdade a tornar-se mais e mais frequentes e desastrosas. O passado ano – 1992 – foi certamente marcado por uma corrente de terríveis desastres de impressionante magnitude. Contudo, tão habituado ficou o mundo a essas coisas por causa da repetida frequência que dificilmente passa mais do que uma notícia passageira dos acontecimentos.

Porém, o honesto estudante da bíblia nota que estas coisas estão a surgir com maior frequência e desastrosas à medida que o tom moral e espiritual do mundo desce a cada vez maiores profundidades. Essa descida nunca foi tão rápida como a dos últimos anos. Parece que foi retirada aos homens toda a restrição e se entregaram à perseguição de todo o tipo de impiedade, usando o seu corpo para realizar as mais vis luxúrias e prazeres.

Esta situação deve agora tornar-se inevitavelmente cada vez pior, sendo o resultado uma cada vez maior retirada do Espírito de Deus da Terra, ao passo que o poder do espiritismo será cada vez mais notado, até estas coisas tomarem a dimensão de pragas. Nós sabemos que quando começar, as coisas chegarão a um ponto em que será dito a respeito das igrejas do mundo, que: "Caiu, caiu a grande Babilônia, e se tornou morada de demônios, e covil de todo espírito imundo, e esconderijo de toda ave imunda e odiável.

"Porque já os seus pecados se acumularam até ao céu, e Deus se lembrou das iniqüidades dela." Apocalipse 18:2, 5.

Isto revela que está a chegar um estado de coisas em que o poder do espiritismo será de longe maior do que é hoje. Nessa altura as igrejas tornar-se-ão a própria morada de demónios e serão o suporte de todo o espírito imundo; as coisas são tão graves que os seus pecados chegam ao Céu. Isto significa que Satanás terá poder ilimitado dentro daquelas igrejas através das quais exercerá toda a plenitude da sua influência maligna e poder destruidor do espiritismo.

Hoje, as coisas ainda não chegaram propriamente a esse ponto e não chegarão enquanto as igrejas não se unirem num propósito comum contra a verdade de Deus. Mas esse tempo está a chegar e se a destruição do mundo já é tão má hoje – sem que Satanás tenha total poder nas igrejas – como será então quando ele exercer ilimitado poder nas igrejas e através delas: é assustador só de pensar no assunto.

Mas isto não é o pior de tudo, porque, tal como aprendemos anteriormente, isto é apenas o princípio do período do alto clamor. Nessa altura o diabo terá o controlo total sobre as igrejas, mas ainda não sobre o mundo. Portanto, o espiritismo terá algumas limitações ao seu poder. O confronto durante o período do alto clamor será para as mentes dos homens em geral. No início desse tempo as igrejas serão totalmente entregues ao diabo e o povo de Deus estará completamente dedicado ao Senhor, mas haverá multidões na Terra que ainda não tomou a sua decisão final para um lado ou para outro. Porém, durante o período do alto clamor essas decisões têm de ser tomadas; e nós sabemos que a vasta maioria decidirá pelo lado errado.

A conclusão é, que todos os homens que tomam a sua decisão pelo lado errado aumentam dessa maneira o poder de Satanás – que é o poder do espiritismo. Quanto maior for o poder do espiritismo, mais o inimigo das almas é capaz de fazer parecer que é um benfeitor da raça, enquanto, ao mesmo tempo é mais capaz de agir como destruidor. Tudo está na proporção directa, por isso, à medida que o alto clamor aumenta e cada vez mais pessoas tomam a sua decisão final pelo lado errado, mais poderoso se torna o poder do espiritismo é mais extensa e terrível é a destruição que cai sobre a Terra.

Se as destruições que vemos na Terra hoje são tão extensas e desastrosas enquanto o poder de Satanás ainda é limitado, então como será durante o alto clamor quando este ganhar cada vez maior poder na sua firme ascensão até ao auge desse poder alcançado quando o tempo de prova terminar? Todo o mundo vacila depois da terrível assolação quando as calamidades atingirem as proporções de praga antes da porta da graça fechar.

Então, quando o diabo obtiver completo controlo sobre a Terra, excepto sobre aqueles cujos nomes estão escritos no livro da vida do Cordeiro, o espiritismo alcançará a total e final plenitude do seu poder destruidor quando se encerrar o tempo de provação, e esse poder for manifestado nas sete últimas pragas.

Por isso é visto que as pragas que caem sobre a Terra precisamente antes de findar a provação dificilmente serão menos terríveis do que as derramadas imediatamente a seguir ao encerramento da porta da graça, e, portanto, os que estão vivos na Terra nesse tempo serão incapazes de dizer a diferença entre umas e outras, ou saber quando termina uma e começa a outra. Este é um ponto muito importante e que nós precisamos manter em mente ao prosseguirmos este estudo.

O mesmo é verdade quanto à retirada do Espírito de Deus da Terra. Isto também é progressivo. No que respeita a Babilónia em si mesma, essa retirada já está completa logo no início do período do alto clamor – algum tempo antes do encerramento da porta da graça.

Todavia, para o mundo em geral, essa retirada final não está completa senão no fim do tempo da provação humana.

Por isso podemos saber que as coisas irão de mal a pior à medida que o tempo passar, até chegarmos ao grande tempo de angústia tal como este mundo nunca conheceu. Saber o que está para vir exige de todo o cristão inteligente a determinação para fazer a mais completa e cuidadosa preparação para o que está perante nós, porque somente aqueles que determinaram nos seus corações servir o Senhor ficarão firmes naquele dia.

Capítulo 27

A Hora Desconhecida

O encerramento da porta da graça que vem com o fim do ministério de Cristo no santuário do Céu e culmina nas sete últimas pragas, é um acontecimento da mais importante proporção para a família humana. Então decidir-se-á a sorte de cada ser humano para a eternidade; uns para a vida eterna, e os outros para a eterna destruição.

A maioria da raça humana não está consciente da vinda certa de um dia assim, mas os que estão, normalmente acreditam que o dia não passará sem terem conhecimento de quando exactamente o acontecimento tem lugar. Acredita-se na generalidade que será dado algum sinal pelo qual os santos na Terra tomarão conhecimento de que a porta da graça fechou e chegou o tempo de angústia para a raça humana. Mas será assim? Precisamos de analisar cuidadosamente as evidências para ver se haverá alguma indicação para os vivos de que passou o tempo de graça e não há mais oportunidade de salvação.

No primeiro caso, olhemos para ver se os ímpios da Terra têm consciência de que o seu tempo de prova passou para sempre. Para encontrar esta resposta temos apenas de ler *O Grande Conflito*, 615, onde, nos termos mais claros somos informados de que os ímpios não saberão que a voz da misericórdia deixou de lhes enviar os seus apelos ao arrependimento e que a sua sorte está para sempre decidida.

"Quando a presença de Deus se retirou, por fim, da nação judaica, sacerdotes e povo não o sabiam. Posto que sob o domínio de Satanás, e governados pelas paixões mais horríveis e perniciosas, consideravam-se ainda como os escolhidos de Deus. Continuou o ministério no templo; ofereciam-se sacrifícios sobre os altares poluídos, e diariamente a bênção divina era invocada sobre um povo culpado do sangue do querido Filho de Deus, e empenhado em matar Seus ministros e apóstolos. Assim, quando a decisão irrevogável do santuário houver sido pronunciada, e para sempre tiver sido fixado o destino do mundo, os habitantes da Terra não o saberão. As formas da religião continuarão a ser mantidas por um povo do qual finalmente o Espírito de Deus Se terá retirado; e o zelo satânico com que o príncipe do mal os inspirará para o cumprimento de seus maldosos desígnios, terá a semelhança do zelo para com Deus."

Quando a decisão irrevogável do santuário tiver sido pronunciada e o destino do mundo tiver sido fixado para sempre, os habitantes da Terra não saberão disso. As formas de religião serão continuadas por um povo de quem o Espírito de Deus foi finalmente retirado; e o zelo satânico com que o príncipe do mal os inspirará para a concretização dos seus malévolos desígnios, terá o parecer do zelo de Deus.

A este pleno e claro testemunho podem ser adicionadas mais estas palavras da mesma fonte, páginas 490, 491.

"Quando se encerrar a obra do juízo de investigação, o destino de todos terá sido decidido, ou para a vida, ou para a morte. O tempo da graça finaliza pouco antes do aparecimento do Senhor nas nuvens do céu. Cristo, no Apocalipse, prevendo aquele tempo, declara: 'Quem é injusto, faça injustiça ainda; quem está sujo suje-se ainda; e quem é justo, faça justiça ainda; e quem é santo seja

santificado ainda. E, eis que cedo venho, e o Meu galardão está comigo, para dar a cada um segundo a sua obra.' Apocalipse 22:11, 12.

"Os justos e os ímpios estarão ainda a viver sobre a Terra em seu estado mortal: estarão os homens a plantar e a construir, comendo e bebendo, todos inconscientes de que a decisão final, irrevogável, foi pronunciada no santuário celestial."

Estes testemunhos tornam a questão clara quanto aos ímpios nesse grande dia. Eles não saberão que o grande dia do juízo de investigação está concluído no santuário celestial e que já terminou o tempo de graça para os culpados habitantes da Terra. Isto é bastante consistente com o tipo dado no serviço do antigo santuário onde verificamos que os pagãos à volta nada sabiam do facto que o grande dia de expiação estava em curso no santuário de Deus em Israel. Eles também não sabiam quando o serviço estava terminado e o sumo-sacerdote tinha saído para junto do povo que o esperava. Semelhantemente, não o saberão no grande antítipo.

O inimigo de Deus e do homem é um estudante muito diligente da profecia e da Bíblia em geral. Nisto ele mostra alguma sabedoria, como fazem os generais dos exércitos deste mundo que estudam muito cuidadosamente os escritos dos seus inimigos e ficam quanto possível familiarizados com os planos do inimigo. A bíblia, na qual Deus têm revelado de antemão os Seus movimentos é um livro ao dispor de todos livremente e Satanás não perde a oportunidade. O testemunho que se segue claramente mostrará que Satanás não só é um estudante da bíblia, mas que compreende claramente e com exactidão o que lê e estuda.

"Sejam os filhos do engano e falso testemunho agasalhados por uma igreja que tem tido grande luz, grande evidência, e essa igreja desfar-se-á da mensagem que o Senhor lhe enviou e acolherá as mais desarrazoadas asserções, e falsas suposições, e falsas teorias. Satanás ri-se de sua loucura; pois ele sabe o que é a verdade." *Testemunhos para Ministros e Obreiros Evangélicos*, 409.

"Satanás despertava as más paixões dos homens, a fim de firmar sobre eles o poder. Quando foi dada a Palavra escrita de Deus, Satanás estudou as profecias concernentes ao advento do Salvador. De geração a geração operou no intuito de cegar o povo para essas profecias, de modo a rejeitarem a Cristo em Sua vinda." (DTN 70.4), *O Desejado de Todas as Nações*, 115.

"Parece ainda um anjo de luz, e mostra claramente estar familiarizado com as Escrituras, entendendo a significação do que está escrito. Como Jesus usara anteriormente a Palavra de Deus para apoiar Sua fé, o tentador agora a emprega para corroborar seu engano. Pretende ter estado apenas provando a fidelidade de Jesus, louvando-Lhe agora a firmeza. Como o Salvador manifestou confiança em Deus, Satanás insiste com Ele para que dê outro testemunho de Sua fé." (DTN 78.2), *O Desejado de Todas as Nações*, 124.

"Satanás é diligente estudante da Bíblia. Sabe que seu tempo é curto e procura em todos os pontos opor-se à obra do Senhor na Terra." *Testimonies* 9:16 (ver *Testemunhos Seletos* 3:201.)

Podia esperar-se, portanto, que se houvesse alguém que soubesse quando encerra a porta da graça, seria Satanás e apesar disso verificamos que ele também não sabe. Isto é declarado claramente no testemunho que se segue:

"Assim como Satanás influenciou Esaú a marchar contra Jacó, instigará os ímpios a destruírem o povo de Deus no tempo de angústia. E assim como acusou a Jacó, acusará o povo de Deus. Conta com as multidões do mundo como seus

súditos; mas o pequeno grupo que guarda os mandamentos de Deus, está resistindo a sua supremacia. Se ele os pudesse eliminar da Terra, seu triunfo seria completo. Ele vê que santos anjos os estão guardando, e deduz que seus pecados foram perdoados; mas não sabe que seus casos foram decididos no santuário celestial." *O Grande Conflito*, 618.

"No tempo de angústia, Satanás instiga os ímpios e eles cercam o povo Deus para os destruir. Mas ele não sabe que o 'perdão' foi escrito à frente dos seus nomes nos livros do Céu. Ele não sabe que foi dada a ordem, 'Tirai-lhe estes vestidos sujos,' 'cobri-o com vestes novas' 'e ponde-lhe uma mitra limpa sobre a sua cabeça.'" *Review and Herald*, 19 de Novembro de 1908.

A questão se os ímpios e o seu mestre saberão se a porta da graça está encerrada na altura em que este acontecimento ocorre está plenamente esclarecida. A resposta é, não.

Precisamos agora estudar a questão se os próprios santos saberão até se este acontecimento aconteceu no santuário celestial. Isto levanta de imediato a questão: se não o sabem, como virão a saber?

O evento em si tem lugar no Céu e tudo o que acontece está escondido da vista dos homens. Apenas podemos saber o que se está a passar ali pelo cumprimento de um acontecimento profetizado aqui na Terra ou por algum sinal dado por Deus que se destine a dizer-nos que o acontecimento ocorreu ali. Como ilustração disto, temos a profecia dos dois mil e trezentos dias, cujo fim declarou ao povo de Deus na Terra que um acontecimento tinha sucedido no Céu – o fim do ministério no primeiro compartimento e o início do ministério no lugar santíssimo do santuário celestial. Assim foi quando o tempo determinado chegou. Então, pela segura palavra da profecia, o povo de Deus soube o que se tinha passado no santuário celestial.

Mas não há tempo na profecia que nos informe quando chega ao fim o tempo de prova. Este tempo, por muito boas razões, não tem sido revelado aos filhos dos homens. Obviamente há homens, tal como tem sido profetizado que haveria, que no mundo hoje declaram saber e poder dizer o ano exacto do encerramento da porta da graça. Estas são almas lamentavelmente enganadas às quais não precisamos dar ouvidos, e de facto não ouvimos porque temos sido avisados de que:

"Progredíssemos nós em conhecimento espiritual, e veríamos a verdade se desenvolvendo e expandindo em sentidos com que mal temos sonhado, porém ela jamais se desenvolverá em quaisquer direções que nos levem a imaginar que podemos saber os tempos e as estações que o Pai estabeleceu por Seu próprio poder. Tenho sido repetidamente advertida com referência a marcar tempo. Nunca mais haverá para o povo de Deus uma mensagem baseada em tempo. Não devemos saber o tempo definido nem para o derramamento do Espírito Santo nem para a vinda de Cristo." *Mensagens Escolhidas* 1:188 (*SDA Bible Commentary* 6:1052.)

"Deus não nos revelou o tempo em que esta mensagem será concluída, ou quando terá fim o tempo de graça. As coisas reveladas aceitaremos para nós e nossos filhos; não busquemos, porém, saber aquilo que foi mantido em segredo nos concílios do Todo-poderoso." *Eventos Finais*, 227, (SDA *Bible Commentary* 7:989).

"Os justos e os ímpios estarão ainda a viver sobre a Terra em seu estado mortal: estarão os homens a plantar e a construir, comendo e bebendo, todos inconscientes de que a decisão final, irrevogável, foi pronunciada no santuário celestial." *O Grande Conflito*, 491.

Portanto, deve ser claro para todos que não podemos saber antecipadamente quando virá esse dia, e o diabo também não, porque não há na Palavra de Deus o que diga o tempo. Isto é algo que tem sido mantido secreto nos conselhos do Pai.

Havendo estabelecido a questão se eles saberão antecipadamente, a pergunta lógica seguinte a fazer é se existe um acontecimento predito que, quando aconteça, nos diga ao mesmo tempo que o evento está a acontecer no santuário celestial ou tenha acabado de ocorrer. Esta não é uma questão difícil de responder, e já foi de facto parcialmente respondida, porque já vimos que o diabo é um diligente estudante da bíblia, e também já vimos que ele não sabe, mesmo depois do tempo da graça terminar, que o acontecimento já ocorreu realmente.

Estes factos claros admitem apenas uma conclusão, e é que não existe na Palavra profética um acontecimento profetizado, a vinda do qual marque o encerramento do tempo de graça e, portanto, seja um sinal para o povo de Deus que o acontecimento tenha tido lugar no Céu. Se houvesse tal acontecimento indicado na profecia, então Satanás saberia até melhor do que o

povo de Deus que o momento tinha chegado, sabendo então que a porta da graça encerrara. Porém, ele não o saberá. Por conseguinte, também ninguém na Terra o saberá. Este argumento é bastante conclusivo em si mesmo e seria o suficiente para nos dar a informação vital, mas o Senhor deu-nos outras evidências além disto. Olhemos de novo para *O Grande Conflito*, 491.

"Os justos e os ímpios estarão ainda a viver sobre a Terra em seu estado mortal: estarão os homens a plantar e a construir, comendo e bebendo, todos inconscientes de que a decisão final, irrevogável, foi pronunciada no santuário celestial."

Se a situação fosse que o povo do Senhor, como estudante da profecia, devesse conhecer o acontecimento, enquanto os ímpios não, então a distinção apareceria neste testemunho em vez de exactamente o oposto. As palavras dizem-nos claramente que tanto os justos como os ímpios estarão "todos inconscientes de que a decisão final, irrevogável, foi pronunciada no santuário celestial."

De imediato alguém pode levantar a questão de como é que isto pode ser uma vez que o início das sete últimas pragas marca o início do tempo de angústia, que por seu lado só pode começar com o encerramento da porta da graça. É argumentado que, não podendo as pragas virem enquanto o ministério de Jesus no santuário celestial não terminar, então o aparecimento das pragas será certamente um sinal de que o tempo de provação terminou.

Se as sete últimas pragas caíssem sobre uma Terra livre de pragas, então o argumento teria algum peso, mas tal como já estudámos das pragas e últimas pragas no capítulo anterior, as sete últimas pragas vêm no culminar duma crescente situação de fustigação de pragas. O desenvolvimento das pragas anteriores chegou a tais proporções que a vinda das sete últimas será como nada de novo ou fora do normal, e não será possível ao diabo distinguir mesmo aquele ponto de tempo em que as primeiras terminam e últimas começam. A juntar a isto estará o estado de confusão e destruição, de maneira que será impossível interpretar quaisquer acontecimentos na Terra com qualquer grau de exactidão. Se o diabo, um excelente, entendido e rigoroso estudante da bíblia como é, não pode dizer que a porta da graça fechou, então os santos com certeza também não serão capazes de o fazer.

Clara e distinta como é a evidência apontando para o facto de que o fecho da porta da graça não será anunciado nesta Terra, há os que apresentam argumentos para dizer que será. Passaremos agora algum tempo a estudar para ver que verdadeiro peso estes argumentos têm para o caso.

Numa altura em particular, circulou há alguns anos um testemunho, alegadamente da pena da inspiração declarando que Jesus ao deixar o santuário, trevas literais, como as que cobriram a Terra quando Jesus foi crucificado, se abaterão de novo sobre a Terra, e isto será um sinal para o povo de Deus que chegou o fim da provação.

Como este testemunho, se fosse verdadeiro, está em directa contradição com outros testemunhos na Palavra a respeito dos acontecimentos nos últimos dias, foi feito um cuidadoso esforço para verificar a sua autenticidade. Esta verificação falhou em encontrar qualquer prova de que a declaração é um genuíno testemunho do Espírito de Profecia, e, portanto, deve ser completamente posto de lado. É verdade que há testemunhos a declarar que trevas cobrirão a Terra quando Jesus deixar o santuário, mas todos eles se

referem a trevas espirituais. Caso contrário, como podiam os ímpios plantar e construir, inconscientes de que o acontecimento tenha sucedido, se a Terra estivesse coberta de intensas trevas? Não será antes da quinta praga que trevas literais cobrirão a Terra o que acontece cinco pragas depois do encerramento da porta da graça, então como podia a quinta praga escurecer um mundo já em trevas?

A própria descrição do derramamento das trevas que têm lugar no início do tempo de angústia indica que esta é uma treva espiritual e não literal.

"Deixando Ele o santuário, as trevas cobrem os habitantes da Terra." *O Grande Conflito*, 614.

Se estas fossem trevas literais, então diria que trevas cobririam a Terra, em vez de tão especificamente que trevas cobrem os habitantes da Terra.

Naquele dia cinzento, quando a queda de Jerusalém estava eminente, alguns fiéis nos dias de Jeremias esconderam a arca sagrada no lugar santo do santuário. Nela estava a lei Deus. Essa arca com a lei ainda está escondida e preservada até hoje como nos diz o testemunho seguinte:

"Entre os justos que ainda restavam em Jerusalém, a quem tinha sido tornado claro o propósito divino, alguns havia que se determinaram colocar além do alcance das mãos cruéis a sagrada arca que continha as tábuas de pedra sobre a qual haviam sido traçados os preceitos do decálogo. Isto eles fizeram. Com lamento e tristeza esconderam a arca numa caverna, onde devia ficar oculta do povo de Israel e de Judá por causa de seus pecados, não mais sendo-lhes restituída. Esta sagrada arca ainda está oculta. Jamais foi perturbada desde que foi escondida." (PR 231.4), *Profetas e Reis*, 453.

Mas não estará escondida para sempre. Virá o dia em que ela será trazida e mostrada no julgamento como nos diz claramente o testemunho a seguir:

"E Ele [Cristo] deu a Moisés, quando terminou a Sua comunicação no cimo do Monte Sinai, as duas tábuas do testemunho, tábuas de pedra, escritas pelo dedo de Deus. Nada escrito nessas tábuas podia ser apagado. O precioso registo da lei foi colocado na arca do testemunho e ainda ali continua, escondido em segurança da família humana. Mas no tempo determinado por Deus Ele apresentará estas tábuas de pedra para testemunho a todo o mundo contra o desrespeito pelos Seus mandamentos e contra a idólatra adoração de um sábado espúrio." *SDA Bible Commentary* 1:1109.

"Há abundantes evidências da imutabilidade da lei de Deus. Ela foi escrita pelo dedo de Deus, para nunca se obliterada, nunca ser destruída. As tábuas de pedra foram escondidas por Deus, para serem apresentadas no grande dia do julgamento, tal como Ele as escreveu." *SDA Bible Commentary* 1:1109

"Quando se assentar o juízo e se abrirem os livros, e todos os homens forem julgados segundo as coisas que estão escritas nos livros, então as tábuas de pedra, escondidas por Deus até esse dia, serão apresentadas perante o mundo como o padrão da justiça. Então os homens e mulheres verão que o pré-requisito da sua salvação é a obediência à perfeita lei de Deus. Ninguém encontrará desculpa para o pecado. Pelos rectos princípios dessa lei, os homens *receberão* a sua sentença de vida ou morte." *SDA Bible Commentary* 1:1109.

Agora alguns têm-se apoiado nestes testemunhos para provar que o começo do julgamento dos vivos será anunciado nesta Terra pela descoberta da arca sagrada e dos dez mandamentos da lei escritos nas duas tábuas de pedra.

Assim como o julgamento dos vivos, tal como vimos nos capítulos anteriores, vem no encerramento da porta da graça, então, é argumentado que o fecho da porta da graça será claramente anunciado por esta descoberta e exibição. Ao leitor superficial, isto fornece um exemplo muito convincente, mas o diligente investigador verdade é mais cuidadoso no seu julgamento.

Ele não passará de imediato à conclusão que o juízo de investigação dos justos é aquele aqui referido. Ele está ciente de que há mais do que um julgamento, e desejará ver claramente qual é qual. Como estuda com cuidado, não fica com dúvidas quanto ao que está a ser referido. Temos apenas que olhar para ver:

"As tábuas de pedra foram escondidas por Deus, para serem apresentadas no grande dia do julgamento, tal como Ele as escreveu."

"Quando se assentar o juízo e se abrirem os livros, e todos os homens forem julgados segundo as coisas que estão escritas nos livros, então as tábuas de pedra, escondidas por Deus até esse dia, serão apresentadas perante o mundo como o padrão da justiça."

O dia do julgamento então, Quando a lei é apresentada, será o "grande" dia do julgamento no qual os casos de "todos" os homens serão julgados.

Uma e outra vez é-nos dito que no juízo de investigação, antes do fim da provação humana, apenas será julgado o professo povo de Deus. "No cerimonial típico, somente os que tinham vindo perante Deus com confissão e arrependimento, e cujos pecados, por meio do sangue da oferta para o pecado, eram transferidos para o santuário, é que tinham parte na cerimônia do dia da expiação. Assim, no grande dia da expiação final e do juízo de investigação, os únicos casos a serem considerados são os do povo professo de Deus. O julgamento dos ímpios constitui obra distinta e separada, e ocorre em ocasião posterior." *O Grande Conflito*, 480.

Por isto nós sabemos que cada pessoa é julgada pelas coisas escritas nos livros, não é o julgamento que precede o encerramento da porta da graça, porque nessa altura, somente a mais pequena parte da raça humana será julgada. Isto só pode ser realizado no final dos mil anos quando toda a humanidade tendo ressuscitado dos mortos estará perante o trono de Deus. Este é o julgamento final – o grande dia do julgamento quando todas as questões sobre a verdade e o erro ficarem para sempre decididas. Será então que o Senhor exibirá perante os maravilhados olhos das multidões as cenas das tentações e outros acontecimentos importantes da história do grande conflito; especialmente as cenas da crucifixão de Cristo e a ressurreição. Então, tal como num tribunal terrestre, as várias "demonstrações" são apresentadas, semelhantemente então, as exibições para mostrar que nunca houve qualquer desculpa para qualquer tipo de pecado, que a lei nunca foi abolida, e que ela permanecerá eternamente no novo reino.

Será então que o Salvador será visto sentado no trono do julgamento, e verão "em Suas mãos as tábuas da lei divina, os estatutos que desprezaram e transgrediram." *O Grande Conflito*, 668. Haverá então uma intenção e propósito para mostrar os mandamentos, porque nessa altura a questão da autoridade e justiça da lei ficará esclarecida para sempre. Se ela fosse apresentada no tempo do julgamento dos vivos seria um tempo em que não traria bem algum. Os casos de todo o professo povo de Deus estariam decididos, e os restantes dos

que se entregaram à destruição do povo de Deus não podiam ser mudados porque seria demasiado tarde.

Deve ser claro, então, para o devoto estudante da Palavra de Deus atento, os dez mandamentos, escritos pelo próprio dedo de Deus nas tábuas de pedra, não serão apresentados senão no final dos mil anos, para aparecerem como convincente demonstração nas últimas cenas finais do grande conflito quando todos os homens reconhecerão que Deus é sempre verdadeiro.

Deste modo, é claro que não será dado qualquer sinal particular para anunciar o encerramento da porta da graça, e o acontecimento passará sem que o diabo, ou os seus seguidores, ou os justos estejam conscientes dele.

Isto está, como se esperaria, em harmonia com o tipo do serviço do santuário no Antigo Testamento. Então o povo, tal como nós hoje, sabiam que o sumo-sacerdote tinha entrado no lugar santíssimo do santuário celestial. Tal como nós actualmente – pela fé e não pela vista – seguiam-no quando ele se dirigia ao propiciatório, mas não podiam, e não sabiam em que momento do tempo ele aspergia o sangue sobre o propiciatório por cima da arca. Não era senão quando ele aparecia à porta do tabernáculo que podiam saber que o serviço no interior tinha sido realizado. Do mesmo modo, também, não será antes da voz de Deus libertar o Seu povo e o sinal do Filho do Homem ser visto que saberemos que o serviço foi terminado.

É essencial que durante esse período de tempo, desconheçamos que esse grande dia de expiação passou, pois é somente quando vivemos pela fé e não pela vista durante esse período que é possível vermos Satanás conforme ele é realmente e assim perder qualquer traço de simpatia por ele. Os ímpios também chegarão ao seu ponto sem retorno.

Por agora, a nossa grande obra é preparar-nos para esse dia, que se aproxima rapidamente e virá sobre nós sem sabermos quando.

Capítulo 28

As Primeiras Quatro Pragas

Já foram estabelecidos alguns factos em resultado do estudo contido nos dois últimos capítulos ou mais. Eles são, que as sete últimas pragas não começam a cair sobre os culpados habitantes da Terra até a obra de Jesus no lugar santíssimo do santuário celestial estar terminada; As sete últimas pragas serão a culminação final de uma crescente série de pragas e desolações sobre a Terra antes do final do tempo de provação; Tão graves serão as dificuldades antes de fechar a porta da graça, que elas simplesmente se juntam às que vêm depois, de maneira que ninguém será capaz de saber quando a anterior termina e começa a que vem depois. Também já aprendemos que o Senhor tem mantido em segredo o tempo em que a porta da graça fecha, e não tem dado sinal pelo qual o povo nesta Terra ou o diabo sejam capazes de saber que o tempo de misericórdia passou.

Com estes factos perante nós estamos agora preparados para estudar e compreender as pragas em si mesmas quando elas ocorrem na sua ordem. Elas estão descritas em *Apocalipse* 16:1-21, ao passo que pormenores mais completos acerca delas são dados no capítulo seguinte. Na sua ordem são como se segue: A primeira é uma chaga mortal que corrói os corpos daqueles que têm a marca da besta e adoram a sua imagem. Na segunda o mar transforma-se como o sangue de um homem morto, e toda a alma viva morre no mar. A terceira é o mesmo flagelo mas sobre os rios e fontes de água, de tal modo que o anjo clama que o Senhor é justo em lhes dar sangue a beber, à vista do facto que eles mataram os santos de Deus. Na quarta praga, o Sol aumenta o seu poder de calor ao ponto em que os homens e os animais são incendiados com a sua ferocidade.

Tal como veremos melhor à medida que prossigamos, estas primeiras quatro pragas podem ser classificadas juntamente, ao passo que as restantes três têm uma relação entre si. A quinta é o derramamento de espessas e impenetráveis trevas sobre o trono da besta. A sexta é a seca do rio Eufrates. A última é o terrível terramoto, combinado com a queda da saraiva.

O Grande Conflito faz algum comentário à natureza exacta das primeiras quatro pragas; embora seja dado algum espaço falando do resultado daqueles quatro primeiros flagelos que caem sobre a Terra. Não há razão para crer que elas são simbólicas, mas que caem sobre os homens exactamente como se lê.

A primeira será uma inexplicavelmente dolorosa e incurável chaga que aparecerá nos corpos daqueles que seguiram e apoiaram a besta e a sua imagem na guerra contra o Deus do Céu. A ciência médica, já bastante perplexa pelo aparecimento até aqui de males e doenças desconhecidos será absolutamente incapaz de ajudar nesta situação. Não só não terão alguma coisa para curar a doença, mas mesmo se o fizessem, os seus recursos seriam insuficientes para responder às tremendas necessidades criadas por milhões de pessoas correndo em busca de alívio. Para tornar as coisas ainda piores, os próprios médicos estarão tão afectados com a doença que serão incapazes de trabalhar em prol dos outros. Não há palavras proferidas pelos homens hoje que pudessem descrever a terrível natureza dessa praga quando ela cair sobre a família humana. O próprio pensamento acerca dela devia ser suficiente para nos fazer despertar a todos para um maior esforço a fim de garantir que não estejamos entre aqueles que têm, nessa altura, adorado a besta e a sua imagem. E que será apenas a primeira de sete.

A segunda e a terceira praga são muito semelhantes; sendo a única diferença, enquanto a segunda transforma o mar em sangue a terceira faz o mesmo aos rios e fontes de águas. Isto será uma repetição da primeira praga derramada sobre o Egipto quando essa nação recusou libertar Israel da escravidão. Tal como no caso dos egípcios, assim outra vez as criaturas vivas no mar morrerão, e o mau cheiro das suas carcaças apodrecidas poluirá o ar que as pessoas precisam respirar para viver. Pensai na desesperada natureza da escassez de água que será sentida pelas grandes cidades nesses dias, as grandes cidades que captam as suas águas nos lagos e rios.

Estas pragas tal como já vimos, não são um acto directo da mão de Deus, mas o resultado dos próprios pecados de Babilónia. Elas são o resultado dos seus pecados; a punição de cujo sofrimento o Senhor os teria salvo se estivessem preparados para deixar o Senhor salvá-los, mas quando deixaram de confiar n'Ele, então, tendo sido retirada a Sua protecção, são deixados à mercê do resultado do seu próprio mau caminho.

À medida que esta terrível situação se desenvolve na Terra de maneira que os anjos observadores dizem comentando a justiça da sentença: "E ouvi o anjo das águas, que dizia: 'Justo és tu, ó Senhor, que és, e que eras, e hás de ser, porque julgaste estas coisas.

"'Visto como derramaram o sangue dos santos e dos profetas, também tu lhes deste o sangue a beber; porque disto são merecedores.'

"E ouvi outro do altar, que dizia: 'Na verdade, ó Senhor Deus Todo-Poderoso, verdadeiros e justos são os teus juízos.'" *Apocalipse* 16:5-7.

Este é o temível resultado da lei, a verdade daquilo que vemos todos os dias no mundo natural à nossa volta, que tal como semeamos, assim será a colheita; e esta é em geral mais abundante comparado com o que semeámos. Semeamos uma semente, especificamente num mundo tão fértil em mal, e a colheita é cem vezes superior. Por isso estes obreiros do mal dos últimos dias terão planeado a morte do povo de Deus, terão levado as suas casas e terras, e tê-los-ão separado do suporte de vida, semeando assim para recolherem uma abundante colheita em retribuição. Com a mesma certeza com que fizeram isto assim será a retribuição. Que terrível ferramenta de morte virá durante esta praga, quando o povo, levado pelo desespero dos seus corpos febris, ocasionado pelas suas chagas, procuram água para saciar a sua ardente sede, e nada há para beber!

O testemunho do anjo a respeito da justiça de Deus apresenta uma verdade muito interessante e valiosa, no que respeita à experiência dos santos durante este tempo. Isto levanta a questão se vai haver uma extensa mortandade nos últimos dias. Este assunto é interessante e importante, porque aqueles que enfrentam esse tempo precisam conhecer o que os espera. Quando João viu os selos abrirem-se um a um, chegou ao momento da abertura do quinto como se segue: "E, havendo aberto o quinto selo, vi debaixo do altar as almas dos que foram mortos por amor da palavra de Deus e por amor do testemunho que deram.

"E clamavam com grande voz, dizendo: 'Até quando, ó verdadeiro e santo Dominador, não julgas e vingas o nosso sangue dos que habitam sobre a terra?'

"E foram dadas a cada um compridas vestes brancas e foi-lhes dito que repousassem ainda um pouco de tempo, até que também se completasse o número de seus conservos e seus irmãos, que haviam de ser mortos como eles foram." *Apocalipse* 6:9-11.

A ilustração aqui é clara. Seguindo a grande mortandade dos primeiros séculos, estes milhões clamam, como se fosse pela restituição das suas vidas e retribuição aos seus perseguidores. Isto não deve ser entendido como se tratasse de qualquer espírito de vingança, mas unicamente no espírito de justiça e rectidão. A grande questão é. Quanto tempo vão esperar até ser feita a justiça? A resposta dada é, que deverão repousar um pouco mais até que algum tempo depois se juntem a eles, outros que sofrerão uma morte mártir como a deles. Levanta-se imediatamente a questão de quando esta mortandade terá lugar. Este ponto é bastante claro, porque até agora ainda estamos à espera que ela aconteça.

A resposta é claramente dada nestas palavras: "Quando foi aberto o quinto selo, João, o revelador, contemplou em visão, debaixo do altar, o grupo dos que foram mortos por causa da Palavra de Deus e do testemunho de Jesus Cristo. Depois disso ocorreram as cenas descritas no capítulo dezoito de Apocalipse, quando os fiéis e sinceros são chamados a sair de Babilônia." (Ma 200.6), *The S.D.A. Bible Commentary* 7:968.

Portanto, aqueles que são mortos, como eles foram, sofrerão isto nas últimas cenas da história desta Terra quando a obra final chegar estiver a chegar à sua conclusão. Mais evidências para apoiar isto são encontradas em *Apocalipse* 20:4, onde se descreve o grupo que, entre outros viverão e reinarão com Cristo por mil anos no Céu:

"E vi tronos; e assentaram-se sobre eles, e foi-lhes dado o poder de julgar; e vi as almas daqueles que foram degolados pelo testemunho de Jesus, e pela palavra de Deus, e que não adoraram a besta, nem a sua imagem, e não receberam o sinal em suas testas nem em suas mãos; e viveram, e reinaram com Cristo durante mil anos."

Aqui é-nos dito que haverá no reino quem tenha sido degolado por causa de não adorar a besta e a sua imagem. Essa recusa e essa degolação só podia ser possível no futuro quando a besta e a sua imagem reinarem de facto. Essas evidências indicam fortemente que muitos enfrentarão a morte de mártir e derramam o seu sangue às mãos dos ímpios nas últimas e derradeiras cenas.

Há pelo menos dois testemunhos para apoiar este raciocínio. Eles são lidos como se segue:

"Os dois exércitos permanecerão distintos e separados, e essa distinção será tão acentuada que muitos que estarão convencidos da verdade colocar-se-ão ao lado do povo que guarda os mandamentos de Deus. Quando essa grandiosa obra

ocorrer na batalha, antes do conflito final, muitos serão encarcerados, muitos fugirão das cidades e vilas para salvar a vida, e muitos serão mártires por amor a Cristo, colocando-se em defesa da verdade. Eles serão levados perante reis e governantes, e perante concílios para enfrentarem a falsa, absurda, e mentirosa acusação contra eles, mas ficarão firmes como um rocha pelo princípio, e a promessa é, 'e a tua força seja como os teus dias.' (Deuteronómio 33:25). Não sereis tentados acima do que sois capazes de suportar. Jesus suportou tudo isso e muito mais. O expresso mandamento de Deus deve ser obedecido, porque Deus tem estado a operar. Lucas 21:8-19." (ME3 397.4), *The Ellen G. White 1888 Materials*, 484. Vede também *Mensagens Escolhidas* 3:397, *Maranatha*, 199.

"Palavra de Deus deu aviso do perigo iminente; se este for desatendido, o mundo protestante saberá quais são realmente os propósitos de Roma, apenas quando for demasiado tarde para escapar da cilada. Ela está silenciosamente crescendo em poder. Suas doutrinas estão a exercer influência nas assembléias legislativas, nas igrejas e no coração dos homens. Está a erguer suas altaneiras e maciças estruturas, em cujos secretos recessos se repetirão as anteriores perseguições. Sorrateiramente, e sem despertar suspeitas, está aumentando suas forças para realizar seus objetivos ao chegar o tempo de dar o golpe. Tudo que deseja é a oportunidade, e esta já lhe está sendo dada. Logo veremos e sentiremos qual é o propósito do romanismo. Quem quer que creia na Palavra de Deus e a ela obedeça, incorrerá, por esse motivo em censura e perseguição." *O Grande Conflito*, 581.

Contudo se isto é assim, alguns problemas interessantes se levantam que precisam ser estudados um pouco mais *profundamente*. No primeiro caso, somos informados que os mártires dos últimos dias "haviam de ser mortos como eles foram," o que mostra a utilização nos últimos dias dos mesmos métodos de morte usados pelos perseguidores de antigamente. Como é que isso foi feito no passado? A Igreja redigiu sempre os decretos e depois foi ao Estado para os impor, tal como Jezabel "escreveu cartas em nome de Acabe, e as selou com o seu sinete;" *1 Reis* 21:8, quando ela fez os decretos de morte contra Nabote, o jizreelita. Na verdade toda a tónica do simbolismo da imagem da besta é ensinar e dizer-nos que os métodos da Igreja Romana, como perseguidor, serão os métodos da moderna igreja no seu papel de perseguição. Isto é dizer, que uma vez mais a igreja fará as leis, e será o Estado que as aplicará.

Agora sabemos que o decreto de morte será feito mesmo no fim do período do alto clamor, e mesmo então a data para a sua execução será adiada até bem depois do fecho da porta da graça. Antes da data da execução deste decreto será ilegal matar qualquer deles. Nós sabemos que nenhum santo será morto depois do decreto de morte ser passado nem durante o tempo de angústia. (Vede *O Grande Conflito*, 631, 634.) Sabemos que a sua execução será determinada para uma noite em todo o mundo, para com isso silenciar a voz de protesto do povo de Deus; e chegarão muito próximo de realizar o seu vil propósito. Mas no momento em que as espadas se erguem para cair sobre as cabeças das vítimas indefesas, as trevas envolvem a cena, e o propósito de morte é derrotado.

Sob estas condições, como pode haver uma mortandade em larga escala nos últimos dias? De facto haverá, pois embora os cento e quarenta quatro mil não derramem o seu sangue e não sejam verdadeiramente degolados, todos eles serão os mártires de quem se fala profeticamente em *Apocalipse* 6:11, uma vez que não se fala do martírio de nenhuns outros senão dos centro e quarenta e quatro mil

que resulte na libertação dos mártires do passado. No que respeita à experiência, eles provarão e conhecerão tudo o que os mártires do passado conheceram e compreenderam. Tal como eles, permanecerão do lado da verdade impopular e foram perseguidos por causa dela. Defenderão essa verdade apesar da crescente pressão que pesa sobe si, até, como os mártires do passado, ouvirem a sentença de morte pronunciada para eles. Como aqueles antes, eles fogem, são perseguidos e processados, e são por fim encontrados e encurralados de onde não podem escapar. Então, enquanto se curvam em oração com a sombra da morte pairando sobre si, as espadas, param por um momento sobre as suas cabeças, prontas para descerem na sua missão de morte. Eles esperam por ela, tensos e expectantes. Tal como as armas do passado desferiram o golpe, repentinamente trevas envolveram a consciência quando os santos caíram para não mais se levantarem até à manhã da ressurreição. Semelhantemente, os cento e quarenta e quatro mil, serão no mesmo ponto crítico, envolvidos nas mais densas trevas, e sentirão a morte como se estivessem efectivamente mortos. Por isso, eles experimentarão tudo o que os mártires jamais experimentaram, e, portanto, à vista de Deus eles serão contados como se tivessem de facto entregue as suas vidas. Ao passo que, à vista de Deus os ímpios serão contados como se tivessem tirado as vidas deles.

Ao descrever segunda e a terceira praga, é feita a referência em *O Grande Conflito*, 628, à justiça de Deus ao dar-lhes sangue a beber.

"Terríveis como são estes castigos, a justiça de Deus é plenamente reivindicada. Declara o anjo de Deus: 'Justo és Tu, ó Senhor, ... porque julgaste estas coisas. Visto como derramaram o sangue dos santos e dos profetas, também Tu lhes deste o sangue a beber; porque disto são merecedores.' Apocalipse 16:2-6. Condenando o povo de Deus à morte, são tão culpados do crime do derramamento de seu sangue como se este tivesse sido derramado por suas próprias mãos."

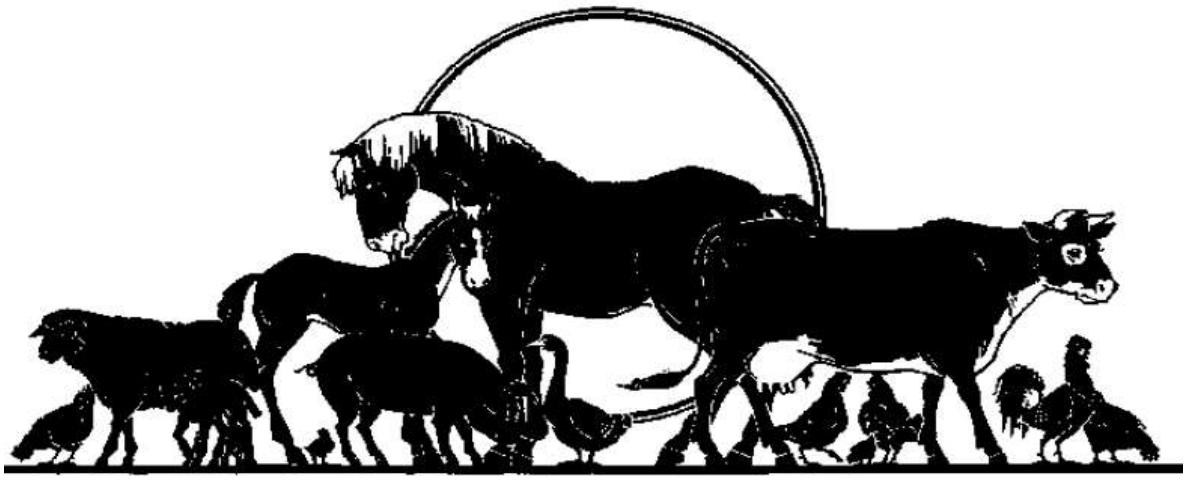
Notai como a Bíblia simplesmente declara que "derramaram o sangue", mas na explicação de *O Grande Conflito*, sobre isto declara-se que são tão culpados do crime do derramamento de seu sangue como se este tivesse sido derramado por suas próprias mãos. Isto implica bastante claramente que o sangue não é derramado na realidade, mas os ímpios não são menos culpados por causa disso, à vista do facto que eles decididos como estavam, e no que respeita ao que podia ser feito, assim foi. A culpa recai sobre os ímpios como se todos eles o tivessem feito, e a experiência passada pelos justos é como se eles tivessem realmente morrido.

Embora estes factos excluam um real grande derramamento de sangue dos mártires nas cenas finais, não impede a possibilidade de alguns perderem as suas vidas às mãos da violenta multidão, assassínio, ou tortura secreta durante o período do alto clamor. Apenas o tempo revelará toda a extensão das actividades malignas dos inimigos da verdade nessa altura.

A primeira praga terá afligido muitos dos habitantes da Terra com aquela terrível e dolorosa chaga. As duas seguintes acabarão com as vastas reservas de água e encherão o ar com o fedor da morte.

Se alguma vez os homens necessitaram de um calmo alívio, será agora, mas o pior está para vir, pois a quarta praga traz um aquecimento do Sol com temperaturas insuportáveis. Imaginai a tortura daqueles que nesse tempo estão a viver sem protecção destas calamidades. Exemplos disto têm sido experimentados quando o calor assola áreas da Terra por algum tempo, mas nunca houve uma onda de calor de tamanhas proporções como esta que se aproxima, quando os

homens, gemendo por causa das pragas que já caíram pouco podem suportar deste horror adicional. A morte anunciada dos homens e animais será terrível, a acrescentar ao fardo de viver. O alimento será tão escasso que a fome avassalará a Terra, enquanto fogos destruidores irromperão aumentando as temperaturas, pondo em risco e tirando as vidas de muitos mais, e destruirá o já desastrosamente escasso suprimento de alimento.



O terrível sofrimento causado pelas primeiras quatro pragas será sentido pelos animais domésticos do mesmo modo como pelos humanos.

"Os profetas assim descrevem a condição da Terra naquele tempo terrível: 'E a Terra [está] triste; ... porque a colheita do campo pereceu.' 'Todas as árvores do campo se secaram, e a alegria se secou entre os filhos dos homens.' 'A semente apodreceu debaixo dos seus torrões, os celeiros foram assolados.' 'Como geme o gado! as manadas de vacas estão confusas, porque não têm pasto: ... os rios se secaram, e o fogo consumiu os pastos do deserto.' 'Os cânticos do templo serão gritos de dor naquele dia, diz o Senhor Jeová; muitos serão os cadáveres; em todos os lugares serão lançados fora em silêncio.' Joel 1:10-12, 17-20; Amós 8:3. (GC 628.1), *O Grande Conflito*, 628.

O livro *O Grande Conflito* dirige a nossa atenção para as profecias do Antigo Testamento sobre este tempo e situação.

"Os profetas assim descrevem a condição da Terra naquele tempo terrível: 'E a Terra [está] triste; ... porque a colheita do campo pereceu.' 'Todas as árvores do campo se secaram, e a alegria se secou entre os filhos dos homens.' 'A semente apodreceu debaixo dos seus torrões, os celeiros foram assolados.' 'Como geme o gado! as manadas de vacas estão confusas, porque não têm pasto: ... os rios se secaram, e o fogo consumiu os pastos do deserto.' 'Os cânticos do templo serão gritos de dor naquele dia, diz o Senhor Jeová; muitos serão os cadáveres; em todos os lugares serão lançados fora em silêncio.' Joel 1:10-12, 17-20; Amós 8:3. *O Grande Conflito*, 628.

Daquele tempo, não podia ser dada uma visão mais terrível do que esta. Os habitantes da Terra não serão totalmente extintos, unicamente, devido ao facto, que estas pragas não são universais. Depois de referir-se a estas primeiras quatro, a nossa referência acima diz depois:

"Estas pragas não são universais, ao contrário os habitantes da Terra seriam inteiramente exterminados. Contudo serão os mais terríveis flagelos que já foram conhecidos por mortais. Todos os juízos sobre os homens, antes do final do tempo

da graça, foram misturados com misericórdia. O sangue propiciatório de Cristo tem livrado o pecador de os receber na medida completa de sua culpa; mas no juízo final a ira é derramada sem mistura de misericórdia." (GC 628.2), *O Grande Conflito*, 628.

Tal como veremos, as três pragas seguintes serão universais, mas não é assim com as primeiras quatro. Estas estão limitadas a certas áreas da Terra; outra razão pela qual é difícil saber que as sete últimas pragas já começaram. Mas, quando é declarado que elas se limitam a certas áreas da Terra, não deve ser compreendido que as áreas serão pequenas, pelo contrário, serão vastas com uma significativa perda de vidas e bens. A angústia que vem então será semelhante ao irromper duma torrente de destruição sobre o mundo. O sofrimento será horrível e inacreditável.

Este é o tempo para o cumprimento desta promessa: "Mil cairão ao teu lado, e dez mil à tua direita, mas não chegará a ti.

"Somente com os teus olhos contemplarás, e verás a recompensa dos ímpios.

"Porque tu, ó Senhor, és o meu refúgio. No Altíssimo fizeste a tua habitação.

"Nenhum mal te sucederá, nem praga alguma chegará à tua tenda." *Salmos* 97:7-10.

O mundo em que os ímpios estarão a sofrer tão terrivelmente e a morrer como resultado das pragas, será exactamente o mesmo em que os justos ainda se encontram. Até então, eles têm estado tão dependentes da Terra por sustento como qualquer outro dos filhos dos homens, e agora, se eles não tivessem uma protecção melhor que a dos ímpios pereceriam juntamente com eles. Até certo ponto, eles sofrerão com os ímpios, mas não será por causa do directo efeito da praga, mas por algo derivado da situação de escassez que a praga produzirá.

"O povo de Deus não estará livre de sofrimento; mas conquanto perseguidos e angustiados, conquanto suportem privações, e sofram pela falta de alimento, não serão abandonados a perecer. O Deus que cuidou de Elias, não desamparará nenhum de Seus abnegados filhos. Aquele que conta os cabelos de sua cabeça, deles cuidará; e no tempo de fome serão alimentados. Enquanto os ímpios estão a morrer de fome e pestilências, os anjos protegerão os justos, suprindo-lhes as necessidades. Para aquele que 'anda em justiça' é esta promessa: 'O seu pão lhe será dado, as suas águas serão certas. Os aflitos e necessitados buscam águas, e não as há, e a sua língua se seca de sede; mas Eu, o Senhor os ouvirei, Eu o Deus de Israel, os não desampararei.' Isaías 33:16; 41:17.

"'Ainda que a figueira não floresça, nem haja fruto na vide; o produto da oliveira minta, e os campos não produzam mantimento; as ovelhas da malhada sejam arrebatadas, e nos currais não haja vacas', os que O temem, contudo, se alegrarão no Senhor e exultarão no Deus de sua salvação. Habacuque 3:17, 18." *O Grande Conflito*, 629.

Estes são o povo de Elias, e como Elias, as suas necessidades em tempo de fome e pestilência serão supridas pelos anjos do Céu. Isto não significa que Elias não sofreu privação e angústia, pois ele naquele deserto e solitário lugar passou pelo mesmo, contudo, não sofreu por causa da praga naquela altura, como o restante Israel pecador. Igualmente, apesar de sofrerem alguma coisa como efeito indirecto das pragas, as pragas em si mesmas não chegarão perto dos justos, e eles serão alimentados com o alimento do Céu. O verdadeiro sofrimento durante este período é a angústia de Jacó, que é a terrível angústia mental causada pelo

medo de poderem trair o seu Senhor através da fraqueza da carne, ou em virtude de não afastarem todos os pecados de que tenham sido culpados.

Por isso, um mundo moribundo contorce-se na agonia daqueles terríveis flagelos que cairão sobre toda a raça humana resultante deliberada transgressão e pecado deste velho mundo. Ainda assim estas quatro pragas não são o fim total – o pleno e último auge. Ainda existem mais três para vir – a quinta, a sexta e a sétima. Quando elas tiverem completado a sua obra de destruição, então ninguém será deixado com vida nesta Terra, porque os visados por estas pragas terão sido todos destruídos quer pelas pragas, quer pela violência entre si.

Seja permitido ao Senhor ter a Sua oportunidade para guiar as nossas vidas de modo a sermos contados como dignos de escapar às pragas, que em breve cairão sobre a Terra.

Capítulo 29

A Quinta Praga

Havendo passado algum tempo e espaço a considerar as quatro pragas chegou o para nós o momento de estudar as últimas três. Estas são as mais significativas e extensas das sete, e será visto que as primeiras quatro não são universais, porque se fossem, destruiriam todos os habitantes da Terra, as últimas três são universais, e destruirão os restantes habitantes da Terra.

As primeiras destas três últimas pragas, consiste numa densa e impenetrável treva que cobre o trono da besta, a seguinte é a seca do rio Eufrates, e a última é a terrível chuva de saraiva, combinada com o grande terramoto que abala todo o mundo como nenhum outro terramoto jamais a abalou antes. Nesta altura todas as ilhas desaparecerão da vista, cadeias de montanhas colapsarão e portos de mar serão engolidos pelo oceano enfurecido, enquanto pedras com cinquenta e seis pounds ou vinte e cinco quilos esmagarão as orgulhosas cidades até à ruína. Está para além da capacidade da mente humana, muito embora este tenha sido testemunha da destruição causada pelas piores guerras, imaginar a carnificina, desolação e destruição que será causada por aquelas pragas finais.

A primeira daquelas últimas três, como se vê acima. Será o derramamento das trevas sobre o trono da besta, pelo qual o seu reino se enche de trevas:

"E o quinto anjo derramou a sua taça sobre o trono da besta, e o seu reino se fez tenebroso; e eles mordiam as suas línguas de dor.

"E por causa das suas dores, e por causa das suas chagas, blasfemaram do Deus do céu; e não se arrependeram das suas obras." *Apocalipse* 16:10,11.

Uma vez mais devemos salientar a necessidade de observar exactamente o que as Escrituras dizem realmente. O versículo anterior declara que as trevas são derramadas sobre o trono da besta, e que por causa disso todo o reino fica tenebroso. Significa isto que as trevas são derramadas no ponto particular, e depois se espalha até encher todo o reino de trevas? O texto não diz isto. Ele declara que a praga das trevas é derramada sobre o trono da besta, que feito isso, todo o reino fica em trevas. Isto sugeriria imediatamente que o trono da besta e o reino da besta são uma e a mesma coisa, cada um sendo igual ao outro e não um deles uma pequena parte central do outro.

Sem ler o texto para ver exactamente o que ele diz, a pessoa inclinar-se-ia para concluir que as trevas caem apenas num ponto, nomeadamente, no que é

geralmente considerado o trono da besta – Roma. Mas quando é visto que todo o reino da besta fica envolvido pelas trevas, então devemos ficar a saber que as trevas são muito mais extensas do que esta área localizada, pois o reino da besta nessa altura verdadeira e literalmente enche toda a Terra. Não há verdade mais claramente ensinada na segura Palavra da profecia do que a besta nessa altura governar todo o mundo, embora presentemente o testemunho da vista e circunstâncias *sugira* que este desenvolvimento seja mais impossível do que nunca. Mas temos apendido que devemos confiar muito mais na Palavra da profecia do que no testemunho dos nossos sentidos, com a sua aparente negação de tudo o que a Palavra de Deus prediz.

Olhemos então, para essa Palavra para confirmar a situação de como ela se apresentará nesses últimos dias. Em *Apocalipse* 13:8, depois de falar da restauração do Papado, está escrito:

"E adoraram-na todos os que habitam sobre a terra, esses cujos nomes não estão escritos no livro da vida do Cordeiro que foi morto desde a fundação do mundo."

Neste versículo são mostradas duas classes de pessoas. As que têm o nome escrito no livro da vida do Cordeiro e as restantes em que todas adorarão a besta, assim toda a Terra será o seu reino. Pode ser dito que toda a Terra será o reino da besta, apesar da presença do povo de Deus na Terra, pela simples razão que o povo Deus terá sido desapossado de qualquer território na Terra naquela altura. Eles serão fugitivos e sem lei, sem lugar em lado algum que possam chamar seu em qualquer sentido. Todo o mundo estará unido contra eles sob a bandeira do diabo.

É verdade que hoje muitas nações e reinos são abertamente hostis ao sistema papal e juraram perpétua hostilidade relativamente a esse sistema; mas estão a acontecer grandes mudanças no mundo, e muitas coisas em breve serão na verdade diferentes. É difícil acreditar que tão grande e implacáveis inimigos como os judeus e árabes, pudessem alguma vez ficar lado a lado como defensores comuns do sistema papal, mas isto ainda está para acontecer. Nem nós devíamos considerar isso fora dos limites da possibilidade, por não vermos essas nações, que no passado estavam confrontadas num combate mortal entre si, tornarem-se grandes aliados e parceiros comerciais apenas alguns anos depois.

Há claros e explícitos testemunhos que declaram precisamente com tantas palavras que haverá esta união universal de poderes desta Terra sob autoridade da besta. Vejamos alguns deles:

"Quando a América, o país da liberdade religiosa, se aliar com o papado, a fim de dominar as consciências e impelir os homens a reverenciar o falso sábado, os povos de todos os demais países do mundo hão de ser induzidos a imitar-lhe o exemplo. . . . As nações estrangeiras seguirão o exemplo dos Estados Unidos. Posto que ela seja a líder, a mesma crise atingirá todo o nosso povo em toda parte do mundo." *Testimonies* 6:18, 395. (Ver *Testemunhos Selectos* 2:373 e *Testemunhos Selectos* 3:46.)

"A História se repetirá. A religião falsa será exaltada. O primeiro dia da semana, um dia comum de trabalho que não possui santidade alguma, será estabelecido como o foi a estátua de Babilónia. A todas as nações, línguas e povos se ordenará que venerem esse sábado espúrio. É este o plano de Satanás para invalidar o dia instituído por Deus e dado ao mundo como memorial da criação.

"O decreto impondo a veneração desse dia estender-se-á a todo o mundo. . . .

"Prova e perseguição virá sobre todos os que, em obediência à Palavra de Deus, recusam adorar o falso sábado. Força é o último recurso de toda a falsa religião. No início ela tenta a atracção, como o rei de Babilónia tentou o poder da música e exibição exterior. Se estas atracções, inventadas pelos homens inspirados por Satanás, falhassem em obrigar os homens a adorar a imagem, as devoradoras chamas de fogo da fornalha estavam prontas para os consumir. Agora assim será. O papado tem exercido o seu poder para obrigar os homens a obedecer-lhe, e continuará a fazer do mesmo modo. Necessitamos do mesmo espírito que foi manifestado pelos servos de Deus no conflito com o paganismo." *The S.D.A. Bible Commentary* 7:976.

"O mundo está cheio de tempestade, guerra e violência. Contudo, ao mando de um chefe — o poder papal — o povo se unirá para opor-se a Deus na pessoa de Suas testemunhas." *Testimonies* 7:182.

"Haverá um laço de união universal, uma grande harmonia, uma confederação de forças satânicas. . . .

"Na peleja a ser travada nos últimos dias estarão unidos, em oposição ao povo de Deus, todos os poderes corruptos que apostataram da lealdade à lei de Jeová." *SDA Bible Commentary* 7:983.

Estes testemunhos não deixam dúvida na mente de que no final todo o mundo terá realizado uma aliança com o poder do inimigo de Deus e do homem, como simbolizado na profecia pela besta. Isto, então, torna igualmente claro que o reino da besta abrangerá todo o mundo e entregará a sua lealdade a esse poder, ao passo que o povo de Deus que não é deste mundo será despojado de qualquer propriedade propriamente sua neste mundo. Com isto podemos saber que as trevas da quinta praga não será algo confinado a uma área geográfica limitada como a cidade de Roma, mas na verdade e de facto, cobrirá toda a Terra. Será uma praga universal ao contrário das quatro anteriores, e, como tal será a primeira das três pragas universais que levarão o julgamento de Babilónia à sua conclusão.

É em geral compreendido que o trono do governo num reino é uma área relativamente pequena no centro do reino. O estudante da Palavra pode encontrar alguma dificuldade em compreender como é que o derramamento do vaso no trono da besta serve para encher todo o reino com trevas.

Contudo, esta dificuldade é completamente esclarecida quando se compreende quem é a besta contra a qual se está lutar. Há um número de bestas que aparecem nas profecias de *Daniel* e *Apocalipse*. Há um leão, um urso, o leopardo, o grande dragão de *Daniel* sete, o carneiro e o bode de *Daniel* oito, o grande dragão de *Apocalipse* treze, a besta do abismo de *Apocalipse* onze e a besta cor de escarlata de *Apocalipse* dezassete.

Temos pensado acerca destas como sendo os grandes poderes da Terra tal como Babilónia, Medo-Pérsia, Grécia, Roma, o Papado, o aparecimento do Ateísmo, os poderes do Protestantismo apostatado, e por fim a última grande confederação da apostasia; e nenhum erro foi cometido a respeito disto.

Contudo, há uma visão mais alargada e mais exacta a ser considerada que, embora não negue as conclusões defendidas até agora, amplifica a nossa compreensão daqueles símbolos. Em vez de pensar naqueles poderes como inimigos directos de Deus, pensemos neles como agentes nesta Terra através de quem o grande inimigo de Deus tem operado para destruir a Sua causa. Por outras palavras, pensemos acerca de Satanás como sendo a besta que, embora ele

próprio seja invisível para a humanidade, tem aparecido perante o mundo e o povo de Deus na forma visível dos poderes sob o seu controlo. A forma visível, então, tal como Babilónia ou Roma é apenas a manifestação física do poder e presença de Satanás. Portanto, ele é a verdadeira besta.

A justificação para isto é dada em duas referências pelo menos. A primeira em *Ezequiel* 28:12. "Filho do homem, levanta uma lamentação sobre o rei de Tiro, e dize-lhe: 'Assim diz o Senhor Deus: Tu eras o selo da medida, cheio de sabedoria e perfeito em formosura.'"

Aqui está uma mensagem directa ao rei de Tiro, ou assim podia parecer, mas continuando a ler, fala não de um ser humano da Terra, mas do principal e primeiro apóstata o próprio Satanás. O rei de Tiro que se sentava fisicamente no trono material daquela cidade de Deus e caminhava "no meio das pedras afogueadas." Versículo 14. Mas, nessa altura, não era realmente o rei de Tiro. Ele era apenas o testa-de-ferro através de quem o diabo operava a sua vontade, de modo que, era Satanás, e não o rei de Tiro o verdadeiro monarca de Tiro e o verdadeiro governante desse reino. Assim foi, também, com Babilónia e outros reinos através de quem o diabo operava. Na verdade o diabo é a besta da profecia e não os monarcas terrestres.

Em *apocalipse* doze, a besta maligna que aparece como um grande dragão vermelho pretende devorar a semente da mulher, cujo filho traria libertação à igreja de Deus desta Terra. Nós sabemos muito bem que Roma pagã era o reino terrestre através de quem o diabo operava nesta altura, contudo, a Bíblia distintamente enuncia este dragão como sendo Satanás que fora expulso do Céu no passado no início de todas as coisas: "E foi precipitado o grande dragão, a antiga serpente, chamada o Diabo, e Satanás, que engana todo o mundo; ele foi precipitado na terra, e os seus anjos foram lançados com ele." *Apocalipse* 12:9.

Esta verdade é salientada ainda mais por este testemunho em *O Grande Conflito*, 438.

"Para a compreensão desta mensagem é necessária uma interpretação correta dos símbolos empregados. Que se representa pela besta, pela imagem e pelo sinal?

"A cadeia de profecias na qual se encontram estes símbolos, começa no Capítulo 12 de Apocalipse, com o dragão que procurava destruir Cristo em Seu nascimento. Declara-se que o dragão é Satanás (Apocalipse 12:9); foi ele que atuou sobre Herodes a fim de matar o Salvador. Mas o principal agente de Satanás, ao fazer guerra contra Cristo e Seu povo, durante os primeiros séculos da era cristã, foi o Império Romano, no qual o paganismo era a religião dominante. Assim, conquanto o dragão represente primeiramente Satanás, é, em sentido secundário, símbolo de Roma pagã."

Isto então, torna muito claro que apenas num sentido secundário a besta da profecia são poderes da Terra. As diferentes bestas são em primeiro lugar Satanás, simbolizando as diferentes formas pelas quais ele trabalha nesta Terra.

Quando o Diabo caiu no início da sua perfeição espiritual no Céu, procurou colocar o seu governo e autoridade precisamente ali no reino celestial, mas a guerra que resultou lançou-o no espaço, embora não tivesse sido bem-sucedido em concretizar as suas ímpias ambições. Aquilo que ele falhou em fazer no Céu, determinou pôr em prática na Terra, depois de ter conseguido base aqui com o engano e queda de Adão e Eva. Durante os séculos, ele tem trabalhado para estabelecer a sua completa supremacia na Terra de maneira que ela fosse a sua base de operações contra o reino do Céu. O seu trono de poder não é um único,

mas toda a Terra virada contra o reino de Deus em todo o Universo restante. Quão apropriado é então, que as trevas cubram o trono da besta totalmente, e não parcialmente, quando a quinta praga cair.

A quinta praga é o derramamento das impenetráveis trevas sobre o trono da besta. Limitar o trono a um único local geográfico como Roma, seria falhar em entender o verdadeiro significado desta expressão, porque os povos de todo o mundo ao dar o seu total e absoluto apoio ao homem do pecado, constitui o trono da besta, a sua base de operação contra o universal governo de Deus. Todo o seu reino é o seu trono de maneira que lançar as trevas sobre o seu trono, é encher todo o reino de escuridão.

Porém há uma outra boa razão para toda a Terra ser coberta por espessas trevas nesta altura, e tem a ver com o esforço da parte dos ímpios para destruir completamente o povo de Deus da face da Terra de maneira que o triunfo de Satanás pudesse ser completo.

Tal como foi salientado no último capítulo, a descrição das sete últimas pragas é tratada na última metade do capítulo em *O Grande Conflito*, com o título "Aproxima-se o tempo de angústia". As primeiras quatro pragas são mencionadas na sua ordem, e o resto do capítulo é dedicado à revelação dos resultados dessas primeiras quatro pragas. Esta é uma ilustração de horror, fome extrema, falta de alimento, seca, e pestilência durante a qual o povo de Deus é miraculosamente preservado como foi Elias junto ao riacho. Não podia ser permitido que as primeiras quatro pragas fossem descritas na sua ordem, sem descrever também as últimas três na respectiva ordem. Por isso é que o capítulo seguinte abre com os acontecimentos que conduzem ao derramamento das três últimas pragas sobre a Terra.

Virá o dia em que os povos da Terra decidirão exterminar numa noite os odiados que imaginam serem os culpados de todas as angústias pelas quais estão a passar. É neste ponto de tempo que o capítulo começa.

"Quando a proteção das leis humanas for retirada dos que honram a lei de Deus, haverá, nos diferentes países, um movimento simultâneo com o fim de destruí-los. Aproximando-se o tempo indicado no decreto, o povo conspirará para desarraigar a odiada seita. Resolver-se-á dar em uma noite um golpe decisivo, que faça silenciar por completo a voz de dissentimento e reprovação." *O Grande Conflito*, 635.

É importante compreender que o povo de Deus não está junto num lugar da Terra nesta altura, mas está espalhado por todo o seu comprimento e largura. Isto

é ainda confirmado por este testemunho em *The Review and Herald*, 19 de Novembro de 1908:

"No dia de amarga provação Ele dirá: 'Vai, pois, povo Meu, entra nos teus quartos e fecha as tuas portas sobre ti; esconde-te só por um momento, até que passe a ira.' Quais são os quartos em que devem esconder-se? São a protecção de Cristo e dos santos anjos. O povo de Deus, nesse tempo, não se encontra num só lugar. Eles estão em diferentes grupos e em todas as partes da Terra; e eles serão provados individualmente, não em grupos. Cada qual tem de resistir à prova por si mesmo" (Consultar *Nos Lugares Celestiais*, 270.5).

É por causa dos santos de Deus estarem espalhados por todos os cantos do mundo então, como estão agora, que Jesus enviará os Seus anjos aos quatro cantos da Terra para os juntar quando regressar nas nuvens do céu. Por isso está escrito:

"E ele enviará os seus anjos com rijo clamor de trombeta, os quais ajuntarão os seus escolhidos desde os quatro ventos, de uma à outra extremidade dos céus." *Mateus* 24:31.

Eles não estarão reunidos em Jerusalém, ou em qualquer outro lugar na Terra. O testemunho em *Primeiros Escritos*, 75, torna muito claro que o povo de Deus não estará reunido na antiga Jerusalém neste ou em qualquer outro tempo. Portanto, é-nos dito que "a velha Jerusalém jamais seria reconstruída," *Primeiros Escritos*, 75, e que, por conseguinte, o povo de Deus não deve prever ou planear ir ali outra vez.

Por isso acontecerá que por todo o mundo em diferentes lugares os ímpios estarão a preparar-se para a obra de morte planeada para acabar com a existência dos justos.

"O povo de Deus — alguns nas celas das prisões, outros escondidos nos retiros solitários das florestas e montanhas pleiteia ainda a proteção divina, enquanto por toda parte grupos de homens armados, instigados pelas hostes de anjos maus, se estão preparando para a obra de morte. É então, na hora de maior aperto, que o Deus de Israel intervirá para o livramento de Seus escolhidos. Diz o Senhor: 'Um cântico haverá entre vós, como na noite em que se celebra uma festa; e alegria de coração, como daquele que sai tocando pífano, para vir ao monte do Senhor, à Rocha de Israel. E o Senhor fará ouvir a glória da Sua voz, e fará ver o abaixamento do Seu braço, com indignação de ira, e a labareda do Seu fogo consumidor, e raios e dilúvio e pedras de saraiva.' Isaías 30:29, 30." *O Grande Conflito*, 635.

Deste modo, está montado o palco para tentativa final das forças do mal ganharem a batalha contra a verdade e a justiça. Nessa hora o Senhor intervirá para libertar o Seu povo. O momento *decidido* pelos ímpios chega, e a multidão marcha furiosamente para destruir os justos completamente.

"Com brados de triunfo, zombaria e imprecação, multidões de homens maus estão prestes a cair sobre a presa, quando, eis, um denso negror, *mais intenso* do que as trevas da noite, cai sobre a Terra." *O Grande Conflito*, 635, 636.

Deve ser notado que os ímpios conspiraram para lançar o golpe de noite. Sem dúvida identificaram previamente os esconderijos dos santos, e cercaram-nos durante as horas de luz do dia esperando impacientemente até chegar a hora combinada entre eles para a mortandade.

Então nas horas da noite precipitam-se sobre a sua presa; sem dúvida levando lanternas para iluminar a obra de morte e destruição. Todo o plano avança com

sucesso até ao momento em que as armas que se levantaram para destruir o povo de Deus, no instante em que as trevas da quinta praga descem sobre a Terra. É uma treva tão densa que tudo desaparece da vista, apesar das luzes que eles levam, e será tão repentino que as armas levantadas nunca chegam a cair sobre as suas vítimas. Este acontecimento absolutamente inesperado servirá para frustrar completamente os planos dos ímpios para destruir o povo de Deus.

É isso que a tornará uma praga de temíveis proporções e significado para Babilónia, a Grande. O diabo, o verdadeiro rei de Babilónia, sabe nesta altura que tudo agora depende dele ser capaz de destruir o povo de Deus eliminando-o da face da Terra. Ele não foi bem-sucedido em fazê-los pecar, por isso têm de ser destruídos para que o Espírito Santo, pelo qual a presença de Deus se mantém na Terra, não tenha qualquer suporte na Terra, e, assim, Satanás tenha por fim indisputado controlo sobre toda a Terra.

Durante seis mil anos ele tem estado a lutar por uma situação como esta, e aqui ele terá chegado ao ponto em que o sucesso depende do golpe de uma arma, quando a treva detém todas as coisas – com os santos ainda vivos – sendo escondidos da vista na profunda e impenetrável escuridão muito *mais profunda* do que as próprias trevas da noite. Podemos nós sequer começar a imaginar a agonia da frustração, o terror causado pelas implicações desta derrota, e o horror que trespassará os ímpios e os seus guias quando virem o que tudo isto significará para eles; não admira que a Bíblia diga, "e eles mordiam as suas línguas de dor." *Apocalipse* 16:10.

Os servos ímpios da mulher *Jezabel*, o grande sistema apóstata da opressão clerical, tinha sido profundamente convencido pelos sacerdotes e guias que as pragas, que fizeram desaparecer tudo o que eles tinham e os reduziram a tão terríveis apuros, são causadas pela recusa da odiada minoria a render-se ao sábado dominical e que não há esperança de algum alívio e regresso à prosperidade temporal até ela ser destruída. A acalentadora antecipação deste alívio incitá-los-á a continuar a obra de assassínio, apenas para constatar no último momento que a presa lhes escapa nas densas trevas.

Por outro lado, os guias sabem que toda a esperança de supremacia final repousa na destruição do povo de Deus, como também o seu mestre, o diabo, e semelhantemente ficam perturbados pelo desespero e horror por este desenvolvimento. Para o povo de Deus, no início a experiência é igualmente terrível.

Eles estão curvados em oração, pleiteando com o Senhor por libertação, aparentando em tudo que os seus últimos momentos chegaram. Estão cientes das armas levantadas em riste, e preparam-se para o golpe. Os ímpios gritam no seu ódio e fúria. Tudo é terror e confusão com brilhantes relâmpagos e iluminá-los. Estão à espera da morte, nos instantes próximos, e no instante seguinte são mergulhados em trevas impenetráveis e tudo desaparece da vista.

Essa é a experiência dos mártires do passado. Foram caçados e perseguidos até as armas estarem levantadas em riste sobre as suas cabeças. No instante seguinte desceu sobre eles as impenetráveis trevas da morte. Do mesmo modo, os cento e quarenta e quatro mil experimentarão a morte sem morrerem de facto. Na verdade, será ainda pior do que o sofrido pelos mártires, pois as trevas para eles foi o fim da consciência, e, portanto, da vida, mas estes últimos mártires, mantêm a consciência no meio das trevas. Por conseguinte, pensarão que estão mortos, e ao mesmo tempo sentem o terrível sentido de horror ao pensarem nisso. Isso

significará para eles que tudo está perdido, pois eles, também, compreendem que tudo na vitória final depende deles ficarem vivos mesmo até ao fim.

Por isso, a quinta praga da pavorosa, sufocante treva é uma terrível experiência para todos os envolvidos. Todavia, ela marca o ponto de viragem para o povo de Deus e o início do grande despertar dos ímpios, que dá origem à retirada do seu apoio a Babilónia, a Grande, pelo qual a sua final queda total é cumprida. Mas, enquanto o sofrimento de Babilónia é a aproximação do fim da sua existência, para os justos, o sofrimento é apenas o nascimento de agonias para a vida eterna.

Quão importante e necessário é que hoje, enquanto é chamado hoje, tornemos o nosso chamamento e eleição garantido de modo a escapar às pragas que deverão cair sobre Babilónia, a Grande.

Capítulo 30

A Hora da Libertação

As espessas, impenetráveis trevas da quinta praga, marcam o início das dramáticas mudanças em toda a cena do encerramento da história desta Terra. Para os ímpios, significa a completa frustração de todos os seus planos para exterminar o povo de Deus e com isso ganhar a vitória para o diabo, que durante seis mil anos tem trabalhado para alcançar. As trevas escondem tão completamente os justos da vista dos ímpios que estes não os podem encontrar para lhes fazer qualquer mal.

Mas isto não é tudo. Imediatamente a seguir aparece um brilhante arco-íris rodeando cada um dos grupos em oração como testemunho da especial atenção e consequente protecção do Senhor pelo Seu povo. Este não é um arco-íris vulgar, porque está escrito que ele brilha com a glória de Deus. Os ímpios estão conscientes da natureza sobrenatural desta glória, e em resultado, são totalmente detidos nos seus movimentos, e, incapazes de se mover, testemunham o divino reconhecimento do ódio de toda a Terra. No capítulo anterior, o parágrafo de *O Grande Conflito* que fala destas trevas é o parágrafo que continua a falar da detenção dos ímpios na sua investida para destruir os santos. Para fazer a ligação, é citado aqui todo o parágrafo:

"Com brados de triunfo, zombaria e imprecação, multidões de homens maus estão prestes a cair sobre a presa, quando, eis, um denso negror, mais intenso do que as trevas da noite, cai sobre a Terra. Então o arco-íris, resplandecendo com a glória do trono de Deus, atravessa os céus, e parece cercar cada um dos grupos em oração. As multidões iradas subitamente se detêm. Silenciam seus gritos de zombaria. É esquecido o objeto de sua ira sanguinária. Com terríveis pressentimentos contemplam o símbolo da aliança de Deus, anelando pôr-se ao amparo de seu fulgor insuperável." *O Grande Conflito*, 635, 636.

Deste modo, para os ímpios, a treva é seguida pelo ainda maior desânimo e terror quando vêem que aqueles a quem eles viam como a causa dos juízos de Deus sobre a Terra são, em vez disso, aqueles que o Senhor ama e está a proteger. Assim o grande turbulento rio de humana vingança é parada no seu curso, depois do que, como veremos em breve, seca, no que respeita à sua intenção inicial, para se tornar uma grande onda destruidora sobre a própria Babilónia.

Mas aquilo que para o mundo é terror e confusão, é para o povo de Deus o nascer de um novo dia de esperança e expectativa. De facto, este é o ponto de tempo em que a agonia da angústia de Jacó chega ao fim; eles são libertos dela para entrarem na alegria da sua eterna libertação. As trevas, seguidas da glória do arco-íris, é agora seguida pela voz do Céu que lhes indica que olhem para cima para a glória dos céus onde vêem o Filho do homem sentado no trono do Seu Pai.

"É ouvida pelo povo de Deus uma voz clara e melodiosa, dizendo: 'Olhai para cima'; e, levantando os olhos para o céu, contemplam o arco da promessa. As nuvens negras, ameaçadoras, que cobriam o firmamento se fendem e, como Estêvão, olham fixamente para o céu, e vêem a glória de Deus, e o Filho do homem sentado sobre o Seu trono. Divisam em Sua forma divina os sinais de Sua humilhação; e de Seus lábios ouvem o pedido, apresentado ante Seu Pai e os santos anjos: 'Aqueles que Me deste quero que, onde Eu estiver, também eles estejam comigo.' João 17:24. Novamente se ouve uma voz, melodiosa e triunfante, dizendo: 'Eles vêm! eles vêm! santos, inocentes e incontaminados. Guardaram a palavra da Minha paciência; andarão entre os anjos'; e os pálidos, trêmulos lábios dos que mantiveram firme a fé, proferem um brado de vitória." *O Grande Conflito*, 636.

Embora seja verdade que os ímpios não são capazes de ver tudo o que o povo de Deus pode ver, ainda vêem o suficiente para fazê-los compreender as implicações da perda eterna terrível que terão agora que suportar. Para eles, este é o grande momento de revelação da verdade como ela realmente é.

No capítulo em consideração em *O Grande Conflito,* o assunto que estamos a analisar é a experiência do povo de Deus, enquanto o capítulo seguinte, "Será desolada a Terra", transporta-nos ao longo do mesmo assunto, mas desta vez do ponto de vista da experiência dos ímpios. Na página 654, é referido de novo um ponto de tempo mencionado no capítulo anterior, do qual foram tiradas as citações acima. "Quando a voz de Deus põe fim ao cativeiro de Seu povo, há um terrível despertar daqueles que tudo perderam no grande conflito da vida."

A voz de Deus inverterá o cativeiro do Seu povo, como pode ser visto no estudo da página 636 de *O Grande Conflito* imediatamente após as trevas da quinta praga e o aparecimento do arco-íris ao redor do povo de Deus. Esse é o tempo quando os ímpios têm o seu grande despertar; o tempo quando os enganos do inimigo das almas perdem o seu poder sobre as suas mentes. Todo o conteúdo das páginas 654 e 655 descreve este despertar. Isto é demasiado longo para ser citado na íntegra aqui, mas é recomendável que o leitor pegue no livro e o leia para si. Aqui, porém, estão os principais pensamentos e desenvolvimentos deste tempo.

"Enquanto perdurou o tempo da graça, estiveram cegos pelos enganos de Satanás, e desculpavam sua conduta de pecado." *O Grande Conflito*, 654. É muito importante que seja entendido que o diabo não é o mestre directo da raça humana. Ela é controlada pela sua má natureza que inspira o mal das suas paixões corruptas e humanidade caída. A prova clara de que o diabo não é o indiscutível mestre é dada no facto de que ele tem que enviar os seus espíritos malignos para operar milagres para *seduzir o mundo* a segui-lo. Observai como isto é claramente declarado nos seguintes testemunhos:

"Terríveis cenas de caráter sobrenatural logo se manifestarão nos céus, como indício do poder dos demônios, operadores de prodígios. Os espíritos diabólicos sairão aos reis da Terra e ao mundo inteiro, para segurá-los no engano, e forçá-los a se unirem a Satanás em sua última luta contra o governo do Céu. Mediante

estes agentes, serão enganados tanto governantes como súditos." *O Grande Conflito*, 624.

Se o diabo fosse o supremo mestre da Terra e de todos os seus habitantes que possuíssem a natureza carnal – como são os povos da Terra na sua maioria, então não seria necessário Satanás enganá-los para lhe darem o seu poder e lealdade. Em vez disso, ele ordenar-lhes-ia que alinhassem as suas forças sob a sua supervisão e defendessem a sua causa contra o Deus do Céu. O grande problema com o reino de Satanás é, que ele é motivado pelo espírito de auto supremacia, de modo que cada indivíduo dentro dele deseja ser o rei, com todos os outros a servi-lo. Tanto Satanás como os seus súbditos são motivados "por um poder inferior." *Testemunhos para Ministros,* 407.

Esse poder é o poder do pecado. Esse é o poder controlador que Satanás procura suscitar e inflamar, e ao mesmo tempo controlar e canalizar em pleno e total apoio para si mesmo na sua luta contra o Céu. Muitas vezes, porém, os seus planos falham quando os seus súbditos dedicam o seu tempo e energias para o desenvolvimento dos seus próprios interesses e seus próprios reinos. Por isso, todo o reino do diabo está repleto de contenda e confusão. Vede como no presente os árabes e os israelitas, por exemplo, estão gastando as suas forças e energias na luta entre si, quando Satanás deseja que partilhem os seus recursos e poder num combinado suporte da sua guerra contra Deus. O tempo virá em que eles farão isso, mas não sem uma grande dose de astúcia, persuasão enganosa por parte do maligno e dos seus anjos.

Os métodos pelos quais ele fará esta persuasão será uma combinação eficaz de destruição e de favorecimento.

"Satanás exerce domínio sobre todos os que Deus não guarda especialmente. Ajudará e fará prosperar alguns, a fim de favorecer os seus próprios intuitos; trará calamidade sobre outros, e levará os homens a crer que é Deus que os aflige." *O Grande Conflito*, 589.

A afirmação de que Satanás tem controlo de todos aqueles a quem o Senhor não guarda especialmente pode parecer estar em contradição com os factos revelados nos testemunhos já citados, até ser visto a partir do contexto do que se expõe acima que se está a referir ao controlo que Satanás tem sobre os corpos e bens destas pessoas. Ele pode destruir ou fazê-las prosperar à vontade, mas isso não significa que ele pode controlar o seu comportamento ou comandar a sua fidelidade como quer.

Aqueles a quem ele trará grande aflição serão os que são lentos em entrar em sintonia com sua organização e planeamento, ao passo que dará prosperidade aos que colaboram. À medida que aumenta o poder do espiritismo, assim crescem os terríveis problemas em todo o mundo, até que este é reduzido a um estado de ruína económica e desastre.

"Ao mesmo tempo em que aparece aos filhos dos homens como grande médico que pode curar todas as enfermidades, trará moléstias e desgraças até que cidades populosas se reduzam à ruína e desolação. Mesmo agora está ele em atividade. Nos acidentes e calamidades no mar e em terra, nos grandes incêndios, nos violentos furacões e terríveis saraivadas, nas tempestades, inundações, ciclones, ressacas e terremotos, em toda parte e sob milhares de formas, Satanás está exercendo o seu poder. Destrói a seara que está a amadurar, e seguem-se fome, angústia. Comunica ao ar infecção mortal, e milhares perecem pela pestilência. Estas visitações devem tornar-se mais e mais freqüentes e

desastrosas. A destruição será tanto sobre o homem como sobre os animais. 'A Terra pranteia e se murcha', 'enfraquecem os mais altos dos povos. ... Na verdade a Terra está contaminada por causa dos seus moradores; porquanto transgridem as leis, mudam os estatutos, e quebram a aliança eterna.' Isaías 24:4." *O Grande Conflito,* 589, 590.

Os homens esgotarão os poderes da mente e do corpo nos seus esforços para resolver as múltiplas crises que por esse meio virão sobre eles. Reis, ditadores, presidentes, primeiros-ministros serão forçados, pelo puro desespero, a reconhecer que a situação está muito para além das suas capacidades. Foi sempre o caminho dos homens pecadores, procurar a ajuda de Deus quando os problemas da Terra se multiplicam ao redor e vêm sobre eles, e por isso uma vez mais eles se voltarão para Deus em busca de ajuda. Mas esta geração tem rejeitado o Deus do Céu, e até mesmo na hora da calamidade não pensam modificar os seus corações e suas práticas. Satanás sabe disso muito bem, e por isso, ele que é a causa e executor de todos os problemas que levaram o mundo a este ponto, declara em seguida de forma enganadora que é o Deus do Céu que está a manifestar o Seu descontentamento por causa da profanação do domingo.

"E então o grande enganador persuadirá os homens de que os que servem a Deus estão motivando esses males. A classe que provocou o descontentamento do Céu atribuirá todas as suas inquietações àqueles cuja obediência aos mandamentos de Deus é perpétua reprovação aos transgressores. Declarar-se-á que os homens estão ofendendo a Deus pela violação do descanso dominical; que este pecado acarretou calamidades que não cessarão antes que a observância do domingo seja estritamente imposta; e que os que apresentam os requisitos do quarto mandamento, destruindo assim a *reverência* pelo domingo, são perturbadores do povo, impedindo a sua restauração ao favor divino e à prosperidade temporal." *O Grande Conflito,* 590.

Assim, o diabo, ao separar os homens de Deus, fazendo-os odiar e desprezar as mensagens da verdade, terá então a humanidade à sua mercê, uma situação da qual ele irá tirar o maior proveito. Ele reduzirá o que resta da família humana desprotegida a um estado de total desespero no qual verão Deus como a sua única esperança. Mas, para sua intensa satisfação, Satanás verificará que as suas vítimas não têm qualquer desejo de ser salvas do seu poder no interior, mas apenas das pragas, destruições, e pestilências. O grande inimigo, então, apresentar-se-á diante das multidões do mundo como o deus a quem podem aceitar, aquele que lhes vai devolver a prosperidade temporal. Como prova do seu poder e vontade de usá-lo para benefício dos que perecem, ele realiza os mais notáveis milagres aos olhos das multidões que são totalmente enganadas por este desempenho.

Tendo conseguido a obediência total dos povos de todo o mundo, Satanás, com grande e convincente autoridade, irá apontar para os verdadeiros fiéis de Deus como sendo eles que incorreram na ira de Jeová sobre toda a humanidade, cujos problemas, declara ele, não cessarão até os perturbadores do povo serem exterminados.

Com grande cuidado e paciência o maligno tem formulado e construído este plano, todo o sucesso do qual depende do engano, pois os povos do mundo deixariam instantaneamente de o servir, se descobrissem que estavam a ser enganados. Isto fornece ao diabo um incentivo adicional para destruir os fiéis, porque tanto a sua vida como o testemunho da sua mensagem estão

perfeitamente calculados por Deus para desmascarar a verdadeira natureza do trabalho de Satanás. Com que ansiedade, então, se aproximará ele do momento em que o decreto de morte deve ser executado, e com que terror, consternação e alarme, deve ele olhar a vinda da quinta praga, seguida do círculo do arco-íris e da voz libertadora do céu. Então, com que desespero e tremendo medo verá ele arrancada a máscara do engano, ficando agora exposto o seu verdadeiro carácter diante dos olhos de quem, tão pouco tempo antes lhe dera total e completo apoio. Então os ímpios saberão e entenderão que têm vindo a servir a Satanás, em vez do Deus do Céu. Encher-se-ão de pesar, mas não será o pesar de ter estado em guerra com Deus, mas em vez disso, que esta posição lhes custou a sua supremacia e realeza.

"Os ímpios estão cheios de pesar, não por causa de sua pecaminosa negligência para com Deus e seus semelhantes, mas porque Deus venceu. Lamentam que o resultado seja o que é; mas não se arrependem de sua impiedade. Se pudessem, não deixariam de experimentar todo e qualquer meio para vencer." *O Grande Conflito,* 654.

Tão completamente quanto o mundo todo, excepto os santos de Deus selados estarão do lado de Satanás, que, por sua vez, vêem que foram iludidos, e voltam-se totalmente contra ele, de maneira que não haverá uma única pessoa do seu lado. Ele apostou tudo para ganhar tudo, mas, em vez disso, irá descobrir que perderá tudo. Tanto o povo, que são as multidões enganadas e os ministros que serão os principais agentes na execução desta obra de engano, verão o caminho pelo qual terão sido levados, e reagirão com violência e sedentos de sangue.

"O povo vê que foi iludido. Um acusa ao outro de o ter levado à destruição; todos, porém, se unem em acumular suas mais amargas condenações contra os ministros. Pastores infiéis profetizaram coisas agradáveis, levaram os ouvintes a anular a lei de Deus e a perseguir os que a queriam santificar. Agora, em seu desespero, esses ensinadores confessam perante o mundo sua obra de engano. As multidões estão cheias de furor. 'Estamos perdidos!' exclamam; 'e vós sois a causa de nossa ruína'; e voltam-se contra os falsos pastores. Aqueles mesmos que mais os admiravam, pronunciarão as mais terríveis maldições sobre eles. As mesmas mãos que os coroavam de lauréis, levantar-se-ão para destruí-los. As espadas que deveriam matar o povo de Deus, são agora empregadas para exterminar os seus inimigos. Por toda parte há contenda e morticínio." *O Grande Conflito,* 655, 656.

Assim, a última oportunidade para Satanás ganhar o grande conflito depois do advento de Jesus passará para sempre. Aqueles servos, de quem, pelo poder do engano, ele dependia para o sucesso, tonaram-se agora os seus inimigos e serão destruidores. Assim, a vinda da quinta praga introduz de facto, uma grande e súbita mudança em todo o quadro do fim dos tempos. É o início do último fim das conspirações e planos dos ímpios, e é o tempo para a libertação do povo de Deus.

Tão grande e tremenda será esta mudança no processo, que até a própria natureza será virada de cabeça para baixo e para fora do seu curso.

É agora altura de regressar à página 636, onde se encontra a referência directa à vinda da escuridão, do arco de glória como um arco-íris, e a abertura dos céus aos santos, de onde ouvem a voz de libertação do poder do reino das trevas. Aqui nós aprendemos que será "à meia-noite que Deus manifesta o Seu poder para o livramento de Seu povo. O Sol aparece resplandecendo em sua força. Sinais e maravilhas se seguem em rápida sucessão. Os ímpios contemplam a cena com terror e espanto, enquanto os justos vêem com solene alegria os sinais de seu

livramento. Tudo na Natureza parece desviado de seu curso. As correntes de água deixam de fluir. Nuvens negras e pesadas sobem e chocam-se umas nas outras. Em meio dos céus agitados, acha-se um espaço claro de glória indescritível, donde vem a voz de Deus como o som de muitas águas, dizendo: 'Está feito.' Apocalipse 16:17."

Este testemunho confirma que a tentativa de destruir o justo teve efectivamente lugar na calada da noite. É razoável concluir que os ímpios utilizarão luz artificial para localizar e matar o povo do Senhor. Isto dá-nos uma ideia da densidade das trevas, que é tão grande que é mais negra do que a escuridão da noite. Se essa escuridão descesse durante o brilho do meio-dia, o contraste teria sido muito grande, mas teríamos muito pouco para nos permitir compreender quão realmente negras essas trevas serão. Mas quando vemos que ela é uma escuridão superior à hora física mais escura das trevas em que o acto é para ser feito, então podemos ver que é uma escuridão do negror mais profundo; uma escuridão através da qual até mesmo as mais brilhantes luzes eléctricas não serão capazes de atravessar. Como tal, será simbólico da profundidade das trevas à qual os ímpios terão descido.

Então, nessa hora de escuridão o sol aparece, brilhando na sua força. Uma maior convulsão da natureza do que uma mudança da meia-noite para o meio-dia é dificilmente possível, e, por isso, é compreensível que "Tudo na natureza" pareça "desviado de seu curso." Ameaçador para os ímpios com o presságio de destruição que se aproxima será a vinda das negras, nuvens pesadas que, na violência da sua vinda gerada pela completa saída de todo o mundo do seu curso natural, chocam descontroladamente e tempestuosamente umas contra as outras. No meio de toda essa fúria e trovões haverá um claro espaço de glória indescritível do qual se ouvirá a voz do próprio Deus, com a breve e culminante declaração, "Está feito!"

A referência a *Apocalipse* 16:17 mostra que esta voz é ouvida imediatamente após o derramamento da sétima taça sobre a Terra. Ao ler mais na página 637 de *O Grande Conflito*, é visto que a fúria total da sétima praga vem logo a seguir na ordem correcta nesta página. Há o terremoto e a saraiva, destruindo totalmente todos os palácios e templos, empresas, e casas de pecado são trazidos à final e total ruína.

No entanto, o estudo da sexta praga deve vir antes da sétima. Até agora, não parece ter aparecido. A quinta praga é descrita na parte superior da página 636, enquanto na parte inferior da mesma página é encontrada a declaração de Deus, que é o primeiro acontecimento da sétima praga. Noutros locais, descobrimos que tanto na Bíblia como em *O Grande Conflito,* as pragas estão apresentadas na sua ordem, de modo que nós, naturalmente, somos levados a esperar que a quinta e a sétima praga devem aparecer aqui com a sexta entre elas.

No entanto, é verdade que não há qualquer menção ao grande rio Eufrates, pelo nome real, nesta página em consideração. Há as trevas da quinta praga com os acontecimentos que se seguem partir daí, mas nem uma palavra sobre o rio Eufrates, por nome, nem das nações que estão localizadas nele ou em torno desse rio.

Significa isto que a sexta praga é suprimida deste estudo, tal como estabelecido em *O Grande Conflito?* Significa isto que a praga que tem sido um ponto importante de tanto interesse e estudo não deva ter alguma menção em todo o livro? Há muitos que têm manifestado com grande surpresa o pensamento de que

nada é dito nos escritos do Espírito de Profecia em relação à seca do grande rio Eufrates, e tão pouco em relação à grande e batalha final de Armagedom.

Mas deve ser visto que a sexta praga não tem sido reconhecida como tal e, portanto, não foi estudada pelo que realmente é nesta página de *O Grande Conflito* onde deveria e de facto aparece entre a quinta e a sétima praga. A falha em entender os verdadeiros princípios de interpretação profética tem levado muitos a procurar a coisa errada, mesmo que procure no lugar certo. Este não é um erro fora do comum na história. Os judeus ainda estão à espera da vinda do Messias, sem saber que Ele já veio – simplesmente porque estavam e estão à procura de um tipo muito diferente da Pessoa da que realmente apareceu, embora procurassem quando e onde devem procurar, e mesmo apesar d'Ele ter vindo exactamente como foi profetizado.

Tendo estudado com algum detalhe as cinco primeiras pragas e tendo alcançado o ponto de tempo no nosso estudo, em que a sexta praga deve ser vista e compreendida exactamente como ela é, na verdade, voltar-nos-emos então, para o estudo dos princípios de interpretação, que mostram claramente o que a sexta praga é realmente. Então não teremos a menor dificuldade em vê-la precisamente lá no seu próprio lugar em *O Grande Conflito*, entre a quinta e a sétima praga.

Capítulo 31

O Rio Eufrates

A sexta praga é a seca do grande rio Eufrates para que o caminho dos Reis do Oriente seja preparado.

"E o sexto anjo derramou a sua taça sobre o grande rio Eufrates; e a sua água secou-se, para que se preparasse o caminho dos reis do oriente." *Apocalipse* 16:12.

Há material neste texto para produzir uma grande quantidade de estudo ao diligente estudante da Palavra de Deus, mas não haverá aqui espaço suficiente para o cobrir todo. Pelo contrário, será feito um esforço para explicar os pontos principais a respeito deste importante acontecimento e deixar o leitor prosseguir o tópico por si mesmo. Uma série dedicada apenas a este tópico está planeada para o futuro.

Deve ser feito um começo na compreensão sobre o que é realmente a sexta praga perguntando, o que é o rio Eufrates e o que é a sua seca?

Esta pergunta dirigirá a mente do leitor comum para o rio Eufrates que atravessa o moderno Iraque em direcção ao Golfo Pérsico. Isto, por sua vez, recorda visões da grande cidade, Babilónia, que nos tempos antigos se estendia pelas margens desse rio e continuou a ser assim até as águas do rio se secarem como preparação para a vinda do rei do oriente, Ciro, o ungido do Senhor. Em seguida veio a queda dessa cidade para nunca mais se levantar.

Todavia, o rio físico continua a fluir no percurso até ao mar, como fazia naqueles dias do passado. Quando o rio aparece de novo no livro do *Apocalipse*, tendo o mesmo significado nestes últimos dias, então as mentes do estudante comum voltam-se para esse ponto geográfico e procuram nesse ponto da Terra o cumprimento do texto agora em consideração. Eles concluem então que os países que vivem nas margens do rio têm que secar, para que o caminho dos reis das nações a oriente, China e Japão possam ficar com o caminho aberto para as planícies de Esdraelon, onde, supõem eles, se travará a batalha do Armagedom.

Isto é de lamentar, porque este método de interpretação está em violação de um dos mais fundamentais e mais facilmente provados de todos os princípios de interpretação. Além do mais, é uma violação dos princípios básicos do evangelho porque dá mais significado ao lugar onde estais do que ao que sois.

É essencial ver e compreender que onde estais não é a coisa importante, no que respeita a Deus. A grande preocupação do Senhor é aquilo que sois, não importa onde estais. Portanto, deve ser visto que a geografia nada tem a ver com a identificação dos símbolos da Bíblia na segura Palavra da profecia.

Este princípio é facilmente provado. Há muito tempo situava-se nas margens do grande rio Eufrates uma cidade chamada Babilónia que foi descrita por Jeremias uma e outra vez como o Rei do Norte o grande destruidor e inimigo do povo de Deus. É, contudo, um erro supor que quando Deus olhava para essa cidade, a via como um poder político numa fixa localização geográfica. O que Deus via era um grande sistema religioso apostatado em guerra contra os mais básicos princípios do evangelho e em total defesa do diabo. O que Deus viu foi um sistema religioso usando o poder dos exércitos dessa cidade para alimentar a sua guerra contra o Céu, de modo que a máquina política na localização geográfica de lugar servia apenas ajudar os fins da apostasia.

Chegou a altura em que a cidade, como localização geográfica, foi reduzida a ruínas ao mesmo tempo que o poder político de Babilónia desapareceu para nunca mais se levantar. Mas Babilónia, a apostasia que era Babilónia – como Deus via – não desapareceu. É verdade que ela deixou de existir nessa localização geográfica, mas isso não quer dizer que ela não podia ser encontrada, porque na sua nova localização geográfica, Babilónia continuava a ser Babilónia em todos os sentidos da palavra. Ela tinha exactamente o mesmo carácter, nas intenções, em espírito e na sua subtilmente camuflada guerra contra o Céu. A sua geografia tinha mudado, mas o seu carácter e obra não e tão seguramente como o Senhor lhe chamou Babilónia quando estava situada nas margens do rio Eufrates, assim chamará ao mesmo poder maligno de Babilónia onde quer que ela tenha a sua base de operações. Não é uma questão de onde ela está, mas do que ela é, que determina o seu nome.

Ninguém parece ter qualquer dificuldade em ver isto a respeito de Babilónia. Quando o moderno estudante da Bíblia lê as referências a Babilónia em *Apocalipse*, a sua mente não a vai procurar dentro das limitações geográficas do local da antiga cidade com esse nome. Ele procura, em lugar disso, a verdadeira Babilónia que estava dentro dessa cidade e cavalgava nos seus poderes político e militar encontrando-a em todo o mundo, comandando os poderes político e militar de toda a Terra na preparação da sua última tentativa para derrotar o governo de Deus e estabelecer a sua própria supremacia em seu lugar.

Este mesmo princípio tem que se manter válido para todas as outras identificações dos poderes dos últimos dias. Israel é o nome que foi mantido por uma nação de pessoas nos tempos antigos, mas uma vez mais Deus não viu ali reinos políticos com o poder do seu dinheiro e exércitos, mas procurou mais fundo e viu a Sua verdade e o povo que defendia essa verdade.

Não estou a dizer que todo o israelita era o poder da verdade, pois havia falsos misturados com os verdadeiros. Aqueles que eram fiéis à luz do Céu eram os que Jeová reconhecia como sendo o verdadeiro Israel, não os rebeldes, os descuidados, ou os apóstatas.

O poder político de Israel ainda continua a existir hoje, mas a verdade já não mora ali, excepto para a possibilidade de haver lá algumas almas fiéis escondidas da nossa vista. Haverá certamente alguns que se encontrarão ali quando soar o alto clamor.

Mas entretanto, não encontramos ali a verdade, nem encontramos ali o povo da verdade. Ambos saíram e encontraram refúgio noutros locais geográficos e tão seguramente como a verdade de Deus nunca deixou de existir, assim Israel nunca deixou de existir. Israel tem que se encontrar onde quer que a verdade e o povo de Deus se encontre.

Isto é também verdade a respeito do terceiro e último poder – Egipto – o rei do sul. Enquanto Babilónia é a falsa e apostatada religião e Israel é a verdade de Deus, o Egipto é o ateísmo, porque ele lutou aberta, declarada guerra contra o Deus do Céu, como é a posição do mundo comunista e do pagão actualmente. Do mesmo modo como Babilónia e Israel aparecem no livro da Bíblia, assim aparece o Egipto – o rei do sul. A referência é encontrada em *Apocalipse* 11:8. Não é deixada qualquer dúvida ou questão na nossa mente quanto a quem era e onde estava o Egipto na altura *referida* na profecia, porque em *O Grande Conflito*, 269, é-nos claramente dito que ele se encontrava nas terras da França revolucionária nessa altura.

Aqui está o testemunho:

"A 'grande cidade' em cujas ruas as testemunhas foram mortas, e onde seus corpos mortos jazeram, é 'espiritualmente' o Egito. De todas as nações apresentadas na história bíblica, o Egito, de maneira mais ousada, negou a existência do Deus vivo e resistiu aos Seus preceitos. Nenhum monarca já se aventurou a rebelião mais aberta e arrogante contra a autoridade do Céu do que o fez o rei do Egito. Quando, em nome do Senhor, a mensagem lhe fora levada por Moisés, Faraó orgulhosamente, respondeu: 'Quem é o Senhor cuja voz eu ouvirei, para deixar ir Israel? Não conheço o Senhor, nem tão pouco deixarei ir Israel.' Êxodo 5:2. Isto é ateísmo; e a nação representada pelo Egito daria expressão a uma negação idêntica às reivindicações do Deus vivo, e manifestaria idêntico espírito de incredulidade e desafio. A 'grande cidade' é também comparada 'espiritualmente' com Sodoma. A corrupção de Sodoma na violação da lei de Deus, manifestou-se especialmente na licenciosidade. E este pecado também deveria ser característico preeminente da nação que cumpriria as especificações deste texto."

Uma cuidadosa leitura deste testemunho mostra que não é dada a mínima consideração geográfica quando se identifica o poder referido como Egipto. A única consideração assinalada foi o carácter do poder procurado. Quando esse carácter foi descoberto, então o Egipto espiritual foi redescoberto; não estava então localizado nas margens do rio Nilo, mas em França, tal como era então, isto é, durante a Revolução Francesa. Semelhantemente, hoje o Egipto ainda está connosco e deve ser encontrado onde estiver vivo o espírito de aberta e declarada guerra contra Deus.

Estas evidências deviam ser suficientes para mostrar que consideração geográfica não tem nada a ver com a identificação dos símbolos proféticos que tiveram localização geográfica no tempo antigo. Portanto, não há necessidade para começar sequer a olhar na direcção ao actual rio Eufrates físico a fim de encontrar o que o rio significa em *Apocalipse* para aprender o que significa a seca do rio. Em vez disso, temos de encontrar o carácter do rio tal como ele aparece no tempo do Antigo Testamento e depois seguir esse carácter até ao fim. Então, quando descobrirmos isso, saberemos onde e o que é o rio hoje e seremos capazes de compreender também a sua seca.

O rio Eufrates aparece primeiramente no Jardim do Éden e era um dos rios da vida que sustentava as criaturas vivas nessa criação perfeita. Como rio da vida no

Paraíso de Deus, era claramente simbólico do poder vivo do Espírito de Deus fluindo para suporte tanto da vida espiritual como da vida física da família humana e era o plano e propósito de Deus que sempre fosse assim. Deus nunca pretendeu que qualquer outro poder suplantasse o Seu poder no sustento das criaturas criadas pelas Suas mãos.

Isto não é por Deus ser altamente possessivo das coisas que fez e de modo ciumento e egoísta recusar partilhar este domínio com outro, como é o caso dos potentados terrestres satânicos. Deus sabe que Ele é o Único com poder para sustentar a vida e promover a felicidade de todas as Suas criaturas. Ele sabe que o Seu caminho não é apenas o melhor, mas o único caminho da realização e felicidade. Não há alternativas. Todos os outros caminhos são caminhos de sofrimento, terminando na morte. É disto que o Senhor deseja salvar a Sua criação e é por esta razão, uma razão que é do inteiro interesse dela, pela qual Ele é responsável, que o Senhor pretende que nenhuma autoridade substitua a Sua.

Mas isto não é compreendido por aqueles que têm sido enganados pelas mentiras de Satanás. Por causa disto, afastam-se do Rio da Vida que no Éden era chamado o Eufrates. As águas vivas que levavam o sustento de Deus, o poder curador a todo o que bebesse dela ali.

O Éden físico, o Jardim de Deus, já não está localizado na Terra e portanto, o Eufrates, que é o Rio da Vida, também não se encontra ali. Há outra corrente, o fluxo do Espírito Santo que é a presença viva do poder de Deus na Terra e na alma que sustenta o crente em Jesus e que é simbolizado pela corrente do grande rio Eufrates como era achado no Jardim do Éden. Quando esse secar pelas nossas ofensas afastando o Espírito Santo, a alma fica destituída do poder de Deus.

Por muito terrível que esta perda seja, a alma não percebe que o Espírito se afastou dela e culpa o mundo à sua volta pelas suas dificuldades, em vez de reconhecer que o problema agora está em si mesma. É então que o diabo está ali à mão para oferecer o poder substituto – o poder da compulsão e da força que é o caminho do seu reino – como alternativa ao poder que foi perdido. Isto é aceite avidamente e de bom grado e onde quer que ele se encontre, aí encontrareis babilónia construída, agora não no rio de Deus, mas sobre o rio do pecado. Isto é dizer que ela está construída, não sobre o poder de Deus e Seu Espírito, mas sobre o poder da força e compulsão, pela qual cada pessoa é forçada a fazer a vontade dos poderes que aí estão.

#Vede isto na antiga Babilónia, quando, tendo sido levantada a imagem o rei ordenou que todos se curvassem e a adorassem, caso contrário sofreriam, como alternativa, uma morte terrível na fornalha do fogo. Nem a fornalha estava ali meramente como uma ameaça que o rei não tinha de facto intenção de levar avante, porquanto aqueles três que eram os únicos de todo aquele grupo que estavam cheios do Espírito Santo, demonstraram que havia um poder neles maior do que o poder de Babilónia, foram lançados nessa fornalha da qual escaparam apenas pelo poder e pela presença de Deus.

Talvez em nenhum outro lado é isto melhor ilustrado do que na forma como a besta foi formada no levantamento do sistema Católico Romano nos primeiros tempos. A seguinte citação de *Great Empires of Prophecy*, 472, por A.T. Jones, claramente esclarece estes factos:

“A igreja estava plenamente consciente de ter perdido o poder de Deus antes de procurar o poder do Estado. Se ela não o tivesse visto, nunca teria feito quaisquer aberturas à autoridade imperial, nem teria recebido com favor quaisquer avanços

dele. Há um poder que pertence ao evangelho de Cristo e é inseparável da verdade do evangelho; esse é, o poder de Deus. De facto, o evangelho não é mais do que a manifestação desse poder; porque o evangelho 'é o poder de Deus para a salvação de todo aquele que crê.' Portanto, enquanto qualquer ordem ou organização de pessoas que professe o evangelho de Cristo mantiver em sinceridade o princípio desse evangelho, o poder de Deus estará com eles e não terão necessidade de qualquer outro poder para fazer com que a sua influência seja sentida para o bem onde quer que sejam conhecidos. Mas assim que qualquer pessoa ou organização que professe o evangelho perca o seu *espírito*, também o *poder* desaparece. Então, e somente então, essa organização procurará outro tipo de poder para substituir aquele que foi perdido.

"Assim aconteceu com a igreja deste tempo. Ela caiu, deploravelmente caiu, da *pureza* e da *verdade*, e portanto perdeu o *poder* do evangelho. E tendo perdido o poder de Deus e a santidade, avidamente procurou o poder do Estado e da impiedade. E para assegurar leis pelas quais pudesse impor as suas disciplinas e dogmas sobre aqueles sobre quem perdeu o poder tanto para convencer como persuadir, era esse o claro propósito que o bispado tinha em vista quando fez aquele acordo com Constantino, e lhe emprestou a influência da igreja nas suas aspirações imperiais." Ênfase original.

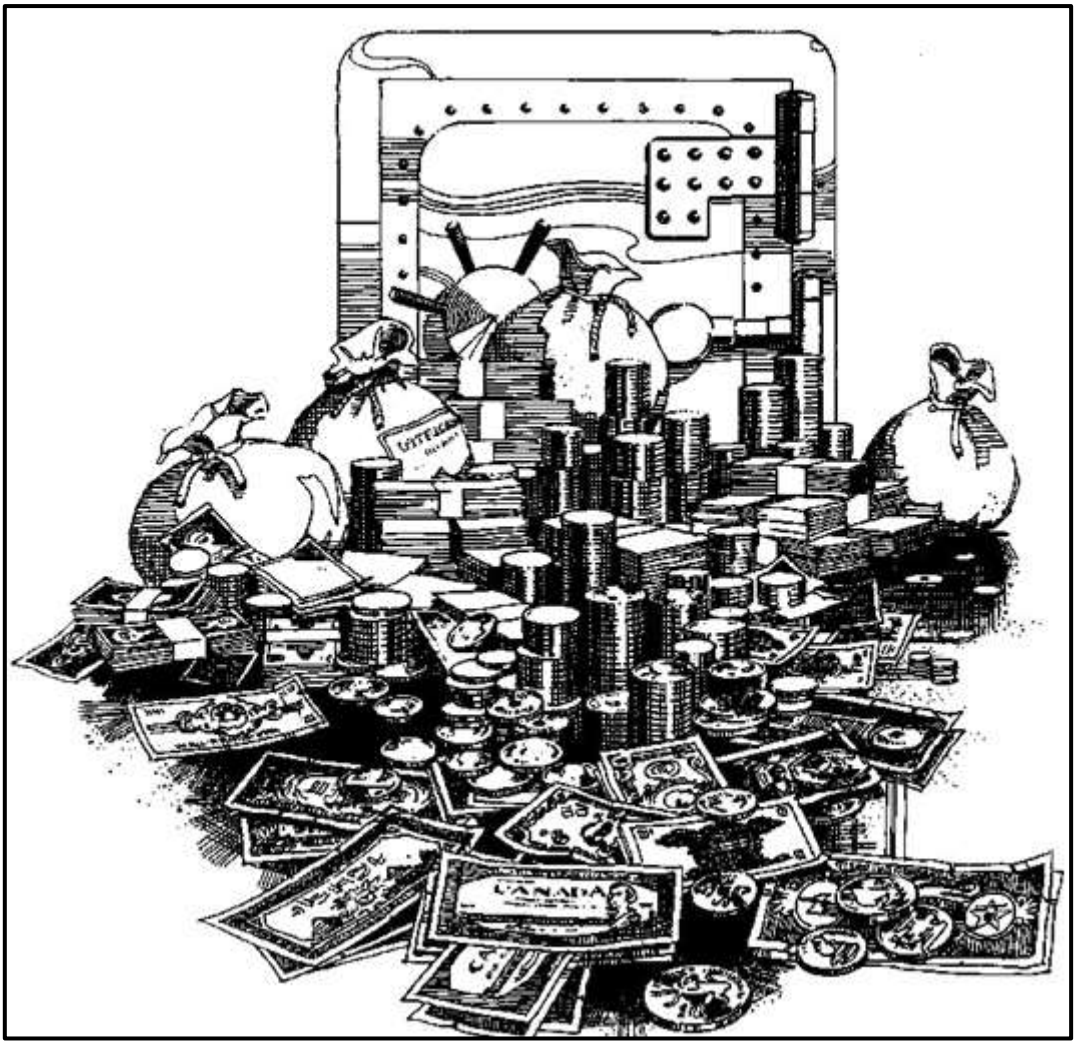
Conclui-se então que Babilónia está construída sobre os poderes opressivos do povo. De facto, só é preciso ler a história do Papado e da Reforma Protestante para ver que a igreja papal não tinha poder para fazer o que quer que fosse a menos que tivesse a autoridade do rei para a apoiar. Houve tempos em que a igreja determinou a morte de certos protestantes, mas porque não podia contar com a autoridade do rei, não foi capaz de executar a sua sinistra vontade.

Portanto, Deus tem apenas que retirar o poder do Estado, que é o poder do povo, de Babilónia e ela ficará desarmada, sem o poder de Deus para conquistar as pessoas, nem o poder do Estado para as forçar. É exactamente assim que o Senhor reduzirá o poder do papado pelo poder da Sua Palavra escrita, quando as suas mensagens forem tornadas claras pela presença e poder do Espírito Santo. Foi a apresentação das Escrituras Sagradas que roubou ao papado o apoio dos reis e príncipes e a levou à queda completa.

Agora o ponto importante é este: Quando a igreja se afasta do poder de Deus e adopta o poder do povo e o poder financeiro como alternativa, não o faz em aberta, declarada guerra contra Deus, pelo contrário declara que ainda é serva e representante de Deus na Terra. A fim de convencer o mundo, a igreja apostatada adopta uma contrafacção de tudo o que pertence à verdade.

Por isso é que tudo nesse sistema é uma falsificação do verdadeiro e original e por ser uma contrafacção, destinada a enganar, esse engano não pode estar completo nem ser totalmente eficaz sem que a imitação tenha o mesmo nome do verdadeiro. Ora, tudo nesse sistema que tem sido a contrafacção inclui o poder que o sustém, cujo poder, embora afirme ser o poder de Deus no seu meio, não há nada desse tipo, mas o poder do apoio humano e do auxílio satânico.

O poder de Deus, tal como simbolizado pelo rio da Vida – o grande rio Eufrates no Jardim do Éden – era o grande original. Portanto, se todas as outras coisas que pertencem ao reino de Deus foram imitadas e na sua contrafacção foi dado o mesmo nome do original, quer na forma simbólica, quer na forma real, então não devemos esperar que o nome do rio de Deus, como símbolo do poder de Deus, fosse o rio de Satanás como símbolo do seu poder?



O grande rio simbólico, o Eufrates, do qual depende o sustento de Babilónia, é o poder financeiro e o poder do povo. Se isso secar a queda de Babilónia é absolutamente certa. Por outro lado, o verdadeiro povo de Deus não tem qualquer dependência destes recursos, pois o poder de Deus é suficiente para eles.

No Paraíso de Deus no Jardim do Éden, o reino de Deus foi construído à volta do grande rio Eufrates. Satanás sabia disto, e, como era seu plano reproduzir tão perfeita contrafacção quanto possível do reino de Deus neste mundo – sendo Babilónia a antiga obra-prima disso – escolheu construí-la nas margens do grande rio Eufrates, de modo que os homens, ao olharem para o verdadeiro, pudesse verificar que não faltava qualquer pormenor ao falso e pudessem ser incutidos a servir o falso no lugar do verdadeiro.

O rio Eufrates era, na verdade e de facto, um rio de vida para Babilónia. Ele era o sustento e a protecção da cidade. Babilónia não era uma cidade vulgar onde os habitantes viviam normalmente dentro dos seus muros protectores e depois iam fora deles para trabalhar a terra e prover alimento e roupas para si. Os muros da cidade cercavam milhares de hectares. Dentro desses muros havia espaço para agricultura, ao ponto serem capazes de produzir alimento para suportar um cerco indefinidamente, mesmo que viesse uma seca sobre a terra. O rio sempre a correr

fornecia um confiante e interminável suprimento de água. Por isso o rio era a fonte de sustento físico para os habitantes no interior.

Mas também era dada protecção, porque à volta da cidade havia, um fosso fundo que era alimentado e mantido cheio pelas águas do rio. Isto tornava impossível tomar as muralhas de assalto. Por isso o rio também dava protecção à cidade, tornando-o o rio da vida num duplo sentido em que preservava a vida que existia em Babilónia do perigo de ataque e o sustento de vida da cidade garantindo-lhe o suprimento de água para beber e para a agricultura. É importante que isto seja notado, porque tem relação com o rio Eufrates dos últimos dias.

Tudo aquilo que Babilónia era confinada naquele espaço geográfico era um tipo do que Babilónia é e será nos últimos dias da história da Terra, e de facto sempre tem sido onde quer que o diabo a tenha reconstruído. E isto é assim porque as intenções e propósito de Satanás nunca mudaram. Ele tem uma determinação de construir um reino rival ao de Deus, e conduzir todo o mundo ao serviço desse reino, de modo a estabelecer as suas reivindicações contra o Deus do Céu.

Portanto, quando ele falhou em alcançar isso, como uma dinastia permanente nas margens do antigo rio físico, não abandonou as suas intenções nem procurou alcançá-lo de outra forma. Isto, então, é dizer que ele de novo construirá a sua cidade – Babilónia – e outra vez assentá-la-á dum lado e do outro do rio Eufrates. Só que desta vez não procuramos uma cidade física com edifícios confinada geograficamente como nessa tentativa, nem procuramos um rio físico de águas reais onde essa mística cidade esteja construída.

Para encontrar a cidade, procuramos o mesmo sistema, o mesmo carácter, a mesma regra da força, a mesma contrafacção de tudo o que é ou se chama Deus e o mesmo incansável ódio contra o verdadeiro povo do Senhor. Quando a encontrarmos, encontrámos essa grande cidade Babilónia. Então, para encontrar o rio, procuramos aquilo que ela procura em busca de sustento e protecção; porque o moderno rio Eufrates, que está ligado a Babilónia no final da história terrestre, tem que ter a mesma relação com Babilónia hoje como tinha no passado nos dias de Daniel.

O mesmo poder que a grande cidade procura hoje para sustento e protecção é o poder do povo; que é o poder dos reis e presidentes. É-nos claramente dito em *Apocalipse* 17:15, que:

"As águas que viste, onde se assenta a prostituta, são povos, e multidões, e nações, e línguas."

Estas palavras são-nos ditas para explicar a ilustração como é dada no versículo onde foi dito para ser mostrado a João

"O julgamento da grande prostituta que se assenta sobre muitas águas."

No versículo cinco é revelado o seu nome como sendo "MISTÉRIO, A GRANDE BABILÔNIA, A MÃE DAS PROSTITUIÇÕES E ABOMINAÇÕES DA TERRA."

Exactamente então, tal como encontramos no Antigo Testamento a primeira tentativa de Satanás para construir uma contrafacção eterna do reino de Deus, (a grande cidade Babilónia estava então construída em cima de águas desse rio Eufrates, que era o símbolo do poder e da vida que eram a protecção e o sustento dessa cidade), por isso a ilustração de Babilónia dos últimos dias que nos é dada é que ela está sentada sobre muitas águas que são o símbolo do poder dos povos e nações da Terra. É muito óbvio que se a imitação do nome dado ao símbolo do poder de Babilónia naquela altura era Eufrates, então apesar de Babilónia afirmar

que “nunca erra, nem pode errar,” não pode ter diferença no nome imitado dos poderes para os quais ela se volta no lugar do poder de Deus. Essas muitas águas sobre as quais a simbólica e mística Babilónia se apoia são na verdade as águas do rio Eufrates.

Na queda de Babilónia original, foi a seca dessas águas que prepararam o caminho para os reis do oriente, nomeadamente Ciro e os seus exércitos. E na queda final de Babilónia, essas águas, que nessa altura serão o suporte dessas multidões de pessoas, serão completamente secas para abrir caminho para os reis do Oriente, que, como aprenderemos, será uma perfeita contrapartida ou antítipo do Rei Ciro.

Conclui-se, então, que se quisermos compreender a queda da moderna Babilónia, temos de conhecer a queda da antiga Babilónia; porque a forma como o Senhor tirou a sua protecção e suporte nessa altura, é a mesma como Ele tirará a sua protecção e suporte no futuro próximo.

Capítulo 32

A Sexta Praga

Na nossa busca para compreender exactamente o que significa a seca do rio Eufrates para que o caminho dos reis do oriente possa ser preparado, foi verificado que na interpretação dos símbolos dos últimos dias, a geografia não tem peso nem está de maneira alguma envolvida. Aprendemos que originalmente o rio Eufrates se encontrava no Jardim do Éden, como o rio da vida nesse jardim; por isso era um símbolo do poder vivo de Deus para sustentar a vida de toda a criação.

Vimos que quando os homens se afastam do poder de Deus, procuram uma alternativa, que é o poder colocado por Deus nas mãos dos reis terrestres. Vimos como Satanás constrói o seu reino com um pé em cada lado do rio Eufrates como contrafacção do reino no Jardim do Éden que estava construído à volta do rio Eufrates original. Esse reino, construído nos dias do poderoso rei Nabucodonosor, tendo falhado, o diabo procurará reconstruir outra vez nos últimos dias a mística Babilónia sobre as águas do simbólico rio Eufrates, cujas águas são os vastos rios do apoio humano dos quais Babilónia depende para sustento e protecção.

A reconstrução de Babilónia será a mesma guerra que o diabo tem travado contra o Senhor através dos tempos e a resposta do Senhor será a imutável resposta da justiça. Portanto, o Senhor tratará da reconstrução de Babilónia, a Grande, hoje exactamente como tratou da Babilónia dos dias de Daniel, pelo que podemos ter a certeza que o estudo do modo como a Babilónia original caiu será para nós uma clara revelação da forma como cairá a moderna Babilónia.

Temos apenas que comparar a história do que aconteceu com a declaração de *Apocalipse* a respeito da queda no futuro, para ver que será uma exacta repetição dos acontecimentos, embora numa escala muito mais ampla e maior.

Ali, no passado, Babilónia tinha alcançado o auge da sua apostasia quando estava preparada beber pelos vasos sagrados do Senhor na embriagada exaltação do seu sistema de adoração. Assim, também, nos últimos dias os pecados de Babilónia terão chegado ao Céu quando tomar as coisas sagradas de Deus e as usar para adoração própria.

Naquela altura, no passado, o Eufrates foi seco para que os reis do oriente pudessem passar, pelo qual entraram na cidade que caiu numa noite, para nunca

mais se levantar. Por isso, também, a Palavra da profecia em *Apocalipse* 16:12 declara que o sexto anjo derramará "a sua taça sobre o grande rio Eufrates," e as suas águas "secarão" para que o caminho dos reis do oriente possa ser preparado.

Naquela altura essa cidade caiu para nunca mais se levantar. Do mesmo modo, a moderna Babilónia cairá, para nunca mais se levantar.

Isto, não só é um paralelo verdadeiro do levantamento e queda de Babilónia no primeiro e no último caso, como também é verdade sempre que encontramos Babilónia. Alguns apontarão *Apocalipse* 9:14 afirmando que o princípio é aqui violado, porque, tal como crêem, o Eufrates ali simboliza a Turquia. Porém, isto é compreender erradamente o simbolismo do capítulo. O rio Eufrates neste capítulo representa exactamente o que representa em qualquer outro capítulo da Bíblia. No primeiro caso quando no Éden, representava o poder de Deus. No segundo caso, representa o poder que tomou o lugar do poder de Deus, cujo poder é o poder da força ou o poder do pecado. Em *Apocalipse* 9, não há desvio nem negação deste princípio.

Todo o assunto de *Apocalipse* 9 é a batalha entre o rei do norte, que é Babilónia, centrada em Roma nessa altura e o rei do sul, que é o ateísmo, centrado no Império Otomano naquele tempo. O ateísmo é a besta que subiu do abismo, tal como é tornado claro na profecia de *Apocalipse* 11. Não há aqui espaço para explorar isto, mas a prova disto encontra-se na comparação de *Apocalipse* 11:8 com *O Grande Conflito*, pág. 269. A comparação destas duas referências tornará claro que o poder que sobe do abismo é o ateísmo.

Então, voltando ao princípio do nono capítulo de *Apocalipse*, verificamos que, foi dada à estrela a chave do abismo, que ela abre e sai dele, não do Eufrates, os poderes maometanos que seguiram quando libertados contra os impérios sob controlo e defesa do papado.

O papado é Babilónia da Idade Média. Ele sentava-se na cidade de Roma, protegido por todos os lados por um vasto círculo de nações, que não só o sustentavam dando-lhe riqueza numa corrente que nunca acabava para os seus cofres, mas protegiam-no dos seus inimigos, o rei do sul. Para que o poder dos turcos chegasse e destruísse Roma, tinha que atravessar primeiro as águas ou povos que estavam entre eles, ou efectivamente secar essas águas.

Todavia, há apenas Um que pode secar as águas e esse é Deus. Isto é verdade, apesar de ter sido um general ateu que se tinha tornado uma nação ateia que levou o papa preso em 1798. Mas não foi o poder do ateísmo que secou o rio do suporte humano para que o Papa ficasse sem o seu protector nessa altura. Foi o poder do evangelho na Reforma que lhe retirou o seu poder. Ninguém pode estudar a história da Reforma sem chegar a esta conclusão.

A imagem da Europa durante a Idade Média era que havia Babilónia rodeada das nações da Europa, que, sendo o povo da Terra, era simbolizado por águas; como o povo do mundo sempre está na profecia bíblica. Mas eram as águas que davam o seu sustento e apoiavam Babilónia. Portanto, tinham que ser as águas do rio Eufrates. Depois, para além dessas nações, nas próprias margens do Eufrates, havia aquelas nações ateístas que tinham saído do abismo e que tinham necessidade de passar por aquelas águas a fim de destruir o coração de Babilónia.

Elas não podiam fazer isto enquanto os quatro anjos segurassem os quatro ventos da contenda. Para conter essa luta, estes anjos tinham que estar entre os dois poderes que estavam em confronto. Se pensarmos na Europa como sendo o Eufrates – as nações da Europa em cujas águas Roma estava construída e sentada

– então tendes que pensar nos turcos nas margens daquela poderosa corrente com os anjos segurando os quatro ventos da contenda entre eles e Roma que era então Babilónia. Isto significaria que os quatro anjos estariam junto das margens do rio Eufrates, empenhados ali a fazer o seu trabalho de os restringir até serem libertados. Então quando foram soltos, os turcos não teriam nada que os impedisse de avançar pelas águas na sua jornada até Roma.

A tradução do texto na versão autorizada da Bíblia King James tende a induzir em erro a respeito disto, porque ela fala de quatro anjos "presos no grande rio Eufrates," ao passo que a tradução alemã e Revised Standard Version ambas traduzem os textos "junto ao rio Eufrates." Esta é uma versão mais exacta deste texto em particular e transmite o verdadeiro significado da profecia. Vale a pena salientar que embora nessa altura existisse o físico Eufrates em território turco, nada tinha a ver com o simbolismo da profecia. Estar ali não fazia com que fosse de modo algum o símbolo do Império Turco e seria um grave erro supor que assim era, porque fazê-lo significaria violar os princípios da interpretação profética.

Alguém pode levantar a questão quanto ao modo como o rio foi seco na queda de Babilónia em 1844. Esta é uma questão válida, pois Babilónia nunca pode cair sem primeiro haver antes uma seca do rio. Contudo, é verdade que em 1844, não houve a seca do rio do suporte humano.

Na realidade, não devíamos esperar que houvesse, porque a queda de Babilónia em 1844 não foi a mesma queda de Babilónia nos dias de Daniel e que cairá sobre a Grande Babilónia outra vez no fim do tempo. Esta queda nos dias de Daniel foi a queda física e material numa permanente destruição, ao passo que em 1844 foi a queda espiritual da verdadeira condição babilónica cuja queda espiritual é a seca do verdadeiro rio Eufrates do qual o rio no Jardim é o símbolo.

Em 1844, como resultado da sua rejeição da mensagem do primeiro e do segundo anjo, o Espírito de Deus deixou as igrejas e elas ficaram destituídas do rio da vida que corre do trono de Deus para o Seu verdadeiro povo. Isto, então, leva as igrejas a voltarem-se para outra fonte de poder e força, o suporte do poder do Estado, que é o poder das nações e tribos e línguas e povos.

As igrejas hoje estão a atrair o mundo intensamente, até ao tempo em que depois de terem ganho o suporte e protecção total dos poderes deste mundo, que por fim sairão em obediência a elas para destruir o povo de Deus da face da Terra. Por isso tem que ser visto que na experiência de todos os que por fim estarão perdidos, tem que haver duas quedas a seguir as duas secas dos dois Eufrates; a primeira seca é a do verdadeiro, a segunda é da contrafacção.

Primeiro, o rio do poder de Deus – a presença interior do Seu Espírito – seca em resultado da rejeição da verdade. Esta é a queda na morte espiritual e na apostasia. Em seguida há o regresso à alternativa do poder da força, cujo poder serve apenas enquanto continua a grande mentira. Depois, ele seca para deixar sem fontes de vida e sustento, com o resultado que a queda que em seguida vem é tal que não há mais levantamento.

Quando estes princípios forem compreendidos, não há a menor dificuldade em ver a sexta praga localizada exactamente no lugar onde deve estar; precisamente entre a quinta e a sétima, na página 636 de *O Grande Conflito*.

O GRANDE RIO EUFRATES ORIGINAL E A SUA CONTRAFACÇÃO

- O rio da vida estava no Jardim do Éden
- Quando o pecado apareceu, o homem nunca mais teve acesso a esse rio
- O povo sofreu uma queda espiritual
- Este, então, voltou-se para o poder do povo e poder financeiro
- Isto era uma contrafacção do Eufrates
- Este era o suporte de Babilónia

A SECA DO RIO EUFRATES NA QUEDA COMPLETA DA ANTIGA BABILÓNIA

- Os babilónios eram um sistema religioso apostatado
- Eles dependiam desse grande rio para suporte da sua vida e protecção
- Eles dependiam dele em substituição do rio da vida
- Durante algum tempo ele cumpriu esse propósito no que respeita à sua vida física
- Ao beber o vinho de Babilónia pelos vasos do santuário, a sua apostasia tornou-se total
- Os Reis do oriente, comandados por Ciro, secaram o rio
- Desse modo foi preparado o caminho para os reis do oriente
- Babilónia há muito que tinha caído espiritualmente, agora caiu fisicamente
- Ela nunca mais se levantaria
- Ciro era um tipo de Cristo, unicamente Aquele que tem o poder para destruir Babilónia
- O rei Ciro foi chamado por Deus para libertar os cativos

O GRANDE RIO EUFRATES NO TEMPO DA SEXTA TROMBETA

- A aplicação do símbolo (O Eufrates) tem que ser consistente
- Por isso, o Eufrates aqui tem que ser as multidões que suportam Babilónia
- Elas foram as nações da Europa que ampararam Roma e a salvaram
- Se a locusta do abismo fosse os poderes ateístas, estes (os maometanos) teriam como objectivo secar o rio mas não tiveram êxito
- Mesmo assim, fizeram um imenso dano à vida humana

Quando a quinta praga está prestes a cair, vemos as vastas multidões de toda a Terra precipitando-se sobre o povo de Deus com o intuito de os destruir. Como uma poderosa, inundação destruidora, esta corrente de humanidade precipita-se sobre a sua presa. Este é o tempo em que Babilónia tem completo domínio sobre todo o mundo como resultado de ter enganado todas as nações e tribos e línguas e povos que lhe dão o seu sustento e apoio. Mas haverá esta classe de pessoas, poucos em número, espalhados por todos o mundo e desprezados por todas as nações, que terão recusado curvar-se à supremacia de Babilónia, e que, por causa do poder de Deus dentro deles, ameaçam a segurança de Babilónia através do poder para desmascarar a mentira unicamente pela qual ela é capaz de continuar.

A SECA DO GRANDE RIO EUFRATES NO TEMPO DA SEXTA PRAGA

- A seca do Eufrates prepara o caminho para os Reis do Oriente
- Cristo e os Seus Exércitos são os Reis do Oriente
- Não pode haver segunda vinda até que as águas estejam secas
- Quando as águas secarem, a queda de Babilónia está completa
- Chegará a noite em que uma grande inundação de ímpios correrá para matar os santos sob o comando de Babilónia
- As suas armas serão levantadas para destruir
- Antes de descerem, a escuridão da quinta praga intervém
- As multidões iradas (o Grande Rio Eufrates) são detidas repentinamente
- Então um arco-íris circunda cada grupo em oração
- A voz de Deus liberta o Seu povo
- O Grande Rio de suporte a Babilónia, Eufrates, seca completamente
- Esta é a sexta praga
- Segue-se o terramoto e a saraiva da sétima praga
- Os Reis do Oriente, Cristo e os Seus exércitos, aparecem
- Babilónia, a Grande, caiu para nunca mais se levantar

Portanto, esta grande multidão que está a fazer a vontade de Babilónia fornece-lhe por esse meio a protecção e o suporte, e, portanto, são as águas que simbolicamente são chamadas Eufrates. Esta é a água a ser seca na sexta praga a fim de preparar a vinda dos Reis do Oriente. Mas, neste momento, Babilónia estará muito confiante que essa tão vasta e unida corrente de lealdade humana, oposta por tão poucos, nunca secará, por isso exultará pela completa vitória estar ao seu alcance.

No último momento de tempo restante possível, em que o golpe ainda não foi dado sobre os santos de Deus, as trevas escondem toda a cena da vista. Os ímpios são incapazes de dirigir as suas armas e o povo de Deus escapa da morte, que um momento antes, parecia tão certa.

Então, no momento seguinte, aparece um arco-íris, brilhando com a glória do trono de Deus, que nenhum dos ímpios ousaria sequer ou teria poder para penetrar. “As multidões iradas subitamente se detêm. Silenciam seus gritos de

zombaria. É esquecido o objeto de sua ira sanguinária. Com terríveis pressentimentos contemplam o símbolo da aliança de Deus, anelando pôr-se ao amparo de seu fulgor insuperável." *O Grande Conflito*, 636.

O grande rio Eufrates é subitamente desviado do seu curso, exactamente como quando Ciro desviou o seu fluxo para as valas laterais que correram para os fossos cavados. Mas o pior ainda estava para vir. Sobre os seus sobressaltados sentidos, cena após cena passa em rápida sucessão, cada uma, por sua vez, levantando nova áreas de conhecimento às suas mentes. Em primeiro lugar é implantada a suspeita que talvez tenham cometido um terrível e assustador erro: que sejam objectos de um grande engano. Em seguida, à medida que ouvem vozes estranhas do Céu, obviamente em comunicação com aqueles a quem momentos antes estavam determinados a matar; quando vêem o clarão iluminando as faces dos que eram recentemente sujeitos à mais exacerbada perseguição; à medida que ouvem os brados de vitória; quando vêem o sol aparecer a meio da noite, uma completa inversão e erupção de toda a natureza; as correntes deixam de fluir; as negras e agitadas nuvens rolando em violentas colisões e trovões umas contra as outras, há no meio dos céus – aquele espaço claro de indescritível glória – a voz de Deus como o som de muitas águas soa proclamando que tudo está cumprido.

Por altura em que tiverem testemunhado tudo isto, a suspeita transformou-se numa firme e terrível convicção que estão completamente perdidos e tudo por causa do terrível engano praticado sobre eles por Babilónia. Tão óbvio é este facto, que mesmo os ministros confessam francamente a sua obra de engano. Agora a fúria das multidões não conhecerá limites e sedentos de sangue e vingativa violência voltam-se contra os ministros – os principais servos de Babilónia. O Eufrates será de novo seco e a Grande Babilónia chegará ao fim e não encontrará quem a ajude. Ela afastou-se do poder de Deus, por isso não pode encontrar ajuda ali. Ela enganou vilmente as nações levando-as a ajudá-la e a sustentá-la e agora que viram o engano praticado sobre si que os levou à ruína, retiram-lhe o apoio, deixando-a nua exposta à sua vingança. Não há mais ninguém para quem se voltar; nenhum lugar para se esconder. Tudo está perdido e tal como a mó que os anjos mergulham na maior profundeza do oceano se afunda para não mais emergir, assim Babilónia, a Grande, cai para não mais se levantar.

Vale a pena notar que o próprio rio que era a protecção e o sustento de Babilónia se tornou, por seu lado, o meio da sua destruição, porque ele proporcionou o caminho para o coração de Babilónia através do qual ela caiu. Por isso outra vez, aqueles mesmos povos que estarão dando o sustento e o apoio a Babilónia tornar-se-ão os meios pelos quais ela chega à sua destruição final, porque serão as armas que estão nas mãos deles que matarão os ministros.

O grande rio é seco para preparar o caminho para os Reis do Oriente. Isto levanta uma questão, Quem são os Reis do Oriente?

Aqueles que procuram uma interpretação geográfica olham para as nações do oriente, como a Índia, China e Japão como aqueles que estão a cumprir esta profecia. Mas o facto é, que nos últimos dias todos os reis da Terra estarão unidos sob a bandeira do Papado. Haverá uma vasta confederação do mal; aquela frente unida contra Deus. Se todo o mundo está num campo, então que nações da Terra são deixadas para vir do Oriente? A resposta a ser dada é nenhuma!

Houve reis do oriente na destruição da Babilónia original e a única maneira para compreender quem são os reis do oriente na batalha final é ir atrás e estudar

o carácter e obra dos reis do oriente naquela altura. Então compreenderemos quem serão os reis do Oriente na batalha final.

A segura Palavra da profecia tem muito a dizer acerca do rei Ciro mesmo antes de ter nascido. Essas divinas predições encontram-se em *Isaías* 41 e 45. Primeiro, são colocadas as perguntas a respeito de Ciro, "Quem suscitou do oriente o justo e o chamou para o seu pé? Quem deu as nações à sua face e o fez dominar sobre reis? Ele os entregou à sua espada como o pó e como pragana arrebatada pelo vento ao seu arco." *Isaías* 41:2.

"Assim diz o Senhor ao seu ungido, a Ciro, a quem tomo pela mão direita, para abater as nações diante de sua face, e descingir os lombos dos reis, para abrir diante dele as portas, e as portas não se fecharão….

"Eu o despertei em justiça, e todos os seus caminhos endireitarei; ele edificará a minha cidade, e soltará os meus cativos, não por preço nem por presente, diz o Senhor dos Exércitos." *Isaías* 45:1, 13.

Aqui é-nos dada uma lista dos pormenores a respeito daquele que foi o rei do oriente nos tempos antigos. E por causa desse rei ser o tipo do último Rei do Oriente, então o que foi dito a respeito dele, quanto ao tipo, será verdadeiro a respeito do Rei no final.

Aqui está a lista: Foi chamado em justiça para ser o instrumento de Deus na destruição de Babilónia, o grande inimigo de Deus; Ele foi o ungido de Deus; Todos os seus caminhos foram em direcção a Deus; Ele construiu a cidade de Deus, Jerusalém; Deixou ir os cativos de Babilónia, sem preço ou presente.

Podiam as nações não cristãs do distante oriente cumprir alguma vez estas especificações tal como descritas no tipo? São elas chamadas em justiça? Serão todos os seus caminhos dirigidos para Deus? Construirão a cidade de Deus que é a igreja de Deus e libertarão os cativos de Babilónia quando estes fazem parte da cidade? A resposta a tudo isto será um óbvio, Não!

Então quem é o ungido do Senhor que conduzirá estes exércitos que destruirão Babilónia? Quem unicamente nos últimos dias tem o poder de secar as águas e lhes tira o domínio para sempre? Quem somente pode construir a igreja de Deus e quem apenas pode libertar os cativos de Babilónia sem preço nem galardão? O que é chamado do Oriente em justiça, o Maravilhoso Redentor. Ele é o grande rei do Oriente que fará todas estas coisas no final.

Mas as Escrituras usam o plural. Elas não dizem que o caminho do Rei do Oriente é preparado, mas que o caminho dos Reis do Oriente é preparado. Com Ele haverá outros reis, tal como Elias, Moisés, Enoque e os outros que ressuscitaram quando Cristo foi ressuscitado. Todos estes reis estão agora no Céu, tal como estarão todos os remidos na eternidade vindoura. Não diz a Palavra, "E, se nós somos filhos, somos logo herdeiros também, herdeiros de Deus, e co-herdeiros de Cristo." *Romanos* 8:17. "E nos fez reis e sacerdotes para Deus e seu Pai." "Ao que vencer lhe concederei que se assente comigo no meu trono; assim como eu venci, e me assentei com meu Pai no seu trono." *Apocalipse* 1:6; 3:21.

Estas Escrituras, juntamente com outras, tornam claro que os santos de Deus serão os reis quando forem para o Céu, portanto, Moisés, Enoque, Elias muito certamente são reis no reino dos Céus agora mesmo. Igualmente certo é o facto que quando Jesus vier de novo, eles virão com Ele. Por isso, não será apenas um Rei que vem do Oriente, mas serão vários reis.

Aqueles reis não podem vir enquanto o propósito do grande conflito não for cumprido. Esse propósito é a revelação do carácter de Satanás por um lado ao

ponto em que todos o abandonam e o carácter de Deus por outro lado em que todos os homens vêem que Ele é justo e terno e bom. Na seca do rio Eufrates, todos os ímpios vêem que foram enganados e os ministros confessam a sua obra de engano o que significa que Satanás fica sem um único seguidor do seu lado. O propósito do conflito sendo assim cumprido, nada há que impeça o advento do Salvador e Ele regressará então; sendo neste sentido que o Eufrates prepara o caminho para a vinda dos Reis do Oriente.

Será então assim que a sexta praga trará o fim de Babilónia de tal maneira que ela não mais se levantará.

Capítulo 33

A Angústia de Jacó

Toda a história do grande tempo de angústia, que se segue ao encerramento da porta da graça e vê a chegada das sete pragas na sua ordem, é a história do paralelo de duas experiências; a experiência dos ímpios quando sofrem os juízos de Deus e a experiência dos justos quando passam pela agonia e incerteza desse tempo terrível. É impossível descrever a experiência de uns sem referir a dos outros e contudo não é possível cobrir ambas completamente ao mesmo tempo. Assim, até agora, o estudo tem-se referido à queda das sete últimas pragas que têm algum efeito na experiência dos justos, mas que são totalmente sentidas pelos que rejeitam a verdade. Portanto, o estudo das sete últimas pragas é essencialmente um estudo dos acontecimentos que cairão sobre os ímpios.

Contudo, durante este tempo os justos não serão mais do que meros espectadores do drama, mas estarão a passar por algumas dificuldades e tentando firmar-se eles próprios. A quinta praga marca o fim dos tempos angustiosos para os justos, porque desde essa altura, eles serão libertos de toda a luta e agonia para observarem arrebatados, o destino final dos seus inimigos. Antes de continuar o estudo da sétima praga e do segundo advento de Cristo, será bom voltar atrás ao fecho da porta da graça e traçar a experiência do povo de Deus até ao início da sétima praga.

Tal como o fecho da provação humana é o ponto em que as sete pragas começarão a cair, assim será o começo do tempo da angústia de Jacó. Isto é tornado bastante claro na citação que se segue:

“”Porque assim diz o Senhor: Ouvimos uma voz de tremor, de temor mas não de paz.

“Perguntai, pois, e vede, se um homem pode dar à luz. Por que, pois, vejo a cada homem com as mãos sobre os lombos como a que está dando à luz? E por que se tornaram pálidos todos os rostos?

“Ah! porque aquele dia é tão grande, que não houve outro semelhante; e é tempo de angústia para Jacó; ele, porém, será salvo dela.” *Jeremias* 30:5-7.

“Quando Cristo cessar a Sua obra como mediador em prol do homem, então começará este tempo de angústia.” (PP 137.4), *Patriarcas e Profetas*, 201.

Este será o tempo para a fuga do povo de Deus para os lugares mais solitários e desolados esconderijos na face da Terra. Antes deste tempo, eles, em larga escala,

ter-se-ão retirado da sociedade, por causa da aplicação do repouso papal – que é o levantamento da Besta e da sua Imagem – será o sinal para deixar as grandes cidades na preparação para a fuga final. Isto é tornado claro no seguinte testemunho:

"Não é tempo agora de o povo de Deus estar fixando suas afeições ou entesourando neste mundo. Não vem muito distante o tempo em que, como os antigos discípulos, seremos forçados a buscar refúgio em lugares desolados e solitários. Como o cerco de Jerusalém pelos exércitos romanos era o sinal de fuga para os cristãos judeus, assim o arrogar-se nossa nação o poder no decreto que torna obrigatório o dia de repouso papal será uma advertência para nós. Será então tempo de deixar as grandes cidades, passo preparatório ao sair das menores para lares retirados em lugares solitários entre as montanhas." *Testimonies* 5:464, 465, (*Testemunhos Selectos* 2:166.)

A construção da imagem da besta será um indicador de tempos muito angustiosos para o povo de Deus e este abandonará completamente as grandes cidades nessa altura. Com certeza, os que estão bem conscientes das instruções do Senhor terão procurado casas no campo muito tempo antes disso, porque o povo de Deus já hoje devia estar a viver fora das cidades. Os que não podem desligar-se imediatamente dos seus trabalhos e negócios deviam planear, para seu próprio bem, fazer isto tão cedo quanto possível. Caso contrário, perderão tudo, tal como Ló em Sodoma e sujeitar-se-ão a dificuldades desnecessárias que não terão de passar no campo.

A sábia instrução para abandonar as cidades como uma ordem geral do Altíssimo, projectada por Ele para nos preparar para receber e obedecer às ordens específicas que não apenas nos dirão quando e como devemos partir, mas guiar-nos-ão ao refúgio preparado para nós. Vede o Capítulo com o título "Ordens Gerais e Ordens Específicas", no livro *O Repouso do Sábado de Deus*, por F.T. Wright.

É de esperar, contudo, que haverá pelo menos alguns habitantes das cidades que receberão a mensagem do alto clamor e serão assim chamados a sair, não só da igreja de Babilónia, mas também das cidades para se juntarem aos que antes saíram de ambas.

Essa saída das grandes cidades será apenas o primeiro movimento para a última fuga. Quando o decreto de morte for imposto sobre eles de maneira que toda a protecção das leis humanas é removida e forem entregues aos seus executores, então farão a sua fuga para os lugares mais remotos e solitários da Terra.

A respeito desta fuga está escrito: "Vi os santos deixarem as cidades, e vilas, reunirem-se em grupos e viverem nos lugares mais solitários da Terra. Anjos lhes proviam alimento e água, enquanto os ímpios estavam a sofrer fome e sede." *Primeiros Escritos*, 282.

Esta fuga não passará despercebida aos inimigos do povo de Deus, que durante este tempo tê-los-ão sob vigilância. Por causa da oposição que manifestaram contra as leis do Domingo e devido à sua absoluta recusa em entrar na observação do domingo, são homens e mulheres marcados sobre quem a acusação de toda a culpa por todos os males do mundo recairá.

Os ímpios, portanto, estarão sedentos de vingança e sempre vigilantes e desconfiados de que os justos possam conspirar algum novo esquema para aumentar ainda mais o seu sofrimento. Por isso é que:

“”Ao deixarem os santos as cidades e vilas, eram perseguidos pelos ímpios, que os procuravam matar.” *Primeiros Escritos*, 284.

O sangue dos mártires foi semente que brotou para uma abundante colheita de preciosas almas e um forte e poderoso protestantismo, mas no tempo da angústia de Jacó nenhum desses bons frutos da morte dos justos será jamais possível, pois todos os que podiam ser salvos estarão salvos e a colheita está completa.

Além do mais, seria uma completa vitória do diabo se ele pudesse ter poder sobre as vidas dos fiéis nessa altura. Portanto, tal como os três jovens hebreus fiéis que recusaram não só a comer da carne do rei ou a curvar-se perante a sua imagem, foram libertos da morte, assim ao verdadeiro e fiel não será permitido cair sob o poder dos inimigos nesse tempo.

“Foi-me indicado o fiel Noé. Quando a chuva desceu e veio o dilúvio, Noé e sua família já haviam entrado na arca, e Deus os encerrara ali. Noé tinha fielmente avisado os habitantes do mundo antediluviano, enquanto estes caçoavam e escarneciam dele. E quando as águas caíram sobre a Terra, e um após outro se afogava, viam a arca, da qual haviam feito objeto de tantas pilhérias, livre de perigo a flutuar sobre as águas, preservando o fiel Noé e sua família. Assim, vi eu que o povo de Deus, o qual havia fielmente avisado o mundo de Sua ira vindoura, teria livramento. Deus não consentiria que os ímpios destruíssem aqueles que estavam esperando pela trasladação, e que se não encurvaram ao decreto da besta nem receberiam o seu sinal. Vi, que, se fosse permitido aos ímpios matar os santos, Satanás e todo seu exército maléfico, e todos os que odeiam a Deus, ficariam satisfeitos. E, oh! que triunfo seria para sua majestade satânica ter poder, na luta final sobre os que por tanto tempo haviam esperado ver Aquele a quem amaram! Aqueles que haviam zombado da idéia de os santos ascenderem para o Céu, serão testemunhas do cuidado de Deus para com o Seu povo, e contemplarão seu glorioso libertamento.” *Primeiros Escritos*, 284.

Portanto, os santos deixarão as cidades e as vilas a fim de encontrarem lugares para se esconderem nos locais mais desolados da Terra e quando o ímpios investirem contra eles para lhes cortar a fuga e destruí-los nesse momento e nesse lugar, mesmo antes do tempo para a execução do decreto de morte, os anjos intervirão para os proteger. Sobre isto está escrito:

“Ao deixarem os santos as cidades e vilas, eram perseguidos pelos ímpios, que os procuravam matar. Mas as espadas que se levantavam para matar o povo de Deus, quebravam-se e caíam tão impotentes como uma palha. Anjos de Deus protegiam os santos. Clamando eles dia e noite, pedindo livramento, seu clamor subia perante o Senhor.” *Primeiros Escritos*, 284, 285.

Esta experiência de libertação das mãos dos ímpios é uma experiência que ocorrerá antes da libertação que acontece quando caem as trevas na quinta praga, porque aqui vemos que o povo de Deus continua os seus rogos agonizantes por libertação depois dos ímpios falharem em destruí-los, ao passo que a sua libertação final da última tentativa dos ímpios para os destruir, é seguida pelo grande grito de vitória e agradecimento. Parecerá quando as primeiras tentativas para destruir os santos em fuga detidas pelo poder sobrenatural que os ímpios, ao atribuir, como farão, este poder ao poder do diabo, de quem estão convencidos os santos são servos, farão um plano mais cuidadoso e seguro para matar os santos. Por esta razão será escolhida uma certa noite, de modo que decidirão dar o golpe decisivo numa noite a fim de silenciar para sempre a voz da reprovação. Planeiam devido ao total peso dos números vencer o povo de Deus, apesar de terem visto o

grande e poderoso poder a operar em favor deles. Nenhum erro maior podia ser cometido, tal como aprenderão para seu infindável lamento.

O facto que os ímpios procuram destruir os santos antes do tempo oficialmente determinado, está também indicado neste testemunho:

"Em alguns lugares, antes do tempo para se executar o decreto, os ímpios caíram sobre os santos para os matar; mas anjos, sob a forma de homens de guerra, combatiam por eles. Satanás desejava ter o privilégio de destruir os santos do Altíssimo; Jesus, porém, ordenou a Seus anjos que vigiassem sobre eles. Deus queria ser honrado fazendo um concerto com aqueles que haviam guardado Sua lei, à vista dos gentios em redor deles; e Jesus queria ser honrado, trasladando, sem que vissem a morte, os fiéis e expectantes, que durante tanto tempo O haviam esperado." *Primeiros Escritos*, 283.

É durante este tempo, desde o fecho da porta da graça até a voz de Deus os libertar para sempre do poder dos inimigos que os crentes passam pelo tempo profeticamente descrito como o tempo da angústia de Jacó. Este é o antítipo da experiência de Jacó quando regressava à sua terra depois de um longo exílio em terra estrangeira.

Exactamente assim, o povo de Deus regressará à sua própria terra, à terra do Canaã celestial, quando passarem pela mesma experiência. De facto, do mesmo modo como eles estarão nas próprias fronteiras dessa terra celestial, assim Jacó tinha chegado às fronteiras da terra de Canaã terrestre.

Porém, Jacó não tinha permissão para entrar na terra dos seus pais sem temer a ameaça da destruição total às mãos do seu irmão gémeo. Este era o irmão que tinha nascido com oportunidades iguais a ele e com ele devia ter possuído a plenitude de uma verdadeira ligação com Deus e ter herdado a primogenitura espiritual. Todavia, Esaú tinha-o vendido em troca das coisas da carne e por causa disso, tinha-o perdido para sempre. Ele tinha escolhido as coisas transitórias deste mundo, e agora, com a perspectiva do regresso de Jacó, tinha medo que mesmo isto lhe fosse tirado. Portanto, a fim de preservar aquilo que para ele tinha o valor principal, determinou matar o seu irmão.

Assim será, que nestes últimos dias os ímpios serão os que tiveram as mesmas oportunidades de gozarem bênçãos espirituais como o verdadeiro povo de Deus, mas eles terão escolhido dar valor às coisas deste mundo como o bem principal. No tempo de angústia verão estas coisas a desaparecerem com as secas, desastres e pestilência e estarão tão convencidos como Esaú de que são os justos que os estão a privar de todas as suas posses terrenas. Por isso, decidirão destruir os santos, exactamente como Esaú determinou destruir Jacó.

É digno de reflectido pensamento compreender que Esaú tinha considerável justificação para a sua atitude, mesmo apesar de continuar a ser, rigorosamente falando, injusto sentir-se da forma como sentia. Mas ele não conseguia esquecer o engano praticado pelo irmão quando foi perante o pai e o enganou levando-o a pensar que era Esaú, quando de facto era Jacó. Por isso Jacó tinha assegurado para si a bênção que Esaú gostava de ter recebido. Jacó tinha desejado a bênção espiritual, mas Esaú apenas queria as bênçãos materiais para que pudesse prosperar e ser rico e influente. Era realmente injusto Esaú sentir-se vingativo depois disto, porque ele tinha deliberadamente e voluntariamente vendido a primogenitura a Jacó, e, portanto, já não tinha direito a exigi-la, mas isto não justificava que Jacó enganasse o pai a fim de o obter antes do irmão. Isto deu larga ocasião a Esaú, que, homem pecaminoso como era, não pararia para

considerar o que estava certo ou errado na sua causa, mas apenas que o comportamento de Jacó lhe tinha dado desculpa para obter a vingança que procurava. Ele estava motivado apenas pela questão do seu próprio interesse e ganho pessoal. Nada mais o preocupava.

Na primogenitura que era herança do filho mais velho da família quando Jacó e Esaú lutaram pelos seus direitos, estavam incorporados tanto a promessa da bênção espiritual como a riqueza material. Para Jacó, as bênçãos espirituais tinham mais valor, ao passo que Esaú colocava as suas afeições na riqueza material.

Presentemente, há os que na vasta maioria cujos interesses e esforços estão concentrados na aquisição de riqueza material. Tão bem-sucedida tem sido esta geração nesta perseguição que vivemos numa era de prosperidade sem paralelo e poder financeiro. Mas ainda há muitos como Jacó que olham apenas para um prémio digno dos seus esforços – o espiritual e celestial. Desses é o reino do Céus.

À medida que Jacó se aproximava da terra de Canaã, sob a direcção e orientação do Senhor, ouviu a notícia que Esaú se aproximava à frente de um bando de homens armados com a intenção de matar todo o seu grupo. Jacó bem podia ter enfrentado este perigo sem medo, mas estava consciente que o seu próprio pecado tinha trazido este ameaçador desastre sobre a sua cabeça. Isto encheu-o com inexplicável temor de que devido ao seu pecado, não pudesse escapar à sua iminente sorte. Ele não tinha exército que o defendesse, não levava consigo armas suas, e, portanto, do ponto de vista terrestre, estava condenado. Isto não o atormentou muito, no que diz respeito à sua própria pessoa, mas estava terrivelmente preocupado com a honra do nome do Deus e o futuro da causa de Deus. Compreendia que a Semente justa pela qual todos os homens deviam ser

salvos devia vir da linha real de Judá, seu filho, e se ele fosse destruído, então todo o plano e promessa de Deus seria em vão e tudo estaria perdido. Deus tinha falado e declarado que a descendência dos justos devia vir e que Ele viria como o Filho de Abraão. O poder de Deus está nessa palavra e o diabo tem trabalhado sempre para tirar o efeito a essa Palavra. Se Satanás pudesse destruir os filhos de Abraão de modo que a promessa não pudesse ser cumprida através deles, então teria provado que tinha poder para quebrar a Palavra de Deus e isto teria sido suficiente para lhe assegurar a vitória total no conflito.

Por Jacó ter *compreendido* que o seu próprio pecado tinha trazido esta ameaça sobre todo o plano de Deus, ficou cheio da maior agonia de alma. Este facto é claramente declarado como segue:

"Chegando às fronteiras da terra, encheu-se de terror com as notícias da aproximação de Esaú à frente de um bando de guerreiros, indubitavelmente determinado à vingança. A multidão de Jacó, desarmada e indefesa, parecia prestes a cair desamparadamente como vítima da violência e morticínio. E ao fardo de ansiedade e temor acrescentou-se o peso esmagador da reprovação de si próprio; pois que era o seu pecado que acarretara este perigo." *O Grande Conflito*, 616.

Havia apenas um lugar para onde ele podia agora voltar-se e era para o amor perdoador do grande Redentor.

"Sua única esperança estava na misericórdia de Deus; sua defesa única deveria ser a oração. Todavia, nada deixa de sua parte por fazer a fim de expiar a falta para com seu irmão, e desviar o perigo que o ameaçava. Assim, ao aproximarem-se do tempo de angústia, devem os seguidores de Cristo esforçar-se por se colocar em uma luz conveniente perante o povo, a fim de desarmar o preconceito e remover o perigo que ameaça a liberdade de consciência." *O Grande Conflito*, 616.

Hoje *compreendemos* pouco de como as coisas, que podem parecer inocentes em si mesmas, serão apresentadas naqueles dias e usadas como motivo contra nós. Se as coisas suficientemente inocentes serão usadas, então quanto mais aquelas coisas que foram erros e pecados. Será com uma intensidade nunca antes alcançada que o diabo aparecerá nesta altura como "o acusador de nossos irmãos." *Apocalipse* 12:10.

Usando os seus servos na Terra, a quem dotará com maravilhosas memórias, relembrará todos os pecados e erros do povo de Deus e sussurrar-lhes-á estes para fazer com que desesperem de que o Senhor os possa livrar deles. Esta desanimadora experiência começa com o julgamento dos vivos. Ela não acaba aí, mas continua até ao tempo da angústia de Jacó, de modo que para eles "a sua única esperança está na misericórdia de Deus; sua única defesa será a oração. Como Josué suplicou perante o anjo, assim a igreja remanescente, com quebrantamento de coração e inabalável fé, suplicará perdão e livramento por meio de Jesus, seu Advogado. Estão inteiramente cônscios da pecaminosidade das suas vidas, vêem sua fraqueza e indignidade; e estão a ponto de desesperar. O tentador está ao seu lado para os acusar, como esteve ao lado de Josué, para lhe resistir. Aponta às suas vestes imundas, seu carácter defeituoso. Apresenta sua fraqueza e descaminhos, seus pecados de ingratidão, sua dissemelhança de Cristo, a qual desonrou seu Redentor. Esforça-se por assustar a alma com o pensamento de que o seu caso não tem esperança, que a mancha de seu pecado jamais será lavada. Tem esperança de assim destruir-lhes a fé, para que cedam a suas tentações, volvam costas à sua aliança com Deus e recebam o sinal da besta.

"Satanás insiste perante Deus com suas acusações contra eles, declarando que por seus pecados perderam o direito à proteção divina, e reclamando o direito de destruí-los como transgressores. Pronuncia-os tão merecedores como ele mesmo, de exclusão do favor de Deus. 'São estas', diz ele, 'as pessoas que hão de tomar meu lugar no Céu e o lugar dos anjos que se uniram a mim? Embora professem obedecer à lei de Deus, têm porventura guardado os seus preceitos? Não têm sido amantes de si mesmos, mais do que de Deus? Não colocaram seus próprios interesses acima do Seu serviço? Não amaram as coisas do mundo? Eis os pecados que lhes assinalaram a vida. Eis o seu egoísmo, sua maldade, seu ódio uns para com os outros.'" *Testemunhos para a Igreja* 5:473, 474, (*Testemunhos Selectos* 2:176, 177.)

Este será verdadeiramente um tempo terrível para o povo de Deus, quando Satanás coloca perante eles todos os pecados das suas vidas passadas. Isto fornecerá lenha adicional para a fúria dos ímpios contra eles, dando-lhes aquilo que considerarão mais do que ampla justificação para os destruir.

Que o povo de Deus aprenda hoje o que isto significa e desenvolva muito esforço para remover toda a ocasião que possa ser usada contra Deus naqueles últimos dias. Abandonemos toda a disposição para dizer, fora da igreja do Senhor, as dificuldades que o diabo suscita dentro dela por causa da fraqueza da humanidade com que ainda estamos amaldiçoados e da falta de fé para a vencer. Todas essas histórias serão avidamente ouvidas, gravadas na memória, amadurecidas à plenitude da maldade e apresentadas de novo nos últimos dias de forma que nos espantarão e aterrorizarão. Então quanto desejaremos nós nunca ter traído a igreja de Deus hoje.

Tem havido uma tendência entre o povo do advento para se tornarem muito eficientes em negócios, a fim de alcançar o melhor final de um negócio, pagando o menos possível por aquilo que se compra e vendendo pelo melhor preço possível. Isto leva-nos a considerar-nos como bons homens de negócios e não há dúvida que o Senhor espera que compremos e vendamos de modo sábio. Mas há uma diferença entre isto e um bom vendedor. Quão frequentemente o professo povo de Deus sai de uma transacção sentindo-se satisfeito consigo mesmos a respeito do acordo alcançado, mas pouco compreendendo que os homens do mundo com quem têm negociado os têm marcado como homens a serem vigiados e de quem se devem guardar. Não há nada que o mundo mais despreze do que um professo cristão que é perspicaz e exigente nos negócios. Todo o nosso tratamento negocial devia ser marcado pela simples, cortesia cristã, na qual estamos preparados para pagar um valor justo pelas coisas que nos são apresentadas e nenhuma luta para alcançar a última concessão possível do outro homem. Podemos sentir que fizemos bem hoje, mas os nossos pensamentos serão muito diferentes no dia em que as coisas forem recordadas nas nossas cabeças de novo.

Aprendamos a tratar todas as pessoas de negócios, os nossos vizinhos e as pessoas com quem contactamos nem que seja uma vez na vida com essa cortesia e amor cristãos que lhes recomendará o povo de Deus e a verdade e que acumulará para o povo de Deus um crédito de boas obras para os últimos dias. Escaparemos desse modo a muitos sofrimentos nessa altura, mas mais importante ainda é que devemos evitar dar motivo aos inimigos da verdade para se queixarem do Deus a quem representamos. Que nunca tenhamos uma atitude em relação a qualquer outra pessoa que ela está ali para nos servir, que ela nos deve algum favor ou algo semelhante. Tornemos claro pela nossa atitude que apreciamos as dificuldades e

os problemas do seu trabalho e faríamos tudo ao nosso alcance para aliviar aquelas dificuldades se pudéssemos. Aprendamos a sentir genuinamente que tudo aquilo que pedimos para nos fazerem no decurso do nosso negócio não é uma obrigação que têm de nos fazer e é preferível desistir do que sentir que nos estão a fazer um favor. Se sentirmos naturalmente e agirmos desta maneira, eles assinalarão e serão influenciados de maneira a pensarem favoravelmente a respeito do Deus que representamos.

Essas são as preparações necessárias para os dias vindouros. “Assim resplandeça a vossa luz diante dos homens, para que vejam as vossas boas obras e glorifiquem a vosso Pai, que está nos céus.” *Mateus* 5:16.

Capítulo 34

Um Povo Sem Pecado

No tempo do fim da provação, os justos "Estão inteiramente cônscios da pecaminosidade de suas vidas, vêem sua fraqueza e indignidade; e estão a ponto de desesperar." (PR 300.2), *Profetas e Reis*, 588.

Isso já é suficiente mau, mas o que é ainda pior será a consciência de que os ímpios também conhecerão o pior que há para saber acerca deles e usarão este conhecimento para justificar a sua proposta para exterminar os justos da face da Terra e assim obter a vitória para o diabo no seu longo conflito contra Cristo. Isto será um teste de consideráveis proporções para os justos. Mas não será o único peso que eles terão de suportar durante este período. Também estarão vivendo com o temor de que não tenham sido limpos de todos os pecados que estavam neles.

É importante que compreendamos que por esta altura os santos serão de facto um povo sem pecado. Terão que o ser a fim de passar por este tempo sem Mediador no santuário. Uma vez que o Mediador anuncia que a Sua obra intercessora está terminada, o santuário estará para sempre fechado para o recebimento de qualquer pecado. O tempo de provação estará para sempre terminado quando o tempo da angústia de Jacó começar.

Isto diz-nos que o santuário terá sido purificado e que toda a mancha que tinha sido levada para dentro dele como resultado das confissões do povo de Deus. Uma vez que o santuário no Céu foi purificado, nunca mais será manchado outra vez, nem por mancha, ruga ou coisa semelhante.

Portanto, qualquer pecado que alguém tenha depois da porta da graça fechar tem que permanecer com ele para sempre, porque não há lugar para onde o enviar. A partir dessa altura, para onde essa pessoa for o pecado vai também. Uma vez que o pecado será então inseparável dela e como nenhuma pessoa pode alguma vez entrar no Céu com pecado, então essa pessoa não pode ser numerada com o povo de Deus, nem ter um lugar no Céu.

Quem for numerado com o povo de Deus então, tem que estar totalmente purificado para sempre. Deus terá então um povo puro nessa altura e tão seguramente quanto assim é, com certeza esse povo será um povo sem pecado. Nessa altura não haverá meio caminho, nenhum lugar entre a justiça e a injustiça. Ou seremos santos ou não santificados, justos ou injustos, limpos ou

impuros. Será no fim da provação humana em que Jesus termina a Sua obra de Mediador pela raça humana que Ele se levantará e dirá "Quem é injusto, faça injustiça ainda; e quem está sujo, suje-se ainda; e quem é justo, faça justiça ainda; e quem é santo, seja santificado ainda. E, eis que cedo venho, e o meu galardão está comigo, para dar a cada um segundo a sua obra." *Apocalipse* 22:11, 12.

Por isso quando a provação terminar haverá apenas duas classes de pessoas; as que são justas e as que não são santas e são impuras. Deve ser notado que esta impureza é a verdadeira, literal impureza do pecado, ao passo que a justiça é o estado real dos seres justos. Em nenhum dos casos será uma posição de impureza ou pureza, mas o verdadeiro estado. Ninguém terá a menor dificuldade em compreender que Jesus ao dizer dos injustos, sejam injustos ainda, que estas palavras indicam que a pessoa está na verdade no estado de injustiça em si mesma. Essa será uma descrição da sua condição real, não uma descrição de algo separado dela que lhe será reconhecido. Se aquelas palavras querem dizer isso a respeito dos injustos e impuros, como podemos dar uma interpretação diferente às palavras: "quem é justo, faça justiça ainda." Não podemos fazer isso! Tão seguramente como as palavras "ser injusto" significam isso mesmo, então as palavras "ser justo" também significam isso.

Permanecem os factos de que o povo de Deus será um povo completamente isento de pecado durante o tempo da angústia de Jacó e por essa razão para a vida eterna, que será deles desde essa altura.

"Os que estiverem vivendo sobre a Terra quando a intercessão de Cristo cessar no santuário celestial, deverão, sem mediador, estar em pé na presença do Deus santo. Suas vestes devem estar imaculadas, o caráter liberto de pecado, pelo sangue da aspersão. Mediante a graça de Deus e seu próprio esforço diligente, devem eles ser vencedores na batalha contra o mal." *O Grande Conflito*, 425.

Estas palavras são claras, contudo há os que têm a opinião que o povo de Deus não estará limpo de todo o pecado até ao dia em que Jesus vem nas nuvens do céu. Essa opinião é refutada, não apenas pelo facto do santuário fechar no final da provação humana algum tempo antes do real aparecimento do Salvador nas nuvens do céu, mas também pelas palavras claras do testemunho que se segue.

"Estamos a preparar-nos para nos encontrarmos com Aquele que, escoltado por um séquito de santos anjos, aparecerá nas nuvens do céu para dar aos fiéis e justos o toque final da imortalidade. Quando Ele vier não vem purificar-nos dos nossos pecados, para remover de nós os defeitos do nosso carácter, ou para nos curar as fraquezas do nosso temperamento e disposições. Se alguma vez operada por nós, esta obra será realizada antes dessa ocasião. Quando o Senhor vier, os que são santos, santos sejam. Aqueles que preservaram os seus corpos e espíritos em santidade, em santificação e honra, receberão então o toque final da imortalidade. Mas aqueles que são injustos, não santificados, e impuros assim permanecerão para sempre. Nenhuma obra será então feita por eles, para remover os seus defeitos e lhes dar carácter santo. O Purificador não prossegue a Sua obra de purificação e remoção dos seus pecados e a corrupção. Tudo isto tem que ser feito durante o tempo de graça. É *agora* que esta obra deve ser realizada em nós." *Testimonies*, 2:355.

Não há palavras mais claras para mostrar que Jesus não nos purificará do pecado quando vier nas nuvens do céu. Toda essa purificação tem que estar feita antes dessa altura. Além do mais, é-nos claramente dito quanto tempo antes disso

esta obra tem que ser realizada e será durante estas horas de provação. Isto limita então o tempo em que esta obra pode ser feita, e essa limitação é a duração do tempo de graça. Isto significa que, se a obra não estiver completa quando terminar o tempo de graça então toda a oportunidade para isso se completar estará para sempre no passado e teremos que perecer nos nossos pecados.

Assim é tornado muito claro que os justos terão que se tornar verdadeira e totalmente justos e não terão pecado algum neles, ou consigo, durante este período. Mas, embora isto seja de facto verdade, eles não o saberão. Pelo contrário, serão angustiados pela terrível agonia se haverá ainda alguma raiz de mal escondida dentro de si durante este tempo de terrível sofrimento.

Se pudessem saber que a provação tinha terminado, então podiam resignar-se a qualquer que fosse o seu destino, mas não saberão que a porta da graça fechou; não saberão que a sua eternidade está selada, e, por causa de esperarem que o fim esteja realmente próximo, recearão que ele venha antes de estarem preparados para ficarem sem pecado enquanto não houver mediador durante aquelas últimas probantes cenas.

Uma pessoa verdadeiramente sem pecado é uma pessoa verdadeiramente altruísta. Uma pessoa altruísta é aquela cuja preocupação nem por um momento é a respeito de si própria ou com aquilo que acontecerá consigo, ela estará preocupada apenas pela causa que é responsável, em parte ou em todo, como seja o caso. Os crentes serão, portanto, um povo sem pecado durante o tempo da angústia de Jacó, de modo que o receio e o sofrimento que experimentarão não será por causa da preocupação consigo mesmos, mas pelo Senhor por cuja causa estão preocupados.

À sua volta verão a iniquidade dos ímpios, que se levantará dentro de si o mais forte desejo possível de ver todo o capítulo do pecado encerrado e o fim da rebelião.

“De todos os lados ouvem as tramas da traição, e vêem alastrar-se ativamente a revolta; e desperta-se neles um intenso desejo, fervoroso anseio da alma, para que esta grande apostasia termine e a impiedade dos ímpios chegue a termo.” *O Grande Conflito*, 619.

Mas eles compreenderão que esta obra de dar um fim aos pecados e trazer a justiça eterna a esta Terra, não pode ser cumprida a menos que tenha sido feita primeiramente nas vidas dos filhos do Senhor. Sabem que o poder de Satanás no mundo não pode chegar ao fim até ser em primeiro lugar acabado neles. Por este facto compreenderão que se ainda houvesse pecado neles, então o Senhor não podia terminar a obra e dar um fim ao mal.

Porém, tal como estabelecido no capítulo 24 desta série, será um tempo em que parecerá que toda a obra de Deus falhará uma vez mais sob os inteligentes ataques de Satanás. Até parece que o alto clamor veio para nada, tal como aconteceu com todos os outros reavivamentos no passado. Este aspecto das coisas será tão tremendamente convincente, que constituirá uma tremenda prova para os santos de Deus nesta altura. Eles saberão, como nós já sabemos, que a obra de Deus nunca fracassa por causa de qualquer falha da Sua parte, mas apenas por causa do próprio povo de Deus não aproveitar todas as provisões do Seu poder e da Sua força. Portanto, estarão convencidos do completo fracasso da batalha, como aparenta ser aos seus olhos e à medida que Satanás procura dar força a esta convicção sobre eles, está o directo resultado do seu fracasso em afastar todo o pecado e impureza.

Se fossem apenas as suas próprias vidas e os seus próprios interesses que estivessem em causa, seria coisa pouca aos seus olhos, mas eles saberão que as questões em causa serão muito mais do que isso. Saberão que o Senhor depende da fidelidade deles em ficar firmes por Ele nesta crise para que possa finalizar a obra e colocar um fim ao horror do pecado para sempre. Porém, eles sentirão que deixaram o Senhor e a Sua causa precisamente quando Ele mais necessitava deles. Será por causa deste medo e desta convicção que o sofrimento da verdadeira agonia do tempo da angústia de Jacó se levantará tal como ela se levantou a Jacó no passado.

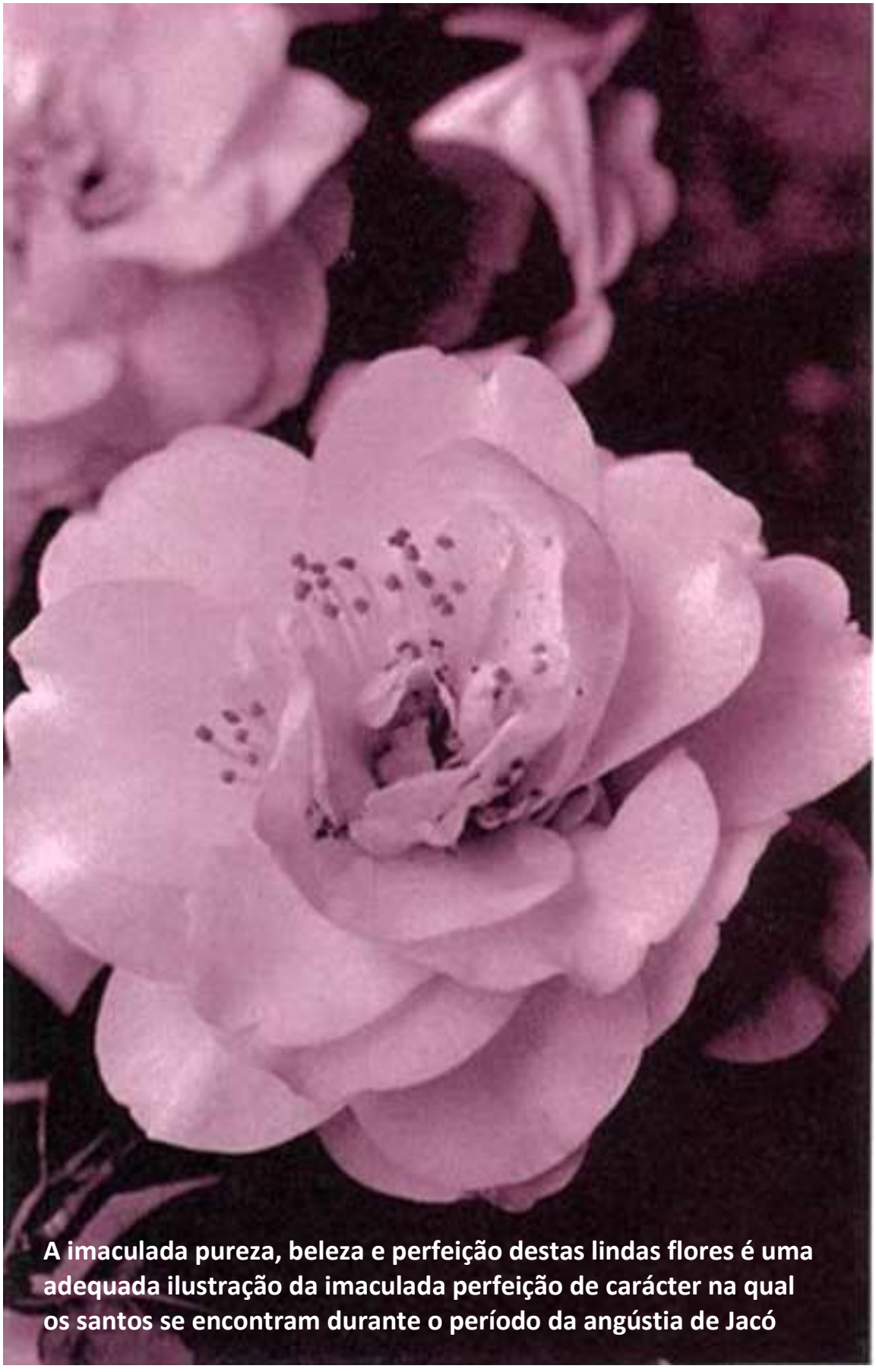
Todavia, enquanto examinam os seus corações com o exame mais profundo, não podem trazer à luz qualquer traço de pecado em si próprios pela simples razão que não serão capazes de encontrar o que não está ali. Eles não podem encontrar pecado onde não existe pecado.

Alguém podia pensar a respeito disto e sugerir que quando uma pessoa alcança um estado de isenção de pecado, seguramente sabê-lo-á. Contudo, temos apenas que olhar para o passado para a nossa experiência na salvação do pecado para ver como isto não pode ser assim. Quando fomos ao Senhor pela primeira vez na experiência do renascimento e Ele nos lavou da natureza do pecado de modo que nos tornámos novas criaturas em Cristo Jesus, então examinámos os nossos corações como devíamos, não encontrámos mais pecados nessa altura para apresentar. Contudo, à medida que os dias passaram e a obra da educação e da reforma avançou um pouco mais, então o Senhor apresentou-nos coisas em que nunca havíamos pensado antes e no-las mostrou. Por seu lado, nós pusemos isso de lado para desfrutar, uma vez mais, a liberdade do poder do pecado, apenas, outra vez, para descobrir mais tarde que havia coisas antigas que ainda necessitavam de ser vistas e entregues ao grande Purificador de todo o pecado.

Cada uma dessas vezes bem podia ser a última tanto quanto podíamos ver, porque parecia que durante cada um desses exercícios de purificação do coração, tínhamos chegado e sido purificados do último pecado das nossas vidas, unicamente para verificar que havia outra coisa mais adiante.

Isto lembra-me uma experiência que uma vez tive ao subir uma montanha. Da base do monte, tudo o que podíamos ver era um baixo cume e parecia haver apenas e só um de onde nos encontrávamos. Mas, ao vencer o primeiro pico, descobrimos que enfrentávamos outro, enquanto o ponto mais elevado continuava escondido da nossa vista. Por isso, ao pensar no longo dia, era um caso de chegar a muitos pontos mais baixos do que o ponto verdadeiramente mais alto, o qual acreditávamos ser o último, unicamente para descobrir outro perante nós.

Portanto, quando de facto chegamos à última purificação, como vamos distinguir esta das experiências anteriores que foram sempre seguidas pelo aparecimento nessa altura de falhas desconhecidas e das quais não suspeitávamos? A simples resposta é que não podiam. Quando o último pecado é removido, nós não sabemos a que profundidade chegou. Sendo assim, é fácil compreender como será durante o tempo da angústia de Jacó em que ainda continuaremos a examinar os nossos corações para ver ser ainda existe alguma coisa que necessite ser tratada; algo que está a impedir o Senhor de fazer a Sua última e derradeira obra no mundo. Não saberemos enquanto a voz de Deus não anunciar a libertação do Seu povo precisamente no final da sexta praga, em que somos selados para a eternidade e sem pecado de facto.



A imaculada pureza, beleza e perfeição destas lindas flores é uma adequada ilustração da imaculada perfeição de carácter na qual os santos se encontram durante o período da angústia de Jacó

Mas se nessa altura fôssemos capazes de trazer à luz quaisquer pecados, seria impossível manter-nos firmes nessa hora.

"Se Jacó não se houvesse primeiro arrependido de seu pecado de obter pela fraude o direito de primogenitura, Deus não lhe teria ouvido a oração, preservando-lhe misericordiosamente a vida. Semelhantemente, no tempo de angústia, se o povo de Deus tivesse pecados não confessados que surgissem diante deles enquanto torturados pelo temor e angústia, seriam vencidos; o desespero suprimir-lhes-ia a fé, e não poderiam ter confiança para suplicar de Deus o livramento. Mas, ao mesmo tempo em que têm uma profunda intuição de sua indignidade, não possuem falta oculta para revelar. Seus pecados foram examinados e extinguidos no juízo; não os podem trazer à lembrança." *O Grande Conflito*, 620.

Sem estudar mais adiante, alguns podem concluir que este testemunho declara que os justos terão perdido uma completa perda de memória no que respeita aos pecados das suas vidas passadas. Todavia, o significado da Bíblia para a palavra "lembrança" é muito mais *profundo* do que isso e deve ser vista como a pessoa não ter pecados para *trazer à memória* e ainda assim ter plena recordação de todas as experiências da vida passada. Isto sublinha o facto que nunca devemos interpretar as palavras da Bíblia de acordo com o nosso próprio entendimento das mesmas, mas apenas no sentido em que a Bíblia as usa.

Nada há de invulgar ou estranho nisto, como qualquer viajante tem aprendido. As palavras assumem diferentes significados quando se viaja de uma terra para outra e de época para época.

Para ilustrar este ponto, permiti que relate a seguinte experiência que tive em Tennessee em 1967. Tínhamos sido convidados para apresentar a mensagem da vida em justiça a um grupo de observadores do sábado a algumas milhas a sul de Chattanooga. Depois da apresentação sugerimos que talvez pudessem juntar-se a nós para o estudo de sábado à tarde que seria alguns dias mais tarde. A dona da casa declarou que quanto a ela teria muito gosto em ir, mas tinha que confirmar com o seu marido e se ele não pusesse objecções com certeza estariam lá certamente. Ela pediu que lhe telefonássemos na sexta-feira à tarde para saber a resposta dela, depois de ter consultado o marido. A decisão dependia dele.

Portanto, telefonámos-lhe na sexta-feira à tarde para saber a resposta dela: "O meu marido não se importa de ir, por isso lá estaremos." O inglês era a sua língua e ela não conhecia outra, contudo, eu teria ficado muito confuso pela resposta dela se tivesse interpretado as suas palavras do modo como eu as usaria. Eu teria dito: "O meu marido não se importa de ir, por isso lamento dizer que não estaremos lá." Para eu ter compreendido a mensagem que ela pretendia transmitir, eu tinha que compreender o que ela queria dizer com aquelas palavras, não o que eu quereria dizer se as tivesse usado. O que ela estava realmente a dizer era que o seu marido não se importava ou não era maçada assistir, por isso eles lá estariam.

Por conseguinte, na Palavra de Deus, que foi traduzida há tantos tempo e no Espírito de Profecia que fala a mesma linguagem da Bíblia, devemos fazer a pergunta, O que é que a Palavra de Deus quer dizer quando usa uma certa expressão? Para obter a resposta não devemos interpretar as palavras de acordo com o nosso uso dessas palavras, mas de acordo com a forma como a Bíblia as usa. Encontraremos sempre exemplos claros acerca disto em algum lugar na Palavra.

A respeito do significado em termos bíblicos da palavra “lembrança”, temos apenas que ir atrás à palavra de Deus registada em *Deuteronómio* 25:17-19.

“Lembra-te do que te fez Amaleque no caminho, quando saías do Egito;

“Como te saiu ao encontro no caminho, e feriu na tua retaguarda todos os fracos que iam atrás de ti, estando tu cansado e afadigado; e não temeu a Deus.

“Será, pois, que, quando o Senhor teu Deus te tiver dado repouso de todos os teus inimigos em redor, na terra que o Senhor teu Deus te dá por herança, para possuí-la, então apagarás a memória de Amaleque de debaixo do céu; não te esqueças.”

O juízo devia ser adiado por durante quase quatro séculos até eles estarem estabelecidos na terra prometida, mas nunca deviam esquecer de apagar “a memória de Amaleque de debaixo do céu.”

“Por quatrocentos anos a execução desta sentença fora adiada; mas os amalequitas não se desviaram de seus pecados. O Senhor sabia que este povo ímpio eliminaria da terra, se possível fora, o Seu povo e o Seu culto. Agora era chegada a ocasião para ser executada a sentença, durante tanto tempo retardada.” (PP 462.3), *Patriarcas e Profetas*, 628.

Israel não esqueceu esta instrução. Eles limparam de facto total e completamente essa impura “memória.”

À primeira vista este uso da palavra “lembrança” pareceria ser contraditório, tal como o testemunho da senhora de Tennessee, mas apenas porque nós temos a definição da palavra “lembrança”, que difere do uso dado na Bíblia. Para compreender o texto, temos que compreender o que a Palavra de Deus diz quando usa essa expressão, não o que ela significa quando a usamos.

Tem que ser claro que há uma diferença na mente de Deus, entre “lembrança” ou “recordação” e “memória”. Todo o relato do pecado de Amaleque está aqui na Palavra de Deus, que por sua vez estará no Céu durante os mil anos como um livro base no julgamento dos ímpios. Se apagar a “lembrança” do pecado de Amaleque envolvesse a destruição da própria recordação dos seus pecados, então porque é que Deus não lhes deu instrução para apagar dos escritos sagrados os capítulos que falam do pecado deles? Isto acontece porque há uma diferença entre ambos.

Hoje, toda a “lembrança”“dos amalequitas foi apagada da face da Terra. O rei Saul recebeu a missão de os destruir, como relatado em *1 Samuel* 15. Contudo, enquanto destruía todos os que podia capturar, excepto o rei e o gado, deve ter havido alguém que lhe escapou, porque foram os amalequitas que mais tarde queimaram Ziclague enquanto Davi estava ausente. Ele perseguiu-os e destruiu-os a todos excepto quinhentos homens que escaparam em camelos. Vede *1 Samuel* 30. A última vez que lemos deles na Bíblia é quando alguns filhos de Simeão “feriram o restante dos que escaparam dos amalequitas” *1 Crónicas* 4:43.

Assim foi cumprida a ordem de Deus para apagar a “lembrança” dos amalequitas. Hoje, todo o traço desse povo está banido da face da Terra. Nada foi deixado dos seus escritos, sua cultura, seus edifícios, ou qualquer coisa que seja uma “lembrança” desse povo. Tudo desapareceu, mesmo assim os relatos históricos da sua existência ainda existem. Por outras palavras, é impossível encontrar em qualquer lugar do mundo qualquer “recordação” desse povo qualquer coisa material palpável que fosse uma “lembrança” deles terem existido na Terra. Tudo o que foi deixado são os relatos escritos deles terem sido o que foram e do que fizeram ao povo de Deus nessa altura.

Do mesmo modo, o povo de Deus não estará preocupado durante o tempo de angústia com os pecados que podem lembrar-se que cometeram durante a sua vida passada. Estes, eles sabem que foram seguramente guardados ao serem enviados antecipadamente para o santuário a fim de serem julgados. Aquilo que os preocupa será qualquer pecado que ainda esteja neles que não tenha sido enviado para o santuário. Para verificar se isto é verdade, investigam para ver se existe algum resíduo de maus hábitos, teorias e ideias que ainda permaneçam – qualquer coisa que em si mesmo seja uma "lembrança" da coisa em si mesma, exactamente como um edifício em ruínas, um escrito numa placa de barro, ou alguma relíquia dos amalequitas seria uma "lembrança" da sua existência. Mas por muito que se procure, não pode ser encontrado qualquer presença viva do pecado neles. Toda a "lembrança" desapareceu, exactamente como toda a "recordação" dos amalequitas foi apagada da Terra pelo vivo poder de Deus através do Seu povo. O próprio propósito do relato da experiência de Israel com os amalequitas é para nos dar uma ilustração no Antigo Testamento da forma como devemos entender a experiência do povo de Deus quando não puder trazer à "lembrança" os seus pecados.

Para um estudo mais detalhado das diferenças entre a "memória" do pecado e a sua "lembrança", vede em *O Caminho de Deus no Santuário*, o capítulo com o título, "O Apagamento dos Pecados", por F.T. Wright.

Este período da angústia de Jacó será o período do confronto final entre a verdade e o erro, entre a justiça e a injustiça. Da sua parte o diabo estará a fazer tudo para quebrar a fé do povo de Deus na causa de Deus de modo a poder tê-lo do seu lado também. Se pudesse obter isto, então evitaria a sua exposição aos olhos dos homens, evitando assim o cumprimento do propósito do longamente duradouro conflito, cujo propósito, tal como vimos, é trazer as coisas ao lugar onde Satanás é completa e verdadeiramente visto tanto pelos homens como pelos anjos pelo que ele é. Somente um povo que sob a maior pressão pode manter a plenitude da justiça no seu melhor, pode expor o pecado no seu pior e desse modo remover o apoio a Satanás.

É essencial, então, que durante este período os crentes possam viver pela fé e somente da fé. Nunca haverá um tempo em que o povo de Deus terá sido tão privado de qualquer testemunho da vista ou circunstâncias em favor da sua fé, ou encontrado formado contra si tamanhas formidáveis montanhas da vista ou circunstâncias calculadas a negar a sua fé. Toda a aparência dentro e à volta deles declarará que a causa de Deus é um fracasso e que apenas a derrota e a destruição os espera ser continuarem fiéis a Deus. Sob a terrível pressão dessa hora, a única coisa que os fará resistir será o facto que através do evangelho terão perdido todo o interesse em si mesmos e estarão interessados unicamente na causa e obra de Deus. Se isto não fosse assim, então nunca poderiam ficar de pé nesse tempo, pois o interesse próprio faria com que abandonassem a obra de Deus a fim de salvarem as suas próprias vidas.

À luz de tudo isto, podemos entender porque é que o Senhor não revelará quando se dá o fecho da porta da graça. Se o fizesse, então o povo de Deus não necessitaria de viver pela fé mas pela vista. Saberiam que o destino de cada um estava definitivamente selado e que seria inútil examinar os seus corações ou dar qualquer atenção aos argumentos e pressões de Satanás.

É por esta razão que temos de aprender a viver hoje pela fé e tornar-nos muito fortes nesta experiência. Quando vier o tempo para vivermos da fé no absoluto

sentido da palavra, então será tarde demais para desenvolver este único tipo de fé que nos fará vencer.

"A história de Jacó é também uma segurança de que Deus não rejeitará os que forem enganados, tentados e arrastados ao pecado, mas voltaram a Ele com verdadeiro arrependimento. Enquanto Satanás procura destruir esta classe, Deus enviará Seus anjos para a animar e proteger, no tempo de perigo. Os assaltos de Satanás são cruéis e decididos, seus enganos, terríveis; mas os olhos do Senhor estão sobre o Seu povo, e Seu ouvido escuta-lhes os clamores. Sua aflição é grande, as chamas da fornalha parecem prestes a consumi-los; mas Aquele que os refina e purifica, os apresentará como ouro provado no fogo. O amor de Deus para com os Seus filhos durante o período de sua mais intensa prova, é tão forte e terno como nos dias de sua mais radiante prosperidade; mas é necessário passarem pela fornalha de fogo; sua natureza terrena deve ser consumida para que a imagem de Cristo possa refletir-se perfeitamente.

"O tempo de agonia e angústia que diante de nós está, exigirá uma fé que possa suportar o cansaço, a demora e a fome — fé que não desfaleça ainda que severamente provada. O tempo de graça é concedido a todos, a fim de se prepararem para aquela ocasião. Jacó prevaleceu porque era perseverante e decidido. Sua vitória é uma prova do poder da oração importuna. Todos os que lançarem mão das promessas de Deus, como ele o fez, e como ele forem fervorosos e perseverantes, serão bem-sucedidos como ele o foi. Os que não estão dispostos a negar o eu, a sentir verdadeira agonia perante a face de Deus, a orar longa e fervorosamente rogando-Lhe a bênção, não a obterão. Lutar com Deus — quão poucos sabem o que isto significa! Quão poucos têm buscado a Deus com contrição de alma, com intenso anelo, até que toda faculdade se encontre em sua máxima tensão! Quando ondas de desespero que linguagem alguma pode exprimir assoberbam os que fazem suas súplicas, quão poucos se apegam com fé inquebrantável às promessas de Deus!

"Os que agora exercem pouca fé, correm maior perigo de cair sob o poder dos enganos de Satanás, e do decreto que violentará a consciência. E mesmo resistindo à prova, serão, imersos em uma agonia e aflição mais profundas no tempo de angústia, porque nunca adquiriram o hábito de confiar em Deus. As lições da fé as quais negligenciaram, serão obrigados a aprender sob a pressão terrível do desânimo.

"Devemos familiarizar-nos agora com Deus, provando as Suas promessas. Os anjos registram toda oração fervorosa e sincera. Devemos de preferência dispensar as satisfações egoístas a negligenciar a comunhão com Deus. A maior pobreza, a máxima abnegação, tendo Sua aprovação, é melhor do que as riquezas, honras, comodidades e amizade, sem Ele. Devemos tomar tempo para orar. Se consentirmos que a mente se absorva com os interesses mundanos, o Senhor talvez nos dê esse tempo removendo nossos ídolos, sejam estes o ouro, sejam casas ou terras férteis.

"Os jovens não seriam seduzidos pelo pecado se se recusassem a entrar por qualquer caminho, a não ser que pudessem rogar a bênção de Deus sobre o mesmo. Se os mensageiros que levam a última e solene advertência ao mundo orassem rogando a bênção de Deus, não de maneira fria, descuidada, ociosa, mas fervorosamente e com fé, como fez Jacó, encontrariam muitos lugares onde poderiam dizer: 'Tenho visto a Deus face a face, e a minha alma foi salva.' Gênesis

32:30. Seriam tidos pelo Céu na conta de príncipes, com poder para prevalecer com Deus e com os homens.

"O 'tempo de angústia como nunca houve' está prestes a manifestar-se sobre nós; e necessitaremos de uma experiência que agora não possuímos, e que muitos são demasiado indolentes para obter. Dá-se muitas vezes o caso de se supor maior a angústia do que em realidade o é; não se dá isso, porém, com relação à crise diante de nós. A mais vívida descrição não pode atingir a grandeza daquela prova. Naquele tempo de provações, toda alma deverá por si mesma estar em pé perante Deus. 'Ainda que Noé, Daniel e Jó' estivessem na Terra, 'vivo Eu, diz o Senhor Jeová, que nem filho nem filha eles livrariam, mas só livrariam as suas próprias almas pela sua justiça.' Ezequiel 14:20." *O Grande conflito*, 621-623.

Capítulo 35

A Purificação da Natureza Terrena

No capítulo anterior foi colocado considerável ênfase no facto de que o povo de Deus tenha sido purificado de todo o pecado antes da angústia de Jacó, para que seja um povo sem pecado e altruísta durante esse período de tempo. Foi mostrado que por estar fechado o caminho para a remoção do pecado da vida real de qualquer pessoa antes da angústia de Jacó começar, então é necessário que todo o pecado seja removido dela antes de começar esse período.

Poder-se-á então perguntar, como é que as palavras que se seguem estão escritas a respeito da experiência dos justos durante esse mesmo período do qual foi declarado que eles não têm e, de facto, já não têm qualquer pecado em si.

"A história de Jacó é também uma segurança de que Deus não rejeitará os que forem enganados, tentados e arrastados ao pecado, mas voltaram a Ele com verdadeiro arrependimento. Enquanto Satanás procura destruir esta classe, Deus enviará Seus anjos para a animar e proteger, no tempo de perigo. Os assaltos de Satanás são cruéis e decididos, seus enganos, terríveis; mas os olhos do Senhor estão sobre o Seu povo, e Seu ouvido escuta-lhes os clamores. Sua aflição é grande, as chamas da fornalha parecem prestes a consumi-los; mas Aquele que os refina e purifica, os apresentará como ouro provado no fogo. O amor de Deus para com os Seus filhos durante o período de sua mais intensa prova, é tão forte e terno como nos dias de sua mais radiante prosperidade; mas é necessário passarem pela fornalha de fogo; sua natureza terrena deve ser consumida para que a imagem de Cristo possa refletir-se perfeitamente." *O Grande Conflito*, 621.

Aqui está uma ilustração que fala de um processo refinador e purificador que consumirá toda a natureza terrena até a imagem de Jesus ser perfeitamente reflectida. Mais ainda, isto tem lugar depois do fim da provação, durante o período da angústia de Jacó.

Isto certamente parece contradizer a verdade que todo o traço de pecado tem que ser limpo dos justos antes de começar o tempo da angústia de Jacó. Quando confrontados com uma aparente contradição como esta, a tendência humana natural é escolher dos dois testemunhos o mais apelativo, enquanto ignora completamente o outro, ou insiste no significado de ambos. Esta não é a aproximação que faz o verdadeiro cristão que deseja aceitar os dois testemunhos como verdade, confiar que o Senhor remove as contradições aparentes e

pacientemente espera que Ele o faça. Esse procedimento nunca traz desapontamento.

Os factos são que nos casos daqueles que passam vivos pela angústia de Jacó, a absoluta perfeição sem pecado tem que ser alcançada primeiramente, mas a sua natureza terrena não será purificada senão no final da angústia de Jacó.

Os que defendem o ponto de vista que não podemos estar sem pecado até à segunda vinda de Cristo, quando o Senhor transforma estes corpos vis na semelhança do Seu glorioso corpo de maneira que a incorrupção tomará o lugar da corrupção e a imortalidade o lugar da mortalidade, tomam a palavra terrena como sendo pecaminosidade. Contudo, fazer isto é admitir que há uma contradição nas Escrituras, mas isto nunca pode acontecer, pois há a mais perfeita consistência na Palavra de Deus tanto escrita como falada. Deus nunca Se contradiz, porque no momento em que o fizesse, então tornar-se-ia um mentiroso. Isso é dizer, se Ele dissesse a verdade num lugar e noutro dissesse o que era uma contradição dessa verdade, o segundo testemunho também não podia ser verdade. Teria que ser uma negação da verdade e isto é uma mentira. Portanto, não pode haver verdadeiramente contradições nas Escrituras, muito embora muitas pareçam estar presentes na Bíblia e no Espírito de Profecia. Mesmo então eles aparentam ser contradições, porque não aprendemos a ver e compreender a Palavra de Deus correctamente.

Por isso é que temos perante nós claros testemunhos que mostram que toda a pecaminosidade tem que ser removida do povo de Deus antes do fecho da porta da graça, para que sob a maior pressão do desencorajamento e prova destinada a *revelar* a mais pequena imperfeição, deficiência ou fraqueza, não possam encontrar a mais leve existência de qualquer lembrança de pecado em si.

Por outro lado, temos este testemunho que fala de um processo de refinação e purificação destinado a consumir completamente a nossa natureza terrena, de maneira a que a imagem de Jesus possa ser total e perfeitamente revelada. É tarefa nossa pelo diligente, devoto, empenhado estudo chegar ao lugar onde compreendamos exactamente o que é a natureza terrena e porque é que ela não é completamente removida antes da porta da graça se fechar, embora toda a pecaminosidade do carácter seja.

Para nos ajudar nesta compreensão, voltam-nos para o testemunho a seguir de *The Review and Herald*, 12 de Agosto de 1884, (também em *Nossa Alta Vocação*, 319.)

"O tempo de angústia é o cadinho que produzirá caracteres à semelhança de Cristo. Designa-se a levar o povo de Deus a renunciar a Satanás e suas tentações. O último conflito revelar-lhes-á Satanás em seu verdadeiro caráter, o de um tirano cruel, e fará por eles o que coisa alguma poderia realizar erradicá-lo das afeições deles. Pois amar e nutrir o pecado, é amar e nutrir seu autor, aquele inimigo mortal de Cristo. Quando eles desculpam o pecado e se apegam à perversidade de caráter, dão a Satanás um lugar em suas afeições, e rendem-lhe homenagem."

Temos que tomar cuidado para não interpretar mal a primeira frase deste testemunho. Ela não diz que o tempo de prova nos dará caracteres semelhantes ao de Cristo, mas que põe em relevo caracteres semelhantes ao de Cristo. É verdade que a aflição apenas pode dar evidência ao que já ali está. Se tivermos um mau carácter, então o cadinho da aflição salientará o que já está em nós e desenvolvê-lo-á. É por esta razão que Paulo disse, "sabendo que a tribulação opera paciência." *Romanos* 5:3.

Todos sabem por experiência que a tribulação opera a impaciência, porque isto é a verdade nas vidas do não regenerados e todos nós já estivemos nesse estado. Mas Paulo não está aqui a falar dos não regenerados mas daqueles que, "tendo sido justificados pela fé, temos paz com Deus por nosso Senhor Jesus Cristo, pelo que também temos entrada pela fé a esta graça e nos gloriamos na esperança da glória de Deus." *Romanos* 5:1, 2.

A ideia e a mensagem principal do testemunho citado atrás é que durante o tempo da angústia de Jacó, o povo de Deus chegará ao ponto em que vê Satanás na sua verdadeira luz e carácter de maneira que renunciará para sempre a todas as afeições e simpatia para com ele. Ele produzirá uma condição de tamanho ódio pelos seus princípios que será realizada uma total e completa separação dele.

Pode ser argumentado que isto é equivalente a uma purificação do pecado adicional, mas há uma diferença. A diferença é revelada na experiência dos anjos não caídos que foram levados ao mesmo lugar em que as afeições deles por Satanás foram por fim arrancadas pela demonstração da plena justiça na cruz do Calvário. Esta verdade é tornada clara nas palavras seguintes que descrevem, primeiro a forma como o diabo entrou em guerra com Cristo na cruz e depois continua para mostrar o resultado disto, no que respeita aos anjos leais.

"Houvesse-se podido achar um só pecado em Cristo, tivesse Ele num particular que fosse cedido a Satanás para escapar à horrível tortura, e o inimigo de Deus e do homem teria triunfado. Cristo inclinou a cabeça e expirou, mas manteve firme a Sua fé em Deus, e a Sua submissão a Ele. 'E ouvi uma grande voz no Céu, que dizia: Agora chegada está a salvação, e a força, e o reino do nosso Deus, e o poder do Seu Cristo; porque já o acusador de nossos irmãos é derribado, o qual diante do nosso Deus os acusava de dia e de noite.' Apoc. 12:10.

"Satanás viu que estava desmascarado. Sua administração foi exposta perante os anjos não caídos e o Universo celestial. Revelara-se um homicida. Derramando o sangue do Filho de Deus, desarraigou-se Satanás das simpatias dos seres celestiais. Daí em diante sua obra seria restrita. Qualquer que fosse a atitude que tomasse, não mais podia esperar os anjos ao virem das cortes celestiais, nem perante eles acusar os irmãos de Cristo de terem vestes de trevas e contaminação de pecado. Estavam rotos os derradeiros laços de simpatia entre Satanás e o mundo celestial." (DTN 539), *O Desejado de Todas as Nações*, 761.

Ora, neste testemunho a palavra "simpatia" é usada a respeito da ligação que ainda existia entre Satanás, que antes havia sido Lúcifer, o anjo grandemente amado no Céu e os anjos leais até à morte de Cristo na cruz. Isto é tornado suficientemente claro neste outro testemunho:

"Nesta preferência [dos judeus e dos romanos no julgamento e crucifixão de Cristo] os princípios de Satanás tornaram-se manifestos; e os exércitos do Céu, e todos os mundos que Deus criara, julgaram que Satanás era acusador dos irmãos, mentiroso e homicida. No Céu e entre os mundos não caídos, liquidou-se a questão quanto ao poder enganador de Satanás e seus princípios malignos, e provou-se de uma vez para sempre a perfeita pureza e santidade de Cristo, que sofria a prova e aflição em favor do homem caído. Mediante o desdobramento do caráter e princípios de Satanás, foi ele para sempre desarraigado das afeições dos mundos não caídos, e a controvérsia acerca de suas pretensões e das reivindicações de Cristo ficou para sempre assentada no Céu. A justiça manifestada no caráter de Cristo seria para sempre a âncora, a salvadora

esperança do mundo. Toda alma que prefere a Cristo pode, com fé, dizer: 'O Senhor justiça minha.'" *Mensagens Escolhidas* 1:348.

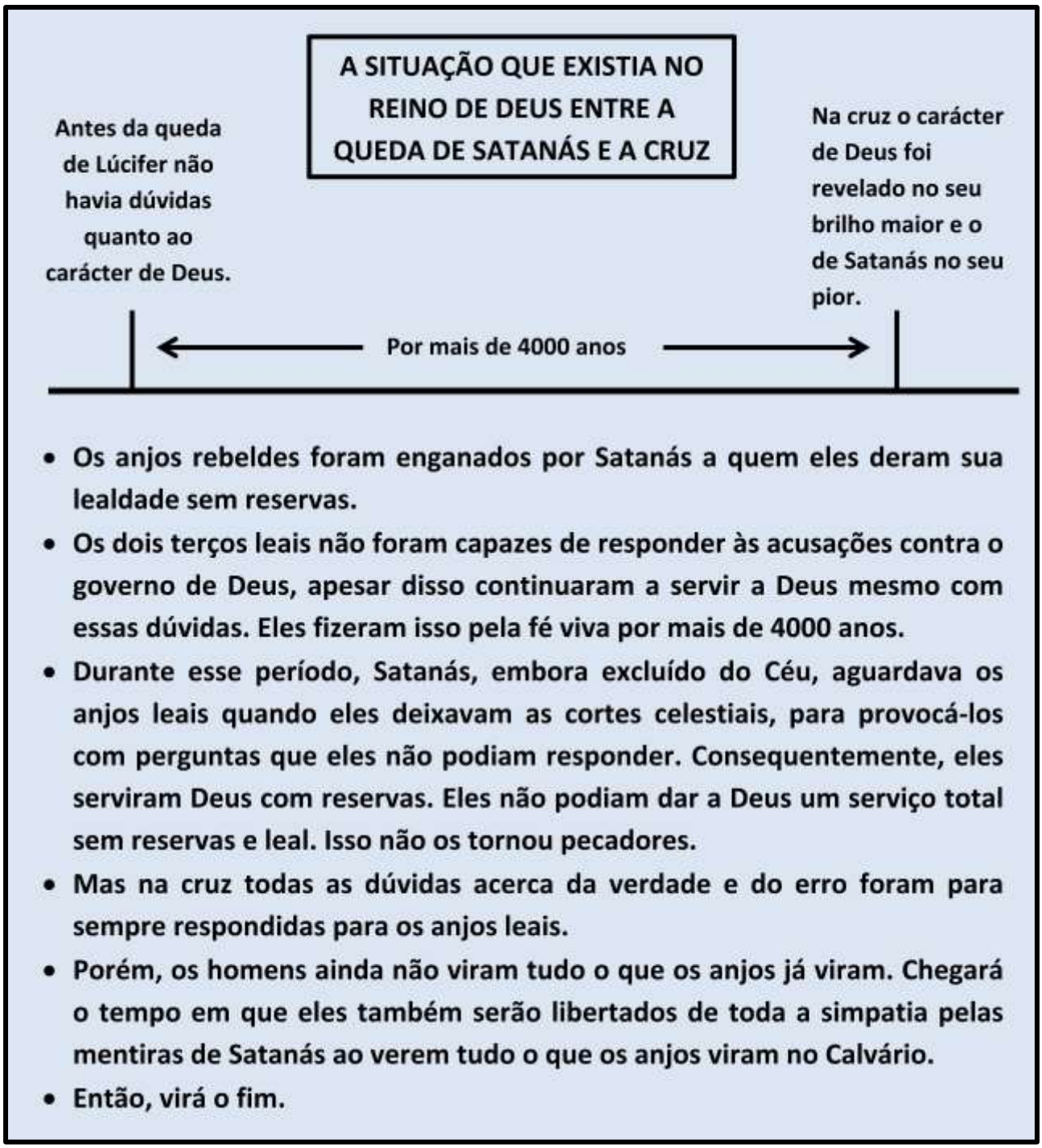
Estes testemunhos, então, estabelecem o facto que até à crucifixão os anjos leais ainda eram fiéis a Deus, mas não sem reservas. Eles ainda possuíam um grau de afeição por Satanás e existia ainda um certo nível de simpatia entre ambos. Isto acontecia porque, no primeiro caso, eles tinham tido um amor muito profundo por ele e uma rica e maravilhosa comunhão com ele, que deu considerável peso aos seus argumentos a respeito das falhas que ele afirmava ter encontrado no governo de Deus. Aqueles argumentos foram tão convincentemente e habilmente apresentados que não podiam ser rejeitados de ânimo leve, todos eles prenderam os anjos num grau de simpatia e afeição para com o arqui-enganador até ao fim daqueles quatro mil anos de tempo.

A conclusão é, que apesar do facto de terem esta simpatia e afeição pelo próprio diabo não fazia deles pecadores, nem isso os enchia daquela pecaminosidade que exigia que fossem expulsos do Céu. Embora eles tivessem alguma reserva acerca de Deus, permaneceram leais a Ele; estando preparados para confiar n'Ele a fim de fazerem as coisas ao ponto de poderem ver por si próprios aquilo que Ele tinha declarado ser era de facto realmente assim. Apesar de terem simpatia e afeição pelo arqui-enganador, em nenhum sentido da palavra tinham passado para o lado dele na obra de rebelião contra Deus. Portanto, não se tinham tornado pecadores. Contudo, embora não necessitassem de ser limpos da pecaminosidade, precisavam se purificados ou libertos desta afeição e simpatia antes que o reino de Deus pudesse ser estabelecido em absoluta e eterna segurança. Para que isto pudesse ser alcançado, tinha que ser permitida a continuação do conflito até este objectivo ser alcançado. Para os anjos e habitantes dos mundos não caídos, isto foi amplamente alcançado quando a justiça deu a sua mais completa e poderosa demonstração na cruz do Calvário.

Aquilo que tinha de ser feito pelos puros e perfeitos anjos também tem que ser feito pelos homens, tanto por aqueles que se juntaram a Satanás na sua rebelião contra o governo de Deus como por aqueles que se separaram dele e se juntaram a Deus na Sua guerra contra o pecado. Para a vasta maioria da raça humana isto será feito no final dos mil anos, quando lhes for dada uma total e completa visão do grande conflito desde o seu início, mas para que essa ilustração, nessa altura, conte realmente a história, terá que haver um tempo em que as questões de ambos os lados estejam completamente desenvolvidas durante o período do grande conflito em si. Isto é dizer que as coisas têm que chegar a um ponto em que nenhuma dúvida é deixada enquanto os homens ainda vivem na Terra; para que tanto os justos como os ímpios vejam as coisas como os anjos as viram – que Satanás e os seus caminhos não são de maneira alguma bons.

Contudo, haverá uma diferença entre a forma como os ímpios verão isto e a forma como os justos o entenderão. Para os ímpios, tristeza pela perda e a ira projectada sobre os que foram a causa da sua ruína não por causa de odiarem o pecado, mas apenas porque não querem sofrer as consequências.

Por outro lado, os justos odiarão o próprio pecado e nunca mais quererão nada com ele. Eles serão total e eternamente curados dele por esta experiência final, em que serão privados para sempre de todas as afeições e simpatia por Satanás e seus métodos de acção.



Hoje podemos pensar que não temos simpatia ou afeição por Satanás. Podemos pensar que estamos totalmente do lado do Senhor, mas isto é assim apenas por causa de ainda não compreendermos que todas as vezes que seguimos um princípio no nosso tratamento com outros que pelo menos no mínimo grau coloca o eu e o interesse pessoal em primeiro lugar, então, nesse próprio *grau*, estamos a mostrar afeição e simpatia por Satanás. Não esqueçamos nunca que fomos nascidos do nosso pai o diabo, bem como da carne e sangue dos nossos pais humanos. Satanás é o marido da raça humana e temos feito muito em ligação com ele. Portanto, exactamente como houve uma profunda união e comunhão formada entre Satanás e os anjos antes da queda, assim há uma profunda ligação de comunhão entre Satanás e a família humana hoje. Mesmo apesar de sermos

renascidos e termos entrado na família de Deus, muitas afeições ainda permanecem e têm que ser afastadas. Todavia, isto é apenas parcialmente alcançado nas vidas daqueles que descem à sepultura e estão destinados a levantar-se na ressurreição dos justos.

Mesmo assim, para que o Céu possa estar eternamente seguro, todos os que ressuscitarem têm que estar totalmente limpos da pecaminosidade e da natureza terrena, ainda que todas as pessoas desçam à sepultura sem esta obra completamente feita nelas e por elas. A questão é: "Como é que estes vão adquirir a mesma completa libertação da pecaminosidade e da natureza terrena como os que aprenderam em primeira mão sob a terrível pressão?"

Em primeiro lugar, havia um serviço no santuário para tratar dos pecados de ignorância de maneira que, se uma pessoa morresse com pecados desconhecidos na sua vida, ainda podia ressuscitar na ressurreição dos justos. Para estudo posterior deste ponto, vede o capítulo, "A Expiação pelos Pecados de Ignorância", no livro *O Caminho de Deus no Santuário*, por F.T. Wright.

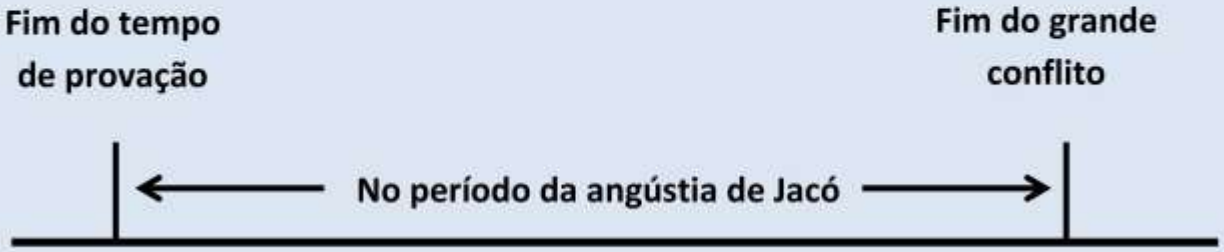
Contudo, apesar daqueles fiéis que morreram com pecados de ignorância, ainda possam ser purificados e levados para o Céu, continuam a precisar de ver a verdadeira natureza desses pecados ao ponto em que aborreçam total e permanentemente esses pecados, de tal maneira que não estejam em perigo de os cometer novamente. Para realizar isto Deus guardará um fidedigno e completo registo dos acontecimentos daqueles que serão limpos de toda a pecaminosidade antes da porta da graça fechar e de toda a natureza terrena depois do seu encerramento. Isto disponível para todos os anjos e os justos de todas as eras aprenderem. O que eles aprenderem dessa maneira revelará o glorioso carácter de Deus no seu mais radiante brilho, enquanto Satanás terá exposto o seu vil carácter no seu pior. Com isto, perderão incondicionalmente toda a simpatia para com o diabo e retirarão todo o apoio que lhe deram. Exactamente como os anjos podiam estar num estado sem pecado e ainda assim serem purificados de toda a simpatia para com ele quando Jesus foi crucificado, assim os justos que ressuscitados, no seu estado sem pecado no Céu, serão purificados de toda a simpatia para com Satanás.

Vendo que a natureza terrena tem que ser removida da pessoa já sem pecado, somos levados a compreender que é preciso mais do que justiça no povo de Deus antes de vir o fim. Os anjos de Deus viveram durante quatro mil anos em justiça antes de chegar o tempo em que perderem toda a afeição e simpatia para com o diabo. Durante este tempo foram capazes de ver muito mais acerca do diabo e suas obras do que nós nesta Terra, porque muito do que nos está oculto está aberto para eles. Os justos mortos ter-se-ão do mesmo modo tornado completa e eternamente justos antes de verem o verdadeiro e real carácter do diabo e com isso perderam toda a afeição por ele, porque isso não será alcançado para eles antes da ressurreição para a vida eterna.

Isto, então, dar-nos-ia indicação que nenhum homem, apesar de ainda ter alguma pecaminosidade em si, pode possivelmente e completamente separar-se do diabo ao ponto de perder toda e qualquer simpatia ou afeição por ele. Estes factos estão em perfeita harmonia com a experiência dos justos durante o período da angústia de Jacó. Eles entrarão nesse período como um povo perfeito e santo em quem não haverá qualquer pecado. Terão sido purificados durante as horas de provação, de maneira que, por muito que examinem os seus corações como fazem nada encontrarão que lhes lembre de pecado em si durante esse período. Por isso

A PURIFICAÇÃO FINAL SERÁ DA NATUREZA TERRENA

- Os anjos leais ainda mantinham uma medida de simpatia pelas afirmações e propostas de Satanás.
- Isto levou-os a considerar que poderia haver alguma luz no ministério do serviço ao eu que é natureza terrena.
- Mas, na cruz, Jesus demonstrou que apenas no serviço altruísta se encontra a vida eterna.
- Esta demonstração foi tão eficaz que os anjos foram nessa altura total e definitivamente libertados dos sofismas de Satanás.
- No entanto, a humanidade não foi libertada nessa altura, mas sê-lo-á pela purificação da natureza terrena durante a angústia de Jacó.
- Então, o último elo de simpatia entre os santos e Satanás será quebrado para sempre.



Toda a Natureza Terrena for completamente purificada do povo de Deus

serão tão puros e santos como os anjos, mas, tal como eles antes da cruz, ainda necessitarão de ser purificados de toda a simpatia e afeição para com o diabo. Esta é a obra que tem de ser feita neles durante a angústia de Jacó. Isto é a remoção da sua natureza terrena, não da sua pecaminosidade.

A questão agora é: "O que é a natureza terrena?"

É provavelmente mais fácil dizer o que não é, à luz dos factos anteriores, que revelam que não é pecaminosidade nem em verdade pode ser; pois os justos serão um povo sem pecado, apesar de ainda necessitarem de ser purificados da natureza terrena.

Se a natureza terrena não é pecaminosidade, então o que é? À luz daquilo que estudámos nos parágrafos anteriores, é evidente que tem de haver alguma ligação entre natureza terrena e afeição e simpatia para com Satanás. Sabemos que ele é o príncipe desta Terra e também sabemos que:

"Em todos os séculos, as tentações mais atraentes à natureza física têm sido mais bem-sucedidas em corromper e degradar a humanidade." (DTN 76) *O Desejado de Todas as Nações*, 122.

Construída na natureza humana – que é a natureza terrena – existe a poderosa lei da conservação da própria vida bem como a possibilidade dos prazeres ilícitos e auto destruidores que são muito apelativos à humanidade de cada um de nós em vários graus. Nós dependemos da terra e da sua produtividade para sustentar a vida física e quando há uma ameaça da falta disto, então há um arrepio de medo que aperta o coração e faz franzir a fronte com as rugas da ansiedade. Nessas circunstâncias há a tendência para tomar as coisas nas próprias mãos e adoptar medidas que são motivadas apenas pelo interesse próprio.

Na nossa humanidade temos a tendência para esquecer rapidamente que não é o solo mas o Deus do Céu que é o verdadeiro sustentador e que satisfaz todas as nossas necessidades tanto físicas como espirituais. Nós não *compreendemos* que toda e qualquer tendência para depender do ambiente físico para sustento é mostrar simpatia por Satanás e seus métodos e falta de confiança e dependência do Deus do Céu. A lei da auto preservação não é pecaminosa, nem é pecado em si mesma, nem é realmente pecado ter receio no nosso coração quando a ameaça da perda está na nossa frente, (desde que esse receio não seja devido à incredulidade pecaminosa mas apenas da nossa humanidade), porém ela torna-se pecado quando deixamos que esse receio decida qual o caminho a seguir quando enfrentamos a perda. A presença do receio deve-se à presença da pressão da tentação e as tentações não são pecados. Ela apenas nos conduz ao pecado quando cedemos à pressão e fazemos o que a tentação nos leva a fazer.

Está a chegar o tempo, contudo, em que durante o tempo da angústia de Jacó, o povo de Deus estará tão completamente separado de Satanás e sua natureza terrena que a lei da preservação própria não terá mais qualquer influência sobre eles. A nossa única confiança estará em Deus e a nossa vida estará tão completamente entregue na Sua mão, que, venha o que vier, tudo será igual para nós, desde que a Sua justiça seja para sempre estabelecida e o pecado e a pecaminosidade levados a um completo e adequado fim.

Hoje podemos pensar que as nossas vidas estão completamente entregues a Deus, mas deixai que a mente se detenha um pouco numa ilustração, como a do recebimento da notícia que perdeste o vosso trabalho; uma ameaçadora interdição colocada aos vossos serviços; o despejo das vossas casas sem compensação; ou exilados sem um cêntimo no bolso para um país superpovoado afligido pela

pobreza onde falam uma língua estrangeira. Permiti que a vossa mente pense nisto e então estudai os vossos sentimentos. Se a vossa mente pudesse realmente imaginar isto acontecendo na realidade e depois verificais que ficais perfeitamente calmos e descansando em Deus, então podíeis acreditar que a natureza terrena foi limpa de vós e estareis prontos para a trasladação.

Contudo, isso exigirá um curso intensamente duro para produzir uma experiência com esta qualidade – um curso disponível apenas para aqueles que estarão vivos durante a angústia de Jacó. A chuva serôdia tem que os reavivar e fortalecer a fim de enfrentarem esta severa pressão da tentação, a mais dura que algum crente jamais enfrentará excepto a incrível agonia de Cristo no Getsémani. Portanto, ninguém foi ainda totalmente limpo da natureza terrena, nem será até ao fim da angústia de Jacó.

Que povo será esse, que, vivendo nesta Terra, chegará ao ponto em que tem a plenitude do carácter de Cristo em si e foi tão completamente separado de toda a simpatia e afeição do inimigo de todas as almas. Ele será um instrumento pelo qual o Senhor será capaz de mostrar a plenitude da Sua justiça ao ponto em que mesmo todo os ímpios podem ver a verdadeira natureza de Satanás e seus princípios e deixá-lo-ão para sempre apesar de manterem a sua inimizade contra o Senhor dos Céus e da Terra.

Então o propósito do grande conflito terá sido alcançado e o Senhor será por fim capaz de regressar e levar os Seus filhos fiéis para o lar para estarem com Ele eternamente. Aqui estão os cento e quarenta e quatro mil que cumprirão o papel especial de revelar de forma especial as maravilhas do amor e da compaixão de Deus por toda a eternidade. Que o Senhor seja capaz de dar aos fiéis da geração actual o privilégio de pertencer a esse grupo.

Capítulo 36

A Sétima Praga

Até aqui temos descrito as sucessivas pragas à medida que caem uma a uma na sua ordem. Vimos que as primeiras quatro não serão universais, mas é muito claro que as últimas três serão. À medida que descrevemos estes acontecimentos, vimos uma clara diferença entre a experiência pela qual o povo do Senhor passará e a experiência que será a porção dos ímpios.

Enquanto por um lado os ímpios sofrerão todo o peso das pragas que estão presentes nos seus lugares em particular, no que respeita às primeiras quatro, estarão absolutamente convencidos que estarão do lado certo, estando, como estarão, totalmente enganados por Satanás através do seu agente Babilónia, a Grande. Em vez de lerem nos seus sofrimentos a mensagem que estão a receber a punição dos seus pecados, culparão os justos por todas as dificuldades, os quais estão convictos serem a causa total das calamidades que caem na Terra. Aquilo que ajudará a convencê-los disto será o facto que os justos não estarão completamente livres de sofrimento também. Eles sofrerão fome e sede até certo ponto e a grande agonia mental e espiritual pela qual passarão será olhado pelos ímpios como indicador de uma consciência muito pesada da parte deles.

Embora por um lado os ímpios estejam tão convencidos que estão certos, os justos estão cheios dum receio muito real de que são aquilo de que os acusam – os causadores dos problemas do povo. Este estado de coisas continuará até à seca do grande rio Eufrates, em que as coisas tomarão na verdade um rumo diferente. Quando o Senhor inverter o cativeiro do Seu povo, os ímpios verão que estão total e eternamente perdidos e é nessa altura que reconhecerão que aqueles que pensaram ser os filhos do diabo são de facto os filhos de Deus, os eleitos de Deus com direito à vida eterna no Paraíso celestial.

Será então que as palavras de *Apocalipse* 3:9 serão cumpridas. “Eis que eu farei aos da sinagoga de Satanás, aos que se dizem judeus, e não são, mas mentem: eis que eu farei que venham, e adorem prostrados a teus pés, e saibam que eu te amo.”

Que completa inversão das coisas será isto. De agora em diante e com crescente intensidade, até ao tempo de libertação do povo de Deus das mãos dos seus inimigos, os que afirmaram serem o verdadeiro povo de Deus, mas que, de facto, estavam do lado do grande apóstata, escarnecerão e acusarão o verdadeiro povo

de Deus de serem os filhos de Satanás e a causa de todas as calamidades em virtude da sua teimosa recusa de cederem perante a lei do domingo.

Estes falsos religiosos, que receberam poder pela considerável autoridade dos governos civis e o terrível poder do espiritismo, vestir-se-ão a si mesmos e a sua causa numa santidade religiosa destinada a trazer de volta a vida espiritual e o interesse entre o povo. Serão capazes de fazer parecer que o povo de Deus está na verdade do lado do inimigo de toda a justiça, e, sob a maldição do Céu.

Mas virá então o tempo em que os mesmos que amontoaram todas estas acusações sobre o povo de Deus e que procuraram tão desesperadamente destruí-lo, virão e na verdade curvar-se-ão e reconhecerão perante todos que estavam enganados e que aqueles a quem acusaram de serem os inimigos de Deus são, de facto, os únicos verdadeiros filhos de Deus na Terra. Naturalmente, os ministros, que terão conduzido a promoção da lei do Domingo, estarão em primeiro lugar nas acusações contra o povo de Deus por um lado e na afirmação da sua própria santidade por outro.

Portanto, eles serão em particular os que virão e se lançarão aos pés dos santos e reconhecerão quão errados estavam na sua mal-intencionada obra maldizendo do carácter dos verdadeiramente justos. Esta será uma hora terrível para eles, mais obscura do que alguém possa imaginar, contudo, não terão qualquer desculpa, porque a advertência soou nas mensagens do primeiro, segundo, terceiro e quarto anjos a respeito das terríveis consequências do estabelecimento da besta e da sua imagem nos últimos dias. Deus terá feito tudo ao Seu alcance e da Sua parte que podia ser feito para os salvar disto; se pelo menos tivessem aceitado aquilo que o Senhor tinha para eles. Todavia, em face da advertência final, dada na plenitude do poder da chuva serôdia, estarão decididos a levantar a imagem da besta e ao fazer isto, colherão a terrível consequência das suas acções.

Hoje é o seu dia em que parecerá como se tivessem todas as coisas à sua maneira. Mas o dia de ajuste de contas está a chegar em que a situação será invertida tão dramática e eternamente.

“Vi que os sacerdotes que estão levando o seu rebanho à morte serão logo interrompidos em sua fatal carreira. As pragas de Deus estão se aproximando, mas aos falsos pastores não será suficiente ser atormentados com uma ou duas dessas pragas. A mão de Deus nesse tempo se estenderá ainda em ira e justiça, e não será recolhida até que os Seus propósitos sejam inteiramente cumpridos e os sacerdotes mercenários sejam levados a adorar aos pés dos santos e a reconhecer que Deus os amou porque eles sustentaram a verdade e guardaram os mandamentos de Deus, e até que todos os injustos sejam eliminados da Terra.” *Primeiros Escritos*, 124.

Virá então deste modo o tempo em que todo o homem e mulher e criança sobre a Terra saberá exactamente qual a sua posição. Os ímpios saberão que estarão eternamente perdidos e sem esperança, sem oportunidade alguma de obter a salvação. Saberão que fizeram a escolha errada e, pior do que isso, perseguiram e procuraram destruir todos aqueles que fizeram a escolha certa e decidiram-se pelo Deus do Céu – O Todo-Poderoso. Isto será tão completamente conhecido por cada um e cada qual compreendê-lo-á tão totalmente que ninguém verá qualquer razão para fingir ou ser hipócrita. Por isso, reconhecê-lo-ão total e abertamente para si próprios e para todos o que os rodeiam.

Tal como vimos anteriormente, os ministros não só confessarão perante os santos que fizeram uma obra má, mas confessarão isto mesmo àqueles a quem enganaram e conduziram ao caminho da morte e destruição.

"Ministros e povo vêem que não mantiveram a devida relação para com Deus. Vêem que se rebelaram contra o Autor de toda lei reta e justa. A rejeição dos preceitos divinos deu origem a milhares de fontes para males, discórdias, ódio, iniqüidade, até que a Terra se tornou um vasto campo de contenda, um poço de corrupção. Este é o quadro que ora se apresenta aos que rejeitaram a verdade e preferiram acalentar o erro. Nenhuma linguagem pode exprimir o anelo que o desobediente, o desleal experimenta por aquilo que para sempre perdeu: a vida eterna. Homens que o mundo adorou pelos talentos e eloqüência vêem agora estas coisas sob a sua verdadeira luz. Compenetram-se do que perderam pela transgressão, e caem aos pés daqueles de cuja fidelidade zombaram, com menosprezo, confessando que Deus os amou.

"O povo vê que foi iludido. Um acusa ao outro de o ter levado à destruição; todos, porém, se unem em acumular suas mais amargas condenações contra os ministros. Pastores infiéis profetizaram coisas agradáveis, levaram os ouvintes a anular a lei de Deus e a perseguir os que a queriam santificar. Agora, em seu desespero, esses ensinadores confessam perante o mundo sua obra de engano. As multidões estão cheias de furor. 'Estamos perdidos!' exclamam; 'e vós sois a causa de nossa ruína'; e voltam-se contra os falsos pastores. Aqueles mesmos que mais os admiravam, pronunciarão as mais terríveis maldições sobre eles. As mesmas mãos que os coroavam de lauréis, levantar-se-ão para destruí-los. As espadas que deveriam matar o povo de Deus, são agora empregadas para exterminar os seus inimigos. Por toda parte há contenda e morticínio." *O Grande Conflito*, 655, 656.

A ira que se gerará nesta altura estará para além de imaginação. Com fúria incontrolável, as multidões cairão sobre aqueles que os levaram a este ponto sem regresso. Será a história mais horrorosa de todos os tempos.

"É impossível descrever o horror e desespero dos que pisaram os santos mandamentos de Deus. O Senhor lhes deu Sua lei; eles poderiam haver aferido seu caráter por ela, e conhecido seus defeitos enquanto ainda havia oportunidade para arrependimento e correção; mas, a fim de conseguir o favor do mundo, puseram de parte seus preceitos e ensinaram outros a transgredir. Esforçaram-se por compelir o povo de Deus a profanar o Seu sábado. Agora são condenados por aquela lei que desprezaram. Com terrível clareza vêem que se acham sem desculpas. Escolheram a quem servir e adorar. 'Então vereis outra vez a diferença entre o justo e o ímpio; entre o que serve a Deus, e o que O não serve.' Mal. 3:18." *O Grande Conflito*, 639, 640.

Assim como os ímpios saberão que estão perdidos, também os justos saberão que neste ponto de tempo estão para sempre salvos. Saberão que agora não estarão e nem serão perdidos, mas que em breve entrarão na alegria das glórias do lar eterno criado de novo para eles. Para os justos todo o sofrimento e ansiedade está terminado. As suas mentes estarão agora em perfeito repouso no conhecimento que a batalha foi travada e a vitória alcançada e que os seus casos estão selados para todo o sempre. Isto trar-lhes-á uma alegria inexplicável ao compreenderem que a longa noite escura está prestes a terminar e que o diabo foi levado por fim à completa derrota.

Aqui estão as palavras proféticas que descrevem esse momento em que lhes chegará a mensagem de que estão eternamente seguros:

"É ouvida pelo povo de Deus uma voz clara e melodiosa, dizendo: 'Olhai para cima' (Luc. 21:28); e, levantando os olhos para o céu, contemplam o arco da promessa. As nuvens negras, ameaçadoras, que cobriam o firmamento se fendem e, como Estêvão, olham fixamente para o céu, e vêem a glória de Deus, e o Filho do homem sentado sobre o Seu trono. Divisam em Sua forma divina os sinais de Sua humilhação; e de Seus lábios ouvem o pedido, apresentado ante Seu Pai e os santos anjos: 'Aqueles que Me deste quero que, onde Eu estiver, também eles estejam comigo.' João 17:24. Novamente se ouve uma voz, melodiosa e triunfante, dizendo: 'Eles vêm! eles vêm! santos, inocentes e incontaminados. Guardaram a palavra da Minha paciência; andarão entre os anjos'; e os pálidos, trêmulos lábios dos que mantiveram firme a fé, proferem um brado de vitória.

"É à meia-noite que Deus manifesta o Seu poder para o livramento de Seu povo. O Sol aparece resplandecendo em sua força. Sinais e maravilhas se seguem em rápida sucessão. Os ímpios contemplam a cena com terror e espanto, enquanto os justos vêem com solene alegria os sinais de seu livramento. Tudo na natureza parece desviado de seu curso. As correntes de água deixam de fluir. Nuvens negras e pesadas sobem e chocam-se umas nas outras. Em meio dos céus agitados, acha-se um espaço claro de glória indescritível, donde vem a voz de Deus como o som de muitas águas, dizendo: 'Está feito.' Apoc. 16:17." *O Grande Conflito*, 636.

Mas para os ímpios, o conhecimento de que estão eternamente perdidos não traz alívio, diminuição dos seus sofrimentos, fim do grande tempo de tribulação; tanto do que terão já sofrido. Pelo contrário, o pior sofrimento para eles está agora a chegar, porque antes deste ponto tinham acreditado que estavam certos ao orientar-se pela suposta certeza que tinham apenas que destruir os santos a fim de ganhar de novo o favor do Céu e voltar à prosperidade temporal.

Agora saberão que todas essas esperanças foram em vão e que estão a enfrentar uma terrível e eterna extinção sem Deus e sem esperança no mundo. Saberão que penhoraram o Céu para ganhar este mundo e ao fazer assim perderão isso também. Sofrer quando se tem uma causa e quando se tem a esperança que isso terá um fim melhor depois é uma coisa. Isto faz com que o sofrimento seja tolerável, tenha um propósito e seja suportável, mas é outra coisa totalmente diferente ter de sofrer os últimos e destruidores horrores quando o fim disso é total e completa aniquilação.

Para que compreendamos a experiência dos ímpios quando a última praga cair sobre as suas cabeças desprotegidas, precisamos compreender o estado da mente em que eles estarão quando ela vier sobre eles. Agora devemos ver o que é a sétima praga, do ponto de vista deles, a pior calamidade que podia cair sobre eles.

Para o homem do mundo que sacrificou a verdade de Deus, a coisa mais importante são as posses materiais e a segurança que elas representam para ele. Elas são para ele a certeza da vida e a garantia da perpetuidade do seu nome e influência. Assegurar o controlo e posse pessoal da maior quantidade possível de bens deste mundo é a paixão consumidora dos homens não convertidos. Já vimos como eles maquinarão e enganarão, como roubarão e defraudarão, e como matarão e mentirão para juntar tudo. Para manter todos estes tesouros, no fim repudiarão totalmente e rejeitarão o chamamento de Deus e procurarão destruir o povo do Senhor da face de toda a Terra.

Enquanto estiverem a tentar fazer isto, suportarão as primeiras pragas, mas nenhuma destas destruirão completamente as posses dos homens. É verdade, elas

tirar-lhes-ão a sua prosperidade temporal. O terrível aquecimento do Sol sem chuva, por exemplo, destrói as colheitas, seca os rios e mata milhares de milhares habitantes da Terra devido ao calor insuportável. Mas os homens tinham passado por secas anteriormente e melhores dias se seguiram, posto que não desta vez.

Todavia, terá chegado agora o tempo em que os homens vêem que perderam o Céu e Deus eternamente e que as pragas que têm caído sobre eles têm sido por causa dos seus próprios pecados e rebelião. Agora que eles sabem onde estão e por que motivo têm estado a sofrer como têm sofrido, os seus corações estão cheios do maior temor quanto ao que está ainda para vir. Olham a tremer de medo para as cidades de que se orgulham, para as suas boas casas, seus bancos com seus tesouros de ouro e coisas preciosas, os seus carros e aviões, seus barcos e comboios. Tem tudo isto que desaparecer também? Até agora estas coisas sobreviveram às primeiras pragas. Elas parecem tão sólidas e tão belas e tão permanentes. Talvez possa passar pelas suas mentes, que pelo menos, se perderam o Deus do Céu, ainda têm tudo isto e podem viver sem Deus de qualquer maneira. Afinal, foi pelo seu próprio poder que construíram tudo isto. Por isso pensarão como Nabucodonosor no passado. Assim, raciocinarão que uma vez que construíram isto sem Deus, então podiam continuar a desfrutá-lo sem Deus.

Mas se estes pensamentos passarem pelas suas mentes, a sua vida será curta, porque cairá sobre eles a última e a mais terrível de todas as pragas – a sétima. Ela virá sobre um povo, que, tendo desistido de Deus preferindo este mundo e seus tesouros, verão nesta praga cada um desses tesouros desaparecerem numa completa e total destruição; pois a sétima praga literal e verdadeiramente destruirá a Terra.

"E o sétimo anjo derramou a sua taça no ar, e saiu grande voz do templo do céu, do trono, dizendo: 'Está feito.'

"E houve vozes, e trovões, e relâmpagos, e um grande terremoto, como nunca tinha havido desde que há homens sobre a terra; tal foi este tão grande terremoto.

"E a grande cidade fendeu-se em três partes, e as cidades das nações caíram; e da grande Babilônia se lembrou Deus, para lhe dar o cálice do vinho da indignação da sua ira.

"E toda a ilha fugiu; e os montes não se acharam.

"E sobre os homens caiu do céu uma grande saraiva, pedras do peso de um talento; e os homens blasfemaram de Deus por causa da praga da saraiva; porque a sua praga era mui grande." *Apocalipse* 16:17-21.

De todas as forças destruidoras que o homem conhece, um grande terramoto é a mais rápida, a mais aterradora, a mais violenta e a mais destruidora. Mais ainda, um terramoto nunca vem só. Ele traz consigo fogo e inundações e, neste caso, terríveis saraivas e tempestades, o sibilar de um furacão e o bombardeamento de grandes pedras; tal como os homens nunca viram antes em toda a história deste planeta.

No passado, terríveis terramotos têm fragmentado porções da Terra, mas as áreas geográficas têm sempre sido limitadas. Aqui está a chegar um terramoto que não terá limitações geográficas. Não haverá canto da Terra livre da sua influência. Ao descrever isto, *O Grande Conflito*, declara; "A Terra inteira se levanta, dilatando-se como as ondas do mar." Pág. 637.

"As montanhas agitam-se como a cana ao vento, e rochas irregulares são espalhadas por todos os lados. Há um estrondo como de uma tempestade a

sobrevir. O mar é açoitado com fúria. Ouve-se o sibilar do furacão, semelhante à voz de demônios na missão de destruir. A Terra inteira se levanta, dilatando-se como as ondas do mar. Sua superfície está a quebrar-se. Seu próprio fundamento parece ceder. Cadeias de montanhas estão a revolver-se. Desaparecem ilhas habitadas. Os portos marítimos que, pela iniqüidade, se tornaram como Sodoma, são tragados pelas águas enfurecidas. A grande Babilônia veio em lembrança perante Deus, 'para lhe dar o cálice do vinho da indignação da Sua ira'. Apoc. 16:19 e 21. Grandes pedras de saraiva, cada uma 'do peso de um talento', estão a fazer sua obra de destruição. As mais orgulhosas cidades da Terra são derribadas. Os suntuosos palácios em que os grandes homens do mundo dissiparam suas riquezas com a glorificação própria, desmoronam-se diante de seus olhos." *O Grande Conflito*, 637.

Tentai imaginar, se puderdes, uma situação em que toda a face da Terra está num estado fluído de rolantes ondas. Vede as altaneiras e majestosas árvores rolando desta forma e a Terra movendo-se debaixo delas e à medida que são arrancadas por toda essa violência; enormes ramos serão derrubados e lançados com força destruidora sobre tudo o que estiver em baixo. As grandes cadeias de montanha entrarão em colapso com se o seu próprio fundamento fosse retirado, ao passo que ilhas com os seus habitantes mergulharão no fundo do oceano como barcos sem casco.

Grandes fendas aparecerão no solo, pontes ruirão e estradas serão rasgadas e arruinadas de modo a não poderem ser reparadas. Grandes palácios senhoriais, arranha-céus e outros grandes monumentos à riqueza e capacidade do homem serão literalmente deitados abaixo ruindo em grandes montes de ruínas e nuvens de sufocante pó, sepultando incontáveis donos e ocupantes debaixo de si. As grandes cavernas, abrindo e fechando debaixo do mar, enviarão ondas colossais surgindo à face dos oceanos quebrando-se contra as margens dos continentes e inundando vastas áreas. As grandes cidades dos portos marítimos, notáveis pela sua pecaminosidade e imoralidade, serão sepultadas sob milhões de toneladas de turbulenta água a ferver que serão arrastadas perante elas. Os grandes transatlântico serão elevados a atirados para terra e deixados abandonados e quebrados longe do mar pelo refluxo das águas. Edifícios, já derrubados pelo terramoto, serão destroçados e empilhados em amontoados de entulho aqui e ali.

Assim, a destruição virá pela terra e pelo mar, mas isto é a guerra final e total e essa guerra hoje envolve terra, mar e ar. Por isso, enquanto estas forças estão a operar na superfície, a Terra será sujeita ao mais terrível bombardeamento jamais experimentado. Grandes pedras, cada uma do tamanho de um talento, atingirão e pulverizarão toda a face da Terra. Um talento está calculado em cerca de sessenta libras[1] ou trinta quilos de peso. Há os que de nós têm experimentado os efeitos de tempestades de saraiva quando as pedras com o peso de umas meras duas ou três onças[2] e temos lido e visto fotografias dos efeitos de uma saraivada quando as pedras eram maiores que uma bola de cricket ou beisebol, pesando talvez uma libra ou libra e meia. A destruição era inacreditável. Colheitas foram completamente destruídas, telhados perfurados, janelas esmagadas e animais mortos. Mas imaginai o efeito de grandes blocos de gelo, cada um com o peso de um talento, quebrando a alta velocidade caindo de milhares de metros acima numa infindável barragem sobre a face de toda a Terra.

[1] Unidade inglesa de peso equivalente a 453,6 gramas.
[2] Medida de peso (= 28,35 gramas).

A sétima praga será a mais destrutiva e aterradora de todas. Em primeiro lugar, haverá o grande e terrível terremoto cuja violência nunca foi experimentada anteriormente em toda a história da Terra. As cadeias de montanhas afundam desaparecendo da vista, as ilhas habitadas deixam de existir e as terras da Terra se agitam, incham e rolam como as ondas de um mar revolto. Essas terríveis convulsões da natureza serão tão activas abaixo dos poderosos oceanos quanto à superfície em terra. O fundo do oceano estará abrindo e fechando, alternativamente engolindo e expelindo enormes volumes de água. O mar estará fervendo. Maremotos gigantescos, muitas vezes maiores e mais destrutivos do que a onda mostrada aqui, baterão nas margens levando tudo à sua frente enquanto penetram grandes distâncias no interior. Nada que a mente mais imaginativa entre os homens possa imaginar ilustrará adequadamente o verdadeiro horror da sétima praga.

Para os eternamente perdidos, será o horror dos horrores, o terror dos terrores, o fruto total do seu caminho pecaminoso de negligenciar as suas obrigações para com o Deus do Céu. Será a mais completa compreensão do princípio da Bíblia que qualquer homem que procura salvar a sua vida perdê-la-á, enquanto aqueles que estão preparados para perder as suas vidas e todas as coisas deste mundo pela causa de Cristo a salvará para a vida eterna.

Enquanto os ímpios estão a perecer aos milhões e em vão procurando um lugar de refúgio da tempestade, os justos são mantidos em lugar seguro pela mão protectora de Deus. Eles simplesmente se manterão firmes e verão a destruição dos ímpios, experimentando nesta altura a plenitude das promessas contidas em *Salmos* 91:

"Aquele que habita no esconderijo do Altíssimo, à sombra do Onipotente descansará.

"Direi do Senhor: 'Ele é o meu Deus, o meu refúgio, a minha fortaleza, e nele confiarei.'

"Porque ele te livrará do laço do passarinheiro, e da peste perniciosa.

"Ele te cobrirá com as suas penas, e debaixo das suas asas te confiarás; a sua verdade será o teu escudo e broquel.

"Não terás medo do terror de noite nem da seta que voa de dia,

"Nem da peste que anda na escuridão, nem da mortandade que assola ao meio-dia.

"Mil cairão ao teu lado, e dez mil à tua direita, mas não chegará a ti.

"Somente com os teus olhos contemplarás, e verás a recompensa dos ímpios.

"Porque tu, ó Senhor, és o meu refúgio. No Altíssimo fizeste a tua habitação.

"Nenhum mal te sucederá, nem praga alguma chegará à tua tenda.

"Porque aos seus anjos dará ordem a teu respeito, para te guardarem em todos os teus caminhos.

"Eles te sustentarão nas suas mãos, para que não tropeces com o teu pé em pedra.

"Pisarás o leão e a cobra; calcarás aos pés o filho do leão e a serpente.

"Porquanto tão encarecidamente me amou, também eu o livrarei; pô-lo-ei em retiro alto, porque conheceu o meu nome.

"Ele me invocará, e eu lhe responderei; estarei com ele na angústia; dela o retirarei, e o glorificarei.

"Fartá-lo-ei com longura de dias, e lhe mostrarei a minha salvação."

Hoje é o dia em que todos os crentes deviam memorizar esse *Salmo*, de modo que quando o Senhor libertar o seu povo da destruição que assola ao meio-dia e vemos mil a cair ao nosso lado, e dez mil à nossa direita, mas sem que a praga chegue perto de nós, então estas palavras serão um precioso apoio para a nossa fé e inspirará um forte hino de louvor e gratidão a Deus.

Assim, virá a sétima praga e na qual tanto os justos como os ímpios entrarão. Os primeiros saberão que estão eternamente salvos, enquanto os outros saberão que estão eterna e irremediavelmente perdidos. Sabendo que perderam toda a esperança de vida eterna, testemunharão então a perda total das coisas terrenas pelas quais sacrificaram tudo em prejuízo de tudo o que era de valor e eterno. Milhões perecerão com as suas posses, mas haverá alguns que sobrevirão a esse holocausto para testemunhar o regresso do Salvador nas nuvens do céu e fogem aterrorizados da Sua presença.

Capítulo 37

A Ressurreição Especial

Até agora estudámos a sétima praga no seu papel de grande e terrível destruidor da besta, da sua imagem e das multidões que foram seduzidas pela obra-prima do engano. Vimos como o terramoto e a saraiva, juntamente com a resultante trovoada, tempestade e inundações, obliterarão tanto das grandiosas e belas estruturas do mundo e aniquilarão uma vasta proporção dos habitantes da Terra. Quando ela estiver finalizada, a Terra terá sido reduzida um inabitável destroço.

Mas o terramoto faz mais do que isto. Ele abre as paredes das prisões e os que estavam encarcerados por causa de se recusarem a curvar-se perante a besta e a sua imagem são libertos, para nunca mais serem presos ou acorrentados. Sairão triunfantes e jubilosos.

Todavia, não são apenas as portas das prisões que são abertas pelo terramoto. "Abrem-se sepulturas, e 'muitos dos que dormem no pó da terra ressuscitarão, uns para a vida eterna, e outros para vergonha e desprezo eterno.' Daniel 12:2. Todos os que morreram na fé da mensagem do terceiro anjo saem do túmulo glorificados para ouvirem o concerto de paz, estabelecido por Deus com os que guardaram a Sua lei. 'Os mesmos que O traspassaram' (Apocalipse 1:7), os que zombaram e escarneceram da agonia de Cristo, e os mais acérrimos inimigos de Sua verdade e povo, ressuscitam para contemplá-Lo em Sua glória, e ver a honra conferida aos fiéis e obedientes." *O Grande Conflito*, 637.

Estes acontecimentos serão um cumprimento de uma profecia feita muito tempo antes disto. A primeira referência a ela está em *Daniel* 12:1, 2.

"E naquele tempo se levantará Miguel, o grande príncipe, que se levanta a favor dos filhos do teu povo, e haverá um tempo de angústia, qual nunca houve, desde que houve nação até àquele tempo; mas naquele tempo livrar-se-á o teu povo, todo aquele que for achado escrito no livro. E muitos dos que dormem no pó da terra ressuscitarão, uns para vida eterna, e outros para vergonha e desprezo eterno."

Deve ser notado que aqui há uma ressurreição conjunta dos justos e dos ímpios. Alguns levantar-se-ão para a vida eterna, mas outros para vergonha e desprezo eterno. Sabemos de *1 Tessalonissenses* 4:13-18, que quando Jesus vier nas nuvens do céu, todos os que ainda forem para a sepultura sairão na

ressurreição dos justos. Enquanto *Apocalipse* 20, nos diz que o resto dos ímpios mortos permanecerá nas sepulturas até ao fim dos mil anos.

Mas os que participam desta ressurreição, como nos diz o testemunho acima, fazem-no pouco tempo antes do aparecimento do Senhor nas nuvens do céu, como uma distinta e separada ressurreição daquela em que a maioria dos justos mortos participará. Os justos que farão parte desta ressurreição – que é geralmente chamada como ressurreição especial – são os que morreram na fé da mensagem do terceiro anjo. Isto é, envolver os que morreram desde 1844 com um salvador conhecimento da mensagem dos três anjos de *Apocalipse* 14:6-12. Nenhum dos justos que morreu antes de 1844 fará parte desta ressurreição. Há uma razão especial para isto que debateremos muito em breve.

É importante que não descansemos satisfeitos com uma visão superficial do que significa estar na fé da mensagem do terceiro anjo. Há demasiados a pensar que esta especificação é satisfeita simplesmente crendo numa lista de doutrinas tal como a do Sábado, o santuário, o segundo advento de Cristo, etc., juntamente com o abandono dos prazeres e ambições do mundo.

Chegar a esse ponto é estar em Laodiceia. É ser desgraçado, miserável, pobre, cego e nu, embora creiais que sois espiritualmente ricos e de nada tendes falta.

O terceiro anjo vem depois do primeiro e tem toda a luz dos dois primeiros. O primeiro vem possuindo o evangelho eterno que é o poder de Deus para literalmente salvar do pecado arrancando pela raiz a velha natureza espiritual e substituindo-a com a nova, a natureza divina.

Sem esta transformação interior, uma pessoa não vive na fé do terceiro anjo, não importa quais as doutrinas que aceite, ou quantas práticas más possa extinguir da sua vida. Para uma descrição mais detalhada desta experiência e de como a obter, estudai *Da Escravidão para a Liberdade*, por F.T. Wright.

Juntamente com os justos que são ressuscitados neste tempo especial antes do aparecimento real de Cristo nas nuvens do céu está um certo número de ímpios que morreram no passado. Eles são ressuscitados para testemunhar o aparecimento d'Ele em glória e são os que são ressuscitados para vergonha e desprezo eterno. Olhando em frente com o olho profético, Jesus, na noite da Sua traição e condenação, declarou aos Seus perseguidores que viria o tempo em testemunhariam o Seu regresso e veriam uma situação muito diferente da que acontecia na noite da Sua prisão e condenação.

O sumo-sacerdote, ansioso para que Jesus se condenasse a si próprio, disse-Lhe, "'Conjuro-te pelo Deus vivo que nos digas se tu és o Cristo, o Filho de Deus.'

"Disse-lhe Jesus: 'Tu o disseste; digo-vos, porém, que vereis em breve o Filho do homem assentado à direita do Poder, e vindo sobre as nuvens do céu.'" *Mateus* 26:63, 64.

Caifás há muito que foi para a sepultura, enquanto o aparecimento de Cristo nas nuvens do céu é um acontecimento que ainda está no futuro. Portanto, para ele testemunhar esse maravilhoso espectáculo – embora nada tenha de maravilhoso aos seus olhos – terá que ser especialmente ressuscitado para a vida com esse propósito. E assim será, juntamente com muitos outros daqueles que têm estado à frente da terrível obra de fazer guerra contra o Filho de Deus.

Portanto, quando Jesus vier outra vez, aqueles que mais eficaz e diligentemente trabalharam para O destruir serão testemunhas do poder e glória que O acompanhará.

"Eis que vem com as nuvens, e todo o olho o verá, até os mesmos que o traspassaram; e todas as tribos da terra se lamentarão sobre ele. Sim. Amém." *Apocalipse* 1:7

Para aqueles que lutaram contra Ele sem remorso, será a experiência mais terrível possível e procurarão então nessa altura esconder-se da face de Jesus. A situação será então invertida e sentirão a condenação das suas más acções. Para eles não haverá lugar onde ser esconderem e serão destruídos e não serão sepultados até chegar o fim dos mil anos.

"Os que escarneceram de Sua declaração de ser Ele o Filho de Deus, estão agora mudos. Ali está o altivo Herodes, que zombou de Seu título real, mandando os soldados zombadores coroá-Lo rei. Estão ali os mesmos homens que com mãos ímpias Lhe colocaram sobre o corpo o manto de púrpura, e sobre a fronte sagrada a coroa de espinhos, e na mão, que não opunha resistência, um simulacro de cetro, e diante dEle se curvavam em zombaria blasfema. Os homens que bateram e cuspiram no Príncipe da vida, agora se desviam de Seu penetrante olhar, procurando fugir da subjugante glória de Sua presença. Aqueles que introduziram os cravos através de Suas mãos e pés, o soldado que Lhe feriu o lado, contemplam esses sinais com terror e remorso.

"Com terrível precisão sacerdotes e príncipes recordam-se dos acontecimentos do Calvário. Estremecendo de horror, lembram-se de como, movendo a cabeça em satânica alegria, exclamaram: 'Salvou os outros e a Si mesmo não pode salvar-Se. Se é o Rei de Israel, desça agora da cruz, e creremos nEle; confiou em Deus; livre-O agora, se O ama.' Mateus 27:42, 43.

"Vividamente relembram a parábola dos lavradores que se recusaram a entregar a seu senhor o fruto da vinha, maltrataram seus servos, e lhe mataram o filho. Lembram-se também da sentença que eles próprios pronunciaram: O senhor da vinha 'dará afrontosa morte aos maus.' No pecado e castigo daqueles homens infiéis, vêem os sacerdotes e anciãos seu próprio procedimento e sua própria justa condenação. E, agora, ergue-se um clamor de agonia mortal. Mais alto do que o grito — 'Crucifica-O, crucifica-O', que repercutiu pelas ruas de Jerusalém, reboa o pranto terrível, desesperado: 'Ele é o Filho de Deus! Ele é o verdadeiro Messias!' Procuram fugir da presença do Rei dos reis. Nas profundas cavernas da Terra, fendida pela luta dos elementos, tentam em vão esconder-se.

"Na vida de todos os que rejeitam a verdade, há momentos em que a consciência desperta, em que a memória apresenta a recordação torturante de uma vida de hipocrisia, e a alma é acossada de vãos pesares. Mas que é isto ao ser comparado com o remorso daquele dia em que o temor vem como assolação, em que a perdição vem como tormenta! Provérbios 1:27. Os que desejariam destruir a Cristo e Seu povo fiel, testemunham agora a glória que sobre eles repousa. No meio de seu terror, ouvem a voz dos santos em alegres acordes, exclamando: "Eis que este é o nosso Deus, a quem aguardávamos, e Ele nos salvará." Isaías 25:9." *O Grande Conflito*, 643, 644.

O propósito da ressurreição desta classe de povo ímpio é perfeitamente óbvio, mas bem pode ser perguntado para quê haver uma ressurreição especial de uma secção de justos, isto é, dos que morreram na fé da mensagem do terceiro anjo, antes do restante?

Alguma coisa da resposta a esta pergunta pode ser encontrada na diferença entre o grito de vitória proferido pelos que ressuscitam na ressurreição especial

antes da segunda vinda e o grito de vitória proferido pelos que ressuscitam quando Cristo aparece na verdade. Comparemos então os dois.

A aclamação de vitória dada pelos que saem na ressurreição especial não é dada no preciso momento em que deixam a sepultura. Ela segue-se depois de algum tempo em que as coisas continuam a desenvolver-se a partir da sétima praga do terramoto e da saraiva.

Sob os termos de viver sujeito à mortalidade neste planeta amaldiçoado pelo pecado, todos nascem para morrer mais cedo ou mais tarde, e todos os homens sabem disso. O que é menos conhecido é o facto de que todos estão destinados, no plano e no propósito de Deus, a ressuscitar novamente, alguns por um curto período; outros para a vida eterna.

Seguindo as descrições dadas em *O Grande Conflito*, 637-640, encontramos que há uma terrível tempestade seguida do grande terramoto. Os céus estão embrulhados em negras e agitadas nuvens ligadas por terríveis relâmpagos e estremecidos pelo medonho estrondo do trovão.

"Por sobre o estrondo medonho do trovão, vozes misteriosas e terríveis declaram a sorte dos ímpios. As palavras proferidas não são compreendidas por todos; entendem-nas, porém, distintamente os falsos ensinadores. Os que pouco antes eram tão descuidados, tão jactanciosos e desafiadores, tão exultantes em sua crueldade para com o povo de Deus, observador dos mandamentos, acham-se agora vencidos pela consternação, e a estremecer de medo. Ouve-se o seu pranto acima do som dos elementos. Demônios reconhecem a divindade de Cristo, e tremem diante de Seu poder, enquanto homens estão suplicando misericórdia e rastejando em abjeto terror." *O Grande Conflito*, 638.

Os acabados de ressurgir testemunham tudo isto. É difícil imaginar a impressão que isto deve causar às suas mentes. Eles foram para as suas sepulturas e as últimas impressões conscientes das suas mentes eram do ambiente que os circundavam no momento da sua morte, tão distante quanto a metade do século XIX. Este era um mundo relativamente pacífico, bem ordenado do qual partiram.

Então, de repente são despertos nesta cena de indescritível destruição e caos. Levará algum tempo até se adaptarem a tudo isto, a compreender o que se está a passar e a entender onde é que estão. Em primeiro lugar podiam pensar que era um sonho.

Depois à medida olham, os céus começam a mudar-se. No princípio é uma abertura nas nuvens, através da qual brilha uma estrela de grande fulgor. "Fala de esperança e alegria aos fiéis, mas de severidade e ira aos transgressores da lei de Deus. Os que tudo sacrificaram por Cristo estão agora em segurança, como que escondidos no lugar secreto do pavilhão do Senhor. Foram provados, e perante o mundo e os desprezadores da verdade, evidenciaram sua fidelidade Àquele que por eles morreu. Uma mudança maravilhosa sobreveio aos que mantiveram firme integridade em face mesmo da morte. Foram subitamente libertos da negra e terrível tirania de homens transformados em demônios. Seu rosto, pouco antes tão pálido, ansioso e descomposto, resplandece agora de admiração, fé e amor. Sua voz ergue-se em cântico triunfal: 'Deus é o nosso refúgio e fortaleza, socorro bem presente na angústia. Pelo que não temeremos, ainda que a Terra se mude, e ainda que os montes se transportem para o meio dos mares. Ainda que as águas rujam e se perturbem, ainda que os montes se abalem pela sua braveza.' Sal. 46:1-3." *O Grande Conflito*, 638, 639.

Em resposta a esta aclamação de louvor e vitória, alarga-se a abertura das nuvens e irrompe o brilho das estrelas. "Aparece então de encontro ao céu uma mão segurando duas tábuas de pedra dobradas uma sobre a outra." *O Grande Conflito*, 639. Estas duas pedras são as pedras da lei e enquanto todos olham fascinados, a mão abre as tábuas e ali está a lei para que todos leiam.

"As palavras são tão claras que todos as podem ler. Desperta-se a memória, varrem-se de todas as mentes as trevas da superstição e heresia, e os dez preceitos divinos, breves, compreensivos e autorizados, apresentam-se à vista de todos os habitantes da Terra." *O Grande Conflito*, 639.

Isto traz agora o grande momento final da verdade às mentes de todos os homens da Terra que desprezaram e pisaram a lei de Deus e ao fazê-lo, pensaram que estavam a fazer um serviço a Deus. Agora é visto por cada um e por todos com vívida clareza quem são na verdade os filhos de Deus.

"É impossível descrever o horror e desespero dos que pisaram os santos mandamentos de Deus. O Senhor lhes deu Sua lei; eles poderiam haver aferido seu caráter por ela, e conhecido seus defeitos enquanto ainda havia oportunidade para arrependimento e correção; mas, a fim de conseguir o favor do mundo, puseram de parte seus preceitos e ensinaram outros a transgredir. Esforçaram-se por compelir o povo de Deus a profanar o Seu sábado. Agora são condenados por aquela lei que desprezaram. Com terrível clareza vêem que se acham sem desculpas. Escolheram a quem servir e adorar. 'Então vereis outra vez a diferença entre o justo e o ímpio; entre o que serve a Deus, e o que O não serve.' Mal. 3:18.

"Os inimigos da lei de Deus, desde o ministro até ao menor dentre eles, têm nova concepção da verdade e do dever. Demasiado tarde vêem que o sábado do quarto mandamento é o selo do Deus vivo. Tarde demais vêem a verdadeira natureza de seu sábado espúrio, e o fundamento arenoso sobre o qual estiveram a construir. Acham que estiveram a combater contra Deus. Ensinadores religiosos conduziram almas à perdição, ao mesmo tempo que professavam guiá-las às portas do Paraíso. Antes do dia do ajuste final de contas, não se conhecerá quão grande é a responsabilidade dos homens no mister sagrado, e quão terríveis são os

resultados de sua infidelidade. Somente na eternidade poderemos com acerto avaliar a perda de uma única alma. Terrível será a condenação daquele a quem Deus disser: Retira-te, mau servo." *O Grande Conflito*, 639, 640.

Assim a vitória sobre a besta e sua imagem será absolutamente completa. Não há agora um que ainda lute pela causa que vêem estar completamente perdida e acabada. Aqueles justos que foram ressuscitados na ressurreição especial terão uma oportunidade por esta altura de compreender o significado das cenas que estão perante si. Verão que o fim da besta e da sua imagem chegou e estão preparados para se juntar aos vivos no grande brado de vitória sobre a besta e sua imagem. Isto vem imediatamente depois do anúncio do dia e da hora do regresso de Jesus.

Este anúncio vem imediatamente a seguir aos acontecimentos descritos acima. Ao mesmo tempo que este anúncio é feito, Deus dá o concerto eterno ao Seu povo.

"E, quando se pronuncia a bênção sobre os que honraram a Deus, santificando o Seu sábado, há uma grande aclamação de vitória." *O Grande Conflito*, 640.

O Grande Conflito não nos diz o que é esta aclamação de vitória, mas em *Primeiros Escritos*, 286, isto é tornado claro. Ali lemos acerca da aclamação, no mesmo ponto de tempo: "E, quando a interminável bênção foi pronunciada sobre os que haviam honrado a Deus santificando o Seu sábado, houve uma grande aclamação de vitória sobre a besta e sua imagem."

Todavia, esta não é a aclamação de vitória que sai dos lábios daqueles que são ressuscitados na ressurreição geral. A sua aclamação é diferente por muito boas razões. "A Terra agita-se poderosamente quando a voz do Filho de Deus chama os santos que dormem o sono da morte. Eles respondem à chamada e saem revestidos de gloriosa imortalidade, clamando: 'Vitória! vitória sobre a morte e a sepultura! Ó morte, onde está o teu aguilhão? Ó sepultura, onde está a tua vitória?'" *Primeiros Escritos*, 287.

Porquê esta diferença? Porque é que um grupo de santos ressurgidos aclamam vitória sobre a besta e a sua imagem e o outro grupo aclama vitória sobre a morte e a sepultura?

A luz da mensagem do terceiro anjo, que revela o levantamento da besta e da sua imagem, não era compreendida antes da pregação da mensagem do grande segundo movimento do advento na última metade do século XIX. Aqueles que receberam essa mensagem saíram para lutar essa última batalha com a besta e a sua imagem e a sua longa espera para testemunhar essa vitória. Homens como o pastor James White, por exemplo, devotaram todas as energias e recursos das suas vidas a essa batalha, mas morreram sem verem a vitória alcançada. Assim, no Seu grande amor e misericórdia, o Senhor ressuscitá-los-á a tempo de verem a vitória. Quando ressuscitam das suas camas de pó, as próprias coisas que esperaram e para as quais trabalharam serão vistas por eles como uma realidade consumada.

A respeito desta grande e última batalha os primeiros reformadores protestantes eram ignorantes. O seu grande inimigo era a morte. É verdade que batalharam contra o papado na Idade Média, mas esta era uma batalha diferente da travada nestes últimos dias da história terrestre. Portanto, se eles fossem ressuscitados a tempo de verem a derrota da besta e sua imagem, seria um mistério para eles que não compreenderiam nem apreciariam. Portanto, permanecerão na sepultura até ao tempo da grande vitória sobre a morte e a sepultura. Eles foram sepultados olhando para o dia em que a morte e a sepultura não tivessem mais poder sobre si

e ressuscitam no seu estado imortal para lançar a aclamação de vitória sobre o último inimigo – a morte.

Obviamente, os santos vivos e os que se levantam na ressurreição especial juntam-se nessa aclamação de vitória sobre a sepultura juntamente com os santos que são ressuscitados no aparecimento real de Cristo.

Há mais uma razão para eles reservarem a sua aclamação de vitória sobre a morte e a sepultura até esta altura. É por causa da imortalidade que é a vitória total sobre a morte e a sepultura, não ser dada até esta altura. Quando eles saem na ressurreição especial, não é dito que foram imortalizados nessa altura, mas apenas glorificados. Na ressurreição geral, os que foram anteriormente glorificados serão então imortalizados ou, por outras palavras, dada a completa e final vitória sobre a morte e a sepultura.

"Os justos vivos são transformados 'num momento, num abrir e fechar de olhos'. I Cor. 15:52. À voz de Deus eles foram glorificados; agora, tornam-se imortais, e com os santos ressuscitados, são arrebatados para encontrar seu Senhor nos ares." *O Grande Conflito*, 645.

Esse dia de satisfação para os justos, em que tudo será mudado daquilo que tem sido até agora o aparente triunfo de Satanás, não está longe. Vale bem a pena para nós lutar para fazermos parte e termos lugar nesse grande e glorioso grupo que será capaz de gritar vitória sobre a besta e sua imagem e depois a vitória sobre a morte e a sepultura.

Capítulo 38

As Últimas Horas dos Ímpios

O estudo da ressurreição especial, que deverá *preceder* a ressurreição geral no verdadeiro segundo advento de Cristo, mostra que passa um pouco de tempo entre esta ressurreição e o aparecimento real de Jesus, tempo, durante o qual, haverá uma sucessão de acontecimentos dramáticos e interessantes. Será o propósito deste capítulo descrever esses acontecimentos até ao aparecimento de Jesus nas nuvens do céu.

A ressurreição especial tem lugar mesmo no início da sétima praga; exactamente o primeiro acontecimento do qual é a súbita vinda do terrível terramoto, seguido e acompanhado pelo terrível derramamento da destruidora saraiva. Podia imaginar-se que este terramoto aumentará de força e ímpeto depois do primeiro choque. O que sugere este facto é que haverá muitos santos de Deus nas prisões ao mesmo tempo e cuja libertação será obtida pelo fender da paredes da prisão por força do choque do terramoto. Este facto é exposto nas seguintes palavras: "Essa voz abala os céus e a Terra. Há um grande terremoto 'como nunca tinha havido desde que há homens sobre a Terra; tal foi este tão grande terremoto'. . . . As paredes das prisões fendem-se, e o povo de Deus, que estivera retido em cativeiro por causa de sua fé, é libertado." *O Grande Conflito*, 636, 637.

A força total deste terramoto é tal que faz com que "a Terra inteira" se levante e baloice "como as ondas do mar"; cadeias de montanhas revolvam; desapareçam ilhas inteiras com os seus habitantes; as orgulhosas cidades da Terra sejam abatidas; e os sumptuosos palácios dos grandes homens do mundo se desmoronem diante dos seus olhos. *O Grande Conflito*, 637.

Com certeza um terramoto de tamanha magnitude provoca a ruína descrita no parágrafo citado acima, ruiria toda a prisão sobre as cabeças dos santos antes destes terem qualquer oportunidade de escapar, se esse terramoto atingisse toda a sua força destruidora no início. Pelo contrário, o primeiro choque fará grandes fendas nas paredes e arrancará as portas dos seus apoios e os santos de Deus escaparão de imediato. Os choques que se seguem desmoronarão todo o mundo e os edifícios serão apenas um monte de ruínas poeirentas no qual nenhuma pessoa pode sobreviver.

Ao mesmo tempo que os santos são libertos das prisões, os justos que morreram na fé da mensagem do terceiro anjo sairão das suas prisões da morte,

semelhantemente deixadas abertas pelo terramoto. Eles então tomam a sua posição ao lado dos justos vivos – os cento e quarenta e quatro mil. Ao mesmo tempo, tal como já vimos no nosso estudo, aqueles que, em virtude do seu papel especial na guerra contra o povo de Deus, são chamados para O contemplarem na Sua vinda nas nuvens do céu, também ficam sobre a terra para testemunhar a destruição final de Babilónia.

Neste ponto de tempo toda a natureza está num estado de completo caos e ruína. Enquanto a Terra em si mesma depois de ter rolado como as ondas de um tempestuoso oceano, é fustigada pela ferocidade da tempestade da saraiva e o céu por cima está cheio de nuvens negras que rolam e se chocam. Durante este tempo os justos gozam de especial protecção caso contrário seriam do mesmo modo destruídos pelos elementos. É a repetição da história de Noé. Exactamente como a arca navegava em segurança no mar tão tempestuoso e furioso que rápida e seguramente a teria destruído se não fosse a protecção do Deus do Céu, assim será de novo.

Então o povo de Deus conhecerá pela experiência a verdade da promessa de *Salmos* 91.

Este é um tempo medonho para os ímpios que estão aterrorizados pelo espectáculo à volta deles. O raio abrasador que parece colocar o mundo em fogo e o terrível estrondo e ribombar do trovão não é o pior de tudo, mas apenas a gota de som para a terrível declaração do anúncio da sua condenação.

"Por sobre o estrondo medonho do trovão, vozes misteriosas e terríveis declaram a sorte dos ímpios. As palavras proferidas não são compreendidas por todos; entendem-nas, porém, distintamente os falsos ensinadores. Os que pouco antes eram tão descuidados, tão jactanciosos e desafiadores, tão exultantes em sua crueldade para com o povo de Deus, observador dos mandamentos, acham-se agora vencidos pela consternação, e a estremecer de medo. Ouve-se o seu pranto acima do som dos elementos. Demônios reconhecem a divindade de Cristo, e tremem diante de Seu poder, enquanto homens estão suplicando misericórdia e rastejando em abjeto terror." *O Grande Conflito*, 638.

Apesar de medonho e terrível como este momento é para eles, há ainda pior para vir. Já será suficiente mau para eles ouvirem a sua própria condenação, mas o Senhor, nesta altura, declarará outra vez que os fiéis são o Seu povo escolhido e que para eles há o galardão dos justos.

"Por uma fenda nas nuvens, fulgura uma estrela cujo brilho aumenta quadruplicadamente em contraste com as trevas. Fala de esperança e alegria aos fiéis, mas de severidade e ira aos transgressores da lei de Deus. Os que tudo sacrificaram por Cristo estão agora em segurança, como que escondidos no lugar secreto do pavilhão do Senhor. Foram provados, e perante o mundo e os desprezadores da verdade, evidenciaram sua fidelidade Àquele que por eles morreu. Uma mudança maravilhosa sobreveio aos que mantiveram firme integridade em face mesmo da morte. Foram subitamente libertos da negra e terrível tirania de homens transformados em demônios. Seu rosto, pouco antes tão pálido, ansioso e descomposto, resplandece agora de admiração, fé e amor. Sua voz ergue-se em cântico triunfal: 'Deus é o nosso refúgio e fortaleza, socorro bem presente na angústia. Pelo que não temeremos, ainda que a Terra se mude, e ainda que os montes se transportem para o meio dos mares. Ainda que as águas rujam e se perturbem, ainda que os montes se abalem pela sua braveza.' Salmos 46:1-3." *O Grande Conflito*, 638, 639.

Quão humilhante será para os ímpios ver aqueles que pensavam ser a causa dos seus problemas e a quem procuravam fazer desaparecer totalmente, recebendo a aprovação de Deus e as amplas certezas da Sua bênção e protecção.

Mas o pior está ainda para vir, porque nada há de mais terrível para o transgressor da lei do que a apresentação dessa lei perante si na sua clareza e poder. Antes daquelas palavras condenatórias, vê-se a si mesmo sob a luz total do que ele é e indescritível terror assalta o seu coração.

"Enquanto estas palavras de santa confiança ascendem a Deus, as nuvens recuam, e se vêem os constelados céus, indescritivelmente gloriosos em contraste com o firmamento negro e carregado de cada lado. A glória da cidade celestial emana de suas portas entreabertas. Aparece então de encontro ao céu uma mão segurando duas tábuas de pedra dobradas uma sobre a outra. Diz o profeta: "Os céus anunciarão a Sua justiça; pois Deus mesmo é o juiz." Salmos 50:6. Aquela santa lei, a justiça de Deus, que por entre trovões e chamas foi do Sinai proclamada como guia da vida, revela-se agora aos homens como a regra do juízo. A mão abre as tábuas, e vêem-se os preceitos do decálogo, como que traçados com pena de fogo. As palavras são tão claras que todos as podem ler. Desperta-se a memória, varrem-se de todas as mentes as trevas da superstição e heresia, e os dez preceitos divinos, breves, compreensivos e autorizados, apresentam-se à vista de todos os habitantes da Terra." *O Grande Conflito*, 639.

Este será um momento muito significativo na história do grande conflito. Por fim a grande batalha terá sido travada a respeito dos princípios da lei e do próprio Deus. Foi para isto que os justos se mantiveram firmes, mesmo à custa da perda de todas as coisas, incluindo a própria vida e isto é o que os ímpios, sob a direcção de Satanás, procuraram obliterar da existência. Agora será visto que os princípios da lei de Deus são absolutamente eternos e duradouros e que aqueles que lutam contra a lei fazem-nos à custa da sua muito certa auto destruição.

A sequência da revelação aos ímpios durante este período é tanto interessante como temível. Acima de tudo, testemunharão a destruição de todas as coisas materiais que lhes são mais queridas e pelas quais não só desprezaram e rejeitaram a lei de Deus, mas procuraram destruí-la na crença de que isto serviria para os proteger da perda. Mas a perda dos seus tesouros veio como um seguro e certo resultado de a colocarem de lado nas suas vidas e procurarem acabarem com a existência da lei de Deus e do povo que amava e defendia esta lei.

A seguir, vêem o povo que se manteve firme por essa lei e foram fiéis a ela, serem não só preservados no meio da total destruição à sua volta, como serem realmente abençoados e glorificados pelo próprio Deus. Isto não ajuda mas serve para lhes transmitir a mensagem de que aquilo que estão a colher é o inevitável resultado do caminho que trilharam; tão seguramente como o caminho que os justos terão seguido lhes trouxe a protecção e a bênção.

O toque final na sua compreensão da completa e total perda será a apresentação da lei perante os seus olhos. Tentaram dizer que ela foi abolida; mudá-la; destruí-la; e esconder-se dela. Pensaram que tinham sido bem-sucedidos, ou pelo menos, que podiam pecar sem que alguma vez a tivessem que enfrentar outra vez.

Agora ela aparece, não apenas aqui sobre a Terra onde podiam ter acesso a ela e atacá-la, mas em cima no Céu nas próprias mãos de Deus. Ali ela aparece em todo o seu brilhante esplendor, sem ter sido maculada e prejudicada pelos ataques de séculos, tão permanente, tão real e tão verdadeira como sempre foi. Não pode

haver dúvida agora quanto à eterna indestrutibilidade da lei. Agora não pode haver possibilidade de escapar da segura penalidade das suas transgressões. Ela está ali perante os seus olhos duma forma tão real e sólida que nunca passará.

"É impossível descrever o horror e desespero dos que pisaram os santos mandamentos de Deus. O Senhor lhes deu Sua lei; eles poderiam haver aferido seu caráter por ela, e conhecido seus defeitos enquanto ainda havia oportunidade para arrependimento e correção; mas, a fim de conseguir o favor do mundo, puseram de parte seus preceitos e ensinaram outros a transgredir. Esforçaram-se por compelir o povo de Deus a profanar o Seu sábado. Agora são condenados por aquela lei que desprezaram. Com terrível clareza vêem que se acham sem desculpas. Escolheram a quem servir e adorar. 'Então vereis outra vez a diferença entre o justo e o ímpio; entre o que serve a Deus, e o que O não serve.' Malaquias 3:18.

"Os inimigos da lei de Deus, desde o ministro até ao menor dentre eles, têm nova concepção da verdade e do dever. Demasiado tarde vêem que o sábado do quarto mandamento é o selo do Deus vivo. Tarde demais vêem a verdadeira natureza de seu sábado espúrio, e o fundamento arenoso sobre o qual estiveram a construir. Acham que estiveram a combater contra Deus. Ensinadores religiosos conduziram almas à perdição, ao mesmo tempo que professavam guiá-las às portas do Paraíso. Antes do dia do ajuste final de contas, não se conhecerá quão grande é a responsabilidade dos homens no mister sagrado, e quão terríveis são os resultados de sua infidelidade. Somente na eternidade poderemos com acerto avaliar a perda de uma única alma. Terrível será a condenação daquele a quem Deus disser: Retira-te, mau servo." *O Grande Conflito*, 639 640.

Estes acontecimentos conduzem a situação ao ponto em que da forma mais completa os ímpios vêem que foram enganados e levados a desviarem-se e abandonam todo o apoio ao diabo e seus agentes. O propósito total do grande conflito terá então sido alcançado e o caminho para a vinda do Salvador e Seus anjos está completamente preparado. O acontecimento que se segue no drama é o anúncio do dia e da hora da vinda de Jesus. Até este ponto de tempo ninguém saberá a data, embora alguns gostassem de saber e apesar do facto de haver alguns falsos profetas que afirmam saber. Mas está a chegar o tempo em que, precisamente antes do aparecimento real, o dia e a hora da vinda de Jesus será anunciado aos imensamente jubilosos justos.

"A voz de Deus é ouvida no Céu, declarando o dia e a hora da vinda de Jesus e estabelecendo concerto eterno com Seu povo. Semelhantes a estrondos do mais forte trovão, Suas palavras ecoam pela Terra inteira. O Israel de Deus fica a ouvir, com o olhar fixo no alto. Têm o semblante iluminado com a Sua glória, brilhante como o rosto de Moisés quando desceu do Sinai. Os ímpios não podem olhar para eles. E, quando se pronuncia a bênção sobre os que honraram a Deus, santificando o Seu sábado, há uma grande aclamação de vitória." *O Grande Conflito*, 640.

Como um reconhecimento final e admissão da derrota total, os ímpios agora lançam-se aos pés dos santos, a quem estavam determinados a destruir e reconhecem que eles afinal são na verdade os amados do Senhor. Isto será o cumprimento duma promessa feita pelo Senhor à igreja de Filadélfia nestas palavras:

Resumo dos Eventos Entre a Sétima Praga e o Segundo Advento de Cristo

A voz de Deus declara: "Está feito".
Essa voz sacode os céus e a Terra;
Segue-se o grande terremoto, maremoto e granizo;
Os muros das prisões são derrubados, libertando muitos santos;
Ocorre a ressurreição especial;
Nuvens grossas cobrem o céu;
De vez em quando o sol aparece;
Ferozes relâmpagos envolvem a Terra numa folha de chamas;
Vozes misteriosas e terríveis declaram o fim dos ímpios;
As palavras ouvidas não são compreendidas por todos;
Mas elas são claramente compreendidas pelos falsos mestres;
Os demónios reconhecem a divindade de Cristo e tremem diante do Seu poder;
Homens imploram por misericórdia e rastejam em terror abjecto;
Uma estrela brilhante confirma que os justos estão seguros;
Uma transformação maravilhosa vem sobre eles;
As nuvens recuam e a glória da cidade brilha;
A santa lei de Deus é exibida no céu;
A voz de Deus anuncia o dia e a hora da vinda de Cristo;
O pacto eterno é anunciado aos santos;
Logo aparece no Oriente a nuvem do regresso de Cristo.
O Grande Conflito, 636-640.

"Eis que eu farei aos da sinagoga de Satanás, aos que se dizem judeus, e não são, mas mentem: eis que eu farei que venham, e adorem prostrados a teus pés, e saibam que eu te amo." *Apocalipse* 3:9.

A confirmação do facto que este é o momento em que isto tem lugar é dada no testemunho que segue de *Primeiros Escritos*, 15:

"Logo ouvimos a voz de Deus, semelhante a muitas águas, a qual nos anunciou o dia e a hora da vinda de Jesus. Os santos vivos, em número de 144.000, reconheceram e entenderam a voz, ao passo que os ímpios julgaram fosse um trovão ou terremoto. Ao declarar Deus a hora, verteu sobre nós o Espírito Santo, e nosso rosto brilhou com o esplendor da glória de Deus, como aconteceu com Moisés, na descida do monte Sinai.

"Os 144.000 estavam todos selados e perfeitamente unidos. Em sua testa estava escrito: "Deus, Nova Jerusalém", e tinham uma estrela gloriosa que continha o novo nome de Jesus. Por causa de nosso estado feliz e santo, os ímpios enraiveceram-se e arremeteram violentamente para lançar mão de nós, a fim de lançar-nos à prisão, quando estendemos a mão em nome do Senhor e eles caíram inermes ao chão. Foi então que a sinagoga de Satanás conheceu que Deus nos havia amado a nós, que lavávamos os pés uns aos outros e saudávamos os irmãos com ósculo santo; e adoraram a nossos pés."

Este será um tempo de terrível angústia para os ímpios, e, sem dúvida também para os justos. Enquanto os justos se regozijam na vitória, esse regozijo não será por terem obtido a vitória sobre os outros homens e mulheres, mas apenas porque a verdade triunfou sobre a iniquidade. Embora estejam contentes porque a verdade venceu, estarão tristes por verem homens e mulheres, que podiam estar com eles em eterna bem-aventurança, perderem tudo no grande conflito da vida.

É claro que enquanto os ímpios ajoelham aos pés dos justos, os ministros também farão isto, só que duma forma mais agonizante do que os ímpios em geral.

"Vi que os sacerdotes que estão levando o seu rebanho à morte serão logo interrompidos em sua medonha carreira. As pragas de Deus estão se aproximando, mas aos falsos pastores não será suficiente ser atormentados com uma ou duas dessas pragas. A mão de Deus nesse tempo se estenderá ainda em ira e justiça, e não será recolhida até que os Seus propósitos sejam inteiramente cumpridos e os sacerdotes mercenários sejam levados a adorar aos pés dos santos e a reconhecer que Deus os amou porque eles sustentaram a verdade e guardaram os mandamentos de Deus, e até que todos os injustos sejam eliminados da Terra." *Primeiros Escritos*, 124.

Isto, então, será o fim e o princípio. Para os ímpios será o completo e o derradeiro fim da sua guerra contra o Deus do Céu nas pessoas do Seu povo. Agora todos os seus esquemas e teorias terão chegado ao fim e eles serão completamente apagados da existência. Para os justos, será o fim da tristeza e da luta, do ridículo e do desdém, da privação e fraqueza da humanidade e para eles, o começo, da maravilhosa vida eterna sem fim na glória do reino restaurado.

Então as lutas desta vida parecem como nada à luz da glória que será sua na comunhão com Cristo e os anjos. Glorioso dia na verdade, quando o pecado e a desobediência tiverem o fim merecido e unicamente a justiça reinar no reino de Deus.

Hoje, cada um de nós está a determinar o lugar no qual seremos encontrados nessa altura pelas posições que estamos a tomar de momento. Ou estamos a preparar-nos para ficar do lado dos justos nessa altura ou do lado dos ímpios. Possa o Senhor ajudar-nos a ver a verdade e o caminho certo e tenhamos a coragem e a fé para andar nele, de modo que vindo esse tempo sejamos encontrados fiéis e verdadeiros.

Capítulo 39

O Regresso de Jesus

O anúncio do dia e da hora da vinda de Jesus é seguida muito rapidamente pela vinda em si mesma. “Surge logo no Oriente uma pequena nuvem negra, aproximadamente da metade do tamanho da mão de um homem. É a nuvem que rodeia o Salvador, e que, a distância, parece estar envolta em trevas. O *povo* de Deus sabe ser esse o sinal do Filho do homem. Em solene silêncio fitam-na enquanto se aproxima da Terra, mais e mais brilhante e gloriosa, até se tornar grande nuvem branca, mostrando na base uma glória semelhante ao fogo consumidor e encimada pelo arco-íris do concerto. Jesus, na nuvem, avança como poderoso vencedor. Agora, não como ‘Homem de dores’, para sorver o amargo cálice da ignomínia e miséria, vem Ele vitorioso no Céu e na Terra para julgar os vivos e os mortos. ‘Fiel e verdadeiro’, Ele ‘julga e peleja em justiça.’ E ‘seguiram-nO os exércitos no Céu.’ Apocalipse 19:11, 14. Com antífonas de melodia celestial, os santos anjos, em vasta e inumerável multidão, acompanham-nO em Seu avanço. O firmamento parece repleto de formas radiantes — ‘milhares de milhares, milhões de milhões.’ Nenhuma pena humana pode descrever esta cena, mente alguma mortal é apta para conceber seu esplendor. ‘A Sua glória cobriu os céus e a Terra encheu-se do Seu louvor. E o Seu resplendor era como a luz.’ Habacuque 3:3, 4. Aproximando-se ainda mais a nuvem viva, todos os olhos contemplam o Príncipe da vida. Nenhuma coroa de espinhos agora desfigura a sagrada cabeça, mas um diadema de glória repousa sobre a santa fronte. O semblante divino irradia o fulgor deslumbrante do Sol meridiano. ‘E no vestido e na Sua coxa tem escrito este nome: *Rei dos reis e Senhor dos senhores*.’ Apocalipse 19:16.” *O Grande Conflito*, 640, 641.

Quando Jesus aparece pela segunda vez, haverá quatro classes gerais de pessoas. Haverá os justos vivos e os ímpios vivos e haverá os justos mortos e os ímpios mortos. Isto pode ainda ser dividido em novas subdivisões quanto aos vivos. Haverá entre os justos vivos dois grupos compostos pelos cento e quarenta e quatro mil que nunca morreram e os que ressuscitaram na ressurreição especial. Semelhantemente haverá entre os ímpios os que nunca morreram até essa altura,

juntamente com os que ressuscitaram na ressurreição especial. Isto totaliza seis classes e cada classe será sujeita a um destino ou outro.

Os santos vivos que compreendemos serem os cento e quarenta e quatro mil e os santos ressuscitados na ressurreição especial depois de terem sido fiéis à mensagem do terceiro anjo, serão testemunhas dos acontecimentos da sétima praga e verão, em primeiro lugar, o sinal do Filho do Homem na pequena nuvem, seguida pela plenitude da Sua vinda à medida que Ele se aproxima da Terra. Isto não será visto por aqueles justos que ainda estão nas sepulturas, porque a ressurreição não tem lugar senão quando Jesus chega exactamente aos seus lugares de repouso.

Quando Jesus aparece primeiro na sua terrível majestade e imaculada perfeição, a cena enche os corações de todas as pessoas vivas com um indescritível medo. Isto é verdade tanto para os justos como para os ímpios: embora o desespero dos ímpios seja o terror de um caso totalmente sem esperança. Mas mesmo "os justos clamam, a tremer: 'Quem poderá subsistir?'" *O Grande Conflito*, 641.

Para os ímpios, não haverá resposta a esta pergunta excepto na mais sombria negativa: "À Sua presença 'se têm tornado macilentos todos os rostos;' sobre os que rejeitaram a misericórdia de Deus cai o terror do desespero eterno. 'Derrete-se o coração, e tremem os joelhos', … 'e os rostos de todos eles empalidecem.'" *O Grande Conflito*, 641.

Os justos a tremer fazem a pergunta, Deus dá a resposta que ilumina os seus rostos com a alegria da certeza da libertação. Esta resposta vem quando "Silencia o cântico dos anjos, e há um tempo de terrível silêncio. Ouve-se, então, a voz de Jesus, dizendo: 'A Minha graça te basta.'"Ilumina-se a face dos justos, e a alegria enche todos os corações. E os anjos entoam uma melodia mais forte, e de novo cantam ao aproximar-se ainda mais da Terra." *O Grande Conflito*, 641.

Porque é que os justos que passaram com sucesso por um conflito tão duro e receberam esses sinais de livramento, como a total derrota dos seus inimigos e a maravilha da ressurreição dos santos que dormiam nas sepulturas, tremem perante o pensamento que nenhum homem podia ficar firme na presença de Jesus e são salvos? Acontece porque ainda têm pecado nas suas vidas?

Para alguns, esses factos podem garantir essa conclusão, mas podia ser apenas uma conclusão errada, porque no final do Seu sumo sacerdócio, algum tempo antes Jesus havia declarado, "Quem é injusto, faça injustiça ainda; e quem está sujo, suje-se ainda; e quem é justo, faça justiça ainda; e quem é santo, seja santificado ainda." *Apocalipse* 22:11.

Deve ser observado que a clara redacção desta escritura coloca ênfase no estado real em que cada classe será encontrada nessa altura; não numa posição de justiça ou perfeição que eles bem podiam esperar ter. Isto é dizer, então, que aqueles que na verdade ficam firmes sobre a Terra serão na verdade um povo de facto literalmente sem pecado. Portanto, não será certamente por causa do pecado existir dentro deles que fará com que façam esta pergunta tremendo, pois serão um povo sem pecado e assim permanecerão por toda a eternidade.

Todavia, embora sejam um povo sem pecado, ainda estarão numa carne mortal e corruptível e por conseguinte em carne pecadora. A entrega da incorrupção e mortalidade não tem lugar senão na ressurreição geral em que este dom é dado a todo o povo de Deus no seu conjunto. Isto é igualmente verdade a respeito dos cento e quarenta e quatro mil e dos que ressuscitam na ressurreição especial.

A confirmação deste facto é dada nos testemunhos que se seguem, o primeiro dos quais descreve a condição em que os envolvidos na ressurreição especial saem da sepultura. Deve ser notado que não é feita menção de que recebem a incorrupção e a imortalidade nesta altura, mas apenas que são glorificados. A concessão da imortalidade e incorrupção deles vem de facto na própria ressurreição geral dos justos quando Jesus vem.

Aqui está o primeiro testemunho que descreve a ressurreição daqueles que saem quando o terramoto da sétima praga abre as sepulturas: "Abrem-se sepulturas, e 'muitos dos que dormem no pó da terra ressuscitarão, uns para a vida eterna, e outros para vergonha e desprezo eterno'. Dan. 12:2. Todos os que morreram na fé da mensagem do terceiro anjo saem do túmulo glorificados para ouvirem o concerto de paz, estabelecido por Deus com os que guardaram a Sua lei.'" *O Grande Conflito*, 637.

Notai de novo que nesta altura, muito embora tenham ressuscitado para receber a vida eterna, isto não lhes é dado no momento em que saem da sepultura. Eles são apenas glorificados e terão de esperar um pouco mais por este dom da imortalidade e incorrupção. Isto vem quando o mesmo dom é dado a todos os outros que ainda estão dormindo na sepultura, mas que ressuscitarão quando Jesus vier em Pessoa para a Terra. Isto é tornado claro nas palavras que se seguem:

"Os justos vivos são transformados 'num momento, num abrir e fechar de olhos.' À voz de Deus foram eles glorificados; agora tornam-se imortais, e com os santos ressuscitados, são arrebatados para encontrar seu Senhor nos ares. Os anjos 'ajuntarão os Seus escolhidos desde os quatro ventos, de uma à outra extremidade dos céus.' Criancinhas são levadas pelos santos anjos aos braços de suas mães. Amigos há muito separados pela morte, reúnem-se, para nunca mais se separarem, e com cânticos de alegria ascendem juntamente para a cidade de Deus." *O Grande Conflito*, 645.

Bem podia perguntar-se qual é a diferença entre ser glorificado e ser imortalizado. É muito óbvio nos testemunhos anteriores que há uma diferença bastante clara; uma pessoa pode ter a primeira sem ter a última. A resposta é dada neste testemunho de *Primeiros Escritos*, 15, que nos refere a experiência anterior de Moisés quando este foi glorificado, em resultado de estar na presença de Deus, que a sua face brilhava, de tal maneira que os filhos de Israel não podiam olhar para ele a menos que pusesse um véu sobre a face. Contudo, sabemos que ele não era imortal, porque podia morrer e assim aconteceu. O testemunho lê-se assim:

"Logo ouvimos a voz de Deus, semelhante a muitas águas, a qual nos anunciou o dia e a hora da vinda de Jesus. Os santos vivos, em número de 144.000, reconheceram e entenderam a voz, ao passo que os ímpios julgaram fosse um trovão ou terremoto. Ao declarar Deus a hora, verteu sobre nós o Espírito Santo, e nosso rosto brilhou com o esplendor da glória de Deus, como aconteceu com Moisés, na descida do monte Sinai." *Primeiros Escritos*, 15.

Ser glorificado, então, é ser cheio do Espírito de Deus que o próprio brilho desse Espírito através da pessoa é a glória para a qual os injustos não podem olhar. Pode ser comparado com a glória que brilhava à volta de Cristo no Monte da Transfiguração, mas não significa que a pessoa a ser glorificada foi liberta da carne pecaminosa, caída, corruptível e mortal. Foi quando ainda tinha essa carne que Moisés foi glorificado e será enquanto ainda têm essa carne que os cento e

quarenta e quatro mil, juntos com os ressurgidos na ressurreição especial, serão glorificados.

Tudo isto serve para responder à razão pela qual os justos sem pecado tremendo perguntam quando Cristo aparece. "Quem poderá subsistir?" Eles sabem que na presença de Deus, a carne pecaminosa, mortal e corruptível não pode viver sem protecção. Ela será destruída, e, sabendo que a sua carne é exactamente desse tipo, esperam que ela seja destruída e eles com ela. Não estarão errados nem serão desapontados nessas expectativas, no que respeita à destruição dessa carne, pois essa carne pecaminosa, corruptível e mortal, será destruída para sempre, mas nesse mesmo instante o Senhor dar-lhes-á uma carne e sangue criados de novo que será incorruptível e imortal. Tão instantaneamente será o desaparecimento de um e o recebimento do outro que os santos não perderão um momento de consciência na operação: "Os justos vivos são transformados 'num momento, num abrir e fechar de olhos.'" *O Grande Conflito*, 645.

Os ímpios também estão terrivelmente conscientes nesta altura do facto que o pecado não pode viver na presença do puro e santo Deus, mas enquanto aos justos chegam as palavras consoladoras, "a Minha graça te basta," nenhuma palavra de alívio é encontrada para os que viveram todo o seu tempo de vida em pecado e injustiça. Eles morrerão, sem que haja um acto de recriação que lhes dê a imortalidade no lugar da corrupção que têm acariciado e desenvolvido.

Agora são cumpridas as palavras de *Apocalipse* 6:1-17, quando com desesperado pânico os ímpios, desde os mais elevados reis e potentados até ao mais baixo escravo, procuram esconder-se dessa presença. Eles rastejam para os buracos, sob o amontoado de ruínas dos edifícios, para as fendas e covas das montanhas, gritando para que as rochas caiam sobre eles, para não enfrentarem esse terrível brilho.

"E os reis da terra, e os grandes, e os ricos, e os tribunos, e os poderosos, e todo o servo, e todo o livre, se esconderam nas cavernas e nas rochas das montanhas;

"E diziam aos montes e aos rochedos: 'Caí sobre nós, e escondei-nos do rosto daquele que está assentado sobre o trono, e da ira do Cordeiro;

"'Porque é vindo o grande dia da sua ira; e quem poderá subsistir?'" *Apocalipse* 6:15-17.

Porém, nesse dia não haverá onde se possa esconder da face do Cordeiro que veio com o poder do Pai para executar o julgamento dos ímpios e dos pecadores. Não importa onde os ímpios possam procurar esconder-se, a sétima praga encontrá-los-á e destrui-los-á e não escapará um sobre a Terra. "Por ocasião da vinda de Cristo os ímpios são eliminados da face de toda a Terra: consumidos pelo espírito de Sua boca, e destruídos pelo resplendor de Sua glória. Cristo leva o Seu povo para a cidade de Deus, e a Terra é esvaziada de seus moradores." *O Grande Conflito*, 657. Para uma explicação de como o brilho da Sua glória destrói os ímpios, vede o livro, *Eis Aqui o Vosso Deus*, o capítulo intitulado, "O Brilho da Sua Vinda", por F.T.Wright.)

Nesta altura deve ser compreendido que não há um único ímpio vivo sobre a Terra. Os que foram ressuscitados na ressurreição especial para verem Jesus vir estão todos mortos juntamente com os que tinham permanecido vivos durante o terrível derramamento das sete pragas. Não foi deixado um para sepultar o outro, os corpos jaziam espalhados em profusão por toda a Terra.

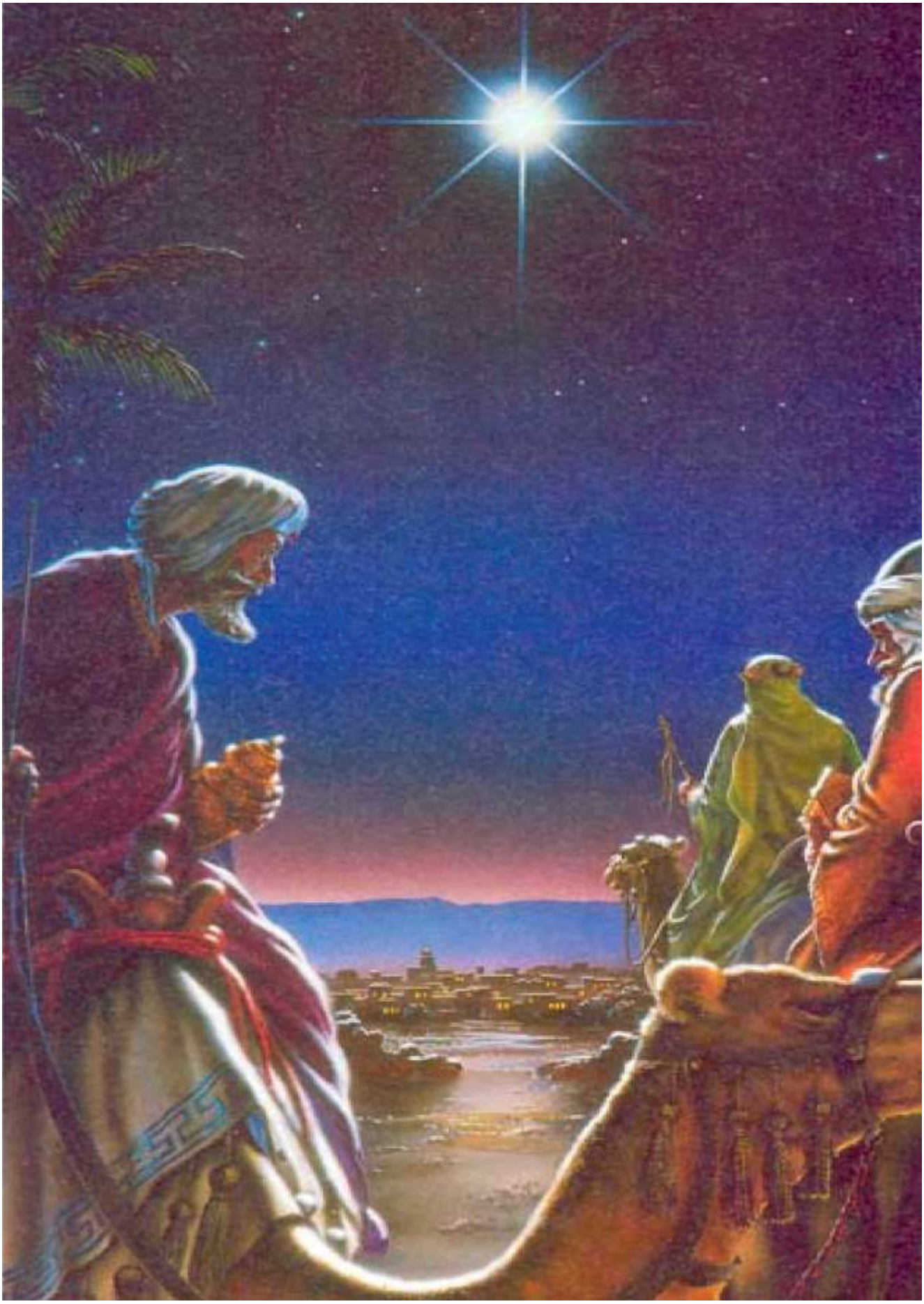
Enquanto Jesus desce à Terra; enquanto a sétima praga está a destruir os ímpios; enquanto os justos com tremor fazem a pergunta, "quem poderá subsistir?"; enquanto a resposta "a Minha graça te basta" vem; enquanto as faces dos justos se ilumina com confiança e alegria; enquanto os anjos cantam outra vez num tom mais alto; e enquanto todo o cortejo glorioso se aproxima da Terra, a grande messe de justos mortos de todas as eras ainda dorme nos seus túmulos, todos inconscientes do que se está a passar por cima deles.

Mas chegou o grande momento feliz para a sua eterna libertação da prisão da morte, a ressurreição geral – a grande colheita de todos os séculos. Esta é a hora que todo o filho de Deus espera com corações cheios de esperança; orando e trabalhando para que o fim chegue breve, muito rapidamente – no período da nossa própria vida. Faríamos bem em contemplar essa cena frequentemente de modo que a sua cena nos encoraje para um cada vez maior esforço para apressarmos esse dia.

Pensemos frequentemente daquele tempo em que: "Por entre as vacilações da Terra, o clarão do relâmpago e o ribombo do trovão, a voz do Filho de Deus chama os santos que dormem. Ele olha para a sepultura dos justos e, levantando as mãos para o céu, brada: 'Despertai, despertai, despertai, vós que dormis no pó, e surgi!' Por todo o comprimento e largura da Terra, os mortos ouvirão aquela voz, e os que ouvirem viverão. E a Terra inteira ressoará com o passar do exército extraordinariamente grande de toda nação, tribo, língua e povo. Do cárcere da morte vêm eles, revestidos de glória imortal, clamando: 'Onde está, ó morte, o teu aguilhão? Onde está, ó inferno, a tua vitória?' I Cor. 15:55. E os vivos justos e os santos ressuscitados unem as vozes em prolongada e jubilosa aclamação de vitória.

"Todos saem do túmulo com a mesma estatura que tinham quando ali entraram. Adão, que está em pé entre a multidão dos ressuscitados, é de grande altura e formas majestosas, de estatura pouco menor que o Filho de Deus. Apresenta assinalado contraste com o povo das gerações posteriores; sob este único ponto de vista se revela a grande degeneração da raça. Todos, porém, surgem com a louçania e vigor de eterna mocidade. No princípio o homem foi criado à semelhança de Deus, não somente no caráter, mas na forma e aspecto. O pecado desfigurou e quase obliterou a imagem divina; mas Cristo veio para restaurar aquilo que se havia perdido. Ele mudará nosso corpo vil, modelando-o conforme Seu corpo glorioso. As formas mortais, corruptíveis, destituídas de garbo, poluídas pelo pecado, tornam-se perfeitas, belas e imortais. Todos os defeitos e deformidades são deixados no túmulo. Restabelecidos à árvore da vida, no Éden há tanto tempo perdido, os remidos 'crescerão' (Malaquias 4:2) até à estatura completa da raça em sua glória primitiva. Os últimos traços da maldição do pecado serão removidos, e os fiéis de Cristo aparecerão 'na beleza do Senhor nosso Deus', refletindo no espírito, alma e corpo, a imagem perfeita de seu Senhor. Oh! maravilhosa redenção! Há tanto tempo objeto das cogitações, há tanto tempo esperada, contemplada com ávida expectativa, mas nunca entendida completamente!" *O Grande Conflito*, 645.

Como crescerá o número dos membros do reino nessa altura! Primeiro, os únicos sobreviventes da Terra serão os cento e quarenta e quatro mil. Em seguida, juntam-se a eles todos os fiéis que morreram na fé da mensagem do terceiro anjo,



engrossando grandemente as fileiras dos fiéis e verdadeiros. Depois, a eles se unirão os milhões de todos os séculos que foram leais ao Senhor durante as suas vidas mas que tiveram de esperar nas sepulturas até esta altura.

"E todos estes, tendo tido testemunho pela fé, não alcançaram a promessa,

"Provendo Deus alguma coisa melhor a nosso respeito, para que eles sem nós não fossem aperfeiçoados." *Hebreus* 11:39, 40.

Esta Escritura torna claro que o aperfeiçoamento final dos santos, que não tiverem experimentado no completo sentido até a imortalidade e incorruptibilidade lhes serem concedidos, é algo que nenhuma parte dos remidos recebeu antes dos outros. Excepção feita para os que já estão no Céu tal como Moisés, Enoque, Elias e os que foram ressuscitados com Jesus e que servem com Ele nas cortes celestiais nesta altura, como se revela em *Mateus* 27:52, 53; *O Desejado de Todas as Nações*, 786 (DTN 555.); e *Apocalipse* 4 e 5.

Portanto, quando Jesus vier, os justos vivos não estão adiantados em relação aos ressuscitados, mas esperarão até os outros serem ressuscitados, receberão com eles o dom da imortalidade e com eles ascenderão à nuvem para se encontrarem com Jesus para sempre. Paulo esclarece isto muito claramente em *1Tessalonissenses* 4:13-19.

"Não quero, porém, irmãos, que sejais ignorantes acerca dos que já dormem, para que não vos entristeçais, como os demais, que não têm esperança.

"Porque, se cremos que Jesus morreu e ressuscitou, assim também aos que em Jesus dormem, Deus os tornará a trazer com ele.

"Dizemo-vos, pois, isto, pela palavra do Senhor: que nós, os que ficarmos vivos para a vinda do Senhor, não precederemos os que dormem.

"Porque o mesmo Senhor descerá do céu com alarido, e com voz de arcanjo, e com a trombeta de Deus; e os que morreram em Cristo ressuscitarão primeiro.

"Depois nós, os que ficarmos vivos, seremos arrebatados juntamente com eles nas nuvens, a encontrar o Senhor nos ares, e assim estaremos sempre com o Senhor.

"Portanto, consolai-vos uns aos outros com estas palavras."

Por isso a ilustração é clara. Enquanto Cristo desce, os santos vivos da Terra esperam a ressurreição dos restantes justos. Eles são chamados das sepulturas e depois toda a família dos remidos são elevados para se encontrarem com o Senhor nos ares, juntando-se com os anjos e Enoque, Moisés, Elias e os restantes dos ressuscitados com Jesus, quando todos estiverem em volta do seu Redentor e Rei.

Em baixo a Terra é um vasto campo de desolação e ruína sem uma única pessoa viva na sua face. Ela vai ser deixada assim durante os mil anos do repouso sabático, para cumprir a lei de Deus que foi flagrantemente quebrada durante os seis mil anos anteriores.

Quem pode compreender a alegria e felicidade que será então expressa nos

ILUSTRAÇÃO DA PÁGINA ANTERIOR: A segunda vinda de Cristo será muito diferente do Seu primeiro advento, que foi com tanta humildade e obscuridade que os sábios do oriente tiveram grande dificuldade em encontrá-l'O. Se eles não tivessem a orientação da bela estrela brilhante, é praticamente certo que nunca teriam descoberto o Seu humilde lugar. Mas, quando Ele voltar, será com um enorme séquito de anjos brilhantes, tanto em Sua própria glória como na glória do Seu Pai celestial. Para os santos que desejam libertar-se desta Terra amaldiçoada pelo pecado, será o cumprimento mais glorioso dos seus mais fervorosos anseios.

cânticos de louvor que sairão dos glorificados e imortalizados santos naquele dia? Quem pode agora ver quão inexpressivas e inúteis as coisas desta Terra são aos olhos deles nessa altura? Quem pode compreender a gratidão deles nessa altura quando a privação e sofrimentos e sacrifícios envolvidos no serviço do Senhor da glória agora, quando parece que tudo está no caminho do mundo e os ímpios são os que prosperam?

Todavia, enquanto a imaginação desse tempo vagamente ilustra a perspectiva e a maravilha dele, a certeza da sua vinda é do mesmo modo certa. Ele virá. Quando ele vier, será a eterna libertação da doença, tristeza, morte, dor, separação, desapontamento, esperanças desvanecidas, perda, pecado, injustiça, enfermidade e um milhar de outros males. Será a libertação de tudo aquilo que o coração humano deseja ser liberto, mas deve ser recordado que somente os que são libertos do pecado agora, terão qualquer esperança de serem livres de tudo isso nessa altura. Só os que são primeiramente libertos do poder de Satanás interior, enquanto ainda há tempo de graça, podem esperar então serem libertos do poder de Satanás exterior.

Capítulo 40

A Transacção do Bode Expiatório

Muito pouco tempo foi gasto a traçar os acontecimentos finais antes de real aparecimento de Jesus. Tanto acontece durante a sétima praga que se pode obter a impressão de que passa um longo período de tempo enquanto tudo isto acontece, mas não é realmente assim. Estes acontecimentos passam-se em rápida sucessão, e apenas a uma curta distância de tempo antes de Cristo aparecer nas nuvens do céu para resgatar os Seus fiéis da Terra.

No entanto, antes de este glorioso séquito de seres resgatados, juntamente com Cristo, os anjos, e os dos remidos levados previamente para o Céu, como Moisés, Elias e Enoque, iniciarem a sua jornada de regresso ao Céu, há um trabalho para Cristo para executar. Será o cumprimento do tipo representado pela confissão dos pecados sobre o bode expiatório.

No grande Dia da Expiação, que tinha lugar a cada ano, no décimo dia do sétimo mês, depois do sacerdote ter acabado de fazer a expiação pelo lugar santíssimo, pelo lugar santo, e pelo altar do sacrifício, confessava todos os pecados de Israel sobre a cabeça do bode expiatório e pela mão de um homem designado, enviava-o para o banimento perpétuo no deserto, nunca mais voltando a entrar no acampamento de Israel. O registo disto é encontrado em *Levítico* 16:20-22:

"Havendo, pois, acabado de fazer expiação pelo santuário, e pela tenda da congregação, e pelo altar, então fará chegar o bode vivo.

"E Arão porá ambas as suas mãos sobre a cabeça do bode vivo, e sobre ele confessará todas as iniqüidades dos filhos de Israel, e todas as suas transgressões, e todos os seus pecados; e os porá sobre a cabeça do bode, e enviá-lo-á ao deserto, pela mão de um homem designado para isso.

"Assim aquele bode levará sobre si todas as iniqüidades deles à terra solitária; e deixará o bode no deserto."

Um facto que se destaca com grande clareza é que cada serviço do santuário do Antigo Testamento era um tipo de um acontecimento do tempo do Novo Testamento. Portanto, a confissão dos pecados sobre a cabeça do bode emissário após o grande dia da expiação, da mesma forma, encontra o seu cumprimento numa ocorrência em algum lugar no futuro. O ponto de tempo para o qual podemos olhar em termos gerais é algum tempo depois do fim do ministério de

Cristo, o Sumo-sacerdote, no santuário celestial. Assim será, e este testemunho em *O Grande Conflito,* 658, deixa bem claro quando será.

"Ocorre agora o acontecimento prefigurado na última e solene cerimônia do dia da expiação. Quando se completava o ministério no lugar santíssimo, e os pecados de Israel eram removidos do santuário em virtude do sangue da oferta pelo pecado, o bode emissário era então apresentado vivo perante o Senhor; e na presença da congregação o sumo sacerdote confessava sobre ele 'todas as iniqüidades dos filhos de Israel, e todas as suas transgressões, segundo todos os seus pecados', pondo-os sobre a cabeça do bode. Levítico 16:21. Semelhantemente, ao completar-se a obra de expiação no santuário celestial, na presença de Deus e dos anjos do Céu e do exército dos remidos, serão então postos sobre Satanás os pecados do povo de Deus; declarar-se-á ser ele o culpado de todo o mal que os fez cometer. E assim como o bode emissário era enviado para uma terra não habitada, Satanás será banido para a Terra desolada, que se encontrará como um deserto despovoado e horrendo."

O assunto já tinha sido apresentado e fundamentado pelo testemunho citado acima que a colocação dos pecados dos justos sobre Satanás no segundo advento de Jesus está exactamente de acordo com a cerimónia típica do grande dia da expiação no antigo Israel. Seria bom agora observar mais de perto tipo e o seu cumprimento a fim de entendermos e apreciar a precisão do modelo e as lições a serem aprendidas com ele. Isto será feito, em primeiro lugar, do ponto de vista do calendário da realização do acontecimento.

Em ligação com o antigo santuário, havia dois tipos diferentes de actividades, que eram aquelas que tinham lugar no pátio do santuário e as que tinham lugar dentro do santuário propriamente dito. O pátio representa a Terra, ao passo que o santuário em si representa o templo de Deus no Céu. Este facto é confirmado por ambos os escritores de *Hebreus* e *Apocalipse.*

Em *Hebreus* 8 e 9, o assunto é o ministério do santuário no Céu, como um cumprimento do tipo previsto na dispensação do Antigo Testamento. É por isso que em *Hebreus* 9:1-10, a estrutura e os serviços do santuário terrestre são mencionados como a sombra e o exemplo das coisas boas futuras. Agora deve ser visto, que ao descrever qual é o tipo do celestial, o escritor não menciona nada sobre o pátio, pela simples razão que não há nada no pátio que seja um tipo do celeste, mas somente das coisas da Terra.

Ao verificar isso, João foi informado: "E deixa o átrio que está fora do templo, e não o meças; porque foi dado às nações, e pisarão a cidade santa por quarenta e dois meses." *Apocalipse* 11:2.

Mas não há muita necessidade de desenvolver este assunto nesta série, porque a maioria dos leitores que lêem estas palavras já compreendem estes factos e estarão preparados para apreciar algumas conclusões tiradas a partir deles. Para os que quiserem mais pormenores sobre este tema, o mesmo já foi tratado no livro, *O Caminho de Deus no Santuário*, capítulo vinte e quatro, por F. T. Wright. No entanto, podemos passar algum tempo a ver este assunto aqui.

Em primeiro lugar deve ser visto que no período do Antigo Testamento cada evento que tinha lugar no pátio era totalmente visível para os filhos de Israel que estavam no pátio, mas tudo o que acontecia dentro do templo era completamente invisível para quem estivesse no pátio. Apenas com os olhos da fé poderiam eles seguir os movimentos do sacerdote no santuário. Da mesma forma, quando Zacarias, pai de João Baptista, demorou muito tempo a aparecer por causa do

anjo visitante o deter, o povo ficou ansioso por causa do medo de que ele tivesse tido algum ataque no interior, onde não eram capazes de o ver ou até mesmo ir junto dele. Tão seguramente quanto isso ser assim em relação ao santuário terrestre, assim é verdadeiro no que diz respeito ao santuário celestial. Cada evento que no serviço típico tivesse lugar no pátio era testemunhado pelo povo, no antítipo terá igualmente lugar na Terra e ser testemunhado pelo povo de Deus.

Semelhantemente, todos os eventos em que o tipo teve lugar no tabernáculo, escondido dos olhos do povo, no antítipo, terá lugar no santuário celestial, escondido dos olhos humanos, e só pode ser seguido pela fé.

Um exemplo disso é o sacrifício do cordeiro, que se realizava no pátio onde todos podiam vê-lo, enquanto a sua grande contrapartida, a morte de Cristo, teve lugar sobre esta Terra, onde todos os presentes puderam ver. A confissão dos pecados sobre a cabeça do bode emissário tinha lugar no pátio à vista de Israel. Portanto, o antítipo deve ter lugar sobre esta Terra com os justos, o povo de Deus, olhando como testemunhas do acontecimento. Não precisarão dos olhos da fé para ver isso, mas vê-lo-ão com os seus olhos físicos. Com certeza que isto torna claro que este evento não pode ocorrer até Cristo ter realmente regressado à Terra novamente depois de ter concluído o Seu ministério no grande Dia da Expiação.

No antigo serviço o sacerdote entrava no Lugar Santíssimo do santuário, e, depois de completar ali o seu ministério, vinha pelo primeiro compartimento, até ao pátio, o símbolo desta Terra e, então, e só então, com todas as pessoas a ver, confessava os pecados sobre a cabeça do bode expiatório e o enviava ao exílio perpétuo.

Da mesma forma, Jesus completará o Seu ministério no santuário celestial, sairá pelo primeiro compartimento, depois de ter feito em primeiro lugar expiação por ele, e, em seguida, virá a esta Terra da qual o pátio é o símbolo, e aqui na presença de todos os redimidos, depositará sobre a cabeça do diabo os pecados que tem feito o povo de Deus cometer, e enviá-lo-á para uma arruinada Terra deserta por mil anos, para além da qual a destruição de Satanás será tão completa quanto tornar o seu banimento do reino de Deus perpétuo. Assim, o antítipo cumprirá com exactidão o tipo dado no passado, para que possamos saber o momento exacto do acontecimento.

Que Satanás é o bode expiatório foi sempre a posição da mensagem do terceiro anjo, e esta posição é bem suportada na Bíblia e no Espírito de Profecia.

Aqui está um exemplo de um testemunho em que Satanás é nomeado como o bode expiatório:

"Verificou-se também que, ao passo que a oferta pelo pecado apontava para Cristo como um sacrifício, e o sumo sacerdote representava a Cristo como mediador, o bode emissário tipificava Satanás, autor do pecado, sobre quem os pecados dos verdadeiros penitentes serão finalmente colocados. Quando o sumo sacerdote, por virtude do sangue da oferta pela transgressão, removia do santuário os pecados, colocava-os sobre o bode emissário. Quando Cristo, pelo mérito de Seu próprio sangue, remover do santuário celestial os pecados de Seu povo, ao encerrar-se o Seu ministério, Ele os colocará sobre Satanás, que, na execução do juízo, deverá encarar a pena final. O bode emissário era enviado para uma terra não habitada, para nunca mais voltar à congregação de Israel. Assim será Satanás para sempre banido da presença de Deus e de Seu povo, e eliminado da existência na destruição final do pecado e dos pecadores." *O Grande Conflito,* 422.

No entanto, é mantida uma forte objecção contra esta posição pelas igrejas protestantes que crêem e ensinam que Jesus Cristo é o bode expiatório.

Eles baseiam os seus argumentos no facto de que, o tipo do bode expiatório levava os pecados de Israel para o deserto, e por ser um *portador* do pecado, afirmam que para Satanás ser o bode expiatório é fazer dele o portador do pecado, um papel que dizem só Cristo pode preencher.

De imediato o ponderado estudante detectará graves dificuldades se for tomada a posição de que Cristo é o bode expiatório.

No tipo, depois de realizada a expiação final, os pecados dos crentes eram colocados sobre o bode expiatório que era banido para sempre do acampamento de Israel para nunca mais voltar; o que teria de ser igualmente verdadeiro para o Salvador se Ele fosse o antítipo deste animal. Ele teria então que ser obrigatoriamente banido da presença de Deus e do Seu povo para sempre.

Isto seria oferecer aos remidos um Céu sem Cristo e isso nunca seria o Céu. O facto é que não é verdade que Cristo seja banido para sempre do acampamento de Israel, mas pelo contrário, Ele vai ser o rei de Israel para sempre durante os intermináveis séculos de uma eternidade sem fim. Isso é o que todo o filho de Deus quereria que Ele fosse, e é o que todo filho de Deus sabe que Ele será.

Isso ainda deixa a questão do portador do pecado. A acusação de que os adventistas fazem de Satanás o nosso portador dos pecados é baseada numa errada compreensão da justiça de Deus ao colocar esses pecados sobre o diabo nesse momento. Em nenhum sentido da palavra, isso faz com que Satanás seja o nosso portador do pecado. Cristo é o nosso portador do pecado, e pelo Seu maravilhoso sacrifício, comprou os nossos pecados no madeiro e os transferiu para o santuário.

Por esse meio ficamos livres da condenação da lei e podemos herdar a vida eterna como resultado, mas todo o pecado que nos tem sido comprado foi causado pelo diabo que nos tentou e enganou levando-nos a cometer aquelas coisas. Aqueles pecados que o Salvador tem tirado de nós devem no fim serem definitivamente eliminados. Cristo não os retém para sempre na Sua posse, porque fazê-lo seria imortalizar o pecado.

Da mesma forma, o objectivo final da expiação é purificar o santuário daqueles pecados pois eles não podem ficar lá. Eles têm de ser enviados para algum lugar, e a única coisa justa a fazer é devolvê-los a Satanás que os trouxe à existência no primeiro caso. Por isso, eles são depositados sobre ele, e ele sofre o castigo final por todos os pecados que fez o justo cometer.

Os ímpios, naturalmente, não obtêm essa libertação, mas sofrerão pelos pecados que o diabo os fez cometer. Sabendo bem que no final terá de ser punido por todos os pecados que os salvos terão sido levados a cometer, Satanás trabalha arduamente para evitar a nossa salvação, porque tem um interesse pessoal em ver que os nossos pecados não acabem por fim com ele, pois será forçado a sofrer a terrível penalidade deles nas chamas consumidoras no final.

Quem é o homem designado que ata o diabo e o leva ao seu último cativeiro? Tão seguramente como havia um homem indicado no tipo do Antigo Testamento, assim haverá um homem no antítipo nos acontecimentos finais.

O registo do cumprimento do antítipo está registado em *Apocalipse* 20:1-3:

“E vi descer do céu um anjo, que tinha a chave do abismo, e uma grande cadeia na sua mão.

"Ele prendeu o dragão, a antiga serpente, que é o Diabo e Satanás, e amarrou-o por mil anos.

"E lançou-o no abismo, e ali o encerrou, e pôs selo sobre ele, para que não mais engane as nações, até que os mil anos se acabem. E depois importa que seja solto por um pouco de tempo."

No entanto, colocarmos estas duas ilustrações lado a lado diz-nos claramente quem exactamente é o homem designado. Há um Anjo escolhido dentre os homens, e o Seu nome é Jesus, o Filho de Deus e do homem. Ele é o Único que podia cumprir o tipo dado no Antigo Testamento e ao mesmo tempo condizer com a descrição dada em *Apocalipse* 20, porque Ele é o único Ser que existe que tem a preparação necessária, um homem e um anjo.

Na verdade isto apresenta alguns factos interessantes no caso. No Antigo Testamento era um dos filhos de Israel, uma pessoa tomada de entre os homens, que conduzia o bode expiatório ao cativeiro, mas aqui em *Apocalipse* 20, é um anjo que desce do céu que faz isso. Isto certamente pareceria criar uma situação em que o tipo não era realmente cumprido.

O homem designado para a tarefa tinha de ser um homem de excelente força física e experiente estado de vigília, que tivesse um poder superior ao do bode e o pudesse manter na ordem e sair vitorioso sobre ele, de maneira que o bode não tivesse outra escolha senão ir para o deserto.

Na medida em que o bode representa Satanás, é correcto perguntar, Quem unicamente tem o poder para levar Satanás? Sabemos que o diabo é um inimigo poderoso, muito maior em força e poder do que qualquer ser humano ou grupo de seres humanos. Nós só temos a vitória sobre ele porque Cristo o derrotou quando esteve sobre esta Terra e nos ofereceu essa vitória como um dom.

"Mas graças a Deus que nos dá a vitória por nosso Senhor Jesus Cristo." *1 Coríntios* 15:57.

"Para além da cruz do Calvário, com sua angústia e opróbrio, contemplou Jesus o grande dia final, quando o príncipe das potestades do ar encontrará sua destruição na Terra tão longamente desfigurada por sua rebelião. Jesus contemplou a obra do mal para sempre finda, e a paz de Deus enchendo o Céu e a Terra.

"Daí em diante os seguidores de Cristo haviam de olhar a Satanás como inimigo vencido. Na cruz havia de alcançar a vitória por eles; essa vitória queria Jesus que aceitassem como deles mesmos. 'Eis que vos dou poder para pisar serpentes, e escorpiões, e toda a força do inimigo, e nada vos fará dano algum'. Lucas 10:19." (DTN 346), *O Desejado de Todas as Nações*, 490.

Só Jesus, então, se poderia qualificar como e homem escolhido. É Ele que, como Sacerdote, deposita os pecados sobre o bode expiatório, o diabo, e é Ele, o homem designado, que leva o diabo e o acorrenta por mil anos.

Pode contra argumentar-se que, no serviço do santuário, o sumo-sacerdote é o tipo de Cristo, portanto, se quisermos entender a obra de Cristo, então, estudamos a obra do sumo-sacerdote, e o sumo-sacerdote não é o homem designado. O facto é que essa é apenas uma parte da verdade. A verdade é que, se quisermos estudar uma determinada parte da obra de Cristo, então, estudamos a obra do sumo-sacerdote, mas se quisermos compreender outros aspectos da obra de Cristo então, estudamos outros tipos no santuário. Por exemplo, se quisermos estudar o grande sacrifício de Cristo ao dar a Sua própria vida para salvar o pecador, então, estudamos o submisso sacrifício do cordeiro à porta do santuário.

Por outras palavras, não um, mas vários tipos são usados para nos ensinar as muitas facetas da obra de Cristo.

Quando o trabalho do sumo-sacerdote termina, com a confissão dos pecados sobre a cabeça do bode expiatório, começa então outra obra de Cristo — a de conduzir o diabo ao seu banimento. Não é como Sumo-sacerdote que Cristo faz isso, mas como o homem designado. Por isso, tão certamente como o cordeiro simbolizava um papel de Cristo, e o de sumo-sacerdote outro, assim o homem designado é o símbolo de uma das outras Suas grandes e maravilhosas obras para a nossa salvação.

Assim será, como o último acto antes do glorioso séquito retornar com Cristo para o Céu, Jesus, como o maior grande homem designado de todos os tempos — este Poderoso Anjo que desceu do Céu e, foi tomado de entre os homens — colocará todos os pecados dos justos sobre a cabeça do bode expiatório, e prendê-lo-á no exílio durante todo o milénio no termo do qual ele será solto, mas por um pouco de tempo a fim de receber sua recompensa final.

Um testemunho que pode ser para alguns um problema encontra-se em *Primeiros Escritos,* 280, 281:

"Jesus demorou um momento no compartimento exterior do santuário celestial, e os pecados que tinham sido confessados enquanto Ele esteve no lugar santíssimo, foram colocados sobre Satanás, o originador do pecado, que deve sofrer o castigo deles.

"Vi então Jesus depor Suas vestes sacerdotais e envergar Seus mais régios trajes. Sobre Sua cabeça estavam muitas coroas, estando uma coroa dentro da outra. Cercado pela hoste angélica, deixou o Céu."

Se tomássemos este testemunho só por si sem referência ao tipo no Antigo Testamento e o testemunho em *O Grande Conflito*, 658, então talvez pudéssemos ter justificação em acreditar que os pecados dos justos são colocados sobre Satanás antes de Jesus realmente deixar o santuário e enquanto, na verdade, ainda se encontra no primeiro compartimento. Por outro lado, para as mentes de alguns pode parecer que temos aqui, uma vez mais, uma aparente contradição entre o que está escrito num lugar e o que está escrito noutro.

No entanto, a referência à forma como a Bíblia e o Espírito de Profecia estão escritos limpa qualquer dificuldade. É o método da Palavra de Deus seguir um assunto até ao fim e, depois, voltar um pouco atrás e pegar numa alternativa ou acompanhar uma linha de acção.

Um excelente exemplo disto está em *Mateus* 22:1-10. *Aqui,* é profetizada a história dos chamamentos aos convidados, e a sua rejeição desses convites. Após a segunda rejeição, a profecia continua o assunto dos convidados precisamente até à sua destruição e, em seguida, volta atrás para contar o chamamento de um grupo alternativo, cujo acontecimento tem efectivamente lugar antes da destruição dos convidados, mesmo apesar de ter sido relatado depois. Se isto não for entendido, então uma pessoa estará disposta a pensar que o chamamento às saídas dos caminhos vem após a destruição, o que não acontece. Ver *Parábolas de Jesus*, 308-309, (PJ 164), para uma total confirmação disto em relação ao cumprimento no que diz respeito à nação judaica.

Da mesma forma, neste parágrafo em *Primeiros Escritos*, a questão da eliminação dos pecados é tratada até ao ponto em que eles são colocados sobre o bode expiatório e, em seguida, volta atrás para descrever a troca das vestes sacerdotais e a saída do santuário para esta Terra. Não deve ser entendido que os

pecados são colocados sobre Satanás no primeiro compartimento do santuário por duas razões. No primeiro caso, que não é onde ele se encontra, e no segundo, seria incompatível com o tipo no Velho Testamento.

Este testemunho diz muito pouco, e é mais o que ele não diz do que aquilo que realmente diz, de forma que poderíeis ficar enganados sobre o que irá acontecer. O que verdadeiramente ele vos diz é que Jesus demorou um momento no primeiro compartimento. Ele junta os pecados que havia confessado em nome do Seu povo, enquanto estava no lugar santíssimo. Estes pecados foram colocados sobre Satanás, que deve sofrer o seu castigo.

Ora ele não disse exactamente quando e onde foram eles colocados sobre Satanás, e porque não diz isto, o leitor está pronto a pensar que isto é feito no primeiro compartimento enquanto Cristo ainda lá está. Mas o testemunho não diz realmente isso, e, por conseguinte, não devemos supor que este é o seu significado. Devemos procurar noutros lugares para encontrar onde e quando, e isto é tornado muito claro tanto no tipo como nos testemunhos em *O Grande Conflito*, e *Apocalipse* 20:1-3.

Que abençoado e maravilhoso dia será, então, quando fizermos o nosso caminho pelos imensos domínios do espaço, com o conhecimento de que os nossos pecados estão para sempre separados de nós, quando estiverem presos a Satanás que jamais tem poder para se aproximar a fim de os devolver a nós. O Senhor do Céu dá-nos a graça e a fé até aquele dia de maravilhoso júbilo.[i]

Capítulo 40

O Milénio

Com o bode expiatório firmemente preso nas suas cadeias, e os santos no caminho para o seu lar celestial, o milénio começa. Embora o estado de total desolação que existe nesta Terra e os acontecimentos que ocorrem durante este período sejam muito claramente descritos nos escritos inspirados, existe ainda hoje no mundo a apresentação de determinadas posições proféticas, que falam do mundo habitado e próspero durante esse tempo. Além disso, é uma teoria que propõe que será dada uma segunda oportunidade de salvação à humanidade.

Ora, não é o objectivo deste estudo analisar em pormenor as teorias em si, mas em vez disso, apresentar a verdade real sobre o assunto, de modo que, quando o erro é apresentado à mente, então seja possível discernir muito rapidamente a natureza antibíblica desses erros. Que isto é importante é evidente pelo facto que essas teorias estão a tornar-se mais e mais comuns, e serão as próprias teorias que os exércitos do Senhor terão de combater nos últimos dias.

A verdade sobre este assunto, tal como é apresentada nos termos mais claros possíveis nas Escrituras, é que durante os mil anos depois da segunda vinda de Cristo, esta Terra será um deserto totalmente despovoado e deserto, e não um próspero, cheio de paz mundo de habitantes felizes, governados por Jesus como Rei dos reis em Jerusalém.

No primeiro caso, quando Jesus desce do céu, todo ímpio que conseguiu sobreviver à terrível destruição das sete últimas pragas procurará esconder-se d'Ele, nas rochas e montanhas que abalando a Terra cairá sobre eles e os destruirá, de maneira que nenhum deles será deixado por altura em que Cristo chega de facto aqui. A ilustração da natureza total da aniquilação dos ímpios é apresentada em *Apocalipse* 19. Nos versículos 11-16 é dada a descrição mostrando Cristo e os Seus exércitos a regressar à Terra um pouco antes do início do período dos mil anos:

"E vi o céu aberto, e eis um cavalo branco; e o que estava assentado sobre ele chama-se Fiel e Verdadeiro; e julga e peleja com justiça.

"E os seus olhos eram como chama de fogo; e sobre a sua cabeça havia muitos diademas; e tinha um nome escrito, que ninguém sabia senão ele mesmo.

"E estava vestido de veste tingida em sangue; e o nome pelo qual se chama é A Palavra de Deus.

"E seguiam-no os exércitos no céu em cavalos brancos, e vestidos de linho fino, branco e puro.

"E da sua boca saía uma aguda espada, para ferir com ela as nações; e ele as regerá com vara de ferro; e ele mesmo é o que pisa o lagar do vinho do furor e da ira do Deus Todo-Poderoso.

"E no manto e na sua coxa tem escrito este nome: REI DOS REIS, E SENHOR DOS SENHORES." *Apocalipse* 19:11-16.

João, quando testemunhava a descida do Rei dos reis, em toda a Sua glória, vê um anjo que chama as aves necrófagas para o seu último grande banquete – os corpos de todos aqueles que são destruídos durante a luta final entre Cristo, por um lado, e Satanás e seus seguidores, por outro. Isto é descrito nos restantes versículos do capítulo. Quando estes são estudados, vê-se que a destruição de todos os seres humanos vivos é tão completa que não resta ninguém. Estarão incluídos reis, capitães, homens poderosos, cavalos e cavaleiros, todos os homens livres e escravos grandes e pequenos.

"E vi um anjo que estava no sol, e clamou com grande voz, dizendo a todas as aves que voavam pelo meio do céu: 'Vinde, e ajuntai-vos à ceia do grande Deus;

"'Para que comais a carne dos reis, e a carne dos tribunos, e a carne dos fortes, e a carne dos cavalos e dos que sobre eles se assentam; e a carne de todos os homens, livres e servos, pequenos e grandes.'

"E vi a besta, e os reis da terra, e os seus exércitos reunidos, para fazerem guerra àquele que estava assentado sobre o cavalo, e ao seu exército.

"E a besta foi presa, e com ela o falso profeta, que diante dela fizera os sinais, com que enganou os que receberam o sinal da besta, e adoraram a sua imagem. Estes dois foram lançados vivos no lago de fogo que arde com enxofre.

"E os demais foram mortos com a espada que saía da boca do que estava assentado sobre o cavalo, e todas as aves se fartaram das suas carnes." *Apocalipse*, 19:21-27.

Como se para dar a certeza de que não há mau entendimento da mensagem deste versículo, é repetida a mesma verdade nestes dois últimos versículos. Ali é profetizada a total destruição da besta e do falso profeta. Esta será uma destruição muito grande da humanidade, mas não completamente em si mesma. Depois de terem sido destruídos, haverá um remanescente dos ímpios que ficará, mas perecerão com a espada que procede da boca de Cristo quando Ele desce do Céu. Essa espada é o poder da Sua palavra o brilho da Sua vinda. (Para uma explicação de como a espada da boca de Cristo mata o resto dos ímpios, consultai o capítulo 37, "O Resplendor da Sua Vinda", no livro *Eis Aqui o Vosso Deus,* por F. T. Wright.)

Assim, à medida que o povo de Deus ascende no seu voo através do espaço deixará atrás de si uma Terra despovoada onde o diabo será amarrado pelos mil anos seguintes sem ninguém para tentar e nada sobre quem descarregar as suas paixões destruidoras.

Não só é esta verdade tão bem e claramente expressa no Novo Testamento, mas ela também se encontra semelhantemente clara no Velho Testamento. Ao profeta Jeremias, quando contemplava o futuro de Israel, foi dada uma visão de como as coisas iriam ser quando os juízos finais de Deus descessem sobre a Terra. Esta profecia está relatada em *Jeremias* 4:23-27:

"Observei a terra, e eis que era sem forma e vazia; também os céus, e não tinham a sua luz.

"Observei os montes, e eis que estavam tremendo; e todos os outeiros estremeciam.

"Observei, e eis que não havia homem algum; e todas as aves do céu tinham fugido.

"Vi também que a terra fértil era um deserto; e todas as suas cidades estavam derrubadas diante do Senhor, diante do furor da sua ira.

"Porque assim diz o Senhor: 'Toda esta terra será assolada; de todo, porém, não a consumirei.'"

Quando o primeiro desses versículos é lido, serve para nos lembrar da imagem dada nos primeiros versículos do *Génesis* da condição do mundo antes de Deus lhe dar uma forma produtiva e belo lar para a família humana. Portanto, pode supor-se que Jeremias está lançando seu olhar para trás em vez de para a frente, que lhe estava a ser dada uma visão da Terra, como ela era durante as primeiras horas da semana da criação.

Mas a leitura atenta dos versículos mostra que não é assim. No primeiro caso, quando a Terra era sem forma e vazia no início, estava coberta de água, ao passo que na situação descrita pelo profeta, há terra seca em forma de montanhas, colinas e planícies, todas à vista dele.

Além disso, este não pode ser o estado de coisas no início da semana da criação, porque não havia, nessa altura, lugares produtivos que se tornassem um deserto, nem cidades populosas que fossem destruídas.

Além do mais, não havia a presença da terrível ira de Deus na primeira criação.

Por conseguinte, a visão dada a Jeremias não era uma revelação da criação da Terra, mas de sua total desolação nalgum ponto futuro do tempo.

Entre essa ilustração da verdade para o profeta e o momento presente, não houve pleno cumprimento desta profecia, nenhum momento em que cidades populosas tivessem sido tão destruídas ao ponto de partirem delas todas as aves e toda luz se extinguisse.

Isto só pode significar que o cumprimento desta profecia ainda está no futuro, e não há qualquer dificuldade em determinar exactamente quando será. Isto só pode acontecer quando a Terra se enrolar na presença do Rei dos reis, quando Ele regressar na glória de Seu Pai para levar os remidos para fora deste mundo de pecado para a eternidade de paz.

Então, tal como declara esta profecia, "homem algum" haverá. Enquanto em primeiro lugar as aves do céu se banquetearão dos corpos dos mortos não sepultados, cedo virá o tempo, em que a provisão de alimentos esgotará e mesmo elas vão desaparecer na morte, até não haver uma coisa viva deixada sobre a Terra.

Há uma boa razão para que tenha a duração de mil anos. É a lei do sábado que seja assim. Na antiguidade, o Senhor declarou que o sétimo dia da semana era a Sua própria possessão, que o verdadeiro povo de Deus o respeitasse sempre como sendo a propriedade de Deus. Este dia devia ser para eles um dia de descanso dos seus trabalhos, juntamente com as suas famílias e todos os seus animais. Mas a Terra também devia ter o seu repouso sabático, que devia ser um ano completo. Durante seis anos, a terra devia ser trabalhada, e ao sétimo ano deixada em repouso, como está escrito:

"Falou mais o Senhor a Moisés no monte Sinai, dizendo:

"Fala aos filhos de Israel, e dize-lhes: 'Quando tiverdes entrado na terra, que eu vos dou, então a terra descansará um sábado ao Senhor.

"'Seis anos semearás a tua terra, e seis anos podarás a tua vinha, e colherás os seus frutos;

"'Porém ao sétimo ano haverá sábado de descanso para a terra, um sábado ao Senhor; não semearás o teu campo nem podarás a tua vinha.

"'O que nascer de si mesmo da tua sega, não colherás, e as uvas da tua separação não vindimarás; ano de descanso será para a terra.

"'Mas os frutos do sábado da terra vos serão por alimento, a ti, e ao teu servo, e à tua serva, e ao teu diarista, e ao estrangeiro que peregrina contigo;

"'E ao teu gado, e aos teus animais, que estão na tua terra, todo o seu produto será por mantimento.'" *Levítico* 25:1-7.

Mas os factos são que durante todo o período dos seis mil anos da história humana, essa lei nunca foi verdadeira e completamente observada em todo o mundo, por isso a terra nunca teve o seu descanso. Mas ela tê-lo-á quando os justos forem levados para o lar na Terra distante do Céu, e os ímpios estarão por sepultar sobre a terra, e não haverá a sementeira de sementes ou recolha de colheita durante todos os mil anos.

Isso significa que, se haverá mil anos de repouso para a terra inteira, não deve haver menos de seis mil anos de labor. Isto é verdade! A partir do momento em que Adão caiu até Cristo aparecer nas nuvens do céu haverá exactamente seis mil anos. Este facto é, na verdade, afirmado no espírito de profecia. Aqui estão alguns exemplos:

"Durante seis mil anos a obra de rebelião de Satanás tem feito 'estremecer a Terra.' Ele tornou 'o mundo como um deserto', e destruiu 'as suas cidades.' E 'a seus cativos não deixava ir soltos.' Durante seis mil anos o seu cárcere (o sepulcro) recebeu o povo de Deus, e ele os queria conservar cativos para sempre; mas Cristo quebrou os seus laços, pondo em liberdade os prisioneiros." *O Grande Conflito*, 659.

Esta declaração é feita no contexto do segundo advento e está realmente a dizer que, até esse momento, seis mil anos de morte tinham reinado sob o domínio de Satanás, mas agora, no final deste período de tempo, o seu poder para mantê-los presos foi quebrado.

"'Chegará o estrondo até à extremidade da Terra, porque o Senhor tem contenda com as nações, entrará em juízo com toda a carne; os ímpios entregará à espada.' Jeremias 25:31. Seis mil anos esteve em andamento o grande conflito; o Filho de Deus e Seus mensageiros celestiais estavam em conflito com o poder do maligno, a fim de advertir, esclarecer e salvar os filhos dos homens. Agora todos fizeram sua decisão; os ímpios uniram-se completamente a Satanás em sua luta contra Deus. Chegado é o tempo para Deus reivindicar a autoridade de Sua lei que fora desprezada. Agora a controvérsia não é somente com Satanás, mas também com os homens. 'O Senhor tem contenda com as nações'; 'os ímpios entregará à espada.'" *O Grande Conflito*, 656.

"Está para sempre terminada a obra de ruína de Satanás. Durante seis mil anos efetuou a sua vontade, enchendo a Terra de miséria e causando pesar por todo o Universo. A criação inteira tem igualmente gemido e estado em dores de parto. Agora as criaturas de Deus estão para sempre livres de sua presença e tentações. 'Já descansa, já está sossegada toda a Terra! exclamam [os justos] com júbilo.' Isaías 14:7. E uma aclamação de louvor e triunfo sobe de todo o Universo fiel. 'A

voz de uma grande multidão', 'como a voz de muitas águas, e a voz de fortes trovões', é ouvida, dizendo: 'Aleluia! pois o Senhor Deus onipotente reina.' Apocalipse 19:6." *O Grande Conflito*, 673.

Com esta informação, pode-se concluir que é uma questão simples determinar o ano do regresso de Cristo, se não o mês, semana, dia ou hora. Acredita-se geralmente que Cristo veio à Terra quatro mil anos após a criação, deixando apenas dois mil por expirar dos seis mil. Portanto, de acordo com esse raciocínio, Cristo viria no ano de 2.000.

Chegar a esta conclusão, no entanto, é incorrer na culpa de marcação do tempo, e, disso eu nunca serei culpado. Estou plenamente consciente dos inúmeros testemunhos advertindo severamente contra a predição do tempo de qualquer acontecimento futuro, incluindo o segundo advento, e a essas advertências eu sou completamente fiel.

Alguns podem sentir-se de alguma maneira frustrados por estarem proibidos de predizer a data do advento de Cristo quando parece tão óbvio que Ele virá num certo tempo. Podia perguntar-se por que assim devia ser. O facto é que as informações fornecidas nos parágrafos acima não são suficiente para determinar exactamente quando terminam os seis mil anos. Um factor desconhecido é a regularidade ou por outro lado a duração dos dias e anos.

Somos advertidos por Pedro "... que nos últimos dias virão escarnecedores, andando segundo as suas próprias concupiscências,

"E dizendo: 'Onde está a promessa da sua vinda? porque desde que os pais dormiram, todas as coisas permanecem como desde o princípio da criação.'

"Eles voluntariamente ignoram isto, que pela palavra de Deus já desde a antiguidade existiram os céus, e a terra, que foi tirada da água e no meio da água subsiste.

"Pelas quais coisas pereceu o mundo de então, coberto com as águas do dilúvio,

"Mas os céus e a terra que agora existem pela mesma palavra se reservam como tesouro, e se guardam para o fogo, até o dia do juízo, e da perdição dos homens ímpios." *2 Pedro* 3:3-7.

Portanto, havia o mundo antes do dilúvio, e o mundo muito diferente depois do dilúvio. Essa diferença deve ter incluído o comprimento dos dias e dos anos, porque trezentos e sessenta e cinco dias e um quarto para um ano, é um número desadequado. Eu esperaria que trezentos e sessenta dias, seria mais parecido com o que alguém esperaria. O que faria cada ano doze por trinta dias mês.

A pergunta é: "que medida de ano usou Deus na verdade no Seu cálculo dos seis mil anos, ou utilizou uma medida até ao dilúvio e uma diferente depois?" As respostas a estas perguntas são desconhecidas para nós. Portanto, é impossível sabermos quando terminam os seis mil anos. Mas isto é certo. Quando o tempo terminar, Cristo seguramente virá. Enquanto a Terra está, assim, descansando de toda a turbulência e luta da história da humanidade, os justos estarão no Céu a investigar os casos dos ímpios, para que as suas penas possam ser aplicadas com rigor, no juízo final, quando terminar o milénio.

"Durante mil anos Satanás vagueará de um lugar para outro na Terra desolada, para contemplar os resultados de sua rebelião contra a lei de Deus. Durante este tempo os seus sofrimentos serão intensos. Desde a sua queda, a sua vida de incessante atividade baniu a reflexão; agora, porém, está ele despojado de seu poder e entregue a si mesmo para contemplar a parte que desempenhou desde que a princípio se rebelou contra o governo do Céu, e para aguardar, com temor e

tremor, o futuro terrível em que deverá sofrer por todo o mal que praticou, e ser punido pelos pecados que fez com que fossem cometidos.

"Ao povo de Deus o cativeiro de Satanás trará alegria e júbilo. Diz o profeta: 'Acontecerá que no dia em que Deus vier a dar-te descanso do teu trabalho, e do teu tremor, e da dura servidão com que te fizeram servir, então proferirás este dito contra o rei de Babilônia [representando aqui Satanás], e dirás: 'Como cessou o opressor! ... Já quebrantou o Senhor o bastão dos ímpios e o cetro dos dominadores. Aquele que feria os povos com furor, com praga incessante, o que com ira dominava as nações, agora é perseguido, sem que alguém o possa impedir.' Isaías 14:3-6.

"Durante os mil anos entre a primeira e a segunda ressurreições, ocorre o julgamento dos ímpios. O apóstolo Paulo indica este juízo como um acontecimento a seguir-se ao segundo advento. 'Nada julgueis antes de tempo, até que o Senhor venha, o qual também trará à luz as coisas ocultas das trevas, e manifestará os desígnios dos corações.' 1 Coríntios 4:5. Daniel declara que quando veio o Ancião de Dias, 'foi dado o juízo aos santos do Altíssimo.' Daniel 7:22. Nesse tempo os justos reinam como reis e sacerdotes de Deus. João, no Apocalipse, diz: 'Vi tronos; e assentaram-se sobre eles, e foi-lhes dado o poder de julgar.' 'Serão sacerdotes de

Deus e de Cristo, e reinarão com Ele mil anos.' Apocalipse 20:4, 6. É nesse tempo que, conforme foi predito por Paulo, 'os santos hão de julgar o mundo.' 1 Coríntios 6:2. Em união com Cristo julgam os ímpios, comparando seus atos com o código — a Escritura Sagrada, e decidindo cada caso segundo as ações praticadas no corpo. Então é determinada a parte que os ímpios devem sofrer, segundo suas obras; e registrada em frente ao seu nome, no livro da morte.

"Igualmente Satanás e os anjos maus são julgados por Cristo e Seu povo. Diz Paulo: 'Não sabeis vós que havemos de julgar os anjos?' 1 Coríntios 6:3. E Judas declara que 'aos anjos que não guardaram o seu principado, mas deixaram a sua própria habitação, reservou na escuridão, e em prisões eternas até ao juízo daquele grande dia.' Jud. 6." *O Grande Conflito*, 660, 661.

Pode perguntar-se, por que motivo se dá esta tarefa aos justos durante este período de tempo? E a resposta é, pelo menos em parte, que eles vêem a absoluta imparcialidade e justiça de Deus na Sua escolha daqueles que vão ter parte na vida eterna e os destinados à morte eterna. Vai ser difícil, se não impossível, encontrar uma pessoa no Céu sem um ente querido, amigo ou conhecido excluído do reino, enquanto eles estão dentro. Esta será uma tristeza natural para eles, mas quando forem capazes de investigar por eles mesmos a história de vida completa de cada uma dessas pessoas, ficarão mais do que satisfeitos por cada um ter feito a sua escolha, e que o Céu nunca poderia admiti-los excepto à custa do terrível perigo da continuação da escura e terrível angústia do pecado.

Dificilmente poderia haver um castigo mais abundantemente merecido do que a agonia sofrida por Satanás, ao serem-lhe dados os mil anos desprovido da menor possibilidade de actividade. Até então, os temíveis terrores de uma consciência de culpa foram amolecidos pela sua tremenda actividade, que não lhe deu tempo para deixar os seus pensamentos a torturá-lo. Mas durante este tempo, que em breve chegará, ele será capaz de lembrar a beleza e o maravilhoso lar que perdeu por causa da sua rebelião, a miséria e destruição que trouxe sobre a bela Terra e a sua população, e a completa desolação que agora o rodeia, como resultado final de sua obra mal-intencionada. Para ele e para os seus anjos, este é o tempo mais miserável alguma vez passado por qualquer pessoa, a qualquer momento, nalgum lugar, e ele vai ter mil anos para isso.

O mais terrível de tudo será a constatação de que tudo terá sido para nada, porque em seguida, ele verá que falhou em todos os objectivos que planeou conseguir. Ainda assim não está arrependido, ele continua desafiador, ainda determinado a lutar contra Deus, pois quando os mil anos chegarem ao fim, trabalhará sobre os biliões de indivíduos que foram ressuscitados das suas sepulturas, a fim de enganá-los a supor que ainda pode derrotar Deus e conquistar o reino eterno para eles. Sem dúvida que ele é encorajado ao ver que neste momento pode comandar, não apenas as fileiras divididas de uma única geração, mas as fileiras unidas das gerações de perdidos de todas as eras. Entre eles, estarão os mais hábeis soldados e comandantes de sempre, juntamente com os mais qualificados e engenhosos cientistas de toda a história humana. Todos estarão lá, o corajoso e forte, o especialista em estratégia, e o perito em planeamento, o inventor e o construtor, todos unidos num desejo comum de possuir a bela cidade que se ergue em toda a sua glória na grande planície diante deles. Mas mesmo aqui, Satanás é bem-sucedido neste trabalho de liderança, só de pensar como ele é capaz de *enganá-los* levando-os a pensar que ele é o

verdadeiro Cristo, e que ele tem o poder de salvá-los da "mais cruel e terrível tirania." Quão bem estas verdades são expressas no seguinte testemunho:

"Agora Satanás se prepara para a última e grande luta pela supremacia. Enquanto despojado de seu poder e separado de sua obra de engano, o príncipe do mal se achava infeliz e abatido; mas, sendo ressuscitados os ímpios mortos, e vendo ele as vastas multidões a seu lado, revivem-lhe as esperanças, e decide-se a não render-se no grande conflito. Arregimentará sob sua bandeira todos os exércitos dos perdidos, e por meio deles se esforçará por executar seus planos. Os ímpios são cativos de Satanás. Rejeitando a Cristo, aceitaram o governo do chefe rebelde. Estão prontos para receber suas sugestões e executar-lhe as ordens. Contudo, fiel à sua astúcia original, ele não se reconhece como Satanás. Pretende ser o príncipe que é o legítimo dono do mundo, e cuja herança foi dele ilicitamente extorquida. Representa-se a si mesmo, ante seus súditos iludidos, como um redentor, assegurando-lhes que seu poder os tirou da sepultura, e que ele está prestes a resgatá-los da mais cruel tirania. Havendo sido removida a presença de Cristo, Satanás opera maravilhas para apoiar suas pretensões. Faz do fraco forte, e a todos inspira com seu próprio espírito e energia. Propõe-se guiá-los contra o acampamento dos santos e tomar posse da cidade de Deus. Com diabólica exultação aponta para os incontáveis milhões que ressuscitaram dos mortos, e declara que como seu guia é muito capaz de tomar a cidade, reavendo seu trono e reino.

"Naquela vasta multidão há muitos que pertenceram à raça de grande longevidade que existiu antes do dilúvio; homens de estatura elevada e gigantesco intelecto, os quais, entregando-se ao domínio dos anjos caídos, dedicaram toda a sua habilidade e saber à exaltação própria; homens cujas maravilhosas obras de arte levaram o mundo a lhe idolatrar o gênio, mas cuja crueldade e invenções más, contaminando a Terra e desfigurando a imagem de Deus, fizeram-nO exterminá-los da face de Sua criação. Há reis e generais que venceram nações, homens valentes que nunca perderam batalha, guerreiros orgulhosos, ambiciosos, cuja aproximação fazia tremer os reinos. Na morte não experimentaram mudança alguma. Ao subirem da sepultura, retomam o fio de seus pensamentos exatamente onde ele cessou. São movidos pelo mesmo desejo de vencer, que os governava quando tombaram.

"Satanás consulta seus anjos, e depois esses reis, vencedores e guerreiros poderosos. Olham para a força e número ao seu lado, e declaram que o exército dentro da cidade é pequeno em comparação com o seu, podendo ser vencido. Formulam seus planos para tomar posse das riquezas e glória da Nova Jerusalém. Todos imediatamente começam a preparar-se para a batalha. Hábeis artífices constroem petrechos de guerra. Chefes militares, famosos por seus êxitos, arregimentam em companhias e secções as multidões de homens aguerridos." *O Grande Conflito,* 663, 664.

É muito óbvio que o diabo não leva os seus súbditos num precipitado e desorganizado ataque sobre a cidade. Ele sabe muito bem contra quem está lutando, que nunca vai ter uma segunda oportunidade, e que, por causa disso, tem de fazer a mais profunda e detalhada preparação possível. Não deve supor-se que com a presença dos cientistas que estavam vivos na Terra nos últimos dias de sua história, quando a mais recente tecnologia estava disponível para a guerra destrutiva, que o diabo ficará satisfeito com as suas multidões armadas com pedras e paus. Ele terá nada menos do que o melhor. Até que ponto será possível

eles se armarem com armas sofisticadas, tendo em conta a condição da Terra desolada, não nos é possível saber agora, mas podemos ter certeza de que será o melhor possível, e haverá algum tempo de preparação e mobilização deste poder militar.

Quanto tempo será esse período, não podemos dizer agora. Tudo o que podemos saber é que será um período de tempo no final do qual Satanás, os seus anjos e os génios militares e os principais da humanidade serão convencidos de que foi feito o melhor possível de acordo com as condições disponíveis. Então, finalmente, a ordem para avançar será dada, e as ordenadas, organizadas fileiras do exército mais poderoso de sempre alguma vez congregado sobre a Terra mover-se-á para a posição de ataque.

Assim, será montado o palco para o último acto do drama dos séculos, quando todo o joelho, incluindo o do próprio arqui-rebelde, se curvará, para reconhecer a justiça e a rectidão de Deus.

Capítulo 42

O Grande Dia do Julgamento

Bem podia ser perguntado porque é que o Senhor ressuscita os ímpios outra vez no final dos mil anos e permite mesmo que eles planeiem cuidadosamente e organizem cuidadosamente um ataque à cidade santa? Deus não faz nada sem um propósito, pelo que nos é assegurado que do mesmo modo como Ele os ressuscita, então também há um propósito para o fazer. Mais do que isso, é estritamente necessário que eles sejam ressuscitados para um acerto final de contas. Esse propósito e essa necessidade, tanto quanto se revela na Palavra de Deus, são para nós compreendermos.

A descrição detalhada dessa cena de julgamento final à volta da cidade de Deus revela que todo o joelho se dobrará no final em adoração perante Deus reconhecendo que Ele afinal é o Justo e que o diabo não tem qualquer causa justa para se rebelar contra Ele. Desse modo, será obtida uma total e última vindicação de Deus e da Sua forma de fazer as coisas. Mas, apesar de Deus ter um propósito muito claro ao fazer isto, não deve ser presumido que Deus está à procura de uma revindicação para Si mesmo por causa do Seu próprio carácter ou algo assim parecido. Pensar acerca de Deus nestes termos é compará-l'O ao nível maldoso do homem, enquanto Deus opera num nível muito superior a este. Os Seus propósitos não são orientados para Si próprio, mas são executados com vista à segurança dos Seus súbditos. É para eles e não para Si mesmo que Ele vive e trabalha.

No início quando o diabo se rebelou, fez um desafio directo contra a lei de Deus e contra a Palavra de Deus que proclamava que havia segurança e salvação apenas na obediência à lei de Deus. Agora Deus entende que a vida eterna e as possibilidades de um ilimitado avanço e felicidade nessa vida apenas são possíveis quando a lei é respeitada e obedecida, mas quando o diabo desafiou a Palavra de Deus que declarava isto, os habitantes do Céu e do Universo não eram capazes de toda a verdade a respeito isto. Para eles, a forma como o diabo apresentou o seu caso lançou uma grave dúvida sobre a Palavra de Deus, cuja dúvida, enquanto continuasse a existir, manteria uma difícil condição de perigo para o bem-estar de todo o Universo. Portanto, se a segurança e a felicidade dos filhos de Deus tem de

ser garantida, então essa dúvida tem que ser removida. Isto será realizado quando o diabo e todos os seus súbditos voluntariamente reconhecerem a justiça de Deus e a verdade dos Seus caminhos.

Estreitamente ligado com este propósito e envolvido na realização disto, está equidade e justiça de Deus ao dar a todos os perdidos a oportunidade para invocar o seu caso perante Deus pessoalmente. A vasta maioria da raça humana terá descido à sepultura com uma atitude de ódio em relação a Deus, culpando-O por todos os seus sofrimentos e dificuldades. Nesta vida não chegaram a ver a genuína verdade a respeito do assunto, e, excepto os que vivem os acontecimentos do tempo antes da segunda vinda de Cristo, não tiveram sequer essa oportunidade de ver todas as coisas claramente. A justiça exige que essa oportunidade lhes seja dada e assim será.

É também muito importante que seja demonstrado que os ímpios são de facto incorrigíveis, que a sua salvação é impossível e que eles nunca serão mudados, não importa quantas oportunidades lhes fossem dadas. Deve ser mostrado que tudo o que podia ser feito, foi feito neste tempo de provação; durante o qual o Senhor não escondeu nada que pudesse possivelmente levar cada uma e todas as pessoas ao arrependimento e consequente harmonia com Deus.

Satanás mais do que ninguém, pelas suas acções e actividades depois do milénio, mostrará esta verdade. O expectante universo lembrará os ternos convites pelos quais o Pai procurou salvá-lo do seu destino antes dele ser lançado pela primeira vez fora do Céu. Lembrarão a sua derrota na cruz do Calvário quando ele, armado com todas as suas armas de crueldade e força, foi derrotado por um Salvador, armado apenas com o amor e a justiça. Outra vez terão visto Satanás derrotado pelas mesmas armas quando os cento e quarenta e quatro mil triunfarem nos últimos dias. Nessa altura terão visto Satanás com mil anos para pensar, ainda assim no final de todos eles levantar-se-á com renovada determinação para lutar, tão obstinado e não arrependido e tão ímpio como sempre será visto que ele não mudou no carácter minimamente, que ele é ainda o grande mentiroso e que pelo poder enganador das mentiras induzirá os biliões a unirem-se a ele no seu último grande ataque contra a cidade de Deus.

Assim, eles fazem sem mudança e decididamente, a sua cuidadosa preparação e "finalmente é dada a ordem de avançar, e o inumerável exército se põe em movimento – exército tal como nunca foi constituído por conquistadores terrestres, tal como jamais poderiam igualar as forças combinadas de todas as eras, desde que a guerra existe sobre a Terra. Satanás, o mais forte dos guerreiros, toma a dianteira, e seus anjos unem as forças para esta luta final. Reis e guerreiros estão em seu séquito, e as multidões seguem em vastas companhias, cada qual sob as ordens de seu designado chefe. Com precisão militar as fileiras cerradas avançam pela superfície da Terra, quebrada e desigual, em direção à cidade de Deus. Por ordem de Jesus são fechadas as portas da Nova Jerusalém, e os exércitos de Satanás rodeiam a cidade, preparando-se para o assalto." *O Grande Conflito*, 664.

O ataque pretendido nunca é lançado contra a cidade, porque quando os ímpios avançam, o Filho de Deus em toda a Sua terrível majestade aparece acima da cidade num grande trono branco. Descrevendo isto, João diz: "E vi um grande trono branco, e o que estava assentado sobre ele, de cuja presença fugiu a terra e o céu; e não se achou lugar para eles." *Apocalipse* 20:11.

Esta é uma inesperada reviravolta nos acontecimentos, no que respeita aos ímpios e eles são detidos nas suas intenções, cada olhar é centrado na cena

perante si. Não é só Cristo que está ali, mas à volta d'Ele estão todas as almas que Ele remiu. Agora segue-se a revelação às mentes de cada ímpio, como nunca lhe fora possível anteriormente, do plano da redenção e da parte que cada pessoa tem desempenhado no conflito dos séculos. Cada um está consciente de cada pecado que alguma vez cometeu. Cada um é capaz de ver exactamente onde e quando lhe foi enviado o convite divino para abandonar aqueles pecados e voltar-se para Deus. Sobre cada um deles desce um terrível sentido de condenação quando reconhece quão totalmente é culpado da sua própria condição perdida.

Agora têm oportunidade de apresentar os seus próprios argumentos de defesa, mas à luz das evidências apresentadas perante eles, sabem que nada está escondido de Deus, que não vale a pena tentar negar os factos do caso ou transformar a verdade em mentira. Sabem que não têm absolutamente causa alguma para defender e que a sua própria situação é total e completamente sem esperança.

"O mundo ímpio todo acha-se em julgamento perante o tribunal de Deus, acusado de alta traição contra o governo do Céu. Ninguém há para pleitear sua causa; estão sem desculpa; e a sentença de morte eterna é pronunciada contra eles." *O Grande Conflito*, 668.

Não só são incapazes de questionar a justiça e imparcialidade de Deus a respeito do seu próprio destino, mas "Todos vêem que sua exclusão do Céu é justa." *O Grande Conflito*, 668, mas também vêem que o Senhor não foi parcial na Sua escolha daqueles que não serão excluídos do Céu e da vida eterna.

Imaginai a grande interrogação na mente de Pilatos, Caifás, Ananias, ou qualquer outro dos perdidos que estiveram presentes quando Pedro negou o seu Mestre com maldição e juramento, quando virem Pedro junto de Jesus em toda a Sua glória. Eles questionariam a justiça de Deus em condená-los à destruição eterna, ao passo que a Pedro, que havia feito algo igualmente terrível quanto eles, é dado um tratamento muito diferente e oposto.

Todavia, o Senhor não os deixará ir para a morte eterna sem responder a essa interrogação e esclarecendo para sempre quaisquer dúvidas ou suspeitas a respeito dos caminhos da justiça. Não só serão abertos nessa altura os livros dos pecados e da morte, com a totalidade dos registos completos que eles contêm sobre todas as actividades pecaminosas dos condenados, mas também será aberto o livro da vida com todos os seus registos completos de todas as actividades dos salvos para maravilhada contemplação dos perdidos.

Ali lerão eles todo o percurso seguido por Pedro e verão como ele se arrependeu e pôs de lado o seu pecado enquanto eles podiam ter feito o mesmo, mas não fizeram, de modo que podiam estar onde Pedro estará, mas não estarão por causa do caminho que eles próprios obviamente terão escolhido seguir.

Que esse livro da vida será aberto nesta altura é tornado claro em *Apocalipse* 20:12. "E vi os mortos, grandes e pequenos, que estavam diante de Deus, e abriram-se os livros; e abriu-se outro livro, que é o da vida. E os mortos foram julgados pelas coisas que estavam escritas nos livros, segundo as suas obras.""

A perfeição e a clareza da evidência que nenhum dos perdidos pode negar e, quando o maravilhoso canto de louvor ascende dos lábios dos justos, os ímpios são levados a confessar a perfeição e a justiça do carácter divino.

"Testemunham o irromper de admiração, transportes e adoração por parte dos salvos, e, ao propagar-se a onda de melodia sobre as multidões fora da cidade, todos, a uma, exclamam: 'Grandes e maravilhosas são as Tuas obras, Senhor

Deus todo-poderoso! Justos e verdadeiros são os Teus caminhos, ó Rei dos santos' (Apocalipse 15:3); e, prostrando-se, adoram o Príncipe da vida." *O Grande Conflito*, 668, 669.

Nesta altura o diabo também o faz. Ao mesmo tempo que os ímpios estão a ver o relato completo de suas vidas e a história da obra da salvação a passar perante os seus olhos, Satanás revive toda a sua carreira passada.

"A memória recorda o lar de sua inocência e pureza, a paz e contentamento que eram seus até haver condescendido em murmurar contra Deus e ter inveja de Cristo. Suas acusações, sua rebelião, seus enganos para ganhar a simpatia e apoio dos anjos, sua obstinada persistência em não fazer esforços a fim de reabilitar-se quando Deus lhe teria concedido o perdão — tudo se lhe apresenta vividamente. Revê sua obra entre os homens e seus resultados — a inimizade do homem para com seu semelhante, a terrível destruição de vidas, o surgimento e queda de reinos, a ruína de tronos, a longa sucessão de tumultos, conflitos e revoluções. Recorda-se de seus constantes esforços para se opor à obra de Cristo, e para rebaixar cada vez mais o homem. Vê que suas tramas infernais foram impotentes para destruir os que depositaram confiança em Jesus. Olhando Satanás para o seu reino, o fruto de sua luta, vê apenas fracasso e ruína. Levara as multidões a crer que a cidade de Deus seria fácil presa; mas sabe que isto é falso. Reiteradas vezes, no transcurso do grande conflito, foi ele derrotado e obrigado a capitular. Conhece muito bem o poder e majestade do Eterno." *O Grande Conflito*, 669.

É nesta altura que o diabo se encontra total e completamente só sem ninguém a quem apresentar a sua causa ou com quem lutar as suas batalhas. A sua máscara de engano caiu.

"Em seu último e grande esforço para destronar a Cristo, destruir Seu povo e tomar posse da cidade de Deus, o arquienganador foi completamente desmascarado. Os que a ele se uniram, vêem o fracasso completo de sua causa. Os seguidores de Cristo e os anjos leais contemplam a extensão total de suas maquinações contra o governo de Deus. É ele objeto de aversão universal." *O Grande Conflito*, 670.

Agora pela primeira vez em milhares de anos as acusações contra Deus e Seu governo estão silenciadas.

"E agora Satanás se curva e confessa a justiça de sua sentença.

"'Quem Te não temerá, ó Senhor, e não magnificará o Teu nome? Porque só Tu és santo; por isso todas as nações virão, e se prostrarão diante de Ti, porque os Teus juízos são manifestos.' Apocalipse 15:4." *O Grande Conflito*, 670.

Nesta altura o propósito do grande conflito e a permissão para o seu desenvolvimento ao ponto onde chegasse à completa maturidade, terá sido por fim alcançado.

"Todas as questões sobre a verdade e o erro no prolongado conflito foram agora esclarecidas. Os resultados da rebelião, os frutos de se porem de parte os estatutos divinos, foram patenteados à vista de todos os seres criados. Os resultados do governo de Satanás em contraste com o de Deus, foram apresentados a todo o Universo. As próprias obras de Satanás o condenaram. A sabedoria de Deus, Sua justiça e bondade, acham-se plenamente reivindicadas. Vê-se que toda a Sua ação no grande conflito foi orientada com respeito ao bem eterno de Seu povo, e ao bem de todos os mundos que criou." *O Grande Conflito*, 670, 671.

Mesmo apesar do diabo, todos os seus súbditos e todos os habitantes sem pecado do Céu e da Terra verem claramente e reconhecerem a justiça e a bondade de Deus em todo o Seu tratamento com o pecado, a prova principal está ainda por ser dada. É a prova que quando o Senhor fechou a porta da graça para os ímpios e declarou que não havia mais esperança de salvação para eles, que nisto, Ele disse a verdade. Será uma prova clara do resultado final do trabalho do pecado na vida que traz uma pessoa ao lugar em que o espírito do ódio e vingança está tão profundamente enraizado que não pode ser arrancado.

Se houvesse a mínima possibilidade de esperança para os ímpios neste ponto de tempo final, então a sua confissão e reconhecimento da justiça de Deus e da própria pecaminosidade deles os levaria a um espírito de submissão e resignação à vontade de Deus, mas não existe nada desse espírito neles ou no seu malévolo líder.

"Apesar de ter sido Satanás constrangido a reconhecer a justiça de Deus e a curvar-se à supremacia de Cristo, seu caráter permanece sem mudança. O espírito de rebelião, qual poderosa torrente, explode de novo. Cheio de frenesi, decide-se a não capitular no grande conflito. Chegado é o tempo para uma última e desesperada luta conta o Rei do Céu. Arremessa-se para o meio de seus súditos e esforça-se por inspirá-los com sua fúria, incitando-os a uma batalha imediata." *O Grande Conflito*, 671, 672.

Por outras palavras, o ataque à cidade adiado é agora ordenado por Satanás para que seja executado totalmente e de imediato, demonstrando assim aos atónitos olhos dos ímpios e dos justos toda a perversidade do diabo. Nunca antes fora tão total e convincentemente mostrado que o diabo está para além de esperança de redenção e que é praticamente impossível o Senhor salvá-lo; por muito que Ele desejasse fazê-lo. Ele chegará aos seus últimos momentos de consciência lutando ainda. Que impiedosa recordação é esta da terrível perversidade do pecado mesmo para nós mesmo agora. Hoje bem podíamos declarar que nunca nos comportaríamos de modo tão rebelde, mas se o pecado for considerado e acariciado e este é o ponto onde ele inevitavelmente nos levará.

Mas Satanás verifica que a ordem para avançar contra a cidade não é obedecida. Não existe uma única pessoa que vislumbre uma única possibilidade de sucesso nesta ordem. Mais ainda, todos estão completamente conscientes agora da verdadeira natureza do seu guia, a quem vêem como a causa dos seus sofrimentos e dificuldades.

Satanás dará então a sua ordem, "Mas dentre todos os incontáveis milhões que seduziu à rebelião, ninguém há agora que lhe reconheça a supremacia. Seu poder chegou ao fim. Os ímpios estão cheios do mesmo ódio a Deus, o qual inspira Satanás; mas vêem que seu caso é sem esperança, que não podem prevalecer contra Jeová. Sua ira se acende contra Satanás e os que foram seus agentes no engano, e com furor de demônios voltam-se contra eles." *O Grande Conflito*, 672.

O pecado traz um firme declínio de poder e parece que nesta altura o diabo terá perdido o poder da invisibilidade e de voar, de maneira que as pessoas da Terra podem vê-lo e tocá-lo e sentirão uma ira selvagem daqueles que levou à destruição como ninguém pode imaginar ou a pena descrever.

Nem os ímpios ficarão satisfeitos em usar as suas mãos vazias sobre Satanás e seus agentes que os levaram à destruição. As próprias armas, tão cuidadosamente preparadas para atacar a cidade, serão usadas para satisfazer os seus desejos de vingança contra os seus inimigos. Essas armas bem podem não estar inventadas

sequer – armas cósmicas e nucleares, duma natureza que ainda não vimos, capazes de desencadear uma reacção nuclear em cadeia que colocará o mundo em fogo.

Os que compreendem verdadeiramente que o Senhor não destrói o pecador, mas que o pecado e os pecadores se destroem a si mesmos como resultado inevitável do próprio pecado, não vêem os fogos deste tempo como sendo enviados directamente de Deus, mas pelo contrário, como um irromper de um fogo que o próprio pecador desencadeará. Então quão total e finalmente será a justiça de Deus vindicada.

É suficiente dizer aqui, que ao voltarem-se os ímpios contra os seus guias, irromperá um fogo invulgar que consumirá totalmente tanto o pecado como o pecador, juntamente com o grande líder do pecado desde o começo. A cidade santa flutuará sobre as chamas como a arca de Noé sobre as furiosas vagas, até que o fogo, depois de ter consumido as suas vítimas e purificado a Terra, morre e se apaga.

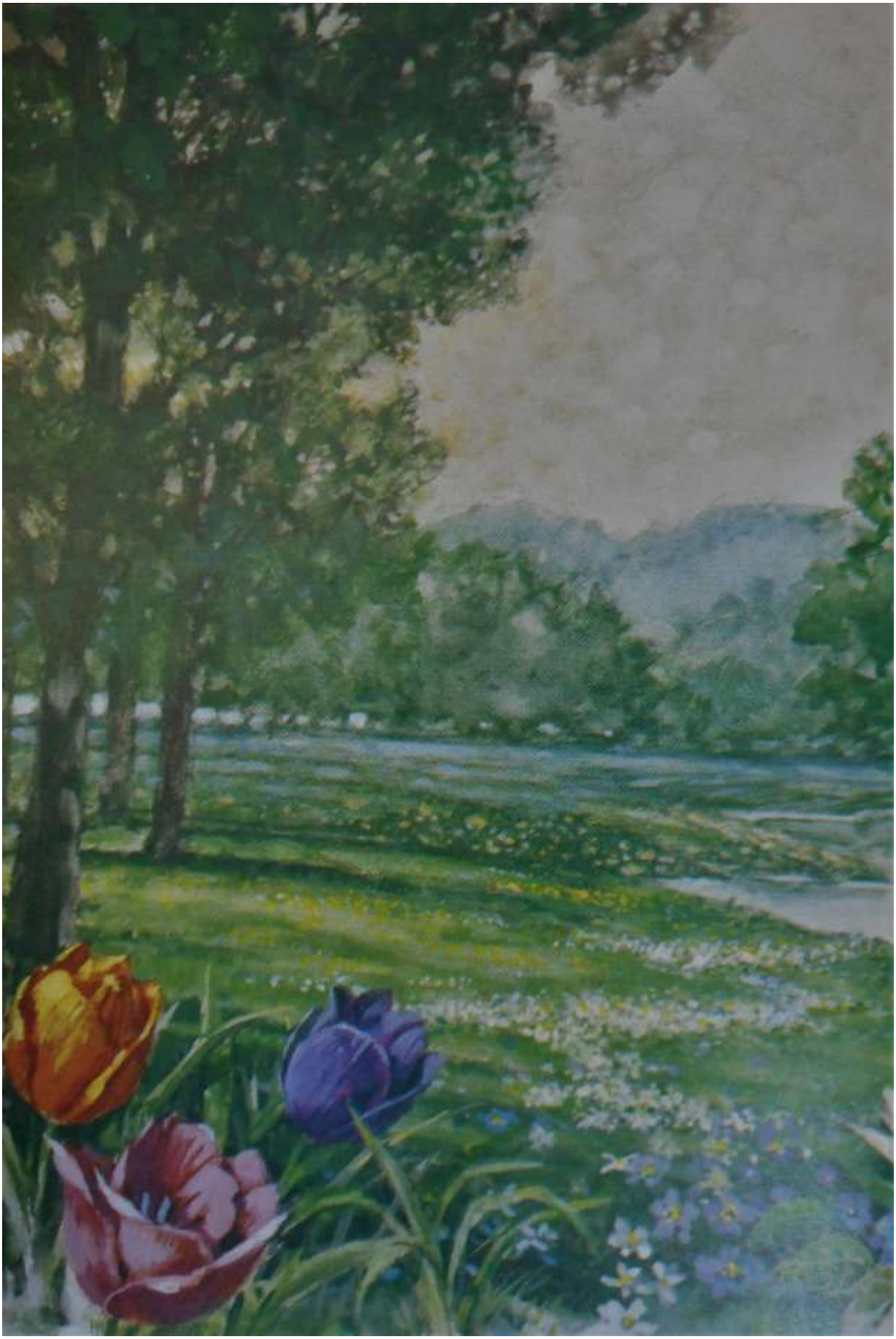
"Os ímpios recebem sua recompensa na Terra. Provérbios 11:31. 'Serão como a palha; e o dia que está para vir os abrasará, diz o Senhor dos exércitos.' Malaquias 4:1. Alguns são destruídos em um momento, enquanto outros sofrem muitos dias. Todos são punidos segundo as suas ações. Tendo sido os pecados dos justos transferidos para Satanás, tem ele de sofrer não somente pela sua própria rebelião, mas por todos os pecados que fez o povo de Deus cometer. Seu castigo deve ser muito maior do que o daqueles a quem enganou. Depois que perecerem os que pelos seus enganos caíram, deve ele ainda viver e sofrer. Nas chamas purificadoras os ímpios são finalmente destruídos, raiz e ramos — Satanás a raiz, seus seguidores os ramos. A penalidade completa da lei foi aplicada; satisfeitas as exigências da justiça; e o Céu e a Terra, contemplando-o, declaram a justiça de Jeová.

"Está para sempre terminada a obra de ruína de Satanás. Durante seis mil anos efetuou a sua vontade, enchendo a Terra de miséria e causando pesar por todo o Universo. A criação inteira tem igualmente gemido e estado em dores de parto. Agora as criaturas de Deus estão para sempre livres de sua presença e tentações. 'Já descansa, já está sossegada toda a Terra! exclamam [os justos] com júbilo.' Isaías 14:7. E uma aclamação de louvor e triunfo sobe de todo o Universo fiel. 'A voz de uma grande multidão', 'como a voz de muitas águas, e a voz de fortes trovões', é ouvida, dizendo: 'Aleluia! pois o Senhor Deus onipotente reina.' Apocalipse 19:6." *O Grande Conflito*, 673.

Então surgido do pó levantar-se-á, sob o poder criador de Deus, um novo céu e uma nova terra, cada habitante da qual, tendo visto o que o pecado pode fazer, tornar-se-á completamente seguro contra qualquer possibilidade de alguma vez se levantar nas suas mentes alguma dúvida quanto aos caminhos e obras de Deus. O pecado nunca mais aparecerá para manchar a perfeita obra da mão de Deus e todos os remidos rejubilarão para sempre na paz e prosperidade e acções do Céu.

Os que aprendem hoje a viver pelos princípios da verdade, estarão ali para os viver então. Que cada um dos nossos leitores seja um deles.

"E vi um novo céu, e uma nova terra. Porque já o primeiro céu e a primeira terra passaram, e o mar já não existe." *Apocalipse* 21:1. O fogo que consome os ímpios purifica a Terra. Todo o traço de maldição é limpo. Não haverá um inferno que mantém perante os remidos um temor das consequências do pecado.



"Apenas uma lembrança permanece: nosso Redentor sempre levará os sinais de Sua crucifixão. Em Sua fronte ferida, em Seu lado, em Suas mãos e pés, estão os únicos vestígios da obra cruel que o pecado efetuou. Diz o profeta, contemplando Cristo em Sua glória: 'Raios brilhantes saíam da Sua mão, e ali estava o esconderijo da Sua força.' Habacuque 3:4. Suas mãos, Seu lado ferido donde fluiu a corrente carmesim, que reconciliou o homem com Deus — ali está a glória do Salvador, ali está 'o esconderijo da Sua força.' 'Poderoso para salvar' mediante o sacrifício da redenção, foi Ele, portanto, forte para executar justiça sobre aqueles que desprezaram a misericórdia de Deus. E os sinais de Sua humilhação são a Sua mais elevada honra; através das eras intérminas os ferimentos do Calvário Lhe proclamarão o louvor e declararão o poder.

"'E a ti, ó torre do rebanho, monte da filha de Sião, a ti virá; sim, a ti virá o primeiro domínio.' Miquéias 4:8. Chegado é o tempo, para o qual santos homens têm olhado com anseio desde que a espada inflamada vedou o Éden ao primeiro par — tempo 'para a redenção da possessão de Deus.' Efésios 1:14. A Terra, dada originariamente ao homem como seu reino, traída por ele às mãos de Satanás, e tanto tempo retida pelo poderoso adversário, foi recuperada pelo grande plano da redenção. Tudo que se perdera pelo pecado foi restaurado. 'Assim diz o Senhor ... que formou a Terra, e a fez; Ele a estabeleceu, não a criou vazia, mas a formou para que fosse habitada.' Isaías 45:18. O propósito original de Deus na criação da Terra cumpre-se, ao fazer-se ela a eterna morada dos remidos. 'Os justos herdarão a Terra e habitarão nela para sempre.' Salmos 37:29.

"Um receio de fazer com que a herança futura pareça demasiado material tem levado muitos a espiritualizar as mesmas verdades que nos levam a considerá-la nosso lar. Cristo afirmou a Seus discípulos haver ido preparar moradas para eles na casa de Seu Pai. Os que aceitam os ensinos da Palavra de Deus não serão totalmente ignorantes com respeito à morada celestial. E, contudo, 'as coisas que o olho não viu, e o ouvido não ouviu, e não subiram ao coração do homem, são as que Deus preparou para os que O amam.' 1 Coríntios 2:9. A linguagem humana não é adequada para descrever a recompensa dos justos. Será conhecida apenas dos que a contemplarem. Nenhum espírito finito pode compreender a glória do Paraíso de Deus.

"Na Bíblia a herança dos salvos é chamada um país. Hebreus 11:14-16. Ali o Pastor celestial conduz Seu rebanho às fontes de águas vivas. A árvore da vida produz seu fruto de mês em mês, e as folhas da árvore são para a saúde das nações. Existem torrentes sempre a fluir, claras como cristal, e ao lado delas, árvores ondeantes projetam sua sombra sobre as veredas preparadas para os resgatados do Senhor. Ali as extensas planícies avultam em colinas de beleza, e as montanhas de Deus erguem seus altivos píncaros. Nessas pacíficas planícies, ao lado daquelas correntes vivas, o povo de Deus, durante tanto tempo peregrino e errante, encontrará um lar.

ILUSTRAÇÃO DA PÁGINA ANTERIOR: O lar eterno dos salvos será um mundo de incrível beleza carregado de vida eterna, vitalidade incrível, saúde perfeita, amor divino e oportunidades ilimitadas. Será o lugar onde os inesgotáveis tesouros da verdade serão abertos aos remidos, diante de quem haverá novas maravilhas para admirar, novas alturas para ascender e novas glórias para contemplar. Nem haverá mais dor, doença ou morte, pois tudo isso já passou. Nada poderia ser mais maravilhoso do que possuir uma mansão ali, nem mais terrível do que ser excluído das suas alegrias eternas.

"'O meu povo habitará em morada de paz, e em moradas bem seguras, e em lugares quietos de descanso.' 'Nunca mais se ouvirá de violência na tua Terra, de desolação ou destruição nos teus termos; mas aos teus muros chamarás salvação, e às tuas portas louvor.' 'Edificarão casas, e as habitarão; e plantarão vinhas, e comerão o seu fruto. Não edificarão para que outros habitem; não plantarão para que outros comam; ... os Meus eleitos gozarão das obras das suas mãos.' Isaías 32:18; 60:18; 65:21, 22.

"Ali, 'o deserto e os lugares secos se alegrarão disto; e o ermo exultará e florescerá como a rosa.' 'Em lugar do espinheiro crescerá a faia, e em lugar da sarça crescerá a murta.' Isaías 35:1; 55:13. 'E morará o lobo com o cordeiro, e o leopardo com o cabrito se deitará, ... e um menino pequeno os guiará.' 'Não se fará mal nem dano algum em todo o monte da Minha santidade', diz o Senhor. Isaías 11:6, 9.

"A dor não pode existir na atmosfera do Céu. Ali não mais haverá lágrimas, cortejos fúnebres, manifestações de pesar. 'Não haverá mais morte, nem pranto, nem clamor, ... porque já as primeiras coisas são passadas.' Apocalipse 21:4. 'E morador nenhum dirá: Enfermo estou; porque o povo que habitar nela será absorvido da sua iniqüidade.' Isaías 33:24.

"Ali está a Nova Jerusalém, a metrópole da nova Terra glorificada, como 'uma coroa de glória na mão do Senhor e um diadema real na mão de teu Deus." Isaías 62:3. 'Sua luz era semelhante a uma pedra preciosíssima, como a pedra de jaspe, como cristal resplandecente.' 'As nações andarão à sua luz; e os reis da Terra trarão para ela a sua glória e honra.' Apocalipse 21:11, 24. Diz o Senhor: 'Folgarei em Jerusalém, e exultarei no Meu povo.' Isaías 65:19. 'Eis aqui o tabernáculo de Deus com os homens, pois com eles habitará, e eles serão o Seu povo, e o mesmo Deus estará com eles e será o seu Deus.' Apocalipse 21:3.

"Na cidade de Deus 'não haverá noite.' Ninguém necessitará ou desejará repouso. Não haverá cansaço em fazer a vontade de Deus e oferecer louvor a Seu nome. Sempre sentiremos a frescura da manhã, e sempre estaremos longe de seu termo. 'Não necessitarão de lâmpada nem de luz do Sol, porque o Senhor Deus os alumia.' Apocalipse 22:5. A luz do Sol será sobrepujada por um brilho que não é ofuscante e, contudo, suplanta incomensuravelmente o fulgor de nosso Sol ao meio-dia. A glória de Deus e do Cordeiro inunda a santa cidade, com luz imperecível. Os remidos andam na glória de um dia perpétuo, independentemente do Sol.

"'Nela não vi templo, porque o seu templo é o Senhor Deus todo-poderoso, e o Cordeiro.' Apocalipse 21:22. O povo de Deus tem o privilégio de entreter franca comunhão com o Pai e o Filho. 'Agora vemos por espelho em enigma.' 1 Coríntios 13:12. Contemplamos a imagem de Deus refletida como que em espelho, nas obras da Natureza e em Seu trato com os homens; mas então O conheceremos face a face, sem um véu obscurecedor de permeio. Estaremos em Sua presença, e contemplaremos a glória de Seu rosto.

"Ali os remidos conhecerão como são conhecidos. O amor e simpatias que o próprio Deus plantou na alma, encontrarão ali o mais verdadeiro e suave exercício. A comunhão pura com os seres santos, a vida social harmoniosa com os bem-aventurados anjos e com os fiéis de todos os tempos, que lavaram suas vestes e as branquearam no sangue do Cordeiro, os sagrados laços que reúnem 'toda a família nos Céus e na Terra' (Efésios 3:15) — tudo isto concorre para constituir a felicidade dos remidos.

"Ali, mentes imortais contemplarão, com deleite que jamais se fatigará, as maravilhas do poder criador, os mistérios do amor que redime. Ali não haverá nenhum adversário cruel, enganador, para nos tentar ao esquecimento de Deus. Todas as faculdades se desenvolverão, ampliar-se-ão todas as capacidades. A aquisição de conhecimentos não cansará o espírito nem esgotará as energias. Ali os mais grandiosos empreendimentos poderão ser levados avante, alcançadas as mais elevadas aspirações, as mais altas ambições realizadas; e surgirão ainda novas alturas a atingir, novas maravilhas a admirar, novas verdades a compreender, novos objetivos a aguçar as faculdades do espírito, da alma e do corpo.

"Todos os tesouros do Universo estarão abertos ao estudo dos remidos de Deus. Livres da mortalidade, alçarão vôo incansável para os mundos distantes — mundos que fremiram de tristeza ante o espetáculo da desgraça humana, e ressoaram com cânticos de alegria ao ouvir as novas de uma alma resgatada. Com indizível deleite os filhos da Terra entram de posse da alegria e sabedoria dos seres não-caídos. Participam dos tesouros do saber e entendimento adquiridos durante séculos e séculos, na contemplação da obra de Deus. Com visão desanuviada olham para a glória da criação, achando-se sóis, estrelas e sistemas planetários, todos na sua indicada ordem, a circular em redor do trono da Divindade. Em todas as coisas, desde a mínima até à maior, está escrito o nome do Criador, e em todas se manifestam as riquezas de Seu poder.

"E ao transcorrerem os anos da eternidade, trarão mais e mais abundantes e gloriosas revelações de Deus e de Cristo. Assim como o conhecimento é progressivo, também o amor, a reverência e a felicidade aumentarão. Quanto mais aprendem os homens acerca de Deus, mais Lhe admiram o caráter. Ao revelar-lhes Jesus as riquezas da redenção e os estupendos feitos do grande conflito com Satanás, a alma dos resgatados fremirá com mais fervorosa devoção, e com mais arrebatadora alegria dedilharão as harpas de ouro; e milhares de milhares, e milhões de milhões de vozes se unem para avolumar o potente coro de louvor.

"'E ouvi a toda a criatura que está no Céu, e na Terra, e debaixo da terra, e que está no mar, e a todas as coisas que neles há, dizer: Ao que está assentado sobre o trono, e ao Cordeiro, sejam dadas ações de graças, e honra, e glória, e poder para todo o sempre.' Apocalipse 5:13.

"O grande conflito terminou. Pecado e pecadores não mais existem. O Universo inteiro está purificado. Uma única palpitação de harmonioso júbilo vibra por toda a vasta criação. Daquele que tudo criou emanam vida, luz e alegria por todos os domínios do espaço infinito. Desde o minúsculo átomo até ao maior dos mundos, todas as coisas, animadas e inanimadas, em sua serena beleza e perfeito gozo, declaram que Deus é amor." *O Grande Conflito*, 674-678.

Apêndice

A Imagem da Besta Pessoal

Tão distante para trás quanto me posso lembrar, tenho estado consciente do princípio tão claramente declarado na Bíblia como no Espírito de Profecia, que, mesmo se nós, pessoalmente, sofremos perdas por assim fazer, em nenhuma circunstância, seja qual for, devemos recorrer aos tribunais do poder civil desta Terra para resolver disputas entre nós, ou como meio de recuperar o que é nosso por direito. As Escrituras são tão claras quanto a este ponto, que não pode haver qualquer tipo de desculpa para desobedecer à ordem divina.

"Ousa algum de vós, tendo algum negócio contra outro, ir a juízo perante os injustos, e não perante os santos?

"Não sabeis vós que os santos hão de julgar o mundo? Ora, se o mundo deve ser julgado por vós, sois porventura indignos de julgar as coisas mínimas?

"Não sabeis vós que havemos de julgar os anjos? Quanto mais as coisas pertencentes a esta vida?

"Então, se tiverdes negócios em juízo, pertencentes a esta vida, pondes para julgá-los os que são de menos estima na igreja?

"Para vos envergonhar o digo. Não há, pois, entre vós sábios, nem mesmo um, que possa julgar entre seus irmãos?

"Mas o irmão vai a juízo com o irmão, e isto perante infiéis.

"Na verdade é já realmente uma falta entre vós, terdes demandas uns contra os outros. Por que não sofreis antes a injustiça? Por que não sofreis antes o dano?

"Mas vós mesmos fazeis a injustiça e fazeis o dano, e isto aos irmãos." *1 Coríntios* 6:1-8.

Para a iluminação do Espírito de Profecia sobre este ponto, dirijo-vos para *Mensagens Escolhidas* 3:299-305, e recomendo que leiais cuidadosamente todas estas páginas, e ouçam os conselhos contidos nelas.

"Os cristãos não precisam de lutar pelos seus direitos. Eles estão sob a protecção da bandeira de Cristo. Eles devem reconhecer a autoridade suprema do Rei dos reis e Senhor dos senhores. Em questões de dificuldade entre eles e seus irmãos, não devem apelar para César, ou a Pilatos. É mantido um registo de todas estas questões; e em seu próprio tempo, Cristo vingará os seus escolhidos. Deus lidará com quem defraude o seu irmão e a causa de Deus. "A vingança é minha", diz Ele; "eu retribuirei." *Review and Herald*, 3 de Janeiro de 1899.

Com estes princípios de operação, eu nunca tive qualquer problema, mas agora tenho que confessar que nunca entendi realmente as reais implicações envolvidas nestas instruções. Agora que as compreendo muito melhor, a revelação é bastante surpreendente. Agora vejo que, para mim, recorrer aos poderes civis em busca de justiça seria funcionar de acordo com os métodos da besta, e que, por conseguinte, seria a minha própria criação da minha imagem da besta.

Mas dizer isto não será um exagero? Como pode ser isto?

Para responder a essa pergunta, temos de fazer outra:

O que deve acontecer antes de uma imagem da besta ser formada?

A resposta é que a Igreja apela ao poder das autoridades civis e consegue-o para fazer cumprir a vontade da Igreja sobre as pessoas. Quando isto é feito, não importa por quem, ou quando, ou onde, ou em que escala, existe uma imagem da besta. Pode ser uma versão em miniatura que envolve apenas duas pessoas, mas, como tal, será a figura da versão global que em breve absorve todo o planeta. O que quer que seja, as especificações são as mesmas, como está escrito no que diz respeito à versão global futura:

"Quando as principais igrejas dos Estados Unidos, ligando-se em pontos de doutrinas que lhes são comuns, influenciarem o Estado para que imponha seus decretos e lhes apóie as instituições, a América do Norte protestante terá então formado uma imagem da hierarquia romana, e a aplicação de penas civis aos dissidentes será o resultado inevitável." *O Grande Conflito*, 445.

Vamos agora comparar a criação da imagem numa escala nacional e global, com a criada à escala de duas pessoas.

As Igrejas unidas buscam e obtêm os serviços dos poderes civis para fazer valer a vontade da igreja sobre o povo. Quando isso é feito, a imagem da besta é formada. Em breve isto será feito à escala global.

Agora, para o caso individual. Um crente em Cristo é privado dos seus direitos por um crente, ou qualquer outra pessoa nessa matéria. Ele procura e consegue os serviços dos poderes civis para forçar a sua vontade sobre aquele que o defraudou.

Que diferença há entre esses dois? E a resposta é:

Não há nenhuma diferença, excepto na escala.

Portanto, qualquer pessoa que, no momento presente está a operar de acordo com a forma de proceder da besta e da sua imagem, a menos que se arrependa antes que seja tarde demais para isso, está diariamente a comprometer-se mais profundamente e a tornar-se uma força de trabalho na criação da imagem da besta final. Todos esses serão impiedosos perseguidores de todos aqueles que aceitam a protecção unicamente de Deus. Mas no final o povo de Deus sairá triunfante na luta que se aproxima.

Por isso está escrito:

"Ousa algum de vós, tendo algum negócio contra outro, ir a juízo perante os injustos, e não perante os santos?" *1 Coríntios* 6:1.

Portanto, um cristão nunca deverá lutar pelos seus direitos, mas deve deixar todas essas questões nas mãos do Senhor.

É evidente que ainda não *percebemos* quão sério é para qualquer um de nós o assunto de fazer uma imagem à besta, sob qualquer maneira ou forma, mas podemos ganhar alguma ideia da terrível advertência dada por Deus contra aqueles que o fazem. Ponderai bem nas seguintes palavras:

"A ameaça mais terrível jamais dirigida aos mortais está contida na mensagem do terceiro anjo. Deve ser um terrível pecado que incita o derramamento da ira de Deus sem mistura de misericórdia. Mas os homens não são deixados em trevas sobre este importante assunto; a advertência contra a adoração da besta e a sua imagem está a ser dada ao mundo antes da visitação dos juízos de Deus, para que todos possam saber por que os juízos são infligidos, e possam ter a oportunidade de escapar." *The Signs of the Times*, 25 de Janeiro de 1910.

"A mensagem do terceiro anjo aumenta em importância à medida que nos aproximamos do fim da história da Terra. É a última oferta de misericórdia para o mundo, a mais solene mensagem jamais dada aos mortais." *The Signs of the Times*, 25 de Janeiro de 1910.

Considerai novamente a solene advertência do terceiro anjo:

"E seguiu-os o terceiro anjo, dizendo com grande voz: 'Se alguém adorar a besta, e a sua imagem, e receber o sinal na sua testa, ou na sua mão,

"'Também este beberá do vinho da ira de Deus, que se deitou, não misturado, no cálice da sua ira; e será atormentado com fogo e enxofre diante dos santos anjos e diante do Cordeiro.

"'E a fumaça do seu tormento sobe para todo o sempre; e não têm repouso nem de dia nem de noite os que adoram a besta e a sua imagem, e aquele que receber o sinal do seu nome.'" *Apocalipse* 14:9-11.

O que, em termos práticos, significa "adorar" a besta? Pode dizer-se que as acções de reverência, adorar, venerar, e exaltar são tudo parte de "adoração" da besta, e isso é verdade, mas temos de compreender muito melhor a profundidade, subjacente à importância destas acções. Por outras palavras, o que está uma pessoa a dizer quando "adora" a união da Igreja e do Estado! É possível que alguém inadvertidamente forme essa imagem, pensando que está verdadeiramente servir a Deus?

Aquele que adora a besta e a sua imagem está a dizer que a forma de construir o reino e a resolução de problemas utilizado pela besta, é também o seu modo de funcionar, e a menos que se deixe iluminar pelo terceiro anjo, estará convencido de que está realmente a servir a Deus, da mesma maneira como os sacerdotes perseguidores durante a Idade Média. Tal como na formação da imagem da besta, as igrejas se socorreram do poder e da autoridade dos poderes civis "para aplicar os decretos e sustentar as instituições da igreja", *The Signs of the Times*, 22 de Março de 1910, assim os cristãos procuram o poder do Estado para impor a sua vontade sobre os outros para a recuperar os seus direitos e garantir que são tratados com justiça.

O que agora atinge o coração com o temor do Senhor, é a revelação de Deus de como Ele se relaciona com o processo pelo qual a imagem da besta obtém vida, e como ela funciona. O Altíssimo tem avisado através do som da trombeta do terceiro anjo, que aqueles que estão de alguma forma envolvidos na criação da imagem da besta sofrerão toda a força da ira de Deus não misturada com misericórdia. Não há castigo mais terrível que poderia acontecer ao homem pecador do que esse. É uma retribuição a ser evitada a qualquer custo. Escapar, ou ser um trágico sofredor das sete últimas pragas.

A decisão quanto à nossa posição, quando a imagem é formada, primeiramente, numa escala nacional quando a América se destaca, e em seguida numa escala global quando as nações seguirem a sua liderança, está a ser tomada hoje. Qualquer professo cristão que, de alguma forma, procure o poder do Estado para

impor a sua vontade, está a revelar que o espírito da besta está estabelecido dentro de si, e, a menos que ele ou ela veja e aceite a solene advertência transmitida pelo terceiro anjo, o espírito maligno dentro de si vai conduzi-lo até que se identifique totalmente com a besta e a sua imagem.

"Com passos rápidos estamos a aproximar-nos deste período. Quando as igrejas Protestantes se unirem com o poder secular para sustentar uma falsa religião, por cuja oposição os seus antepassados sofreram a mais feroz perseguição: *quando o Estado usar o seu poder para fazer cumprir os decretos e sustentar as instituições da igreja*, — então a América Protestante terá formado uma imagem do Papado, e haverá uma apostasia nacional que só terminará na ruína nacional." *The Signs of the Times*, 22 de Março de 1910.

Trata-se de um facto solene que o cumprimento destas predições sobre a escala nacional e internacional ainda esteja no futuro, e nenhuma caneta pode descrever adequadamente quão terríveis serão as condições que existirão quando a imagem estiver formada em toda a Terra. Será o início de um tempo de angústia tal como nunca houve verdadeiramente.

Um perigo enfrentado por nós é que a nossa atenção possa estar tão fixada numa futura manifestação da besta e na sua imagem, que ignoraremos a sua presença em nós agora. Vangloriamo-nos de que, quando a imagem estiver formada, não haverá modo algum pelo qual nos curvaremos a ela, mas, se já temos nossa imagem pessoal formada, seremos, sem dúvida, um impositor da futura versão global quando ela vier. Não há nada mais certo do que isso.

A verdade a respeito disto foi demonstrada nos dias de Daniel, quando ele e os seus três amigos estavam entre os seleccionados para o treino especial no serviço no reino de Babilónia. Quantos foram escolhidos além dos quatro fiéis, não somos informados, mas poderia ter sido um grupo bastante grande. Sem dúvida, que a maioria deles, pelo menos, teria jurado solenemente que nunca se curvariam a um ídolo babilónico se fossem obrigados a fazê-lo, enquanto ao mesmo tempo pensavam na conveniência de participar dos intemperantes hábitos alimentares do rei. Eles viram isso como um meio de provar ao rei que não eram uns insensatos fanáticos, de modo que ao chegar o tempo para eles serem dispensados da adoração idólatra, o monarca de bom grado aceitaria o seu pedido.

Que vã esperança era a deles! Eles não conseguiram compreender que aqueles que, sem arrependimento, escolhessem agora o lado errado, iriam falhar totalmente quando fossem pressionados pelos grandes testes. Quando a imagem foi *erguida* na planície de Dura, os únicos que foram capazes de recusar a curvar-se foram aqueles quatro fiéis que haviam rejeitado comer e beber da provisão do rei. Assim será, uma vez mais, que só aqueles que foram libertados da sua própria imagem pessoal hoje, será capaz de ficar firme na imagem final, internacional, universal, e assim ser salvo do terrível destino de participar das suas pragas.

Analisai cuidadosamente a mensagem da seguinte declaração:

"A Bíblia explica-se por si mesma. Textos devem ser comparados com textos. O estudante deve aprender a ver a Palavra como um todo, e bem assim a relação de suas partes. Deve obter conhecimento de seu grandioso tema central, do propósito original de Deus em relação a este mundo, da origem do grande conflito, e da obra da redenção. Deve compreender a natureza dos dois princípios que contendem pela supremacia, e aprender a delinear sua operação através dos relatos da História e da profecia, até à grande consumação. Deve enxergar como este conflito penetra em todos os aspectos da experiência humana; como em cada ato de sua

vida ele próprio revela um ou outro daqueles dois princípios antagônicos; e como, quer queira quer não, ele está mesmo agora a decidir de que lado do conflito estará." *Educação,* 190.

---

[i] Para estudo adicional sobre este assunto, consulte *Primeiros Escritos,* 178, 280, 281, 290, 294, 295; *O Grande Conflito,* 485, 486, 658, 660, 673; *Profetas e Reis,* 591 (PR 301.6) e *Patriarcas e Profetas,* 358, (PP 255).